APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

3

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO



CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA

LIVRO DO PROFESSOR

sm

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

3

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

LIVRO DO PROFESSOR

São Paulo, 11ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 3**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 3 / Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva. -- 11. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3852-8 (aluno)
ISBN 978-85-418-3857-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira. II. Título. III. Série.

25-293910.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias— Bibliotecária — CRB-8/9427

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

3

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
3º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

São Paulo, 11ª edição, 2025.

LIVRO DO ESTUDANTE

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 3**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 3 / Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva. -- 11. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3852-8 (aluno)
ISBN 978-85-418-3857-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira. II. Título. III. Série.

25-293910.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias— Bibliotecária — CRB-8/9427

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

Apresentação

Querido estudante, querida estudante,

Este livro foi cuidadosamente preparado para ajudar você a construir uma aprendizagem cheia de significados que lhe sejam úteis não somente hoje, mas também no futuro. Nele, você vai encontrar incentivo para criar, expressar ideias e pensamentos, refletir sobre o que aprende e trocar experiências e conhecimentos.

Os temas, textos, imagens e atividades propostos neste volume possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para viver em sociedade. Além disso, eles ajudam a lidar com as emoções, praticar empatia, alcançar objetivos, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável — oportunidades valiosas para que você se desenvolva como cidadão ou cidadã.

Acreditamos que a autonomia e a capacidade para tomar decisões acertadas, resolver problemas e superar conflitos é conquistada por meio de atitudes positivas e construtivas.

Esperamos que este material contribua para seu desenvolvimento e para sua formação.

Bons estudos!

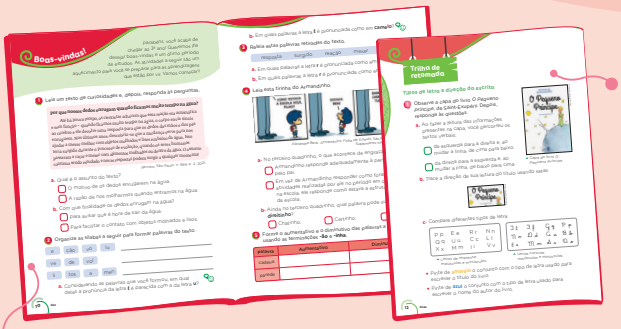
Não escreva no livro.

Conheça seu livro

Conhecer seu livro vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem que ele oferece.

Veja a seguir como ele está organizado.

Abertura do volume



As atividades propostas na seção **Trilha de retomada** vão ajudar você a relembrar alguns conteúdos de Língua Portuguesa, deixando-o mais preparado para os estudos ao longo do ano.

Na seção **Boas-vindas!**, você vai realizar atividades que o ajudarão a colocar em prática o que já sabe antes de iniciar os estudos do ano.

Abertura do capítulo



Este volume contém oito capítulos. Cada um deles se inicia com uma imagem representativa e atividades que convidam você e seus colegas a pensar e conversar sobre o tema trabalhado no capítulo.

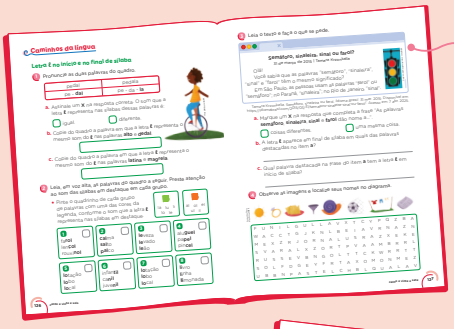
Desenvolvimento do capítulo

Após a abertura, você vai ler e analisar textos variados, refletir sobre aspectos da nossa língua e produzir textos escritos e orais.



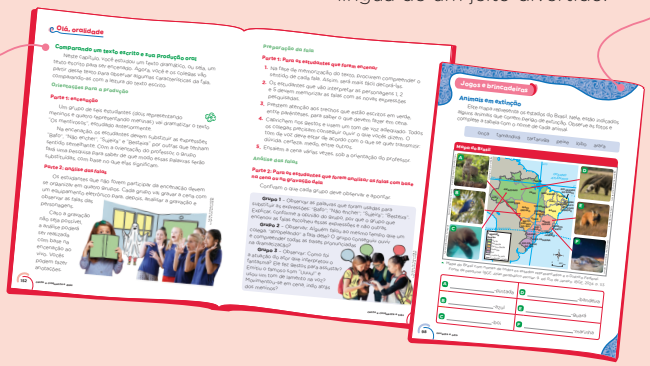
Na seção **Navegar na leitura**, você vai conhecer diversos textos e realizar atividades que o ajudarão a compreender o que foi lido, a refletir sobre o assunto e a entender questões relacionadas à construção do texto.

Não escreva no livro.



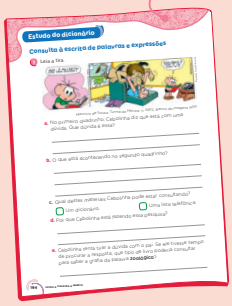
Por meio de atividades diversas, a seção **Caminhos da língua** leva você a se aventurar pelo mundo das letras e a refletir sobre a organização e o uso da língua.

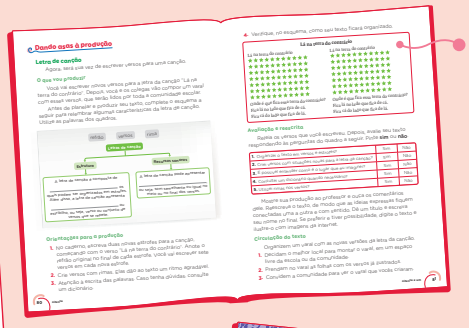
Na seção **Jogos e brincadeiras**, você vai ter a oportunidade de aprender aspectos da nossa língua de um jeito divertido.



Na seção **Olá, oralidade**, você vai participar de atividades que envolvem a produção de textos orais e o estudo das relações entre a fala e a escrita.

Na seção **Estudo do dicionário**, você vai conhecer essa ótima ferramenta de consulta e perceber o quanto ela pode ser útil em sua aprendizagem.





Na seção **Dando asas à produção**, você vai elaborar textos escritos destinados a diferentes leitores. Para isso, vai planejar, produzir, avaliar e realizar um exercício de reescrita do texto.

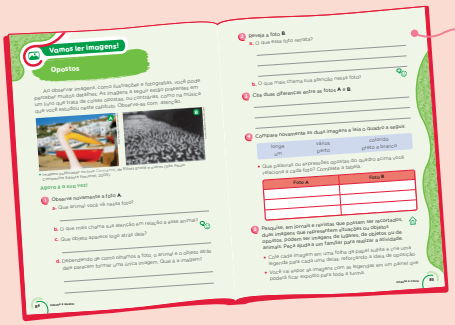
A seção **Universo digital** permite que você navegue por temas relacionados à computação e que estão presentes em diversas situações do cotidiano.



Não escreva no livro.

Fechamento do capítulo

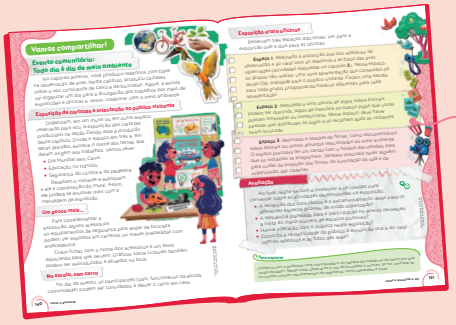
No fim dos capítulos, há seções que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a leitura de imagens, a diversidade cultural e os conteúdos abordados no capítulo.



A seção **Vamos ler imagens!** propõe a análise e a apreciação de imagens relacionadas ao tema do capítulo. Nas atividades, você vai discutir os aspectos observados.

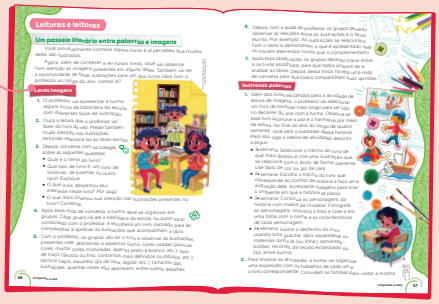
Na seção **Pessoas e lugares**, você vai conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades. As imagens complementam as informações sobre as tradições culturais mostradas.



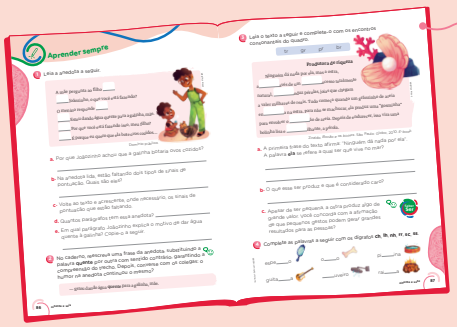


Aqui na seção **Vamos compartilhar!**, você vai realizar apresentações e exposições sobre os assuntos estudados e, assim, compartilhar suas produções com a comunidade escolar.

A seção **Leituras e leitores** integra o primeiro capítulo do volume e propõe um projeto que propicia momentos de leitura na escola e em casa ao longo do ano.

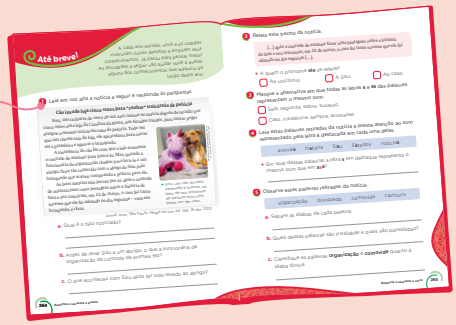


Não escreva no livro.



A seção **Aprender sempre** é uma oportunidade para você verificar e analisar o que aprendeu no capítulo.

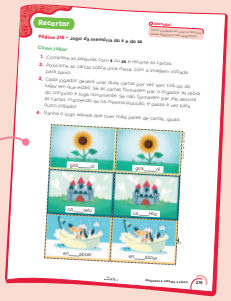
Fechamento do volume



Na seção **Até breve!**, você vai fazer atividades sobre os conteúdos estudados no decorrer do ano e verificar o quanto aprendeu.



Na seção **Sugestões de leitura**, você vai encontrar dicas de livros para ampliar seu universo de leitura.



No final do livro, você vai encontrar o **Encarte**, que contém material complementar a ser usado em algumas atividades.

Ícones usados no livro

- **Atividade em dupla**
- **Atividade em grupo**
- **Atividade oral**
- **Atividade para casa**

Saber ser
Sinaliza momentos para professor e estudantes refletirem sobre questões relacionadas a competências socioemocionais.

Objeto digital
Indicação do objeto digital pensado para ampliar e complementar o tema e o trabalho desenvolvidos na seção.

Não escreva no livro.

Sumário

Boas-vindas! • 10

Trilha de retomada • 12

CAPÍTULO 1 **Cultura de paz** 28

Navegar na leitura
Classificados poéticos • **30**
Caminhos da língua
Uso de **r** e **rr** • **34**
Olá, oralidade
Escuta e declamação de poema • **38**
Caminhos da língua
Singular e plural • **39**
Navegar na leitura
Pomba Branca • **42**
Navegar na leitura
Tsuru • **45**
Caminhos da língua
Número de sílabas nas palavras • **49**
Estudo do dicionário
Consulta ao dicionário: entrada e verbete • **50**
Dando asas à produção
Texto instrucional • **52**
Olá, oralidade
Instruções de receita culinária • **54**
Leituras e leitores
Um passeio literário entre palavras e imagens • **56**
Aprender sempre • 58

CAPÍTULO 2 **Do lado de lá e do lado de cá** 60

Navegar na leitura
O outro lado do espelho • **62**
Caminhos da língua
Parágrafo • **68**
Caminhos da língua
Uso de travessão e de dois-pontos • **70**
Navegar na leitura
Lá na terra do contrário • **72**
Caminhos da língua
Encontro consonantal e dígrafo • **76**
Caminhos da língua
Encontro consonantal: **br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr**, **pr**, **tr**, **vr** • **78**
Dando asas à produção
Letra de canção • **80**
Olá, oralidade
Recitação de cordel: jogral • **82**
Objeto digital: infográfico clicável - Literatura de cordel • **83**
Vamos ler imagens!
Opostos • **84**
Aprender sempre • 86

CAPÍTULO 3 **Vivam os animais!** 88

Objeto digital: infográfico clicável - Animais ameaçados de extinção • **89**
Navegar na leitura
O gato malhado e a andorinha Sinhá • **90**
Caminhos da língua
Substantivo • **96**
Jogos e brincadeiras
Animais em extinção • **98**
Caminhos da língua
Letra **h** inicial e uso de **lh**, **nh** e **ch** • **99**
Navegar na leitura
Receita de experimento • **102**
Caminhos da língua
Uso de **s** e **z** • **104**
Dando asas à produção
Relatório de observação • **106**
Olá, oralidade
Exposição oral de relatórios de observação • **108**
Pessoas e lugares
Os povos indígenas e os animais • **110**
Objeto digital: infográfico clicável - Crianças indígenas no Brasil • **110**
Aprender sempre • 112

CAPÍTULO 4 **Amiga bicicleta** 114

Navegar na leitura
Doze horas de pedalada para alegria da criançada • **116**
Caminhos da língua
Verbo • **120**
Jogos e brincadeiras
Qual é o verbo? • **122**
Caminhos da língua
Encontros consonantais: **bl**, **cl**, **fl**, **gl**, **pl**, **tl**, **vl** • **123**
Caminhos da língua
Letra **ł** no início e no final de sílaba • **126**
Navegar na leitura
Dia Mundial sem Carro • **128**
Caminhos da língua
Acento agudo, acento circunflexo e sílaba tônica • **131**
Universo digital
Como fazer pesquisas na internet • **134**
Dando asas à produção
Cartaz • **136**
Olá, oralidade
Telejornal • **138**
Vamos compartilhar!
Evento comunitário: Todo dia é dia de meio ambiente • **140**
Aprender sempre • 142





Ilustrações: Guilherme Asthma/ID/BR



Ilustrações: Guilherme Asthma/ID/BR

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5 **Medo de quê?** 144

Navegar na leitura
Os mentirosos • **146**
Objeto digital: infográfico clicável - É hora do espetáculo! • **148**
Caminhos da língua
Palavras com **c** e **qu** • **150**
Olá, oralidade
Comparando um texto escrito e sua produção oral • **152**
Navegar na leitura
O médico-fantasma • **155**
Caminhos da língua
Verbos que indicam ação, estado e fenômenos da natureza • **160**
Caminhos da língua
Sinais de pontuação • **162**
Caminhos da língua
Agente, ação e objeto da ação • **164**
Dando asas à produção
Conto • **168**
Pessoas e lugares
Dia dos Mortos • **170**
Aprender sempre • 172

CAPÍTULO 6 **Só acredito vendo!** 174

Navegar na leitura
Um saci no meu quintal • **176**
Caminhos da língua
Ditongo, tritongo e hiato • **181**
Caminhos da língua
Uso de **m** antes de **p** e **b** • **184**
Jogos e brincadeiras
Jogo da memória de palavras com **m** ou com **n** • **185**
Navegar na leitura
O Caipora • **186**
Caminhos da língua
Adjetivo • **189**
Caminhos da língua
Uso de **g** e **gu** • **191**
Estudo do dicionário
Consulta à escrita de palavras e expressões • **194**
Olá, oralidade
Contação de lenda • **196**
Dando asas à produção
Ficha-retrato • **198**
Aprender sempre • 200

CAPÍTULO 7 **Cada um é como é** 202

Navegar na leitura
Presente de grego • **204**
Caminhos da língua
Pronomes pessoais e pronomes possessivos • **212**
Jogos e brincadeiras
Bingo dos pronomes • **216**
Caminhos da língua
Uso de **s** e **ss** • **217**
Olá, oralidade
Variedades linguísticas: a gíria • **219**
Universo digital
Vamos criar uma história em quadrinhos *on-line*? • **220**
Caminhos da língua
Pronomes demonstrativos • **222**
Navegar na leitura
Diário • **224**
Caminhos da língua
Uso de **o** ou **u**, de **e** ou **i** • **228**
Dando asas à produção
Diário pessoal • **230**
Vamos ler imagens!
Anúncio de propaganda • **232**
Aprender sempre • 234

CAPÍTULO 8 **Viver juntos** 236

Navegar na leitura
A escolha • **238**
Caminhos da língua
Derivação com sufixos e prefixos • **243**
Caminhos da língua
Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas • **246**
Olá, oralidade
Debate • **249**
Objeto digital: infográfico clicável - Características de um debate • **250**
Navegar na leitura
Cartas dos leitores • **251**
Caminhos da língua
Uso de **m**, **n** e **til** • **255**
Dando asas à produção
Carta do leitor • **257**
Vamos compartilhar!
Projetando uma gibiteca • **260**
Aprender sempre • 262
Objeto digital: infográfico clicável - Bens culturais do Brasil • **262**

Até breve! • 264
Sugestões de leitura • 268
Bibliografia comentada • 272
Encarte • 275



Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Boas-vindas!

Parabéns, você acaba de chegar ao 3º ano! Queremos lhe desejar boas-vindas e um ótimo período de estudos. As atividades a seguir são um aquecimento para você se preparar para as aprendizagens que estão por vir. Vamos começar?

1 Leia um texto de curiosidades e, depois, responda às perguntas.

Por que nossos dedos enrugam quando ficamos muito tempo na água?

Até há pouco tempo, os cientistas achavam que essa reação era automática e sem função – quando ficamos muito tempo na água, o corpo envia sinais ao cérebro e ele devolve uma resposta para que os dedos das mãos e dos pés enruguem. Nos últimos anos, descobriu-se que a mudança serve para nos ajudar a mexer melhor com objetos molhados e lisos embaixo da água. Isso teria surgido durante o processo de evolução, quando os seres humanos passaram a caçar e mexer com alimentos molhados ou dentro da água. O assunto continua sendo estudado e novas respostas podem surgir a qualquer momento!

Recreio, São Paulo, n. 969, p. 4, 2021.

a. Qual é o assunto do texto?

- [X] O motivo de os dedos enrugarem na água.
- [ ] A razão de nos molharmos quando entramos na água.

b. Com que finalidade os dedos enrugam na água?

- [ ] Para avisar que é hora de sair da água.
- [X] Para facilitar o contato com objetos molhados e lisos.

2 Organize as sílabas a seguir para formar palavras do texto.

e	ção	vo	lu	evolução
ve	de	vol		devolve
li	tos	a	men	alimentos

a. Considerando as palavras que você formou, em qual delas a pronúncia da letra **l** é parecida com a da letra **u**?
Na palavra **devolve**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Proponha aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto e, depois, façam a leitura coletiva em voz alta (**EF35LP01**). O foco da atividade é verificar a compreensão do gênero texto de curiosidades e a localização de informações explícitas no texto (**EF15LP03**). Caso os estudantes encontrem dificuldade em relação ao trabalho com o gênero, leia com eles outros textos de curiosidades, levando-os a perceber que o título, geralmente, é uma pergunta, a qual é respondida no texto. Depois, peça que leiam um parágrafo e resumam o que leram.
- **Atividade 2**: A atividade retoma aspectos da construção do conhecimento alfabético e possibilita avaliar se os estudantes são capazes de formar palavras com sílabas (CV, V, CVC, CCV), bem como se conseguem relacionar o som representado pela letra **l** à sua posição na sílaba — no início ou no final.
- **Atividade 3**: A atividade verifica a percepção da variação sonora da letra **r** conforme sua posição na sílaba. Os estudantes deverão notar que, nas palavras **corpo**, **surgido**, **mexer** e **ajudar**, o **r** é realizado da mesma forma (final da sílaba), e, nas palavras **rosto**, **resposta** e **reação** (início de sílaba), representa outro som.
- Para remediar possíveis dificuldades, implemente atividades por meio das quais os estudantes possam observar a realização sonora das letras **l** e **r** conforme o contexto da sílaba (CV, CCV, CVC). Por exemplo, apresente as palavras **lápis**, **flor**, **papel**, **rato**, **braço**, **arara** e **lavar** e leve-os a reconhecer o som que essas letras representam. Depois, faça ditados usando palavras com essa formação silábica.
- **Atividade 4**: Essa atividade possibilita avaliar a leitura e compreensão dos estudantes em relação ao conteúdo apresentado na tira. No item **a**, os estudantes deverão identificar o humor produzido pela tirinha, relacionando

Não escreva no livro.

b. Em quais palavras a letra **l** é pronunciada como em **camelo**?
Nas palavras **evolução** e **alimentos**.

3 Releia estas palavras retiradas do texto.

resposta	surgido	reação	mexer	ajudar

a. Em quais palavras a letra **r** é pronunciada como em **corpo**?
Nas palavras **surgido**, **mexer** e **ajudar**.

b. Em quais palavras a letra **r** é pronunciada como em **rosto**?
Nas palavras **resposta** e **reação**.

4 Leia esta tira do Armandinho.



Alexandre Beck/Acervo do artista

Alexandre Beck. Armandinho. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 mar. 2015. Suplemento infantil Folhinha, p. 3.

a. No terceiro quadrinho, o que acontece de engraçado?

- [ ] Armandinho responde adequadamente à pergunta feita pelo pai.
- [X] Em vez de Armandinho responder como foram as atividades realizadas por ele no período em que esteve na escola, ele responde como estava a estrutura física da escola.

b. Ainda no terceiro quadrinho, qual palavra pode substituir **direitinho**?

- [ ] Chatinho.
- [X] Certinho.
- [ ] Juntinho.

5 Forme o aumentativo e o diminutivo das palavras a seguir usando as terminações **-ão** e **-inha**.

Palavra	Aumentativo	Diminutivo
cadeira	cadeirão	cadeirinha
parede	paredão	paredinha

Avaliação diagnóstica

- Essa seção apresenta uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada aos estudantes, a fim de verificar se desenvolveram algumas habilidades previstas para os ciclos do 1º ao 5º ano. Se possível, faça anotações dos conhecimentos demonstrados pelos estudantes em uma tabela (ou planilha) para que possa acompanhar o desenvolvimento de cada um. Caso seja necessário, faça uma retomada dessas habilidades. Assim, eles iniciarão um novo ano escolar preparados para estudar os objetos de conhecimento e desenvolver as habilidades previstas para o 3º ano. Veja, nas *Orientações didáticas*, alguns comentários sobre cada uma das atividades e orientações que ajudarão no encaminhamento do trabalho em sala de aula.

o texto verbal com elementos não verbais. No item **b**, eles deverão identificar a palavra que pode substituir o advérbio **direitinho**, empregado no terceiro quadrinho. Caso os estudantes apresentem dificuldades, reúna a turma em grupos heterogêneos, com maior ou menor habilidade de leitura, e distribua algumas tiras entre os grupos. Instrua-os a ler essas tiras, observando a expressão facial das personagens e relacionando-a às falas. Faça perguntas de compreensão e interpretação a cada grupo e peça aos estudantes que expliquem como chegaram às respostas.

- **Atividade 5**: A atividade possibilita avaliar se os estudantes conseguem formar o aumentativo e o diminutivo das palavras por meio da adição dos sufixos **-ão** e **-inha**. As dificuldades de aprendizagem relacionadas à formação do diminutivo e do aumentativo com a adição dos sufixos **-ão** e **-inho** podem ser remediadas com atividades que mostrem que, além da adição do sufixo, pode ser necessária a supressão de letra seguida do sufixo (**amigão**/**sapinho**) ou a supressão e adição de letra seguida do sufixo (**narigão**/**amiguinho**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção revisa conteúdos do primeiro ciclo de alfabetização, revisitando os tipos de letra e seus traçados, a direção da escrita, relações entre fonemas e grafemas e alguns elementos relacionados à textualidade. Visa ainda oportunizar a recitação do alfabeto e o decalque de letras e palavras no quadro que o organiza. A sequência considera a importância da consolidação da escrita alfabética rumo ao processo de ortografização, foco deste volume, com a apresentação de novas abordagens em progressão, no decorrer da obra.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica; Leitura/escuta; Escrita; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Trilha de retomada

Tipos de letra e direção da escrita

1 Observe a capa do livro *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry. Depois, responda às questões.



Camelot/Arquivo da editora

▲ Capa do livro *O Pequeno Príncipe*.

a. Ao fazer a leitura das informações presentes na capa, você percorreu os textos verbais:

- [X] da esquerda para a direita e, ao mudar a linha, de cima para baixo.
- [ ] da direita para a esquerda e, ao mudar a linha, de baixo para cima.

b. Trace a direção de sua leitura do título usando setas.



Camelot/Arquivo da editora

c. Compare diferentes tipos de letra.

P p	E e	R r	N n
Q q	U u	C c	L l
X x	M m	I i	V v

▲ Letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.

It	*Ff*	*Gg*	*Pp*
Nn	*Dd*	*Aa*	*Bb*
Ee	*Mm*	*Ss*	*Oo*

▲ Letras cursivas maiúsculas e minúsculas.

- Pinte de **amarelo** o conjunto com o tipo de letra usado para escrever o título do livro.
- Pinte de **azul** o conjunto com o tipo de letra usado para escrever o nome do autor do livro.

O estudante deve pintar de azul o primeiro conjunto e de amarelo o segundo conjunto.

Roteiro de aula

- Defina quando aplicar as atividades, de acordo com a proposta curricular da escola e o contexto da turma. As atividades podem ser aplicadas, efetivando a revisão e a progressão da aprendizagem, além de possibilitar um diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes ao iniciarem esse ano escolar.
- Durante a aplicação da sequência, leia os enunciados iniciais com a turma, verificando a compreensão dos estudantes a respeito dos comandos e esclarecendo as dúvidas que eles possam ter ao interpretá-los. Ofereça um tempo para que realizem cada atividade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade permite diagnosticar se os estudantes leem frases e textos curtos e obter percepções sobre conhecimentos do sistema de escrita alfabética que já têm, além de verificar aspectos relacionados à fluência de leitura. Também é possível diagnosticar se eles leem textos em letra cursiva e de imprensa (**EF35LP01**). No item **a**, pode-se pedir aos estudantes que usem o dedo ou o lápis para percorrer a sequência do texto enquanto leem, seguindo a direção de leitura apropriada. No item **b**, a escolha das setas na direção que eles adotaram para ler indicará esta convenção: da esquerda para a direita. Aproveite o momento para perguntar sobre o contato deles com essas letras, onde encontram textos escritos com cada uma delas, quais usam para escrever no caderno, etc. Eles podem contar um pouco sobre o momento presente e de que modo experimentaram escrever com letra cursiva, processo que costuma acontecer no primeiro ciclo de alfabetização.
- **Atividade 2**: Se algum estudante ainda tiver dificuldade quanto ao traçado das letras, pode-se providenciar atividades para favorecer

Não escreva no livro.

2 Observe algumas letras do alfabeto escritas com letra cursiva minúscula.

a b c d e f g h i j k l m n

- A pauta de caligrafia apresentada está dividida em três partes. Circule a letra que avança para a linha de cima e para a linha de baixo da pauta. O estudante deve circular a letra **f**.

3 Observe a continuação das letras minúsculas do alfabeto.

o p q r s t u v w x y z

- Pinte de **verde** todas as letras que avançam para a parte de baixo da pauta e de **amarelo** as que avançam para a parte de cima da pauta.
  O estudante deve pintar de verde as letras **p**, **q**, **y** e **z**, e de amarelo a letra **t**.

4 Observe a escrita da palavra **baleia**. O pontinho vermelho indica onde uma letra se junta com a outra.

baleia

- Escreva o nome das imagens a seguir. Junte as letras conforme você observou anteriormente.



bola



violão

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

5 Usando a direção da escrita, complete a frase a seguir.

Saint-Exupéry escreveu

O Pequeno Príncipe.

e aprimorar a escrita caligráfica. O alfabeto ilustrado apresentado nas próximas páginas possibilita o contato com letra cursiva maiúscula e minúscula.

- **Atividade 3**: Esclareça aos estudantes que a pauta é apenas uma referência e que mostrar as letras grafadas nela contribui para demonstrar as características dos traçados, mas que, no caderno deles, a base inferior da linha corresponde ao que seria o centro da pauta. O importante é observar que algumas letras avançam para cima e para baixo a partir da linha inferior de base, sem exceder o limite da linha superior e da inferior a ela.
- **Atividade 4**: Um ponto sensível a ser revisto no traçado da letra cursiva é a questão das emendas, que podem representar dificuldade para quem escreve. Entre elas está o traçado contínuo das letras que ficam posteriormente ligadas à haste horizontal do **b** e do **v** minúsculos. Oriente os estudantes a evidenciar bem o ponto de prolongamento da haste no **b** e no **v** para acomodar a letra subsequente, que parte da anterior para se emendar a ela.
- Atividades como essa podem ser retomadas com frequência, de forma sistemática, até que todos os estudantes dominem a escrita cursiva.
- **Atividade 5**: Nessa atividade, observe se os estudantes aplicam adequadamente o traçado das letras, dão espaço entre as palavras e transpõem a frase da letra de imprensa para a letra cursiva.

Não escreva no livro.

Frase, pontuação e espaço entre as palavras

6 Leia as palavras das placas e organize-as para formar uma frase, completando o sentido do que está escrito no quadro.



Isa Sonntag/ID/BR

O Pequeno Príncipe é um dos livros mais traduzidos do mundo.

a. Quantas palavras tem a frase formada? 11 palavras.

b. Para formar frases, é preciso dar espaço entre as palavras. Separe as palavras que estão grudadas no quadro a seguir, escrevendo corretamente a frase nas linhas.

ESTATURMAGOSTAMUITODELER

Esta turma gosta muito de ler.

7 Uma frase pode ser formada por uma ou mais palavras.

a. Pinte o quadrinho com a palavra que corresponde a uma frase e pode ser usada pela personagem como resposta. Copie essa palavra no balão de fala.

MENINO | X SIM | CONTENTE



Isa Sonntag/ID/BR

b. No balão, pinte de **azul** o ponto de interrogação e de **verde** o ponto de exclamação. Com a turma, leia a frase que corresponde a uma pergunta e, depois, a frase que expressa a animação da personagem.

A frase que corresponde à pergunta é "Você conhece o livro *O Pequeno Príncipe*?".
A frase que expressa a animação da personagem é "Ganhei um presente!".

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Para compreender a frase como um enunciado com sentido completo, os estudantes serão desafiados a ordenar as palavras das placas, o que favorece a percepção da construção de sentido. Nessa atividade, ao escreverem a sequência completa da frase, espera-se que eles deixem um espaço entre as palavras. No item **a**, observe se os estudantes consideram que, na frase, há palavras mais extensas e há também aquelas formadas por uma ou duas letras (**O**, **do**, **um**, **é**). No item **b**, incentive-os a ler a linha sequencial, a fim de conseguirem discriminar as palavras que aparecem emendadas. Eles poderão separar as palavras com um traço, a lápis, antes de escrever a frase completa.
- **Atividade 7**: O desenvolvimento dessa atividade permite aos estudantes compreender que há frases formadas por mais de uma palavra e há aquelas formadas por uma só palavra, e que as frases se constituem como enunciados com sentido completo. No item **a**, ao escolher a palavra adequada para a fala da personagem no segundo balão, eles deverão considerar o contexto comunicativo apresentado. No item **b**, verifique o que os estudantes já conhecem sobre os sinais de pontuação e se recordam qual é o registro gráfico de cada um deles. A parte oral da questão permite verificar o efeito expressivo obtido com o uso desses sinais no contexto apresentado. O uso dos sinais de pontuação será estudado no decorrer da coleção, mas é retomado nesse momento por estar previsto para ser trabalhado no primeiro ciclo, de modo introdutório, como parte integrante dos textos.
- **Atividade 8**: Os itens **a** e **b** permitem aos estudantes relembrar o uso da letra maiúscula em situações convencionadas, e o item **c** os leva a fazer uso desses conhecimentos ao transpor a letra de forma maiúscula para a

Não escreva no livro.

Uso de letra maiúscula e minúscula

8 Observe a seguir o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

Você já ouviu falar do conto da Cinderela?

a. A primeira palavra de uma frase é escrita com letra:

[X] maiúscula. [ ] minúscula.

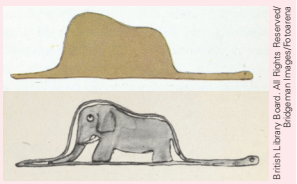
b. Nomes de pessoas, personagens, cidades, estados, países, títulos de livros, etc. são escritos com letra:

[X] maiúscula. [ ] minúscula.

c. Copie a frase a seguir no caderno, usando a letra cursiva. Use a letra maiúscula quando necessário.

O LIVRO *RAPUNZEL* ESTÁ DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA.

9 Ouça a leitura do texto a seguir, feita pelo professor.



British Library Board. All Rights Reserved/ Bridgeman Images/Fotoarena

O livro *O Pequeno Príncipe* foi escrito pelo aviador e ilustrador francês Antoine de Saint-Exupéry e publicado em 1943 nos Estados Unidos. A obra começa com a história de um menino de seis anos que queria ser pintor. Ele sempre perguntava o que as pessoas viam em seu desenho e elas diziam ser um chapéu aquilo que, para o garoto, era uma jiboia que havia engolido um elefante.

Desacreditado de seu talento artístico, o menino cresce e resolve ser aviador. Num certo dia, seu avião cai no deserto do Saara e o homem conhece a figura do pequeno príncipe, uma criança de cabelos dourados, vinda do Asteroide B-612.

Livro *O Pequeno Príncipe* completa 75 anos de lançamento. UFMG, Belo Horizonte, 6 abr. 2018. Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/noticias/livro-o-pequeno-principe-completa-75-anos-de-lancamento#:~:text=O%20livro%20O%20Pequeno%20Pr%C3%ADncipe,anos%20que%20queria%20ser%20pintor. Acesso em: 1º maio 2025.

a. Complete as lacunas do texto com letras maiúsculas ou minúsculas.

b. No texto, circule as letras maiúsculas nas palavras que iniciam as frases. Depois, leia o texto completo com a turma.

letra cursiva, reescrevendo a frase. Observe se eles empregam a maiúscula para iniciar a primeira palavra da frase (**O**) e no **R** inicial da palavra **Rapunzel**, que dá título ao livro.

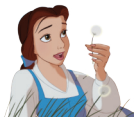
- **Atividade 9**: Nessa atividade, é possível observar a fluência de leitura da turma, que é convidada a ler o texto coletivamente no final da atividade e depois de ter a leitura do professor como referência. Auxilie os estudantes caso tenham dificuldade para ler palavras mais complexas ou de uso menos frequente. Pronuncie, para que conheçam, o nome do autor francês Antoine de Saint-Exupéry, sem exigir deles essa pronúncia, nova para muitos. Verifique se circularam as letras das palavras que iniciam as frases e se localizaram as frases que começam no meio dos parágrafos. Espera-se que os estudantes grafem com letra maiúscula apenas as palavras que se enquadram nos itens apresentados na questão anterior; no caso da atividade, o nome do país Estados Unidos e o nome da personagem Pequeno Príncipe. Mostre a eles no início do texto o título do livro — *O Pequeno Príncipe* —, grafado também com letra maiúscula, e peça que o sublinhem. Espera-se que grafem com minúscula as iniciais das palavras **desenho** e **cabelos**.

Não escreva no livro.

Alfabeto e vogais

Dite para os estudantes os nomes **Bela**, **Luca**, **Tiana**, **Violeta** e **Xaxado**.

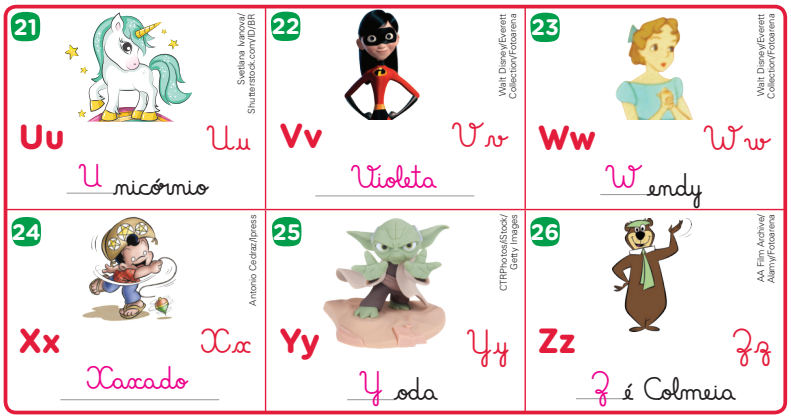
10 Observe o alfabeto ilustrado a seguir. Nele, os nomes de algumas personagens estão incompletos. Complete esses nomes usando a letra cursiva. Depois, escreva os nomes das personagens que o professor vai ditar.

1  Buena Vista Pictures/Everett Collection/Fotoarena **Aa** Aa A ladim	2  Walt Disney Pictures/Everett Collection/Fotoarena **Bb** Bb Bela	3  Maurício de Sousa Editora Ltda. **Cc** Cc C ascão	4  Maurício de Sousa Editora Ltda. **Dd** Dd Dorinha
5  Walt Disney Pictures/AJ. Rost/ Alamy/Fotoarena **Ee** Ee E lsa	6  Walt Disney Pictures/ Alamy/Fotoarena **Ff** Ff F era	7  Photo 12/Alamy/Fotoarena **Gg** Gg G ato de botas	8  Walt Disney Pictures/Everett Collection/Fotoarena **Hh** Hh H órcules
9  Walt Disney Studios Motion Pictures/Everett Collection/Fotoarena **Ii** Ii Ian	10  delcarmar/Shutterstock.com/DJBR **Jj** Jj J oão	11  lawang design/ Shutterstock.com/DJBR **Kk** Kk K ing Kong	12  Maurício de Sousa Editora Ltda. **Ll** Ll Luca
13  @Quinos de Joaquín S. Lavado Tejón (QUINO)/Fotoarena **Mm** Mm M afalda	14  Walt Disney/Pixar/ Alamy/Fotoarena **Nn** Nn N ojinho	15  Walt Disney/Maximum Film/Alamy/Fotoarena **Oo** Oo O laf	16  Walt Disney Co./Everett Collection/Fotoarena **Pp** Pp P inóquio
17  Walt Disney/Maximum Film/Alamy/Fotoarena **Qq** Qq Q uasímodo	18  Walt Disney/Photo 12/ Alamy/Fotoarena **Rr** Rr R apunzel	19  Laerte/Acervo da cartunista **Ss** Ss S uriá	20  Walt Disney/Cinematic/ Alamy/Fotoarena **Tt** Tt Tiana

Orientações didáticas

- **Atividade 10**: Nessa atividade, há um alfabeto ilustrado com personagens da literatura, das histórias em quadrinhos, das animações e dos filmes infantis. Essa é uma maneira interessante de introduzir os estudantes no universo proposto, já que envolve personagens que podem ou não ser conhecidas por eles.
- A apresentação do alfabeto tem o objetivo de revisar os conhecimentos sobre as letras construídos no primeiro ciclo de alfabetização. É importante observar se os estudantes têm habilidade em traçar as letras autonomamente e se conseguem identificar maiúsculas e minúsculas. Além disso, deve-se verificar o conhecimento de mundo somado à possibilidade de ampliação de vocabulário, à escrita de palavras ditadas e ao uso de letra cursiva para escrever. Durante a atividade, observe se os estudantes traçam adequadamente as letras cursivas, atentando sobretudo para as que exigem um traçado mais complexo; caso seja necessário, auxilie-os recuperando essas formas gráficas na lousa e propondo mais atividades que contemplem a técnica caligráfica. Observe também se eles se recordam da ordem alfabética, propondo um jogo ou uma atividade de identificação da letra que vem antes ou depois da letra inicial de determinadas palavras.
- **Atividade 11**: Nessa atividade, o foco está na relação fonema-grafema das letras **w** e **y**, que costumam ocorrer em palavras estrangeiras. **Wendy** nomeia uma personagem que aparece no alfabeto; peça aos estudantes que a localizem. A letra **w** pode representar sons diferentes. Explore a percepção fonética do uso dessa letra em outras palavras ou nomes, ampliando o que é apresentado na questão: para o fonema /u/, há palavras como ***walkman***, ***website***, ***webcam***, ***wi-fi*** e **Willian**; e, para o fonema /v/, palavras como **Walter**,

Não escreva no livro.



a. Sublinhe no alfabeto os nomes com duas sílabas terminados em **a**.
Os estudantes devem sublinhar **Bela**, **Elsa**, **Fera** e **Luca**.

b. Pinte de **amarelo** os nomes das personagens escritos com a vogal **e** ou **o** com acento agudo, representando som aberto.
Os estudantes devem pintar **Hércules**, **Pinóquio**, **Unicórnio** e **Zé Colmeia**.

Letras w e y

11 Observe as personagens no quadro.

a. Complete o nome delas com uma das letras a seguir.

B W F Y K

Walt Disney/Everett Collection/Fotoarena  W endy	A letra inicial desse nome representa um som parecido com o da letra: [X] U [ ] V
Everett Collection/Fotoarena  W ilma	A letra inicial desse nome representa um som semelhante ao da letra: [ ] U [X] V
Panther Media GmbH/Alamy/Fotoarena  Y oshi	A primeira letra desse nome representa som igual ao representado pela vogal: I

b. Os nomes de duas personagens começam com a mesma letra, mas em cada um ela representa um som diferente. Circule-os.
Os estudantes devem circular os nomes **Wendy** e **Wilma**.

Wagner e **Walquíria**. Depois, verifique se os estudantes se lembram de outras palavras de uso frequente grafadas com **y** (em posição inicial, medial ou final). Há palavras de uso frequente decorrentes de língua estrangeira. É possível que eles se lembrem de ***yakisoba***, **Nova York**, **Mickey**, **Yanomami**, **Yago**.

Não escreva no livro.

Sons nasais: ã e ão

12 Para recordar a escrita de palavras com til (~), procure e junte as letras **16**, **1** e **15** do alfabeto ilustrado. Em seguida, coloque o til (~) em uma das vogais e preencha a lacuna do texto a seguir.

Você gosta de pão na chapa? Sim! De olhar as árvores? Sim! E de visitar o seu melhor amigo? Siiim!!! Tudo isso parece tão simples... E, de fato, é! São as coisas simples que enriquecem a vida da gente. Nesse livro cheio de poemas, você vai se divertir e se encantar com aquilo que faz a vida bela.



Capa do livro *Pão na chapa*.

Ciência Hoje das Crianças. #Superdicas CHC. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/superdicas-chc-341/. Acesso em: 19 fev. 2025.

13 Leia o nome do coelhinho da personagem Mônica, com a última sílaba terminada em **ão**. Copie os nomes das personagens do alfabeto ilustrado que rimam com esse nome.



Sansão

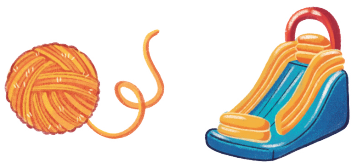
Cascão

João

14 Escreva as palavras que dão nome às ilustrações a seguir. Em cada quadro, essas palavras rimam entre si.



coração balão



lã tobogã

Ilustrações: Isa Sonntag/DPBR

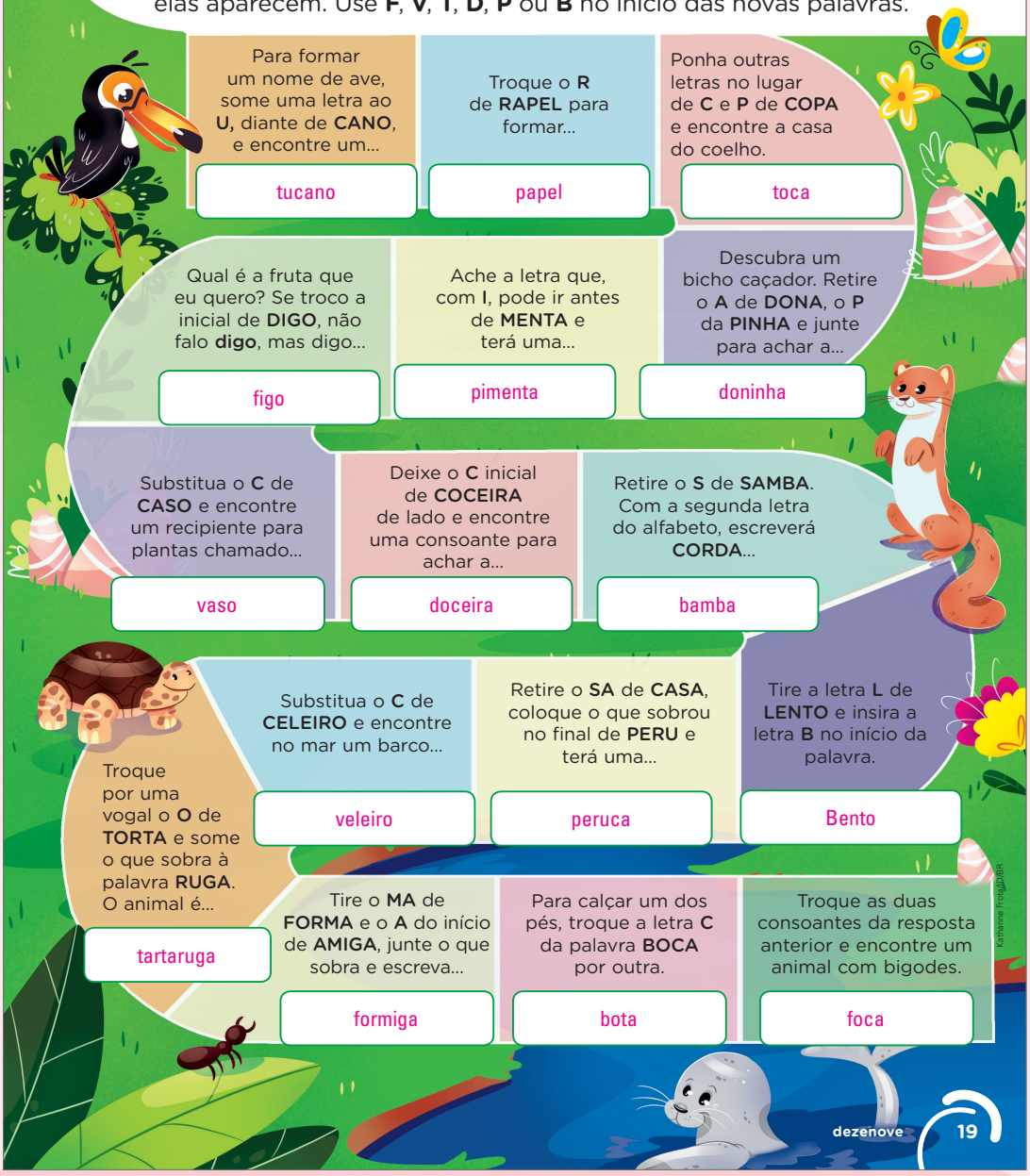
Orientações didáticas

- **Atividades 12 e 13**: Verifique se os estudantes ainda têm dificuldade com os sons nasalizados mais elementares, como **ã** e **ão**. Em caso afirmativo, prepare mais algumas atividades relacionadas ao uso do til, com ocorrências de palavras no singular e no plural. Adiante neste volume, haverá o estudo de marcas de nasalidade em palavras com til, **m** e **n**.
- **Atividade 14**: Comente que o brinquedo tobogã costuma ser encontrado em parques aquáticos, onde é nomeado como toboágua. Aproveite para rever o conceito de rima e ampliar o trabalho com a consciência fonológica pedindo aos estudantes que se recordem de outras palavras que rimem com **coração**/**balão** e **lã**/**tobogã**.
- **Atividade 15**: Para realizar a atividade, pode-se pedir aos estudantes que formem duplas. Sugere-se a mediação da resolução de um ou dois itens da trilha coletivamente para que a turma compreenda como funcionam os minidesafios. No decorrer da trilha, os estudantes encontrarão palavras com **p**, **b**, **t**, **d**, **f** e **v**. Considerando que pode haver estudantes que apresentem alguma dificuldade para discriminar os sons representados por **p**/**b**, **t**/**d** e **f**/**v**, aproveite o momento para reforçar a percepção de fonemas, empregando, por exemplo, trava-línguas, adivinhas ou mesmo breves poemas que contenham aliteração. Assegure que sejam esclarecidas dúvidas que possam ter persistido quanto ao traçado de letras passíveis de serem percebidas em sua similaridade, como **b** e **p** em letra de imprensa.

Não escreva no livro.

Letras f, v, t, d, p e b

15 Recorde algumas letras e os sons que elas representam. Para avançar na trilha, faça o que se pede nas casas, na ordem em que elas aparecem. Use **F**, **V**, **T**, **D**, **P** ou **B** no início das novas palavras.



Atividade complementar

- Para retomar os conhecimentos sobre ordem alfabética, pode-se propor aos estudantes um diagrama contendo palavras iniciadas com cada uma das letras do alfabeto. Ilustre as palavras e cole-as na lousa ou em um painel. Entregue aos estudantes um diagrama para que eles procurem todas as palavras correspondentes às imagens. A ordem das palavras a serem procuradas não deve ser a alfabética, a fim de que o desafio proposto a seguir seja maior. Solicite aos estudantes que, ao encontrar as palavras no diagrama, passem um traço sobre elas, pintem sua letra inicial e escrevam no espaço anterior e posterior à palavra as letras que, no alfabeto, vêm antes e depois dela. Por exemplo, se for um alfabeto de alimentos, segue um início de lista para servir de referência.

  1. __r__ **salada** __t__;
  2. __u__ **vagem** __w__;
  3. __l__ **macarrão** __n__;
  4. __a__ **batata** __c__;
  5. __e__ **feijoada** __g__;

- E assim sucessivamente, até que todas as letras do alfabeto sejam contempladas.
- A palavra iniciada com **a**, que é a primeira do alfabeto, não terá espaço anteposto a ser completado. O mesmo vale para a palavra iniciada com **z**, que, sendo a última letra do alfabeto, não será seguida de lacuna.

Não escreva no livro.

Letras s, r e ℓ

16 Leia o poema a seguir. Ele começa com uma pergunta.

Sabe onde fica o futuro?
Em cima da nuvem
depois do sol
além da lua
bem atrás
da curva
do céu

É pra lá que a gente vai
quando cresce
e vira adulto
astronauta
cientista
maluco


Katharine Frota/ID.B.R

Leo Cunha. *A poesia se faz num pescar de olhos*. São Paulo: Formato, 2019. p. 7.

a. A pergunta feita no primeiro verso trata de:

( ) algo que aconteceu. (X) algo que acontecerá.

b. A pergunta que se faz é sobre o tempo, mas a resposta não indica **quando** o futuro acontece, e sim **onde** ele está. Sublinhe os versos que revelam uma possível resposta à pergunta inicial.

17 Observe, na palavra **astronauta**, que a sílaba destacada é formada por **vogal + s**. No primeiro verso do poema, circule uma palavra com a primeira sílaba formada por **s + vogal**.

18 Compare as sílabas destacadas em cada dupla de palavras. Leia as palavras e, depois, pronuncie as sílabas em destaque.

se	lo		**ru**	a	
es	tre	la	**ur**	gen	te
so	**lu**	ção			
	ul	tra	vi	o	le	ta

- Em cada dupla de sílabas, uma consoante mudou de posição. Copie no círculo a consoante que formou a nova sílaba.

lu / **ul** (ℓ) **se** / **es** (s) **ru** / **ur** (r)

Orientações didáticas

- **Atividade 16**: No item **a**, o sentido da palavra **futuro** se refere a um tempo que está por vir, que se segue ao tempo presente. No item **b**, esses versos, mesmo envolvendo expressões que indicam espaço, se referem ao que está para além do tempo presente. Eles indicam o tempo futuro. Vale trabalhar um dos sentidos possíveis para o conteúdo dos últimos versos, ampliando as possibilidades de compreensão do vocabulário. Assim, pode-se refletir também sobre a perspectiva de futuro que acompanha o ser humano em sua existência, nas várias faixas etárias, o que favorece habilidades como apreciar, projetar, planejar, entre outras.
- **Atividade 17**: Certifique-se de que os estudantes compreenderam que o que se pede é a localização de uma palavra cuja sílaba seja a inversão da sílaba **as**, destacada na palavra **astronauta**, apresentada no enunciado. Se julgar necessário, apresente outros exemplos para a turma.
- **Atividade 18**: Nessa atividade, o enunciado inicial retoma a ideia da questão anterior, ampliando-a, já que apresenta outras consoantes passíveis de formar novas sílabas em sua inversão com relação à vogal. As sílabas destacadas na segunda palavra de cada dupla correspondem a consoantes pospostas à vogal (são sílabas formadas por VC), em oposição às sílabas destacadas na primeira palavra de cada dupla (sílabas formadas por CV).
- **Atividade 19**: Os estudantes poderão observar que a mudança de posição das consoantes **s**, **r** e **ℓ** nas sílabas altera o sentido das palavras. Depois de se concentrarem nas sílabas formadas por VC, eles perceberão que as três letras finalizam as sílabas.

Não escreva no livro.

19 Mude a posição da letra destacada na sílaba e escreva uma nova palavra. Observe as imagens que acompanham essas palavras.



secava



escava



roca



orca



lata



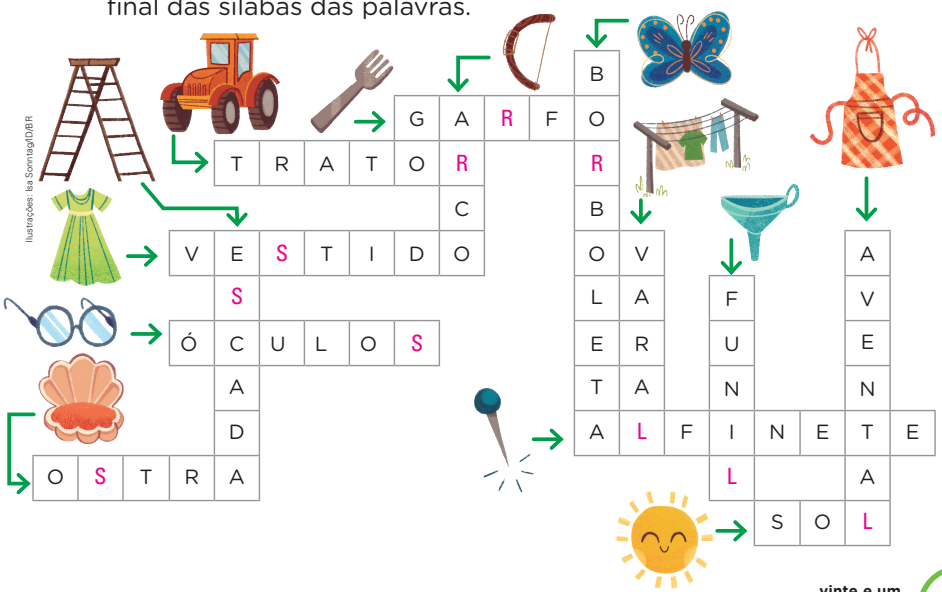
alta

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

- Nas palavras escritas por você, em que posição as consoantes **s**, **r** e **ℓ** aparecem? Marque um **X** na resposta correta.

( ) No início da sílaba. (X) No final da sílaba.

20 Complete o diagrama empregando as consoantes **s**, **r** ou **ℓ** no final das sílabas das palavras.



Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

- **Atividade 20**: As palavras selecionadas para o diagrama demonstram mais uma possibilidade de formação de sílabas do sistema alfabético de escrita, visto que sílabas terminadas pelas consoantes **s**, **r** e **ℓ** podem ser formadas por VC, mas também por CVC. Verifique se há estudantes com dificuldades para localizar o que se pede e se eles compreenderam que deverão localizar as consoantes indicadas em final de sílabas. Para facilitar a visualização das consoantes em final de sílaba, peça aos estudantes que, no caderno, separem as sílabas das palavras formadas. Como forma de ampliar a atividade, oriente-os a pintar, na cor amarela, as sílabas terminadas em **r**: ga**r** (garfo), bo**r** (borboleta), a**r** (arco), to**r** (trator); na cor azul, as sílabas terminadas em **s**: ve**s** (vestido), e**s** (escada), lo**s** (óculos), o**s** (ostra). Na cor verde, as sílabas terminadas em **ℓ**: ra**l** (varal), a**l** (alfinete), ni**l** (funil), so**l** (sol), ta**l** (avental).

Não escreva no livro.

Letras m e n

21 Observe a capa do livro.



Ciranda Cultural/Arquivo da editora

▲ Capa do livro *Alice no país das maravilhas*.

a. Copie a palavra do título iniciada com a letra **m**, separando-a em sílabas. Depois, pinte a primeira sílaba.

ma	ra	vi	lhas

Os estudantes devem pintar a sílaba **ma**.

b. Inverta as letras da sílaba pintada e complete a primeira lacuna da frase a seguir. Depois, descubra e escreva a sílaba que falta na segunda lacuna.

Na obra *Alice no país das maravilhas*, a personagem sai de seu am bi en te e é transportada para um mundo fantástico.

c. Complete os quadros e a regra com base nas orientações.

Acrescente a letra **m** no meio das palavras.	
tapa	tampa
sobra	sombra

Inverta as letras das sílabas destacadas.	
nadar	andar
nata	anta

Usa-se a letra m antes de **p** e **b** e a letra n antes das demais consoantes.

Letra h e uso de lh, nh e ch

22 Complete as palavras que nomeiam as figuras a seguir.



coe l ho



guarda- c huva



relogi n ho

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

Orientações didáticas

- A apresentação da capa de uma edição da obra *Alice no país das maravilhas*, além de dialogar literariamente com o texto *Alice no país do espelho* (proposto no capítulo **2**), possibilita que os estudantes se interessem em ler mais uma obra de Lewis Carroll, protagonizada pela mesma personagem. Considere a possibilidade de selecionar obras do autor que envolvam a personagem Alice, em edições adequadas à faixa etária, para desenvolver um trabalho de leitura mais aprofundado com os títulos. Se possível, consulte também uma edição comentada, para obter informações extras sobre a obra.
- **Atividade 21**: No item **a**, é importante que os estudantes identifiquem e transcrevam da capa a palavra **maravilhas**. Certifique-se de que tenham separado corretamente as sílabas. No item **b**, verifique se deduziram e anotaram a sílaba **en** na segunda lacuna, formando a palavra **ambiente**. Nos itens **a** e **b**, eles devem fazer a inversão **m**a/a**m**. Mostre a eles que a segunda sílaba, **en**, quando invertida, também resulta em uma sílaba: e**n** – **n**e. A atividade como um todo contempla tanto a inversão quanto o acréscimo de letras, o que permite conhecer a variedade de sílabas e palavras, bem como observar os sons representados pelas letras **m** e **n** nos contextos apresentados. O estudo das marcas de nasalidade será retomado, em progressão, no capítulo **8**.
- **Atividade 22**: A atividade recupera elementos da capa apresentada na atividade **21** e proporciona uma revisão pontual dos dígrafos **nh**, **lh** e **ch**, além de destacar que o **h** não representa som quando empregado em início de palavra e que as letras que antecedem essa letra na formação dos grafemas citados resultam em sons diferentes. No item **a**, chame a atenção dos estudantes para a formação silábica dos

Não escreva no livro.

a. Copie nos quadrinhos as sílabas que você completou.

lho | chu | nho

b. Leia em voz alta as sílabas que copiou. Os sons iniciais delas são semelhantes ou diferentes?

São diferentes.

c. Escreva o que queremos saber quando olhamos para o relógio. Horas.

d. Nessa palavra, a letra **h** representa algum som? Não.

e. Pesquise e escreva palavras de acordo com o que se pede.

CH	Antônimo de vazio.	Cheio
NH	Fio usado para costurar.	Linha
LH	Folha pequena.	Folhinha
H	Animal grande que vive na terra e na água.	Hipopótamo

Letra x

23 Leia o poema e reflita sobre a palavra que falta.

Dica

A palavra nomeia um animal aquático.

A baleia tem rabo de peixe,
Tem cara de peixe,
Tem tudo de peixe!
Até vive no meio dos peixes!
Mas não é peixe!
O que ela pensa da vida?
Será uma complexada
Ou então uma convencida?



Katharine Frota/ID/BR

complexado: quem se sente desconfortável ou em dificuldade consigo mesmo.

Dionísio Jacob. *Verdes versos*. São Paulo: Saraiva, 2005.

a. Agora, escreva a palavra que falta nos espaços.

Os estudantes devem completar os versos com a palavra **peixe**.

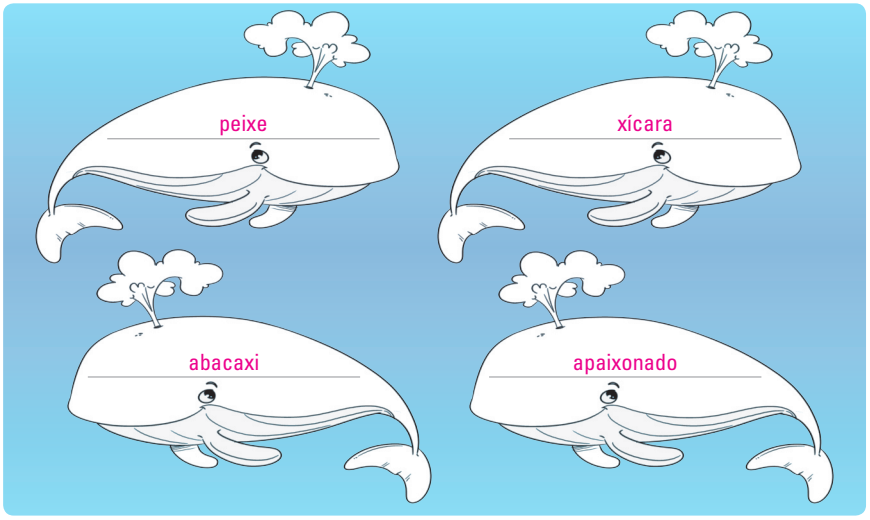
dígrafos seguidos de vogal (CCV). Essa formação, com a presença da letra **h** em todas elas, é facilitada pela figura dos elementos indicados na atividade, favorecendo a consciência fonêmica, que se completa na reflexão sobre o som que esses grafemas representam. Neste momento escolar, esses grafemas ainda não são nomeados como dígrafos, visto que a seção tem como objetivo retomar os conteúdos recuperando a abordagem dos estudos realizados nos anos anteriores. Será possível estudar um pouco mais essas relações no capítulo **3**.

- **Atividade 23**: Nessa atividade, o estudante é instigado a completar mais um texto, desta vez com uma palavra, com base no contexto. Sugerimos orientar a turma a fazer a leitura silenciosa e individual do texto, e, no momento das atividades, a leitura poderá ser retomada coletivamente. No item **a**, caso a turma apresente dificuldade em inferir a palavra pelo contexto, sugira que releiam o quarto verso, "Até vive no meio dos peixes!", pois ele contém uma pista textual importante para concluir que a palavra **peixe** completa o texto. Assegure-se de que os estudantes tenham compreendido que os dois últimos versos levantam uma hipótese curiosa, poética e lúdica (e não científica) para explicar o fato de a baleia se diferenciar dos peixes: ou ela vive um conflito com a própria identidade (é complexada), ou se sente um tanto superior aos peixes (é convencida). No item **b**, após terem encontrado no poema a palavra **peixe**, os estudantes vão refletir e buscar, entre as palavras de seu repertório, outras nas quais a letra **x** representa o mesmo som que em **xadrez**.

Não escreva no livro.

b. Encontre no poema uma palavra com a letra **x** representando o mesmo som que em **xadrez** e escreva-a na figura da primeira baleia. Depois, nas outras figuras, escreva palavras em que a letra **x** representa esse mesmo som.

Sugestões de resposta: **xícara, abacaxi, apaixonado**.



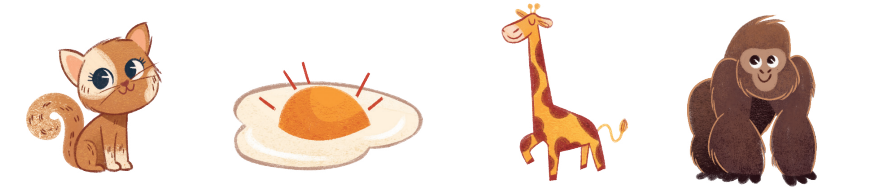
Ilustrações: Katharine Frota/ID/BR

Letras j e g

24 Vamos recordar os sons representados pelas letras **j** e **g**? Leia em voz alta estas palavras.

jardim	**longe**
ja – je – ji – jo – ju	ge - gi

a. Escreva as palavras correspondentes às ilustrações a seguir.



Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

gato | gema | girafa | gorila

- Agora, circule as palavras em que o **g** inicial representa o mesmo som que as letras destacadas em **jardim** e **longe**.

Os estudantes devem circular **gema** e **girafa**.

Orientações didáticas

- **Atividade 24**: As questões propostas nessa atividade revisam relações fono-ortográficas implicadas na habilidade **EF03LP01**. No item **a**, as questões revisam o som representado pela letra **j** e pela letra **g** quando seguidas de **e** e **i** (**ge**, **gi**). Pode-se ampliar a lista de palavras se for necessário, mas não convém, nessa etapa, estudar essas letras sob o ponto de vista do uso de **g** ou **j** como regra ortográfica convencional, tópico de ortografia que será tratado nos volumes seguintes da coleção. No item **b**, apresenta-se a revisão da letra **g** seguida de **a**, **o**, **u** e do uso de **gue**/**gui**. Chame a atenção dos estudantes para as palavras com **gue** e **gui** em que a letra **u** não é pronunciada. O uso de **gu** com a letra **u** pronunciada será retomado, em progressão, no capítulo **6**.
- **Atividade 25**: Os dois grupos de palavras permitem aos estudantes perceber que os sons representados pela letra **z** se modificam: é um quando usado no início das sílabas, formadas por **z** + vogal; é outro quando ocupa a posição de letra final de sílaba, formada por consoante + vogal + **z** (como no monossílabo **voz**), por consoante + consoante + vogal + **z** (como em aves**truz**) ou por vogal + **z** (como em ra**iz**). Não é preciso apresentar à turma essas formações silábicas, destrinchando-as desse modo, mas é importante que eles percebam que o **z** pode representar mais de um som. No capítulo **3**, essa letra será estudada, comparativamente, em sua semelhança com o som representado em palavras como ca**s**a. Depois, ela será apresentada, em progressão, no contexto das regularidades morfológico-gramaticais.
- **Atividade 26**: Aqui, a apresentação de uma sinopse situa a leitura em um contexto que

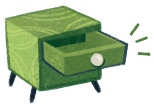
Não escreva no livro.

b. Leia em voz alta as palavras a seguir.

gavião	**caranguejo**
ga – go – gu	gue - gui

- Escreva as palavras correspondentes às ilustrações.

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR


gaveta


guitarra


foguete


mergulhador

Letra z

25 Observe as imagens a seguir. Depois, complete as lacunas de acordo com o som representado pela letra **z** em cada grupo.

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

zangada,  zebra, zíper,  buzina, vizinho, zero.

xadrez, voz, paz,  avestruz, raiz,  dez, giz, feliz.

- Complete a regra indicando se o som representado pela letra **z** é diferente ou igual quando muda de posição na sílaba.

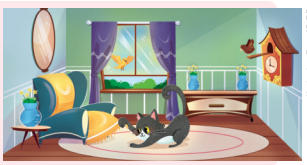
A letra **z** em início de sílaba representa um som diferente do som representado pela letra **z** em final de sílaba.

Letras c e k

26 Leia a seguir a sinopse de um livro.

O canário, o gato e o cuco

Sempre que o gato chega na casa do canário, o cuco avisa que o canário saiu. Até que o gato decide aprender a ver as horas para pegar o passarinho...


Katharine Frost/ID/BR

Telma Guimarães. *Livros*. Disponível em: http://www.telma.com.br/livro/o-canario-o-gato-e-o-cuco. Acesso em: 27 mar. 2025.

permite o diálogo entre o campo artístico-literário e o universo jornalístico-midiático, já que um texto como a sinopse pode aparecer em um catálogo de obras, em jornais e revistas, em matérias destinadas à divulgação e em contextos publicitários. Se possível, apresente aos estudantes alguns materiais impressos ou digitais que contenham sinopses de livros infantis.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Sugira aos estudantes um bingo de palavras. Para essa atividade, confeccione uma cartela de bingo com espaço suficiente para anotar 12 palavras. Deixe também um espaço no topo da cartela para que os estudantes escrevam seu nome. Solicite a eles que, individualmente, pesquisem seis palavras que contenham **c** seguido de **a**, **o** ou **u** (**ca**/**co**/**cu**) e seis palavras com **qu** (seguido de **e** ou **i**). Entregue uma cartela para cada estudante e peça à turma que anote as palavras pesquisadas, preenchendo todos os espaços da cartela. Recolha as cartelas preenchidas e escreva em papéis as palavras nelas contidas. Dobre os papéis, deposite-os em um saco ou em uma caixa e embaralhe-os. No dia do bingo, devolva as cartelas para os estudantes e vá sorteando as palavras. Oriente-os a assinalar as palavras contidas nas cartelas que têm em mãos, conforme as palavras são sorteadas. Vence quem completar primeiro a cartela. O jogo poderá ser repetido com palavras grafadas com **c** e **ç**.

a. Em um dicionário, consulte os significados da palavra **cuco**. Depois, escreva o que as imagens representam.

O mais provável é que o texto se refira ao relógio, porque o gato também iria querer pegar o cuco se este fosse um passarinho; além disso, o texto se refere à necessidade do gato de aprender a ver as horas.



WildMedia/Shutterstock.com/ID/BR

CUCO

Pássaro (ou ave).



Gleis Kem/Shutterstock.com/ID/BR

CUCO

Relógio.

- Quem você imagina que seja o cuco que, na história, avisa ao gato que o canário saiu?

b. Complete o nome das figuras a seguir. Depois, circule as palavras em que as letras **c** e **k** representam som inicial parecido com o som representado por **c** em **canário** e **cuco**.











Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

c oruja c egonha k art k iwi c isne

Letras c e q

27a. Em primeiro plano está a imagem de um periquito voando em meio a uma paisagem formada por uma porção de terra, vegetação diversificada, uma nascente de água e céu com nuvens ao fundo.

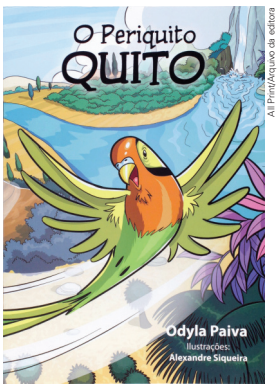
27 A capa de livro a seguir apresenta outro pássaro. Vamos descobrir qual é?

a. O que você vê nessa capa?

b. O modo como a ave é apresentada no título do livro indica que ela aparece:

- [X] como personagem da história.
- [ ] como um pássaro em um texto de informações científicas.

c. Observe as imagens e leia as palavras em voz alta.



Art Print/Acervo da editora

Capa do livro *O Periquito Quito*.

Orientações didáticas

- **Atividade 26**: No item **a**, os estudantes se veem diante de um desafio que envolve semântica e vocabulário, além de informações explícitas e implícitas (**EF15LP03**). Não conhecendo o conteúdo da história em sua integralidade, eles poderão realizar, com base na sinopse, inferências a respeito das possibilidades de significado da palavra **cuco** na obra apresentada. O item **b**, partindo da palavra **cuco**, segue para o trabalho com o som representado pelos grafemas **c** e **k**, apenas para os casos em que **c** está diante de **a**, **o** ou **u**. Nesse momento, pode-se enriquecer a lista de palavras com a presença da letra **k**, pedindo aos estudantes que coletem, como lição de casa, outras palavras frequentes no cotidiano deles em que a letra **k** aparece. Prevendo dificuldades, aproveite o momento para diagnosticar quais estudantes ainda não se dão conta de que o som representado por **c** nas palavras **cisne** e **cegonha** é diferente do som encontrado no início das demais palavras.
- **Atividade 27**: No item **a**, verifique se os estudantes percebem elementos em segundo plano ou se respondem que veem apenas uma paisagem na qual está o pássaro. Caso isso ocorra, proponha que observem os detalhes da imagem. Nos itens **a** e **b**, mais uma vez, a inferência gira em torno da relação entre elementos verbais e não verbais presentes na capa. No item **b**, verifique se os estudantes percebem que, pelo fato de se atribuir nome próprio ao periquito, é possível concluir que se trata de uma obra literária, o que os levará a escolher a primeira opção de resposta. O item **c** propõe a reflexão som-grafema envolvendo palavras com **c** e **qu**. Caso haja estudantes que não tenham consolidado conhecimentos sobre essas relações som-grafema, acompanhe-os nas atividades, ofereça novas reflexões e proponha, na medida do possível,

Não escreva no livro.


xpixel/Shutterstock.com/ID/BR

CANÁRIO


Denis Tabler/Shutterstock.com/ID/BR

PERIQUITO

- Nas sílabas destacadas, o **c** e o **qu** representam som semelhante ao som representado pela letra **c** nas palavras:

[X] casa. [X] curioso. [ ] cinema.

[ ] cebola. [X] comida.

Uso de c e ç

28 Leia um poema que fala de um lugar surpreendente.

O chão, de marrom glacê,
com trechos de **paçoquinha**,
tinha buracos de queijo
e pedras de batatinha.
[...]

Os sítios eram **cercados**
por muros de pirulitos,
e os galos dos cata-ventos,
Que **delícia**, estavam fritos!

Cláudio Feldman. *Sabor de sonho*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 5-7.

a. Por que esse lugar é incomum, surpreendente?

Porque nele as coisas são feitas de alimentos.

b. Pinte com cores diferentes cada dupla de palavras que rimam.

O estudante deve pintar **paçoquinha** e **batatinha** com uma cor, e **pirulitos** e **fritos** com outra cor.

c. Compare o som representado pelas letras coloridas nas palavras destacadas. Essas letras representam:

[X] o mesmo som. [ ] sons diferentes.

29 Complete as palavras com **c** ou **ç**, conforme a letra seguinte.

palha**ç**o cal**ç**a **c**elular

ba**c**ia **c**irco emo**ç**ão

có**c**egas a**ç**úcar **c**idade

atividades extras com vistas a essa consolidação (**EF15LP18**/**EF03LP01**).

- **Atividade 28**: Para a resolução da atividade proposta, pode-se pedir aos estudantes que realizem as questões em duplas. O que se propõe aqui com relação ao estudo da letra **c** é a apresentação do som desse grafema diante de **e** ou **i**. É importante que os estudantes recordem que se trata de som similar ao representado por **ç** diante de **a**, **o** ou **u**.
- **Atividade 29**: Agora, no momento da aplicação, aproveite a oportunidade para verificar se os estudantes compreenderam o uso de **c** e **ç** no contexto das palavras grafadas com essas letras no sistema da língua portuguesa, em relação tanto à leitura como à escrita.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- reflexões sobre a cultura de paz e sobre atitudes que favorecem a convivência pacífica, contemplando a temática proposta no capítulo.
- a interpretação de textos do gênero poema, sua linguagem e seus recursos sonoros e metafóricos, e do gênero texto instrucional, ampliando e incentivando habilidades leitoras e práticas criativas.
- a produção de texto instrucional, mobilizando conhecimentos a respeito de sua construção.
- atividades de preparação para a fala pública, visando à declamação (ou recitação) de poema e à apresentação de preparo de receita culinária.
- o conhecimento e a identificação de aspectos linguísticos relacionados ao emprego de **r** e **rr**, tanto na leitura como na escrita de palavras.
- a formação de plural com emprego de **-s** e **-es** e a noção de concordância.
- a identificação do número de sílabas em palavras, realizando a divisão silábica e classificando as palavras quanto ao número de sílabas.
- habilidades para a consulta e o uso de dicionários, explorando os elementos **entrada** e **verbete**.



Roteiro de aula

- As atividades propostas nesta seção possibilitam, por meio de conversa coletiva (**EF15LP09**), a leitura de elementos de uma imagem, promovendo, assim, uma reflexão sobre o tema do capítulo.
- Inicie a abordagem do tema apresentando a paz como algo a ser construído pelo ser humano, no contexto da cultura de paz relacionada às interações pacíficas e à prevenção e mediação de conflitos existentes no dia a dia.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Explore a leitura da imagem com os estudantes, destacando a simbologia envolvida nela e considerando que há pessoas de idades e gêneros diferentes. Chame a atenção para o que essas pessoas estão fazendo.
- **Atividade 2**: Converse com os estudantes sobre os elementos da cena que revelam a convivência harmoniosa entre as pessoas, como o fato de estarem sorrindo e ajudando umas às outras.
- **Atividade 3**: Permita que os estudantes exponham suas ideias e opiniões, procurando enfatizar a importância da empatia, do diálogo e do respeito mútuo para a resolução de conflitos.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4**: Essa atividade tem como objetivo levar os estudantes a citar exemplos de atitudes e ações, mas também a mencionar ideias, iniciativas e projetos que contribuam para um ambiente de não violência. É importante incentivar a participação ativa dos estudantes, criando um ambiente acolhedor para a troca de experiências.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 1



Ilustração: Guilherme Arthmar/DBR; Fotografia: Shutterstock.com/DBR

Cultura de paz

Viver em harmonia com as pessoas, os animais e a natureza é muito melhor do que criar dificuldades para se relacionar. No entanto, nem sempre conseguimos agir da melhor forma diante de um conflito.

Por isso, aprender a conviver de forma respeitosa, colaborativa e pacífica é necessário para toda a sociedade.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Você já vivênciou uma atividade parecida com a que está representada na imagem?
2. As pessoas representadas na imagem parecem estar em harmonia? Comente.
3. Imagine que uma das crianças teve uma ideia para o cuidado com a horta, mas outra discorda dela. Como elas poderiam resolver esse conflito?
4. Para você, o que significa viver em paz? Conte para os colegas uma situação em que você tenha conseguido superar um conflito com alguém.

Saber Ser

Fotomontagem de personagens cultivando alimentos em uma horta.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 5, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 5, 7, 8 e 9.
- **Competências específicas de Arte:** 1 e 9.
- **Competências da Computação:** 1 e 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP28, EF35LP31, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP05, EF03LP11, EF03LP14, EF03LP15 e EF03LP16.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR04.
- **Habilidade da Computação:** EF15CO01.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Navegar na leitura* tem como objetivo estimular a leitura e a compreensão de textos literários e não literários. Assim, contempla questões relacionadas às habilidades do eixo Leitura/escuta, à interpretação de textos e ao estudo dos gêneros. Nesta proposta, o foco será o gênero poema.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Navegar na leitura

Nesta seção, você vai ler um poema sobre um menino que quer se comunicar com alguém de um lugar bem distante. Será que ele vai conseguir?

- Leia silenciosamente as quatro primeiras linhas do texto e converse com os colegas sobre esta questão: O que o menino poderia dizer a seu correspondente?
  Resposta pessoal.

Agora, leia o texto em voz alta e descubra o que vai acontecer.

Classificados poéticos

Menino que mora num planeta
azul feito a cauda de um cometa
quer se corresponder com alguém
de outra galáxia.
Nesse planeta onde o menino mora,
as coisas não vão tão bem assim:
o azul está ficando desbotado,
e os homens brincam de guerra. [...]
Então o menino procura com urgência
alguém de outra galáxia
para trocarem selos, figurinhas
e esperanças.

galáxia: conjunto de estrelas, gás e poeira que aparece isolado no espaço. Nossa galáxia, onde se encontram o Sol e outros bilhões de estrelas, é chamada Via Láctea.
desbotado: que perdeu um pouco da cor.



Graziela Andrade/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Para mensurar o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero estudado, disponibilize para a turma alguns poemas impressos e classificados de jornal. Distribua-os aos estudantes e peça que façam uma leitura silenciosa de cada um dos textos e os separem em duas categorias diferentes. Depois, proponha que justifiquem essa categorização e observe se foram considerados aspectos como a estrutura, o conteúdo, o objetivo e a finalidade de cada grupo de textos. Com base nas justificativas, depreenda o nível de familiaridade dos estudantes com os gêneros dos textos apresentados e proponha a reflexão mencionada no *Roteiro de aula* a respeito do título do poema que será trabalhado.

Roteiro de aula

- Organize os estudantes em duplas e leia para eles o texto introdutório da seção em voz alta. Então, faça a pergunta de predição e solicite que um voluntário leia os quatro primeiros versos.
- Peça a outro estudante que leia o verbete **galáxia** no glossário. Reforce que o restante do texto ainda não deve ser lido e deixe que as duplas dialoguem sobre as hipóteses.
- Mobilize as duplas a compartilhar as ideias com você e a turma, valorizando a criatividade das respostas.
- Proponha aos estudantes uma reflexão sobre o título do poema e esclareça que "classificado" é um texto encontrado em veículos de comunicação como jornais e revistas (físicos e digitais). São textos curtos e recebem esse nome porque são divididos em categorias de acordo com a intenção, que pode ser de

Não escreva no livro.

Habitante de outra galáxia
aceita corresponder-se com o menino
do planeta azul.
O mundo desse habitante é todo
feito de vento e cheira a jasmim.
Não há fome nem há guerra
e, nas tardes perfumadas,
as pessoas passeiam de mãos dadas
e costumam rir à toa.
Nessa galáxia ninguém faz a morte,
ela acontece naturalmente
como o sono depois da festa.
Os habitantes não mentem
e por isso os seus olhos
brilham como riachos.
O habitante da outra galáxia
aceita trocar selos e figurinhas
e pede ao menino
que encha os bolsos de esperanças,
e não só os bolsos, mas também as mãos
e os cabelos, a voz, o coração,
que a doença do planeta azul
ainda tem solução.


Graziela Andrade/ID/BR

Roseana Murray. *Classificados poéticos*. São Paulo: Moderna, 2010. p. 41-42.

Texto e contexto

O texto lido foi escrito por Roseana Murray (1950-), autora de poemas e contos para adultos e crianças. Ela tem mais de cem livros publicados e ganhou diversos prêmios literários. É filha de poloneses e veio morar no Brasil ainda criança.

Classificados poéticos é um livro de poemas sobre diversos assuntos. Os poemas são escritos na forma de classificados de jornal, que são textos utilizados para anunciar a compra ou a venda de produtos, vagas de emprego, entre outros.


Arquivo/Acervo da escritora

Foto da escritora Roseana Murray, em 2016.

- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

venda, compra, aluguel, busca de emprego, etc. Seria interessante mostrar à turma uma página de jornal com classificados. Após essa explicação, questione os estudantes sobre a intenção do menino ao utilizar o "classificado poético" (**EF35LP04**).

- Oriente os estudantes a ler o texto todo e, depois, a comparar nas duplas as hipóteses levantadas e o que de fato foi narrado no poema. Amplie a conversa perguntando aos estudantes se leram o outro verbete do glossário e se mais alguma palavra gerou dúvida. Se julgar adequado, disponibilize dicionários para que busquem esse termos. Garanta que todos tenham entendido o texto.
- Leia o boxe *Texto e contexto* para a turma e, se possível, apresente o livro em que o poema lido foi publicado para que os estudantes possam manuseá-lo. Você pode ler mais algum texto em voz alta para eles, se estiverem de acordo.

Orientações didáticas

- O poema de Roseana Murray permite o trabalho com a linguagem metafórica, indicado na habilidade **EF35LP31**. Parte dessa habilidade (efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros) será tratada na próxima seção *Navegar na leitura*.
- **Questão de predição**: Essa é uma questão de antecipação de leitura. Os estudantes devem levantar hipóteses sobre o conteúdo da comunicação entre o menino do planeta azul e o habitante de outra galáxia. Ao ler o texto, será possível saber o que, de fato, o menino quer dizer (**EF15LP02**).

Não escreva no livro.

Avaliação continuada

- Durante as atividades relacionadas ao texto, acompanhe o desenvolvimento dos estudantes, verificando se houve compreensão da temática proposta e se eles manifestam reflexões sobre ela. Faça anotações que destaquem as dificuldades da turma, a fim de construir registros que forneçam evidências suficientes para planejar a retomada dos conteúdos.

3. Metaforicamente, a ideia de o azul estar desbotando relaciona-se ao fato de as coisas não estarem indo muito bem no planeta. Além disso, é possível relacionar "o azul desbotado" à poluição das águas e do ar.

Ler para compreender

1 Por que o menino quer se comunicar com alguém de outra galáxia?

Porque as coisas não vão bem no planeta onde ele vive.

- Sublinhe no texto o trecho que conta como está o planeta azul.

2 Releia este trecho antes de resolver os itens a seguir.

> Menino que mora num planeta
> azul feito a cauda de um cometa
> quer se corresponder com alguém
> de outra galáxia.



Graziela Andrade/ID/BR

a. Qual é o nome do planeta azul onde o menino mora?

Planeta Terra.

b. Por que ele é chamado de "planeta azul" no texto?

Veja a resposta nas *Orientações didáticas.*

c. Com o que o planeta azul é comparado? Circule a resposta no trecho anterior.

d. Que palavra pode ser usada no lugar de **feito**, nessa comparação?

☐ Quando. ☐ Onde. ☒ Como.

3 Por que se diz, em um trecho do poema, que o azul está ficando desbotado?

4 Cada linha de um poema é um **verso**. Releia os versos a seguir.

> Os habitantes não mentem
> e por isso os seus olhos
> brilham como riachos.



Graziela Andrade/ID/BR

a. Os olhos dos habitantes citados brilham como riachos. O que isso quer dizer?

☒ Que eles brilham muito. ☐ Que eles brilham pouco.

Orientações didáticas

- Se julgar necessário, leia o texto novamente aos estudantes antes de iniciar as atividades. Dessa vez, você pode ler em voz alta.
- **Atividade 1**: A compreensão do que é uma galáxia pode ser bastante difícil nessa faixa etária. O importante agora é que os estudantes reconheçam que se corresponder com alguém de outra galáxia é uma forma metafórica de dizer que o menino quer se corresponder com alguém de um lugar muito distante, que acredita ser melhor para viver. O fato de um habitante de outra galáxia se corresponder com o menino também só é possível por se tratar de um texto literário, fictício.
- **Atividade 2**: Nessa atividade, ajude os estudantes a identificar o assunto e as relações estabelecidas entre o planeta e a cauda de um cometa. Converse sobre o fato de a cor do planeta ser o objeto de comparação.
- **Resposta da atividade 2b**: Porque o planeta Terra também é conhecido como planeta azul. É possível que alguns estudantes já tenham essa informação. Caso eles não saibam, comente que a maior parte da superfície da Terra, cerca de 70%, é formada por água, presente nos oceanos, rios e lagos. Dessa forma, predomina a cor azul quando o planeta é visto a distância.
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a comentar as respostas e a apresentar outros exemplos em que a palavra **desbotado** poderia ser empregada. Durante a socialização de ideias, oriente-os a ouvir com atenção as informações apresentadas pelos colegas.
- **Atividade 4**: Relembre com os estudantes as características do gênero poema, formado, geralmente, por estrofes e versos. Havendo dificuldade com a linguagem poética (comparação metafórica), proponha um exercício lúdico para que eles criem metáforas com

Não escreva no livro.

b. O que os olhos dos habitantes expressam?

( ) Raiva, medo. (X) Sinceridade, transparência.

5 Volte ao texto e compare a realidade do planeta onde o menino vive com a realidade da outra galáxia. Anote três características.

Sugestões de resposta:

Planeta azul	Outra galáxia
As coisas não vão bem.	As tardes são perfumadas.
O azul está ficando desbotado.	As pessoas riem à toa.
Os homens brincam de guerra.	Não há fome nem guerra.

- Você acha possível que as características da outra galáxia façam parte do planeta azul também? Por quê?

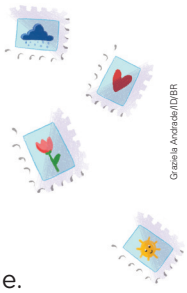
Respostas pessoais.

6 O que o menino quer trocar com o habitante de outra galáxia? Selos, figurinhas e esperanças.

- Em geral, as pessoas trocam selos e figurinhas. O que significa, no poema, "trocar esperanças"?

( ) Compartilhar cartas sobre os problemas do planeta azul.

(X) Compartilhar a crença de que os problemas do planeta azul podem ser resolvidos.



Graziela Andrade/ID/BR

7 Releia a segunda parte do texto e faça o que se pede.

a. O que significa encher os bolsos, as mãos, os cabelos, a voz e o coração de esperança?

Encher-se de esperança, ficar esperançoso, desejar que as coisas melhorem.

b. Circule no texto os versos que indicam que o habitante da outra galáxia acha que o planeta azul ainda pode melhorar.

c. Você concorda com o habitante da outra galáxia? Por quê?

Respostas pessoais.

base em comparações. Exemplos: Seus olhos são límpidos como um riacho./Seus olhos são riachos.

- **Atividade 5**: Nessa atividade, os estudantes deverão localizar as informações solicitadas e transcrevê-las. Para isso, verifique se eles estão fazendo o procedimento solicitado de forma adequada, que consiste em: ler, guardar na memória e, depois, ditar a si mesmo. Caso alguns estudantes tenham dificuldades, promova atividades com trechos menores ou palavras isoladas e oriente-os no desenvolvimento da transcrição. Aproveite para conversar com os estudantes sobre o fato de que muitas das características apontadas na outra galáxia são possíveis no planeta azul também. Daí a importância, segundo o correspondente do menino, de guardar esperanças (**EF15LP03**).
- **Atividade 6**: Explique aos estudantes que "trocar figurinhas" também pode significar conversar para trocar experiências, vivências, etc. (**EF35LP05**). É importante que percebam que só se troca aquilo que se tem. No caso, o menino troca/compartilha esperanças porque, mesmo diante da realidade adversa, ele acredita em dias melhores para o planeta onde vive.
- **Atividade 7**: Antes de propor a atividade, questione os estudantes sobre o que eles entendem por esperança, levando-os a concluir que ela pode estar presente de diversas formas no dia a dia, como por meio de ações, palavras e sentimentos. Chame a atenção dos estudantes para o uso da linguagem metafórica. Com base na criação de uma imagem original, comunica-se a ideia de abundância (**EF35LP31**). Permita que os estudantes exponham suas ideias sobre o texto, orientando-os a justificá-las com exemplos vivenciados por eles ou por outras pessoas do convívio deles.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Caminhos da língua* apresenta conteúdos referentes ao eixo Análise linguística/semiótica. Neste capítulo, exploraremos os diferentes sons que podem ser representados pelos grafema **r**/**rr** a depender do contexto da palavra, focando a posição em que o **r** ocupa na sílaba (anteposto ou posposto à vogal) em estruturas silábicas como CVC (**car**, em **carta**, por exemplo), podendo representar mais de um som. Os estudantes verão também um aspecto ortográfico: mesmo que o som desse grafema seja semelhante em palavras como **honrado** e **correspondência**, depois de consoante (em sílaba diversa e posterior) o **r** não se duplica.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura e escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Caminhos da língua

Uso de r e rr

1 Com um colega, releia a seguir alguns versos do poema *Classificados poéticos*, de Roseana Murray, e observe as palavras em destaque.

O mundo desse habitante é todo
feito de vento e **cheira** a jasmim.
Não há fome nem há guerra
e, nas tardes **perfumadas**,
as pessoas passeiam de mãos dadas
e costumam rir à toa.
Nesta galáxia ninguém faz a morte,
ela acontece naturalmente
como o sono depois da festa.
Os habitantes não mentem
e por isso os seus olhos
brilham como **riachos**.



a. Separe as sílabas das palavras destacadas no texto.

chei-ra, per-fu-ma-das, ri-a-chos

b. Observe as sílabas separadas e responda: Na palavra **cheira**, em que posição da sílaba está a letra **r**?

(X) No início da sílaba. ( ) No final da sílaba.

c. A letra que aparece antes do **r** é uma vogal ou uma consoante?

Uma vogal.

d. O som representado pela letra **r** nessa palavra é:

( ) forte. (X) fraco.

e. Na palavra **perfumadas**, em que posição da sílaba está a letra **r**?

( ) No início da sílaba. (X) No final da sílaba.

Orientações didáticas

- Antes das orientações específicas, cabe lembrar que, quanto à relação som-letra e letra-som, no caso do uso do **r**, as relações previsíveis pela posição que essa letra ocupa nem sempre correspondem à diversidade de falares brasileiros. Desse modo, é importante considerar as variações a esse respeito no momento de aplicar a sequência, optando pelo acolhimento da pronúncia dos estudantes e apontando que há mais de uma pronúncia para alguns casos do **r** no Brasil, dependendo do local, da comunidade de falantes, etc.
- **Atividade 1**: Para essa atividade, organize os estudantes em duplas. Durante a atividade, circule pela sala para auxiliá-los, quando julgar necessário, a identificar a posição que a letra **r** ocupa nas sílabas do poema e o som que ela representa.
- Caso considere importante, apresente outras palavras aos estudantes para reforçar o aprendizado. Oriente-os a ler as palavras em voz alta.
- Leia o boxe de sistematização com os estudantes e explique a eles que a palavra **brando** tem o mesmo sentido de **fraco**.
- **Atividade 3**: Enriqueça a atividade apresentando áudios ou vídeos que exemplifiquem diferentes pronúncias (variantes) do **r** em locais diversos do Brasil quando, na sílaba, essa letra está posposta à vogal. Observe, também, as variações nos falares da turma. É possível que alguns estudantes pronunciem o som representado pela letra **r** posposta à vogal de modo diferente, por terem vindo de outra região, por terem essa pronúncia no grupo familiar, etc.
- Pode-se apresentar aqui a ideia de preconceito linguístico, que consiste em discriminar pessoas pelo seu modo de falar. Destaque que

Não escreva no livro.

f. Na palavra **riachos**, em que posição da sílaba está a letra **r**?

(X) No início da sílaba. ( ) No final da sílaba.

g. O som representado pela letra **r** nessa palavra é:

(X) forte. ( ) fraco.

Quando a letra **r** aparece em início de sílaba, entre vogais, ela representa um som **fraco** ou **brando**. Exemplos: xí-ca-**r**a, co-**r**u-ja.

Quando a letra **r** aparece no início de uma palavra, ela representa um som **forte**. Exemplos: **r**a-paz, **r**o-sei-ra.

2 Em casa, pesquise em jornais e revistas algumas palavras com **r** e distribua essas palavras nos grupos a seguir, de acordo com o som representado pela letra **r** nas palavras ilustradas. Cole as palavras só depois de conferir as respostas com o professor.

carimbo 	Respostas pessoais.
carta 	
rosas 	

Ilustrações: Graziela Andrade/ID/BR

3 Será que o som representado pela letra **r** no final de uma sílaba é pronunciado pelas pessoas do mesmo jeito em todos os lugares do Brasil? Converse com os colegas.

Veja a resposta nas *Orientações didáticas.*

Para casa

- **Atividade 2**: Para realizar a tarefa, os estudantes podem pedir auxílio aos familiares para encontrar as palavras com som correspondente aos exemplos ilustrados na atividade. Durante a correção, peça que atentem para os sons representados pela letra **r** em cada uma das palavras pesquisadas. Se achar necessário, releia o boxe de sistematização e tire dúvidas que eles possam apresentar.

falar de modo diferente não é falar errado. Explique a importância de valorizar os diferentes falares presentes em uma mesma língua como elementos que enriquecem a cultura de um povo. Seria interessante ouvir gravações de palavras com a letra **r** representando falares típicos de diversas regiões do Brasil. Podem-se ainda apresentar tiras e histórias em quadrinhos para ilustrar essas diferenças.

- **Resposta da atividade 3**: Não, o som representado pela letra **r** no final de uma sílaba pode apresentar diferenças dependendo da região do Brasil. Chame a atenção da turma para as diferentes pronúncias (variantes) do **r** em diversos locais do Brasil quando essa letra está no final da sílaba (exemplo: **carta**, **porta**, **pomar**, **colher**).

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Sugerimos que realize com a turma um jogo de palavras chamado "Eu vou dizer...". A dinâmica é a seguinte: o professor lança o desafio, diz três palavras e os estudantes escrevem a resposta. Peça a eles que, em duplas, no momento da brincadeira, escrevam no caderno as respostas, numerando-as de 1 a 6 (ou conforme o número de desafios feitos a eles). A seguir, veja alguns exemplos que poderão ser ampliados conforme o contexto.
  - Eu vou dizer três palavras e vocês escrevem as duas em que o **r** representa o mesmo som: **farofa**, **pirata**, **carroça**. (Resposta: **farofa**/**pirata**.)
  - Eu vou dizer três palavras e vocês escrevem em quais delas o **r** representa som forte: **carretel**, **carrossel**, **mundaréu.** (Resposta: **carretel**/**carrossel**.)

4 Leia em voz alta as palavras a seguir e responda às perguntas.

Terra  coração 

Ilustrações: Graziela Andrade/ID/BR

a. Nas palavras apresentadas, o **r** e o **rr** aparecem entre vogais ou entre consoantes?

O **r** e o **rr** aparecem entre vogais.

b. Na palavra **Terra**, o **rr** representa som forte ou fraco?

Representa som forte.

c. E na palavra **coração**, o **r** representa som forte ou fraco?

Representa som fraco.

Usamos **rr** no meio das palavras, entre duas vogais, para representar o som forte de **r** igual ao do **r** inicial em algumas palavras, como **r**elógio.

Ao separar as sílabas, **rr** sempre se divide em sílabas diferentes. Exemplos: Te**r**-**r**a, co**r**-**r**i-da.

5 Observe estas palavras separadas em sílabas.

hon-**ra**-do des-**re**-gu-la-do

a. No final da sílaba anterior ao **r**, há uma vogal ou uma consoante?

Há uma consoante.

b. Compare as palavras do quadro anterior com a palavra **coração** e complete a regra de uso do **r** no quadro a seguir.

Quando o **r** está no início de uma sílaba precedida por consoante, ele representa um som forte. Exemplos: hon-**r**a, Hen-**r**i-que, des-**r**es-pei-tar.

Orientações didáticas

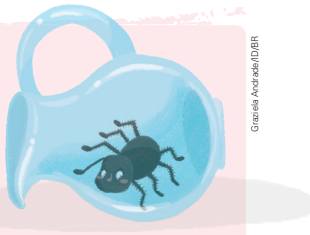
- **Atividade 4**: Peça aos estudantes que atentem para os sons representados por **r** e **rr** em cada uma das palavras. Depois, leia o boxe de sistematização e tire dúvidas que eles possam apresentar.
- **Atividade 5**: Relembre com a turma como é feita a divisão silábica das palavras. Escreva na lousa alguns termos e peça o auxílio dos estudantes para fazer a separação em sílabas. Depois, escreva as palavras **honrado** e **desregulado** na lousa, para que eles consigam identificar nelas as consoantes e vogais. Finalize pedindo a um voluntário que leia o boxe de sistematização e peça aos demais estudantes que falem as respostas juntos, em uníssono.
- **Atividade 6**: Leia o trava-língua para os estudantes e peça que completem com **r** ou **rr**. Depois, realize a correção de forma coletiva, buscando exagerar a pronúncia das palavras que devem ser completadas, de modo a evidenciar as diferenças fonéticas entre elas. Finalmente, peça a eles que, em duplas, leiam em voz alta do trava-língua o mais rápido que puderem, observando a pronúncia do **r** e do **rr** em cada uma das ocorrências.
- Acompanhe-os na realização individual da escrita na pauta caligráfica, inicialmente na pauta pontilhada e, em seguida, sem esse suporte. Depois, faça a correção dos itens.
- Ao longo deste volume, em todos os capítulos, há atividades de treino para desenvolver a coordenação psicomotora fina do traçado de palavras e textos. Utilizando a pauta caligráfica, com e sem pontilhado, as atividades contemplam o traçado na tipologia cursiva, maiúscula e minúscula. Antes de propor essas e outras atividades, oriente os estudantes a adotar uma postura adequada ao sentar-se, ajustar o apoio dos braços e antebraços na

Não escreva no livro.

Atenção!
Agora, vamos exercitar a escrita na pauta caligráfica.

6 Complete o trava-língua a seguir com **r** ou **rr**. Depois, leia-o com um colega.

Debaixo da cama tem uma jarra.
Dentro da ja**rr**a tem uma aranha.
Nem a aranha arranha a ja**rr**a.
Nem a jarra a**rr**anha a a**r**anha.



Graziela Andrade/ID/BR

Domínio público.

a. Escreva no pontilhado o primeiro verso do trava-língua.

Debaixo da cama
tem uma jarra.

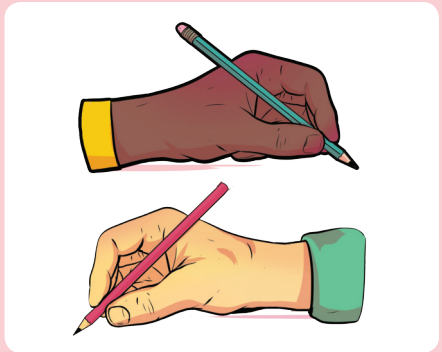
b. Reescreva o primeiro verso do trava-língua usando a letra cursiva, só que agora sem pontilhado.

Debaixo da cama
tem uma jarra.

c. Escreva o último verso do trava-língua na pauta caligráfica usando letra cursiva.

Nem a jarra
arranha a aranha.

carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever. Além disso, devem pegar o lápis utilizando a preensão tripoide (segurando-o com três dedos: polegar, dedo indicador e médio) com o antebraço apoiado sobre a mesa, conforme imagens a seguir.



Davi Augusto/ID/BR

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Olá, oralidade* propõe atividades que, por meio da reflexão linguística relacionada ao eixo Oralidade, servem como suporte ao processo de alfabetização. Aqui, a intenção é desenvolver etapas para a preparação da fala pública em uma atividade de declamação de poema.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Avaliação diagnóstica

- Proponha aos estudantes uma roda de conversa e pergunte se já assistiram a declamações de poemas ou participaram de alguma delas. Ouça as diferentes respostas e observe se a turma comenta aspectos como a expressividade, a postura, os movimentos corporais, etc. dos participantes. Verifique a familiaridade deles com o tema. Se julgar necessário, apresente alguns exemplos para reforçar o conhecimento da turma.

Olá, oralidade

Escuta e declamação de poema

Neste capítulo, você leu um poema do livro *Classificados poéticos*. Agora, chegou o momento de declamar um poema. Você já escutou ou participou de uma declamação de poema?

Orientações para a produção

1. Com a ajuda do professor, pesquise um poema de que você goste para declamar. Se possível, utilize a biblioteca da escola.
2. O professor vai declamar um poema ou mostrar um vídeo de uma declamação. Durante a escuta, observe o uso da voz e as expressões facial e corporal.
3. Depois, ensaie para declamar o poema aos colegas.

Preparação da fala

1. Leia várias vezes o poema escolhido, até memorizá-lo.
2. Use um tom de voz adequado para que todos possam ouvir. Decida que trechos você vai dizer de um jeito diferente ou mais expressivo, dependendo dos sentidos do poema e do que você deseja transmitir.
3. Observe seus gestos e movimentos durante a fala. Eles também ajudam a dar sentido ao texto declamado.
4. Ensaie na escola e em casa, ouvindo sempre o professor.
5. No dia da declamação, procure olhar para os colegas enquanto declama e, no final, agradeça a todos.
6. Assista à apresentação dos colegas, prestando atenção na declamação dos versos feita por eles.

Avaliação Respostas pessoais.

- Você memorizou o poema e o declamou com expressividade?
- Usou um tom de voz adequado para que todos conseguissem ouvir a declamação?
- O ritmo da declamação, os gestos e as expressões faciais acompanharam o sentido do texto?

Roteiro de aula

- Leia para os estudantes o texto introdutório e as *Orientações para a produção*. Depois, exiba um exemplo de poema declamado. Sugestão: Pedro Bandeira declamando seu poema "Mais respeito, eu sou criança!", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=D2ZG2ccuWUo (acesso em: 25 ago. 2025).
- Acompanhe os estudantes com dificuldades em relação à pronúncia das palavras, ao uso do tom de voz adequado e à expressividade, verificando a clareza do texto produzido oralmente.
- Para ajudar na declamação do poema, oriente os estudantes a marcar a alternância de sílabas átonas e tônicas a fim de perceber o ritmo dos versos e a entonação da voz.
- Se possível, convide outras turmas da escola para assistir à declamação.

Avaliação continuada

Oriente a turma a responder individualmente, em um primeiro momento, aos itens do tópico *Avaliação*. Depois, em uma roda de conversa, avaliem as conquistas e os desafios da turma de forma coletiva e colaborativa. Nesses momentos, é possível verificar o desenvolvimento da fluência leitora dos estudantes e a desenvoltura deles ao realizar a declamação do poema. Essa atividade pode auxiliar a identificar as aprendizagens já conquistadas e as dificuldades de cada estudante ao se expressar oralmente. Lembre-se de realizar apontamentos acerca da *performance* oral de cada estudante para realizar um mapeamento adequado das aprendizagens. Caso seja possível, registre as leituras emáudio ou vídeo e armazene-os, compondo uma espécie de portfólio de *performances* orais. Assim, o próprio estudante poderá acompanhar seu desenvolvimento.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Singular e plural

1 Releia os versos a seguir e observe as palavras em destaque.

Os **habitantes** não mentem
e por isso os seus olhos
brilham como riachos.
O **habitante** da outra galáxia
aceita trocar selos e figurinhas


Graziela Andrade/DBR

a. Copie dos versos a palavra em destaque que:

indica apenas um ser	indica mais de um ser
habitante	habitantes

b. Que palavra dos versos anteriores nomeia um par? Circule-a.

c. Que palavra dos versos tem o mesmo sentido de "pequenos rios"?

A palavra **riachos**.

d. Duas palavras do trecho são nomes de objetos a serem trocados entre o menino e o habitante da outra galáxia. Copie essas palavras nos quadros a seguir.

selos | figurinhas

2 Observe as imagens a seguir e complete as lacunas de acordo com cada quantidade.

Ilustrações: Graziela Andrade/DBR


Um selo.


Uma figurinha.


Dois selos.


Várias figurinhas.

Roteiro de aula

- Organize os estudantes em duplas ou trios e peça a eles que resolvam as atividades **1** e **2**. Então, faça a correção coletiva e leia o boxe de sistematização, garantindo que todos compreendam os conceitos de singular e plural. Liste com eles outros exemplos de palavras.
- Em seguida, oriente os estudantes a realizar a atividade **3** individualmente e, depois, a comparar as respostas com os colegas, buscando sanar dúvidas.
- Por fim, faça uma correção oral e avalie como foi para eles a dinâmica da realização das atividades. Depois, oriente-os a realizar a atividade **4** em casa.

Orientações didáticas

- A seção apresenta conteúdo de base para a habilidade **EF35LP07**, indicada no objeto de conhecimento Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita, do eixo Produção de textos.
- **Atividade 1**: Se achar necessário, leia o trecho com os estudantes ou auxilie-os a fazer a primeira leitura juntos e em voz alta. Depois, oriente-os a socializar as respostas para que o conhecimento seja compartilhado.
- **Atividade 2**: Caso algum estudante tenha dificuldade para identificar os objetos representados, ajude-o a nomeá-los — **selo** e **figurinha** —, mas permita que pense no plural de cada termo antes de realizar a correção.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o estudo do plural formado com **-s** e **-es**, além de ser um conteúdo relacionado ao tópico *Singular e plural*, tem relação com os estudos de morfossintaxe/concordâncias.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

De acordo com a quantidade que indicam, as palavras que nomeiam seres podem estar no:

- **singular** – quando indicam um único ser (pessoa, personagem, lugar, objeto, etc.) ou um só conjunto de seres.

O **menino** vive no planeta azul. (↓ um único ser)

A **turma** leu o poema. (↓ um só conjunto de seres)

- **plural** – quando indicam mais de um ser ou mais de um conjunto de seres.

Os **meninos** vivem no planeta azul. (↓ mais de um ser)

As **turmas** leram o poema. (↓ mais de um conjunto de seres)

3 Leia o trecho de uma reportagem sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos ocorridos em Paris, em 2024.

Que comecem os Jogos! E o respeito à natureza

[...] os Jogos Olímpicos e Paralímpicos desta edição pretendem ser um manifesto pela paz, pela igualdade de direitos e pela irmandade entre os povos. É uma revolução pelo esporte!

Aliás, foi com esse objetivo de promoção da paz e do respeito através do esporte que foram criados os Jogos Olímpicos da era moderna. Eles foram idealizados justamente por um francês, Pierre de Coubertin, no fim do século 19. E nada como o maior evento esportivo do mundo, com atletas de mais de 200 países, para exaltar essa união entre os povos, certo?

Silvia Cristina Franco Amaral e Adriana Fonseca Braga. Que comecem os Jogos! E o respeito à natureza. *Ciência Hoje das Crianças*, n. 356, 1 jul. 2024. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/que-comecem-os-jogos-e-o-respeito-a-natureza/. Acesso em: 4 jul. 2025.

a. De acordo com o texto, que revolução o esporte visa promover?

Nessa edição, a intenção era ser um manifesto pela paz, igualdade e irmandade.

b. Você acha que o esporte pode ser uma forma interessante de promover a cultura da paz? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que práticas esportivas, como os Jogos Olímpicos, são formas de promover a competitividade de maneira pacífica.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Considere que o estudo do plural toma como ponto de partida o trecho de uma reportagem que dialoga com o tema trabalhado no capítulo. No item **a**, comente com os estudantes que essa ideia estabelece uma referência ao lema da Revolução Francesa, ocorrida no século 18: liberdade, igualdade e fraternidade. Se possível, apresenteaos estudantes o texto na íntegra a fim de fornecer a eles mais informações sobre o evento e sobre a história do evento. No item **b**, explique a eles que os Jogos Olímpicos reúnem povos com diferentes culturas, línguas e costumes para celebrar o esporte. É uma forma de confraternização e respeito às diferenças. No item **c**, procure destacar, no trecho estudado e reproduzido na atividade, ainda sem nomeá-los, os artigos no plural e no singular que antecedem os substantivos, de modo a reforçar uma abordagem morfossintática.

Se achar conveniente, chame a atenção dos estudantes para os casos de substantivos que são, em geral, empregados somente no plural, como **óculos** e **férias**, e que exigem a concordância, no plural, entre verbo, artigo e pronome. Exemplos: Os óculos estão sobre a mesa. Alguém quebrou meus óculos./ As férias foram adiadas. Finalmente minhas férias chegaram.

Não escreva no livro.

c. Que palavra usada no plural indica:

- diferentes esportes competitivos?

A palavra **jogos**.

- grupos de pessoas que compartilham uma cultura?

A palavra **povos**.

4 Leia as palavras no singular e no plural em cada grupo a seguir. Depois, escreva o plural das palavras nos espaços. Observe os exemplos.

	Grupo 1		Grupo 2
casa	casas	voz	vozes
planeta	planetas	luz	luzes
cometa	cometas	mulher	mulheres
festa	festas	flor	flores
vento	ventos	mar	mares
menino	meninos	colar	colares

- Compare o singular e o plural das palavras anteriores. Depois, complete as lacunas para descobrir as regras de cada grupo.

Grupo 1

Palavras terminadas em vogal ficam no plural acrescentando-se **s**.

Grupo 2

Palavras terminadas em **z** e em **r** fazem plural acrescentando-se **es**.

Saiba mais

Nos termos do linguista Luiz Carlos Cagliari (2006), o objetivo da análise dos "erros" "não é só mostrar como e por que as crianças os cometem, mas, também, oferecer aos professores uma amostragem que lhes possa ser útil na análise dos erros contidos nos próprios textos de seus alunos". A propósito do que o autor aponta como "erros" comuns no processo de aquisição da escrita, destacamos o trecho a seguir, presente no livro *Alfabetização e linguística*.

Problemas sintáticos

Alguns erros de escrita que aparecem nos textos revelam problemas de natureza sintática, isto é, de concordância, de regência, mas que na verdade denotam modos de falar diferentes do dialeto privilegiado pela ortografia. Aparecem construções estranhas que só ocorrem no uso oral da linguagem:

"eles viu o urubu" (eles viram o urubu)

"dois coelio" (dois coelhos)

Podem aparecer construções estranhas que refletem estilos que só ocorrem no uso oral, como "Muito feliz e susego", ou construções do tipo "era uma vez um gato que um dia ele saiu de casa", apresentando uma topicalização que é encontrada na fala e não na escrita. [...]

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2006. p. 145.

Para casa

• **Atividade 4**: Encaminhe a realização da atividade em casa. Se preciso, leia os enunciados com os estudantes em sala de aula e oriente-os sobre o que deve ser observado e concluído a respeito das regras relacionadas à formação do plural. Em aula, faça a correção na lousa, escrevendo as regras do grupo **1** e do grupo **2** e completando-as conforme a indicação dos estudantes. Leve-os a notar a diferença entre os dois grupos de palavras para, então, inferir as regras.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O foco dessa seção é realizar a leitura de um poema visual, promover sua compreensão e interpretação e analisar alguns elementos que o constituem como texto verbo-visual. As atividades propostas visam à abordagem de seus aspectos estruturais e à construção de sentido com base no modo como as palavras aparecem graficamente dispostas na página. Nesta seção, ganham destaque também o trabalho com as rimas e a ampliação do repertório do estudante a respeito do universo dos símbolos, aprofundando o tema da cultura de paz.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

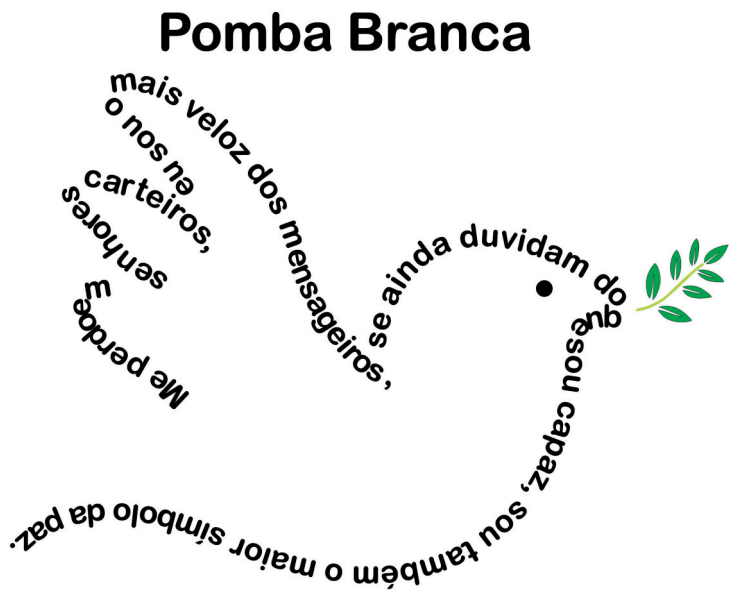
» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Navegar na leitura

A seguir, você vai ler um poema visual. Observe a disposição das palavras.

- Você já viu poemas organizados dessa maneira? Comente com os colegas e o professor. Resposta pessoal.
- Esse poema é formado apenas por palavras ou por palavras e imagens? Por palavras e imagens.

Leia o poema silenciosamente e, com o professor e os colegas, faça a leitura observando o trajeto das palavras.


Pomba Branca
mais veloz dos mensageiros,
se ainda duvidam do
que sou capaz, sou também o maior símbolo da paz.
Me perdoem senhores carteiros,
o nos na

Fábio Bahia/Acervo do artista

Reprodução do poema visual *Pomba Branca*, do poeta Fábio Bahia, publicado em 2021 nas redes sociais do artista.

Texto e contexto

O poema apresentado foi escrito por Fábio Bahia (1976-), que também é autor de contos juvenis. Suas obras já foram publicadas em antologias e *sites* brasileiros e espanhóis, e ele foi premiado em diversos concursos literários por sua poesia visual.



Fábio Bahia/Acervo do autor

Foto do escritor Fábio Bahia, em 2023.

Avaliação diagnóstica

- Leia para a turma o texto introdutório da seção e a primeira pergunta de predição.
- Utilize a primeira questão de predição para avaliar a familiaridade dos estudantes com o assunto tratado na seção. Proponha a eles que compartilhem seus conhecimentos a respeito do gênero e observe se reconhecem alguns aspectos recorrentes do poema visual, como o emprego de palavras e imagens para compor e construir sentido. Peça que observem o texto apresentado e destaquem as características composicionais do gênero visualmente identificáveis. Anote as dificuldades da turma, a fim de construir registros para planejar a retomada de conteúdos.

Roteiro de aula

- Estabeleça um tempo para que os estudantes leiam o poema silenciosamente e, depois, peça a voluntários que o leiam em voz alta. Em seguida, estabeleça um tempo para que, em duplas, os estudantes façam as atividades propostas; então, faça a correção coletiva.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Pergunte aos estudantes se eles já viram algum poema como o que é proposto, em que as palavras são organizadas de modo diferente do usual. Evite antecipar a análise relacionada às formas visuais, já que ela será feita durante o estudo do texto. É provável que a turma já tenha lido algum poema como esse.
- **Segunda questão de predição**: Os estudantes devem notar que, além das palavras, o poema também é formado por imagens. Elas são formadas tanto pela disposição das palavras quanto por elementos gráficos: o olho da pomba e o ramo verde que ela leva no bico.

Não escreva no livro.

» **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Ler para compreender

1 Observe a disposição das palavras do poema "Pomba Branca" na página. A imagem formada representa que animal?

Representa uma pomba.

2 Releia o poema. Que palavras rimam nele?

As palavras que rimam são **carteiros** e **mensageiros**, **capaz** e **paz**.

3 Leia novamente a parte inicial do poema, a seguir.

> Me perdoem senhores carteiros, eu sou o mais veloz dos mensageiros

- De quem é a voz que assume o papel do animal representado e se desculpa com os carteiros? Assinale a opção adequada.



[X]

É a voz de um pombo-correio, uma ave capaz de sair de um lugar e voltar para esse mesmo local, transportando algo. Por isso, essas aves conseguem levar e trazer mensagens.



[ ]

A voz é a do pombo mágico de um carteiro, treinado por ele para ajudá-lo a encontrar os destinatários das cartas. Ele trabalha mais do que o próprio carteiro.

4 Releia esta outra informação apresentada no poema.

> [...] se ainda duvidam do que sou capaz, sou também o maior símbolo da paz.

a. Por que essa informação está associada ao título do texto?

Porque a pomba branca citada no título é a pomba símbolo da paz.

b. Marque um **X** na resposta correta. No trecho anterior:

[ ] é dada uma explicação para resolver uma dúvida do leitor.

[X] é dada mais uma informação sobre a pomba para que o leitor se convença das capacidades desse animal.

Diversidade e inclusão

A **deficiência múltipla** é caracterizada pela ocorrência simultânea de duas ou mais deficiências. Essa condição pode gerar desafios para o trabalho docente, dada sua complexidade. Considerando esse contexto, a escolha do poema visual "Pomba Branca" é bastante relevante e propicia algumas estratégias multissensoriais. Possibilite aos estudantes a exploração tátil de uma pomba em relevo criada por você ou pelos colegas, como forma de valorizar e simbolizar a relação da turma. Se possível, apresente a eles vídeos que mostrem uma pomba voando ou que revele o som do bater de asas dessa ave, estimulando assim sentidos e associação simbólica; outra possibilidade é uma atividade musical que convide os estudantes a imitar o voo com movimentos suaves ao som de músicas calmas. Conduzir a imaginação por meio de texturas, sons e elementos naturais é um processo que atrai a criança. Para finalizar, peça aos estudantes que citem uma palavra que os remeta à atividade proposta. Atividades como essa trabalham com os diferentes sentidos, permitindo que todos possam criar e desenvolver a criatividade.

- **Atividade 1**: Espera-se que os estudantes respondam à questão com base no que conhecem da silhueta de aves como a pomba. Se julgar necessário, mostre uma foto ou peça a eles que pesquisem a imagem.
- **Atividade 2**: As rimas da primeira e da segunda frases que constituem o texto colaboram para dividir o poema em dois momentos. O primeiro é relativo ao texto que forma as asas da ave e é onde se encontram as palavras **carteiros** e **mensageiros**. O segundo surge na sequência, com o restante do texto verbal delineando o resto da imagem da pomba. Nele constam as palavras **capaz** e **paz**.
- **Atividade 3**: Nessa atividade, ainda não é preciso trabalhar formalmente o conceito de eu poético (ou eu lírico). O importante é os estudantes perceberem que há quem se manifeste no texto (uma voz) falando sobre si, apresentando seus atributos, em um contexto ficcional, que assume o lugar de fala de uma ave.
- **Atividade 4**: Aproveite o momento para verificar a compreensão dos estudantes sobre o texto e se eles conseguem estabelecer a relação solicitada. Se necessário, peça-lhes que leiam o texto novamente. A pomba branca como símbolo da paz é bastante conhecida, mas é possível que nem todos os estudantes façam essa associação. Nesse caso, vale dar outras informações a respeito da criação desse elemento simbólico reconhecido em várias partes do mundo, bem como da origem da imagem e do uso que se fez dela (ou de similar) em determinado momento histórico.

Não escreva no livro.

Avaliação continuada

- Ao realizar a correção da atividade **7**, aproveite para avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero trabalhado. Observe se eles mencionam os efeitos de sentido decorrentes da combinação dos elementos verbais e visuais no poema. Caso necessário, apresente outros exemplos a fim de consolidar o conhecimento dos estudantes. Se possível, leve-os até a biblioteca da escola para pesquisar exemplos de poemas visuais. Sempre que possível, faça anotações do desempenho da turma para acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes.

Saber Ser Consciência social

- **Atividade 8**: Oriente os estudantes a representar a paz por meio de ilustrações, colagens, entre outros. Reserve um tempo para que compartilhem seus trabalhos e falem sobre o significado do que produziram. Nesse momento, não se espera que eles criem um poema visual, mas que se expressem sobre o tema do texto lido, ampliando-o. Caso julgue conveniente e motivador, proponha-lhes a produção textual de um poema visual durante o estudo deste capítulo ou mesmo no decorrer deste ano escolar.

5 Siga a sequência das palavras no poema. Observe que elas têm uma disposição incomum nas linhas.

a. Por que elas têm essa disposição?

As linhas têm essa disposição para formar a imagem de uma pomba, ave da qual se fala no texto.

5b. Espera-se que os estudantes façam referência ao meneio de cabeça, tentando acompanhar a sequência do texto, ou à estratégia de ir manuseando o livro didático para seguir o trajeto da linha.

b. Você precisou usar uma estratégia diferente para ler a sequência do poema visual? Explique.

c. A frase que forma as asas da pomba tem a ver com o que esse trecho diz sobre ela? Por quê?

6 Agora, leia esta adivinha.

Às vezes sou mensageira,
ave símbolo da paz.
Você me encontra também
nos parques, jardins e beirais.



Graziela Andrade/ID/BR

Domínio público.

a. Que nome corresponde à resposta da adivinha?

Pomba.

b. Copie os versos que apresentam duas informações que também estão presentes no poema visual.

Às vezes sou mensageira,/ ave símbolo da paz.

5c. Sim, porque, no trecho, a pomba é descrita como mensageira veloz, e são as asas que permitem que as aves como a pomba voem e sejam velozes.

7 Como leitor, você gostou do modo como o poema visual apresentou o tema da pomba da paz? Por quê?

Respostas pessoais.

8 Para você, é importante haver um símbolo da paz? Junte-se a um colega e, em uma folha avulsa, criem uma ilustração ou uma colagem para simbolizar o que vocês compreendem como **paz**. Depois, expliquem aos colegas e ao professor o significado do que criaram.

Saber Ser

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Os itens **a** e **b** permitem refletir sobre a relação entre as características do texto e o tipo de traçado do poema. Ofereça um tempo para que os estudantes compartilhem as estratégias que usaram para ler a sequência completa do poema visual. Mostre que, sem um manuseio apropriado do texto, há palavras que podem ser lidas de modo equivocado. Por exemplo, a palavra **sou**, de ponta-cabeça, pode ser lida como **nos**, e a palavra **eu**, nessa condição, fica semelhante à palavra **na**. O modo de leitura faz parte do jogo lúdico proposto em poemas desse gênero. No item **c**, o objetivo é explorar mais o formato do poema, para que os estudantes consolidem a compreensão de que forma e conteúdo, nesses textos, estão engendrados de maneira intencional e artística.
- **Atividade 6**: Chame a atenção dos estudantes para a semelhança entre o tema do poema e o da adivinha apresentada. O item **b** aponta para a semelhança entre os textos relacionada às dicas apresentadas na adivinha e aos atributos da pomba mencionados no poema, pois, nos dois textos, a ave é apresentada como "mensageira" e "símbolo da paz".
- **Atividade 7**: Essa atividade possibilita a realização de uma apreciação literária pessoal. Incentive os estudantes a apresentar as impressões deles sobre o texto e sobre a experiência de leitura do poema. Eles também podem apontar outros elementos textuais significativos, além de compartilhar outras experiências que tiveram ao ler poemas visuais.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

O texto a seguir faz parte de uma cartilha preparada por educadores da cidade do Rio de Janeiro, com base no Manifesto 2000, com o objetivo de promover a cultura de paz e combater a violência.

Entre as atividades propostas pela cartilha estão orientações sobre como fazer *tsurus* de ***origami***. O *tsuru* é a ave símbolo da paz na cultura japonesa.

É possível fazer uma corrente de *tsurus* juntando-se vários deles com um pedaço de barbante.

origami: arte japonesa de confeccionar figuras com dobraduras de papel.

- Você já fez um *origami*? Caso tenha feito, conte como foi essa experiência. Resposta pessoal.

Leia o texto a seguir e descubra como fazer um *tsuru* em *origami*.



Por Giancarlo Liguori/Shutterstock.com/ID/BR

Tsuru

Material

- folhas de papel quadradas e barbante

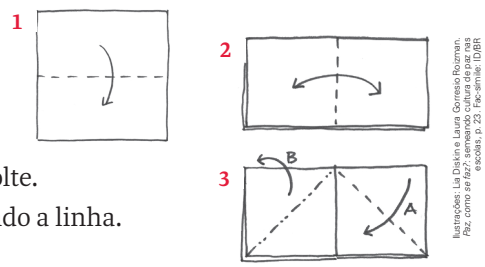
Uma linha pontilhada e tracejada indica dobra MONTANHA.



Uma linha tracejada indica dobra VALE.



Montagem



Ilustrações: Lia Diskin e Laura Gonzalez Rozman. *Paz, como se faz?*: semeando cultura de paz nas escolas, p. 23. Fac-símile: ID/BR

1. Dobre o papel ao meio.
2. Dobre novamente ao meio e volte.
3. **A.** Dobre para o centro seguindo a linha.
   B. Dobre para trás.

Avaliação diagnóstica

- Para mensurar o conhecimento da turma sobre o gênero, proponha uma roda de conversa e pergunte aos estudantes se já assistiram a tutoriais que ensinam a criar brinquedos, realizar experimentos, preparar alimentos, etc. Peça que comentem quais costumam ser as características desses textos. Verifique se eles citam a organização em passos, a listagem de ingredientes ou de materiais necessários e o uso de ilustrações como apoio visual. Se não o fizerem, apresente alguns exemplos.

Roteiro de aula

- Inicie a aula explicando aos estudantes que o *tsuru* (ou grou) é considerado uma ave sagrada pelos japoneses. Ele simboliza a paz, a longevidade e a juventude. Comente que, segundo a lenda, um *tsuru* pode viver mil anos, e aquele que produzir mil *origamis* dessa ave mentalizando um pedido terá seu desejo realizado.
- Depois, leia o texto introdutório para a turma. Nele, são descritos os tipos de dobra usados nos *origamis*: montanha e vale. Oriente os estudantes, durante a leitura, a observar a referência que se faz a essas dobras.
- Em seguida, proponha a realização das atividades. Dê um tempo para que os estudantes façam as atividades de **1** a **3**. Faça a correção oralmente e, depois, resolva as atividades **4** a **6** coletivamente. Para isso, peça a voluntários que leiam os enunciados de cada atividade.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Os estudantes devem comentar se sabem o que é *origami* ou se já ouviram falar a respeito do assunto. Caso algum estudante deseje compartilhar sua experiência, incentive-o e oriente os demais a ouvi-lo com atenção.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão ler um texto instrucional que detalha as etapas da confecção de um *origami*. Trata-se de um texto em que predomina a sequência injuntiva, exigindo um foco de leitura que inclui observar marcas linguísticas presentes em textos com essa característica.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

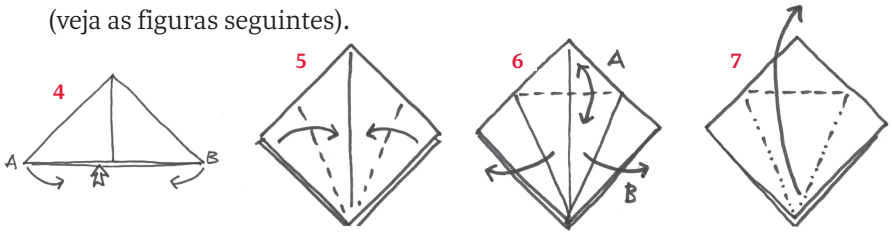
» **(EF03LP11)** Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Não escreva no livro.

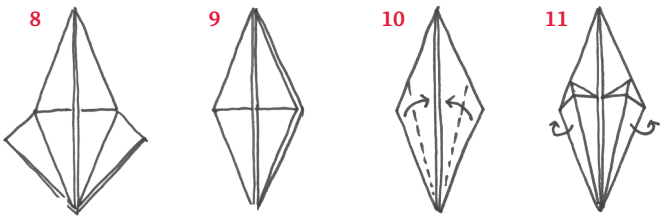
» **(EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

» **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

4. Coloque o dedo por dentro, no local indicado pela seta, abra e junte as pontas A e B.
5. Dobre os dois lados para o centro seguindo a linha.
6. **A.** Dobre essa ponta seguindo a linha e volte.
   B. Abra as duas abas que foram dobradas na etapa **5**.
7. Levante a ponta observando as linhas: montanha e vale (veja as figuras seguintes).

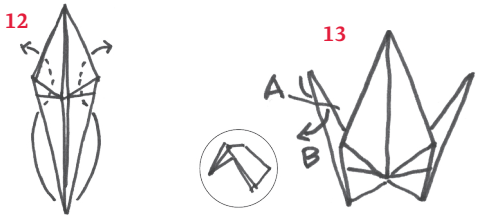


8. Repita o procedimento da etapa **7**, para o outro lado.
9. Verifique se o seu trabalho ficou assim.
10. Dobre as duas abas superiores para o centro.
11. Dobre as abas inferiores para trás.



Ilustrações: Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. *Paz, como se faz?*: semeando cultura de paz nas escolas. p. 23. Facsímile: ED/BR

12. Abra ligeiramente cada lado da figura, levantando as pontas para cima, conforme as setas.
13. **A.** Dobre a ponta para baixo, seguindo a linha, e volte à posição inicial.
    B. Faça o bico embutindo a ponta para dentro do vinco. Observe o desenho no detalhe.



Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. *Paz, como se faz?*: semeando cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro/Unesco/Associação Palas Athena, 2002. p. 22-23.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Ao ler textos de diferentes gêneros, é importante que os estudantes identifiquem como foram organizados e estruturados, além dos propósitos comunicativos de cada um deles: para que foram escritos, para que servem, qual era a intenção de quem os produziu (**EF15LP01**). A alternativa que não corresponde à resposta da atividade **1** serve para mostrar que outros textos, mesmo que abordem tema semelhante, podem ter outros propósitos. Assim, se desejar, os estudantes poderão realizar uma pesquisa para conhecer mais informações sobre o *tsuru* (ver *Atividade complementar* na lateral da página **48**).
- **Atividade 3**: Chame a atenção dos estudantes para o fato de os nomes dados aos tipos de dobra de papel estarem relacionados a elementos da natureza: montanha (dobra para cima), vale (dobra para baixo) (**EF35LP03**). No item **c**, comente com a turma que, para a confecção da dobradura, é suficiente dispor de folhas de papel quadradas. No entanto, o barbante serve para a confecção de fios de *tsurus*.
- **Atividade interdisciplinar**: A temática desta seção pode ser aprofundada com um trabalho que contemple conhecimentos de Arte e Educação Digital. Para começar, converse com os estudantes e deixe-os criar hipóteses acerca da lenda que envolve a prática da dobradura conhecida como *tsuru*. Em seguida, proponha uma pesquisa na internet e/ou em livros sobre essa lenda e sobre como montar/dobrar os *tsurus*, além de uma busca por imagens de cortinas de *tsuru* prontas. Acompanhe o processo, indicando *sites* e supervisionando o acesso dos estudantes. Assim, será possível também desenvolver a habilidade da Computação **EF03CO07**, ao solicitar pesquisas em meios digitais para verificar as diferentes possibilidades de encontrar informações sobre

Não escreva no livro.

3e. Porque representa uma ave que é símbolo da paz na cultura japonesa. Espera-se que os estudantes citem que o *tsuru* pode promover a paz na medida em que resgata essa tradição por meio da arte da dobradura.

Ler para compreender

1 Marque um **X** na alternativa adequada. O texto que você acabou de ler tem a finalidade de:

- [X] dar instruções para fazer um *origami* de *tsuru*.
- [ ] contar uma história sobre a origem do *tsuru*.

2 Como as etapas do texto foram organizadas?

Por meio dos números e pela disposição do texto. As etapas foram numeradas de 1 a 13.

3 Releia algumas das informações presentes no texto.

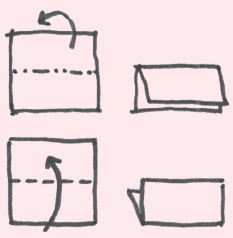
Tsuru

Material

- folhas de papel quadradas e barbante

Uma linha pontilhada e tracejada indica dobra MONTANHA.

Uma linha tracejada indica dobra VALE.



Ilustrações: Lia Diskin e Laura Goresio Rozman. *Paz, como se faz?*: semeando cultura de paz nas escolas, p. 23. Fac-símile: ID/BR

a. Qual é o título do texto? Sublinhe-o.

b. Pensando nos objetivos do texto, a que informação esse título se refere? Marque um **X** na resposta adequada.

- [X] O título se refere à dobradura em forma de ave, que é proposta no texto.
- [ ] O título se refere aos dados sobre aves, que serão apresentados no texto.

c. Para a confecção de *tsurus*, que materiais são necessários?

Apenas folhas de papel quadradas e barbante, segundo o texto.

d. Circule no trecho anterior os nomes de dois tipos de dobra que são usadas para fazer o *tsuru*.

e. Por que o *tsuru* é um símbolo da paz? Como essa atividade pode ajudar a promover a paz?

Para complementar

Origami: Tsuru – Instruções em Português BR. [*S. l.*: *s. n.*], 2016. 1 vídeo (6 min 56 s). Publicado pelo canal Easy Origami. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pzS0ToWZ9DA. Acesso em: 2 abr. 2025.

Nesse vídeo, é possível assistir ao passo a passo da montagem de um *tsuru*.

essa lenda. Sugestões de *sites*: https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2039; https://waau.com.br/as-historias-por-tras-do-tsuru/. Acessos em: 7 abr. 2025.

- Na sequência, distribua folhas de papel colorido ou papel reciclado entre os estudantes, para que façam suas dobraduras. Assim, será possível desenvolver a habilidade **EF15AR04**. Depois, verifique o espaço mais adequado para expor a produção da turma. Finalize com uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem impressões e desafios dessa produção.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Com base na sugestão da atividade **7**, proponha aos estudantes que pensem em um motivo pelo qual poderiam confeccionar um *tsuru*: promoção da paz, realização de um desejo conjunto para uma pessoa ou um grupo de pessoas em especial, etc.
- Separe e requisite os materiais necessários para a atividade com antecedência. Considere que pode ser necessário dialogar com a gestão escolar sobre a necessidade de adquirir materiais específicos, caso queira utilizar folhas de *origami*; caso contrário, separe materiais mais acessíveis, como folhas de sulfite e papéis de presente.
- Oriente os estudantes a seguir o passo a passo para montar o *tsuru*. Se desejar, organize-os em pequenos grupos.
- Concluída a produção, se possível, organize uma breve excursão com os estudantes para que possam entregar as produções em algum estabelecimento da comunidade escolar, como hospital, biblioteca da cidade, casa de repouso, etc. A ideia é que eles façam uma visitação e entreguem os *tsurus* como forma de presentear as pessoas que frequentam o local, proporcionando um momento de troca de experiências valorosa. Agende a visita com antecedência. Convide os familiares dos estudantes para participar desse momento.

4 Releia o passo **6**, a seguir, e observe as palavras que orientam as ações a serem realizadas nessa etapa.

a. Agora, volte aos passos **3**, **8** e **9**. Quais palavras desses passos também indicam ações? Anote-as.

Passo **3**: Dobre/Dobre. Passo **8**: Repita.

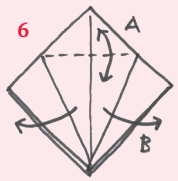
Passo **9**: Verifique.

b. Qual é o objetivo dessas palavras no texto?

Essas palavras orientam, no texto, como realizar a montagem do *tsuru*.

6. A. Dobre essa ponta seguindo a linha e volte.

B. Abra as duas abas que foram dobradas na etapa **5**.



5 Releia o passo **4**, a seguir, e observe as setas na imagem que o acompanha.

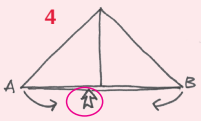
a. Circule a seta que indica o local onde se deve colocar o dedo para dar continuidade às outras ações.

b. O que as duas setas que aparecem nas laterais da ilustração indicam?

☐ Indicam onde se deve colocar o dedo.

☒ Indicam a direção aonde as pontas A e B devem ser levadas.

4. Coloque o dedo por dentro, no local indicado pela seta, abra e junte as pontas A e B.



c. O texto é acompanhado de ilustrações. Por que essas ilustrações são importantes? As ilustrações permitem ao leitor visualizar as etapas correspondentes às instruções.

6 Você acha que a dobradura de *tsuru* é fácil ou difícil de fazer? Converse com os colegas.

Resposta pessoal.

7 Com os colegas e o professor, releia as instruções do texto e monte o *tsuru* de *origami*. Depois, conversem sobre a montagem. Respostas pessoais.

a. As instruções foram suficientes para montar o *tsuru*?

b. Quais partes foram mais difíceis?

Ilustrações: Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. *Paz, como se faz?*: semeando cultura de paz nas escolas, p. 23. Facsímile: IDBR

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Essa atividade permite aos estudantes observar o papel diretivo das instruções e notar, em especial, a presença de verbos no imperativo. Mesmo sem classificá-los, aproveite o momento para mostrar a ocorrência desse modo verbal em outras etapas do texto, e não apenas no trecho selecionado da atividade (**EF15LP02**).
- **Atividade 5**: Ajude os estudantes a se orientar durante a leitura. Destaque a importância das setas, que contribuem para o entendimento das informações. Comente também que as ilustrações ajudam os leitores a compreender visualmente a ordem das ações necessárias para a confecção do *tsuru*.
- **Atividades 6 e 7**: Peça aos estudantes que releiam o texto para analisar e discutir as atividades propostas. Oriente-os a expressar suas opiniões sobre a construção do texto e a clareza das informações. Aproveite o momento para realizar uma avaliação do processo com a turma.

Avaliação continuada

- Para consolidar a aprendizagem e observar o desenvolvimento dos estudantes no aprendizado dos textos injuntivos/instrucionais, apresente a eles outros exemplos, como receita culinária, tutorial de aplicativos na internet, etc. Uma boa estratégia para que percebam a importância das etapas nesse gênero de texto é trabalhar com eles um texto instrucional em que falte uma etapa e mostrar como isso pode impossibilitar ou prejudicar o resultado esperado.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Número de sílabas nas palavras

1 Leia as palavras a seguir e separe as sílabas nos quadros. Depois, anote o número de sílabas de cada palavra.

Dica
Não existe sílaba formada apenas por consoante.

dobre	do-bre	2
montanha	mon-ta-nha	3
trás	trás	1
ligeiramente	li-gei-ra-men-te	5
tracejada	tra-ce-ja-da	4
quadrada	qua-dra-da	3

Quanto ao número de sílabas, as palavras são classificadas em:
- **monossílabas:** palavras formadas por apenas **uma sílaba**;
- **dissílabas:** palavras formadas por **duas sílabas**;
- **trissílabas:** palavras formadas por **três sílabas**;
- **polissílabas:** palavras formadas por **quatro sílabas ou mais**.

2 Complete o quadro a seguir com as palavras da atividade **1**, de acordo com o número de sílabas.

Monossílaba	Dissílaba	Trissílaba	Polissílaba
trás	dobre	montanha	ligeiramente
		quadrada	tracejada

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Com base em palavras presentes no texto lido na seção *Navegar na leitura*, os estudantes realizarão atividades de separação silábica com vistas à classificação das palavras quanto ao número de sílabas.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Orientações didáticas

- As atividades propostas, bem como o conteúdo do boxe, visam sistematizar a habilidade **EF03LP05**. A classificação das palavras quanto ao número de sílabas é base para o trabalho com outros conteúdos relativos às convenções da escrita, como o estudo da sílaba tônica e da acentuação gráfica – que é o caso, por exemplo, dos monossílabos terminados em **a**, **e** e **o**.
- **Atividade 1**: Ao separar as palavras em sílabas, os estudantes poderão recordar que uma palavra pode ter mais de uma sílaba, que há palavras com apenas uma sílaba e, quanto à estrutura silábica, que não há sílaba formada apenas por consoante – e, portanto, que não há sílaba sem vogal.
- Leia o boxe de sistematização com os estudantes, exemplificando as informações nele apresentadas. Depois, peça que categorizem as palavras da atividade **1** com base no número de sílabas. Em seguida, solicite que preencham o quadro da atividade **2**. Se julgar pertinente, realize a atividade e faça sua correção coletivamente.
- **Atividade 2**: Caso os estudantes tenham dificuldade para assimilar as classificações das palavras quanto ao número de sílabas, solicite a eles que separem cada palavra em duas partes e destaque o sentido dos seguintes prefixos: **mono**/**di**/**tri**/**poli**. Pode-se relacionar o sentido dos prefixos com outras palavras, como:
  - **monociclo**, **monocular**;
  - **ditongo**, **dígrafo**;
  - **tridimensional**, **trimestre**;
  - **polivalente**, **policultura**, **poliglota**.
- A atividade **2** desenvolve a habilidade **EF15CO01** ao propor aos estudantes que organizem, em um quadro, palavras já apresentadas, conforme o número de sílabas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção, além de envolver conteúdos conceituais de conhecimentos linguísticos e gramaticais e de leitura de elementos presentes nas páginas de dicionários, tem como um dos objetivos principais trabalhar um conteúdo procedimental que abrange o manuseio e a consulta desse tipo de material. Nesta seção, os estudantes vão conhecer elementos como **entrada** e **verbete**.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, peça aos estudantes que levantem hipóteses a respeito de quais informações sobre uma palavra são apresentadas nos dicionários. Assim, pode-se destacar, por exemplo, o fato de os dicionários apresentarem mais do que um sentido para cada palavra, ou, ainda, de indicarem sua divisão silábica. Solicite aos estudantes que pesquisem algumas palavras em dicionários para verificar essas informações. No final da seção, retome as hipóteses e consolide a aprendizagem.

Estudo do dicionário

Consulta ao dicionário: entrada e verbete

1 Você conhece Mafalda, personagem de histórias em quadrinhos? Leia esta tira e observe uma conversa entre ela e o pai.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 2.

a. No segundo quadrinho, que livro o pai de Mafalda tem nas mãos?

Um dicionário.

b. O pai de Mafalda demora bastante tempo para ler o dicionário ou faz uma consulta rápida nele? Que elementos da tira confirmam sua resposta?

1b. Faz uma consulta rápida. O fato de ele ler em pé e devolver o livro à prateleira e de os brinquedos de Mafalda estarem no mesmo lugar antes e depois da leitura indicam isso.

c. Pela fala de Mafalda, você acha que ela sabe para que serve o dicionário? Explique.

2 Os dicionários normalmente são organizados em **verbetes**. Observe a seguir dois verbetes que aparecem em sequência na mesma página de um dicionário. A palavra destacada, que abre o verbete, chama-se **entrada**.

manga[1] (man.ga) s.f. Fruto da mangueira, de casca grossa, verde ou amarela, caroço grande e polpa também amarela, fibrosa, doce e suculenta.

manga[2] (man.ga) s.f. Parte do vestuário (casaco, paletó, vestido) que cobre o braço a partir do ombro: manga curta; manga comprida. | | *Arregaçar as mangas*: fig.: dispor-se a trabalhar ou a executar (algo) com muito empenho. • *Botar as manguinhas de fora*: fig.: revelar sua verdadeira personalidade e suas reais intenções. • *Em mangas de camisa*: sem paletó.

Academia Brasileira de Letras. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 546.

1c. Resposta pessoal. A fala de Mafalda no último quadrinho pode indicar que ela desconhece o uso do dicionário, pensando se tratar de um livro de histórias, por exemplo.

Orientações didáticas

- A habilidade **EF35LP12** (Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema) não foi listada aqui por ser específica, mas é contemplada indiretamente, já que os conteúdos desta seção são necessários para a consulta em dicionários da grafia das palavras e de seus significados.
- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a ler a história, observando a relevância do dicionário no contexto apresentado e de que forma ele é fundamental para criar o humor no texto. Certifique-se de que os estudantes compreendem que dicionário é uma obra de consulta e o que isso significa. Incentive-os a compartilhar, oralmente, as informações com os colegas.
- **Atividade 2**: Explique aos estudantes que cada palavra que abre um verbete corresponde a uma entrada. Chame a atenção deles para as várias acepções da palavra **manga** no segundo verbete, com seus respectivos exemplos de uso, aspectos que serão explorados nos itens dessa atividade e na próxima.

Não escreva no livro.

a. Por que há dois verbetes para a palavra **manga**?

[X] Porque a mesma palavra pode ter vários significados.

[ ] Porque os significados e exemplos não cabem em um único verbete.

b. Esta imagem se refere a qual dos significados apresentados?

[X] 1 [ ] 2



Maks Narodenko/Shutterstock.com/ID/BR

c. Qual dos verbetes apresenta exemplos com a palavra de entrada?

O segundo verbete.

d. Em alguns dicionários, é possível também consultar como são separadas as sílabas das palavras. Nos dois verbetes, pinte de **amarelo** a palavra **manga** separada em sílabas.

Os estudantes devem pintar a informação entre parênteses nos verbetes: (man.ga).

e. Leia a frase a seguir. Preste atenção na expressão em destaque.

É hora de **arregaçar as mangas** e construir a paz.

- Sublinhe, em um dos verbetes apresentados na página anterior, a explicação do sentido da expressão em destaque nessa frase.

Nos dicionários, **verbete** é o conjunto formado pelos sentidos (significados), exemplos de uso e demais informações a respeito de uma palavra ou abreviatura, de um símbolo, etc.

Em alguns dicionários, é possível encontrar também a indicação da separação de sílabas da palavra correspondente à entrada.

3 Pesquise em um dicionário os sentidos das palavras a seguir. Depois, crie e escreva uma frase com cada uma dessas palavras.

a. **mangar** (verbo)

Caçoar, debochar. Sugestão de resposta: "Meu irmão gosta de mangar de tudo."

b. **mangá** (substantivo)

História em quadrinhos de origem japonesa, com estilo e características próprios.

Sugestão de resposta: "Meu irmão gosta de ler mangá."

Atividade complementar

- Sugerimos selecionar alguns dicionários, escolares ou não, e dispô-los sobre uma mesa. Convide os estudantes a circular ao redor dessa mesa para manusear os dicionários e observar a organização dos verbetes, o aspecto das páginas, o título e o número de páginas de cada um. Eles podem selecionar um dos dicionários e buscar nele as palavras **mangar** e **mangá**. Assim, poderão descobrir se o termo **mangá** já está dicionarizado nos exemplares consultados. Para que os estudantes possam fazer isso com tranquilidade, sugerimos dispor quatro cadeiras em torno da mesa e convidar grupos de quatro estudantes por vez. Peça que anotem o resultado da consulta e se observaram semelhanças e diferenças entre os dicionários expostos. Seria interessante preparar uma ficha com esses itens para que anotem os resultados da pesquisa. No final, eles poderão compartilhar o que observaram com a turma.

Para casa

- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que façam essa atividade em casa, com a ajuda de um familiar. Oriente-os a ler as definições encontradas e, depois, realizar as atividades solicitadas. Durante a correção, comente que, por ser uma palavra estrangeira, muitos dicionários ainda não apresentam o sentido de **mangá**. Ajude os estudantes na tarefa de descobrir o significado dessa palavra (**EF15LP03**), explicando a eles que há palavras, de origem estrangeira ou não, que levam certo tempo para serem inseridas no dicionário. Se possível, providencie alguns mangás para que conheçam quadrinhos produzidos nesse gênero. Os mangás podem ser adaptados para o audiovisual como *animes* (animações de origem japonesa). No Brasil, um dos *animes* de maior sucesso é *A viagem de Chihiro*, dirigido por Hayao Miyazaki (Japão, 2001, 125 min). O interesse em dar continuidade à pesquisa desse gênero pode surgir quando a turma estudar, no capítulo **7**, as histórias em quadrinhos. Mais informações sobre mangá podem ser encontradas no *site* da Associação Brasileira de Desenhistas de Mangá e Ilustrações (Abrademi), disponível em http://www.abrademi.com (acesso em: 2 abr. 2025).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe uma atividade de decalque, modalidade de produção de texto. Os estudantes farão o decalque de palavras em um texto instrucional e terão a oportunidade de verificar se o vocabulário escolhido é eficaz para que seu primeiro leitor, um colega da turma, chegue ao objetivo de, por meio dessas instruções, montar uma dobradura de barco de papel. Após essa experiência, o destinatário do produto final será um estudante de outra turma. Por fim, os textos instrucionais poderão ser expostos em um mural e, dessa forma, ter como leitores as pessoas de toda a escola.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Dando asas à produção

Texto instrucional

Você leu um texto instrucional com orientações para a elaboração de um *tsuru* de *origami*. Agora, é sua vez de organizar um texto para ensinar as pessoas a fazer uma dobradura.

O que vou produzir

Em duplas, você e os colegas vão escrever as etapas que faltam em um texto instrucional para a confecção de uma dobradura de barco. Depois, vão trocar o texto com outra dupla, e cada dupla vai montar barcos para presentear os colegas. Essas dobraduras serão os símbolos de paz da turma do 3º ano.

Antes de produzir o texto, complete o esquema a seguir para relembrar o objetivo e a estrutura do texto instrucional. Utilize as palavras e expressões do quadro.

materiais | instruções detalhadas | instruções

Texto instrucional

Objetivo

Apresentar

instruções

para a realização de algo.

Estrutura

De modo geral, os textos instrucionais são organizados em duas partes:

- Materiais: em forma de lista, essa parte apresenta tudo que é necessário para fazer algo.
- Modo de fazer:

instruções detalhadas

de como fazer algo.

Orientações para a produção

1. Recortem as páginas **283** a **287**, nas quais há imagens que ilustram o passo a passo para a confecção de um barco de papel.
2. Observem a sequência das imagens para escrever o que falta em cada uma das etapas.

Avaliação diagnóstica

- Assista com os estudantes a um vídeo tutorial sobre como construir um barco de papel. Sugestão disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CPrdggN48-c (acesso em: 7 abr. 2025). Após essa etapa, proponha uma roda de conversa para que os estudantes reflitam e troquem sugestões de como transpor a linguagem audiovisual para a modalidade escrita. Avalie se eles mencionam elementos da estrutura do texto, a importância da descrição das etapas, etc.

Roteiro de aula

- Leia o texto introdutório para a turma e solicite a um voluntário que leia em voz alta o tópico *O que vou produzir*.
- Na sequência, peça aos estudantes que leiam conjuntamente as *Orientações para a produção*, alternando vozes, e faça pausas para se certificar de que todos estão compreendendo as instruções. Para realizar o decalque do texto, os estudantes devem escolher verbos que possam ser encaixados para indicar ações específicas. Se necessário, chame a atenção da turma para o fato de que alguns verbos, mesmo sendo diferentes, poderão desempenhar no texto sentidos semelhantes. Por exemplo: "dobre" ou "faça uma dobra"; "amassando o papel" ou "achatando o papel"; "prenda" ou "pregue" (para indicar ação de atar ou de fixar); e assim por diante.
- Uma possível dificuldade na produção de texto injuntivo pode ser a flexão dos verbos (palavras que representam as ações que devem ser executadas). Na orientação do item **3**, o enunciado utiliza comandos flexionados no plural — **completem**, **utilizem** —, mas destaca no boxe comandos no singular — **siga**, **dobre**, etc. Caso considere necessário, chame a atenção dos estudantes para a importância

Não escreva no livro.

3. Completem o texto a lápis. Utilizem palavras que representam as ações a serem realizadas para a confecção do barco. Por exemplo:

siga	dobre	desdobre
vire	prenda	passe
amasse	pressione	repita

4. Troquem o texto escrito por vocês com o texto de outra dupla e verifiquem se os colegas conseguem montar o barco seguindo as instruções que vocês escreveram. Tentem também montar o barco com as instruções escritas pelos colegas.
5. Depois, troquem o texto novamente e, na sequência, verifiquem se a outra dupla conseguiu compreender as instruções que vocês escreveram.
6. Se necessário, façam alterações na produção e escrevam a versão final. Incluam o nome de vocês no texto produzido.

Avaliação e reescrita

Avaliem a versão final do texto, conforme as perguntas a seguir.

1. O texto orientou corretamente a montagem do barco?	Sim	Não
2. Os verbos usados nas instruções dão orientações relacionadas às ações?	Sim	Não
3. As orientações estão de acordo com as imagens?	Sim	Não
4. As instruções seguem a ordem correta?	Sim	Não
5. Vocês atentaram para a escrita correta das palavras? E para a clareza das frases?	Sim	Não

Revisem a versão final do texto e façam a sua reescrita, considerando as adaptações necessárias.

Circulação do texto

- Escolha um colega de outra turma para presentear com o barco de papel que você confeccionou. Escreva uma mensagem curta de gentileza e paz para ele. Depois, com os colegas e o professor, monte um mural com os textos instrucionais produzidos pela turma, de forma que outras pessoas possam construir os próprios barcos de papel.

» **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

» **(EF03LP14)** Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

Avaliação continuada

- Proponha a elaboração de uma receita criativa e mais subjetiva — por exemplo, uma "receita de paz". Para sensibilizar os estudantes, mostre a eles, no vídeo "Quintal de versos", do canal Quintal da Cultura, o poema "Receita de espantar a tristeza", de Roseana Murray, disponível em https://youtu.be/y1O9GgGcrBU (acesso em: 1 abr. 2025.). Observe se os estudantes percebem que, mesmo em um nível de teor poético, os elementos estruturais do texto injuntivo estão presentes.

do destinatário, isto é, se o comando é dirigido a uma única pessoa ou a várias pessoas.

- Para a execução dos itens **4** a **6**, ajude os estudantes a identificar se os colegas usaram verbos diferentes dos deles, mas com significados semelhantes. Desafie-os a localizar essas palavras nos textos instrucionais, de modo que possam concluir que as escolhas feitas, ainda que diferentes, cumpriram a função comunicativa desejada.
- Faça a *Avaliação e reescrita* com a turma, conforme proposto no Livro do Estudante, e ajude os estudantes que apresentarem dificuldades com as correções.
- Ao longo desse volume, na seção *Dando asas à produção*, procure utilizar o tópico de *Avaliação e reescrita* como um exercício para o desenvolvimento da coesão e da coerência, fazendo com que o estudante vá, aos poucos, melhorando a escrita e explorando os sentidos dentro do texto.
- Se possível, sugerimos, para a confecção dos barcos, transcrever e imprimir o poema de Roseana Murray, ou outro trabalhado na seção *Olá, oralidade*, e usar esse papel como suporte. Finalizada a dobradura, os estudantes podem pintar o barco e decorá-lo como quiserem.
- Para a *Circulação do texto*, peça aos estudantes que entreguem o barco ao colega de outra turma e o orientem a abrir a dobradura, ler o que está escrito nela e conversar sobre o que o texto diz. Depois, eles devem refazer a dobradura do barco juntos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção foca no desenvolvimento de habilidades relacionadas à preparação da fala pública. Os estudantes assistirão a um vídeo tutorial de uma receita culinária e, depois, deverão realizar a produção da receita em vídeo ou áudio.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

» **(EF03LP15)** Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

» **(EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

Olá, oralidade

Instruções de receita culinária

Neste capítulo, você leu um texto em que são dadas instruções para fazer um *tsuru* de *origami*. Agora, vai assistir a um vídeo em que são dadas instruções de uma receita culinária.

Depois, você vai ensinar uma receita à turma. As instruções apresentadas por você para o preparo da receita poderão se transformar em um vídeo a ser divulgado para outras turmas; assim, mais pessoas poderão aprender a fazer a receita.

Orientações para a produção

1. Assista a um vídeo do canal A fantástica cozinha de Clara e observe os passos e os ingredientes para fazer a receita "Palitinhos de queijo". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oPoERVQicml. Acesso em: 7 abr. 2025.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oPoERVQicml. Acesso em: 7 mai. 2025.

▲ Cena do vídeo *A fantástica cozinha de Clara*.

2. Leia a sequência executada por Clara no programa culinário.
   - Clara se apresenta ao público, convida uma personagem para participar do programa e revela qual receita vai ensinar.
   - Ela diz quais são os ingredientes e a quantidade de cada um usada na receita. Começa o preparo da receita explicando a ordem em que os ingredientes devem ser misturados.
   - A apresentadora informa que vai amassar a mistura e explica o passo a passo da receita até o final.
   - Depois de fazer a massa e ensinar como enrolar os palitinhos, a menina informa ao público o rendimento da receita. Em seguida, diz que é preciso levar a mistura ao forno. Nesse momento, um adulto aparece no vídeo, abre o forno, coloca as formas e ajusta a temperatura.
   - Clara se despede e incentiva todos a fazer a receita em casa.
3. Em sua apresentação, você vai atuar como o instrutor da receita. Para auxiliar na organização, escreva um roteiro com as falas e com o passo a passo do que deseja apresentar.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o gênero em foco, após a exibição do vídeo, peça à turma que comente como Clara apresenta a receita. Verifique se os estudantes identificam a apresentação da lista de ingredientes e do preparo passo a passo, a ordem das ações narradas no decorrer do vídeo, a inclusão dos verbos no modo imperativo e o uso de palavras de localização no tempo, como **agora**, **depois**, etc.

Orientações didáticas

- Verifique antecipadamente se as gravações poderão ser feitas por você ou se será preciso ter ajuda de outro profissional da escola ou de familiares dos estudantes. Escolha o equipamento adequado (filmadora ou celular).
- Se a produção da receita em vídeo for inviável, considerando a realidade da escola, pode ser feita uma adaptação da atividade. Proponha a produção de um caderno de receitas da turma. Ao final, cada estudante vai apresentar sua receita para a turma. Oriente os estudantes a escrever de forma a indicar a lista de ingredientes e, na sequência, o modo de preparo, compondo um roteiro para o dia da apresentação. Depois de escrever as versões revisadas, eles devem ensaiar a apresentação da receita e reproduzi-la para o restante da turma em dia combinado.

Roteiro de aula

- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, assista com a turma ao vídeo do canal A fantástica cozinha de Clara.
- No item **2**, retome com a turma os procedimentos realizados por Clara no vídeo e as características de um texto instrucional.
- No item **3**, oriente os estudantes a escolher receitas simples, que não vão ao fogo. Outra

Não escreva no livro.

Preparação da fala

1. Crie um nome para seu programa de culinária e defina a linguagem que vai usar durante as instruções: mais séria ou mais espontânea.
2. Durante os ensaios, treine a sequência: cumprimentar o público, listar os ingredientes e ensinar o passo a passo da receita.
3. Lembre-se de usar expressões que situem o público na sequência a ser observada no modo de preparo, como: "primeiro", "o segundo passo é", "agora", "depois", etc. Use verbos que indiquem ações, como "misture", "amasse" e "mexa". Se quiser, fale mais naturalmente, como Clara, usando expressões que criam intimidade, como neste exemplo: "Gente, a massa tem que ficar assim, ó, bem juntinha".
4. Fale de modo educado e transmita simpatia. Cuide para que sua fala acompanhe as ações realizadas na receita. Aja com naturalidade se algo não sair como imaginou.
5. Prepare-se para a apresentação: use um avental e uma touca ou um turbante para evitar que fios de cabelo caiam sobre os alimentos. Lave as mãos antes de manusear os produtos.
6. O professor vai dar orientações sobre o que fazer: onde montar a bancada, quais itens estarão sobre ela, etc. Siga as instruções dele sobre como será a apresentação aos colegas da turma. Ele também ajudará você e os colegas a gravar o vídeo que será apresentado a outras turmas.

Avaliação

Respostas pessoais.

- Ao dar as instruções para a receita, você seguiu o passo a passo planejado? Lembrou-se de informar ao público a lista dos ingredientes e suas quantidades?
- As explicações sobre o modo de fazer a receita foram suficientes?
- As falas foram claras? Você procurou ser agradável, criando proximidade com o público?



Ksenya Ovchinnikova/Getty Images

Avaliação continuada

- Para reforçar o gênero trabalhado e avaliar o desenvolvimento dos estudantes, solicite a eles que, antes da gravação do vídeo, escrevam um roteiro com os passos que devem executar ao elaborar a receita escolhida. Em seguida, peça que, em duplas, ensaiem a apresentação da receita, seguindo o roteiro escrito. Solicite que os integrantes de cada dupla façam sugestões de melhoria no roteiro do colega, a fim de aprimorar o texto antes da gravação do vídeo.

opção é preparar o que for necessário até o momento de assar e, no final, indicar que é um adulto quem fará essa etapa. Para as receitas que não vão ao forno ou ao fogão, cuide para que os alimentos sejam cortados por um adulto antes da gravação do programa.

- No item **1** do tópico *Preparação da fala*, comente com os estudantes que há programas de culinária em que o apresentador usa linguagem mais ou menos descontraída. Eles poderão fazer suas opções sobre o registro da linguagem a ser usado, mas cabe reforçar que a fala deve ser clara e de instrução.
- Nos itens **2**, **3** e **4**, as orientações dizem respeito ao gênero textual, daí a necessidade de voltar ao roteiro do vídeo do canal A fantástica cozinha de Clara antes de iniciar os ensaios. Se for preciso, repita trechos do vídeo para que a turma perceba o uso das marcas textuais que facilitam mostrar o que será usado na receita, o que fazer e quando fazer ao prepará-la (**EF03LP15**/**EF03LP16**).
- Nos itens **5** e **6**, ajude os estudantes a se preparar para a apresentação. As receitas exigem praticidade na hora do preparo. Assim, oriente-os sobre a necessidade de manter a bancada organizada. Auxilie-os no preparo e na apresentação dos ingredientes, deixando o cenário atraente.
- Realize a *Avaliação* conforme orientada no Livro do Estudante, durante ou após a apreciação da gravação. Pode haver a necessidade de refazer a gravação. Nesse caso, deixe que os estudantes se manifestem espontaneamente quando se atrapalharem em alguma fala ou algum procedimento, permitindo que finalizem essa parte. Depois das gravações, providencie a edição do vídeo. Escolha um programa apropriado para editá-lo. Nos *sites* de busca é possível encontrar programas gratuitos para fazer a edição. Há ainda vídeos tutoriais que podem auxiliar a realizar esse trabalho.
- Verifique qual é o meio de divulgação mais seguro para os vídeos produzidos, no intuito de preservar as imagens dos estudantes. Combine essa divulgação sob a supervisão da direção da escola e com autorização prévia das famílias dos estudantes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Leituras e leitores* propõe a realização de um projeto de leitura ao longo do ano. Nele, os estudantes exercitarão a leitura de imagens e sua relação com o texto escrito. Para isso, o contato com acervos de livros e bibliotecas pessoais, escolares e públicas pode fazer parte do percurso de seleção das obras. Ao final do processo, os estudantes atuarão como ilustradores.

A realização desse projeto proporcionará situações de exploração, leitura e conversas sobre os livros e as imagens neles presentes. Os estudantes terão a oportunidade de vivenciar diversas práticas de leitura: ouvir atentamente a leitura feita pelo professor, escolher/decidir o que ler, partilhar as impressões e os efeitos produzidos pela leitura e conhecer ilustrações e ilustradores. Espera-se que esses momentos contribuam para desenvolver neles o hábito da leitura e a apreciação de obras literárias.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura e escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leituras e leitores

Um passeio literário entre palavras e imagens

Você provavelmente conhece alguns livros e já percebeu que muitos deles são ilustrados.

Agora, além de conhecer e ler novos livros, você vai observar com atenção as imagens presentes em alguns deles. Também vai ter a oportunidade de fazer ilustrações para um dos livros lidos com o professor ao longo do ano. Vamos lá?



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Lendo imagens

1. O professor vai apresentar à turma alguns livros da biblioteca da escola, com diferentes tipos de ilustração.
2. Ouça a leitura que o professor vai fazer do livro da vez. Preste também muita atenção nas ilustrações, tentando relacioná-las ao texto escrito.
3. Depois, converse com os colegas sobre as seguintes questões:
   - Qual é o tema do livro?
   - Que tipo de livro é: um livro de histórias, de poemas ou outro tipo? Explique.
   - O que mais despertou seu interesse nesse livro? Por quê?
   - O que mais chamou sua atenção nas ilustrações presentes no livro? Comente.
4. Após essa roda de conversa, a turma deve se organizar em grupos. Cada grupo irá até a biblioteca da escola, ou outro local combinado com o professor, e escolherá um livro ilustrado para ler, compartilhar e apreciar as ilustrações que acompanham a obra.
5. Com o professor, os grupos vão ler o livro e observar as ilustrações presentes nele, atentando a aspectos como: cores usadas (poucas cores, muitas cores misturadas, apenas preto e branco, etc.); tipo de traço (grosso ou fino, contornos mais definidos ou difusos, etc.); técnica (lápis, aquarela, giz de cera, digital, etc.); tamanho das ilustrações; quantas vezes elas aparecem; entre outros detalhes.

Orientações didáticas

- Com relação à habilidade **EF35LP21**, o trabalho tem como propósito a apreciação de obras e cria oportunidade para os estudantes manifestarem preferências por ilustradores, de modo a valorizar o trabalho desses profissionais no mundo do livro, em consonância com o objeto de conhecimento que destaca, entre outros elementos, a dimensão estética no contexto literário.

Roteiro de aula

- Leia em voz alta a introdução da seção e apresente o projeto aos estudantes, comentando que eles conhecerão novas obras, novos autores e novos ilustradores e ilustrações.
- Para o momento inicial de apreciação (itens **1** e **2** do tópico *Lendo imagens*), sugerimos fazer uma seleção de quatro livros que possam ser lidos em quatro encontros (ou semanas) na sala de aula. É importante escolher livros que mostrem diferentes técnicas e traços de ilustração: aquarelas, com massinha, bordado e linha, colagens, etc., e apresentar obras de pelo menos dois ilustradores reconhecidos no universo da literatura infantil, evidenciando as peculiaridades de seus traços em mais de um trabalho (**EF35LP02**). Priorize, nessa escolha de livros, obras que promovam a paz e a harmonia e tragam mensagens positivas de respeito e empatia.
- Explore com a turma a lista de questões apresentada no item **3** e, se desejar, complemente-a. Se houver possibilidade, é interessante a participação do professor de Arte nesse momento. Oriente os estudantes na seleção das obras quando forem à biblioteca, pois elas devem ser pertinentes à faixa etária.
- No item **4**, apesar de o foco principal do projeto ser a apreciação de obras e ilustrações, aproveite o momento de seleção de obras

Não escreva no livro.

6. Depois, com a ajuda do professor, os grupos deverão observar as relações entre as ilustrações e o texto escrito. Por exemplo: As ilustrações se relacionam com o texto e demonstram o que é apresentado nele ou trazem elementos novos que o complementam?
7. Após essa observação, os grupos deverão trocar entre si os livros escolhidos, para que todos possam ler e analisar as obras. Depois dessa troca, haverá uma roda de conversa para que todos compartilhem suas opiniões.

Ilustrando palavras

1. Além dos livros escolhidos para a atividade de leitura de imagens, o professor vai selecionar um livro de histórias mais longo para ser lido no decorrer do ano com a turma. Observe se esse livro promove a paz e a harmonia por meio da leitura. No final do ano, ao longo de quatro semanas, você será o ilustrador dessa história! Para isso, siga o roteiro de atividades descrito a seguir.
   - 1ª semana: Selecione o trecho do livro de que mais gostou e crie uma ilustração que se relacione com o texto de forma coerente. Use lápis de cor ou giz de cera.
   - 2ª semana: Escolha o trecho do livro que corresponde ao conflito da história e faça uma ilustração dele. Acrescente colagens para criar o ambiente em que a história se passa.
   - 3ª semana: Construa as personagens da história com massa de modelar. Fotografe as personagens, imprima a foto e cole-a em uma folha com o nome e as características de cada personagem.
   - 4ª semana: Ilustre o desfecho do livro usando tinta guache, lápis aquarelável ou materiais como lã (ou linha), sementes, botões, recortes de tecido estampado ou liso, entre outros.
2. Para finalizar as atividades, a turma vai organizar uma exposição com os trabalhos de cada um e o livro correspondente. Convidem as famílias para visitar a mostra.

Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com.br/ID/BR

Atividades complementares

- Se julgar interessante, proponha uma atividade preparatória para exercitar a oralidade e sensibilizar a turma para a atividade da seção. A ideia é que os estudantes tentem adivinhar a história com base na ilustração da capa, em um jogo de adivinhações inspirado no provérbio "Não se julga um livro pela capa". Para isso, peça a cada estudante que traga de casa um livro que já tenha lido, ou seja, cuja história conheça. Em sala de aula, o estudante mostra a ilustração da capa e os colegas tentam adivinhar qual é a história. Ao final, reforce o provérbio e pergunte a eles se acreditam que é possível deduzir a história de um livro pela capa.
- Verifique a possibilidade de levar à escola um ilustrador para falar sobre seu trabalho e responder perguntas dos estudantes a respeito de sua produção artística. Caso algum ilustrador da região da escola realize alguma exposição de seus trabalhos, se possível, organize uma visita a esse local para que os estudantes tenham contato com a obra do artista.

pelos estudantes e promova uma roda de conversa para que se manifestem sobre as escolhas feitas. Aproveite para verificar se eles se lembram de ter lido outras obras dos autores dos livros selecionados.

- Nos itens **5** e **6**, chame a atenção dos estudantes para a singularidade dos traços de cada ilustrador e para o fato de as ilustrações não reproduzirem aquilo que está escrito ou simplesmente representarem uma cena, mostrando o trabalho do ilustrador como algo que vai muito além disso, ainda que as produções possam estar relacionadas a trechos específicos da obra.
- Peça aos estudantes que observem as ilustrações presentes nos livros dos colegas por um tempo — eles poderão formar trios para isso. Solicite que identifiquem o ilustrador e se refiram às ilustrações mencionando o nome de quem as produziu para responder às seguintes questões: "Há livros em que o autor é também o ilustrador?"; "Você notou que cada ilustrador tem uma expressão artística própria e original?"; "Comente o que percebeu sobre os traços que eles utilizam."; "Se você fosse o ilustrador, que ilustração criaria para esse livro?"; "Que materiais usaria nesse trabalho?"; "Por quê?".
- Para desenvolver o tópico *Ilustrando palavras*, sugerimos a leitura do trecho do livro *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, estudado no capítulo **3**. Caso escolha outra obra, sugerimos que a selecione de modo a favorecer os trabalhos relacionados ao produto final.
- No item **2**, seria interessante contar com a participação da bibliotecária na organização da exposição.
- Proponha uma monitoria para a exposição: estudantes para receber os visitantes, levá-los ao local da mostra e conversar com eles para apresentar o contexto do trabalho. Para contar o percurso do projeto, vale criar um texto coletivo não muito longo para ser afixado em um painel ou mural na entrada da exposição.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como revisão de vocabulário, uso de singular e plural e classificação de palavras de acordo com o número de sílabas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura e escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

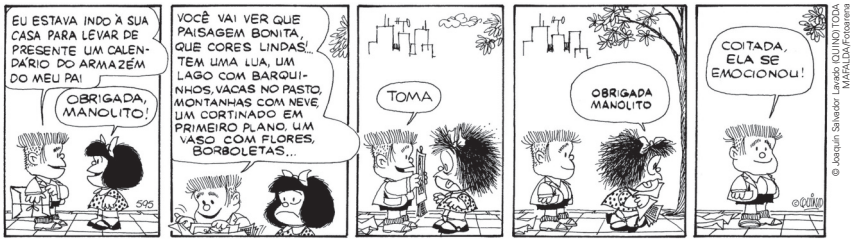
» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

Aprender sempre

1c. Não, a expressão foi uma resposta educada para não magoar o amigo.

1 Leia na tira o diálogo entre as personagens Mafalda e Manolito.



Quino. *Toda Malfada*: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 128.

a. Ao ver o presente oferecido por Manolito, a expressão de Mafalda mudou e seus cabelos ficaram arrepiados. Essa reação demonstra que:

- [ ] Mafalda ficou com medo de Manolito.
- [X] Mafalda achou horrível o presente oferecido por Manolito.

b. Mafalda foi embora dizendo "Obrigada, Manolito". Como o menino entendeu a reação de Mafalda ao ver o calendário?

Ele pensou que Mafalda estivesse emocionada por ter recebido o calendário.

c. O que a menina disse a Manolito revela o que ela realmente pensava sobre o calendário? Explique.

d. Converse com a turma: Por que é importante ter cuidado ao dizer a alguém o que se pensa?

Resposta pessoal.

Saber Ser

2 Na tira que você leu, no terceiro quadrinho, Manolito diz: "Toma". Leia este verbete:

> **tomar**
> [...]
> prender (algo), segurando, ger. para utilizá-lo; empunhar, pegar.
> [...]
> ingerir (alimentos líquidos ou sólidos, medicamentos)
> [...]

Antônio Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade, além da leitura da tira, abre espaço aos estudantes para que opinem a respeito da atitude da personagem e sobre as consequências do que dizemos às pessoas.
- **Atividade 2**: Nessa atividade, pelo contexto apresentado na tira, os estudantes devem inferir, lendo o verbete, qual palavra substitui adequadamente o verbo usado por Manolito, mantendo a coesão da frase e empregando um complemento para o verbo. Como eles provavelmente ainda não tiveram a oportunidade de sistematizar o estudo do verbo, caso haja dificuldades para fazer a transposição do verbo correspondente ao sentido adequado, apresente verbos terminados em **ar**, **er**, **ir** no infinitivo e, depois, os mesmos verbos no modo imperativo afirmativo. Dê exemplos semelhantes ao que foi empregado pela personagem no terceiro balão de fala da tira, apresentando pares de verbos como: **falar**/**fale**; **beber**/**beba**; **dormir**/**durma**.
- **Atividade 3**: Aproveite para retomar com os estudantes o uso da separação silábica na organização convencional de textos manuscritos (**EF03LP05**), de modo que possam compreender a importância da utilidade dessa convenção em suas produções de texto. Explique a eles que o estudo da classificação das palavras quanto ao número de sílabas serve de base para o estudo de acentuação gráfica que farão no decorrer do ano e em anos subsequentes. Ajude-os a perceber que a separação de sílabas só ocorre em palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas. É possível que, em um primeiro momento, alguns estudantes separem inadequadamente a palavra, caso não percebam o ditongo que ela contém. É importante que ela seja pronunciada naturalmente e em voz alta, pelo próprio estudante e, em seguida, por toda a turma, de

Não escreva no livro.

a. No terceiro quadrinho, Manolito diz "Toma". Nesse caso, "toma" condiz com qual dos itens do verbete?

Condiz com o primeiro item do verbete.

b. Reescreva a fala do terceiro quadrinho sem alterar o sentido da frase. Para isso, escolha o item apropriado do verbete apresentado na página anterior e complete a fala, mencionando o objeto que Manolito tem nas mãos.

Sugestões de resposta: **Pega** o calendário; **Segura** o calendário.

c. No caso de Manolito oferecer um copo de água, qual seria o item adequado do verbete?

O segundo item do verbete.

3 Complete as frases com as palavras da fala de Manolito destacadas a seguir, levando em conta o número de sílabas.

Tem uma lua, um **lago** com **barquinhos**, vacas no **pasto**, montanhas **com** neve, um **cortinado** em **primeiro** plano, um vaso com flores, **borboletas**...

Sugestões de resposta:

- São monossílabas as palavras tem e com.
- São dissílabas as palavras lago e pasto.
- São trissílabas as palavras barquinhos e primeiro.
- São polissílabas as palavras cortinado e borboletas.

4 Complete as frases usando a forma singular ou plural das palavras entre parênteses.

a. Em uma galáxia há muitos planetas. (planeta)

b. O habitante de outra galáxia enviou uma mensagem. (habitante)

c. O menino completou seu álbum de figurinhas. (figurinha)

d. Ele ganhou um selo de presente. (selo)

e. As meninas resolveram fazer as pazes. (paz)

f. Elas enviaram flores para se desculpar. (flor)

Saber Ser

Consciência social

• **Atividade 1d**: Essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos, como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas e a observação e a escuta atenta da fala do colega. Incentive os estudantes a compartilhar experiências vividas em que foram mal compreendidos ou não compreenderam uma pessoa. Pergunte como se sentiram, se houve alguma solução possível para o conflito e como isso ocorreu. Destaque a importância, no dia a dia, de ouvir com empatia e falar com clareza e objetividade. Aprender a solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso é um aprendizado para o qual precisamos estar dispostos e atentos.

modo a favorecer a percepção do isolamento de **mei** na pronúncia e na separação silábica da palavra **primeiro**.

• **Atividade 4**: Nos itens **a** e **b**, certifique-se de que os estudantes estejam tomando o pronome indefinido, o artigo e o verbo como pista para encontrar o singular/plural. No item **c**, ajude-os a inferir a resposta com base na noção de coleção presente em um álbum para chegar à ideia de multiplicidade, que os levará a optar pela forma no plural: **figurinhas**. No item **d**, a pista é dada pelo artigo indefinido **um** (no singular). No item **e**, os estudantes se guiarão pelo uso comum da conhecida expressão "fazer as pazes". Por fim, no item **f**, é importante que reconheçam que a forma mais comum para indicar a situação proposta é fazer uso do plural, sendo usual dizer "enviar flores", e não "enviar flor" (pouco comum).

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- as diferentes formas de se perceber o mundo, em especial aquelas que fogem dos padrões convencionais e levam a um universo dominado pelo fantástico e pelo *nonsense*.
- a leitura e a escuta de textos em prosa (narrativa fantástica) e em verso (letra de canção).
- a produção de texto versificado com rimas em letra de canção.
- a produção de textos na modalidade oral, especificamente a declamação de versos de cordel em forma de jogral.
- o reconhecimento de relações de intertextualidade com base na leitura de imagens e em suas relações com o conteúdo dos textos e do capítulo.
- a compreensão do papel do parágrafo na construção do texto e do travessão e dos dois-pontos na composição do discurso direto.
- o uso de encontros consonantais, em especial aqueles com a letra **r** (**br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr**, **pr**, **tr**, **vr**), e de dígrafos, além de momentos para exercitá-los de forma lúdica.



Orientações didáticas

- A abertura do capítulo recorre ao elemento lúdico como forma de abrir caminho para uma percepção não convencional do espaço e da relação com os objetos que nos rodeiam.
- **Atividades 1 e 2**: Verifique se os estudantes identificam que o garoto está de frente para um espelho vendo um reflexo de si, mas com elementos lúdicos e diferentes do real.
- **Atividade 3**: Leve os estudantes a refletir sobre o quanto nossas atitudes demonstram o que sentimos e pensamos.

Saber Ser

Consciência social

• **Atividade 4**: Verifique se os estudantes compreendem que "colocar-se no lugar do outro" quer dizer pensar em como o outro pode estar se sentindo em determinada situação, por exemplo; é ter empatia pela outra pessoa, respeitando o seu modo de ser independentemente de qualquer coisa. Já "espelhar-se no outro" é admirar tanto uma pessoa a ponto de usá-la como exemplo para tomar atitudes e ter certas condutas, por exemplo.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 2

Do lado de lá e do lado de cá



Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Você já imaginou um lugar onde as coisas são diferentes das que existem no mundo?

Neste capítulo, você vai ser transportado para histórias e canções em que personagens, animais e objetos estão fora do universo em que geralmente são vistos. Uma das personagens que você vai conhecer atravessa um espelho e descobre um lugar onde tudo parece estar ao contrário.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção na imagem? Descreva.
2. Na imagem refletida no espelho, o menino parece ver a imagem de si mesmo ou outra coisa? Explique.
3. Um espelho reflete nossas características físicas. Mas onde podemos ver refletidos nossos sentimentos e pensamentos?
4. Você já ouviu as expressões "colocar-se no lugar do outro" e "espelhar-se no outro"? Explique o que essas expressões significam para você.

Saber Ser

Fotomontagem de uma personagem brincando na frente de um espelho.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 8 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 8 e 9.
- **Competência específica de Arte:** 1.
- **Competência da Computação:** 4.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP09, EF35LP12, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF03LP02, EF03LP07 e EF03LP27.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR17.
- **Habilidade da Computação:** EF03CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são apresentados aos estudantes o trecho de uma obra clássica, a biografia do autor e atividades acerca de uma narrativa que perpassa, ao mesmo tempo, o lúdico e o universo *nonsense*. Ainda que alguns elementos da obra *Alice no país do espelho* não possam ser alcançados do mesmo modo por leitores de todas as idades, a criança, por si, tende a abraçar o lúdico, presente nos diversos gêneros da literatura. O trecho escolhido mostrará situações inusitadas, pouco comuns, vividas pela personagem.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Navegar na leitura

O texto que você vai ler faz parte do livro *Alice no país do espelho*. Nele, Alice, a personagem principal, atravessa um espelho e descobre um lugar bem diferente.

- Você já ouviu falar da personagem Alice? Conte o que sabe sobre ela. Resposta pessoal.
- O que você imagina que Alice encontrou do outro lado do espelho? Resposta pessoal.

Agora, leia o texto silenciosamente e descubra o que aconteceu com essa personagem.

O outro lado do espelho

Dentro da sala, num dia de inverno, Alice se distraía olhando sua gatinha Diná lamber o filhote branco para deixá-lo limpo. O outro gatinho, o preto, corria pela sala: pulou em cima do tabuleiro de xadrez e derrubou a Rainha Vermelha.

Alice o segurou firme e falou zangada:

— Não abuse de minha paciência! Xadrez é um jogo para ser levado a sério. [...]

O gatinho **ronronou**. Alice achou que isso era uma resposta e o colocou em frente ao espelho, aconselhando:

— Se cruzar os braços e ficar em pé nas patas traseiras, você parece uma Rainha de xadrez.

O gatinho não sabia cruzar os braços e Alice ameaçou-o:

— Se continuar teimoso, eu o mando para a casa do espelho.

O gatinho se encolheu como se tivesse ficado com medo e ela o **confortou**:

— Não se assuste, eu sempre tive vontade de viver na casa do espelho. Faça de conta que conseguimos **penetrar** lá dentro. Venha comigo.



Débora Minvielli/BR

ronronar: fazer rom-rom, ruído que os gatos fazem com a garganta.
confortar: consolar.
penetrar: entrar.

Avaliação diagnóstica

- Antes de iniciar o trabalho com o texto desta página, proponha uma atividade diagnóstica. Para isso, pergunte aos estudantes se eles já leram contos ou histórias que continham elementoss fantásticos. Se sim, incentive-os a dizer como eles eram. Possibilite-lhes comentar o que seria uma narrativa com elementos fantásticos e de que modo o fantástico está relacionado à criatividade e à imaginação em textos narrativos que não são acompanhados de ilustrações, por exemplo. Peça a voluntários que façam desenhos com elementos que eles considerem fantásticos, relacionando-os, se possível, a narrativas já lidas por eles. Depois, peça que compartilhem e justifiquem as ilustrações e permita que conversem enquanto você observa sua desenvoltura quanto à oralidade e à expressão de opinião, e também o conhecimento prévio deles.

Roteiro de aula

- Leia o texto introdutório da seção e dialogue com a turma sobre as questões de predição. Incentive os estudantes a expor suas opiniões e a ouvir com atenção os colegas (**EF15LP09**/**EF15LP11**). Na sequência, proponha a leitura silenciosa do texto e, depois, em voz alta.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Explore o conhecimento dos estudantes sobre a personagem Alice, protagonista do texto que vão ler na sequência. É provável que alguns deles já tenham assistido ao filme ou lido uma versão de *Alice no país das maravilhas*, que é a história mais conhecida dessa personagem.
- **Segunda questão de predição**: Mobilize o levantamento de hipóteses em relação ao texto que será lido (**EF15LP02**).

Não escreva no livro.

Dito e feito: atravessaram o espelho. Alice observou que tudo era igual à outra sala, só que em desordem. As peças de xadrez estavam esparramadas pelo chão. Decidiu ver como era o jardim. Abriu a porta e foi para fora. Ao longe viu um morro e pensou: "Lá do alto poderei ver o jardim muito melhor".

Alice tomou a direção do morro, mas algo a puxava de volta para a casa. [...]

Insistiu em seguir até o morro em linha reta, mas o caminho deu um **tranco** violento que a fez ir parar de novo na porta da casa.

Zangada, se pôs a andar outra vez, até que esbarrou em um canteiro de margaridas e lírios e disse a um deles:

— Amigo Lírio, que pena as flores não falarem.

— Falamos, sim, mas só quando vale a pena.

— Todas as flores falam?

Nessa altura outras flores se meteram na conversa e Alice resolveu perguntar o que lhe interessava:

— Há mais gente neste jardim além de mim?

— Há, sim. Há uma flor que sabe se mover como você. Ela usa coroa — respondeu a Rosa.

— Ela aparece sempre por aqui?

— Lá vem ela! — gritou uma outra flor.

Alice olhou na direção apontada e viu a Rainha Vermelha do xadrez, que agora tinha mais de um metro de altura.

Alice se despediu das flores e tomou a direção em que vinha a Rainha. A Rosa avisou-a:

— Não vá por aí. Se quer encontrar-se com ela, vá na direção contrária à que ela vem.

A menina achou que aquele conselho era **tolice** e continuou a caminhar na direção da rainha. Perdeu-a de vista e voltou a se encontrar junto à porta da casa. Decidiu caminhar em sentido contrário, como aconselhara a Rosa. Desta vez acertou. Encontrou-se com a Rainha, em cima do morro que tanto tentara alcançar.

tranco: esbarro violento, choque, encontrão.
tolice: algo insignificante, besteira.

Lewis Carroll. *Alice no país do espelho*. Tradução de Monteiro Lobato e adaptação de Edy Lima. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. p. 4-6.

- **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- **(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Atividade complementar

- Se possível, selecione com antecedência e leve para a sala de aula algumas edições das duas obras em que a personagem Alice é protagonista: *Alice no país das maravilhas* e *Alice no país do espelho* (ou *Alice através do espelho*). Mostre aos estudantes como a personagem pode ser representada de diferentes modos nas ilustrações de cada edição. Apresente-lhes as ilustrações originais, criadas por John Tenniel (se não houver em obra impressa, faça uma rápida busca na internet). Comente que esse ilustrador trabalhava, no século XIX, em uma das revistas mais críticas da época, a revista *Punch*, e foi escolhido pelo próprio Lewis Carroll para ilustrar suas histórias. Além disso, apresente também os trabalhos de outros ilustradores, para mostrar diversos pontos de vista sobre a mesma história.
- As ilustrações originais podem ser encontradas na seguinte edição: *Alice: aventuras de Alice no país das maravilhas & através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, da editora Zahar.
- As seguintes edições contêm ilustrações feitas por outros artistas: *Alice no país das maravilhas*, da editora Companhia das Letrinhas (edição recontada por Ruy Castro, com ilustrações de Laurabeatriz); *Alice no país das maravilhas*, da editora Scipione (edição adaptada por Nílson José Machado, com ilustrações de Dorotéa Vale); *Aventuras de Alice no país das maravilhas*, da editora Zahar (edição comemorativa, com ilustrações de Adriana Peliano).

Não escreva no livro.

Saiba mais

Viagem ao mundo do *nonsense*

O que será que quer dizer "batatinha quando nasce esparrama pelo chão"? Ou que sapo será aquele que "não lava o pé porque não quer"? E por que uma esponja marinha tem formato de esponja de cozinha e vive num abacaxi, no fundo do mar, caso do Bob Esponja? Essas perguntas, na verdade, não têm resposta ou podem ter um monte de respostas. Porque elas passam por um universo daquilo que é chamado *nonsense*, ou absurdo.

"Batatinha quando nasce" e "o sapo não lava o pé" são exemplos de parlendas, que são "jogos de palavras em que a falta de sentido é que dá a graça", segundo a escritora Heloisa Prieto, autora do livro "O Jogo da Parlenda".

"O cartum, o desenho animado curto, também é cheio de *nonsense*, com humor negro", diz Prieto.

Para o quadrinista Fernando Gonsales, autor das tiras do rato Níquel Náusea, elas, "apesar de serem meio absurdas, têm algum senso". Gonsales conta que "os quadrinhos são ótimos para o *nonsense*, pois não têm limitação de nenhum tipo. O que vier na mente do autor está valendo".

Outro hábitat do *nonsense*, segundo Prieto, é o *videogame*. "Há lógica na superação de cada fase. Mas dentro das fases existe uma outra lógica. Pois *nonsense* não é sem sentido, mas algo em que há sentido diferente".

Moraes, Alexandra. Viagem ao mundo do *nonsense*. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 jul. 2005. Suplemento Folhinha. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di16070505.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

Antes de iniciar o trabalho com esta página, leia, no Livro do Professor, textos que tratam da noção de *nonsense*.

Ler para compreender

1 A história que você acabou de ler foi escrita por Lewis Carroll. Você já ouviu falar desse escritor? Leia o texto a seguir e saiba como ele criou as histórias da personagem Alice.

Texto e contexto

O escritor inglês Lewis Carroll (1832-1898) foi o criador da personagem Alice. A ideia para a personagem surgiu de uma situação real. Depois de conhecer e contar uma história de improviso para Alice Liddell, filha de um amigo, Carroll teve a ideia de escrever as obras *Alice no país das maravilhas* e *Alice no país do espelho*. Ambas as histórias ficaram conhecidas em todo o mundo e ganharam as telas do cinema, em várias versões.



GL Archive/Alamy/Fotoarena

▲ Foto de Lewis Carroll, em 1863.

- Apesar de ser inspirada em uma situação real, a história que você leu poderia ocorrer de verdade? Por quê.
  Não. Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

2 No início do texto, a personagem Alice se encontra em uma sala.

a. Quem Alice vê nesse mesmo lugar?

A gatinha Diná e outros dois gatinhos, um branco e um preto.

b. Por que Alice fica irritada com um dos gatinhos?

Porque ele derruba uma peça do tabuleiro de xadrez.

c. Que objetos da sala são citados no texto?

O tabuleiro de xadrez, a Rainha Vermelha e o espelho.

3 Releia a fala de Alice para o gatinho.

— Se cruzar os braços e ficar em pé nas patas traseiras, você parece uma Rainha de xadrez.

- Observe o formato das peças de xadrez. A qual peça Alice se refere no trecho? Marque um **X**.

[X] 

[ ] 

[ ] 

Ktsdesign/Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Para as atividades dessa subseção, oriente os estudantes a realizá-las individualmente e, depois, a comparar suas respostas em duplas ou trios. Por fim, faça a correção oral com a turma toda. Como existem várias atividades, você pode realizar essa dinâmica organizando-as em blocos de três, por exemplo. Assim, o estudante realiza sozinho três atividades, compara respostas e você faz a correção coletiva delas, e assim sucessivamente.
- Leia os textos dos boxes *Saiba mais*, nessa página e na seguinte, para conhecer mais informações sobre a literatura *nonsense*.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Sugira aos estudantes que pesquisem mais informações sobre a obra e o autor.
- **Resposta da atividade 1**: Apesar de a história ter sido inspirada em um acontecimento real, não é possível adentrar em um espelho, a não ser pelo mundo da imaginação. Assim, ajude os estudantes a perceber elementos no texto que confirmem essa ideia, tais como as palavras de Alice ao gato: "Faça de conta que conseguimos penetrar lá dentro. Venha comigo".
- **Atividade 2**: Oriente a releitura dos quatro primeiros parágrafos do texto para a identificação dos objetos citados.
- **Atividade 3**: Se possível, apresente aos estudantes as peças do jogo de xadrez.
- **Atividades 4 e 5**: As atividades trabalham diferentes habilidades de leitura e contribuem para o desenvolvimento das capacidades de ler e compreender textos narrativos de maior porte.
- **Atividade 6**: Se necessário, releia o trecho completo em que Alice identifica que as flores estão falando com ela.

Não escreva no livro.

4 O que Alice fez antes de atravessar o espelho?

Ela chamou o gatinho para ir com ela.

5 No país do espelho, muitas coisas são diferentes das que Alice está acostumada a ver. Converse com os colegas e cite pelo menos duas delas.

6 Ao passar para o país do espelho, Alice conversa com seres que normalmente não falam. Que seres são esses?

( ) Aves. (X) Flores. ( ) Insetos.

- Dois desses seres são personagens da história, e os nomes deles são citados no texto. Quem são essas personagens?

Lírio e **Rosa**.

7 Releia este trecho do texto.

Insistiu em seguir até o morro em linha reta, **mas** o caminho deu um tranco violento que a fez ir parar de novo na porta da casa.

Zangada, se pôs a andar outra vez, até que esbarrou em um canteiro de margaridas e lírios e disse a um deles:

— Amigo Lírio, que pena as flores não falarem.

— Falamos, sim, mas só quando vale a pena.



Débora Mini/DI/BR

a. Por que Alice ficou zangada?

Porque estava tentando ir para um lado, mas foi levada para outro.

b. Circule no trecho a parte que corresponde à conversa entre Alice e uma das personagens.

c. Releia o início do trecho. Que sentido a palavra **mas** expressa?

( ) Conclusão. (X) Oposição.

d. No caderno, reescreva a primeira frase do trecho apresentado, substituindo a palavra **mas** por outra de igual sentido, mantendo a compreensão adequada da frase. Depois, compartilhe com o professor e os colegas.

Sugestão de resposta: Insistiu em seguir até o morro em linha reta, **porém** o caminho deu um tranco violento que a fez ir parar de novo na porta da casa.

5. Sugestões de resposta: Há flores que falam; a Rainha Vermelha do xadrez não é mais um objeto; para se aproximar das coisas, Alice precisa ir na direção contrária à que elas estão.

Saiba mais

Um estranho mundo de absurdos

E se de repente a história que você estiver lendo perder o sentido, e os personagens e a língua (embora seja a sua) se tornarem totalmente estranhos? Você estará diante de uma história absurda! Como "Alice no País das Maravilhas", do escritor inglês Lewis Carroll (1832-1898), um dos pais da literatura chamada *nonsense* (que significa absurdo), ao lado do também inglês Edward Lear.

No livro de Carroll, Alice percorre um universo desconhecido, onde as regras sociais e morais não são aquelas com as quais ela está acostumada e talvez por isso as pessoas a sua volta pareçam rudes e ilógicas. O que resta à menina é aceitar as novas regras, mesmo que não as entenda.

[...] quando vamos ao cinema, entramos em contato com o absurdo do *nonsense* e convivemos muito bem com ele.

Alguns filmes, como o clássico "Mary Poppins" [...], têm elementos de *nonsense*.

Em "Mary Poppins", quem não se lembra da palavra "supercalifragilistiexpiralidoso", que tem ao mesmo tempo todos os sentidos do mundo e não tem sentido nenhum?

Amarante, Dirce Waltrick do. Um estranho mundo de absurdos. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 jul. 2005. Suplemento Folhinha. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di16070506.htm. Acesso em: 1 abr. 2025.

- **Atividade 7**: Peça aos estudantes que leiam em silêncio o trecho apresentado e, depois, solicite a um voluntário que faça a leitura em voz alta. No item **d**, ao solicitar a reescrita, ajude-os a identificar que há muitas expressões que podem ser usadas com o mesmo sentido, como **porém**, **no entanto**, **todavia**, etc. Essa atividade permite explorar o uso dos elementos coesivos na produção de sentido.

Atividade complementar

- Para essa atividade, é necessário, se possível, providenciar antecipadamente um espelho (ou alguma superfície refletora) para que os estudantes observem a própria imagem. Assim, eles poderão brincar de olhar no espelho seguindo as instruções do poema "Receitas de olhar", de Roseana Murray, apresentado a seguir. Ao final, detenha-se na pergunta apresentada no último verso ("Quem é você?") e pergunte-lhes como responderiam a ela se fosse feita por uma pessoa desconhecida. Pergunte-lhes se consideram o espelho um objeto interessante e por quê.

Receita de se olhar no espelho

Se olhe de frente
De lado
De costas
De cabeça para baixo
Pinte o espelho
De azul dourado vermelho
Faça caretas ria sorria
Feche os olhos
E se veja sempre surpresa
Quem é você?

Murray, Roseana. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1997. p. 12.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Alices no espelho: reflexos do insólito

[...]

O absurdo é muito discutido na filosofia e na literatura de Sartre, portanto vamos nos remontar a ele para, paradoxalmente, tentar definir o que é indefinível. "A experiência donde parte e que tem para ele [Sartre] o maior valor existencial é a do tédio [...]" (Jolivet, 1968, p. 22). O tédio, ou a *náusea* [...] para Sartre, é um aspecto psicológico da experiência da contingência universal, ou seja, do absurdo. O estado da existência em que "tudo pode acontecer, que não há leis, normas nem quadros fixos e invariáveis, em que o espaço e o tempo são elásticos e moles, e que há apenas a existência" (Jolivet, 1968, p. 25), é inexplicável e, portanto, é o absurdo. O absurdo é, ainda, definido pelo dicionário Michaelis [...] como "contrário e oposto à razão".

Ao citar a "razão", recordemos da sua falta que é uma das características que denominam o *nonsense*. Termo que está relacionado a uma conduta contrária ao bom senso e à lógica comumente entendida: "O não senso é ao mesmo tempo o que não tem sentido, mas que, como tal, opõe-se à ausência de sentido, operando a doação de sentido. E é isso que é preciso entender por *nonsense*" (Deleuze, 1998, p. 74).

[...]

Para Ricardo Benevides, a obra de Carroll é marcada pelo "uso até certo ponto incomum do recurso do *nonsense* para o público infantil" ([s.d.]). Ana Maria Machado reforça, ainda, que Lewis Carrol é o "fundador da literatura infantil de verdade, aquela que não fica querendo ensinar nada, nem dar aulinha, mas faz questão de ser uma exploração da linguagem, matéria-prima de toda obra literária de qualidade" (2001, p. 199).

A tradição não realista infantil é fortemente marcada pelo conto maravilhoso que possui várias subdivisões por categoria e enredo (contos de feitiçaria, fábulas, sobre a origem, sobre o herói,

8 O que Alice precisou fazer para conseguir se encontrar com a Rainha Vermelha?

Para conseguir se encontrar com a Rainha Vermelha, Alice seguiu o conselho da Rosa e caminhou em sentido contrário ao da Rainha.

9 O que devemos fazer quando recebemos um conselho de uma pessoa que tem uma opinião diferente da nossa?

Saber Ser

Resposta pessoal.

10 Observe a página do sumário do livro *Alice no país do espelho* e responda às questões a seguir.



Sumário

4 O outro lado do espelho
10 O trem-fantasma
14 Tweedledum e Tweedledee
19 Lã e água
25 Humpty Dumpty
30 O Leão e o Unicórnio
36 O cavaleiro cavalheiro
40 A Rainha Alice
46 De quem foi o sonho?

Ilustração

Ibep/Arquivo da editora

Lewis Carroll. *Alice no país do espelho*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

10a. Nesse sumário, aparecem números e títulos. Eles indicam as páginas em que se iniciam os capítulos e o nome de cada um deles.

a. Que informações aparecem nesse sumário? O que elas indicam?

b. Que elemento aparece na parte inferior da página?

Uma ilustração relacionada à história.

Orientações didáticas

- **Atividade 8**: Os estudantes deverão localizar uma informação explícita no texto. Sugira que voltem ao texto para identificá-la.

Saber Ser Consciência social

- **Atividade 9**: É possível deduzir que Alice não seguiu o conselho dado pela Rosa por não corresponder ao que a menina esperava ouvir. O conselho causou estranheza por fugir ao que é natural no mundo vivido por Alice antes de atravessar o espelho. Comente que, mesmo sem concordar com a opinião de outra pessoa, ainda assim é preciso respeitá-la e expor com clareza nosso ponto de vista. É importante nos colocarmos no lugar do outro, respeitando a diversidade de opiniões, experiências e sentimentos.

- **Atividades 10 e 11**: Se possível, leve para a sala de aula outros livros com sumário e deixe que os estudantes os folheiem. Peça-lhes que observem os elementos que compõem uma página de sumário e conduza-os a perceber que servem para que o leitor possa facilmente localizar um capítulo ou outra parte específica de uma obra. Solicite que comparem alguns sumários. Destaque também que, no sumário apresentado, cada título corresponde a um capítulo.
- **Atividade 12**: Nas narrativas fantásticas, surgem elementos que não têm correspondência com o mundo tal qual nós o entendemos. Tempo e espaço, por exemplo, não funcionam do modo como estamos acostumados. Nessas histórias, a ordem do mundo está posta em questão e o que seria do mundo da ordem passa a ser do *nonsense*. Apresente exemplos de alteração da ordem natural e regular das coisas. No texto, por exemplo, Alice segue em

Não escreva no livro.

Os **sumários** indicam o número da página em que começa cada parte ou assunto de um livro, uma revista, etc. Nos livros, essas partes são chamadas de **capítulos**.



Débora Mimi/ID/BR

11 Volte ao sumário da página anterior e responda às questões.

a. Quantos capítulos tem o livro do qual esse sumário foi retirado?

Nove capítulos.

b. Em qual capítulo do livro está o texto "O outro lado do espelho"?

No primeiro capítulo do livro.

c. Em que página começa o capítulo "A Rainha Alice"?

Na página 40.

12 As chamadas **narrativas fantásticas** são histórias que costumam ter diálogos, ambientes e acontecimentos incomuns, que não ocorrem no mundo em que vivemos. Por que a história de Alice pode ser considerada uma narrativa fantástica? Marque um **X** na resposta correta.

- [X] Por conter elementos que fogem do que consideramos ser a realidade.
- [ ] Por conter elementos que a personagem Alice gostaria de encontrar do outro lado do espelho.

13 Antes de passar para o outro lado do espelho, Alice diz ao gatinho: "**Faça de conta** que conseguimos penetrar lá dentro". Você conhece histórias em que o "faz de conta" leva as personagens para um mundo mágico, encantado ou fantástico? Cite pelo menos uma dessas histórias.

Resposta pessoal.

Para explorar

Alice através do espelho, dirigido por James Bobin. Estados Unidos, 2016 (113 min).

Esse filme apresenta personagens do texto lido e também da obra *Alice no país das maravilhas*.



Walt Disney Pictures/ID/BR

▲ Cartaz do filme *Alice através do espelho*.

direção ao morro, mas algo a puxa para trás; ela caminha para o lado contrário de onde está a Rainha Vermelha e, mesmo assim, encontra-se com ela; a rainha, peça do jogo de xadrez, ganha vida e tem mais de um metro de altura no país do espelho. Caso haja alguém com dificuldade para compreender o que é uma narrativa fantástica e/ou identificar elementos fantásticos, peça que narre resumidamente a história mencionada e solicite à turma que identifique fatos incomuns, impossíveis de acontecer na realidade.

- **Atividade 13**: A resposta vai depender do repertório de cada estudante. À medida que citarem as histórias, questione-os sobre a passagem do mundo real para o mundo mágico, a fim de garantir que entenderam a proposta. Sugestões de resposta: *Crônicas de Nárnia*; *Harry Potter*; *Coração de tinta*; *A história sem fim*; *As doze princesas dançarinas*; *João e o pé de feijão*.

Não escreva no livro.

inocentes perseguidos) propostas por diversos autores como Wundt, Aarne, Volkov [...]. Mas independente disso, a tradição do conto maravilhoso para crianças é marcada por estruturas características como as do conto de fadas, cujas características são apontadas por Freud: "Nos contos de fadas o mundo da realidade é deixado de lado desde o princípio, e o sistema animista de crenças é francamente adotado. A realização de desejos, os poderes secretos, a onipotência de pensamentos, a animação de objetos inanimados [...]" (Freud, *apud* Rodrigues, 1988, p. 55).

Bellon, Ana Carla Vieira; Oliveira, Silvana. Alices no espelho: reflexos do insólito. *Revista Eletrônica de Estudos Literários*, Vitória, s. 2, ano 9, n. 13, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/reel/article/view/6172/4510. Acesso em: 1 abr. 2025.

Avaliação continuada

- No decorrer das leituras, incentive a turma a refletir sobre as diferentes formas de se perceber o mundo, em especial aquelas que fogem dos padrões convencionais e levam a um universo dominado pelo fantástico e pelo *nonsense*. Para isso, proponha aos estudantes que se expressem acerca de situações vividas e do entendimento geral dos textos apresentados, em especial na seção *Navegar na leitura*. Acompanhe a compreensão e as reflexões dos estudantes sobre as obras, tanto nos diálogos estabelecidos com eles como nas questões propostas. Durante as atividades de leitura e escuta, convide os estudantes a ler os textos em voz alta, contribuindo, desse modo, para a fluência de leitura oral da turma. Acompanhe as interpretações dos textos lidos feitas pelos estudantes. Explore as hipóteses levantadas por eles para explicar os acontecimentos e estimule reflexões, análises e inferências. Solicite que validem suas respostas com base em elementos presentes nos textos lidos. Assim, é importante orientá-los a sempre voltar ao texto para que a compreensão seja satisfatória. Tais estratégias podem compor etapas da avaliação formativa e evidenciar como a turma está recebendo textos caracterizados pelo inusitado.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo sistematizar o conceito de parágrafo do ponto de vista da organização textual e no contexto de estudo do texto narrativo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Caminhos da língua

Parágrafo

1 Releia este trecho do texto "O outro lado do espelho".

> Alice olhou na direção apontada e viu a Rainha Vermelha do xadrez, que agora tinha mais de um metro de altura.
>
> Alice se despediu das flores e tomou a direção em que vinha a Rainha.



Débora Mini/ID/BR

a. Marque um **X** na alternativa que indica o que é apresentado na parte destacada em **azul**.

- [ ] Do lugar onde estava, Alice viu alguém jogando xadrez com a Rainha.
- [X] Do lugar onde estava, Alice enxergou alguém e observou a altura dessa pessoa.

b. Marque a alternativa que indica o que é apresentado na parte destacada em **marrom**.

- [X] Alice se despediu e saiu do lugar onde estava.
- [ ] Alice ficou conversando com as flores.

c. O trecho que você leu está dividido em duas partes. O que indica a separação entre essas partes do texto?

- [X] O espaço no início da primeira linha de cada parte.
- [ ] A repetição de um nome no início de cada parte.

Ao escrever um texto, costumamos organizá-lo em partes chamadas **parágrafos**. Para isso, deixamos um espaço no começo da primeira linha de cada parte, depois da margem esquerda da página. Os parágrafos de um texto podem ser longos ou curtos e são eles que ajudam a organizar os assuntos tratados ou as ações de uma narrativa.

Orientações didáticas

- Para que os estudantes possam desenvolver a habilidade **EF35LP09** no decorrer do 3º ano, conforme indicado pela BNCC, destinamos essa seção para o trabalho com a paragrafação e o tipo de organização que ela exige. No capítulo **3** do volume **4**, o estudo do parágrafo será retomado.
- **Atividade 1**: Nessa atividade, a apresentação do trecho em dois parágrafos tem como finalidade mostrar o aspecto semântico (e não apenas estrutural) que a organização em parágrafos envolve. Nessa etapa de estudo do parágrafo, é suficiente que os estudantes observem que houve uma escolha do autor do texto em organizar o trecho em dois parágrafos e em narrar, em cada um deles, um momento diferente vivido pela personagem. Para desenvolver o item **c**, comente com os estudantes que o ponto-final pode indicar o final de um parágrafo, assim como pode aparecer no interior de um mesmo parágrafo, separando frases.
- Peça a um voluntário ou mais de um que leia o boxe de sistematização. Frise que há parágrafos mais curtos e há parágrafos mais longos. Para apresentar um exemplo de parágrafo mais extenso do que os da atividade **1**, você pode copiar na lousa o primeiro parágrafo do texto, na página **62**. Em seguida, explique aos estudantes que esse parágrafo tem um tópico central e mais geral: o que Alice e os gatinhos fazem dentro da sala, em um dia de inverno. A primeira frase se concentra em Alice olhando para a gatinha. O tópico central tem o seu desenvolvimento desdobrado na segunda frase: o que faz o outro gatinho que está na sala. O desenvolvimento do parágrafo e a progressão da narrativa envolvem as ações realizadas pelas personagens: Alice se distrai, a gata lambe o seu filhote, o outro gatinho preto corre pela sala, pula em cima do tabuleiro de xadrez e derruba a rainha. Outros exemplos de parágrafos, com informações bem pontuais, podem ser observados na atividade **2**.

Não escreva no livro.

2 Leia o trecho da notícia a seguir e a tira que faz parte dela.

Escritora faz tirinhas sobre cultura negra e empoderamento

O objetivo da série de tirinhas é mostrar o potencial das histórias na construção de referências positivas para crianças negras



Tira da personagem Tayó. O mundo de Tayó Produções. *Espelho*, n. 4, fev, 2019.

1 A escritora e pesquisadora Kiusam de Oliveira transformou a personagem principal de seu livro infantil "O mundo no black power de Tayó" em protagonista também de uma série de tirinhas.

2 A apresentação da história de Tayó em tirinhas tem como objetivo reafirmar o potencial das histórias para a construção de referências positivas para as crianças.

3 Nas tirinhas, Tayó é uma menina que interage com situações que colocam em destaque sua capacidade para se perceber como uma mulher negra em formação [...]

Mariana Lima. Escritora faz tirinhas sobre cultura negra e empoderamento. *Observatório do 3º setor*, 9 jan. 2020. Disponível em: https://observatorio3setor.org.br/escritora-faz-tirinhas-sobre-cultura-negra-e-empoderamento/. Acesso em: 11 jul. 2025.

a. Numere a sequência de parágrafos no trecho da notícia.

b. Sublinhe o parágrafo em que se explica quem é Tayó.
Espera-se que os estudantes sublinhem o parágrafo 3.

c. A tira que acompanha a notícia mostra Tayó olhando-se no espelho. Ela compara o espelho a que objeto?
Uma porta encantada.

d. O que Tayó vê refletido no espelho, no último quadrinho?

e. Alice também descobre um mundo através do espelho. Sobre essa relação entre as duas meninas, marque a opção correta.

- [X] Elas aprenderam o que existe além do que se vê.
- [ ] Alice aprendeu que podemos ir além do que imaginamos.

2d. Ela vê a imagem que representa sua ancestralidade, reforçando sua identidade de mulher negra. Comente com os estudantes que o reflexo no espelho mostra também a história e o orgulho de quem ela é e de onde veio.

Para casa

• **Atividade 2**: Peça aos estudantes que façam essa atividade em casa, com a ajuda de um familiar ou responsável. Oriente-os a fazer a leitura oral dos itens da atividade e justificar suas respostas para o adulto, desenvolvendo habilidades de leitura e de raciocínio lógico. Destaque ainda que essa atividade é muito importante para desenvolver a organização textual. Durante a correção em sala de aula, reforce com a turma a temática e a ligação que pode ser feita entre as duas personagens. Se oportuno, comente também as diferenças entre as tipologias textuais, reforçando a diferença entre o texto narrativo e o expositivo.

Atividade complementar

• Para ampliar o estudo de parágrafo, leve alguns livros de histórias para a sala de aula ou leve os estudantes à biblioteca a fim de pesquisarem nos livros a indicação dos parágrafos, que pode ser marcada por um recuo na linha inicial de cada parágrafo. Peça aos estudantes que identifiquem os parágrafos nos livros, que leiam uma página de um livro e contem quantos parágrafos há nela. Para aprofundar o estudo, peça a eles que identifiquem o assunto/fato central apresentado em cada parágrafo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta o uso de travessão e de dois-pontos como parte da estrutura do discurso direto.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

» **(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Caminhos da língua

Uso de travessão — e de dois-pontos :

1 Releia este trecho do texto "O outro lado do espelho".

— Não se assuste, eu sempre tive vontade de viver na casa do espelho. Faça de conta que conseguimos penetrar lá dentro. Venha comigo.



Débora Miwi/ID/BR

a. Circule o sinal de pontuação que indica o início da fala de Alice.

b. Qual é o nome do sinal que você circulou?

( ) Ponto. (X) Travessão. ( ) Exclamação.

c. Nas frases desse trecho, onde foi usada a letra maiúscula?

A letra maiúscula foi usada no começo de cada frase.

O **travessão** — é um sinal de pontuação que indica o início da fala das personagens nos textos que têm diálogos, como no trecho do texto *O outro lado do espelho* que você leu no capítulo.

O travessão também pode separar, em um mesmo parágrafo, a fala da personagem e a do narrador, que é aquele que conta a história.

Observe os travessões, em **azul**, e os trechos com fala do narrador, em **verde**, na passagem a seguir.

— Há, sim. Há uma flor que sabe se mover como você. Ela usa coroa — respondeu a Rosa.
— Ela aparece sempre por aqui?
— Lá vem ela! — gritou uma outra flor.

Orientações didáticas

- A habilidade **EF03LP07** será contemplada em parte nessa seção, a saber, o uso do travessão e dos dois-pontos em diálogos. As demais estruturas serão trabalhadas no capítulos **5** deste volume. Já a abordagem da habilidade **EF35LP30** se dará de maneira progressiva nos volumes **3**, **4** e **5** da coleção.
- **Atividade 1**: Aproveite o desenvolvimento do item **a** para relembrar com a turma o sinal gráfico que marca o início de fala (travessão). Nos itens **b** e **c**, verifique se todos conhecem o travessão e se conseguem identificar o uso da inicial maiúscula. É provável que os estudantes já tenham observado o emprego desses elementos no trecho lido de *Alice no país do espelho*. Para finalizar o trabalho com essa atividade, peça a dois voluntários que leiam em voz alta a fala transcrita nessa atividade e o diálogo transcrito na atividade **2**, um dando voz às personagens, e o outro, ao narrador.
- **Atividade 2**: Verifique se os estudantes percebem o uso de dois-pontos e travessão como um modo de organização dos diálogos. Leve-os a notar que, por meio desse arranjo do discurso direto, fica mais fácil saber quando a fala da personagem começa e termina e, também, identificar a voz de quem fala na narrativa, se é personagem ou narrador.
- Após a correção da atividade **2**, peça aos estudantes que releiam o trecho do capítulo "O outro lado do espelho", de *Alice no país do espelho*, apresentado no capítulo e transcrevam no caderno: um trecho que apresente a fala do narrador, seguida por dois-pontos e, na sequência, a fala da personagem, introduzida por travessão; um trecho em que a fala da personagem apareça entre dois travessões. Em seguida, peça-lhes que identifiquem as falas do narrador e da personagem.

Não escreva no livro.

2 Releia este outro trecho, que apresenta um diálogo entre Alice e as flores.

—Amigo Lírio, que pena as flores não falarem.
—Falamos, sim, mas só quando vale a pena.
—Todas as flores falam?

Nessa altura outras flores se meteram na conversa e Alice resolveu perguntar o que lhe interessava:

—Há mais gente neste jardim além de mim?


Débora Mini/ID/BR

a. Circule o travessão todas as vezes que ele aparece no trecho.

b. O que esse sinal indica cada vez que aparece?

Indica o início da fala das personagens.

c. Em quais situações a letra maiúscula foi usada no trecho?

No início das frases e do nome das personagens citadas (Alice e Lírio).

d. No trecho, há um momento em que a fala das personagens é interrompida pelo narrador. Pinte essa parte, que corresponde ao que o narrador está contando.

Os estudantes devem pintar o penúltimo parágrafo.

e. Observe o sinal de pontuação destacado em **vermelho**. Esse sinal vem antes:

☐ da fala do narrador. ☒ da fala de uma personagem.

É comum o uso de **dois-pontos** [:] ao final de um trecho narrativo para anunciar a fala de uma personagem. Exemplo:

Alice o segurou firme e falou zangada:
— Não abuse de minha paciência! Xadrez é um jogo para ser levado a sério.

Atividade complementar

- Além do discurso direto, há outras técnicas estilísticas usadas por um narrador para indicar a fala das personagens, como o discurso indireto (cujas falas, geralmente, são marcadas com aspas) e o discurso indireto livre (em que não há marcação das falas). Para que os estudantes vejam esses modos de registro em uma narrativa, sugerimos que você leve alguns livros com textos em que a fala das personagens seja marcada por travessão, com aspas e que não seja marcada. Separe um número suficiente de livros ou textos para serem trabalhados em grupo, de modo que os estudantes tenham acesso a um exemplo de cada tipo de marcação de fala. Peça que observem a diferença na estrutura dos diálogos. Depois, solicite a participação de um voluntário para explicar o que notou na estrutura desses diálogos. Incentive os estudantes a compartilhar impressões sobre a explicação dada pelo colega, perguntando se perceberam o mesmo que ele. Por fim, se achar oportuno, comente com a turma que, nas histórias em quadrinhos, as falas das personagens vêm organizadas dentro de balões. Essa é, portanto, mais uma forma de apresentação de falas. A turma vai estudar o gênero **história em quadrinhos** no capítulo **7** deste volume.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha o universo fantástico e o *nonsense* em uma letra de canção. Considerando que o gênero **canção** é composto de letra e melodia e que o livro didático não acomoda a segunda característica, o texto em estudo foi aqui nomeado letra de canção. No entanto, como os dois elementos caminham juntos, o trabalho de análise proposto na seção considera aspectos ligados ao componente musical e permite que, na sala de aula, possam ser trabalhados outros elementos, como melodia, ritmo, jogo de repetições e execução da canção.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Navegar na leitura



As letras de canção são criadas para ser cantadas. A seguir, você vai ler um trecho da letra de uma canção que trata de um lugar onde tudo parece estar ao contrário.

- Como você imagina um lugar onde tudo está ao contrário?
  Resposta pessoal.
- Qual é sua música preferida? Sobre o que ela fala?
  Respostas pessoais.

Leia esta letra de canção em voz alta e conheça melhor o mundo imaginário de que ela trata.

Lá na terra do contrário

Lá na terra do contrário
o cachorro faz miau
E quem late é o canário
e o gatinho faz au-au.
E acontece cada coisa
como nunca ninguém viu.
Lá na terra do contrário
no verão é que faz frio.

Onde é que fica essa terra do contrário?
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.

Lá na terra do contrário
a calçada é que é a rua
de manhã o Sol se esconde
e de tarde morre a Lua.
E acontece cada coisa
simplesmente **embasbacante**.
Lá na terra do contrário
vai pra trás quem vai pra diante.



embasbacante: que causa espanto; que deixa as pessoas pasmas, de boca aberta.

Avaliação diagnóstica

- Pergunte aos estudantes: se, ao ouvirem uma música de que gostem, eles também procuram ler a sua letra; se eles já ouviram uma canção e tiveram dúvida sobre palavras ou expressões e o que fazem quando isso acontece. Pergunte ainda se, na opinião deles, letras de canções geralmente apresentam estruturas semelhantes, se são escritas em parágrafos ou estrofes, se há versos ou não, entre outras características que eles podem apontar. Aproveite para sondar os conhecimentos da turma em relação a esse gênero, identificando as potencialidades e as fragilidades em relação ao conteúdo a ser estudado no capítulo.

Roteiro de aula

- Organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que observem as ilustrações que acompanham o texto e tentem descobrir o que há de "estranho" e o que parece estar ao contrário.
- Após as questões de predição, organize a turma em duplas e peça a cada uma que intercale a leitura em voz alta da letra da canção: um estudante lê a primeira estrofe, o outro lê a segunda, e assim por diante.

Orientações didáticas

- Nessa seção, há atividades de compreensão textual e de identificação de efeitos de sentido produzidos por recursos rítmicos e sonoros. Com essas atividades, será possível trabalhar a habilidade **EF35LP31**.
- **Questões de predição**: Leia cada questão e dê tempo para que os estudantes possam formular e compartilhar suas hipóteses. Pergunte como imaginam um lugar onde tudo está ao contrário e incentive-os a compartilhar com todos quais são suas canções preferidas (**EF15LP02**/**EF15LP09**/**EF15LP11**).

Não escreva no livro.



Onde é que fica essa terra do contrário?
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.

Lá na terra do contrário
a viagem não complica
como as rodas são quadradas
quem viaja é quem fica
E acontece cada coisa
Que criança nem espera
Lá na terra do contrário
o quadrado é uma esfera.

Onde é que fica essa terra do contrário?
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.

Lá na terra do contrário
as crianças são gigantes
e as orelhas das crianças
são que nem as do elefante. [...]

José Fernandes de Oliveira. Lá na terra do contrário. Intérpretes: Canarinhos Liceanos e Pequenos Cantores C.R.A. Em: *Lá na terra do contrário*. São Paulo: Paulinas Discos, 1981. LP, lado B, faixa 1.

Para explorar

Álbum *Conversas com versos*, de Eugénia (Géninha) Melo e Castro. Selo Sesc, 2015.

Você sabia que um poema também pode ser cantado? Ouça os divertidos poemas da escritora portuguesa Maria Alberta Menéres musicados por Eugénia Melo e Castro, com participação de outros artistas. São canções sobre bichos, chapéus, estrelas e até nomes de pessoas.

Selo Sesc/DDB/R

Capa do álbum *Conversas com versos*.

- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Para complementar

Barbatuques. São Paulo, [20--?]. Disponível em: http://barbatuques.com.br. Acesso em: 1 abr. 2025.

Há cerca de vinte anos, o grupo vem utilizando o corpo como instrumento musical. No *site*, é possível encontrar informações, fotos e *links* para vídeos.

- **Atividade interdisciplinar**: Depois do trabalho realizado nessa seção, se julgar oportuno, planeje uma oficina de música com o componente curricular Arte, em que os estudantes criem uma melodia para a letra "Lá na terra do contrário". Eles poderão experimentar improvisações, sonorização de história, bem como criar sons com o próprio corpo e, assim, mobilizar a habilidade **EF15AR17**. Para isso, converse, primeiramente, com a turma sobre as possibilidades de produzir sons com o próprio corpo para compor melodias. Se possível, compartilhe com eles um vídeo do grupo de percussão corporal Barbatuques, que pode servir de inspiração para esse trabalho (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qwG8CQVqZ5U; acesso em: 3 abr. 2025). Eles podem fazer o acompanhamento musical com instrumentos disponíveis em casa ou na escola ou mesmo com instrumentos improvisados, como tampas de panela, latas, zíperes, copos com água, entre outros. Outra possibilidade é incentivá-los a criar sons batendo as mãos em diferentes partes do corpo, batendo os pés, assobiando, estalando os dedos, etc. Para isso, organize a sala em dois grupos: um deve ler o texto em voz alta enquanto o outro deve observar e pensar em como acompanhar a letra fazendo algum som, como bater palmas, por exemplo. Em seguida, verifique a possibilidade de incluir outros sons para dar ritmo à música. Finalize a atividade propondo uma roda de conversa para verificar o que eles acharam da atividade, se gostaram ou não e por quê.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

A **síndrome do X frágil** é uma condição que afeta o desenvolvimento intelectual e comportamental e causa dificuldades na aprendizagem, atraso na fala, alguns traços similares aos do espectro autista e características físicas específicas, o que exige acompanhamento multidisciplinar. Diante desse contexto, estimule o interesse e a compreensão da narrativa com base no texto "Lá na terra do contrário". Para tanto, promova atividades corporais, imitando gestos ou sons presentes na história e, para incrementar, auxilie o entendimento com o uso de adereços que representem as personagens. Faça uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem os sentimentos despertados pela história apresentada, promovendo interação social e respeito ao tempo de fala. Essa interação propicia a inclusão e ajuda a trabalhar a autoestima. Adaptações simples nas atividades podem ser significativas e respeitam o ritmo individual, tornando a experiência acolhedora. A transformação de desafios em descobertas faz o sujeito se desenvolver, com respeito a suas características e ao seu tempo.

Ler para compreender

1. Você acabou de ler a letra de uma canção. O que mais lhe chamou a atenção nela? Resposta pessoal.

2. De acordo com o texto, onde fica a "terra do contrário"? Copie o trecho que indica a localização desse lugar.

"Fica lá no lado que fica de cá / Fica cá do lado que fica de lá."

3. Por que a "terra do contrário" tem esse nome?
Porque lá tudo acontece ao contrário ou de um jeito bem diferente do comum.

4. Cada linha do texto que você leu corresponde a um verso. Com um colega, observe as ilustrações a seguir. Anote os versos do texto que se relacionam com cada ilustração e mostram como é a "terra do contrário". Observe o exemplo.

	Lá na terra do contrário o cachorro faz miau E quem late é o canário e o gatinho faz au-au.
	Lá na terra do contrário no verão é que faz frio.
	de manhã o Sol se esconde e de tarde morre a Lua.

Ilustrações: Débora Mineli/DBR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nesse momento, incentive os estudantes a se expressar. Eles podem fazer referência tanto à descrição de objetos e cenas que nunca foram imaginados por eles antes quanto a aspectos estilísticos da letra de canção, como a rima, o jogo de palavras na estrofe, entre outros.
- **Atividade 2**: Pergunte aos estudantes se gostariam de visitar esse lugar e peça que justifiquem a resposta.
- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que imaginem e comentem outros nomes possíveis para essa terra em que tudo acontece ao contrário. Solicite uma justificativa para as respostas.
- **Atividade 4**: Após localizarem e copiarem os versos, incentive-os a encontrar os elementos opostos ou *nonsense* (que fogem à ordem natural) nos versos de cada quadro. Os versos não são necessariamente antônimos, mas podem se justificar como tal pelo contexto. Com os animais domésticos, por exemplo, os estudantes têm, provavelmente, facilidade em reconhecer que os sons citados no texto não correspondem ao som verdadeiro. Partindo disso, eles poderão identificar a oposição entre **verão** (**calor**) e **frio** (**inverno**). No último quadro, a metáfora está na inversão que há em o Sol se esconder pela manhã e a Lua morrer à tarde.
- **Atividade 5**: É importante que os estudantes percebam que os textos podem ser organizados tanto em versos como em parágrafos (prosa). Retome textos já lidos organizados em parágrafos e compare-os.
- **Atividades 6 e 7**: Verifique se os estudantes se lembram de refrões presentes em outras canções. O refrão costuma ser parte estrutural das letras de canções e, como se repete mais de uma vez, pode ser memorizado facilmente.

Não escreva no livro.

5 Nos poemas e nas letras de canção, cada conjunto de versos forma uma estrofe. Volte ao texto e sublinhe a primeira estrofe.

6 Volte ao texto e observe um conjunto de cinco versos que se repete ao longo da canção. Circule esses versos.

O verso ou conjunto de versos que se repete em uma letra de canção é chamado **refrão** ou **estribilho**.

7 Os versos do refrão se repetem no texto mais de uma vez. Por que as informações dadas no refrão são importantes na canção?

Porque elas indicam o local da terra do contrário, o lugar sobre o qual se fala no decorrer do texto.

8. Os estudantes podem pintar as seguintes duplas: **contrário/canário; miau/au-au; viu/frio; cá/lá; rua/Lua; embasbacante/diante; complica/fica; espera/esfera; gigantes/elefante**.

8 Encontre, nos versos da canção, duplas de palavras com sons finais parecidos, isto é, que rimam. Pinte no texto essas palavras.

9 Agora, marque um **X** nos itens que são comuns entre o texto "O outro lado do espelho" e a letra de canção "Lá na terra do contrário".

- [X] Descrevem situações que não ocorrem na realidade.
- [X] Falam de mundos diferentes daquele em que vivemos.
- [ ] Os textos estão organizados em parágrafos.
- [ ] Os textos estão organizados em versos.
- [X] Há coisas que acontecem ao contrário.


Débora Mini/DJ/BR

10 No texto "O outro lado do espelho", Alice caminha em uma direção, mas é puxada para trás. Na canção "Lá na terra do contrário", acontece algo parecido. Identifique e escreva os versos da canção que tratam disso.

"Lá na terra do contrário
vai pra trás quem vai pra diante."

6. "Onde é que fica essa terra do contrário? / Fica lá no lado que fica de cá. / Fica cá do lado que fica de lá. / Fica lá no lado que fica de cá. / Fica cá do lado que fica de lá."

Para complementar

COSTA, Nelson Barros da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

Para um aprofundamento em relação ao gênero canção, sugerimos a leitura desse texto.

- Após a correção das atividades **5**, **6** e **7**, pode ser que alguns estudantes tenham dúvidas a respeito de estrofe, refrão ou estribilho e seja necessário estabelecer as semelhanças e diferenças entre os conceitos desses elementos. Para isso, selecione poemas e canções com estribilho/refrão e solicite que identifiquem em cada um o refrão e as estrofes. Pergunte-lhes quais são suas semelhanças e as diferenças, anote as respostas e oriente-os a fazer esse registro no caderno. Por fim, promova reflexão e diálogo por meio de perguntas, como: "Todo estribilho é uma estrofe?"; "Toda estrofe é um estribilho?".
- **Atividade 8**: Alguns estudantes podem ter dificuldade com a rima, pois muitos entendem que, para rimar, as palavras devem ter o final escrito de forma idêntica, como **rua**/**lua** ou **espera**/**esfera**, presentes na canção. Peça-lhes que procurem, no texto, uma rima formada por palavras que não terminam com as mesmas letras. A rima **viu**/**frio**, presente na primeira estrofe, confirma que, para rimar, as palavras devem ter sons parecidos. Proponha um desafio com rimas: um estudante diz uma palavra, o segundo diz outra que rime com a primeira, e assim por diante.
- **Atividade 9**: Peça aos estudantes que localizem entre os itens da atividade aqueles que se referem à estrutura dos textos estudados (organização em parágrafo e em verso). Esse é um bom momento para seu (re)planejamento, pois permite avaliar a compreensão da turma.
- **Atividade 10**: Podem surgir dúvidas sobre a estrutura do texto em prosa e do texto poético. Peça aos estudantes que identifiquem, no texto "O outro lado do espelho", o trecho que expressa a mesma ideia apresentada nos versos transcritos em resposta à atividade. Pergunte-lhes se o trecho é uma estrofe ou um parágrafo. Solicite que comparem verso, estrofe e parágrafo. Questione se há relação entre estrofe e parágrafo e para que servem essas estruturas. Pode ser feito um registro das características do texto narrativo e do texto poético.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção sistematiza os conceitos de encontro consonantal e dígrafo, que servem de base para o estudo de outros conteúdos do Ensino Fundamental. Já o conceito de dígrafo ajuda na percepção de que nem sempre um som é representado por apenas uma letra.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Caminhos da língua

Encontro consonantal e dígrafo

1 Releia dois trechos do texto "O outro lado do espelho".

> Alice **obs**ervou que tudo era igual à outra sala, só que em desordem.

> Nessa altura outras flores se meteram na conversa e Alice resolveu perguntar o que lhe interessava [...]

a. No primeiro trecho, observe as letras em vermelho na palavra **observou**. Essas letras são vogais ou consoantes?

Consoantes.



Débora Miro/ID/BR

b. No segundo trecho, encontre duas palavras em que há o encontro de consoantes: uma com **tr** e outra com **fl**. Copie essas palavras no quadro a seguir e separe as sílabas delas, como no exemplo.

bs	tr	fl
observou	outras	flores
ob-ser-vou	ou-tras	flo-res

Quando duas consoantes aparecem juntas na mesma palavra, dizemos que há um **encontro consonantal**. Veja alguns exemplos.

xa**dr**ez **fl**auta o**bs**ervou

Em um encontro consonantal, as consoantes podem pertencer a uma mesma sílaba ou a sílabas diferentes.

xa-**dr**ez (mesma sílaba)

o**b**-**s**er-vou (sílabas diferentes)

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade trabalha com palavras com diferentes estruturas silábicas, entre as quais destaca-se a estrutura **CCV** (consoante + consoante + vogal), como é possível notar na primeira sílaba de **flores**. Como há casos em que as letras que formam o encontro consonantal se separam, ficando em sílabas diferentes, optamos por apresentar, como exemplo, a palavra **ob-ser-vou**. Nessa etapa da escolaridade, não é preciso que os estudantes dominem casos de separação de sílabas como esse, mas você também pode frisar as diversas formações silábicas possíveis em nossa língua e mostrar diferentes formações que um encontro consonantal pode ter. No caso de **flores**, a formação da primeira sílaba é **CCV** (**flo**), nas palavras **outras** e **xadrez**, também presentes na seção, a segunda sílaba contém uma consoante a mais, apresentando a estrutura **CCVC**: **tras** e **drez**. Com essa atividade é possível desenvolver com os estudantes a habilidade **EF03LP02**.
- **Atividades 2, 3 e 4**: Peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras de cada atividade a fim de diferenciar o som representado por uma letra ou conjunto de letras em destaque. Permita o compartilhamento das observações.
- Com a leitura do boxe de sistematização, verifique se os estudantes percebem que os dígrafos **sc**, **xc** e **sç**, presentes, respectivamente, em **fascinante**, **excelente** e **cresço**, correspondem ao mesmo som representado pela letra **s** em palavras como **ensino** e **sala**. Verifique também se eles notaram esse mesmo som ao pronunciar o dígrafo **ss** presente na palavra **interessava**. Mostre para a turma que **qu** na palavra **querida** representa o mesmo som da letra **c** na palavra **casa** e que **gu** na palavra **guiar** representa o mesmo som da letra **g** na palavra **gato**.

Não escreva no livro.

2 Releia outro trecho do texto "O outro lado do espelho". Preste atenção na pronúncia das consoantes destacadas nas palavras.

As peças de xa**dr**ez estavam espa**rr**amadas pelo **ch**ão.

a. Na palavra **esparramadas**, a dupla de consoantes **rr** representa um único som. Esse som é igual ao representado pela letra **r** na palavra:

(X) **r**ato. ( ) ba**r**ata.

b. Na palavra **chão**, as consoantes **ch** representam apenas um som. Ele corresponde ao som representado pela letra inicial de qual palavra do mesmo trecho? Circule a palavra e pinte a letra inicial. Os estudantes devem pintar a letra **x** na palavra **xadrez**.

c. Ao ler a palavra **xadrez** em voz alta, as consoantes **d** e **r** são pronunciadas?

(X) Sim. ( ) Não.



Débora Mink/IDBR

- As consoantes **d** e **r**, na palavra **xadrez**, representam:

( ) o mesmo som. (X) sons diferentes.

O encontro de duas letras que representam, juntas, um único som é chamado **dígrafo**. Veja alguns exemplos de dígrafos.

lh – o**lh**o
nh – gati**nh**a
ch – **ch**ão
qu – **qu**erida
gu – **gu**iar
rr – espa**rr**amadas
ss – intere**ss**ava
sc – fa**sc**inante
xc – e**xc**elente
sç – cre**sç**o

Pronuncie em voz alta todas as palavras da lista. Observe que cada dupla de letras em destaque representa apenas um som.

3 Marque um **X** na dupla de letras da palavra **atravessaram** que corresponde a um dígrafo.

( ) **tr** (X) **ss**

4 Pronuncie em voz alta as palavras a seguir. Em qual dessas palavras **qu** não representa um único som?

(X) **Qu**ando. ( ) **Qu**ilo.

- Por que, na palavra assinalada, **qu** não é um dígrafo?
  Porque, na palavra **quando**, tanto a letra **q** quanto a letra **u** são pronunciadas e, portanto, não representam apenas um som, mas dois.

- Para consolidar as aprendizagens, escreva na lousa uma lista de palavras e peça à turma que identifique os dígrafos e os encontros consonantais, separando-os em duas colunas. Faça a atividade de modo coletivo, chamando um estudante de cada vez para ler uma palavra em voz alta para que todos percebam o som produzido. Incentive os estudantes a fazer comentários a respeito dos dígrafos, sobretudo quanto ao som representado pelos grupos de letras.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo trabalhar encontros consonantais com a letra **r** (**br**, **cr**, **dr**, **fr**, etc.) seguida de vogal. Trata-se de um conteúdo em progressão, pois os estudantes já tiveram a oportunidade de estudá-lo. Os encontros consonantais com a letra **ℓ** (**bl**, **cl**, **fl**, **gl**, **pl**, etc.) seguida de vogal serão estudados posteriormente, no capítulo 4 deste volume.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Caminhos da língua

Encontro consonantal: br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr

1 Releia dois trechos dos textos que você conheceu neste capítulo. Preste atenção nas palavras em destaque.

— Se **cr**uzar os **br**aços e ficar em pé nas patas **tr**aseiras, você parece uma Rainha de **xadr**ez.



Lá na terra do **contrário**
vai pra **trás** quem vai **pra** diante.



Débora Mimi/DBR

- Nas palavras destacadas, circule os encontros consonantais que têm a letra **r**.

2 Leia as palavras a seguir e separe cada uma delas em sílabas.

a. criança — cri-an-ça
b. prato — pra-to
c. gritou — gri-tou
d. branco — bran-co
e. quadrada — qua-dra-da
f. dentro — den-tro
g. frio — fri-o
h. outra — ou-tra
i. tranco — tran-co

- Pinte somente os encontros consonantais que estiverem na mesma sílaba nas palavras anteriores. Os estudantes devem pintar estes encontros consonantais nas palavras: **cr**, **pr**, **gr**, **br**, **dr**, **tr**, **fr**, **tr** e **tr**.



Débora Mimi/DBR

3 Agora, complete as palavras do quadro a seguir com estes encontros consonantais: **br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr**, **pr**, **tr**, **vr**.

a cr editar	qua dr o	br iga	gr avação
pr imeiro	tr isteza	pala vr a	res fr iado

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O trabalho com palavras que apresentam sílabas com as estruturas **CCV** e **CCVC** é favorecido pela retomada de trechos de textos lidos em que constam palavras com essa estrutura, caso de **contrário**, presente na letra da canção (**EF03LP02**). Os estudantes poderão notar que o **r**, presente nesse tipo de estrutura silábica — no caso, na sílaba **trá** —, também pode aparecer depois de outras consoantes.
- **Atividades 2 e 3**: Apresente outros exemplos de encontros consonantais com a letra **r**. Com a turma, separe as sílabas dessas palavras. Exemplos: **livro** (li-**vr**o), **represa** (re-**pr**e-sa), etc.
- **Atividade 4**: Durante a correção, peça aos estudantes que destaquem os encontros consonantais encontrados. Esse pode ser um bom momento para que eles compartilhem o que aprenderam e tirem dúvidas. Sugira que recitem as adivinhas para familiares e, depois, promova um momento em aula para que compartilhem a experiência. Durante o momento de escrita na pauta caligráfica, passeie por entre os estudantes observando o desempenho deles na escrita e verificando se apresentam alguma dificuldade na letra cursiva. Aproveite o momento para recuperar com eles o alfabeto cursivo, com uso de minúsculas e maiúsculas.

Não escreva no livro.

4 Leia as adivinhas a seguir.

O que é pequeno, amarelo e sobe e desce?
O grão de milho no elevador.





O que o livro de Matemática disse para o livro de Geografia?
Cara, eu estou cheio de problemas.

Ilustrações: Débora Miri/ID/BR

Paulo Tadeu. *Rá, ré, ri, ró... ria!*: novas piadas para crianças. São Paulo: Matrix, 2009. p. 52 e 70.

a. Cubra o pontilhado com a resposta da primeira adivinha.

O grão de milho no
elevador.

b. Agora, escreva a resposta da primeira adivinha usando a letra cursiva, mas sem a ajuda do pontilhado.

O grão de milho no
elevador.

c. Escreva a resposta da segunda adivinha usando a letra cursiva.

Cara, eu estou cheio
de problemas.

d. Pinte os encontros consonantais nas adivinhas, usando cores diferentes para cada um deles.

Os estudantes devem pintar os encontros consonantais em **gr**ão, li**vr**o, Geo**gr**afia, **pr**oblemas.

Atividades complementares

- Organize a turma em duplas e proponha desafios. Elas devem formar palavras, conforme os exemplos a seguir:
  1. Apresente palavras para que os estudantes coloquem a letra **r** de modo a formar sílabas com **CCV**. Exemplos: **pata** (que deve resultar em **prata**), **tio** (**trio**), **gude** (**grude**), **dama** (**drama**), **topa** (**tropa**), **feio** (**freio**), **peso** (**preso**) e **pego** (**prego**).
  2. Apresente letras misturadas e peça que formem palavras em que apareça a estrutura silábica **CVC**, na qual a última consoante da sílaba seja **r**, e palavras com a formação silábica **CCV**, na qual a segunda consoante seja **r**. Exemplos: Ç A G R A (que resultará em **garça** e **graça**), P F E R T O E I (**perfeito** e **prefeito**) e R T A P O (**parto** e **prato**). Faça a correção oralmente, pedindo aos estudantes que falem as respostas juntos.
- Se possível, faça uma visita com os estudantes ao laboratório de informática da escola. Oriente-os a formar pequenos grupos para acessarem o *site*: https://www.sabermais.am.gov.br/odas/jogo-das-letras-1 (acesso em: 4 abr. 2025). Nele, há um jogo sobre encontro consonantal e dígrafo que pode ser muito útil para que os estudantes internalizem o conteúdo aprendido.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão fazer o decalque da canção "Lá na terra do contrário" com a inserção de novos versos. As produções serão expostas em um varal para a leitura de outras turmas e de visitantes.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

» **(EF03CO08)** Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.

Dando asas à produção

Letra de canção

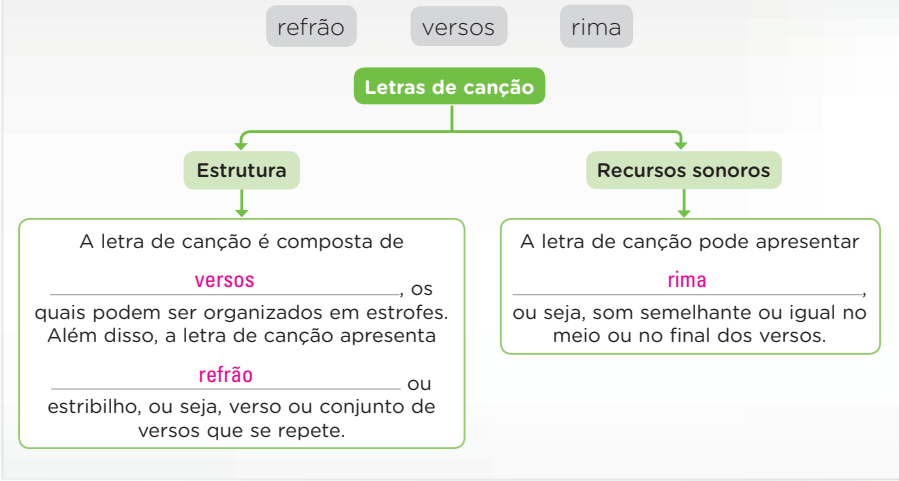
Agora, será sua vez de escrever versos para uma canção.

O que vou produzir

Você vai escrever novos versos para a letra da canção "Lá na terra do contrário". Depois, você e os colegas vão compor um varal com esses versos, que serão lidos por toda a comunidade escolar.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para relembrar algumas características da letra de canção. Utilize as palavras dos quadros.

refrão versos rima



Orientações para a produção

1. No caderno, escreva duas novas estrofes para a canção, começando com o verso "Lá na terra do contrário". Anote o refrão original no final de cada estrofe. Você vai escrever sete versos em cada nova estrofe.
2. Crie versos com rimas. Elas dão ao texto um ritmo agradável.
3. Atenção à escrita das palavras. Caso tenha dúvidas, consulte um dicionário.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o conhecimento prévio da turma em relação à escrita de letras de canção, peça aos estudantes que registrem em uma folha alguma letra de canção de que gostem (ou trechos dela, caso não se lembrem da letra toda). Se houver rimas, oriente-os a destacá-las com cores diferentes do restante do texto. Observe se conseguem organizar a letra em versos e estrofes. Avalie também a forma como eles inserem o refrão no texto e verifique se têm conhecimento do conceito de rima. Caso haja estudantes com dificuldades, retome algumas com eles .

Roteiro de aula

- Apresente a proposta do tópico *O que vou produzir* para os estudantes, lendo-a e orientando quanto ao preenchimento do esquema apresentado. Se necessário, retome as características do gênero, reforçando o que aprenderam. É possível fazer anotações na lousa com as informações mais relevantes.
- Durante a leitura do tópico *Orientações para a produção*, solicite-lhes que criem versos com situações contrárias ao que estão acostumados a ver no dia a dia ou que causem estranheza por serem diferentes. Caso demonstrem dificuldade para ter ideias e criar os versos com rimas, promova a escrita coletiva de listas de palavras. Para isso, solicite que elaborem duas listas diferentes: a primeira lista deve apresentar palavras ou expressões de sentido contrário, como **embaixo**/**em cima**, **agora**/**nunca**, **claro**/**escuro**, etc; a segunda lista deve conter palavras de sons parecidos, por exemplo, **embaixo** rima com **capacho**, **relaxo**, **tacho**, etc. Com base nessas duas listas, eles podem combinar as palavras para produzir versos que rimam e que mantenham a ideia original do poema. A lista pode ser feita na

Não escreva no livro.

4. Verifique, no esquema, como seu texto ficará organizado.

Lá na terra do contrário

Lá na terra do contrário



Onde é que fica essa terra do contrário?
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.

Lá na terra do contrário



Onde é que fica essa terra do contrário?
Fica lá no lado que fica de cá.
Fica cá do lado que fica de lá.

Avaliação e reescrita

Releia os versos que você escreveu. Depois, avalie seu texto respondendo às perguntas do quadro a seguir. Pinte **sim** ou **não**.

1. Organizei o texto em versos e estrofes?	Sim	Não
2. Criei versos com situações novas para a letra da canção?	Sim	Não
3. É possível entender como é o lugar que eu imaginei?	Sim	Não
4. Consultei um dicionário quando necessário?	Sim	Não
5. Utilizei rimas nos versos?	Sim	Não

Mostre sua produção ao professor e ouça os comentários dele. Reescreva o texto, de modo que as ideias expressas fiquem conectadas uma a outra e com sentido. Dê um título e escreva seu nome no final. Se preferir e tiver possibilidade, digite o texto e ilustre-o com imagens da internet.

Circulação do texto

Organizem um varal com as novas versões da letra da canção.

1. Decidam o melhor local para montar o varal, em um espaço livre da escola ou da comunidade.
2. Prendam no varal as folhas com os versos já ilustrados.
3. Convidem a comunidade para ver o varal que vocês criaram.

Avaliação continuada

- O acompanhamento de todo o processo de planejamento, escrita e reescrita é essencial quando são propostas atividades de produção textual. Durante todas as etapas, é fundamental que o estudante saiba os objetivos de produção e os critérios relacionados à elaboração de cada texto. O acompanhamento do processo de aprendizagem da turma permite uma avaliação mais efetiva, especialmente no que diz respeito aos itens descritos no tópico *Avaliação e reescrita*, que propõem os objetivos a serem alcançados. Seus comentários devem auxiliar os estudantes no desenvolvimento da reescrita. Use os textos escritos em primeira e segunda versões como material para compor sua avaliação formativa, observando a evolução de cada estudante nas tarefas de reelaboração.

lousa, com a colaboração e a participação de todos.

- Oriente a turma durante a *Avaliação e reescrita*. Na etapa de edição, os poemas podem ser digitados e diagramados com letra divertida e legível, em tamanho suficiente para que as pessoas consigam ler o texto com facilidade a certa distância (**EF15LP08**). Convém que o nome dos estudantes apareça no final da página. Oriente-os para que essa identificação não se misture ao texto. Na página destinada à mostra, é preciso deixar espaço para que eles ilustrem os versos.
- O tópico *Avaliação e reescrita* orienta os estudantes a utilizar dispositivos computacionais para digitar o texto e selecionar imagens para ilustrar suas produções. O uso desses equipamentos possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF03CO08** da Computação, que prevê o uso de diferentes ferramentas computacionais em situações didáticas.
- A *Circulação do texto* pode fazer parte de uma proposta maior, como uma exposição fora da escola. Para isso, selecione o local para a realização da exposição e faça contato com a sua administração com bastante antecedência. Certifique-se de que o local seja apropriado para a atividade e verifique a sua estrutura (se há painéis, espaço para pendurar os varais, etc.). Reúna os materiais necessários e defina a data de estreia, quanto tempo durará a exposição, etc. Avise os pais de que o trabalho da turma será exposto fora da escola.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão recitar versos de um cordel publicado no livro *Alice no país das maravilhas em cordel*. O objetivo da atividade é a declamação dos versos em um jogral. Sugere-se que as apresentações sejam realizadas no mesmo dia da mostra proposta na seção *Vamos compartilhar!*, já que a temática da exposição terá como ponto de partida o texto transcrito da obra *Alice no país do espelho*, de Lewis Carroll, autor da obra original que inspirou o cordel em questão.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Olá, oralidade

Recitação de cordel: jogral

Agora que você já sabe quem é Alice, descubra o que acontece com essa personagem no início de um livro de João Gomes de Sá, que conta a história dela em forma de cordel. Os cordéis são poemas produzidos, em geral, por artistas nordestinos e publicados em folhetos. Inicialmente, eles eram expostos em varais e vendidos em feiras.

Leia as estrofes a seguir em voz alta e descubra o que Alice avistou enquanto estava sentada com sua irmã no jardim de casa.

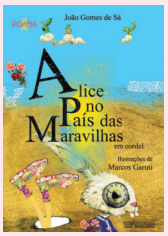
E sentadas no jardim,
Fitavam a grande mata,
Mas Alice resmungava:
— Esse dia não desata!
E não é que, de repente
Passa um coelho em sua frente
Trajando terno e gravata!

Passou correndo o tal Coelho,
Parecia preocupado,
Olhava para o relógio
No cinturão amarrado,
Dizendo: — Perdi a hora!
O que vou fazer agora?
Estou de novo atrasado! [...]

Ela ainda ouviu a voz
Do Coelho engravatado
Repetindo sem parar:
— Oh céus! Estou atrasado!
Quem do relógio depende
Sua liberdade vende,
Pois assim diz o ditado!

Na beirada da cacimba,
Alice chegou cansada,
Olhou tudo com cuidado
Não conseguia ver nada.
"Era um coelho?" – ela pensou.
Sem ter cuidado, encostou
Na tal cacimba encantada.

Aí caiu na cacimba,
Perdeu a concentração
E, conforme ia caindo,
Surgia um grande clarão.
Em vez de se esborrachar,
A menina foi parar
Num gigantesco salão.



Capa do livro *Alice no país das maravilhas em cordel*.

cacimba: poço para tirar água.

João Gomes de Sá. *Alice no país das maravilhas em cordel*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. p. 11-13.

Avaliação diagnóstica

- Antes de iniciar a proposta dessa seção, promova uma roda de conversa para resgatar o conhecimento prévio dos estudantes sobre cordel e jogral. Depois, incentive-os a compartilhar seus conhecimentos com os colegas. Observe se os estudantes comentam a importância de estarem todos em sincronia em um jogral e fazer uso de linguagem corporal e gestual de modo expressivo. Caso algum estudante tenha dúvida sobre o que é jogral, se for possível, mostre alguns vídeos de recitação de cordel para que possam se instrumentalizar para a realização da atividade.

Roteiro de aula

- Inicie o estudo da seção com a leitura expressiva do cordel. Em seguida, converse com os estudantes sobre os sentidos dos versos e do texto como um todo e verifique a compreensão da turma em relação à história do cordel.
- Para se preparar para a mediação da atividade, assista ao vídeo "A literatura de cordel: como surgiu e como se escreve um cordel?", do professor Fagner Araújo, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=dEMYRY8zPfM (acesso em: 4 abr. 2025).
- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, como haverá mais de um grupo se apresentando, planeje horários diferentes para as apresentações dos grupos.
- Leia os itens **1** e **2** do tópico *Preparação da fala* e destaque para a turma que é essencial que eles estejam preparados para a entrada das falas no momento certo, evitando lacunas. Reforce a importância da sintonia da fala individual em relação à fala dos colegas e às falas coletivas. Lembre-os de que falas muito rápidas, por exemplo, além de dificultar ou impedir o entendimento dos versos pelo público, também poderão confundir as entradas de falas posteriores.
- No item **3** do tópico *Preparação da fala*, reserve alguns momentos das aulas para os ensaios e combine antecipadamente com a turma o horário da apresentação, que será no dia da mostra. Nesse dia, prepare o local de forma adequada para realizar a atividade.
- Ao ler o item **4** do tópico *Preparação da fala*, esclareça que, para recitar os versos de um cordel, eles poderão contar com a experiência de já terem lido e ouvido poemas em outras ocasiões e também com os conhecimentos obtidos em outras atividades de declamação das quais já possam ter participado. No entanto,

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Organizem-se em grupos de quatro integrantes. Vocês vão declamar as estrofes da página anterior em um jogral para a turma.
2. Cada estudante vai declamar um verso. Os versos em destaque devem ser declamados conjuntamente pelo grupo.
3. Pinte de **vermelho** as bolinhas correspondentes aos versos que você vai declamar sozinho. Você pode pintar de **amarelo** as bolinhas dos versos que vai declamar com os colegas de grupo. Essas marcações vão ajudá-lo nos ensaios.

Preparação da fala

1. Combinem com o professor como vocês ficarão organizados na apresentação, se em semicírculo ou em fileiras.
2. Cada integrante do grupo vai declamar um dos quatro primeiros versos de cada estrofe e, em conjunto, o grupo vai declamar os três últimos versos. Todos devem estar em sintonia e atentos ao momento em que devem declamar.
3. Ensaiem com o apoio do texto e, à medida que conseguirem memorizar os versos, deixem esse apoio de lado.
4. Para tornar a declamação mais expressiva, planejem movimentos ou gestos que combinem com os versos.
5. Pronunciem de modo levemente mais marcado a sílaba destacada na última palavra de cada verso. Isso ajudará a marcar o ritmo da declamação.

Avaliação Respostas pessoais.

Depois da apresentação, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- Vocês ensaiaram o jogral suficientemente? Declamaram os versos conforme planejaram?
- O grupo estava sintonizado? As falas ficaram claras e ritmadas?
- Os colegas ouviram com atenção a recitação dos versos?



Ilustração: Dave Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

» **(EF03LP27)** Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Atividade complementar

- Se possível, amplie o trabalho com o desenvolvimento da habilidade **EF03LP27**, criando versões musicadas das estrofes do cordel, propondo, além do jogral, uma apresentação complementar em que os versos cantados sejam acompanhados por pandeiro ou viola, como fazem os emboladores e os repentistas.

Avaliação continuada

- A fim de participar adequadamente de uma atividade de recitação de versos de um cordel em forma de jogral, é fundamental explorar as habilidades que se relacionam com a expressão oral (entonação, postura, interpretação) e com os recursos sonoros, como rimas, ritmo e melodia. Promova audições de declamações semelhantes e organize ensaios, a fim de que todos estejam confortáveis no momento da apresentação oficial. Em seu processo avaliativo, considere o esforço, o envolvimento, o espírito colaborativo e o empenho dos estudantes. Faça registros para monitorar as aprendizagens individualmente. Ao final, discuta com a turma os pontos positivos e o que poderia ter sido feito de outra forma nessa produção.

- Para ampliar o repertório dos estudantes acerca do gênero textual cordel, explore com eles o objeto digital *Literatura de cordel*, que apresenta algumas características e exemplares do gênero.

é preciso considerar as especificidades da recitação desse texto poético, como o ritmo.

- Uma sugestão para auxiliar a apresentação é usar um celular para gravar o ensaio de cada grupo a fim de que eles possam assistir, observar os recursos paralinguísticos e corrigir falhas.
- Para executar o item **5** do tópico *Preparação da fala*, é desejável que seja levado em conta que o cordel tem estrutura e ritmo próprios, mesmo que essa atividade não envolva conhecimentos sobre escansão poética e sílabas poéticas. Marcar a última sílaba poética dos versos resulta em um ritmo possível de ser percebido pelos estudantes e propício à recitação. A marcação do ritmo costuma ser feita também em apresentações acompanhadas por pandeiro, como fazem os emboladores. Como aqui não será feita uma embolada, mas apenas uma declamação, experimente marcar a última sílaba poética com uma palma mais acentuada e as demais com palmas menos acentuadas. Essa estratégia pode ajudar os estudantes a perceber o ritmo do cordel, além de ser um recurso que evidencia o trabalho que o cordelista realiza na construção dos versos na hora de compô-los.
- Para desenvolver o tópico *Avaliação*, organize a turma em uma roda de conversa para que todos os estudantes possam compartilhar suas respostas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A leitura de imagens proposta nessa seção estabelece conexão com o tema do capítulo e com o conteúdo dos textos nele apresentados: jogo de opostos, contrários, percepção de lados diferentes e da presença de elementos no espaço. Nas atividades propostas, a fotografia é usada como objeto de análise dessas temáticas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

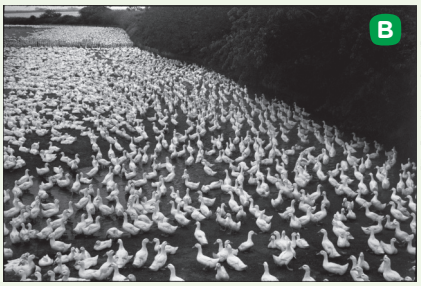
» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Vamos ler imagens!

Opostos

Ao observar imagens, como ilustrações e fotografias, você pode perceber muitos detalhes. As imagens a seguir estão presentes em um livro que trata de coisas opostas, ou contrárias, como na música que você estudou neste capítulo. Observe-as com atenção.





Imagens publicadas no livro *Contrários*, de Elliott Erwitt e outros (São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005).

Agora é a sua vez!

1 Observe novamente a foto **A**.

a. Que animal você vê nessa foto?

Um pelicano.

b. O que mais chama sua atenção em relação a esse animal?

c. Que objeto aparece logo atrás dele?

Um barco.

d. Dependendo de como olhamos a foto, o animal e o objeto atrás dele parecem formar uma única imagem. Qual é a imagem?

O pelicano parece fazer parte do barco, e seu bico tem um formato que lembra a vela de um barco.

1b. Resposta pessoal. É possível que os estudantes se refiram ao tamanho do bico, às cores, às penas, à expressão do animal, etc.

Orientações didáticas

- Para a condução do trabalho nessa seção, favoreça a expressão oral dos estudantes, visando a desenvolver as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11** do eixo Oralidade. Também são contempladas nas atividades as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04** do eixo Leitura/escuta, tendo em vista que imagem é considerada um texto visual.
- Durante a observação das fotos, chame a atenção dos estudantes para a diferença nas cores: uma é colorida e a outra é em preto e branco. É possível que alguns deles não tenham tido contato com fotos em preto e branco, pois, atualmente, as fotos coloridas, tiradas por máquinas digitais e celulares, são mais comuns. Em seguida, mostre-lhes, se viável, exemplos de fotos em preto e branco tiradas em outras épocas por outras gerações e com equipamentos fotográficos antigos. Comente que, hoje, tirar foto em preto e branco também pode ser uma questão de estilo e que as máquinas fotográficas e os celulares atuais geralmente têm aplicativos com essa tecnologia. Explique ainda que a fotografia em preto e branco permite dar mais destaque às formas dos elementos fotografados.
- **Atividade 1**: No item **a**, é possível que os estudantes respondam apenas que se trata de uma ave, caso não conheçam a espécie retratada (pelicano). No item **b**, para ampliar a discussão e se informar sobre o pelicano e poder compartilhar características dessa ave com a turma, leia o verbete "Pelicano" na enciclopédia virtual da Fiocruz (disponível em: https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/pelicano.html; acesso em: 7 jun. 2025). Nos itens **c** e **d**, ressalte que, na foto, o bico do pelicano está posicionado de modo a lembrar uma vela de barco. Se possível, leve para a sala de aula uma imagem de barco a vela para facilitar a compreensão da turma.

Não escreva no livro.

2 Reveja a foto **B**.

a. O que essa foto retrata?

Um grande número de aves, juntas, em ambiente aberto.

b. O que mais chama sua atenção nessa foto? Resposta pessoal.

3 Cite duas diferenças entre as fotos **A** e **B**.

Sugestão: Uma é colorida, a outra, em preto e branco; uma mostra apenas uma ave de perto, a outra apresenta diversas aves, vistas a certa distância.

4 Compare novamente as duas imagens e leia o quadro a seguir.

longe	vários	colorido
um	perto	preto e branco

- Que palavras ou expressões opostas do quadro acima você relaciona a cada foto? Complete a tabela.

Foto A	Foto B
um	vários
perto	longe
colorido	preto e branco

5 Pesquise, em jornais e revistas que possam ser recortados, duas imagens que representem situações ou objetos opostos. Podem ser imagens de lugares, de objetos ou de animais. Peça ajuda a um familiar para realizar a atividade.

Resposta pessoal.

- Cole cada imagem em uma folha de papel sulfite e crie uma legenda para cada uma delas, reforçando a ideia de oposição.
- Você vai expor as imagens com as legendas em um painel que poderá ficar exposto para toda a turma.

- **Atividade 2**: Essa atividade incentivará a observação dos detalhes da imagem. É possível que os estudantes citem a enorme quantidade de aves no mesmo local, a amplitude do local, etc. Comente que pelicanos costumam voar e pescar em grupos.
- **Atividade 3**: Se julgar oportuno, pergunte aos estudantes quais teriam sido as intenções dos fotógrafos ao fazer esses registros, na opinião deles. Converse sobre o que as escolhas feitas em cada foto — a cor, o enquadramento, a proximidade dos objetos — revelam sobre as possíveis intenções dos autores das imagens.
- **Atividade 4**: É importante mediar essa atividade, solicitando aos estudantes que observem as imagens. Levante com eles outras possibilidades de oposição, como: **cheio**/**vazio**, **sozinho**/**acompanhado**, **próximo**/**distante**, etc. Caso tenham dificuldade para perceber os opostos, proponha uma atividade em duplas para que elaborem um desenho com dois lados, que pode ser frente e verso de uma folha sulfite ou a folha dividida ao meio, retratando situações opostas, como: a mesma imagem vista à noite e de dia, ou em preto e branco e colorida; o mesmo objeto visto a distância ou em *close*; o mesmo rosto triste e feliz, entre outras possibilidades. Pode-se, ainda, produzir uma fotografia com efeito visual provocado pelo ângulo da imagem, que produz uma ilusão de óptica de perto e longe, ou fotografar um objeto (colorido) com sombra.

Para casa

- **Atividade 5**: Oriente os estudantes a realizar essa atividade em casa com a ajuda de um familiar. No que se refere ao material de pesquisa, aproveite para recuperar o conceito de antônimo estudado em anos anteriores, pedindo aos estudantes que explicitem os elementos opostos presentes nas imagens por meio de palavras.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, entre eles: uso de travessão e dois-pontos; paragrafação; encontros consonantais com a letra **r**. Além disso, explora o conceito de antônimos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Aprender sempre

1 Leia a anedota a seguir.

A mãe pergunta ao filho :

— Joãozinho, o que você está fazendo?

O menino responde :

— Estou dando água quente para a galinha, mãe.

— Por que você está fazendo isso, meu filho?

— É porque eu quero que ela bote ovos cozidos...



Débora Mini/ID/BR

Domínio público.

a. Por que Joãozinho achou que a galinha botaria ovos cozidos?

Porque imaginou que os ovos cozinhariam dentro da galinha se ela tomasse água quente.

b. Na anedota lida, estão faltando dois tipos de sinais de pontuação. Quais são eles?

Estão faltando o travessão (—) e os dois-pontos (:).

c. Volte ao texto e acrescente, onde necessário, os sinais de pontuação que estão faltando.

d. Quantos parágrafos tem essa anedota? Seis parágrafos.

e. Em qual parágrafo Joãozinho explica o motivo de dar água quente à galinha? Copie-o a seguir.

"— É porque eu quero que ela bote ovos cozidos..."

2 No caderno, reescreva uma frase da anedota, substituindo a palavra **quente** por outra com sentido contrário, garantindo a compreensão do trecho. Depois, converse com os colegas: o humor na anedota continuou o mesmo?

Resposta pessoal.

— Estou dando água **quente** para a galinha, mãe.

– Estou dando água **gelada** para a galinha, mãe.

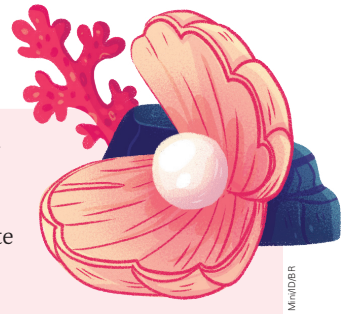
Orientações didáticas

- As habilidades de maior predominância nessa seção são **EF03LP02** e **EF03LP07**, uma vez que há retomada de conhecimentos linguísticos relacionados ao uso de dois-pontos e travessão em diálogos, à estrutura silábica **CCV** e ao emprego de dígrafos.
- **Atividade 1**: Na anedota, nota-se como o *nonsense* presente no texto resulta em efeito de humor. Os travessões e os dois-pontos não foram colocados no texto para não adiantar ao estudante a resposta do item **c**. Reforce que não se deve dar água quente aos animais.
- **Atividade 2**: Essa atividade permite retomar com os estudantes o conceito de antônimo e desenvolve também a noção de coerência dentro do texto. Espera-se que os estudantes compreendam que a reescrita do trecho provocou um sentido diferente do esperado, porque a intenção do menino era dar água quente para que os ovos saíssem cozidos; ao dar água gelada, isso não iria acontecer. Com isso, eles também devem notar que a anedota perdeu o humor.
- **Atividade 3**: No item **a**, aproveite para chamar a atenção para o uso de palavras que retomam um referente. O emprego do pronome anafórico será abordado no capítulo **7**. Para o item **b**, se possível, faça uma rápida busca na internet e mostre aos estudantes vídeos ou imagens de ostras e as pérolas que elas podem produzir. Com relação ao item **c**, por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, a atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para a sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de

Não escreva no livro.

3 Leia o texto a seguir e complete-o com os encontros consonantais do quadro.

tr gr pr br



Débora Mini/ID/BR

Produtora de riqueza

Ninguém dá nada por ela, mas a ostra, a tr avés de um pr ocesso totalmente natural, pr oduz pérolas, joias que chegam a valer milhares de reais. Tudo começa quando um grãozinho de areia en tr a na ostra. Para não se machucar, ela produz uma "gosminha" para envolver o gr ão de areia. Depois de endurecer, isso vira uma bolinha lisa e br ilhante, a pérola.

Ziraldo. *Bocão e os bichos*. São Paulo: Globo, 2010. *E-book*.

a. A primeira frase do texto afirma: "Ninguém dá nada por ela". A palavra **ela** se refere a qual ser que vive no mar?

A palavra **ela** se refere à ostra.

b. O que esse ser produz e que é considerado caro?

A pérola.

c. Apesar de ser pequena, a ostra produz algo de grande valor. Você concorda com a afirmação de que pequenos gestos podem gerar grandes resultados para as pessoas?

Resposta pessoal.

4 Complete as palavras a seguir com os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**, **rr**, **sc**, **ss**.

Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

espe lh o 

o ss o 

pi sc ina 

guita rr a 

ch uveiro 

rai nh a 

Autoconsciência

- **Atividade 3c**: Leve os estudantes a refletir sobre o fato de que pequenos gestos podem produzir grandes resultados, como atitudes de respeito, de colaboração, de preservação, etc. Converse com eles sobre os pequenos gestos nos processos de transformação e de crescimento pessoal. Permita que compartilhem experiências sobre suas forças e limitações e incentive-os a pensar sobre as atitudes que permitem o autoconhecimento e a capacidade de olhar para si próprio. Fale sobre a importância de mantermos uma atitude de confiança e otimismo diante de situações controversas ou que consideramos difíceis de resolver.

organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega (**EF15LP09**).

- **Atividade 4**: Converse com os estudantes sobre dígrafos e o que foi aprendido durante este capítulo. Peça-lhes que leiam as palavras em voz alta e que observem as ilustrações que as acompanham. É importante que os estudantes observem e compreendam que, ao ler as palavras pausadamente e os dígrafos citados, têm mais chances de acerto.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o reconhecimento dos animais como seres vivos que precisam de cuidado e proteção, por meio de reflexão inspirada pela leitura de textos literários e por pesquisa.
- a interpretação de texto literário, desenvolvendo habilidades leitoras e valorizando a literatura.
- o reconhecimento da função social de relatório de experimento e de relatório de observação, identificando as características formais comuns.
- o reconhecimento de substantivo em um texto e compreender sua função para a produção de sentido desse texto.
- o reconhecimento de que a letra **h** em início de palavra não representa um som, mas modifica o som representado pelas letras **c**, **l** e **n** ao formar dígrafos com elas: **ch**, **lh**, **nh**.
- a sistematização da regra em que a letra **s**, quando está entre vogais, representa o mesmo som que o fonema /**z**/.
- a produção de um relatório de observação, atentando para o registro do objetivo e dos dados da pesquisa, assim como da conclusão a que chegaram.
- a expressão oral, favorecendo que as informações contidas no relatório de observação sejam apresentadas por meio de linguagem adequada ao contexto.



Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Observe a imagem junto aos estudantes, incentivando-os a notar cada detalhe das cores e das expressões das pessoas retratadas. Solicite, ainda, que eles comentem se ficam felizes perto de animais e se têm animais de estimação.
- **Atividade 3**: Caso considere apropriado, explique aos estudantes o conceito de extinção. Se for possível, após acolher as respostas dadas, leve para a sala de aula algumas imagens de animais sob o risco de extinção.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4**: É importante que os estudantes compreendam que todo ser vivo necessita de alimentação e cuidados básicos para sobreviver. Converse, ainda, sobre os animais que possivelmente já viram nas ruas, questionando se consideram que esses animais recebem os cuidados necessários.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3

Vivam os animais!

Você provavelmente já viu animais domésticos, como cachorros e gatos, não é? E quanto aos animais que vivem livres na natureza? Todos eles são seres vivos que merecem nosso cuidado e proteção. Observe a imagem e responda às perguntas a seguir.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que as pessoas estão fazendo? Como elas parecem estar se sentindo?
2. Você já viu algum animal bem de perto, como na imagem? Se sim, que animal era e como você se sentiu?
3. Alguns animais estão desaparecendo do planeta. Você conhece algum que esteja correndo esse risco?
4. Todo ser vivo precisa de cuidados para viver. De quais cuidados você acha que um animal precisa? Converse com os colegas sobre isso.

Saber Ser



Ilustração: Guilherme Asthma/DBIR
Fotografia: Shutterstock.com/DBR

Fotomontagem de duas personagens em contato com animais e a natureza.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 3, 5, 8 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 2, 3, 4 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 8 e 9.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP03, EF03LP08, EF03LP24, EF03LP25 e EF03LP26.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR04.
- **Habilidade da Computação:** EF03CO07.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

• Apresente aos estudantes o objeto digital *Animais ameaçados de extinção*, que traz imagens de alguns animais com risco de extinção no Brasil.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como foco o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao eixo Leitura/escuta. São apresentados ao estudante o trecho de uma obra de Jorge Amado escrita para crianças, a biografia do autor e atividades que, além de retomar os elementos do trecho selecionado, trabalham a linguagem literária e a valorização da literatura.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Navegar na leitura

Você vai ler a história de um gato que sempre teve fama de mau, mas, depois que passou a conviver com uma certa andorinha, mudou a forma de agir e de sentir. Respostas pessoais.

- O que será que aconteceu com esse gato? É possível alguém modificar o jeito de ser por causa de outra pessoa?
- Você já mudou a forma de pensar ou de agir por causa de um amigo, de um familiar ou de um animal?

Faça a leitura do texto em silêncio e descubra o que aconteceu com o gato.

O gato malhado e a andorinha Sinhá

No outro dia o outono chegou, derrubando folhas das árvores. O vento sentia frio, e, para esquentar-se, corria zunindo pelo parque. O outono trazia consigo uma cauda de nuvens e com elas pintou o céu de cores cinzentas. Não era só a paisagem que se modificava com o correr das estações [...].

É que o gato, durante a primavera e o verão, vivera alegre e satisfeito. Não ameaçara os demais viventes, não despedaçara flores com patadas, não encrespara os pelos do **dorso** à aproximação de estranhos e não repelira os cães **eriçando** os bigodes, insultando-os entre dentes. Tornara-se um ser brando e amável, era o primeiro a



Ilustrações: Carybé/Editora Companhia das Letras/Herdeiros. Carybé/Copyrights Consultoria

dorso: as costas.
eriçar: arrepiar.

Orientações didáticas

- Nessa seção, o estudante é convidado a fazer a leitura e a interpretação de um texto literário (**EF35LP21**).
- **Questões de predição**: Inicie a seção apresentando e propondo a discussão com os estudantes sobre as questões de predição. Elas buscam estabelecer uma relação entre o que acontece com a personagem gato malhado na história e as vivências das pessoas no mundo real. As mudanças que podem ter sido provocadas no gato após o convívio com a andorinha e as mudanças pelas quais uma pessoa pode passar ao se relacionar com outra diferente dela, guardadas as devidas proporções, mostram como o comportamento e os sentimentos da personagem se assemelham aos de um ser humano (**EF15LP02**).

Roteiro de aula

- Após contextualizar a aula e discutir com a turma as questões de predição, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa da narrativa, o que possibilitará a eles um primeiro contato com o texto. É possível que, nessa primeira leitura, os estudantes tenham dificuldade para compreender o sentido de algumas partes do texto. Mesmo assim, é importante que eles tenham um contato individual com o material escrito, no qual podem relacionar partes do texto às ilustrações, descobrir palavras desconhecidas para eles, entre outras coisas.
- Faça uma leitura em voz alta com os estudantes, com pausas para verificar se eles conseguem acompanhar a leitura e compreender o sentido do texto. Esse procedimento pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de leitura e também da compreensão global do texto. Em seguida, combine com a turma uma leitura oral e expressiva do "Soneto do

Não escreva no livro.

cumprimentar os outros habitantes do parque, ele que antigamente quase nunca respondia aos medrosos "bons-dias" que lhe dirigiam. [...]

A verdade é que o gato continuava com fama de sujeito mau e intratável. Os habitantes do parque, todavia, haviam concluído, ante a atual amabilidade do gato malhado, que, se bem ele fosse muito mau, já não era muito perigoso. Devia estar ficando velho, sem forças, e por isso procurava reabilitar-se. Perderam-lhe o medo. [...]

A fama ruim do gato malhado era antiga e **arraigada**. Como poderiam eles compreender que o gato mudara desde que a andorinha entrara em sua vida? Como entender que, sob a casca grossa, sob o pelo eriçado do gato, pulsava um **terno** coração?

Tão terno, que aquele primeiro dia de outono foi encontrar o malhado escrevendo um **soneto**. Coberto com um pesado manto de lã (o gato era muito friorento), contava sílabas nos dedos e procurava rimas num grosso dicionário, de autoria do **afamado** gramático tamanduá: prêmio nacional de literatura e membro da Academia de Letras. Sim, até um soneto ele escreveu. Possuo cópia dessa única produção literária do gato malhado, criatura séria que sempre vivera longe dessas **frioleiras**. Foi-me dada pelo sapo-cururu – que nas horas vagas dedica-se à crítica literária. [...]



Carybé/Editora Companhia das Letras/Herdeiros Carybé/Copyrights Consultoria

arraigado: estabelecido, enraizado.
terno: meigo, afetuoso.
soneto: poema formado por quatro estrofes, sendo duas de quatro versos e duas de três versos.
afamado: famoso.
frioleira: coisa sem importância, tolice.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

» **(EF03CO07)** Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.

Para complementar

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

O livro apresenta orientações para um trabalho consistente com gêneros orais.

amor impossível". Essa leitura pode ser feita em voz alta por todos os estudantes simultaneamente (**EF35LP21**).

- Leia com os estudantes o boxe *Texto e contexto* (página **92**) e pergunte como eles costumam expressar seus sentimentos: se verbalmente, se preferem escrever, desenhar, dançar, etc.
- Finalize destacando a importância de encontrarmos formas de reconhecer e expressar nossos sentimentos.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

A **síndrome de Tourette** é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por múltiplos tiques motores e vocais que começam na infância e podem variar em intensidade ao longo da vida. Sabendo disso, faça a leitura do texto dessa seção de forma pausada, a fim de favorecer a compreensão e criar um ambiente acolhedor para todos. Então, convide os estudantes a identificar e nomear as emoções das personagens, como forma de desenvolver o reconhecimento emocional. Na etapa seguinte, proponha uma dramatização; faça e estimule movimentos suaves, sem pressão de tempo. O propósito é possibilitar que eles expressem corporalmente seu entendimento, de modo a externalizar questões relacionadas a possíveis limites motores. Por fim, convide a turma para compartilhar os sentimentos e as percepções. Isso fortalece as habilidades sociais e a autoconfiança.

Abro assim novo **parêntese**, desta vez, poético.

Apenas uma coisa eu peço: ao julgar o soneto do gato, pense o leitor na boa intenção [...]. Não apenas com o manto contra o frio cobria-se o gato malhado naquela manhã de **lírica** inspiração: cobria-se também com o manto do amor. A poesia não está somente nos versos, por vezes ela está no coração, e é tamanha, a ponto de não caber nas palavras.

Parêntese poético:

Soneto do amor impossível

Para a minha adorada Andorinha Sinhá



A andorinha Sinhá
A andorinha Sinhô
A andorinha bateu asas
e voou.

Vida triste minha vida,
não sei cantar nem voar,
não tenho asas nem penas,
não sei soneto escrever.

Muito amo a andorinha,
com ela quero casar.
Mas a andorinha não quer,

comigo casar não pode
porque sou gato malhado,
ai!

Gato malhado



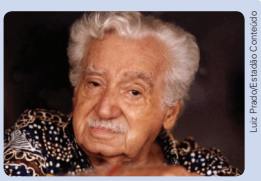
Carybé/Editora Companhia das Letras/Herdeiros Carybé/Copyrights Consultoria

parêntese: frase ou trecho colocado no meio de um texto para acrescentar uma informação.
lírico: poético.

Jorge Amado. *O gato malhado e a andorinha Sinhá*: uma história de amor. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008. p. 83-87.

Texto e contexto

Jorge Amado (1912-2001) nasceu em Itabuna, na Bahia. Escritor de obras para os públicos adulto e infantil, recebeu vários prêmios. Alguns de seus livros foram traduzidos em até 49 idiomas. O amor do autor pela escrita ficou evidente desde o início de sua carreira, quando comentou que não escreveu seu primeiro livro para ficar famoso, mas sim pela necessidade de expressar o que sentia.



Luiz Prado/Estadão Conteúdo

Foto do escritor Jorge Amado, em 1996.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Se possível, leve um exemplar da obra *O gato malhado e a andorinha Sinhá* e mostre-o aos estudantes, de modo que possam observar a capa, as ilustrações e a forma como ele é organizado. Se julgar interessante, verifique de quando é a edição do livro e explique a eles que uma obra pode ser publicada e depois republicada, em anos diferentes, quando uma edição se esgota ou se assim decidir o autor, a editora, etc. Comente que algumas obras, quando republicadas, podem ganhar uma capa diferente da original. Uma mesma obra pode ter diferentes edições também.
- **Atividade 2**: Inicialmente, retome a sequência das estações do ano com os estudantes para ajudá-los a responder a essa questão.
- **Atividade 3**: Para iniciar a aula, chame a atenção dos estudantes para a formação da palavra **reabilitar-se**. Comece escrevendo-a na lousa, separando o prefixo **re-** do restante da palavra. Explique o significado de **habilitar** (tornar hábil, apto ou capaz) e, na sequência, mostre que, quando **re-** é adicionado à palavra, acrescenta o sentido de "voltar a". Assim, **reabilitar-se** seria "voltar a ser capaz de algo". No texto, a capacidade de se reabilitar faria com que o gato malhado voltasse a ter o respeito dos animais, recobrando, assim, a estima deles. Apresente aos estudantes outras palavras formadas pelo prefixo **re-** e ajude-os a compreender o significado delas. Você pode usar palavras como **refazer** e **recontar** (**EF35LP05**).
- No item **d**, caso os estudantes respondam "sim" ao questionamento sobre o possível respeito ao gato, retome o trecho destacado, explicitando o fato de que essa passagem corresponderia a uma fala/especulação dos outros animais. Nessa releitura, vale destacar

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Em que livro essa história foi publicada? Quem a escreveu?

No livro *O gato malhado e a andorinha Sinhá: uma história de amor*. Quem a escreveu foi Jorge Amado.

2 Que personagem mudou nas estações anteriores ao outono?

O gato malhado, que antes era considerado malvado e antipático, mas passou a ser amável e educado.

- Sublinhe, no texto, o trecho que revela as mudanças ocorridas e releia-o com os colegas.

3 Releia este trecho.

A verdade é que o gato continuava com fama de sujeito mau e intratável. Os habitantes do parque, todavia, haviam concluído, ante a atual amabilidade do gato malhado, que, se bem ele fosse muito mau, já não era muito perigoso. **Devia estar ficando velho, sem forças, e por isso procurava reabilitar-se.** Perderam-lhe o medo.



Carybé/Editora Companhia das Letras

a. Marque um **X** na frase que explica o significado da palavra **reabilitar** no trecho em destaque.

- [ ] Ficar curado de uma doença.
- [X] Voltar a ter o respeito dos outros.

3b. Significa que, embora tivesse se comportado mal, já não agia mais assim, por isso não apresentava perigo aos outros animais.

b. O gato continuava com fama de mau, mas já não era perigoso. O que significa isso? Converse com os colegas.

c. Nesse trecho, é citado um possível motivo pelo qual o gato malhado deixara de ser perigoso. Que motivo seria esse?

O motivo seria ele estar ficando velho, sem forças.

d. Os animais perderam o medo do gato malhado. Mas eles passaram a respeitá-lo e a considerá-lo amigo? Por quê? Converse com os colegas e o professor.

Os estudantes devem perceber que eles não se tornaram amigos. Os animais passaram a desdenhar do gato, pois achavam que ele estava ficando velho.

a associação entre o termo **velho** e a expressão "sem forças", como forma de demarcar o caráter depreciativo da fala. Aproveite para conversar com os estudantes e conscientizá-los de que não é verdadeira a relação entre a velhice e a perda de forças. Comente que, cada vez mais pessoas idosas desenvolvem hábitos saudáveis de vida e podem manter o vigor e a força física.

Não escreva no livro.

Para complementar

Crianças visitam a Academia Brasileira de Letras. *EBC*, 28 jan. 2015. Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/infantil/ja-sou-grande/galeria/videos/2014/06/criancas-visitam-a-academia-brasileira-de-letras. Acesso em: 2 abr. 2025.

No vídeo, mostra-se uma visita feita por três repórteres-mirins à Academia Brasileira de Letras. Localizada na cidade do Rio de Janeiro, ela tem como objetivo o cultivo da língua e da literatura nacionais.

4 Os animais tinham dificuldade para compreender que o gato ficara bonzinho de uma hora para outra? Por quê?

Sim. Porque a fama ruim do gato malhado era antiga e arraigada (enraizada, ou seja, difícil de esquecer).

5 Afinal, o que causou a mudança no comportamento do gato?

A entrada da andorinha Sinhá na vida dele.



Carybé/Editora Companhia das Letras/Herdeiros Carybé/Copyright® Consultoria

6 Releia o trecho a seguir.

> Coberto com um pesado manto de lã (o gato era muito friorento), contava sílabas nos dedos e procurava rimas num grosso dicionário [...].

- O que o gato estava fazendo nessa cena?

Ele estava escrevendo um poema para a andorinha Sinhá.

7 O poema que o gato malhado escreveu para a andorinha tem quatro estrofes.

a. Quantos versos têm as duas primeiras estrofes?

Quatro versos.

b. Quantos versos têm as duas últimas estrofes?

Três versos.

O poema formado por duas estrofes com quatro versos e duas estrofes com três versos é chamado **soneto**.

8 Releia, na página **92**, o soneto feito pelo gato malhado.

a. Qual é o sentimento dele pela andorinha?

Ele ama a andorinha e quer se casar com ela.

Orientações didáticas

- **Atividades 4 e 5**: Se achar oportuno, retome a primeira questão de predição (página **90**), para verificar se as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura se confirmaram ou não.
- **Atividades 6 e 7**: Comente com os estudantes que **soneto** é uma palavra de origem italiana que significa "pequeno som" ou "pequena canção" e convide-os a escutar a leitura rítmica do poema que você vai fazer, identificando quais palavras possuem sons parecidos. Essa pode ser uma atividade interessante para despertar a sensibilização e a percepção para as rimas.
- **Atividade 8**: Aproveite para dialogar com os estudantes sobre diversidade e amizade, reforçando o quanto é enriquecedor conviver e estabelecer amizade com pessoas diferentes de nós, por maiores que sejam as diferenças.
- **Atividade 9**: Converse com os estudantes sobre cada sentimento, ajudando-os a identificar situações em que tenham experienciado cada um deles. Reforce que todos são comuns a todas as pessoas e que é importante criar estratégias para lidar com os sentimentos de forma a não machucar outras pessoas nem a si mesmo.

Não escreva no livro.

b. Por que a andorinha não podia se casar com o gato malhado?

Ela não podia se casar com o gato malhado pelo fato de ele ser um gato e de ela ser uma andorinha.

c. O último verso do soneto se resume a uma única palavra: "**ai**!". No texto, que sentimento o uso dessa palavra revela?

Revela que o gato está sofrendo por não poder se casar com a andorinha.



Carybé/Editora Companhia das Letras/Herdeiros Carybé/Copyrights Consultoria

12. Não responder aos cumprimentos, agredir fisicamente os outros e ameaçar os demais não são atitudes que contribuem para a boa convivência entre os seres.

9 Que sentimento mudou o jeito de ser do gato malhado? Pinte o quadrinho que corresponde à resposta.

☐ Raiva. ☒ Amor. ☐ Alegria.

10 Releia o primeiro parágrafo do texto e observe a linguagem cheia de poesia com que ele foi escrito. No caderno ou em uma folha avulsa, faça uma ilustração que represente esse trecho e leve-a para a próxima aula.

11 Marque um **X** na alternativa que corresponde ao comportamento das personagens animais no texto lido.

☐ Os animais e outros seres da natureza não têm sentimentos.

☒ Os animais e outros seres da natureza agem e sentem de forma semelhante à das pessoas.

12 O gato malhado não se relacionava muito bem com os outros animais. Releia o texto, observando como era o comportamento dele. Esse comportamento é adequado para a convivência entre os seres? Converse com os colegas e o professor.

13 Tanto o tamanduá quanto o sapo-cururu fazem alguma atividade na área de literatura e de linguagem. Que atividades são essas? Você sabe o que elas significam?

- Com os colegas e o professor, façam uma pesquisa para descobrir a definição dessas atividades. Anotem as descobertas no caderno. Lembrem-se de registrar também as fontes que foram usadas para a pesquisa. Resposta pessoal.

13. O tamanduá era um gramático, autor de dicionário, ganhou um prêmio de literatura e era membro da Academia de Letras. O sapo-cururu era crítico literário.

Para casa

• **Atividade 10**: Oriente os estudantes a fazer a releitura do texto com algum familiar. Na aula seguinte, reserve um tempo da aula para organizar a exposição das ilustrações feitas pelos estudantes e promova um espaço de apreciação artística com a turma. Para isso, você pode preparar algumas perguntas, como: "Quais foram as cores mais usadas na ilustração?"; "Por que foram escolhidas essas cores?"; "Quais sentimentos surgem quando vocês olham para esta ilustração?"; etc.

- **Atividade 11**: Aproveite para retomar com a turma a discussão da página **89**.
- **Atividade 13**: Para essa atividade, leve a turma ao laboratório de informática da escola. Com a pesquisa, é importante que os estudantes concluam que as atividades do Tamanduá fazem parte da área de Letras. A menção ao prêmio que ele ganhou revela que era reconhecido na área. Já o Sapo Cururu faz análise de obras de literatura. Essa atividade trabalha a habilidade **EF03CO07** da Computação ao propor aos estudantes uma pesquisa em *site*, levando-os a utilizar ferramentas de busca para acessar informações e indicar devidamente as fontes utilizadas.

Habilidades de relacionamento

• **Atividade 12**: Mobilize intencionalmente formas de desenvolver uma convivência harmoniosa entre os estudantes. Destaque a importância de cada um identificar, por exemplo, quando está de mau humor e quais estratégias permitem lidar com esse sentimento, para que não resulte em agressividade imposta às pessoas próximas. Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para a sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma mais conveniente de organização da turma. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, além da observação e da escuta atenta da fala do colega.

Avaliação continuada

- Ao longo das atividades de leitura, monitore o processo de construção de interpretação dos textos. Para tanto, busque analisar, com os estudantes, as hipóteses apresentadas por eles acerca das questões propostas e refletir sobre que inferências podem ser realizadas. Peça que pautem suas respostas em evidências retiradas do texto. Assim, oriente-os a retomar o texto para comentar sobre o entendimento que tiveram e também para identificar as pistas que levem à compreensão dos sentidos expressos. Durante a resolução, é importante circular pela sala de aula, para verificar como estão solucionando as atividades e auxiliar no caso de dúvidas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo o estudo dos substantivos de modo contextualizado. Constrói-se o conceito de que ele nomeia pessoas, animais, lugares, sentimentos, entre outras coisas. Também leva o estudante a desenvolver a noção de que, no texto, os substantivos se inter-relacionam e se combinam com outros tipos de palavras, que são importantes na construção do sentido. Os estudantes, ao fazer as atividades, devem perceber a importância dos substantivos em um texto e como sua ausência pode torná-lo ininteligível.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Caminhos da língua

Substantivo

1 O texto que você vai ler apresenta curiosidades sobre as lontras e os gatos. Note que estão faltando algumas palavras nele.

Habilidoso pescador

Diga depressa: o que as lontras e os gatos têm em comum? Para começar, o fato de serem mamíferos. Depois, o cardápio. Ambos adoram peixes. Mas existe um ponto em que esses dois animais jamais chegarão a um acordo. Você tem três segundos para descobrir: 1, 2 e…

Tempo esgotado! Acertou quem respondeu água. Enquanto o ___gato___ faz qualquer negócio para escapar de um banho, a ___lontra___ adora nadar. Além do mais, ela aproveita os mergulhos para capturar seu almoço com muita **perícia**. Normalmente os ___peixes___ são o prato principal, mas a lontra também costuma se servir de ___caranguejos___ e até de ___insetos___.

perícia: destreza, habilidade.

Vários autores. *Procura-se!: galeria de animais ameaçados de extinção*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. p. 30.

- Leia as palavras do quadro a seguir. Depois, releia o texto e escolha a coluna que contém as palavras que completam o texto de forma correta.



Thaty Mendonça/ID/BR

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3
habitam	ameaçado	gato
comer	azul	lontra
cantou	habilidoso	peixes
havia	esquisito	caranguejos
desapareceu	grande	insetos

Os estudantes devem completar o texto com as palavras da coluna 3, na sequência em que são apresentadas.

Orientações didáticas

- A habilidade **EF03LP08** será trabalhada em duas etapas: parcialmente nessa seção, com retomada no capítulo **5**, no qual serão abordadas as funções do substantivo na frase.
- **Atividade 1**: Oralmente, com os estudantes, tente encaixar as palavras de cada uma das três colunas nos espaços em branco. O objetivo é que eles compreendam que não faz sentido usar as palavras das colunas **1** e **2**, já que elas assumem uma função que não a de nomear.
- Para que os estudantes consigam preencher as lacunas do texto, é importante que saibam o que é uma lontra. Senão, pode ser que tenham dificuldade para associar as características descritas com o termo **lontra**. Sendo assim, se essa dificuldade aparecer, antes de prosseguir, pergunte à turma se alguém sabe o que é uma lontra. Caso algum estudante se voluntarie para responder, incentive-o a falar; caso contrário, descreva esse animal e, se julgar pertinente, mostre uma imagem dele.
- **Atividade 2**: Aproveite a releitura do texto e chame a atenção para a concordância entre artigo e substantivo. Mostre como os artigos funcionaram como pistas textuais para a escolha e encaixe dos substantivos no texto. Não é preciso, no entanto, o uso da nomenclatura artigo, já que esse conteúdo será estudado apenas no volume **4** (**EF35LP01**).
- **Atividade 3**: Nessa atividade, reforça-se ainda mais o conceito de substantivo, fazendo com que os estudantes identifiquem que eles servem para nomear os seres (**EF03LP08**).
- **Atividade 4**: Essa atividade apresenta brevemente a noção de que existem substantivos abstratos, mas, nesse caso específico, optamos por não adotar tal nomenclatura. O conteúdo referente ao substantivo será

Não escreva no livro.

2 Releia o texto "Habilidoso pescador", mas sem as palavras que você escolheu. Essas palavras fazem falta no texto? Por quê?

Sim, porque o leitor não conseguiria, sem elas, saber a quais animais o texto se refere nem de que outros animais eles se alimentam.

3 Marque um **X** no quadrinho da coluna que explica o que são as palavras usadas para completar o texto da atividade **1**.

A ☐	B ☒	C ☐
As palavras da coluna que escolhi indicam coisas que fazemos e, por isso, são ações.	As palavras da coluna que escolhi nomeiam os seres.	As palavras da coluna que escolhi indicam as características dos animais.

4 Leia o título do poema que o gato malhado escreveu para a andorinha Sinhá.

Soneto do amor impossível

- Qual é o nome do sentimento impossível que o gato malhado tinha pela andorinha?

Amor.

5 Releia o trecho do texto a seguir. No caderno, reescreva-o trocando o termo em destaque por outra palavra para evitar repetição. Faça os ajustes necessários para garantir a compreensão do trecho.

A fama ruim do gato malhado era antiga e arraigada. Como poderiam eles compreender que **ele** mudara desde que a andorinha entrara em sua vida?

A fama ruim do gato malhado era antiga e arraigada. Como poderiam eles compreender que o **gato** mudara desde que a andorinha entrara em sua vida?

A palavra que dá nome a pessoas, animais, lugares, sentimentos, entre outras coisas, é chamada **substantivo**. Exemplos:

"A **lontra** adora nadar".

"Como um **gato** pode sentir **amor** por uma **andorinha**?".

Os substantivos **lontra**, **gato** e **andorinha** dão nome a animais. O substantivo **amor** dá nome a um sentimento, e **soneto** é o nome de uma forma fixa de poema.

trabalhado na coleção em progressão, sendo retomado nos volumes **4** e **5**. É da tradição escolar que ele seja retomado também com esses desdobramentos nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

- **Atividade 5**: Nessa atividade, chame a atenção dos estudantes para a substituição de um substantivo por outro ou por um pronome para evitar a repetição de termos. Além disso, oriente-os a prestar atenção na adequação dos outros termos apresentados no trecho para garantir a coesão e a coerência do novo texto.

Atividade complementar

- Selecione, com os estudantes, um texto de jornal ou revista e peça que marquem nesse texto os substantivos. É recomendado que eles consultem no dicionário as palavras que não conhecem (**EF03LP08**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes poderão observar fotografias de animais em extinção em diferentes locais do Brasil e, a partir disso, descobrir os elementos que faltam para completar o nome dos animais na legenda.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

» **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividade interdisciplinar

- Promova uma atividade com os componentes curriculares Arte, Geografia e Ciências. Para isso, organize uma roda de conversa para os estudantes identificarem as características dos animais apresentados na atividade. Conversem sobre quais são os animais em extinção no Brasil e em que regiões eles vivem. Incentive a turma a escolher um dos animais citados para desenhar e escrever suas características (**EF15AR04**). Veja os seguintes *sites*: https://www.greenpeace.org/brasil/blog/animais-em-extincao-na-amazonia/; https://www.worldanimalprotection.org.br/mais-recente/blogs/animais-em-extincao/. Acessos em: 3 abr. 2025. Com os estudantes, promova uma leitura crítica desses textos para embasar a discussão, destacando os argumentos presentes em cada um. Para finalizar, converse sobre ações que podem auxiliar na sobrevivência desses animais. Se possível, organize os desenhos e as informações em um mural para que todos se conscientizem.

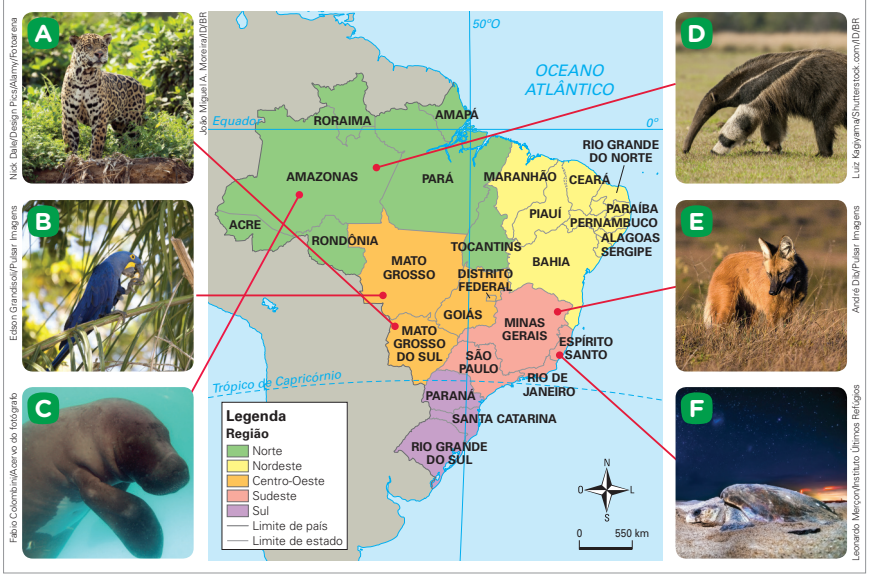
Jogos e brincadeiras

Animais em extinção

Este mapa representa os estados do Brasil. Nele, estão indicados alguns animais que correm perigo de extinção. Observe as fotos e complete a tabela com o nome de cada animal.

onça tamanduá tartaruga peixe lobo arara

Mapa do Brasil



▲ Mapa do Brasil com nomes de todos os estados representados e o Distrito Federal. Fonte de pesquisa: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 113.

A onça -pintada	D tamanduá -bandeira
B arara -azul	E lobo -guará
C peixe -boi	F tartaruga -marinha

Orientações didáticas

- A habilidade **EF03LP08** será abordada parcialmente nas atividades propostas aqui, visto que o trabalho com substantivos será retomado e ampliado durante os estudos deste ano, com ênfase no papel que desempenham na frase.
- Faça a leitura e a interpretação do mapa com os estudantes. É importante comentar com eles que os animais representados nas fotografias não estão em extinção apenas nos locais indicados no mapa. Ressalte que muitos deles estão desaparecendo em outros locais também. Com relação aos itens do quadro, se julgar conveniente, aponte para os estudantes que os nomes de quase todos os animais são formados por mais de uma palavra, ainda que este não seja o momento de sistematizar os conceitos de substantivo composto, conteúdo trabalhado no volume **5**.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Letra h inicial e uso de lh, nh e ch

1 Consulte um dicionário, verifique quais das palavras a seguir são iniciadas pela letra **h** e complete as lacunas, se necessário.

h élice	h iperatividade	h abilidade
umidade	h ospital	inflamável
h erbívoro	h iena	h elicóptero
inseticida	h umano	h umilde

- Leia todas as palavras listadas em voz alta. A letra **h** é pronunciada nas palavras que você completou?

Não.

A letra **h** em início de palavras não é pronunciada.

2 Leia alguns ditados populares.



Thaty Mendonça/ID/BR

Há males que vêm para o bem.
Um homem prevenido vale por dois.
Não há nada como um dia após o outro.
O hábito não faz o monge.

Domínio público.

a. Circule a letra **h** nos ditados que você leu.

b. Procure em um dicionário o significado da palavra **hábito**. Anote o significado adequado à situação em que essa palavra aparece no ditado lido.

Sugestão: Vestimenta característica de integrantes de uma ordem religiosa.

c. Com base no item **b**, responda: O que significa o ditado "O hábito não faz o monge"? Você concorda com isso? Significa que não devemos nos guiar pela aparência das pessoas. Colabore para que os estudantes reconheçam a importância do "ser" e não do "parecer".

Saber Ser

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo trabalhar o uso do **h** inicial que não representa fonema e proporcionar aos estudantes a consciência grafo-fonêmica dos dígrafos **lh**, **nh** e **ch**, bem como do papel da letra **h** contida neles. Para tanto, serão exploradas palavras de uso cotidiano e nomes de personagens presentes em textos literários lidos no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF03LP03)** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

Atividade complementar

- Aproveite o momento para retomar com a turma as orientações sobre o uso de dicionários, destacando a sequência dos termos e as estratégias de consulta (**EF35LP12**/**EF35LP13**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Com base na consulta ao dicionário, os estudantes verificarão quais palavras são iniciadas por **h**. Essa ação os auxiliará na memorização de palavras de uso frequente com **h** inicial que não representa som. Explique à turma que a presença da letra **h** inicial sem representar nenhum fonema acontece na língua portuguesa. Pergunte aos estudantes se eles conhecem outras palavras iniciadas por **h**. Exemplos: **homem**, **hiena**, **hipopótamo**. Uma vez que, nessa idade, os estudantes já têm contato com línguas estrangeiras, é importante que eles saibam que, no inglês, por exemplo, a letra **h** pode representar o mesmo som que a letra **r** em palavras como: *house*, *home*, *handball*.
- **Atividade 2**: Promova uma leitura compartilhada dos ditados populares e comente que eles são textos curtos, passados oralmente de pessoa para pessoa. Em geral, apresentam algum ensinamento ou valor comum em determinado meio social.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 2c**: Mobilize uma reflexão sobre as conclusões (equivocadas) geradas quando alguém faz julgamentos com base na aparência de uma pessoa. Aborde ainda a importância de conhecer e escutar o outro com empatia, acolhendo a diversidade de opiniões e de modos de ser.

Não escreva no livro.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Saiba mais

Do *h* inicial e final

1º) O *h* inicial emprega-se:

a) Por força da etimologia: *haver*, *hélice*, *hera*, *hoje*, *hora*, *homem*, *humor*.

b) Em virtude de adoção convencional: *hã?*, *hem?*, *hum!*.

2º) O *h* inicial suprime-se:

a) Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal*, *ervanário*, *ervoso* (em contraste com *herbáceo*, *herbanário*, *herboso*, formas de origem erudita);

b) Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário*, *desarmonia*, *desumano*, *exaurir*, *inábil*, *lobisomem*, *reabilitar*, *reaver*;

3º) O *h* inicial mantém-se, no entanto, quando, numa palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiénico/anti-higiênico*, *contra-haste*; *pré-história*, *sobre-humano*.

4º) O *h* final emprega-se em interjeições: *ah! oh!*

Brasil. Decreto n. 6 583, de 29 de setembro de 2008. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 set. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6583.htm. Acesso em: 7 abr. 2025.

3 Leia a seguir um poema tirado de um dicionário diferente chamado *Bichionário*.

Hipopótamo

O Hipopótamo poeta
Confessou à borboleta:
Pois é, te amo...

Nílson José Machado. *Bichionário*. São Paulo: Escritinha, 2010.

3a. O hipopótamo, do mesmo modo que o gato malhado, revela seus sentimentos por um animal de outra espécie: está apaixonado por uma borboleta e faz uma declaração de amor a ela, assim como o gato malhado faz para a andorinha Sinhá.

a. Que situação vivida pelo hipopótamo se parece com a do gato malhado?

b. Leia o nome de duas personagens e do livro do qual o texto lido faz parte.

hipopótamo | andorinha | *Bichionário*

- Em quais dos nomes a retirada da letra **h** muda o som da sílaba em que ela está quando pronunciada?

Ao serem pronunciadas, mudam o som as palavras **andorinha** e ***Bichionário***.

- Em qual dos nomes a letra **h** não é pronunciada? Por que isso ocorre?

Na palavra **hipopótamo**. Isso ocorre porque o **h** está no início da palavra.

4 A seguir, estão embaralhados os nomes de dois personagens de obras escritas por Jorge Amado. Ordene as sílabas e escreva os nomes das personagens nas linhas após os quadros.

Dica
Todos os nomes são formados por duas palavras.

RI	AN	NHA	DO	NHÁ	SI

andorinha Sinhá

DO	GA	MA	TO	LHA

gato malhado

a. Nos nomes que você escreveu, pinte o **nh** e o **lh**.
Deve-se pintar o **nh** nas palavras **andorinha** e **Sinhá** e o **lh** na palavra **malhado**.

b. Experimente ler sem o **h** as palavras que você escreveu. O que acontece com o nome das personagens?
Sem o **h**, as sílabas mudam, e o nome das personagens também.

Orientações didáticas

- A habilidade de maior relevância nas atividades de **3** a **5** é a **EF03LP03**, uma vez que nelas se privilegia o estudo dos dígrafos **lh**, **nh**, **ch**. Em sua mediação, busque complementar as discussões apresentando aos estudantes exemplos de palavras que fazem parte do cotidiano deles para que percebam essa diferença de sons da letra **h**, como em **hoje**, **filho**, **minha** e **chapéu**.
- **Atividade 3**: No item **a**, os estudantes devem relacionar o conteúdo do poema lido ao texto *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, que se aproximam pelo fato de um animal de uma espécie se apaixonar por um animal de outro tipo. No item **b**, os estudantes devem perceber que o **h** inicial não representa som algum. Em contrapartida, a letra **h**, quando antecedida das letras **l**, **n** e **c**, forma os dígrafos **lh**, **nh** e **ch**, respectivamente, que representam um único fonema. Nesse caso, a exclusão do **h** provocaria uma mudança no som das sílabas em que ele aparece.
- **Atividade 4**: Antes de iniciar a atividade, leia a dica para a turma. Essa atividade dá continuidade ao estudo dos dígrafos, apresentando aos estudantes um conjunto de palavras separadas em sílabas que estão fora de ordem. A abordagem pela sílaba favorece a percepção de que os dígrafos **lh** e **nh** não se separam na divisão silábica. Para reforçar esse conhecimento com os estudantes, pode-se pedir a eles que separem, no caderno, as sílabas das palavras **andorinha** e **malhado**. Verifique de que modo as sílabas foram separadas e oriente-os a fazer ajustes, caso isso seja necessário. Esse conhecimento terá aplicação nas produções de textos, quando eles tiverem de separar sílabas de palavras que contenham esses dígrafos (**EF03LP03**).
- **Atividade 5**: Antes de fazer a leitura das adivinhas com os estudantes, leia a dica dada.

Não escreva no livro.

5 Leia as adivinhas e registre as respostas.

Dica

A resposta de cada adivinha tem apenas uma palavra, que é escrita com **lh**, **nh** ou **ch**.

O que é, o que é?

Tem orelhas bem compridas
E pelos bem branquinhos.
Dizem que gosta de cenoura.
Anda sempre aos pulinhos.



Resposta: Coelho.

Domínio público.

O que é, o que é?

É pequeno e delicado.
Gosta muito de cantar.
É coberto de peninhas.
Gosta muito de voar.



Resposta: Passarinho.

Domínio público.

Ilustrações: Thaty Mendonça/ID/BR

6 Agora, leia mais uma adivinha e registre a resposta.

Atenção!

Agora, vamos exercitar a escrita em letra cursiva na pauta caligráfica!

O que é, o que é?

Sentado, fica alto,
E em pé é baixo.



Resposta: Cachorro.

Domínio público.

a. Escreva no pontilhado o primeiro verso da adivinha.

Sentado, fica alto,

b. Reescreva o primeiro verso da adivinha, mas agora sem o pontilhado.

Sentado, fica alto,

c. Escreva o último verso da adivinha usando letra cursiva.

E em pé é baixo.

Em seguida, leia as adivinhas com os estudantes. Se achar pertinente, trabalhe as rimas apresentadas. Incentive-os a identificá-las: **branquinhos** e **pulinhos**, na primeira adivinha; na segunda, **cantar** e **voar**; e, na terceira, com estrutura diferente, é possível perceber certa similaridade entre **sentado** e **baixo**. Incentive-os, também, a compartilhar outras adivinhas, caso conheçam.

- **Atividade 6**: Leia a adivinha com a turma e verifique se os estudantes conseguem descobrir a resposta. Em seguida, nos item **a**, **b** e **c**, escreva na lousa o verso que eles deverão reproduzir na pauta caligráfica. Auxilie-os na escrita, caso apresentem dificuldade.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é que os estudantes leiam e entendam a estrutura e a finalidade de um relatório de experimento, compreendendo que uma das possibilidades de concluir um relatório é por meio da observação, após a realização dos procedimentos indicados. Os estudantes podem observar que essa modalidade de experimento é realizada com base em uma pergunta e o objetivo é respondê-la.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF03LP24)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Navegar na leitura

O texto a seguir é o relatório de um experimento. Leia a pergunta/problema do experimento e responda a estas questões.

Respostas pessoais.

- O que você acha que será feito no experimento para descobrir a resposta para essa pergunta/problema?
- Em sua opinião, qual será o resultado do experimento?

Receita de experimento
Meio ambiente – Derramamento de óleo

Pergunta/Problema:

Por que o óleo é fatal para as aves?

Objetivo:

Entender por que o óleo pode ser fatal para as aves.

Palavras-chave:

Derramamento de óleo, meio ambiente.

Materiais:

Um prato, penas, um pouco de água e um pouco de óleo.

Como fazer:

Coloque água no prato e adicione as penas por cima. Você observará que as penas boiam na água. Agora coloque as mesmas penas em um prato com água e um pouco de óleo.

O que aconteceu:

As penas se encharcam de óleo.

Observando esta experiência, podemos ilustrar as consequências de um derramamento de óleo no oceano. A pena dos pássaros possui uma proteção à prova de água e, por isso, eles não se molham. Quando colocamos óleo na água e a pena se encharca, podemos imaginar como pode ser fatal para um pássaro entrar em contato com o óleo.



Justin Sullivan/Getty Images

▲ Ave suja de óleo em uma praia nos Estados Unidos. Foto de 2015.

Aline Lobo. *Por que o óleo é fatal para as aves?*. Material elaborado pela Escola CIEP - Barão de Itararé, 2018. [s.p.].

Avaliação diagnóstica

- Para iniciar o estudo da seção, organize a turma em duplas e apresente outros relatórios de experimento para observar se eles conseguem identificar quais são as partes que formam um texto desse gênero. Indague-os sobre os motivos de se fazer um experimento e as partes composicionais do texto, como a lista de materiais, as instruções e a conclusão.

Orientações didáticas

- Antes de ler o texto, ajude os estudantes a localizar o item "Pergunta/Problema" e (em consonância com as habilidades **EF15LP02** e **EF15LP09**), incentive-os a levantar e expressar suas hipóteses.
- **Primeira questão de predição**: Permita que os estudantes criem hipóteses sobre como o experimento poderá ser desenvolvido para responder à pergunta/problema. Peça aos estudantes que façam uma leitura do texto em voz alta, observando se suas hipóteses sobre o texto foram confirmadas.
- **Segunda questão de predição**: Comente que o exercício de imaginar quais serão os resultados de um experimento faz parte do método científico. Aceite diferentes respostas, desde que sejam apresentadas explicações sobre elas.
- **Atividade 1**: Chame a atenção dos estudantes para o trecho final do enunciado, explicando o sentido da palavra **objetivo**, que, nessa etapa, costuma ser abstrata para os estudantes.
- **Atividade 2**: Com relação à facilidade de encontrar os materiais para a pesquisa, a resposta pode variar, a depender do contexto dos estudantes, especialmente no que diz respeito à obtenção das penas para realizar o experimento. Vale propor o experimento durante o estudo do relatório (ou depois da leitura) para demonstrar os resultados. Essa

Não escreva no livro.

2a. Resposta pessoal. Os materiais correspondem a itens que podem ser encontrados na maioria das casas das pessoas. As penas podem ser adquiridas em pontos de venda desses materiais, mas também podem ser recolhidas no meio ambiente, em lugares visitados por aves.

Ler para compreender

1 O texto que você leu é o relatório de um experimento.

- Qual era o objetivo do experimento, ou seja, o que se pretendeu entender ou descobrir com essa atividade de observação?

Entender por que o derramamento de óleo nos oceanos pode ser fatal para as aves.

2 Volte ao relatório e circule os materiais usados no experimento. Em seguida, responda às questões.

a. Esses materiais são fáceis de ser encontrados? Explique.

b. O experimento parece fácil ou difícil de ser realizado?

Resposta pessoal. Escute algumas respostas e comente que se trata de um experimento fácil de ser realizado.

3 No item "Como fazer", sublinhe as palavras que indicam as ações que precisam ser realizadas durante o experimento.

Os estudantes devem sublinhar as palavras **coloque**, **adicione** e **coloque**.

4 Esse experimento foi realizado com base em uma pergunta que deve ser respondida por meio de observação.

a. Que pergunta é essa?

"Por que o óleo é fatal para as aves?"

b. Assinale a alternativa correta. A conclusão de um relatório como esse é obtida:

- [ ] no momento de jogar as penas na água.
- [X] depois da observação do que acontece ao realizar as ações indicadas no item "Como fazer".

c. Qual item do relatório expressa a conclusão, isto é, o resultado do experimento? Circule-o.

Os estudantes devem circular o item "O que aconteceu".

d. Na conclusão, foi utilizada a palavra **fatal**. Que tipo de risco para as aves pode ser expresso com essa palavra?

4d. A palavra expressa o risco de morte a que as aves estão sujeitas quando o óleo se mistura à água em que elas ficam.

Para explorar

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://vila360.com.br/tour/mzusp/. Acesso em: 3 abr. 2025.

Com a orientação do professor, combinem um dia para que realizem um *tour* virtual pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e conheçam esse importante museu de história natural. Ao final, façam uma roda de conversa para compartilhar o que acharam mais curioso nessa visita.

» **(EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Avaliação continuada

- Faça a correção das atividades coletivamente. Assim, é possível perceber estudantes que tiveram maior dificuldade durante o estudo. Em seguida, retome com a turma as características do gênero. A motivação do experimento, por exemplo, é apresentada em forma de pergunta, dado que, com o experimento, espera-se uma resposta. Já as instruções de realização do experimento têm verbos no imperativo, pois a ideia é ordenar as ações a serem seguidas. Permita que os estudantes exponham as características de cada relatório, mostrando as semelhanças e as diferenças entre os textos.

realização permite a compreensão de que alguns elementos do relatório vão aparecer na fala de quem o expõe.

- **Atividade 3**: Essa atividade permite retomar marcas linguísticas presentes em textos instrucionais — no caso, o relatório contém as instruções para a realização do experimento. Auxilie os estudantes na identificação dos verbos que constituirão a resposta, visto que já estudaram texto instrucional no capítulo **1**. Aproveite para retomar os aspectos do gênero com a turma.
- **Atividade 4**: Nos itens **a** e **b**, é importante que os estudantes identifiquem como o texto é posto e que elementos colaboram para a sua construção. No item **c**, destaque a relação entre a pergunta da pesquisa e a conclusão a que se chega. A circularidade dessa relação é favorecida pela inferência do significado da palavra **fatal**, no item **d**, que está explícita na conclusão e também na pergunta/problema inicial, trabalhando a habilidade **EF35LP05**. Releia com os estudantes a conclusão do relatório e peça que identifiquem e sublinhem o trecho que indica o quanto a presença de óleo pode ser fatal para os animais. Solicite a eles que identifiquem essa palavra também no item "Objetivo" do relatório.

Atividade complementar

- Oriente os estudantes na realização de uma enquete com colegas de anos posteriores, seguida de tabulação dos dados, elaboração de gráficos e registro da conclusão. Para isso, prepare perguntas com o objetivo de verificar a experiência dos estudantes com experimentos científicos. Por exemplo: "Você já realizou experimentos científicos?"; "Se sim, quantas vezes?"; "Dentro ou fora da escola?"; "Gosta desse tipo de atividade?"; "Aprendeu algo novo realizando experimentos?". Algumas das perguntas devem permitir mensurar os dados obtidos para a construção de gráficos. Analisem os gráficos e registrem todo o processo e também a conclusão em um relatório.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trata do estudo de palavras escritas com **s** entre vogais. Ainda que a sistematização proposta nas atividades não constitua uma referência para a escrita de **s** ou **z** no meio de palavra, ela é uma regra que permite aos estudantes lerem corretamente os vocábulos com **s** entre vogais e compreender que, nesses casos, ele terá o fonema /z/.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Caminhos da língua

Uso de s e z

1 Agora, leia em voz alta algumas palavras retiradas dos textos lidos neste capítulo. Em seguida, observe a letra **s** destacada em cada uma delas.

pesqui**s**ar parênte**s**es poe**s**ia

a. Nessas palavras, as letras em destaque representam o som de **s** como em **sapo** ou representam o som de **z**, como em **zebra**?

Elas representam o som de **z**, como em **zebra**.

b. Circule a seguir as palavras em que a letra **s** representa o mesmo som que nas palavras do quadro anterior.

pousar	verso	conseguir	resumo
desaparecer	manso	casar	sensor
camisa	sensível	lousa	tenso

Quando a letra **s** aparece entre vogais, como nas palavras **piso** e **mesa**, ela representa o mesmo som que a letra **z** representa nas palavras **zebra** e **azedo**.

c. Leia em voz alta as palavras da tabela a seguir. Marque um **X** nos dois grupos em que as letras **s** e **z** representam o mesmo som.

Grupo A (X)	Grupo B ( )	Grupo C (X)
pousar	inseto	realizar
casa	consegue	azul
deserto	ansiedade	acinzentado

d. Existe alguma palavra iniciada por **s** em que o som representado por essa letra é o mesmo som representado pela letra **z** em palavras como **zoológico**?

Não há, na língua portuguesa, palavra iniciada pela letra **s** representando o fonema /z/.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, peça aos estudantes que formem duplas e se recordem de quatro palavras com som semelhante ao representado pelo **s** em **poesia** e ao representado pelo **z** em **azeite**. Os estudantes poderão organizar as palavras em dois grupos: as que são escritas com **s** entre vogais e as escritas com **z**. Incentive-os a consultar o dicionário, se houver dúvida sobre a escrita das palavras. O importante é que os estudantes reconheçam o fonema /z/ nas palavras, notando que ele pode ser representado por letras diferentes (**EF03LP01**).

Orientações didáticas

- Essa seção privilegia o trabalho com a habilidade **EF03LP01**, que trata, entre outros aspectos, da leitura e da escrita de palavras com correspondências regulares contextuais, caso do uso do **s** entre vogais, tema da seção. Durante as atividades, incentive também a escrita autônoma e aproveite para acompanhar a aprendizagem de modo individual.
- **Atividade 1**: Ao ler as palavras, é possível que os estudantes consigam perceber que o som representado pelo **s** nas palavras **pesquisar**, **parênteses** e **poesia** não coincide com o som representado por **s** em **sapo**, mas com o som representado pela letra **z** em **zebra**. É natural que reconstruam suas hipóteses depois de passar pela situação de perceber que uma letra pode representar mais de um som e que nem sempre o uso de uma mesma letra resulta em sons idênticos. É possível que os estudantes já tenham percebido isso ao fazer outras atividades com a letra **s** entre vogais, mas optamos por abordar esse conteúdo para que ele pudesse ser sistematizado com vistas à consolidação da aprendizagem dessas relações fono-ortográficas. No item **c**, os

Não escreva no livro.

2 Leia o poema a seguir e responda às questões.

J é para jacaré

Num festival da canção
O jacaré sentiu fome
Durante a apresentação
Engoliu o microfone
E os fios da televisão.

Desenho feito pelo estudante.

Sérgio Capparelli. *Tigres no quintal*. São Paulo: Global, 2008. p. 65.

a. Pinte, no poema, as palavras em que a letra **s** representa o som de **z** em palavras como **zebra** e **azeite**.

b. Você sabe o que é um festival da canção? Você já participou de algum? Converse com os colegas e o professor. Trata-se de um festival de música em que cantores se apresentam ou concorrem a algum prêmio em diferentes categorias.

c. Em sua opinião, o que torna o poema divertido, engraçado?

Resposta pessoal.

d. No espaço ao lado do poema, faça uma ilustração do jacaré e a situação descrita nos versos.

3 A quadrinha a seguir deve ser completada com uma palavra que rima com **ouro** e é escrita com **s** entre vogais. Escreva essa palavra para completar a quadrinha.

Escuta tapete de ouro
Conta um segredo pra mim
Que tamanho é o tesouro
Que te faz brilhar assim?

Dica
É um conjunto de riquezas. Aparece em histórias em que um mapa oferece indicações para encontrá-lo.

Domínio público.

Saiba mais

A opção por sistematizar nessa seção a regra com objetivos relacionados à leitura está fundamentada no que diz Artur Gomes de Morais. Para o autor:

> [...] a regra segundo a qual "o S tem som de Z quando está entre vogais" só se aplica à leitura. Se sigo tal regra, posso sempre pronunciar corretamente a parte da palavra em que aquela correspondência letra-som aparece. Mas o fato de eu saber que "o S entre vogais tem som de Z" não me serve muito quando tenho que escrever o "som de Z" em uma palavra como "mesa" ou "casa". Não há regra que explique por que essas palavras se escrevem com S.

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2009. p. 36.

Um trabalho mais aprofundado sobre as regras ortográficas que regem a escrita de palavras com **s** ou **z** recairia em casos de irregularidades que não são indicados para esta etapa da alfabetização.

Para casa

- **Atividade 3**: Solicite aos estudantes que façam a atividade em casa. Peça que leiam a quadrinha e também a dica apresentadas na atividade para um familiar. Oriente-os a dizer aos familiares para não responderem à questão, mas guardarem em silêncio a palavra considerada por eles como apropriada para completar o texto. O estudante, por sua vez, deverá deduzir qual palavra falta e anotá-la na atividade. Depois, poderá perguntar ao familiar a resposta para verificar se ambos chegaram à mesma conclusão. Durante a correção em sala de aula, promova uma leitura em voz alta, destacando as rimas dos versos da quadrinha, e dialogue sobre a informação da dica que menciona as histórias em que mapas do tesouro aparecem. Pergunte aos estudantes se eles se recordam de histórias com a presença desses mapas, comuns em narrativas de aventura. Eles poderão citar as que eles conhecem, presentes em livros, filmes, quadrinhos, etc.

estudantes terão a oportunidade de comparar os sons representados por **s** ou **z** em três grupos de palavras. Antes de marcarem a resposta, incentive-os a ler as palavras dos três grupos silenciosamente. Após a conferência da resposta, a turma poderá ler todas as palavras coletivamente em voz alta (**EF03LP01**).

- **Atividade 2**: Além de questões que envolvem a compreensão do texto, a atividade apresenta questões que retomam o uso de **s** entre vogais. Certifique-se de que os estudantes pintaram as palavras corretas no item **a**. No item **b**, incentive os estudantes a interagir na conversa para responder à questão. No item **c**, escute-os e enfatize o fato de o poema descrever situações impossíveis de acontecer: o jacaré cantar em um festival; alguém poder, ao mesmo tempo, estar no palco e na sala de televisão onde se passa o festival; o exagero e o absurdo de o jacaré cantar, comer o microfone e os fios da televisão.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo orientar os estudantes para uma atividade de observação de aves e para a produção de um relatório de observação. A seção propicia aos estudantes: observar, identificar, comparar, coletar e analisar dados; fazer relações e registros; promover a valorização e o respeito à vida; compreender a relação entre ambiente e vida, além de se conscientizar sobre a importância de preservar os animais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Dando asas à produção

Relatório de observação

Vocês sabem o que é **passarinhar**? Leiam o trecho da reportagem a seguir e descubram.

> Passarinhar consiste em, antes de tudo, utilizar os nossos sentidos para **observar**, **escutar** e **perceber** o nosso ambiente para notar a presença das inúmeras espécies de aves que convivem conosco, não só na zona rural, mas também na urbana. Depois desse processo de percepção ambiental, iniciamos o processo de registrar e listar as espécies de aves reconhecidas durante uma trilha, visita ou até mesmo pela janela.
>
> Vale ressaltar que, para que nossas Passarinhadas não tragam impactos negativos às aves e ao ambiente, devemos ter uma conduta respeitosa e cuidadosa durante as atividades. O Código de Ética dos Observadores de Aves do WikiAves traz orientações importantes para a nossa prática, como respeitar o bem-estar das aves e de seu ambiente, permanecermos nas estradas, trilhas e caminhos onde existirem e compartilhar os princípios éticos com o restante do grupo, entre outras.

Ana Luiza Camargo Catalano, André Santachiara Fossaluza e Clarrisa de Oliveira Santos. Passarinhar. *Sesc-SP*. São Paulo, 13 ago. 2024. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/editorial/passarinhar/. Acesso em: 4 abr. 2025.

O que vou produzir

Vocês vão observar aves para produzir um relatório de observação. Mas, antes, completem o esquema com características desse gênero. Usem as palavras e as expressões do quadro.

conclusão | os resultados observados | como fazer

Relatório de observação

Objetivo

Expor os resultados observados a partir da realização de um experimento ou uma pesquisa.

Estrutura

O resultado de observação costuma aparecer na conclusão de um texto de experimento, logo após a etapa "como fazer", que orienta o passo a passo da realização.

Avaliação diagnóstica

- Converse com os estudantes sobre as aves que eles já conhecem. Peça a eles que descrevam como elas são e se existem na região em que vivem. Oriente-os, em data anterior à aula, a observar as aves do entorno da casa em que vivem e a fazer um registro escrito de um relatório de observação desses pássaros. Observe o que os estudantes sabem sobre o gênero e, se necessário, volte à seção *Navegar na leitura* para recuperar os elementos do gênero. O mapa conceitual apresentado no livro do estudante também pode ajudar a turma a avaliar o conhecimento a respeito de um relatório de observação.

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto com a turma e peça que respondam às perguntas oralmente. Aceite diferentes respostas, desde que estejam justificadas e relacionadas ao assunto.

Orientações didáticas

- A observação é o primeiro passo do método científico. Convém que essa habilidade seja desenvolvida por todos os componentes curriculares, pois, por meio dela, é possível chegar às hipóteses e, posteriormente, às conclusões. Assim, a atividade proposta pode constituir um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Ciências.
- O ambiente onde a atividade será realizada deve oferecer informações necessárias para que eles cheguem às conclusões relacionadas ao objetivo da observação. Se for realizar a atividade em um parque ou em outro local público, faça uma visita prévia ao local para verificar o melhor dia, o melhor horário e outros detalhes importantes e necessários à visita em grupo.

Roteiro de aula

- Explique à turma como deve se dar a observação de passarinhos. Para isso, ao planejar a atividade, indique a necessidade de ter paciência, fazer silêncio e utilizar equipamento adequado.
- Decida se a turma observará aves por um dia ou mais. Se a atividade for feita em um único dia, o ideal é verificar a presença e o comportamento das aves em horários diferentes.
- Oriente os estudantes a observar as seguintes características: tamanho

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Em grupos, vocês vão fazer a observação de aves. Combinem com o professor o local adequado e o dia em que vai acontecer a atividade.
2. Recortem a página **281** para escrever o relatório de observação. Com a orientação do professor, completem a frase do item **Introdução** (onde constam o objetivo da pesquisa e o local da observação).
3. Para realizar a pesquisa, levem os materiais necessários para anotar o que o grupo observou.
4. Após realizar a pesquisa, analisem as informações que vocês anotaram durante a observação. Para essa análise, considerem o horário da observação, como estava o dia, como era o local e o que observaram.
5. Ouçam as orientações e explicações do professor sobre o que vocês observaram. Pensem em conclusões possíveis de serem tiradas dessas informações. Depois, escrevam no caderno um rascunho com as conclusões.

Avaliação e reescrita

Leiam o rascunho com as conclusões. Façam a avaliação e a revisão do texto antes de reescrever a versão final. Respondam às perguntas do quadro pintando **sim** ou **não** como resposta.

1. A introdução foi preenchida?	Sim	Não
2. O texto contém informações baseadas no que o professor explicou e em dados científicos que permitem chegar às conclusões anotadas?	Sim	Não
3. As frases foram organizadas em parágrafos, com letra inicial maiúscula e pontuação adequada no final?	Sim	Não

Reescrevam o texto na folha definitiva com atenção para garantir a relação entre palavras, frases e parágrafos e o sentido geral do conteúdo que foi apresentado.

Circulação do texto

- Os relatórios vão ser pendurados em um varal com as fotos das aves observadas e expostos durante o evento proposto na seção *Vamos compartilhar!* (páginas **140** e **141**).

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Avaliação continuada

- Aproveite a tabela com perguntas apresentadas nesta página para verificar a compreensão dos estudantes sobre o propósito do texto e retome as informações que deveriam constar no relatório. Ajude-os a reconhecer se nele há informações que dizem respeito à aparência dos pássaros, à forma como se alimentam, entres outras que lhes permitiram chegar à conclusão. Caso relatem falta de informações, oriente-os a recuperar as anotações feitas.

(estimativa por comparação com um objeto ou com outra ave que conheçam – por exemplo, menor que uma galinha, maior que um pombo); bico (se o tipo de bico está relacionado ao tipo de alimento – por exemplo, o bico alongado do beija-flor permite retirar alimento de flores; bicos fortes como o do papagaio e o das araras permitem comer sementes duras, etc.); asas (curtas, como as de um passarinho, ou longas, como as de uma garça); patas (com garras ou não); cor (dar detalhes, mencionar quando há diferentes tonalidades e indicar em que partes do corpo); canto (se canta ou pia, se os sons produzidos são sempre os mesmos nos diferentes horários); ninhos (se há algum no local e de que aves podem ser).

- Após a atividade, proponha aos estudantes que se reúnam em grupos na sala de aula, troquem informações e observem as fotos, se houver. Leve livros com fotos de aves e solicite a identificação das aves observadas.
- O tópico *Avaliação e reescrita* trabalha, nessa atividade, com as habilidades **EF15LP06** e **EF15LP07**. Auxilie os estudantes na reescrita do texto, garantindo a compreensão da turma de que a produção textual deve apresentar coerência e coesão.
- Por fim, enfatize como se dará a *Circulação do texto*, destacando mais uma vez o evento que ocorrerá na escola.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão organizar uma exposição oral dos relatórios sobre observação de aves produzidos na seção *Dando asas à produção*. Como se trata de uma atividade do eixo Oralidade, é fundamental que os estudantes se preparem para a fala pública, mais formal, levando em conta, para isso, a finalidade do gênero e o público a que se destina a exposição – colegas de sala de aula ou de outras turmas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Olá, oralidade

Exposição oral de relatórios de observação

Depois de realizar a observação de aves e produzir um relatório, você e seu grupo vão apresentar, aos colegas de sala de aula ou de outras turmas, o que anotaram da observação e as conclusões a que chegaram. Também poderão fazer a exposição oral no dia do evento proposto na seção *Vamos compartilhar!* (páginas **140** e **141**).

Orientações para a produção

1. Organizem-se com os mesmos grupos que fizeram o relatório de observação e escolham algumas anotações dessa atividade, priorizando as que exemplificam as conclusões a que chegaram.
2. Preparem o material que será usado durante a exposição oral.
3. Planejem a sequência da apresentação: coloquem em ordem as informações sobre o que observaram e o texto com as conclusões, que poderá ser lido e explicado no final.
4. As fotos que ilustram as aves sobre as quais vão falar podem ser projetadas ou coladas em cartazes para que fiquem visíveis. Outra opção é fazer circular fotos impressas entre os colegas.
5. Se decidirem que a exposição oral ocorrerá no evento "Todo dia é dia de meio ambiente", proposto na seção *Vamos compartilhar!*, combinem com o professor qual espaço será utilizado para a apresentação.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR. Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Preparação da fala

1. Combinem o que cada integrante do grupo vai falar na apresentação. É importante que cada um apresente ao menos uma das características das aves observadas. É interessante indicar aspectos como os tamanhos, as cores, os comportamentos, os horários em que foram vistas e como estava o dia. As conclusões do relatório podem ser lidas por um estudante ou divididas entre o grupo para que cada parte seja lida por um integrante.

Avaliação diagnóstica

- Antes de iniciar a seção, conduza uma discussão com a turma sobre quais características compõem uma exposição oral. Essa atividade é uma forma de diagnosticar se os estudantes comentam sobre a necessidade de organizar suas falas, que pode ter como apoio um texto escrito previamente, de destacar as informações mais importantes e que mais chamam a atenção do público, de ensaiar com o grupo antes de a apresentação, de fato, ocorrer, entre outras possibilidades. Permita que eles comentem também se já realizaram alguma exposição oral e que experiências eles podem trazer desses momentos.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes que se organizem em grupos para criar uma frase que revele a importância de cuidar do meio ambiente, considerando que tal cuidado repercute nas espécies animais que nele habitam. As frases devem ser escritas em tarjas de papel ou em cartolina e expostas com os relatórios ou faladas ao final de cada apresentação. Proponha também a criação de uma conclusão coletiva, elaborada pela turma com base nas conclusões dos grupos, para expor no dia do evento "Todo dia é dia de meio ambiente", projeto da seção *Vamos compartilhar!* (capítulo **4**).

Roteiro de aula

- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, auxilie os estudantes na seleção dos conteúdos, visto que, nesse processo, eles precisarão compreender que trechos do relatório de observação fundamentam a conclusão a que chegaram.
- Leia os demais itens do tópico *Orientações para a produção* e defina com eles qual é o recurso audiovisual mais adequado para a apresentação, considerando a disponibilidade do(s) recurso(s) e sua adequação ao perfil da turma, ao formato da apresentação e à síntese dos dados. É possível que os estudantes não tenham conseguido fotografar ou filmar nenhum deles. Nesse caso, desenvolva um trabalho de pesquisa de imagens, na internet, localizando as que mais se aproximam dos pássaros vistos pelos estudantes e sugira a impressão das imagens ou a criação de desenhos inspirados nelas.
- No subtítulo "Exposição oral e oficinas", da seção *Vamos compartilhar!* (páginas **140** e **141**), o espaço **1** contempla a sugestão dada no item **5**, ampliando o espaço de circulação dos relatórios e garantindo

Não escreva no livro.



Ilustração: Dan Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

2. Ensaiem várias vezes até o grupo se sentir seguro para a exposição. É importante memorizar as principais informações do texto, as explicações e os comentários sobre o que será apresentado.
3. Lembrem-se de que a linguagem usada precisa estar de acordo com o objetivo da fala. Em uma exposição oral, a fala deve ser mais formal, ou seja, não é espontânea como a fala das conversas descontraídas do dia a dia.
4. Encontrem o tom de voz adequado, considerando a distância entre o grupo que se apresenta e o público.
5. Preocupem-se com a postura. Nos ensaios, preparem também gestos que facilitem a leitura, a fala individual e a interação com o público. Ensaiem os movimentos para agir com confiança no momento de se apresentar.
6. Apontem para o conteúdo exposto usando as mãos, uma régua ou uma caneta a *laser*.

Avaliação

Depois da apresentação, avaliem os itens a seguir com os colegas e o professor. Respostas pessoais.

- O conteúdo foi organizado de modo a facilitar a fala do grupo e a visualização por quem assistiu à apresentação?
- Cada estudante falou o que foi combinado e ensaiado?
- O grupo levou imagens que enriqueceram a exposição?
- Você aprendeu com a apresentação dos outros grupos? Ficou em silêncio durante a fala dos colegas?

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

» **(EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

que o conteúdo deles possa ser apreciado de forma escrita e oral.

- Nos itens **1** e **2** do tópico *Preparação da fala*, convém orientar os estudantes no momento de distribuir os itens sobre os quais cada estudante vai falar, buscando garantir que todos participem.
- Nos itens **3** a **6** do tópico *Preparação da fala*, para que os ensaios sejam produtivos e aconteçam com sua mediação, procure reservar períodos nas aulas para que os grupos ensaiem. Se possível, leve os estudantes para um espaço amplo, de modo que os grupos fiquem distantes o suficiente para as falas não se sobreporem. É importante que os recursos audiovisuais a serem usados na apresentação sejam levados para os ensaios, se possível.
- Durante o ensaio, acompanhe o trabalho de cada grupo e aponte o que está adequado e o que pode ser melhorado.
- No final, utilize as questões do tópico *Avaliação* para que os estudantes possam analisar a apresentação feita. Incentive os estudantes a destacarem os pontos positivos e os pontos que precisam ser melhorados. Essa análise é fundamental para que eles possam refletir e aperfeiçoar os conhecimentos.

Avaliação continuada

- Aproveite o desenvolvimento do tópico *Avaliação* para incentivar os estudantes a falar sobre suas impressões a respeito do desempenho do próprio grupo e dos demais. Oriente-os a destacar pontos que precisam ser aprimorados, mas também pontos que merecem ser elogiados. Observe como cada estudante se expressa e enfatize a importância de ouvir os colegas, respeitando os turnos de fala.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção aborda o tema do capítulo sob uma perspectiva cultural, estendendo-a também para a apresentação de aspectos ligados a problemáticas ambientais. Ela permite que os estudantes reflitam sobre o significado da presença de animais nos locais mencionados nos textos e os motivos que têm levado à ausência ou à diminuição deles nesses locais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

• Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital *Crianças indígenas no Brasil*, que apresenta alguns brinquedos e brincadeiras de crianças indígenas.

Pessoas e lugares

Os povos indígenas e os animais

Para algumas culturas e comunidades, a relação do ser humano com os animais é muito respeitosa. Você sabe de que forma pode ocorrer essa relação de respeito?

Leia o trecho de uma reportagem para entender como alguns povos indígenas se relacionam com certos animais da floresta.

Xerimbabos: animais da floresta como companheiros das crianças

Na Amazônia, a conexão das crianças com animais, como papagaios, araras, cotias e macacos que vivem soltos na mata, é respeitosa e cheia de brincadeiras

[...]

Nos territórios indígenas não há *pets* do jeito como vemos nas cidades. Os animais vivem soltos na floresta. E mesmo os que recebem cuidados de crianças ou adultos nas aldeias podem voltar para a mata. A relação com eles é de cuidado e de respeito, equilibrando a subsistência e o bem-viver. Em vez de cachorros e gatinhos, são araras, papagaios, jabutis, macacos e capivaras os companheiros de brincadeiras e afagos dos pequenos.



Fábio Colombini/Acervo do fotógrafo

Para esses bichinhos, se dá o nome de xerimbabos, que em tupi significa "coisa muito querida". A palavra aparece em vários registros históricos quando há a descrição da relação entre os povos originários e os animais da mata, sendo o termo cunhado pelos próprios indígenas. Nas aldeias, faz parte da cultura cuidar e proteger tudo o que tem vida na floresta.

Criança indígena Saterê-Mawé, da Aldeia Inhaã-Bé, Igarapé do Tiú, com arara-canindé. Manaus, Amazonas, em 2022.

Célia Fernanda Lima. Xerimbabos: animais da floresta como companheiros das crianças. *Portal Lunetas*. 16 maio 2022. Disponível em: https://lunetas.com.br/xerimbabo-animais-da-floresta-e-criancas/. Acesso em: 2 abr. 2025.

Orientações didáticas

- Além das habilidades apresentadas, o conteúdo dessa seção reflete, de acordo com o documento da BNCC, o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação, entre as quais está a ação de "contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas" (BNCC, p. 16).
- Depois da leitura (**EF35LP01**) dos textos da seção, incentive os estudantes a interagir uns com os outros para que juntos consigam encontrar as respostas para as questões (**EF15LP09**).
- **Atividade 1**: Caso haja estudantes indígenas na sala de aula, convide-os a participar ativamente da atividade, compartilhando com os colegas suas vivências em relação aos animais. Em uma roda de conversa, peça a eles que comentem a qual povo pertencem e como se dá a relação deles com os animais. Peça, ainda, aos estudantes não indígenas que compartilhem com a turma suas experiências em relação a animais domésticos. Essa troca entre estudantes indígenas e não indígenas pode ser uma forma interessante de promover a valorização positiva dos povos indígenas, contribuindo também para o combate ao preconceito (**EF15LP03**).
- **Atividade 2**: Aproveite a oportunidade e releia com os estudantes o segundo trecho do texto, destacando a relação harmoniosa dos Kambeba com os animais, inclusive no momento da caça, considerado um ritual de respeito com a natureza.
- **Atividade 3**: Caso os estudantes digam que não é comum ver um grupo de animais com frequência onde moram, vale perguntar se

Não escreva no livro.

A relação de muitos povos com os animais é tão respeitosa que alguns bichinhos são considerados sagrados. Você conhece algum animal considerado sagrado para alguma comunidade? Leia mais um trecho a seguir para conhecer um exemplo disso.

Para os Kambeba, da região do Alto Solimões, no Amazonas, alguns animais são sagrados, por isso a caça para a alimentação requer um ritual. O bicho-preguiça, por exemplo, representa a sabedoria e não se pode matar. A onça representa força. Os pássaros são mensageiros – cada tipo de canto anuncia algum evento da natureza. "Quando um indígena vai caçar e mata um animal para se alimentar, ele se purifica durante uma semana porque matou um irmão", diz Márcia Kambeba, geógrafa, professora e escritora.

1. São considerados xerimbados animais como araras, papagaios, jabutis, macacos e capivaras. As crianças indígenas têm uma relação de respeito com eles, cuidando e deixando-os livres para voltar à floresta.



Henk Bogaard/StockGetty Images

Onça descansando em árvore, no Pantanal, Mato Grosso, em 2023.

Célia Fernanda Lima. Xerimbabos: animais da floresta como companheiros das crianças. *Portal Lunetas*. 16 maio 2022. Disponível em: https://lunetas.com.br/xerimbabo-animais-da-floresta-e-criancas/. Acesso em: 2 abr. 2025.

1. Que animais são considerados xerimbabos? Como as crianças indígenas se relacionam com eles?
2. Que animais são considerados sagrados pelos Kambeba? Explique. O bicho-preguiça, que representa a sabedoria, e a onça, que simboliza a força. Por isso, não se pode matar esses animais.
3. No lugar onde você mora, há algum animal ou grupo de animais, presente no dia a dia, que pode ser observado pelas pessoas? Em caso afirmativo, qual? Compartilhe com a turma. Respostas pessoais.
4. Você costuma parar e observar a natureza? O que você mais gosta de observar? Respostas pessoais.

Para complementar

MARCHINI, Silvio. *Guia de convivência gente e onças*. Fundação Ecológica Cristalino. 2. ed. Mato Grosso: Amazonarium, 2009. Disponível em: http://www.fundacaocristalino.org.br/download/guia-de-convivencia-gente-e-oncas/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Sugerimos a leitura desse material para um estudo mais aprofundado sobre a relação entre os seres humanos e os animais.

eles já visitaram locais em que mais animais fossem vistos. Essa comparação pode ser interessante para uma discussão sobre o que afasta os animais das cidades. Caso os estudantes vivam em regiões afastadas dos centros urbanos (territórios indígenas, comunidades quilombolas ou ribeirinhas, por exemplo), incentive-os a contar sobre o que conhecem a respeito da cultura, dos hábitos e da natureza desses locais.

- **Atividade 4**: Incentive a participação de todos os estudantes e oriente-os a compartilhar suas opiniões de forma clara, respeitando os turnos de fala.

Atividade complementar

- Se houver possibilidade, proponha a visita a um laboratório de informática ou biblioteca e amplie o conteúdo da seção promovendo uma pesquisa sobre histórias populares que envolvem animais e profissões relacionadas a eles. Pode-se, também, fazer uma leitura a respeito da realidade dos animais que antes não eram vistos em áreas urbanas e que, nos últimos anos, passaram a ser avistados pelas pessoas, como no caso das onças. Selecione previamente os *sites* ou livros apropriados, cuidando para que sejam adequados à faixa etária.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Aprender sempre

1 Este poema trata de um boneco que está representado na ilustração. Você já viu um boneco assim? Resposta pessoal.

O espantalho e a chuva

Sobre o chapéu de **feltro**
de tantos anos
a chuva cai
e a natureza festeja ao redor.

O cogumelo, a planta **frágil**,
a flor azul que não resiste.
O gafanhoto saltitando para se abrigar...

E o amor
que o espantalho sente
pela semente
fica encharcado
quando chora o céu.

Mas a natureza, sem **escarcéu**
torna a sorrir
quando um arco-íris
volta a iluminar
a sua face molhada.

espantalho: boneco feito de palha e tecido. É usado para afastar aves das plantações.
feltro: tecido feito de lã ou pelo.
frágil: pouco resistente, delicado.
escarcéu: tumulto, alvoroço.



Thaty Mendonça/ID/BR

Marciano Vasques. *Revista Ciência Hoje das Crianças*, ano 27, n. 259, p. 12, ago. 2014.

a. Marque um **X** na alternativa que explica por qual razão, nos versos, o espantalho sente amor.

- [X] É uma maneira poética de falar sobre a proteção que o espantalho oferece às sementes na plantação.
- [ ] Os versos indicam que o espantalho vira gente, sendo capaz de falar, pensar e sentir.

b. Por que o amor que o espantalho sente fica encharcado?

Porque chove e ele fica todo molhado, encharcado.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Depois da leitura do texto (**EF35LP01**), verifique se os estudantes conhecem o espantalho. Dependendo da realidade deles, é possível que já tenham visto um, em um ambiente rural, ou tenham visitado um local campestre. Eles também podem ter visto um espantalho em ilustrações, filmes ou livros. Uma referência é a do espantalho como personagem literária do livro *O Mágico de Oz*, do roteirista e produtor de cinema estadunidense Lyman Frank Baum. Comente que o destino desse espantalho pode ser conferido no livro pelos estudantes como uma forma de ampliar o repertório de leitura proposto no projeto anual *Leituras e leitores*, apresentado no final do capítulo **1** (**EF15LP03**/**EF35LP01**/**EF35LP04**).
- **Atividades 2 e 3**: Essas questões retomam alguns conteúdos linguísticos estudados no capítulo, como os dígrafos **lh**, **nh** e **ch** e o som representado pela letra **s** quando aparece entre vogais. É importante frisar que a apropriação desses conhecimentos pelos estudantes ocorre de forma gradativa. Com a prática da leitura e da escrita, eles vão, pouco a pouco, incorporando a grafia convencional. Atividades como as propostas no tópico *Avaliação e reescrita* da seção *Dando asas à produção* são uma boa oportunidade para os estudantes realizarem a conferência da escrita de palavras com os dígrafos estudados e também daquelas em que a letra **s** entre vogais representa o fonema /z/ (**EF03LP01**/**EF03LP03**).
- **Atividades 4**, **5 e 6**: Essas atividades retomam a identificação de substantivos e sua função de nomear os seres (**EF03LP08**). Caso os estudantes tenham esquecido o conceito de substantivo, relembre-os antes de responderem às questões.
- **Atividade 7**: O objetivo é verificar o desenvolvimento, por parte dos estudantes, da habilidade **EF35LP04**. Indague-os sobre quais palavras da estrofe justificam a resposta deles.

Não escreva no livro.

c. Por que alguns elementos da natureza, como o cogumelo, a planta e a flor azul, não resistem à chuva?

Porque são frágeis, delicados.

d. De acordo com o poema, o que acontece quando se diz que o céu chora? Pinte a resposta correta.

O céu está triste.

Cai a chuva.

O espantalho derruba lágrimas.

A frase "Cai a chuva." deve ser pintada pelos estudantes.

2 Pinte, no poema, as palavras com **lh**, **nh** e **ch**, de acordo com a legenda. Depois, leia essas palavras em voz alta.

lh nh ch

Am.: **espantalho**, **molhada**. Verde: **gafanhoto**. Verm.: **chuva**, **chapéu**, **encharcado**, **chora**.

3 Em qual palavra do texto a letra **s** representa o som de **z**, como em **zebra**?

A palavra é **resiste**.

4 Observe o título do poema. Há substantivos nele? Se sim, quais?

Sim. **Espantalho** e **chuva**.

5 Se os substantivos fossem retirados do título, seria possível saber de que o poema trata? Por quê? Não. Sem os substantivos, o título não faria sentido, pois eles nomeiam os principais elementos do poema.

6 Sublinhe no texto o único substantivo que nomeia um animal.

Os estudantes devem sublinhar a palavra **gafanhoto**.

7 Uma estrofe do poema indica que tudo volta a ficar tranquilo depois da chuva. Circule essa estrofe.

Os estudantes devem circular a última estrofe.

8 Com base no que você estudou neste capítulo, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

Saber Ser

a. Se o problema dos animais em extinção não for levado a sério pelas próximas gerações, será que continuaremos tendo uma natureza que festeja, como diz o poema? Resposta pessoal.

b. De que modo você e outras crianças podem contribuir para ver a natureza sorrir?

Por meio de ações que respeitem a natureza e contribuam para preservá-la.

» **(EF03LP03)** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Atividade complementar

- O trabalho com textos ricos em palavras com dígrafos pode favorecer a percepção de fonemas e a relação entre a realização oral e a escrita da palavra. Indicamos alguns títulos de poemas que podem ser usados para ampliar o trabalho dessa seção:
  - "Bolhas", de Cecília Meireles (dígrafo **lh**);
  - "Maluquices do H", de Pedro Bandeira (dígrafos **lh**, **nh**, **ch**);
  - "Galinha d'Angola", de Roseana Murray (dígrafo **nh**);
  - "A mochila de Mariela", de Gláucia Lemos (dígrafo **ch**);
- Sugerimos que as atividades propostas nas sequências perpassem os eixos de Leitura/escuta, Oralidade e Análise linguística/semiótica (em especial, o objeto de conhecimento Construção do sistema alfabético e da ortografia). Entre as atividades que podem ser desenvolvidas estão aquelas em que os estudantes destacam os dígrafos, trabalham com grupos de palavras com repetição de sons, leem o poema em voz alta, declamam o poema com ritmo junto com a turma, realizam a troca de fonemas para formar palavras com novos significados, entre outras.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

• **Atividade 8**: No item **a**, comente com os estudantes que, se esses problemas persistirem, a natureza se entristecerá, pois é provável que o número de animais extintos aumente, diminuindo a diversidade de espécies que habitam o planeta. No item **b**, os estudantes podem apresentar em suas respostas ações de respeito e preservação da natureza. Incentive-os a compartilhá-las com os colegas. As ações propostas podem ser reunidas em um cartaz afixado na parede da sala. Essa atividade possibilita o desenvolvimento da competência citada, na medida em que promove uma reflexão acerca dos padrões éticos da sociedade com relação à preservação da natureza no mundo. Destaque, em sua mediação, que existem leis brasileiras que buscam garantir o cuidado e a segurança dos animais em extinção, buscando diminuir o impacto das atividades humanas na fauna e na flora.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o desenvolvimento de discussões a respeito do uso da bicicleta como alternativa de transporte capaz de melhorar a qualidade de vida nas grandes cidades.
- a interpretação de textos dos gêneros **notícia** e **cartaz**, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- o conceito de verbo na função de classe de palavras que expressam ação.
- a compreensão do conceito de encontro consonantal e sua identificação nas sílabas compostas de consoante, da letra **l** e de vogal.
- a identificação da sílaba tônica das palavras, classificando-as de acordo com a posição em que ela se encontra, e a percepção das diferenças sonoras representadas pelo uso dos acentos agudo e circunflexo.
- a produção de um cartaz de divulgação, mobilizando conhecimentos referentes à combinação de linguagens, conteúdo e função social desse gênero.
- a produção de texto na modalidade oral, relacionada à realização de um telejornal, desenvolvendo habilidades de fala pública.



Roteiro de aula

- Para desenvolver as questões de abertura, faça com os estudantes uma leitura atenta do texto introdutório, do título do capítulo e da imagem, explorando a situação apresentada. Depois, proponha uma roda de conversa para discutirem as questões.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a descrever a cena apresentada, ressaltando o fato de as personagens estarem pedalando em uma ciclovia e utilizando equipamentos de proteção (joelheiras e capacete). Aproveite para indagar se elas estão se deslocando de forma segura. Caso os estudantes desconheçam a função de uma ciclovia, explique que se trata de um espaço demarcado na cidade para o trânsito de bicicletas, *skates* e outros meios de transporte não automotivos.
- **Atividades 2 e 3**: Aproveite a oportunidade para propor uma discussão sobre o uso de bicicletas como meio de transporte e como prática de lazer, reiterando a importância de tomar certos cuidados ao andar de bicicleta em locais com tráfego de automóveis. Pergunte aos estudantes se eles sabem andar de bicicleta e se gostam de pedalar. Dê oportunidade para que todos se expressem sobre o assunto, incentivando-os a ouvir os colegas com atenção e respeito.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 4

Amiga bicicleta

Neste capítulo, você vai ler textos sobre um meio de transporte muito usado por adultos e crianças: a bicicleta. Além de facilitar a locomoção, andar de bicicleta é uma atividade muito saudável.

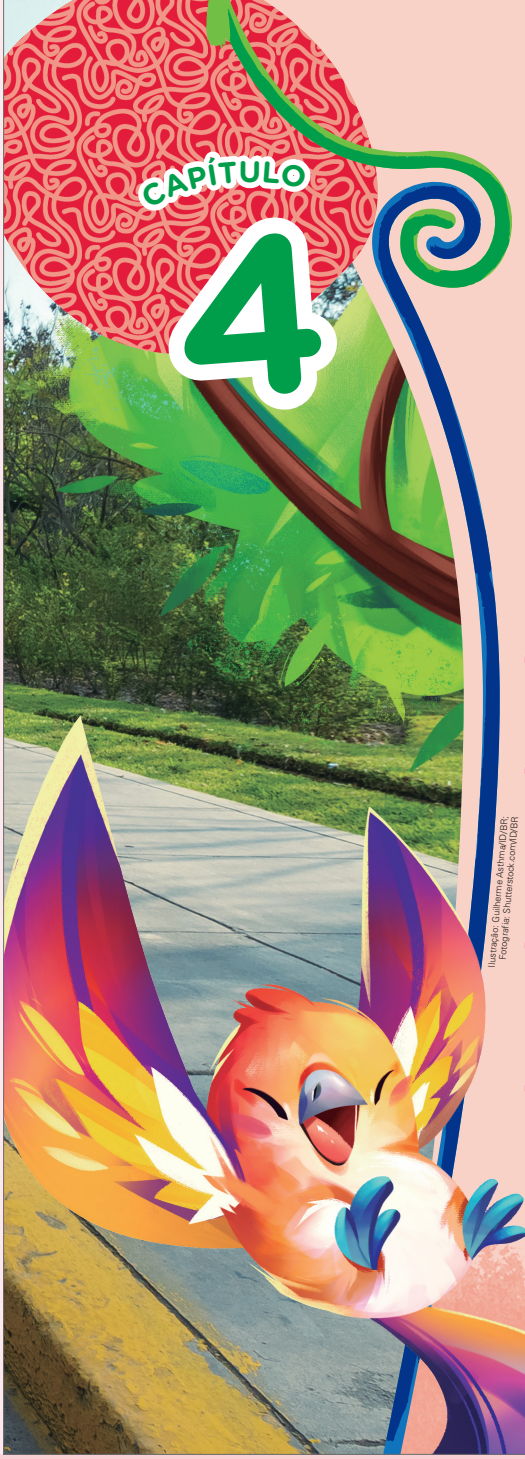


Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção na imagem? Comente com os colegas.
2. Você costuma passear de bicicleta? Se sim, a quais lugares você geralmente vai? Em caso negativo, explique o motivo para os colegas.
3. Você conhece alguém que usa bicicleta como meio de transporte para ir ao trabalho ou à escola, por exemplo?
4. Em sua opinião, há vantagens em usar a bicicleta como meio de transporte? Quais cuidados são necessários ao fazer isso? Converse com os colegas.

Saber Ser

Fotomontagem de personagens andando de bicicleta em uma ciclovia.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 6 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 5 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 5, 6 e 10.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP18, EF03LP02, EF03LP06, EF03LP08, EF03LP19, EF03LP21, EF03LP22 e EF03LP25.
- **Habilidades da Computação:** EF03CO07 e EF15CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

• **Atividade 4**: Instigue os estudantes a refletir sobre o fato de as bicicletas serem uma alternativa divertida, saudável e ecológica ao uso de automóveis, um meio de transporte poluente. Aproveite para reiterar a importância das ciclovias e dos equipamentos de proteção para garantir a segurança ao se deslocar de bicicleta. Motive-os a compartilhar com os colegas suas opiniões e impressões, respeitando os combinados para que todos possam falar.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes realizarão a leitura de uma notícia publicada no jornal *Estado de Minas* (MG), que trata de um projeto planejado e realizado por um ciclista, para o Dia das Crianças. Na sequência de atividades, os estudantes responderão a perguntas de verificação da leitura: desdobrarão as informações do lide, recordando e ampliando seus elementos; estabelecerão relações entre informações do texto e do título; identificarão recursos de referenciação (por substituição lexical); etc. Eles também farão a leitura de um gráfico sobre ciclovias.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Navegar na leitura

A notícia a seguir foi publicada em um jornal de Minas Gerais.

- Observe a foto e leia o título da notícia. Que palavra dá uma pista do tipo de esportista envolvido no fato noticiado? A foto ilustra uma pessoa na bicicleta e a palavra **pedalada** oferece a pista de que o esportista envolvido no fato noticiado é um ciclista.
- Você costuma ler, ver ou ouvir notícias relacionadas a fatos que acontecem em sua cidade? Resposta pessoal.

HORIZONTES

HISTÓRIAS DE BH DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

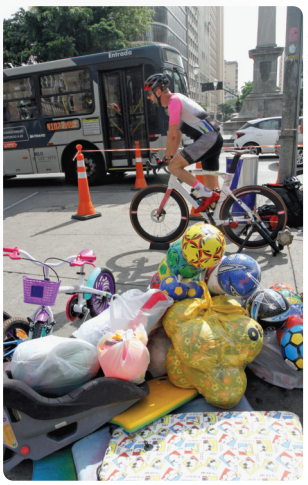
Doze horas de pedalada para alegria da criançada

Um ciclista chamou a atenção ontem, ao pedalar por 12 horas sem parar em plena Praça Sete, no hipercentro de BH, para arrecadar brinquedos e bicicletas para o Dia das Crianças. Ciclista profissional, Thiago Drews, de 45 anos, começou a pedalar por volta das 7h, parando às 19h. "Há oito anos faço essa campanha, e o intuito sempre é arrecadar brinquedos e bicicletas para as crianças", conta.

Durante toda sua infância, Thiago via os pais se mobilizando para fazer a meninada do bairro feliz no 12 de outubro. "Quem não tinha condição de comprar um brinquedo, meu pai ia lá na **Ceasa**, na Tambasa, comprava os brinquedos e saía doando", recorda.

O ciclista, então, decidiu unir a paixão pelo mundo *bike* e a ideia de fazer uma boa ação.

No ano passado, recebeu mais de mil doações de brinquedos e 233 bicicletas. "Encheu um caminhão inteiro em apenas um dia", comemora. As doações vão para as crianças da comunidade do Conjunto Jardim Filadélfia, Região Noroeste da Capital.



Jair Amaral/EM/D.A. Press

▲ Thiago Drews, em Belo Horizonte. Foto de 2023.

Ceasa: sigla que significa Central de Abastecimento S/A, local de comercialização de produtos como verduras, frutas, cereais, etc.

Wellington Barbosa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, p. 35, 3 out. 2023.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero textual **notícia**, faça questionamentos direcionados, por exemplo: "Vocês já leram uma notícia? Onde? Sobre o quê ela falava? Como a notícia é organizada?". Favoreça um ambiente em que eles se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e que todos se sintam acolhidos e ouvidos. Reforce a importância do respeito aos turnos de fala e da escuta atenta.

Roteiro de aula

- Como sugestão, organize a turma em roda e, para começar o estudo dessa seção, discutam as duas questões de predição antes da leitura do texto. Leia com os estudantes o glossário. Caso eles não tenham estudado ainda o que é sigla ou não se lembrem de sua definição, explique que siglas são formadas pelas letras iniciais de outras palavras. Cite alguns exemplos que estejam presentes no cotidiano dos estudantes como EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) e RG (Registro Geral). A seguir, ajude-os a perceber o significado da sigla **Ceasa**.
- Na sequência, reserve um tempo para que os estudantes façam uma leitura silenciosa do texto, seguida da leitura oral com vozes alternadas. Peça aos estudantes que se organizem em duplas para realizarem as atividades do tópico *Ler para compreender*.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: A foto reforça as informações apresentadas no título. É possível observar que a pessoa está usando roupa e capacete apropriados para praticar ciclismo. Pela foto, nota-se a ação de pedalar, informação reiterada no título por meio da palavra **pedalada**. O conjunto desses dados permite aos estudantes inferir que se trata

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Releia um trecho do primeiro parágrafo da notícia. Observe que ele retoma informações anunciadas no título do texto.

> Um ciclista chamou a atenção ontem, ao pedalar por 12 horas sem parar em plena Praça Sete, no hipercentro de BH, para arrecadar brinquedos e bicicletas para o Dia das Crianças.

a. O trecho inicial de uma notícia se chama **lide**. Ele costuma responder a algumas perguntas que permitem ao leitor conhecer o fato noticiado. Preencha o quadro a seguir com informações do lide.

Quem fez a ação anunciada na notícia?	Um ciclista.
O que ele fez?	Chamou atenção ao pedalar por 12 horas sem parar.
Quando?	"Ontem" (2 de maio de 2023).
Onde o fato aconteceu?	Em plena Praça Sete, no hipercentro de BH.
Para que essa ação foi realizada?	Para arrecadar brinquedos e bicicletas para o Dia das Crianças.

b. Agora, releia a notícia e explique: por que as pedaladas fizeram a alegria da criançada? Porque o ciclista pedalou por 12 horas para arrecadar brinquedos e bicicletas e distribuí-los para as crianças de uma comunidade.

2 O lide informa que a arrecadação feita pelo ciclista foi para o Dia das Crianças. Sublinhe outra expressão da notícia que mencione esse mesmo dia, mas de outra maneira.

3 Quem escreveu a notícia usou diferentes palavras para se referir ao **público infantil**. Copie do texto essas palavras.

As palavras são: **criançada**, **crianças** e **meninada**.

4 Na notícia, qual expressão dá nome ao universo dos que pedalam, ao ambiente do ciclismo em geral? Circule-a no texto. A expressão a ser circulada é "mundo *bike*".

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Avaliação continuada

- Aproveite a atividade **1** do *Ler para compreender* para verificar se os estudantes entenderam as características e os elementos do lide. Para superar fragilidades ou aprimorar os conhecimentos da turma, leve outras notícias para a sala de aula e peça que, em duplas ou trios, analisem e identifiquem o lide. Em seguida, incentive-os a compartilhar as informações identificadas. Essa troca em sala de aula é fundamental para ampliar o repertório dos estudantes e garantir que a aprendizagem ocorra de forma eficiente.

de um ciclista. O estudo do lide lhes permitirá checar a validade da inferência realizada.

- **Segunda questão de predição**: Verifique qual é a familiaridade dos estudantes com a leitura de notícias. Pela faixa etária, provavelmente essa leitura se dá em ambiente familiar. Se for possível, mostre algumas publicações infantis nas versões *on-line* e impressa, reforçando os modos de leitura de ambas.
- **Atividade 1**: Ao abordar as principais informações contidas no primeiro parágrafo do texto (quem, o quê, quando, onde, para quê), pergunte aos estudantes o que aconteceria se esses dados não fossem mencionados. Os leitores não saberiam com detalhes qual foi o projeto e sua finalidade, quem o organizou e realizou, bem como onde e quando o ciclista permaneceu pedalando e arrecadando os brinquedos.
- **Atividade 2**: A frase "Durante toda sua infância, Thiago via os pais se mobilizando para fazer a meninada do bairro feliz no **12 de outubro**" contém a expressão que indica, de outro modo, o Dia das Crianças, já que ele é comemorado nessa data.
- **Atividade 3**: Chame a atenção dos estudantes para o fato de o uso de sinônimos evitar repetições no texto. Além disso, a escolha de palavras como **meninada** e **criançada** confere ao texto um tom mais próximo da linguagem que as pessoas utilizam para se referir às crianças no cotidiano, de modo mais informal.
- **Atividade 4**: Destaque o uso da palavra *bike* (em inglês) como termo usado em publicações para se referir à bicicleta, o que reflete um emprego vocabular presente tanto no universo do ciclismo quanto na fala das pessoas em geral.

Não escreva no livro.

Consciência social

- **Atividade 9**: A atividade favorece a expressão oral em grupo e o levantamento de ideias que podem ser associadas à realidade cotidiana do estudante, fazendo com que ele se posicione sobre os temas discutidos. Defina a forma de organização da turma na sala de aula e, durante a interação, chame a atenção dos estudantes para alguns aspectos, como o respeito aos turnos de fala e a escuta atenta. Com a atividade, é possível pensar em quais tipos de atitude vale a pena se inspirar. Para isso, é essencial realizar uma abordagem ética sobre as iniciativas divulgadas nas mídias sociais. Incentive os estudantes a se expressar sobre situações desafiantes que eles reconhecem como importantes na atualidade e na vida deles. Considere as iniciativas citadas, leve em conta o contexto de suas realidades familiares e os valores cultivados nesses ambientes para que possa orientá-los sobre modos adequados de agir e a dialogar também com pessoas que estão fora do ambiente escolar.

5 No final do texto, a fala do ciclista Thiago Drews vem acompanhada da palavra **comemora**, indicando a satisfação dele ao contar determinado fato. O que o ciclista comemorou?

Ele comemorou os bons resultados da sua campanha no ano anterior, já que a arrecadação foi de mais de mil doações de brinquedos e 233 bicicletas.

6 Observe o nome da seção em que a notícia foi publicada.

HORIZONTES
HISTÓRIAS DE BH DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

ID/BR

a. O subtítulo "Histórias de BH de ontem, hoje e amanhã" indica que as histórias citadas na seção:

- [ ] são contos chamados de BH (belas histórias), vividos pelo povo de Minas Gerais no passado, no presente e no futuro.
- [X] são notícias que relatam acontecimentos ocorridos em Belo Horizonte, em diferentes épocas.

b. Além do jornal *Estado de Minas*, em que outro(s) meio(s) uma notícia como essa poderia ser publicada?

- [X] Revistas.
- [ ] Livro de contos.
- [X] *Sites* e portais de notícias.

7 Reescreva o trecho a seguir e troque o termo destacado por outro, com mesmo sentido: "O ciclista, **então**, decidiu unir a paixão pelo mundo *bike* e a ideia de fazer uma boa ação.".

Sugestões de resposta: O ciclista, **portanto**, decidiu… / O ciclista, **assim**, decidiu…

8. Ele se inspirou nos pais que, na infância dele, se mobilizavam para doar brinquedos às crianças do bairro onde eles viviam.

8 Thiago conta que teve em quem se inspirar para organizar a campanha. Em quem e em qual ação ele se inspirou? Comente com os colegas.

9 O que você achou da iniciativa divulgada na notícia? Já se inspirou na ação de alguém para realizar algo ou tem alguém que o entusiasma a praticar ações para ajudar outras pessoas?

Respostas pessoais.

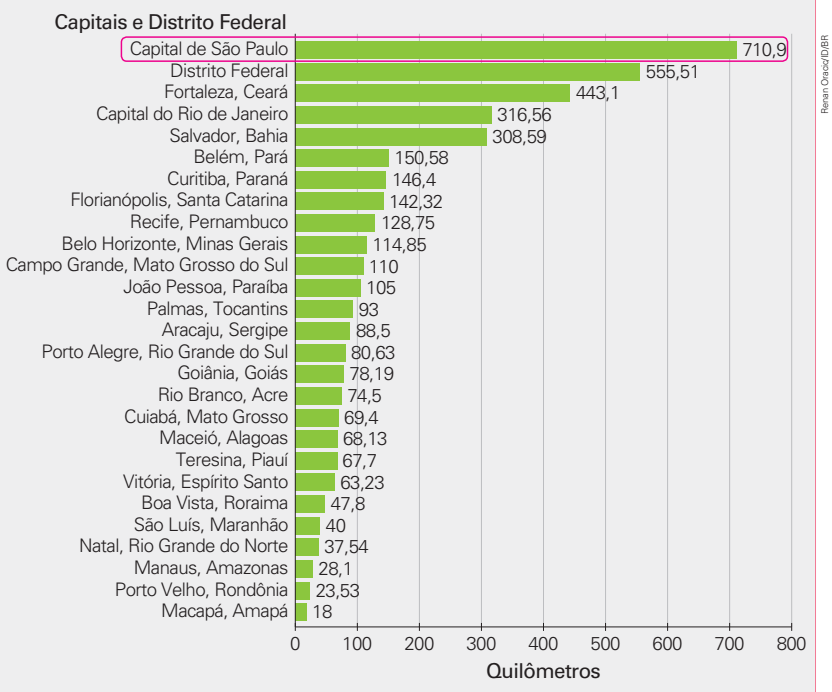
Orientações didáticas

- **Atividade 5**: Comente que a forma verbal **comemora** oferece ao leitor uma informação sobre o estado de ânimo do ciclista que fez a declaração. Esclareça que outros verbos podem ser usados para se referir às declarações feitas e transcritas pelo jornalista. Esses verbos concentram informações que vão além das declarações em si, enriquecendo-as. Perceber esses usos pode ajudar os estudantes a empregar esse recurso quando forem produzir seus próprios textos.
- **Atividade 6**: No item **a**, caso deseje ampliar o trabalho com o contexto de publicação da notícia em relação aos cadernos e seções do jornal, explique aos estudantes que, na versão impressa dele, há uma seção chamada *Gerais*, que reúne notícias de assuntos em geral que não se encaixam em temas específicos. A seção *Horizontes* pode significar que nela se noticiam fatos limitados à cidade de Belo Horizonte, mas também pode sugerir que os acontecimentos noticiados trazem temas capazes de ampliar a visão do leitor sobre determinado assunto. No item **b**, peça aos estudantes que justifiquem oralmente as respostas dadas. Saliente que uma notícia poderia aparecer em um conto, mas com outra finalidade: apoiar o desenvolvimento de uma narrativa ficcional.
- **Atividade 7**: Por meio da reescrita do trecho, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a intenção comunicativa do que está sendo dito. Verifique se eles compreenderam a função da conjunção **então** e, consequentemente, se conseguem fazer uma substituição visando à coerência e à coesão textuais.
- **Atividade 8**: A questão proposta permite destacar o protagonismo de pessoas anônimas e incluir uma conversa sobre iniciativas de influenciadores que, atualmente, são comuns na internet.

Não escreva no livro.

10 Leia o gráfico a seguir. À esquerda, temos os nomes do Distrito Federal e das capitais. As barras verdes correspondem à quilometragem que cada local tem de ciclovias e ciclofaixas.

Brasil: Ciclovias e ciclofaixas nas capitais e no Distrito Federal (2024)



Fonte de pesquisa: Associação Brasileira do Setor de Bicicletas. Ciclovias e ciclofaixas nas capitais. *Aliança bike*, jul. 2024. Disponível: https://aliancabike.org.br/dados-do-setor/ciclovias-e-ciclofaixas/. Acesso em: 9 abr. 2025.

a. Além das barras, que outra informação indica quantos quilômetros construídos em ciclovias há em cada localidade?

☐ Desenhos. ☒ Números. ☐ Linhas.

b. Circule a barra correspondente ao local com a maior extensão de ciclovias (em quilômetros). O número indicado no gráfico para essa capital é 710,9 quilômetros.

Atividade complementar

- Amplie a discussão e a interpretação do gráfico perguntando qual é a localidade que tem pouco mais de 308 km de ciclovias (Salvador, na Bahia); ou quais os locais que têm menos de 60 km de ciclovias construídas (Boa Vista, em Roraima; São Luís, no Maranhão; Natal, no Rio Grande do Norte; Manaus, no Amazonas; Porto Velho, em Rondônia; e Macapá, no Amapá). Questione, por fim, os estudantes sobre quais informações do gráfico eles usariam em uma carta a uma autoridade, solicitando a construção de mais ciclovias. Espera-se que os estudantes consigam relacionar e comparar as informações (número de quilômetros construídos) entre as capitais, para justificar a necessidade da ampliação das ciclovias.

Diversidade e inclusão

A **discalculia** afeta a habilidade de compreender, aprender e lidar com conceitos matemáticos e números em geral. Trata-se de uma condição que não está relacionada à inteligência, mas ao processamento do raciocínio lógico-matemático. Proponha a atividade **10**, fazendo a leitura guiada do gráfico e usando concomitantemente cartões com imagens de bicicletas para representar as quantidades apresentadas. Para tornar os dados concretos e facilitar a compreensão, cada cartão pode representar 100 quilômetros. É importante que os estudantes confeccionem esses cartões e participem de toda a atividade, a qual deve favorecer a compreensão de números por meio de recursos visuais e significativos, respeitando o ritmo individual e promovendo inclusão por meio do uso de situações do cotidiano.

- **Atividade 10**: Para auxiliar os estudantes, promova a leitura coletiva do texto. Explore a correlação entre as linguagens verbal e não verbal e, por meio de questionamentos direcionados, construa com a turma o sentido do texto, refletindo sobre a quilometragem de ciclovias dos locais em questão. Certifique-se de que os estudantes conseguem localizar os nomes das capitais à esquerda e verifique se conhecem o significado de **vertical**. Peça a eles que expliquem por que as barras têm tamanhos diferentes e comparem-nas, dizendo qual cidade tem mais ou menos quilômetros de ciclovias. A atividade pode levar a uma conversa sobre a importância das ciclovias para a qualidade do trânsito nos grandes centros urbanos. É possível propor uma troca de ideias com a turma: "Quem mora em um município com ciclovia?"; "O que a falta de ciclovias pode trazer a quem se locomove usando a bicicleta?"; "Quais são os desafios de convivência e segurança no trânsito para os motoristas de veículos que convivem com ciclistas transitando em ciclovias?". Comente que a construção de ciclovias precisa ser antecipada por estudos do tráfego, do mapa da malha viária, das características do local, hábitos de motoristas e pedestres, etc. Por fim, comente sobre a importância dos meios de transporte não poluentes e destaque a relação entre esse fator e a construção de ciclovias. Amplie a discussão e a interpretação do gráfico por meio da proposta descrita em *Atividade complementar*.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Por meio da exploração da capa de uma apostila educativa infantil, lançada pela Confederação Brasileira de Ciclismo, será apresentado o conceito de verbo aos estudantes. Nesse momento, o objetivo é tratar principalmente da ideia de ação que o verbo pode expressar, em consonância com os exemplos abordados no texto. Embora também se introduza minimamente a ideia de que os verbos podem indicar fenômenos da natureza, estado e transformação, esse conteúdo será aprofundado no capítulo seguinte.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Caminhos da língua

Verbo



Confederação Brasileira de Ciclismo/Arquivo da cedente

Capa da apostila educativa infantil lançada pela Confederação Brasileira de Ciclismo, em 2020.

1 Observe a imagem a seguir.

a. Que objeto aparece nela mais de uma vez?

A bicicleta.

b. Qual palavra na capa indica a ação de utilizar a bicicleta?

A palavra **pedalar**.

2 Complete as frases com uma das palavras entre parênteses.

a. Pedalar indica a ação de mover os pedais da bicicleta. (parar/mover)

b. A ação de mover a roda em torno de seu eixo é o mesmo que rodar. (brecar/rodar)

c. Ao pedalar, a pessoa se movimenta. (frea/movimenta)

3 As palavras **pedalar**, **mover**, **rodar** e **movimenta** indicam nomes de objetos ou ações?

Todas elas indicam ações.

4 Releia um trecho da notícia lida na página **116**.

> "Há oito anos faço essa campanha, e o intuito sempre é **arrecadar** brinquedos e bicicletas para as crianças.".

a. Reescreva o trecho substituindo o termo em destaque por outro com o mesmo sentido.

Sugestão de resposta: Há oito anos faço essa campanha, e o intuito sempre é **conseguir** brinquedos e bicicletas para as crianças.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Solicite aos estudantes que observem a parte ilustrada e o texto escrito presentes na capa da apostila educativa da Confederação Brasileira de Ciclismo. Peça que identifiquem o que está em destaque no centro da capa, a parte escrita e os demais elementos que aparecem em seu entorno. Questione se o modo como estão representados indica movimento ou dão a ideia de um ambiente parado. Pergunte se acham que o título "Vamos pedalar" remete a um convite (**EF15LP03**/**EF15LP04**/**EF35LP04**). Caso queira, apresente aos estudantes a apostila educativa. Ela pode ser encontrada no *site* a seguir: disponível em: https://www.cbc.esp.br/arquivos/APOSTILAFINAL_VAMOSPEDALAR.pdf; acesso em: 29 jul. 2025.
- **Atividade 2**: A atividade expõe e trabalha o caráter do verbo como palavra que pode indicar ações diversas, bem como os sentidos expressos por ele.
- **Atividade 3**: Chame a atenção para o fato de que **movimenta** está em sua forma flexionada, o que contribui para que o verbo seja percebido para além da forma infinitiva. Destaque, também, a distinção entre o verbo e a palavra que dá nome, o substantivo (**EF03LP08**).
- **Atividade 4**: Ao promover o exercício de reescrita do trecho, a atividade fomenta a reflexão sobre o uso de termos de uma mesma classe gramatical (no caso, o verbo). Garanta que os estudantes façam a troca do termo de forma a manter a coesão e a coerência textuais do trecho reescrito. Reforce a diferença entre verbo e substantivo, dando continuidade à exploração das características que distinguem essas classes gramaticais, discussão iniciada no item **d** da atividade **2**.

Não escreva no livro.

b. Agora, observe esta frase.

> É excelente quando uma campanha bem feita **arrecada** tantas doações.

- Nesse contexto, a palavra **arrecada**:

  ☐ nomeia o exemplar da apostila.

  ☒ indica a ação de conseguir.

As palavras **arrecadar** e **arrecada** destacadas nos trechos anteriores são **verbos**. Também são nomeadas assim palavras que você viu nas atividades **1** e **2**: **pedalar**, **mover**, **rodar**, **movimenta**.

Os verbos expressam ação, estado e fenômeno da natureza. Veja alguns exemplos:

Choveu muito durante o jogo. Isso não **impediu** a paratleta de **competir** nesse dia.

Maria **está** animada com a competição.

5 Leia a seguir uma frase reescrita da notícia.

> Durante toda sua infância, Thiago, muito atento, observava os pais se mobilizando para fazer a meninada do bairro feliz no 12 de outubro.

a. Complete a frase com um dos verbos abaixo. Escolha aquele que indica, no texto, uma ação feita por Thiago.

imaginava observava

b. Volte ao texto e releia o penúltimo parágrafo. Nesse parágrafo, os verbos:

☐ expressam que as doações vão para as crianças.

☒ expressam uma decisão tomada pelo ciclista.

Caso alguns estudantes apresentem dificuldade para reconhecer a polissemia do verbo, explore as diferenças de sentido expressos por **arrecadar** em outras frases e contextos. Enfatize a importância da análise do contexto para a produção de sentidos.

- **Atividade 5**: Essa atividade trabalha a percepção dos estudantes de que as formas verbais ajudam a construir os sentidos do texto, marcando a intencionalidade do produtor do texto ao destacar a decisão do ciclista de arrecadar doações por meio da organização de uma pedalada em prol do público infantil (**EF35LP04**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Por meio do estabelecimento de relações entre texto verbal e não verbal, os estudantes terão a oportunidade de ampliar seu repertório sobre as diferentes partes que compõem uma bicicleta, enquanto associam ações (representadas por verbos) aos nomes dessas diferentes partes. De maneira lúdica, poderão consolidar o reconhecimento dos verbos como palavras que podem indicar ações.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

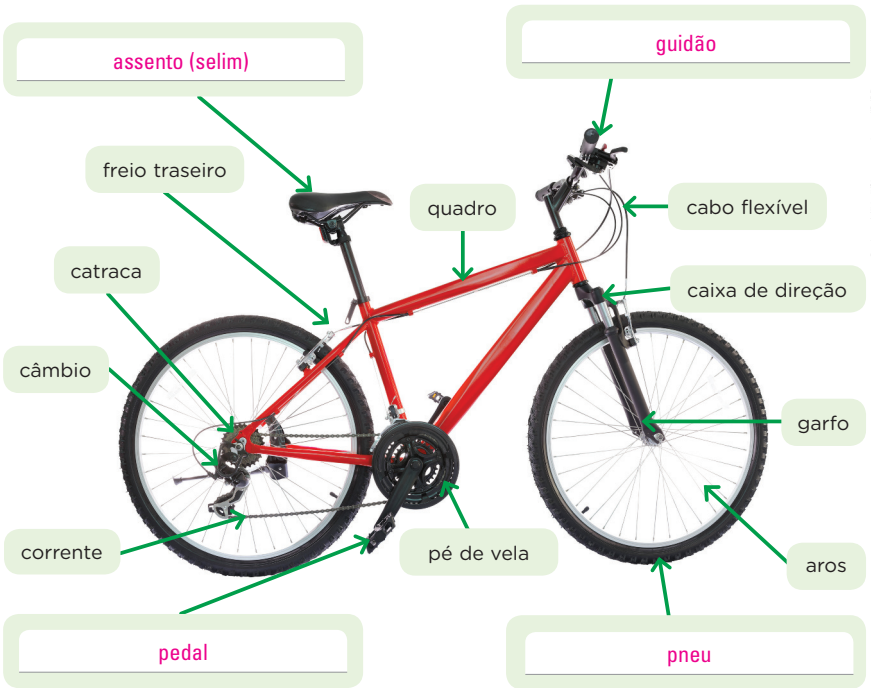
HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Qual é o verbo?

Na imagem a seguir, estão faltando os nomes de algumas partes da bicicleta. Escreva cada nome nos espaços correspondentes, utilizando as palavras do quadro.

pedal	pneu	guidão	assento (selim)



Dudarev Mikhail/Shutterstock.com/ID/BR

- Agora, circule, no quadro a seguir, os verbos que indicam as ações relacionadas a cada nome que você escreveu.

pedalar	rodar	dirigir	frear
deitar	sentar	sorrir	abastecer
comprar	flutuar	estudar	acudir

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, proponha aos estudantes a confecção de um jogo da memória em que os pares de cartas a serem formados sejam um nome e um verbo que se relacionam semanticamente. Com os estudantes organizados em duplas, sugira a elaboração de dez pares de cartas com base em uma lista de nomes e verbos construída coletivamente pela turma. Proponha que, em cada par de cartas, os estudantes façam uma mesma ilustração que represente tanto o verbo quanto o nome escolhido. Por exemplo, se um par de cartas for constituído pelas palavras **pedal** e **pedalar**, a ilustração das cartas pode ser a de um pé sobre o pedal de uma bicicleta. Após a confecção das cartas, as duplas podem brincar com o jogo da memória.

Orientações didáticas

- Se desejar tornar a atividade mais desafiadora para os estudantes, transforme-a em uma competição que será vencida por aquele que identificar mais rapidamente os nomes das partes faltantes da bicicleta e escrevê-los, respeitando as regras ortográficas. Ao realizar a segunda parte da atividade, peça-lhes que identifiquem os verbos do quadro que não foram utilizados e a que outros nomes eles podem ser associados (sugestões: **frear** – **freio**, **carro**; **deitar** – **cama**, **rede**, **sofá**; **sorrir** – **rosto**, **boca**, **sorriso**; **abastecer** – **carro**, **moto**, **caminhão**; **comprar** – **supermercado**; **flutuar** – **pena**; **estudar** – **escola**, **estudante**; **acudir** – **pessoa**, **necessitado**).

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Encontros consonantais: bl, cl, fl, gl, pl, tl, vl

1 Releia um trecho da notícia apresentada na página **116**.

> **Ciclista profissional, Thiago Drews, de 45 anos, começou a pedalar por volta das 7h, parando às 19h.**

a. Separe as sílabas da palavra **ciclista**. Depois, circule o encontro de consoantes que aparece em uma dessas sílabas.

ci-clis-ta. O encontro de consoantes é **cl**.

b. Leia as palavras e circule aquelas em que a sílaba com a letra **ℓ** aparece no esquema: consoante + **ℓ** + vogal, como em **ciclista**.

clima plumagem altura falta flauta
calça floresta talco bloco asfalto atleta

2 Leia as palavras que nomeiam os objetos a seguir.


Vovan/Shutterstock.com/ID/BR

BLUSA


Artpix/Shutterstock.com/ID/BR

PLANTA


Mindscape Studio/Shutterstock.com/ID/BR

FLAUTA

a. Qual é a consoante presente em todos os encontros consonantais dessas palavras?

A consoante **ℓ**.

b. Marque um **X** na resposta correta. A letra que aparece logo depois do encontro de consoantes em destaque é:

( ) outra consoante. (X) uma vogal.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, observe se os estudantes apresentam alguma dificuldade na separação em sílabas da palavra **ciclista**. Promova a observação das sílabas uma a uma, auxiliando-os a identificar aquela em que aparece um encontro consonantal. Caso haja dificuldade para separar a palavra em sílabas, retome oralmente o conceito de separação de sílabas, enfatizando que elas são pronunciadas por uma única emissão de voz, tendo a vogal como base. No item **b**, copie algumas palavras do quadro na lousa e, coletivamente, faça a separação silábica delas, de modo que os estudantes compreendam como identificar mais facilmente os encontros consonantais com a letra **ℓ**. Se preferir, proponha que realizem a atividade em duplas ou trios.
- **Atividade 2**: Peça aos estudantes que relacionem as palavras com as imagens que elas representam. Ressalte o fato de que os encontros consonantais das palavras estão destacados com letras coloridas. Se necessário, escreva os encontros consonantais **bl**, **pl** e **fl** na lousa, um abaixo do outro, para que eles consigam visualizar que a letra **ℓ** se repete em todos eles.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Como tema que permeia todo o capítulo, a palavra **bicicleta** ganha significado especial para os estudantes e, assim, torna-se um excelente ponto de partida para a exploração dos encontros consonantais.

Por meio da separação de palavras em sílabas e da identificação do encontro consonantal **cl**, do reconhecimento de outras palavras com encontros consonantais, da identificação da letra **ℓ** nos encontros consonantais **bl**, **cl**, **fl**, **gl**, **pl** e **tl**, os estudantes ganham familiaridade com essa ocorrência e desenvoltura para a leitura e a escrita de palavras em que ela acontece.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Atividade complementar

- Promova a exibição da animação "A bicicleta", feita com base na canção homônima de Toquinho e Mutinho (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=3fzZLenJq-c (acesso em: 7 abr. 2025). Pergunte aos estudantes de quem é a "voz" (eu lírico) que fala na canção, ou seja, quem está falando sobre a bicicleta (ela mesma). Peça que comprovem a resposta com exemplos retirados da própria canção. Solicite que citem diferentes funções que a bicicleta pode ter na vida das pessoas, tais como promover maior interação com o mundo e com as outras pessoas. Desafie os estudantes, ao ouvir a canção, a decifrar o que é dito no refrão (a palavra **bicicleta** é soletrada). Por fim, instigue-os a decifrar que tipo de bicicleta é mencionada na última estrofe da canção, aquela que não sai do lugar quando é pedalada (bicicleta ergométrica).

3 Observe a imagem e descubra o que está atrás da cortina.



Fotografia: Shutterstock.com/1D/BR

Dica

Todas as palavras correspondentes às imagens têm encontro de consoantes.

a. Escreva, nas linhas a seguir, o nome de cada item que está atrás da cortina.

cabra _____ dragão _____ cruz _____

flecha _____ flor _____

b. No item **a**, pinte apenas as palavras que têm uma sílaba iniciada por uma consoante seguida de **ℓ**.

Os estudantes devem pintar as palavras **flor** e **flecha**.

4 Leia as definições a seguir e descubra os encontros consonantais formados por consoante + **ℓ** que completam as palavras.

a. Distintivo usado nas camisas dos times: em__bl__ema.

b. O contrário de escuro: __cl__aro.

c. Times de futebol do Rio de Janeiro: __Fl__amengo e __Fl__uminense.

d. Pó brilhante usado como maquiagem: __gl__íter.

e. Conjunto de penas utilizado como adorno: __pl__umas.

f. Livro com mapas de uso frequente nas aulas de Geografia: a__tl__as.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Desafie os estudantes a decifrar quais palavras representam as imagens atrás da cortina. Reforce a dica apresentada e retome-a caso os estudantes proponham palavras similares que, embora possam se referir às imagens, não apresentam encontro consonantal (exemplo: **bode**, ou **rosa**). Após escreverem as palavras, peça-lhes que identifiquem o encontro consonantal em cada uma delas e, por fim, que pintem as palavras que apresentam **consoante** + **ℓ**. Caso haja dificuldade para identificar a posição da letra **ℓ** nas sílabas das palavras, oriente os estudantes a realizar a separação silábica dessas palavras ao lado da atividade, de modo que eles visualizem concretamente a posição da letra em questão.
- **Atividade 4**: Para a resolução dessa atividade, os estudantes terão de mobilizar seus conhecimentos de mundo, conjugando-os com o que estudaram sobre os encontros consonantais formados por consoante + **ℓ**. Depois que eles identificarem os encontros consonantais que completam os vocábulos, peça-lhes que leiam as palavras em voz alta. Observe a percepção de fonemas na pronúncia do **ℓ** intermediário e verifique se há estudantes com dificuldade em pronunciá-lo. Lance mão de trava-línguas com esses encontros consonantais, a fim de propiciar novas ocasiões para a articulação da boca na pronúncia desse fonema.
- **Atividade 5**: Informe os estudantes que a brincadeira proposta por um trava-língua é dizê-lo o mais rapidamente possível, pronunciando todas as sílabas das palavras sem trocar os sons (**EF35LP01**). Desafie-os a não apenas dizer o trava-língua sem ler, mas a fazê-lo rapidamente. Essa brincadeira os ajudará a perceber que a maioria das palavras do trava-língua apresenta consoante + **ℓ** bem como lhes permitirá identificar mais facilmente

Não escreva no livro.

5 Leia este trava-língua em voz alta.

O clima da Clara no clube,
o clube na cara da Clara.
A Clara no clima do clube
e a cara do clube na Clara.



Thaty Mendonça/ID/BR

Domínio público.

a. Reescreva o trava-língua usando as pautas caligráficas.

Atenção!
Escreva no pontilhado o primeiro verso e continue no restante das pautas.

O clima da Clara
no clube,
o clube na cara da
Clara.
A Clara no clima
do clube
e a cara do clube
na Clara.

b. Circule os encontros de consoantes que se repetem no texto.

O estudante deve circular **cli**, **cla** e **clu**.

quais são as sílabas com encontro consonantal que se repetem no trava-língua. Durante o momento de escrita na pauta caligráfica, procure auxiliá-los com o traçado, identificando situações em que a turma apresenta dificuldade. Sempre que necessário, recupere o alfabeto com a letra cursiva, na maiúscula e na minúscula.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes observarão que a letra **ℓ** representa diferentes fonemas quando posicionada no início (consoante) ou no final da sílaba (semivogal). Ao pronunciar as palavras em voz alta e identificar aquelas em que a letra **ℓ** representa um mesmo som, bem como o som representado pela letra em diferentes grupos de palavras, os estudantes terão percorrido um caminho reflexivo que lhes dará melhores condições de compreender um importante princípio do sistema ortográfico da língua portuguesa: uma mesma letra pode representar diferentes fonemas, os quais podem ser determinados pela posição que ela ocupa em uma sílaba.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Caminhos da língua

2. Os estudantes devem pintar de laranja os quadrinhos correspondentes aos grupos: 1, 2, 4 e 6; e de verde: 3, 5, 7 e 8.

Letra ℓ no início e no final de sílaba

1 Pronuncie as duas palavras do quadro.

pedal	pedala
pe - **dal**	pe - da - **la**



a. Assinale um **X** na resposta correta. O som que a letra **ℓ** representa nas sílabas dessas palavras é:

☐ igual. ☒ diferente.

b. Copie do quadro a palavra em que a letra **ℓ** representa o mesmo som do **ℓ** nas palavras **alto** e **dedal**.

pedal

c. Copie do quadro a palavra em que a letra **ℓ** representa o mesmo som do **ℓ** nas palavras **latina** e **magrela**.

pedala

2 Leia, em voz alta, as palavras do quadro a seguir. Preste atenção ao som das sílabas em destaque em cada grupo.

- Pinte o quadrinho de cada grupo de palavras com uma das cores da legenda, conforme o som que a letra **ℓ** representa nas sílabas em destaque.

la lu li
lo le

al ol el
ul il

1 ☐ far**ol** len**çol** roux**inol**	**2** ☐ **cal**ma **sal**to **pal**co	**3** ☐ **le**veza **le**vado **le**ão	**4** ☐ alu**guel** pa**pel** pin**cel**
5 ☐ **lo**tação **lo**bo **lo**cal	**6** ☐ infan**til** ca**nil** juve**nil**	**7** ☐ **lo**tação **lo**bo **lo**cal	**8** ☐ **li**vro **li**nha **li**monada

Orientações didáticas

- Organize os estudantes em duplas para a realização das atividades **1** e **2**.
- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a ler em voz alta as palavras para os colegas de dupla a fim de observarem o movimento realizado pela língua ao articular as palavras **pedal** e **pedala**. Pronuncie para a turma as palavras **alto**, **dedal**, **latina** e **magrela** e peça aos estudantes que observem o movimento feito pela língua.
- **Atividade 2**: Destaque para a turma que, ao observar o colega pronunciando as palavras, é possível perceber mais claramente a diferença do som representado pela letra **ℓ** no início e no final da sílaba. Oriente as duplas a alternar o leitor a cada quadro, para que os dois integrantes possam observar o colega. Frise que eles devem chegar juntos a uma resposta após a leitura de todas as palavras.
- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que realizem a leitura silenciosa do texto e respondam ao item **a**. Então, leia o texto em voz alta e pergunte-lhes com que palavra costumam designar o referido equipamento de trânsito. Investigue se algum dos termos apresentados no texto lhes soa estranho e pergunte se teriam dificuldade em saber seu significado caso o ouvissem em outra situação. Peça outros exemplos de objetos que podem receber diferentes nomes (um exemplo pode ser **pipa**, **papagaio** e **pandorga**). Redirecione, então, a atenção da turma para as palavras **semáforo**, **sinaleira**, **sinal** e **farol** e solicite-lhes que identifiquem aquelas em que a letra **ℓ** está posicionada no final da sílaba e aquela em que a letra aparece no início da sílaba. Sistematize com a turma a percepção de que a letra **ℓ** representa um som em início de sílaba e outro em final de sílaba.

Não escreva no livro.

3 Leia o texto e faça o que se pede.

Semáforo, sinaleira, sinal ou farol?

31 de março de 2015 | Tamara Krzonkalla

Olá!

Você sabia que as palavras "semáforo", "sinaleira", "sinal" e "farol" têm o mesmo significado?

Em São Paulo, as pessoas usam as palavras "farol" ou "semáforo"; no Paraná, "sinaleira"; no Rio de Janeiro, "sinal".



Oakview Studios/Shutterstock.com/ID/BR

Tamara Krzonkalla. Semáforo, sinaleira, sinal ou farol? *Idioma Brasil*. 31 mar. 2015. Disponível em: https://idiomabrasil.com/2015/03/31/semaforo-sinaleira-sinal-ou-farol/. Acesso em: 7 abr. 2025.

a. Marque um **X** na resposta que completa a frase "As palavras **semáforo**, **sinaleira**, **sinal** e **farol** dão nome a...".

☐ coisas diferentes. ☒ uma mesma coisa.

b. A letra **ℓ** aparece em final de sílaba em quais das palavras destacadas no item **a**?

Nas palavras **sinal** e **farol**.

c. Qual palavra destacada na frase do item **a** tem a letra **ℓ** em início de sílaba?

A palavra **sinaleira**.

4 Observe as imagens e localize seus nomes no diagrama.



Ilustrações: Thaty Mendonça/ID/BR

F	U	N	I	L	G	U	L	L	A	V	X	T	C	Y	P	Q	Z	B	A
W	A	C	C	T	G	J	K	N	L	B	E	I	A	V	R	N	A	Z	N
M	E	X	Z	R	J	O	R	N	A	L	U	S	R	A	Z	X	E	K	E
S	V	A	R	A	L	X	Z	O	R	T	P	V	A	A	M	B	R	R	L
R	U	S	S	E	V	B	N	G	O	L	T	T	C	K	W	R	R	T	T
S	O	L	F	D	G	E	Y	F	R	T	A	X	O	M	O	N	M	E	Z
U	B	B	N	P	A	S	T	E	L	C	H	B	L	Q	U	A	L	A	V

- **Atividade 4**: Oriente os estudantes a procurar palavras na horizontal e na vertical e verifique se alguém apresenta dificuldade em lidar com dicas fornecidas na forma de imagem. É possível que haja estudantes que desconheçam o nome de algum objeto ilustrado. Se isso ocorrer, proponha-lhes que troquem informações com os colegas. Verifique se eles reconhecem que a bola na rede representa a palavra **gol**. No momento da correção, as palavras podem ser reescritas na lousa, com letra cursiva. Auxilie a turma a perceber que todas as palavras terminam com a letra ℓ.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

O cartaz a seguir tem o objetivo de divulgar uma data importante em relação ao uso do carro no dia a dia.

- Você acredita que andar menos de carro contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas na cidade onde vivem? Resposta pessoal.

Leia o cartaz, observando-o com atenção.



SMTR/Prefeitura do Rio de Janeiro

Cartaz de divulgação do Dia Mundial sem Carro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes farão a leitura de um cartaz de divulgação do Dia Mundial sem Carro e, com isso, eles obterão maior familiaridade com algumas características desse gênero textual que, mais adiante, será trabalhado na seção *Dando asas à produção*.

Por meio da análise de elementos textuais específicos, a seção leva os estudantes a perceber a relação entre a linguagem e a persuasão no anúncio institucional que compõe o cartaz e a força argumentativa presente na construção desse texto verbo-visual.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF03LP19)** Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre cartazes, relembre-os de outros momentos em que produziram ou tiveram contato com esse gênero e faça questionamentos sobre formatação (tamanho das letras, disposição dos textos, etc.), utilização de imagens, função social e meio de circulação (murais da escola, por exemplo), para avaliar se eles relembram informações que já conhecem e descubram características desconhecidas, que podem ser levantadas pelos colegas. Faça anotações que pontuem as potencialidades e as fragilidades da turma, a fim de construir registros que forneçam evidências para planejar a abordagem dos conteúdos acerca do gênero em foco. Na seção, eles vão observar alguns dos elementos composicionais do cartaz que se relacionam ao seu contexto de produção.

Roteiro de aula

- Disponha os estudantes sentados em U para o diálogo inicial. Peça para que eles observem os textos verbais e não verbais, prestando atenção ao tamanho e às cores das letras (**EF35LP01**). Por fim, faça a leitura em voz alta com os estudantes.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: abra a discussão questionando-os quanto à possível relação entre maior ou menor uso do carro e aumento ou diminuição da qualidade de vida das pessoas nas cidades. É de grande importância que eles consigam expandir sua reflexão e considerar a qualidade de vida da população como um todo (**EF15LP09** / **EF15LP11**).
- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que identifiquem no cartaz a frase solicitada; pergunte-lhes também que informação ela apresenta

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. Qual é a frase que aparece em destaque na parte de cima do cartaz?

"Dia Mundial sem Carro"

2. O cartaz apresenta um texto breve. Leia-o com os colegas.

a. De acordo com o cartaz, o que as pessoas são convidadas a fazer no Dia Mundial sem Carro?

Elas são convidadas a deixar o carro em casa e usar outros meios para se deslocar.

b. Nesse dia, pede-se que as pessoas não usem carros porque:

- [ ] o ato de dirigir gera muito cansaço, dores nas costas e outros problemas de saúde ao motorista.
- [X] o carro é um dos grandes poluidores do meio ambiente e, em grande número nas ruas, pode resultar em congestionamentos.

3. Cartazes, em geral, são usados para comunicar algo a uma única pessoa ou a muitas pessoas?

A muitas pessoas.

4. Considere o público com o qual se pretende comunicar. Para que serve o texto que acompanha a imagem no cartaz?

Para explicar o que fazer no Dia Mundial sem Carro.

5. Observe os selos que aparecem no final do cartaz.



- Que frases são usadas pelo governo do estado do Rio de Janeiro e pela prefeitura para divulgar seus trabalhos?

A frase do governo é "somando forças" e a da prefeitura é "sempre presente".

(a data conhecida como Dia Mundial sem Carro e quando ela ocorre – 22 de setembro).

- Para realizar as atividades do tópico *Ler para compreender,* promova a formação de duplas: primeiro os estudantes respondem às questões individualmente, depois comparam as respostas com os colegas e, por fim, você faz uma correção coletiva breve, tirando dúvidas remanescentes.
- **Atividade 2**: Pergunte à turma quais são os benefícios, além da diminuição da poluição e dos congestionamentos, da iniciativa de não usar o carro para se deslocar por um dia (sugestões de resposta: conhecer as vantagens e verificar a viabilidade do transporte público, da bicicleta ou da caminhada; redução do tempo de trajeto; oportunidade de observar melhor a cidade).
- **Atividades 3 e 4**: Essas atividades colocam em evidência um aspecto central do contexto de produção e circulação do gênero **cartaz**, que auxiliará os estudantes a perceber a motivação de características que constituem o gênero.
- **Atividade 5**: Pergunte aos estudantes o que representam os selos na parte inferior do cartaz (os órgãos responsáveis pela iniciativa divulgada). Especificamente, a frase "Somando forças" se refere a um programa do governo do estado do Rio de Janeiro em parceria com as prefeituras das cidades para repasse de recursos de obras de infraestrutura.

Para complementar

Garcia, Diego. Como enxergam os daltônicos? *Superinteressante*, [*S. l.*], 22 fev. 2024. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-enxergam-os-daltonicos/. Acesso em: 13 jun. 2025.

É possível que haja estudantes daltônicos nas turmas. Sugerimos a leitura desse artigo. Atenção: reforce que o diagnóstico de daltonismo é dado apenas por um oftalmologista.

Brasil. *Código de Trânsito Brasileiro*. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9503.htm. Acesso em: 9 abr. 2025.

Para aprofundar o tema com a turma, apresente aos estudantes a Lei n. 9 503, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro, em 1997.

Avaliação continuada

- Proponha a leitura em voz alta do cartaz por alguns estudantes de maneira a verificar a fluência de leitura oral e acompanhar o desenvolvimento da turma. Durante a realização das atividades de leitura, monitore o processo de construção de interpretação dos textos. Por meio de questionamentos direcionados, ative os conhecimentos prévios da turma acerca das funções sociais do gênero **cartaz**. Em seguida, incentive os estudantes a levantar hipóteses para o conteúdo dos textos, com base na leitura dos títulos e na análise das imagens que os acompanham. A fim de verificar a compreensão dos textos, oralmente, faça um "teste rápido" com questões que envolvam a interpretação global. Faça registros ao longo do desenvolvimento das propostas para que seja possível mapear as aprendizagens já conquistadas e o que precisa ser retomado.

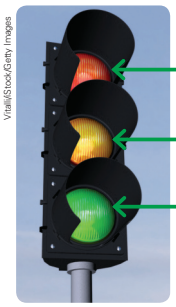
Não escreva no livro.

Para casa

- **Atividade 9**: Peça aos estudantes que façam a leitura da atividade em casa, de preferência em voz alta para os seus familiares. Faça a correção em sala de aula e comente por que a primeira alternativa não está correta, incentivando-os a compreender que os elementos da segunda alternativa serão fundamentais para que eles produzam seus próprios cartazes com segurança e propriedade.

- **Atividade interdisplinar:** Proponha aos estudantes uma atividade interdisciplinar com o componente curricular Geografia para conversar sobre os meios de transporte e os riscos que alguns deles podem oferecer ao meio ambiente e, assim, mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio Ambiente – Educação Ambiental**. O objetivo da conversa é mostrar à turma os benefícios do uso da bicicleta não apenas para a saúde de quem a utiliza como forma de locomoção, mas também para o meio ambiente, já que polui menos e contribui para a mobilidade urbana. Inicie a atividade organizando os estudantes em roda e perguntando-lhes quais meios de locomoção eles conhecem e mais utilizam no dia a dia. Conforme as respostas forem sendo dadas, anote-as na lousa. Na sequência, verifique se eles sabem qual desses meios pode ser mais prejudicial ao meio ambiente e qual deveria ser mais utilizado pelas pessoas por ser menos prejudicial. Peça que justifiquem suas respostas. Anote os principais comentários na lousa. Veja alguns *sites* com informações que podem embasar essa discussão com a turma: https://rodasdapaz.org.br/controlesocial/ciclomobilidade/campanhas-educativas/; https://bikeregistrada.com.br/blog/por-que-as-bicicletas-sao-o-futuro-da-mobilidade-urbana/; https://www.mobilize.org.br/estudos/507/danos-gerados-pelos-carros-as-pessoas-e-meio-ambiente-um-balanco-global-desses-prejuizos.html (acessos em: 9 abr. 2025). O objetivo é conscientizar os estudantes de que usar a bicicleta traz muitos benefícios à sociedade.

6 Observe a seguir a foto do semáforo e a tabela que apresenta o significado de suas cores.


VitaliiStock/Getty Images

Semáforo	
Cores	**Significado**
Vermelho	O sinal está fechado. O motorista deve parar o veículo.
Amarelo	O sinal indica atenção. O motorista deve parar o veículo.
Verde	O sinal está aberto. O motorista pode seguir com o veículo.

Fonte de pesquisa: Detran Educa. *Sinalização semafórica*. Disponível em: https://www.detraneduca.pr.gov.br/sites/educacao-transito/arquivos_restritos/files/documento/2020-08/sinalizacao_semaforica.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025

- O que as informações presentes na tabela revelam? Por que saber essas informações é importante?

Revelam o significado de cada cor do semáforo. As cores ajudam a orientar o tráfego de veículos e de pedestres, evitando acidentes.

7 Agora, observe a imagem do semáforo da página **128**.

a. O que está representado no lugar das cores vermelha, amarela e verde?
Uma pessoa andando, um ônibus e uma bicicleta.

b. Se a cor verde quer dizer "pode seguir", o que indica, no cartaz do Dia Mundial sem Carro, o uso da cor verde aplicada:

- ao primeiro elemento representado?
  Indica que as pessoas, nesse dia, estão convidadas a caminhar, a ir a pé aos lugares.
- ao segundo elemento representado?
  Indica que, no Dia Mundial sem Carro, é preferível o uso do transporte coletivo.
- ao terceiro elemento representado?
  Indica que, especialmente nesse dia, a bicicleta é uma boa opção ao carro.

8 O cartaz que você leu apresenta um texto breve. Por quê?

Para que ele possa ser lido rapidamente pelas pessoas que passam próximo a ele.

9 Marque um **X** na alternativa correta.

- [ ] Um cartaz deve ter uma imagem bem pequena e muitas informações escritas. O tamanho da letra não importa muito.
- [X] Um cartaz deve ter ilustração e texto distribuídos de maneira equilibrada. As letras precisam ter tamanho adequado para a leitura das pessoas.

Orientações didáticas

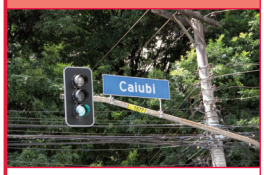
- **Atividade 6**: É possível que os estudantes já tenham familiaridade com o significado das cores de um semáforo, mas vale esclarecer que o significado delas se aplica tanto aos semáforos que regulam as ações dos motoristas quanto aos que regram as ações dos pedestres. Enfatize a importância de ter uma atitude prudente e colaborativa no trânsito, seja qual for o meio de transporte utilizado, reforçando que a preferência será sempre do pedestre.
- **Atividade 7**: Auxilie os estudantes na interpretação do cartaz sobre o Dia Mundial sem Carro e, se considerar oportuno, dê mais informações sobre essa ação para a turma.
- **Atividade 8**: Retome com os estudantes a função social do gênero **cartaz**. Caso haja estudantes com dificuldade para compreender por que o cartaz apresenta um texto breve, contextualize oralmente as características e a função social do referido gênero. Para tanto, faça questionamentos direcionados a fim de resgatar o conhecimento prévio dos estudantes em relação a esse gênero de ampla circulação no cotidiano, de modo que eles percebam a importância de o texto ser breve para que seu objetivo seja atingido (**EF03LP19**).

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Acento agudo, acento circunflexo e sílaba tônica

1 Leia em voz alta as palavras de cada grupo.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
 Valdir de Oliveira/Fotoarena	 Kryvenok Anastasia/Shutterstock.com/ID/BR	 anselmus/Shutterstock.com/ID/BR
semáforo	pé	acessórios
 robertharding/Alamy/Fotoarena	 Luis Molinero/Shutterstock.com/ID/BR	 Luciana Whitaker/Pulsar Imagens
Jardim Botânico	você	ônibus

a. No grupo **1**, nas palavras **semáforo** e **botânico**, o som representado pela vogal **a** é o mesmo? Explique.
Não. Em **semáforo**, o som representado por **a** é aberto; e, em **botânico**, é fechado.

b. Nas palavras do grupo **2**, você pronunciou o som representado pela vogal **e** da mesma maneira? Comente.
Não. Em **pé**, o som representado pela vogal **e** é aberto; e, em **você**, é fechado.

c. Nas palavras do grupo **3**, a vogal **o** foi pronunciada da mesma maneira? Fale sobre o que você percebeu.
Não. Em **acessórios**, o som representado pela vogal **o** é aberto; e, em **ônibus**, é fechado.

2 Complete a tabela com as palavras que têm o mesmo som representado pelas vogais em destaque no quadro.

memória fôlego férias gênio mágica câmbio

séria	**prêmio**	**história**
férias	gênio	memória
ônibus	**trânsito**	**máquina**
fôlego	câmbio	mágica

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes realizarão a leitura em voz alta de grupos de palavras que apresentam acentuação gráfica para, inicialmente, perceberem a diferença sonora entre vogais abertas e fechadas. Em seguida, serão convidados a reconhecer os acentos como sinais usados sobre vogais com o objetivo de indicar uma maneira específica de pronunciá-las. As atividades também permitirão que eles reconheçam a diferença entre os acentos agudo e circunflexo e identifiquem as vogais que podem receber cada um deles. Por fim, os estudantes farão o reconhecimento da sílaba mais forte de um grupo de palavras e serão apresentados ao conceito de sílaba tônica e à classificação das palavras conforme a posição dessa sílaba em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. A seção incentiva ainda o uso do dicionário como fonte de pesquisa sobre a pronúncia das palavras.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Orientações didáticas

- Observar a grafia das palavras e estabelecer relações entre som e letra (ou fonema e grafema), percebendo regularidades e irregularidades, é fundamental para a apropriação, pelos estudantes, do sistema de escrita alfabética. Procure estabelecer com eles uma atmosfera de investigação e reflexão, tirando proveito de sua curiosidade natural para motivá-los a perguntar e a responder às perguntas.
- **Atividade 1**: Convide um voluntário para ir à frente da sala de aula e peça que leia em voz alta os pares de palavras da atividade. Uma forma lúdica de propor aos estudantes que observem a diferença de pronúncia entre as vogais abertas e as fechadas é recortar um círculo no centro de uma folha de papel, com cerca de 10 cm de diâmetro, e posicioná-la sobre o rosto do estudante voluntário, de modo que sua boca fique em evidência. Peça a ele que repita várias vezes cada par de palavras e aos colegas, que observem não só a diferença de som, mas também de movimento da boca ao pronunciar cada vogal.
- **Atividade 2**: Nessa atividade, os estudantes dão um passo além em relação à percepção sobre a diferença sonora entre vogais abertas e vogais fechadas quando pronunciadas, pois, nesse momento, eles devem qualificar essa diferença para perceber quais são, entre as palavras apresentadas, as semelhantes entre si. Essa atividade também pode ser feita coletivamente e com o recurso da folha de papel sobre o rosto do voluntário, com toda a turma auxiliando no agrupamento das palavras. Caso haja dificuldade para perceber a diferença de pronúncia entre vogais abertas e fechadas, enfatize o som delas por meio de uma leitura expressiva. Oralmente, forneça outros exemplos de palavras que apresentam essa diferença sonora entre as vogais, de modo que os estudantes adquiram essa percepção.

Não escreva no livro.

O sinal que aparece nas palavras **máquina**, **séria** e **história** é chamado **acento agudo** (´).

O acento que aparece nas palavras **trânsito**, **prêmio** e **ônibus** é chamado **circunflexo** (^).

Esses dois acentos indicam o modo como devemos pronunciar as vogais nas sílabas acentuadas.

3 Leia as palavras do quadro a seguir e faça o que se pede.

empréstimo	veículo	ciência	usuário
triângulo	avó	público	eletrônico

a. Circule todas as palavras com **acento agudo** e sublinhe todas as palavras com **acento circunflexo**.

b. Nas palavras do quadro, pinte de **azul** a sílaba com acento agudo e de **amarelo** a sílaba com acento circunflexo.

Azul: em**prés**timo, ve**í**culo, usu**á**rio, a**vó**, **pú**blico. Amarelo: ci**ê**ncia, tri**â**ngulo, ele**trô**nico.

c. Que vogais estão acentuadas com acento agudo?

Todas as vogais (**a**, **e**, **i**, **o** e **u**).

d. Que vogais estão acentuadas com acento circunflexo?

As vogais **a**, **e** e **o**. Explique aos estudantes que apenas elas podem ser acentuadas com acento circunflexo.

4 O texto a seguir faz parte de uma cartilha educativa para crianças. Leia-o com atenção.

[...]

Para andar de bicicleta, é muito importante que meninas e meninos utilizem equipamentos de segurança como **capacete**, joelheiras e cotoveleiras. Com isso, as crianças e adolescentes ficam muito mais seguros em caso de quedas.

O capacete é indispensável em todas as vezes que a criança estiver andando de bicicleta, seja em um passeio tranquilo, se locomovendo pela cidade ou praticando algum **esporte**. Já as joelheiras e cotoveleiras são mais importantes em situações em que meninas e meninos conduzem a bicicleta com mais velocidade —

Para complementar

LEAL, Telma Ferraz; ROAZZI, Antonio. A criança pensa... e aprende ortografia. *In*: MORAIS, Artur Gomes de (org.). *O aprendizado da ortografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 99-120.

Os autores partem das crenças de pais, professores e estudantes de que a escrita ortográfica se aprende com o treino de palavras corretas e atividades contínuas de leitura para discutir a relação entre consciência metalinguística e ortográfica e, principalmente, destacar a importância da reflexão na construção dos conhecimentos ortográficos.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que façam a leitura em voz alta das palavras do quadro. Se julgar necessário, realize a atividade de forma coletiva. Com o item **a**, à percepção de que há vogais abertas e vogais fechadas os estudantes somarão o conhecimento de que há dois acentos gráficos que indicam essas diferentes formas de pronunciá-las: o acento agudo e o acento circunflexo. Se julgar produtivo, compartilhe com os estudantes a informação de que, na música, os sons agudos são aqueles mais finos (em oposição aos sons graves, que são mais grossos). Comente também que a palavra **circunflexo** significa **dobrado**, **arqueado**. Caminhando mais um passo em relação à observação do uso dos acentos agudo e circunflexo, nos itens **c** e **d**, os estudantes serão levados a perceber que todas as vogais podem receber acento agudo, mas nem todas podem receber o acento circunflexo. Incentive-os a registrar essa descoberta em um cartaz e afixe-o em um local de fácil consulta na sala de aula.
- **Atividades 4b e 4c**: As habilidades de separar palavras em sílabas e de identificar a sílaba pronunciada com mais força em uma palavra são fundamentais não só para a construção da escrita ortográfica, mas para a própria apropriação do sistema de escrita alfabética. Caso identifique estudantes com dificuldade nessas duas ações, reserve um tempo para auxiliá-los mais detidamente.
- Em seguida, leia o boxe com os conceitos para os estudantes. A classificação de palavras em oxítona, paroxítona e proparoxítona é essencial para o entendimento e a aplicação das regras de acentuação gráfica. Então, desafie os estudantes a classificar as próprias palavras **oxítona**, **paroxítona** e **proparoxítona** conforme a posição da sílaba tônica (todas são proparoxítonas).

Não escreva no livro.

praticando bicicross ou BMX, por exemplo — ou em terrenos mais acidentados, como **trilhas**, locais com pedras, etc.

[...]

Cuidados para evitar que as crianças se machuquem ao andarem de bicicleta. *Criança segura Brasil*. Disponível em: https://criancasegura.org.br/noticias/transito/cuidados-para-evitar-que-as-criancas-se-machuquem-ao-andarem-de-bicicleta/. Acesso em: 7 abr. 2025.

a. Converse com os colegas: Qual dos equipamentos de segurança mencionados você já conhecia? Você acha importante usá-los? Por quê?

Respostas pessoais.

b. Observe as palavras destacadas no texto e copie-as nos quadros a seguir. Depois, separe as sílabas das palavras que você copiou, usando os quadrinhos.

capacete	esporte	trilhas
ca pa ce te	es por te	tri lhas

c. Leia em voz alta as palavras copiadas e circule a sílaba que você pronunciou com mais força em cada uma.

Certifique-se de que todos circularam as sílabas destacadas: es-**por**-te, **tri**-lhas, ca-pa-**ce**-te.

A sílaba pronunciada com mais força em uma palavra é chamada **sílaba tônica**. Veja as sílabas tônicas destacadas a seguir.

se**má**foro – sina**lei**ro – fa**rol**

De acordo com a posição da sílaba tônica, a palavra pode ser classificada em:

Oxítona – quando a tônica é a última sílaba da palavra (exemplo: fa**rol**).

Paroxítona – quando a tônica é a penúltima sílaba da palavra (exemplo: sina**lei**ro).

Proparoxítona – quando a tônica é a antepenúltima sílaba da palavra (exemplo: se**má**foro).

5 Classifique as palavras a seguir em: oxítona (**1**), paroxítona (**2**) ou proparoxítona (**3**). Escreva o número correspondente.

- (3) Trânsito.
- (2) Gratuito.
- (1) Ruim.
- (2) Recorde (substantivo).

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4a**: Leia o trecho apresentado e estimule uma discussão sobre as dicas apresentadas no texto. Pergunte aos estudantes se eles costumam andar de bicicleta e se utilizam os equipamentos de segurança mencionados. Aproveite o momento para mobilizar intencionalmente a competência **Tomada de decisão responsável**. Destaque para a turma que as escolhas pessoais, no sentido de seguir as regras de trânsito, impactam toda a sociedade e podem tornar o convívio mais seguro.

- **Atividade 5**: Comente com os estudantes que alguns dicionários indicam como as palavras devem ser pronunciadas. Oriente-os a pesquisar no dicionário, em caso de dúvida, como se pronunciam as palavras apresentadas. Aproveite para comentar que o substantivo **recorde** é uma palavra paroxítona, mas que, por vezes, é pronunciada erroneamente como proparoxítona.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão aprender estratégias para realizar pesquisas na internet e utilizar *sites* de busca para acessar informações.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF03CO07)** Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

Universo digital

Como fazer pesquisas na internet

Neste capítulo, você leu um cartaz e estudou algumas características desse gênero. Na próxima seção, você vai criar um cartaz. Para isso, vai precisar navegar na internet para pesquisar informações.

3b. É provável que surjam resultados muito variados, como *sites* de compra e venda de carros, de fabricantes de automóveis, de notícias relacionadas a esse tipo de veículo, etc.

1 Como você costuma fazer pesquisas na internet? Assinale as alternativas correspondentes a seu uso. Resposta pessoal.

- ☐ Acesso diretamente *sites* específicos sobre o assunto.
- ☐ Uso *sites* de busca para levantar informações sobre o assunto.
- ☐ Busco vídeos resumidos sobre o assunto.
- ☐ Procuro informações em redes sociais.

2 Ao realizar uma pesquisa na internet, geralmente utilizamos *sites* de busca para encontrar informações sobre o assunto.

- Nos *sites* de busca, você já teve a experiência de procurar uma informação e não encontrar o resultado que esperava? Comente com os colegas. Resposta pessoal.

Existem muitas formas de usar *sites* de busca para melhorar o resultado das pesquisas. Uma delas é criar uma frase objetiva ou usar palavras-chave para digitar na caixa de pesquisa do *site*.

3 Imagine que você queira saber mais sobre o Dia Mundial sem Carro.

a) Você acha suficiente digitar a palavra **carros** na caixa de pesquisa? Comente. Resposta pessoal.

b) Que tipo de resultado você acha que pode aparecer? Se possível, faça o teste e confirme suas hipóteses.

c) Que palavras-chave poderiam ser utilizadas em uma pesquisa sobre a importância ou o objetivo do Dia Mundial sem Carro?

Possibilidades de resposta: importância Dia Mundial sem Carro, objetivo Dia Mundial sem Carro.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura da seção, faça o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o uso de *sites* de busca. Converse sobre o uso que eles fazem da internet e, em seguida, incentive-os a citar os navegadores e os *sites* de busca que conhecem.
- Reforce com os estudantes a importância de usar a internet com segurança: fazendo buscas em *sites* confiáveis e sempre contando com a supervisão de um adulto.
- Em seguida, oriente os estudantes a responder às atividades.

Orientações didáticas

- Essa seção favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03CO07** e **EF15CO08** da Computação, uma vez que os estudantes vão aprender a como utilizar ferramentas de busca de forma mais eficiente para realizar pesquisas e acessar informações. A seção permite ainda a reflexão sobre o uso da tecnologia para resolver problemas do cotidiano.
- **Atividades 1 e 2**: Essas atividades visam levar os estudantes a refletir sobre o uso que fazem da internet para realizar pesquisas. Durante a correção, verifique se eles compreendem que muito do que circula na internet não é confiável por falta de fonte, por ser conteúdo tendencioso ou por ser divulgado por pessoas não especialistas no assunto. Reforce o comportamento adequado para avaliar as informações consultadas na internet. Ressalte que essa mesma atitude deve ser empregada com relação a informações propagadas por influenciadores digitais, destacando que fama nem sempre é sinônimo de confiabilidade.
- **Atividades 3 a 5**: Conduza essas atividades no laboratório de informática da escola, de modo que os estudantes possam aplicar as estratégias de pesquisa indicadas. Durante a realização da atividade **3**, destaque que as palavras-chave devem corresponder ao que é essencial para o que se quer pesquisar. Na atividade **4**, reforce para a turma a diferença entre pesquisar a expressão "importância do Dia Mundial sem Carro" com e sem aspas, chamando atenção para o fato de que, ao usar as aspas, o algoritmo de busca seleciona e apresenta apenas resultados para a ocorrência exata da frase pesquisada em páginas da internet, o que é ideal para encontrar informações específicas.
- Após a resolução das atividades, averigue se os estudantes conhecem outras estratégias de pesquisa, por exemplo, pesquisar imagens arrastando-as

Não escreva no livro.

Outra estratégia para melhorar o resultado das pesquisas é digitar as palavras-chave entre aspas no *site* de busca. Isso limita os resultados da pesquisa à informação específica que se quer saber.

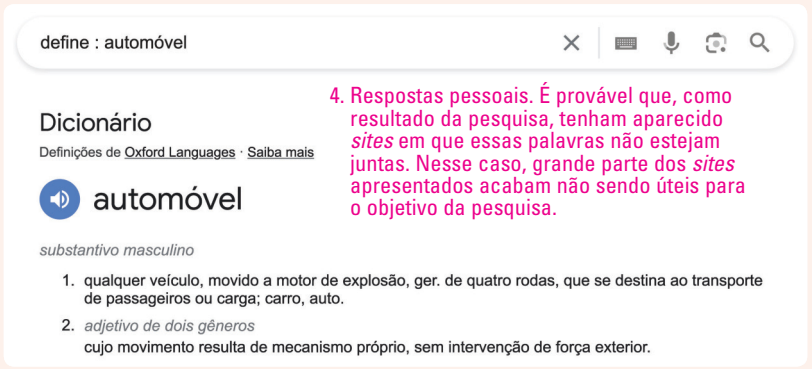
4 Confira um dos resultados que aparece quando pesquisamos "importância do Dia Mundial sem Carro".



Arquivo/Instituto Amazônia

- Pesquise essa mesma sequência de palavras sem usar aspas. O resultado encontrado foi o mesmo? Que tipo de resultado surgiu?

5 Agora, observe esta outra estratégia de pesquisa.



Arquivo/Google

- Considerando o resultado da pesquisa, qual seria a função de digitar **define:** em uma busca? Possibilidade de resposta: O operador de busca **define:** apresenta o significado de uma palavra no dicionário.

4. Respostas pessoais. É provável que, como resultado da pesquisa, tenham aparecido *sites* em que essas palavras não estejam juntas. Nesse caso, grande parte dos *sites* apresentados acabam não sendo úteis para o objetivo da pesquisa.

Para concluir

Depois de saber como fazer pesquisas na internet, responda:

1 Você sabia como realizar uma pesquisa usando *sites* de busca? Respostas pessoais.

2 Ao fazer uma pesquisa, você acha que os resultados que aparecem nas primeiras posições são os mais adequados? Por quê?

no mecanismo de busca do *site* ou utilizar o comando de voz para ditar o que se quer saber. Com base nisso, explore outros mecanismos de busca na internet, encorajando os mais experientes a compartilhar seus conhecimentos com os colegas.

- Veja, a seguir, orientações para as atividades realizadas na subseção *Para concluir*.
  - **Atividade 1**: Organize uma roda de conversa com toda a turma. Retome o conteúdo estudado na seção, bem como a conversa de levantamento de conhecimentos prévios, para ajudar os estudantes a avaliar o que aprenderam. Encoraje a participação de todos durante a conversa, reforçando os combinados para ter a vez de fala.
  - **Atividade 2**: Verifique se, espontaneamente, os estudantes citam que é preciso avaliar os resultados encontrados na página. Destaque que não necessariamente a melhor resposta da pesquisa estará nas primeiras posições ou na primeira página da lista. Aproveite essa oportunidade para explicar que, após uma primeira pesquisa, pode ser necessário realizar outras, mais detalhadas. E sempre devemos verificar se os *sites* indicados são confiáveis.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Ao longo de todo o capítulo, os estudantes foram levados a refletir sobre o uso da bicicleta como uma alternativa ao carro e sua relação com a qualidade de vida e com a segurança no trânsito nas cidades, e, na seção *Navegar na leitura* da página **128**, eles exploraram as características do gênero textual **cartaz**. Agora, eles vão elaborar os próprios cartazes, respeitando as características do gênero e fazendo uso dos conhecimentos construídos sobre o tema. O resultado dessa produção será utilizado em uma das atividades propostas na seção *Vamos compartilhar!*, o que confere significado e relevância ao trabalho realizado.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Dando asas à produção

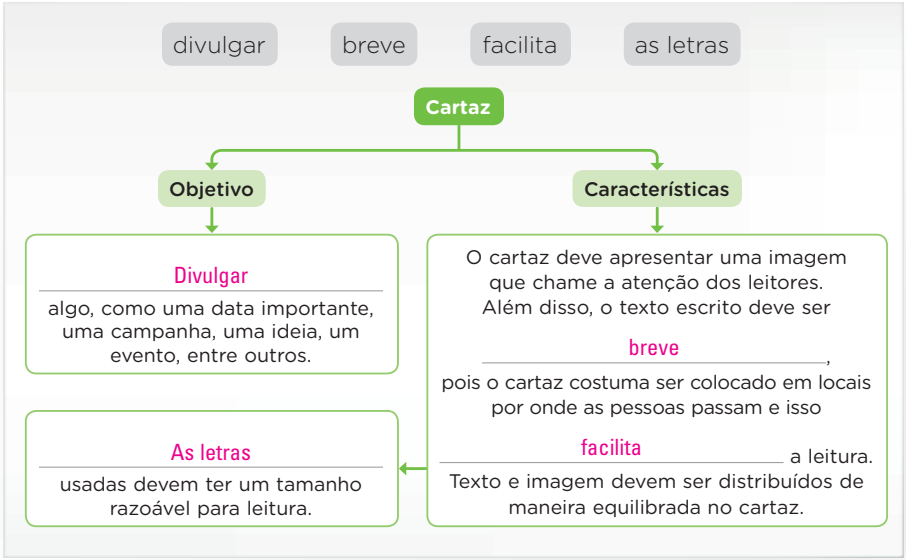
Cartaz

Neste capítulo, você conheceu iniciativas que contribuem para a qualidade de vida das pessoas na cidade. Agora, algumas das ideias presentes nos textos que você leu farão parte de uma exposição de cartazes que acontecerá em um evento da escola.

O que vou produzir

Antes de planejar e produzir seu cartaz, complete o esquema a seguir para relembrar as características dos textos desse gênero. Utilize as palavras e expressões do quadro.

divulgar | breve | facilita | as letras



Você e um colega vão escolher um dos temas a seguir. Coletem informações e produzam um cartaz que desperte o leitor para os problemas relacionados ao tema escolhido.

- Dia Mundial sem Carro: quem se compromete?
- Educação no trânsito: o valor da informação e a prática da cidadania.
- Segurança do ciclista e do pedestre: o lugar e o papel de cada um.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o reconhecimento dos estudantes acerca das características de um cartaz, copie na lousa o esquema sugerido no tópico *O que vou produzir*. Atue como escriba e preencha-o com a ajuda dos estudantes. Em seguida, peça-lhes que escrevam as respostas no livro. Caso julgar pertinente, expanda o quadro incluindo outras informações e lacunas para preenchimento coletivo. Avalie se os estudantes se lembram dos elementos estruturantes do cartaz.

Roteiro de aula

- No tópico *O que vou produzir*, os temas apresentados correspondem, geralmente, a assuntos polêmicos, pois, devido à sua natureza complexa e à sua aplicação prática desafiadora, trazem em si a possibilidade de discussão e apresentam aspectos que podem suscitar diferentes pontos de vista – em especial os do público infantil. Por isso, faça uma orientação cuidadosa sobre a pesquisa para que os estudantes possam abordar esses temas dentro da compreensão possível para a faixa etária. Guie a turma na realização de uma pesquisa que privilegie elementos com os quais convivem no cotidiano e que sejam significativos para eles, para suas famílias e para a comunidade. Ofereça aos estudantes algumas fontes de pesquisa adequadas e confiáveis, com linguagem possível de ser compreendida por todos.
- Durante o desenvolvimento do tópico *Orientações para produção*, caso os estudantes apresentem dificuldades para organizar as informações coletadas, acompanhe as operações relacionadas à leitura, à seleção e ao grifo de informações textuais, à dispensa de informações secundárias e à montagem de tópicos com as ideias escolhidas para servir

Não escreva no livro.

A tarefa será fazer uma pesquisa, formar uma opinião sobre o assunto e produzir um texto com ideias claras e objetivas, expondo os motivos que dão apoio à explicação.

Orientações para a produção

1. Pesquisem, em revistas, jornais ou *sites*, textos e imagens que tratem do tema que vocês escolheram.
2. Organizem as informações pesquisadas e as fontes consultadas em forma de lista.
3. Decidam qual é a mensagem que vocês querem transmitir ao leitor, como atitudes que poderiam ser mudadas em prol da melhoria da cidade.
4. Selecionem ou produzam imagens para compor o cartaz.
5. Usem palavras e frases chamativas que busquem convencer o leitor das ideias propostas.
6. Elaborem um rascunho. Lembrem-se de criar a frase com a ideia principal, que deverá aparecer em tamanho maior no cartaz.

Avaliação e reescrita

Antes de compor o cartaz definitivo, leiam as perguntas a seguir e verifiquem se todos os itens foram realizados, pintando **sim** ou **não** como resposta.

1. Planejamos a distribuição das imagens, a frase em destaque e o texto escrito?	Sim	Não
2. O texto é breve, como deve ser o texto de um cartaz?	Sim	Não
3. O tamanho das letras é adequado para a leitura?	Sim	Não
4. A imagem utilizada tem relação com o tema escolhido?	Sim	Não

Após a revisão, realizem o exercício de reescrita do cartaz em um papel que vocês escolherem. Observem a coerência e a organização das informações. Colem as imagens ou a ilustração feita por vocês, e escrevam a frase em destaque e o texto.

Circulação do texto

- Os cartazes serão expostos no dia do evento proposto na seção *Vamos compartilhar!*

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF03LP21)** Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

» **(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

de apoio ao que será a redação definitiva do cartaz. Nesta etapa da escolaridade, será necessário acompanhar e mediar os ajustes necessários à transposição das informações textuais pesquisadas para a composição do novo texto, o que exige adaptar trechos, mudar um pouco o modo de dizer, incluir palavras, mobilizar a autoria para criar efeitos de convencimento do leitor em foco, etc.

- Caso haja dificuldade para compreender a organização textual do cartaz, retome a análise dos outros cartazes (impressos ou digitais), de modo a ressaltar a importância da correlação entre linguagem verbal e não verbal.
- Finalizada a primeira versão dos cartazes, peça às duplas que leiam o tópico *Avaliação e reescrita*. Destaque a importância de realizar uma avaliação e correções no rascunho para que o texto final seja o melhor possível com coerência e coesão nas ideias apresentadas.
- Reserve tempo para que cada dupla produza sua versão final do cartaz e percebam como podem melhorar sua produção com base nas respostas dadas na avaliação.
- Guarde os cartazes produzidos pelos estudantes para que sejam afixados no dia do evento para a comunidade proposto na seção *Vamos compartilhar!*, conforme destacado no tópico *Circulação do texto*.

Avaliação continuada

- Para mobilizar conhecimentos referentes à combinação de linguagens, conteúdo e função social do gênero **cartaz**, previamente às produções, retome as características do gênero recorrendo ao cartaz estudado no capítulo e disponibilizando exemplos complementares, caso julgue necessário. De modo colaborativo, anote tópicos na lousa, explicitando a organização da atividade e do texto. Após o término das produções, estimule a troca dos textos, de modo que os estudantes se coloquem no papel de avaliadores dos cartazes e identifiquem os pontos positivos e os que precisam ser melhorados, tendo como base o quadro avaliativo da seção. Ao final, proponha uma roda de conversa para que eles se expressem em relação às observações que receberam dos colegas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo desenvolver habilidades relacionadas à fala pública com base no que os estudantes aprenderam sobre o gênero **notícia** no capítulo. A atividade proposta leva em conta os conhecimentos prévios da turma quanto ao formato de telejornais. Os estudantes também serão desafiados a apresentar o conteúdo dos cartazes na forma de um comercial televisivo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Olá, oralidade

Telejornal

Você já imaginou como o Dia Mundial sem Carro seria noticiado em um jornal televisivo? Nesta atividade, você e os colegas vão se reunir em grupos e assumir o papel de jornalistas para criar e apresentar um telejornal. Preparados?

Orientações para a produção



Alf Ribeiro/Alamy/Fotoarena

▲ Bicicletada em prol da construção de mais ciclovias. Praça do Ciclista. Cidade de São Paulo, 2017.

1. Em grupos, selecionem notícias sobre o Dia Mundial sem Carro ou sobre "bicicletadas" que ocorrem em vários locais do Brasil.
2. Cada grupo deverá se preparar para apresentar um telejornal com duas notícias sobre o evento.
   - Primeiro, façam uma leitura das notícias. Depois, peçam ajuda ao professor para transformar o primeiro parágrafo das notícias em chamadas para o telejornal.
   - Se as notícias forem longas, selecionem apenas as principais informações para apresentar no telejornal.
   - Se possível, assistam a um jornal televisivo e façam uma análise dele seguindo as orientações do professor.
   - Definam o papel de cada um: apresentador, repórter de rua, anunciante do intervalo comercial. Depois, escrevam as falas de cada um, considerando as orientações do item **3**.
3. O telejornal pode ter a seguinte ordem:
   - Os apresentadores cumprimentam o público e fazem a chamada das notícias do dia. Eles, então, anunciam um intervalo comercial e a volta na sequência. Em seguida, alguns estudantes entram com os cartazes produzidos na seção *Dando asas à produção* e falam sobre o assunto divulgado.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre telejornais, antes de iniciar as atividades, se possível, assista com eles a alguns trechos de telejornais. Observe se eles reconhecem a importância dos aspectos relacionados especialmente à postura e à fala de apresentadores e repórteres de rua. Avalie se os estudantes concluem que os noticiários têm diferenças entre si com relação ao formato e ao modo de apresentar a notícia, apesar de terem uma mesma função social.

Roteiro de aula

- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, auxilie os estudantes a selecionar as notícias. Priorize aquelas com linguagem mais simples, apropriadas para a faixa etária deles. Outra opção é entregar versões de notícias reescritas por você previamente.
- No item **2** do tópico *Orientações para a produção*, leve os estudantes a compreender a importância de transpor o texto escrito para a modalidade oral. Assim, acompanhe os estudantes na tarefa de transformar a notícia escrita em notícia falada, observando se eles identificam os trechos que respondem às perguntas: "O que aconteceu?", "Com quem?", "Onde?", "Quando?" e "Como?". Caso haja dificuldade em adaptar os textos ao telejornal, entregue aos grupos versões já adaptadas de notícias, de modo a otimizar o trabalho de apresentação. Em seguida, esclareça que chamadas são informações resumidas da notícia, feitas no início do telejornal, quando o apresentador anuncia as principais notícias da edição, e oriente-os a escrevê-las.
- Após a adaptação dos textos de modo colaborativo, exiba um vídeo com trechos de um jornal televisivo e leve a turma a analisar a postura e a linguagem do apresentador e a forma como a notícia é transmitida. Então, retome os textos, ajudando os grupos a organizar sua fala com base nesses dados.
- No momento da escolha dos papéis, cuide para que cada um seja respeitado em suas potencialidades e dificuldades e não seja colocado em situações desconfortáveis, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências.
- No item **3** do tópico *Orientações para a produção*, em relação ao momento de apresentação dos cartazes no intervalo comercial do telejornal, explique aos estudantes que também é necessário transpor o texto do cartaz produzido anteriormente para a modalidade oral.

Não escreva no livro.

- Após o intervalo comercial, um dos apresentadores narra a notícia completa e anuncia a entrada do repórter de rua, que dá mais informações sobre a notícia.
- Em seguida, o outro apresentador dá a segunda notícia. Por fim, os dois apresentadores se despedem.

4. Decidam com o professor como serão os cenários e as roupas e se haverá microfones.
5. Combinem com o professor onde, quando e para quem vocês vão se apresentar e preparem o lugar com antecedência. O telejornal pode ser exibido para as turmas do 2º ano.

Preparação da fala

1. Ensaie com dedicação a sua parte no jornal televisivo. Se você for ler o texto, treine bastante, até se sentir seguro. Se você for o repórter de rua ou o anunciante do intervalo comercial, ensaie até memorizar as falas.
2. Quando tiverem memorizado as próprias falas, façam um ensaio geral, com todos juntos.
3. Usem tom de voz adequado, nem muito alto nem muito baixo, para que os colegas entendam o que vocês estão dizendo. Pronunciem claramente as palavras e evitem falar rápido demais.
4. O repórter de rua e os anunciantes do intervalo comercial podem falar informalmente e de maneira espontânea. Já os apresentadores devem utilizar linguagem formal.
5. Os apresentadores podem ficar sentados ou em pé.

Avaliação

Ao final, avaliem a apresentação com toda a turma.



Respostas pessoais.

- A sequência do telejornal ocorreu conforme o esperado?
- O apresentador conseguiu ler o texto com tranquilidade?
- O repórter de rua e o anunciante, no intervalo comercial, conseguiram se expressar com naturalidade?
- O que precisaria ser melhorado para a próxima vez?

» **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

» **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

» **(EF03LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

Avaliação continuada

- A fim de acompanhar o processo de transposição do texto escrito para o oral, solicite que, após a leitura da notícia selecionada, os estudantes preencham um quadro com as informações essenciais desse gênero: "O quê?", "Onde?", "Quando?", "Com quem?" e "Por quê?". É importante promover momentos de ensaio previamente à data de apresentação, observando o desempenho da turma. No tópico *Avaliação*, proponha uma roda de conversa para que possam comentar sobre como foi a experiência da atividade.

- No item **4** do tópico *Orientações para a produção*, sugerimos que oriente os estudantes a preparar com antecedência todos os materiais que serão usados na apresentação do telejornal: anotações, mesa, cadeira, cenário (foto ou projeção de vídeo ao fundo), aparelho de som, microfone (de verdade ou confeccionado pelos estudantes), roupas, etc. Acompanhe-os nesses preparativos.
- No tópico *Preparação da fala*, se considerar adequado e houver possibilidade, oriente-os a utilizar um *teleprompter* para exibir aos apresentadores do telejornal os textos que eles vão ler. Ele pode ser feito com cartazes com o texto reproduzido em letras grandes ou em uma tela de computador. No entanto, essa é uma ferramenta que exigirá treino para ser manuseada. Assim, considere seu contexto e veja se essa ferramenta oferece os recursos necessários e possíveis para a sala de aula. Do contrário, oriente-os a memorizar os textos.
- No item **2** do tópico *Preparação da fala*, acompanhe os ensaios fazendo sugestões a respeito da fala empregada, da postura, do uso da voz, dos recursos que serão utilizados durante a apresentação, com base no que está indicado nos itens **3**, **4** e **5**, trabalhando as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP12**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O projeto proposto nessa seção articula temas e conceitos explorados nos capítulos **3** e **4**, possibilitando a mobilização da comunidade em prol da reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente, do cuidado com os animais e das possíveis ações para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Vamos compartilhar!



Evento comunitário: Todo dia é dia de meio ambiente

No capítulo anterior, você produziu relatórios com base na observação de aves. Neste capítulo, produziu cartazes sobre o uso consciente de carro e de bicicletas. Agora, a escola vai organizar um dia para a divulgação dos trabalhos por meio de exposições e oficinas e, assim, colaborar com o meio ambiente.

Exposição de cartazes e orientação ao público visitante

Organizem, em um mural ou em outro espaço reservado para isto, a exposição dos cartazes produzidos na seção *Dando asas à produção* deste capítulo. Divida o espaço em três e, em letras grandes, escreva o nome dos temas que deram origem aos trabalhos. Vamos rever:

- Dia Mundial sem Carro.
- Educação no trânsito.
- Segurança do ciclista e do pedestre.

Recebam o visitante e expliquem a ele a composição do mural. Assim, ele poderá se envolver mais com a mensagem da exposição.



Ilustração: Maria Gabriela Garnal/DIBR; fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Um pouco mais...

Para complementar a exposição, alguns acessórios ou equipamentos de segurança para andar de bicicleta podem ser expostos em carteiras ou mesas preparadas com antecedência.

Criem fichas com o nome dos acessórios e um texto explicando para que servem. Gráficos sobre ciclovias também podem ser reproduzidos e afixados no local.

Na escola, sem carro

No dia do evento, os participantes (pais, funcionários da escola, comunidade) podem ser convidados a deixar o carro em casa.

Roteiro de aula

- O projeto apresentado nessa seção permite que os estudantes compartilhem o que aprenderam neste capítulo e no anterior com familiares, colegas e funcionários da escola. Incentive-os a transformar esse evento em um momento significativo, de troca, de fortalecimento dos laços comunitários e de afirmação dos valores reconhecidos como importantes para o grupo.
- Antecipe o projeto para a equipe escolar e defina a data do evento, o horário de início e de término e os espaços da escola a serem utilizados.
- Informe com antecedência os familiares dos estudantes sobre o evento e convide-os a participar da produção e a estender o convite de comparecimento ao seu círculo mais próximo.
- Para cada uma das atividades propostas para o evento, organize com os estudantes uma lista de material e de providências necessárias, estipulando prazos para a realização de cada uma delas. Para a orientação ao público, os estudantes devem ensaiar uma breve fala a respeito dos cartazes apresentados. Retome qual deve ser a linguagem apropriada ao contexto e motive-os a tomar consciência do tom de voz usado e da expressão facial e corporal.
- Para a exposição de acessórios e equipamentos de segurança, os estudantes precisarão obter os objetos emprestados, criar as fichas explicativas e reproduzir os gráficos sobre ciclovias. Será necessário orientá-los mais detalhadamente sobre a produção das fichas.
- De posse das informações sobre a data e o local do evento, os estudantes podem produzir cartazes (mobilizando os conhecimentos sobre o gênero textual construídos neste capítulo) e incluir a sugestão de que os convidados venham à escola a pé, de transporte coletivo ou de bicicleta.
- Organize a elaboração dos convites de forma que ele seja divulgado com pelo menos duas semanas de antecedência à data do evento.
- Para o **Espaço 1**, os estudantes precisarão organizar a programação das apresentações e ensaiar novamente a exposição oral dos grupos. Os horários também podem ser informados em cartazes espalhados no evento.
- Para o **Espaço 2**, os estudantes precisarão obter antecipadamente o empréstimo de jogos sobre animais e/ou confeccioná-los. Também deverão definir regras para o modo e o tempo de uso dos jogos pelos visitantes.

Não escreva no livro.

Exposição oral e oficinas

Reservem três espaços adicionais: um para a exposição oral e dois para as oficinas.

Espaço 1: destinado à exposição oral dos relatórios de observação e ao varal com os relatórios e as fotos das aves observadas (atividades realizadas no capítulo **3**). Nesse espaço, os grupos vão realizar uma nova apresentação dos conteúdos da seção *Olá, oralidade* para o público visitante. Façam uma sessão para cada grupo, programando horários diferentes para cada apresentação.

Espaço 2: destinado a uma oficina de jogos sobre animais. Podem ser dominós, jogos da memória ou outros jogos que vocês possam emprestar ou confeccionar. Nesse espaço, deve haver pessoas que distribuam os jogos e os recolham após os visitantes terem brincado.

Espaço 3: destinado a sessões de filmes, como documentários sobre animais ou outros assuntos relacionados ao meio ambiente. O espaço precisará ter um cartaz com o horário das sessões para que os visitantes se programem. Também precisará haver alguém para cuidar da projeção dos filmes, da iluminação da sala e da organização das cadeiras.

Avaliação

Respostas pessoais.

Ao final, reúna-se com o professor e os colegas para conversar sobre as atividades desenvolvidas na exposição.

- A recepção dos convidados e o encaminhamento deles para os diferentes espaços ocorreu de modo organizado?
- A sequência planejada para a participação no evento favoreceu a visita ao maior número de espaços possíveis?
- Houve interação com o público nessa exposição?
- Como foi a receptividade do público à exposição oral e ao varal com os relatórios e as fotos das aves?

Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR
Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Para explorar

Combine com o professor uma visita guiada a um parque da cidade ou do bairro em que vocês estudam. Nessa visita, observe se o uso de bicicletas é comum. Se for, verifique se os ciclistas utilizam equipamentos de segurança, como capacetes e luvas.

- Para o **Espaço 3**, os estudantes precisarão selecionar previamente filmes e documentários sobre animais ou assuntos relacionados ao meio ambiente. Também deverão organizar os horários de exibição de cada filme e produzir cartazes com essa programação para serem espalhados no espaço do evento. Por fim, deverão preparar um espaço adequado à exibição dos filmes e verificar as condições técnicas, além de acompanhar as atividades no dia do evento.
- Após a realização do evento, promova uma avaliação com os estudantes. Aproveite o tópico *Avaliação* e acrescente algumas considerações, como pedir aos estudantes que comecem listando as conquistas, as aprendizagens e os pontos fortes da preparação, da execução e do fechamento do evento. Nesse diálogo, busque identificar com a turma quais competências estiveram em foco, como comunicação, colaboração e responsabilidade. Então, pergunte a eles quais foram os problemas que surgiram durante a produção e, caso eles observem que algo não ocorreu conforme o esperado, indague o que poderia ter sido feito de forma diferente. Registre as observações do grupo para que seja possível recuperá-las no momento da realização de um novo projeto (**EF15LP09**/**EF15LP11**/**EF35LP18**).
- Caso seja possível fazer uma visita guiada a um parque, peça aos estudantes que percebam se o parque é acessível a pessoas com deficiência, apresentando rampa de acesso ou piso tátil.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo. Além disso, propõe-se, ainda, uma atividade de extrapolação em que os estudantes são convidados a refletir sobre lugares perigosos e lugares adequados para andar de bicicleta.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Aprender sempre

1 Leia um resumo da biografia de Leônidas da Silva (1913-2004). Descubra qual palavra está faltando e a anote na linha.

Leônidas da Silva foi, talvez, o primeiro grande ídolo do ___futebol___ do Brasil. Ele começou a carreira no São Cristóvão, em 1930, e acabou consagrado por ter inventado uma das jogadas mais bonitas deste esporte: a bicicleta. Dois anos depois, com apenas 19 anos, chegou à seleção brasileira e ganhou o apelido de "Diamante Negro", devido a sua habilidade rara com a bola nos pés.

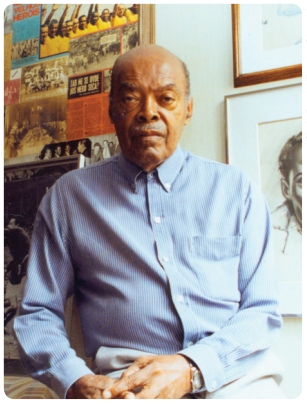
Museu do futebol. *Diamante eterno*: biografia de Leônidas da Silva. Disponível em: https://museudofutebol.org.br/crfb/acervo/512679/. Acesso em: 11 jun. 2025.

a. Leônidas foi o criador da bicicleta. A que tipo de bicicleta o texto se refere?

A uma jogada de futebol: a bicicleta.

b. Leônidas foi um jovem negro dotado de um talento precioso. Que expressão indica como ele ficou conhecido?

A expressão **Diamante negro**.



Clóvis Ferreira/Estadão Conteúdo

▲ Leônidas da Silva. Foto de 1993.

c. Copie do texto palavras em que a letra **l** aparece na mesma posição que na sílaba destacada na palavra fute**bol**.

Silva, **talvez** e **Brasil**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que leiam o texto e o completem com a palavra que falta com base no contexto em que se insere. No item **a**, ainda que os estudantes desconheçam que **bicicleta** é o nome da jogada de futebol, a possível inferência de que se trataria de um meio de transporte não é autorizada pelo contexto, pois a sinopse contém elementos suficientes para inferir que o universo semântico relacionado a Leônidas da Silva no livro é o do futebol. Recupere, no momento da correção, alguns elementos do texto que servem como pista para a conclusão, como: "jogadas", "chegou à seleção brasileira". No item **b**, a expressão "talento precioso", presente no enunciado, sugere o significado da expressão figurada pela qual Leônidas ficou conhecido: "Diamante Negro". Essa expressão faz referência a um homem negro considerado uma joia do futebol. No item **c**, os estudantes poderão recordar a escrita de palavras em que a letra **l** aparece em final de sílaba, posposta à vogal. Para complementar, pode-se pedir aos estudantes que sublinhem no texto, também, as palavras em que a letra **l** aparece no início da sílaba, anteposta à vogal. Eles encontrarão: **Leônidas**, **ídolo**, **seleção**, **apelido, habilidade** e **bola.**
- **Atividade 2**: Analise o cartaz da Bicicletada de Joinville com os estudantes, perguntando o que eles acham das imagens, das cores, do tamanho e do formato das letras. Peça que identifiquem as informações necessárias aos interessados em participar do evento. Caso haja dificuldade para identificar as informações do cartaz, interprete o texto oralmente e de modo colaborativo, analisando a inter-relação entre texto verbal e não verbal, bem como seu contexto de produção. Após verificar a resposta dos itens **a** e **b**, convide os estudantes a consultar o calendário

Não escreva no livro.

2 O cartaz a seguir divulga um evento que acontece na cidade de Joinville, em Santa Catarina. Observe-o com atenção.



Toda última sexta do mês

18h30 Praça da Bandeira

Divulgação. Bicicletada Joinville, em 2013. Disponível em: https://bicicletadajlle.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/2013-bici-chuvaville1.jpg. Acesso em: 7 abr. 2025.

a. Como é o nome do evento? Para quem ele é direcionado?

Bicicletada. Para pessoas que queiram pedalar juntas.

b. Com que frequência e onde o evento acontece?

O evento acontece mensalmente, na praça da Bandeira.

c. Uma palavra proparoxítona indica em qual sexta-feira do mês o evento acontece. Circule essa palavra no cartaz.

Os estudantes devem circular a palavra **última**.

3 Reflita com os colegas: Que lugares você considera perigosos para uma criança andar de bicicleta?

Saber Ser

Resposta pessoal.

- Você acha que deveria haver mais espaços reservados para quem gosta de pedalar? Onde? Justifique sua resposta.

Respostas pessoais.

Saber Ser

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a apresentar a opinião deles sobre as questões propostas, mas faça a mediação da conversa para que todos mantenham uma atitude respeitosa e colaborativa em relação às falas dos demais. Quando um estudante opinar, chame outro e peça a ele que comente a fala do colega. Isso incentivará a empatia, a clareza e a atenção com a fala do outro (**EF15LP09**/**EF15LP11**). Verifique se os estudantes reconhecem que parques e ciclovias são locais mais seguros e que é melhor evitar ruas movimentadas.

e a responder em que dia do mês corrente ocorrerá a Bicicletada em Joinville. Se desejar, repita a atividade em relação aos demais meses do ano, auxiliando-os a desenvolver habilidades de uso do calendário. No item **c**, se necessário, recorde com os estudantes o que são palavras proparoxítonas. Caso eles selecionem equivocadamente outra palavra como resposta, peça que pronunciem a palavra em voz alta com naturalidade e identifiquem a sílaba pronunciada mais forte (**EF03LP06**).

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- reflexões acerca do sentimento de medo, suas causas e consequências;
- a leitura e a interpretação de conto de assombração e texto teatral, identificando a estrutura textual e os elementos que evocam o medo e o suspense;
- a identificação de verbos que indicam estado, ação e fenômeno da natureza;
- o reconhecimento da expressividade atribuída à leitura pelos sinais de pontuação;
- a percepção da diferenciação e da similaridade entre os sons representados pela letra **c** e pelo dígrafo **qu**;
- a identificação das funções do substantivo e do verbo em frases, reconhecendo o agente, a ação e o objeto da ação;
- a análise das diferenças entre um texto escrito e sua transposição para a oralidade por meio da encenação de um texto teatral;
- a produção de clímax e desfecho de um conto, dando continuidade à linha temática e à estrutura narrativa da introdução, do desenvolvimento e do conflito.



Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Explore a imagem de abertura, perguntando aos estudantes o que veem nela e quais sentimentos a imagem provoca neles. Incentive-os a justificar suas respostas (**EF15LP09**).
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a compartilhar com a turma as histórias que conhecem. Promova uma roda de conversa para que todos participem e possam ficar à vontade para contar as histórias.

Saber Ser — Autogestão

- **Atividade 4**: Aproveitando o tema do capítulo, pergunte aos estudantes como costumam reagir quando sentem medo e quais sensações físicas têm nessa situação. Instigue-os a citar exemplos já vivenciados que os fizeram reagir de diferentes maneiras e a contar como lidaram com a situação e de que maneira buscaram resolver o desconforto que sentiram.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5

Medo de quê?

Neste capítulo, você vai ler textos e conhecer algumas personagens que compartilham um mesmo sentimento: o medo. Você sabia que todas as pessoas — crianças e adultos — sentem medo?

Observe a imagem e converse com o professor e os colegas sobre as perguntas a seguir.



Ilustração: Guilherme Asthma/DgBR. Fotografia: Shutterstock.com/DgBR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que você observa nessa cena? Existem elementos assustadores nela?
2. As personagens parecem sentir medo? Quais características delas fazem você pensar isso?
3. Você já escutou alguma história que o deixou com medo ou assustado?
4. Quando sente medo de alguma coisa ou vive uma situação que lhe causa espanto, o que você costuma fazer? Você acha que existe uma forma de se sentir menos assustado em situações desafiadoras?

Saber Ser

Fotomontagem de personagens olhando para uma casa.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 3, 4 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 5 e 9.
- **Competências específicas de Arte:** 1 e 4.
- **Competência da Computação:** 7.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP07 e EF03LP08.
- **Habilidades de Arte:** EF15AR21 e EF15AR22.
- **Habilidade da Computação:** EF03CO03.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção visa explorar alguns aspectos do texto teatral, como as rubricas e as falas de personagens. Além disso, explora a presença de marcas de oralidade e algumas gírias antigas. A análise de alguns desses aspectos servirá de base para o desenvolvimento da proposta apresentada na seção *Olá, oralidade*, na página **152**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Navegar na leitura


Mega Pixel/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Máscaras que representam o teatro.

O texto que você vai ler foi escrito em forma de diálogo para ser encenado em uma peça teatral. Ele faz parte do livro *Exercícios de palco*, da escritora Maria Clara Machado. Esse livro contém várias cenas que podem ser representadas no teatro. Leia o texto silenciosamente e, depois, organize-se com os colegas para fazer a leitura em voz alta.

- Observe a imagem das máscaras. O que ela representa?
  Essa imagem representa o teatro.

Os mentirosos

(2 meninos e várias meninas)

1 — Eu não tenho medo de nada.
2 — Eu também, sou corajoso pra burro.
[...]
(Uma das meninas chama as outras, saem, e conversam num canto e voltam.)
4 — Você tem medo de assombração?
1 — Eu não.
2 — Nem eu.
3 — E de alma de outro mundo?
1 — Um dia, apareceu lá perto do cemitério, na fazenda do meu tio, uma alma penada, todo mundo saiu gritando, mas eu fui até lá e falei com ela.
4 — E ela falou com você?
1 — Falou.
6 — Falou o quê?
1 — Falou, ora!
5 — Bafo.
3 — E como era essa alma?
1 — Uma alma.
4 — Tinha cara?
5 — Falou português?

bafo: mentira.

Guilherme Franco/ID/BR

Roteiro de aula

- Convide os estudantes a observar as imagens que aparecem ao redor do texto. Incentive-os a fazer suposições sobre o que imaginam que o texto abordará. Nesse momento, sugerimos que faça a questão de predição.
- Na sequência, oriente a turma a verificar a disposição do texto, perguntando se a estrutura dele chama a atenção.
- Depois, peça que estudantes voluntários leiam o texto em voz alta, dando atenção especial à interpretação das falas e às indicações cênicas. Caso considere conveniente, repita a leitura com outros estudantes que queiram participar.
- Por fim, solicite aos estudantes que façam as atividades propostas ao longo da seção. Durante a realização delas, circule pela sala para auxiliá-los.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Peça aos estudantes que observem as máscaras ilustradas no topo da página e instigue-os a levantar hipóteses sobre o que elas representam, justificando-as. Oriente a interação, incentivando-os a respeitar os turnos de fala e as interpretações divergentes (**EF15LP09**/**EF15LP11**). Se considerar pertinente, sugira aos estudantes que imitem a expressão das máscaras.
- Note que a autora de "Os mentirosos" indicou cada personagem por meio de um número. Como foi necessário realizar uma supressão no texto, a personagem 3 aparece depois da personagem 4; entretanto, isso não altera a coesão textual.

Não escreva no livro.

1 — Claro, que mais ela podia falar?
3 — Ué, podia ser uma alma americana.
1 — Não enche!
2 — Um dia, na fazenda do meu avô, apareceu uma alma penada gritando e pedindo socorro.
3 — Mas existe mesmo?
1 — Claro que existe.
4 — Morro de medo.
As outras — Eu também.
[...]
(De repente a luz se apaga.)
1 — Ih, apagou a luz.
1 — Deve ser o fusível.
(Todas as meninas saem disfarçadamente. Ficam só os meninos.)
1 — Ei, cadê todo mundo?
2 — Sumiram.
1 — Vamos embora.
(Fazem que vão até uma porta.)
1 — Está fechada.
2 — Sujeira.
(Do outro lado da cena, aparece um fantasma gemendo. Uuuuu!)
1 — O que é aquilo?!
2 — Um fantasma.
1 — Besteira.
ALMA — Socorro! Socorro!
1 — Epa, não estou gostando.
ALMA (se aproximando) — Quero te levar para o outro mundo!
1 e 2 — Não!
ALMA — Venham... Venham...
1 e 2 — Mamãe, mamãe, socorro! Socorro!
(Correm para todos os lados. A luz se acende e aparecem todos os colegas às gargalhadas.)

Maria Clara Machado. *Exercícios de palco*. Rio de Janeiro: Agir, 1994. p. 7-9.

Guilherme Francoi/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Aproveite o momento para conversar com os estudantes e sondar o que sabem sobre o texto teatral. Indague-os, por exemplo, sobre a finalidade desse texto e suas principais características. Aproveite a questão de predição e questione-os sobre as máscaras ilustradas ao lado do texto para verificar se os estudantes compreendem a referência ao teatro grego. Informe os estudantes que as máscaras simbolizam o teatro e representam dois gêneros dramáticos de origem grega: a comédia e a tragédia.
- Pergunte a eles sobre o uso de máscaras nos dias de hoje. Observe se eles comentam, por exemplo, que, na atualidade, é comum vermos uso de máscaras em filmes de super-heróis. Depois, verifique se eles já foram assistir a alguma peça teatral em que os atores usaram máscaras e solicite que compartilhem as experiências.

Para complementar

Machado, Vinicius Torres. *A máscara no teatro moderno: do avesso da tradição à contemporaneidade*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018. Disponível em: https://books.scielo.org/id/k42ry/pdf/machado-9788595462878.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

O texto traz informações sobre a história do teatro e a importância das máscaras para a representação dramática, sendo usadas como adereço para o desenvolvimento de narrativas trágicas e cômicas.

Não escreva no livro.

• Para ampliar o trabalho com o texto teatral, apresente aos estudantes o objeto digital *É hora do espetáculo!*, que apresenta algumas das pessoas envolvidos na montagem de um espetáculo.

Ler para compreender

1. O texto foi escrito para ser encenado. Que nome se dá a esse gênero textual?

( ) Conto de terror. (X) Texto teatral. ( ) Poema.

2. Você já havia lido um texto como esse, organizado em diálogos? Conte aos colegas. Resposta pessoal.

3. Ao longo deste ano escolar, você já leu textos em que a fala das personagens é identificada por um travessão. Nesse texto, de que modo as falas estão indicadas? Resposta pessoal. Cada fala é indicada por um número, seguido de um travessão antes dela. Cada número corresponde a uma personagem.

4. A informação que aparece logo após o título do texto indica:

> (2 meninos e várias meninas)

( ) os objetos que fazem parte da peça.
(X) as personagens que fazem parte da peça.
( ) as falas das personagens.

5. Retome o texto e observe os trechos que estão na cor **verde**, entre parênteses. Releia alguns deles a seguir e, em cada quadrinho, marque **A** ou **B**, conforme as explicações dadas.

A Indica onde as personagens devem estar ou como devem se comportar e se movimentar em cena.

B Indica o que deve ocorrer com outros elementos da cena, como objetos, iluminação, etc.

A (Uma das meninas chama as outras, saem, e conversam num canto e voltam.)

A (Todas as meninas saem disfarçadamente. Ficam só os meninos.)

A (Do outro lado da cena, aparece um fantasma gemendo. Uuuuu!)

B (De repente a luz se apaga.)



Guilherme Franco/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3**: Realize as atividades oralmente com a turma (**EF15LP01**/**EF15LP03**/**EF35LP24**). Explore as diferentes formas de marcar o diálogo das personagens em gêneros que são familiares aos estudantes, como contos. Incentive os estudantes a apresentar o que sabem sobre os textos dramáticos e contar se já leram algum texto teatral.
- **Atividade 4**: Verifique se os estudantes notam que, pelo contexto, os números 1 e 2 indicam a fala de meninos e os números 3, 4, 5 e 6 indicam a fala de meninas. No trecho "(Todas as meninas saem disfarçadamente. Ficam só os meninos.) / 1 – Ei, cadê todo mundo? / 2 – Sumiram.", fica evidente que os meninos são as personagens 1 e 2 (**EF35LP04**/**EF35LP24**).
- **Atividade 5**: Se julgar necessário, realize a atividade coletivamente, voltando ao texto integral e relendo os trechos reproduzidos no contexto em que aparecem. Depois de corrigir a atividade **5**, verifique se todos compreenderam a função das rubricas. Nesse momento, ainda não é necessário o domínio de terminologias relacionadas ao universo do teatro. Na seção *Olá, oralidade*, na página **152**, a dramatização tem como objetivo a análise comparativa entre o texto teatral escrito e a sua realização oral; os estudantes vão aprofundar o estudo do texto dramático em volumes subsequentes (roteiro de cinema, no volume **4**, e texto teatral, no volume **5**). Caso perceba que os estudantes não relacionam as rubricas às suas funções, proponha que analisem quem é o agente da ação do verbo e o que este indica (ação ou estado). Observar que o sujeito são personagens ou um elemento cênico é um exercício que trabalha tanto a identificação dessa função sintática quanto a percepção do que a rubrica orienta.

Não escreva no livro.

6 A fala dos meninos é indicada pelos números 1 e 2. Desde o começo da peça, eles falam que são medrosos ou corajosos?

Ambos falam que são corajosos.

7 No final, o que as meninas fazem? Por quê?

Elas pregam uma peça nos meninos para verificar se eles são mesmo corajosos.

8 A reação dos garotos comprova o que eles afirmam ser? De que maneira o título do texto se relaciona com o final da cena?

A cena final sugere que os casos de coragem contados pelos meninos não passavam de invenções e que, portanto, os meninos seriam mentirosos.

9 Releia estas falas do texto.

1 — **Claro**, que mais ela podia falar?
3 — **Ué**, podia ser uma alma americana.
[...]
1 — **Epa**, não estou gostando.

- Nas conversas espontâneas do dia a dia, que outras expressões poderiam substituir as expressões que estão em destaque nessas falas?

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

10 Em casa, releia em voz alta para um familiar ou responsável as duas falas do texto reproduzidas a seguir.

1 — **Um dia**, apareceu lá perto do cemitério, na fazenda do meu tio, uma alma penada [...].
2 — **Um dia**, na fazenda do meu avô, apareceu uma alma penada gritando e pedindo socorro.

- Reflita e converse com ele sobre a seguinte questão: Para que serve essa expressão em destaque na fala das personagens?



Guilherme Francov/ID/BR

É uma expressão usada para indicar tempo. Nesse contexto, um tempo incerto.

Avaliação continuada

- O processo de análise da leitura e interpretação de textos deve ser constante. Esse momento pode ser propício para avaliar a fluência de leitura dos estudantes. Solicite que leiam sempre os textos em voz alta como uma maneira de avaliar a velocidade e a precisão de leitura oral deles. Explore também com constância antecipações quanto ao título, ao vocabulário, às características das personagens e do espaço, à passagem do tempo, etc. Proponha a criação de hipóteses em relação a cada um desses elementos e, ao longo da leitura, verifique a confirmação ou não dessas possibilidades. Para isso, oriente os estudantes a grifar no texto os aspectos linguísticos que auxiliam na conclusão sobre seu sentido, relembrando que a leitura, além de trazer conhecimento a respeito da língua e construir um repertório, também os ajuda na prática da escrita. Procure anotar as aprendizagens e as dificuldades dos estudantes, assim, é possível acompanhar o aprendizado deles ao longo do capítulo.

- **Atividades 6 a 8**: Explore a inferência de informações implícitas no texto (**EF35LP04**). Oriente os estudantes a voltar a ele para relê-lo e identificar essas informações.
- **Atividade 9**: Aproveite essa atividade para conversar com os estudantes sobre quais palavras eles empregam no dia a dia, se são semelhantes ou diferentes das apresentadas no texto.
- **Resposta da atividade 9**: Sugestões: "claro" ("lógico", "óbvio"); "ué" ("ora", as expressões regionais "uai" e "oxe" ou qualquer expressão que indique certa contrariedade ou surpresa da personagem); "epa" ("opa", as expressões regionais "eita" e "vixe", por exemplo).

Para casa

- **Atividade 10**: Oriente a realização da atividade em casa. No caso das falas reproduzidas, a expressão "um dia" aparece quando duas personagens contam um fato novo. Durante a correção, incentive os estudantes a comentar as reflexões que realizaram em casa. Essa troca entre a turma é muito importante para a partilha de conhecimento.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo da seção é tratar a similaridade dos sons representados por **c** e **qu** em contextos específicos. O estudo oportuniza um processo de reflexão a respeito de algumas relações fono-ortográficas e a construção de algumas regras, permitindo aos estudantes memorizá-las e compreender essas correspondências regulares contextuais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Caminhos da língua

Palavras com c e qu

1 Leia esta tira, em que Armandinho fala sobre insetos e lagartixas.



Alexandre Beck. *Armandinho*. 23 jan. 2017. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/156272570679/tirinha-original. Acesso em: 3 jun. 2025.

a. Armandinho estranha o fato de uma pessoa ter medo de lagartixa. Por que você acha que, para o menino, as lagartixas é que deveriam ter medo das pessoas?

Resposta pessoal.

b. Compare o nome dos insetos citados por Armandinho. Observe as sílabas em destaque.





Ilustrações: Sonntag/DBR

- Analise as ilustrações a seguir. Depois, escreva o nome de cada uma delas no espaço correspondente.


mosqueteiro


parque


coruja


cotia

Ilustrações: Isa Sonntag/DBR

Orientações didáticas

- O propósito das atividades dessa seção é permitir aos estudantes identificar as situações em que devem usar **qu** antes das vogais **e** e **i** (**que/qui**) para obter a representação do som da letra **c** diante de **a**, **o**, **u** (**ca**, **co**, **cu**). As atividades também propiciam perceber que o **q** representa sempre o mesmo som.
- Verifique se há estudantes que apresentam alguma dificuldade quanto ao traçado da letra **q** minúscula, que é similar ao traçado da letra **g** minúscula. Se julgar oportuno, aproveite para explorar o traçado dessas letras na escrita cursiva.
- **Atividade 1**: Proponha aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto (**EF35LP01**). Verifique se há algum tipo de dificuldade em compreender a questão proposta, já que ela envolve a identificação de informações implícitas (**EF35LP04**). Caso isso ocorra, proponha, individualmente, perguntas que ajudem os estudantes a chegar ao foco da reflexão da personagem, fazendo-os perceber, por exemplo, o tamanho da lagartixa, na parede, em comparação ao do adulto que aparece na cena, junto a Armandinho, representado, na imagem, apenas pelas pernas. Uma resposta possível é que Armandinho não considera justificável ou compreensível algumas pessoas terem aversão ou medo de certos bichos; provavelmente, ele pensa que uma pessoa, se comparada a uma lagartixa, tem muito mais condições de causar dano ao animal do que o contrário. Comente com a turma que a reflexão de Armandinho para chegar à sua conclusão é racional, ou seja, está baseada na realidade (no tamanho de uma lagartixa em relação ao de uma pessoa), e por isso julga sem fundamento o medo que algumas pessoas têm de lagartixas. Converse sobre o fato de esses medos poderem ser

Não escreva no livro.

c. Nas palavras que você escreveu, **c** e **qu** representam sons:

[X] semelhantes. [ ] diferentes.

Como você pôde perceber na atividade anterior, a letra **c**, quando seguida das vogais **a**, **o** ou **u**, é pronunciada como em **ca**minho, **co**ragem e **cu**rioso.

Para representar esse mesmo som com as vogais **e** e **i**, usamos **qu** antes dessas vogais. Exemplos:

mosquito

brinquedo

parquinho



Guilherme Franco/ID/BR

2 Observe e compare as sílabas destacadas nestas palavras.

quase	brin**que**do	da**qui**

- Em apenas uma dessas sílabas é pronunciado o som representado pela letra **u** que segue a letra **q**. Circule essa sílaba.

Quando o grupo **qu** é seguido da vogal **a** ou **o**, o som representado pela letra **u** é pronunciado. Exemplos:

quarto **qua**se longín**quo**

3 Pesquise em um dicionário duas palavras que começam com as sílabas indicadas no quadro a seguir. Depois, escreva cada uma das palavras no espaço apropriado.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta:

qua	quan	quar
quati	quantidade	quarta
quadra	quântico	quarteirão

Atividade complementar

- Entregue aos estudantes um diagrama com palavras com as letras **c** e **qu** (em sílabas iniciais ou não). Uma sugestão é usar nomes de brinquedos, brincadeiras e espaços onde se costuma brincar. Registre as palavras que os estudantes deverão encontrar em uma lista ao lado do diagrama, para que as circulem à medida que as forem encontrando. Depois de os estudantes encontrarem todas as palavras, peça que as separem em dois grupos: "Palavras com **c**" e "Palavras com **qu**". Palavras sugeridas: **carrinho**, **peteca**, **cavalinho**, **bilboquê**, **corrupio**, **queimada**, **parquinho**, **quintal**, **quadra**, **corda**. Ao final, pergunte quais palavras encontradas se relacionam à prática de brincadeiras e a brinquedos. É possível que apontem também palavras relacionadas ao espaço do brincar, como **quadra**, **quintal** e **quarteirão**. A palavra **quantidade**, por exemplo, costuma aparecer em textos relacionados ao universo das brincadeiras para se referir ao número de participantes.

explicados por estudiosos do assunto. Mesmo sem motivo racional ou aparente, os medos podem, por exemplo, estar relacionados a situações vividas ou serem transmitidos por outras pessoas. Nos itens **b** e **c**, leia as palavras **mosca** e **mosquito**, dando ênfase aos sons das sílabas destacadas, de modo que os estudantes notem a semelhança de sons representados por **c** e **qu** nessas sílabas. Na sequência, leia o primeiro boxe de sistematização e verifique se os estudantes compreendem o conteúdo apresentado.

- **Atividade 2**: Solicite aos estudantes que, em um primeiro momento, realizem individualmente a atividade, lendo de maneira silenciosa as palavras e comparando-as. Depois, leia as palavras para a turma, eventualmente solicitando voluntários para pronunciá-las.
- Solicite aos estudantes que leiam o segundo boxe de sistematização. Caso questionem sobre o grupo **qu** seguido das letras **u** e **o**, comente que, na língua portuguesa, não existem palavras com a sequência **quu** e que a sequência **quo** ocorre em poucas palavras, como **quociente**, mas que, nelas, o som representado pela letra **u** não é pronunciado.
- **Atividade 3**: Auxilie os estudantes na pesquisa, disponibilizando dicionários. É importante que escrevam palavras que não tenham sido apresentadas nas atividades anteriores. Aproveite para explorar com eles o significado dos vocábulos registrados, incentivando-os a comentar as palavras escolhidas. Outras sugestões de resposta: **quadrado**, **aquário**, **qualidade**, **quanto**, **quantia**, **quartel** (**EF03LP01**). Essa atividade amplia o conteúdo da habilidade **EF03LP02**, já que, além de os estudantes lidarem com a formação silábica CVV (como ocorre em **quadra**, **quati**), identificando o valor sonoro dos fonemas que compõem as sílabas, eles deverão ler, pesquisar e escrever palavras com inserção de mais fonemas em sílabas formadas por CVVC (**quando**, **quarto**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção visa levar os estudantes a perceber as diferenças textuais que podem ocorrer na transposição de um texto escrito para a modalidade oral, além de experimentar aspectos paralinguísticos na encenação.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Olá, oralidade

Comparando um texto escrito e sua produção oral

Neste capítulo, você estudou um texto dramático, ou seja, um texto escrito para ser encenado. Agora, você e os colegas vão partir desse texto para observar algumas características da fala, comparando-as com a leitura do texto escrito.

Orientações para a produção

Parte 1: encenação

Um grupo de seis estudantes (dois representando meninos e quatro representando meninas) vai dramatizar o texto "Os mentirosos", estudado anteriormente.

Na encenação, os estudantes devem substituir as expressões "Bafo", "Não enche!", "Sujeira" e "Besteira" por outras que tenham sentido semelhante. Com a orientação do professor, o grupo fará uma pesquisa para saber de que modo essas palavras serão substituídas, com base no que elas significam.

Parte 2: análise das falas

Os estudantes que não forem participar da encenação devem se organizar em quatro grupos. Cada grupo vai gravar a cena com um equipamento eletrônico para, depois, analisar a gravação e observar as falas das personagens.

Caso a gravação não seja possível, a análise poderá ser realizada com base na encenação ao vivo. Vocês podem fazer anotações.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Organize a turma em grupos maiores, de modo que estudantes tímidos interajam com estudantes com menos timidez. Proponha que retomem o texto lido na primeira seção do capítulo. Eles deverão ler e dramatizar um trecho escolhido. Durante a leitura, observe se eles empregam a entonação adequada conforme os efeitos de sentido sugeridos pela pontuação do texto. É importante avaliar, ainda, se a turma consegue perceber as diferenças entre a modalidade escrita e a modalidade oral.

Roteiro de aula

- Após ler com os estudantes o tópico *Orientações para a produção*, comente que gravar, como sugerido, a dramatização e depois analisá-la é um exercício eficaz de estudo da língua que consiste em comparar um texto escrito com a produção oral desse texto. Mobilize os estudantes para essa gravação, que pode ser feita com um celular ou qualquer outro aparelho que grave vídeos ou áudios. A cena, ou o áudio, pode ser reproduzida no próprio celular, com os estudantes próximos ou, se possível, com o uso de caixinhas de som, de um computador ou televisor, caso a escola disponha desses equipamentos. Se não for possível, sugira aos grupos de análise, montados e orientados previamente, fazer a observação atenta das falas durante a apresentação (**EF35LP18**).
- No tópico *Preparação da fala*, reserve espaço e tempo suficientes para os ensaios. Oriente a turma a improvisar caso esqueçam uma palavra. Esse tipo de recurso pode ser apresentado, exemplificado e ensaiado com os estudantes em uma atividade interdisciplinar com Arte. Além de orientar os estudantes na pesquisa das expressões indicadas, assegure-se de que as expressões substitutas não sejam ditas antes para os grupos de observação. "Bafo" pode ser substituída por "Mentira", "Fala sério!" ou similar; "Não enche!" pode ser substituída por "Sai fora!", "Me poupe!" ou similar; "Sujeira" pode ser substituída por "Sujou", "Problema" ou similar; "Besteira" pode ser substituída por "Conversa", "Que nada!" ou similar. Na fase de memorização do texto, oriente os estudantes que vão atuar, sugerindo que atentem ao sentido de cada fala e usem a entonação e a expressão corporal adequadas (**EF15LP12**/**EF35LP18**).

Não escreva no livro.

Preparação da fala

Parte 1: Para os estudantes que forem encenar

1. Na fase de memorização do texto, procurem compreender o sentido de cada fala. Assim, será mais fácil decorá-las.
2. Os estudantes que vão interpretar as personagens 1, 2 e 5 devem memorizar as falas com as novas expressões pesquisadas.
3. Prestem atenção aos trechos que estão escritos em verde, entre parênteses, para saber o que devem fazer em cena.
4. Caprichem nos gestos e usem um tom de voz adequado. Todos os colegas precisam conseguir ouvir o que vocês dizem. O tom de voz deve estar de acordo com o que se quer transmitir: dúvida, certeza, medo, entre outros.
5. Ensaiem a cena várias vezes, sob a orientação do professor.

Análise das falas

Parte 2: Para os estudantes que forem analisar as falas com base na cena ou na gravação dela

Confiram o que cada grupo deve observar e apontar.

Grupo 1 – Observar as palavras que foram usadas para substituir as expressões: "Bafo"; "Não enche!"; "Sujeira"; "Besteira". Explicar, conforme a opinião do grupo, por que o grupo que encenou as falas escolheu essas expressões e não outras.

Grupo 2 – Observar: Alguém falou ao mesmo tempo que um colega, "atropelando" a fala dele? O grupo conseguiu ouvir e compreender todas as frases pronunciadas na dramatização?

Grupo 3 – Observar: Como foi a atuação do ator que interpretou o fantasma? Ele fez gestos para assustar? Emitiu o famoso som "Uuuu!" e usou um tom de lamento na voz? Movimentou-se em cena, indo atrás dos meninos?



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Para complementar

Bencini, Roberta. Ensinar a falar é tão importante quanto ensinar a ler e a escrever. *Nova Escola*. São Paulo, 1 nov. 2003. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2487/ensinar-a-falar-e-tao-importante-quanto-ensinar-a-ler-e-a-escrever. Acesso em: 10 abr. 2025.

Habilidades como falar em público, defender ideias e saber ouvir não podem faltar no ensino da língua.

Orientações didáticas

- No tópico *Análise das falas*, os integrantes do grupo 1 devem explicar por que as expressões substitutas foram escolhidas (por serem expressões regionais, ligadas à informalidade, etc.). Para o grupo 2, no caso de os estudantes estarem bem ensaiados, sem que haja falas sobrepostas, reforce o cuidado no uso da voz, entonação, dicção, etc. Quanto aos grupos 3 e 4, ajude-os a verificar a importância dos aspectos paralinguísticos envolvidos na comunicação oral, fundamentais na encenação teatral.
- Caso os estudantes responsáveis por observar a encenação apresentem dificuldade em explicar o uso das expressões substitutas pelo grupo de atores, oriente-os a criar novas frases com esses vocábulos e verificar a pertinência do sentido que eles podem assumir. Depois, os estudantes devem analisar se esse sentido se aplica ao contexto da fala dramatizada.
- No tópico *Avaliação*, oriente a roda de conversa, incentivando os estudantes a expor suas opiniões. Ressalte que, quando recebemos críticas construtivas ao nosso desempenho, elas são bem-vindas, pois nos levam a refletir sobre como realizar de forma mais eficaz essa tarefa. Reforce que saber escutar e respeitar a opinião dos colegas é tão importante quanto saber expor as próprias opiniões.

Não escreva no livro.

Grupo 4 – Observar: No final do texto, a Alma aparece dizendo "Venham... Venham...". O ator que interpretou essa fala usou um tom assustador? O jeito como ele usou a voz deu a impressão de se tratar de um ser assustador? E a última fala dos meninos (1 e 2), demonstrou um tom de medo? O que o tom de voz usado por eles expressou? Eles fizeram gestos ou se movimentaram na hora de representar essa fala?

Em uma roda de conversa, os grupos devem apresentar os resultados a que chegaram. Lembrem-se de sempre comentar de modo respeitoso a encenação dos colegas.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Respostas pessoais.

Parte 1: Para os estudantes que participaram como atores

- Como foi realizar essa experiência de encenação?
- As falas foram memorizadas?
- As orientações dadas nos trechos do texto escritos em verde foram cumpridas no momento da encenação?
- Há algo que o grupo faria diferente em uma próxima apresentação? Por quê?

Parte 2: Para os estudantes que analisaram as falas

- Como foi realizar essa experiência de escuta/observação?
- O grupo ficou em silêncio no momento da apresentação?
- A análise realizada por vocês revelou conhecimentos novos sobre a fala e a escrita?

Para explorar

A vida é um palco, de Heloisa Prieto. São Paulo: Edições SM, 2006.

André, Paulo e Lucinha estudam na mesma escola, são muito bagunceiros e vivem levando bronca. Certo dia, eles descobrem que podem transformar suas brincadeiras em uma comédia teatral.

Atividade complementar

- Caso seja possível, organize uma visita a uma escola de teatro próxima do local onde os estudantes moram. Em todo o país, há escolas que iniciam as pessoas no mundo do teatro, levando-as a conhecer a magia que envolve essa manifestação artística. Com antecedência, entre em contato com o local para fazer o agendamento e programar, se possível, uma aula experimental com os estudantes, para que possam conhecer um pouco da dinâmica das aulas. Outra possibilidade é conhecer escolas de teatro no formato virtual, que ministram oficinas gratuitas para o público infantil em plataformas de vídeo, como as realizadas pelo Projeto *Stage Experience* (disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC5NDQS_hLL5211AyQnu4Ciw; acesso em: 10 abr. 2025.).

Avaliação continuada

- Sempre que possível, proponha para a turma a dramatização de textos. Procure anotar ou até mesmo gravar em áudio e/ou vídeo o andamento das atividades, a fim de que possa acompanhar esse desenvolvimento e também permitir aos estudantes que acompanhem o próprio percurso. As atividades teatrais são importantes para o desenvolvimento da criança, pois aperfeiçoam a expressão verbal e corporal, melhorando a agilidade mental e levando-a a exercitar a memória. Além disso, o teatro é benéfico para as crianças por melhorar e favorecer a dicção, estimular a concentração, melhorar a autoestima (na medida em que combate a timidez), incentivar a interação com outras crianças, favorecer o autoconhecimento (uma vez que desperta a consciência corporal e a coordenação motora e ensina a controlar as emoções), além de despertar o interesse pela leitura e pela literatura. Uma possibilidade de abordagem é sugerir aos estudantes que escolham outros textos já lidos por eles e de que tenham gostado para treinar a dramatização, proporcionando outras possibilidades para exercitarem a expressividade ao lerem textos com vários sinais de pontuação (como os de exclamação e interrogação, que ampliam a noção das expressões humanas).

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

O texto que você vai ler é um conto que foi coletado no estado do Pará para compor um livro com histórias folclóricas de várias partes do mundo.

- Leia o título do conto e dialogue com os colegas sobre esta questão: Que acontecimentos você espera encontrar nesta história? Resposta pessoal. Deixe que os estudantes levantem hipóteses. É possível que alguns deles já conheçam versões da história.

O médico-fantasma

Esta história tem sido contada de pai para filho na cidade de Belém do Pará. Tudo começou numa noite de lua cheia de um sábado de verão. Dois garotos conversavam sentados na varanda da casa de um deles.

— Você acredita em fantasmas? — perguntou o mais novo.

— Eu não! — disse o outro.

— Acredita sim! — insistiu o mais novo.

— Pode apostar que não — **replicou** o outro.

— Tudo bem. Aposto minha bola de futebol que você não tem coragem de entrar no cemitério à noite.

— Ah, é? — disse o garoto que fora desafiado. — Pois então vamos já para o cemitério, que eu vou provar minha coragem.

Assim, os dois garotos foram até a rua do cemitério. O portão estava fechado. O silêncio era profundo. Estava tão escuro... Eles começaram a sentir medo.

Para ganhar a aposta, era preciso atravessar a rua e bater a mão no portão do cemitério. O garoto que tinha topado o desafio correu. Parou na frente do portão e começou a fazer caretas para o amigo. Depois se encostou no portão e tentou bater a mão nele. Foi quando percebeu que ela estava presa.

— Socorro! Alguém me ajude! — ele gritou, desmaiando em seguida.

Nisso, apareceu um velhinho vindo do fundo do cemitério, abriu o portão e chamou o outro menino.

— Seu amigo prendeu a manga da camisa no portão e desmaiou de medo. Coitadinho, pensou que algum fantasma o estivesse segurando.

replicar: responder, contestar.

Roteiro de aula

- Leia o texto introdutório da seção e faça a pergunta de predição, abrindo espaço para a escuta dos estudantes.
- Realize a leitura do texto e peça aos estudantes que a acompanhem. Em seguida, solicite alguns voluntários para fazer uma nova leitura, ou, se possível, organize a turma em quatro grupos para fazer a leitura em voz alta, contemplando as vozes do texto: narrador, menino mais velho, menino mais novo, médico-fantasma.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Aproveite para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre histórias de terror. Relacionadas à oralidade, elas estão intimamente ligadas à cultura popular, não apenas no Brasil, mas em vários países. Essas narrativas também são popularmente conhecidas como histórias de trancoso ou histórias da carochinha. Pergunte aos estudantes se já leram contos de assombração. Se sim, permita a eles que compartilhem o que sentiram ao ler essas histórias. Peça-lhes, ainda, que comentem o que sabem sobre os elementos composicionais dessas narrativas, destacando-os. Observe se eles citam a presença de elementos sobrenaturais que provocam tensão e geram sentimento de medo e apreensão nos leitores.
- Após a leitura, dialogue com os estudantes sobre o texto e destaque nele alguns elementos que aparecem de forma recorrente em contos de assombração, como o cenário (a história se passa em noite de lua cheia e em um cemitério) e a presença de uma personagem que parece sobrenatural (fantasma).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção explora um conto de assombração, gênero da tradição oral, e elementos que o caracterizam, como o suspense e a presença do sobrenatural, que provocam tensão e medo, mas que se dissipam no desfecho, de acordo com a lógica proposta nessas histórias.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Não escreva no livro.

- **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

O garoto reparou que o velhinho era muito magro, quase **transparente**.

— Obrigado. Como é que o senhor se chama?

— Eu sou o médico daqui. Vou acordar seu amigo.

O velhinho passou a mão na cabeça do menino desmaiado e ele despertou no mesmo instante.

— Vão para casa, meus filhos — ele disse. — Já passou da hora de dormir.

No dia seguinte, os meninos foram procurar o velhinho para agradecer-lhe a ajuda. Mas não o encontraram, nem no cemitério, nem em lugar nenhum. E foi assim que ambos perderam o medo de fantasma, quando perceberam que nem todos os seres misteriosos fazem o mal. Pelo contrário, podem até ajudar. Como aquele médico, que nunca mais apareceu.

transparente: que deixa passar a luz; muito claro.

Heloisa Prieto. *Lá vem história outra vez*: contos do folclore mundial. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 66-67.

Texto e contexto

Heloisa Prieto nasceu em 1954, em São Paulo, cidade onde mora atualmente. A escritora e contadora de histórias publicou seu primeiro conto, "Uma armadilha para o Conde Drácula", na "Folhinha", que é o suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Heloisa já escreveu textos para teatro, cinema e televisão. Hoje, é uma escritora premiada e tem muitos livros para crianças, alguns com histórias de arrepiar, como *O livro dos medos* e *1001 fantasmas*. Ela escreve diariamente e gosta de trocar ideias com amigos escritores.



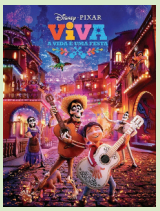
Priscila Nemeth/Acervo da autora

Foto de Heloisa Prieto, em 2020.

Para explorar

Viva: a vida é uma festa. Direção: Lee Unkrich. EUA, 2017 (105 min).

Nessa animação, você vai conhecer a história de Miguel, um garoto de 12 anos que sonha em ser músico e, por causa disso, acaba se envolvendo em situações misteriosas. O filme é inspirado na celebração mexicana do Dia dos Mortos.



Pixar/Walt Disney Pictures/DVBR

Cartaz da animação *Viva: a vida é uma festa*.

- **Atividade interdisciplinar**: Aproveite para dialogar com a turma sobre contos de terror. Converse com os estudantes e faça um levantamento de contos que eles já leram com essa temática. Se possível, peça que compartilhem a história com os colegas. Em seguida, amplie a discussão verificando se eles já assistiram a alguma peça de teatro de terror. Aproveite para propor que eles se organizem para montar uma apresentação teatral do conto "O médico-fantasma". Tente envolver todos os estudantes na atividade. Você pode desenvolver essa atividade com o componente curricular Arte e, assim, contemplar as habilidades **EF15AR21** e **EF15AR22**. Informe os estudantes de que uma apresentação teatral não se resume a uma boa história e bons atores; para realizá-la, são necessários diversos profissionais que atuam nos bastidores, como dramaturgos, figurinistas, sonoplastas e contrarregras. É possível também organizar a turma em grupos de cinco ou seis estudantes e combinar uma data para a apresentação de todos. Lembre-os de que os estudantes que forem interpretar as personagens devem ficar atentos à postura e ao tom de voz adequados para cada cena. Também é importante pensar no cenário, verificar se a turma quer organizar a sala de forma diferente, se quer levar objetos, entre outras opções. No final, a turma pode votar na apresentação de que mais gostou. Depois de concluída a atividade, proponha uma roda de conversa para os estudantes comentarem do que mais gostaram e o que fariam diferente.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Quem são as personagens da história?

São dois garotos e um médico-fantasma.

2 Releia o trecho a seguir.

> Tudo começou numa noite de lua cheia de um sábado de verão.

- O fato de a história acontecer à noite cria algum efeito? Qual?

Sim. A noite é misteriosa e aumenta o efeito de suspense em uma história.

Comente com os estudantes que é bastante comum histórias de assombração acontecerem à noite.

3 No começo da história, onde estavam os dois meninos?

Eles estavam sentados na varanda da casa de um deles.

- Por que eles saem desse local e vão para outro? Para onde eles vão?

Porque eles fazem uma aposta. Eles vão para o cemitério.

4 Uma pergunta feita pelo menino mais novo gerou uma aposta.

a. Que pergunta foi essa?

"Você acredita em fantasmas?"

b. Por que o garoto mais velho aceitou a aposta? Ele conseguiu cumpri-la? Sublinhe a parte que comprova sua resposta.

Porque ele queria provar que era corajoso. Não conseguiu.

Veja trecho sublinhado no texto.

5 Quando o garoto mais velho percebeu que sua mão estava presa, ele demonstrou medo ou coragem? Justifique.

Ele demonstrou medo, pois gritou por socorro e, em seguida, desmaiou.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno do Espectro Autista** (TEA) é uma condição neurológica que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Seus sinais variam em intensidade e surgem geralmente na infância. Durante a leitura do texto "O médico-fantasma", siga uma sequência estruturada, visual e com linguagem acessível. Apresente e fale do título, mostrando imagens que contextualizem sua fala. Em seguida, leia o conto em voz alta com entonação clara, pausada, explicando as palavras que possam soar destoantes do vocabulário dos estudantes. Para instigar a criatividade, peça a eles que recontem a história com suas palavras ou se preferirem, que a dramatizem. Uma sugestão é propor uma ordenação das cenas em sequência, permitindo a máxima participação da turma, mas também identificando emoções das personagens. Adapte o ritmo conforme forem surgindo as necessidades individuais, sempre valorizando a previsibilidade e a rotina.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3**: Oriente-os a voltar ao texto para localizar as informações, valorizando, assim, a importância de se retomar textos para que a compreensão seja mais eficiente. Na atividade **2**, se necessário, auxilie a turma a perceber que o período da noite traz um ar de mistério à história.
- **Atividade 4**: Pergunte aos estudantes o que responderiam se alguém perguntasse a eles se acreditam em fantasmas. Após corrigir a atividade (**EF35LP04**), pergunte a eles se teriam aceitado a proposta de ir até a porta do cemitério.
- Pergunte aos estudantes: "De acordo com o que aconteceu na história, vocês consideram que o garoto mais velho ganhou ou não a aposta?". Alguns estudantes poderão considerar que, como a mão dele ficou presa e ele acabou desmaiando, não conseguiu realizar a aposta. Outros poderão considerar que sim, que ganhou a aposta, pois chegou a encostar a mão no portão do cemitério.
- **Atividade 5**: Destaque que o medo é, muitas vezes, uma forma de nos protegermos de um perigo real, mas também pode ser causado por nossa própria imaginação. Devemos respeitar e buscar entender o próprio medo e o dos colegas.

Não escreva no livro.

6 No texto, o menino que havia desmaiado recebe ajuda.

a. Quem ajudou o menino? Descreva as características físicas dessa personagem.

O médico-fantasma. Ele era velhinho, magro e quase transparente.

b. Por que a descrição dessa personagem é importante para a história?

Porque ajuda a criar o clima de mistério e fantasia ao descrever alguém com uma aparência fora do comum ("quase transparente").

c. Em qual dos trechos a seguir a descrição contribui para o clima de mistério do texto?

☐ "Dois garotos conversavam sentados na varanda da casa de um deles."

☒ "O portão estava fechado. O silêncio era profundo. Estava tão escuro... Eles começaram a sentir medo."

7 Ao conversar com o garoto mais novo, o velhinho disse: "Eu sou o médico **daqui**".

a. Qual é o referente da palavra destacada?

A palavra refere-se ao cemitério.

b. Reescreva a frase, substituindo o termo **daqui** por outro de mesmo sentido.

Os estudantes podem substituir por expressões como "deste lugar" ou "deste local", etc.

c. A fala do médico lhe causou algum estranhamento?

É possível que os estudantes respondam que causou estranhamento, pois seria desnecessário haver um médico em um local onde todos estão mortos.

8 Discuta com os colegas sobre os fatos que acontecem no texto "O médico-fantasma" e a ordem em que esses fatos são contados. Com a orientação do professor, complete, na página seguinte, o esquema da montagem dessa história.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Leve os estudantes a perceber que a descrição detalhada dos cenários e das sensações tem papel fundamental na construção do clima da narrativa, principalmente em histórias de suspense ou de mistério. Pergunte a eles o que acham que a característica "quase transparente" significa (palidez da personagem, por exemplo). Comente que o termo pode ter sido usado para caracterizar a personagem como sobrenatural, algo típico de narrativas com elementos fantásticos ou assustadores (**EF35LP29**).
- **Atividade 7**: Destaque para os estudantes a importância de manter a coerência e a coesão do texto, garantindo que as partes estejam bem conectadas. Peça que leiam o texto antes e depois da troca, verificando se a substituição mantém o sentido original e se o novo termo é adequado ao contexto da frase. Após compartilharem as respostas, pergunte aos estudantes se a fala do médico deu a eles alguma pista do desfecho da história.
- Comente com a turma que os meninos perderam o medo de fantasmas porque perceberam que nem todos os seres misteriosos fazem o mal, uma vez que aquele médico, que eles não acharam depois em nenhum lugar e que nunca mais apareceu, ajudou um deles
- **Atividade 8**: O esquema narrativo permite aos estudantes recuperar pontos marcantes do enredo, além de lhes fornecer subsídios para a construção do texto da seção *Dando asas à produção* (**EF15LP03**/**EF35LP04**/**EF35LP29**). Caso perceba que há estudantes com dificuldade em estruturar o esquema por não identificar o que deve estar nas lacunas, oriente-os a voltar ao conto e grifar as partes que já estão presentes no esquema com uma cor e, com outra cor, as que não estão.
- Depois de corrigir a atividade **8**, proponha aos estudantes que a releiam, observando como as informações do conto foram recuperadas por meio do esquema. Oriente-os a ilustrar três partes do conto: o início, o ponto alto do medo/susto vivido pelas personagens e o final da história. Exponha a produção dos estudantes na sala de aula para que todos possam recuperar, oralmente, elementos da história, utilizando as imagens como apoio.

Não escreva no livro.

Tudo começou:

numa noite de lua cheia de um sábado de verão.

Dois meninos conversam, e o mais novo faz uma pergunta querendo saber se o mais velho tem medo de fantasma. Os garotos fazem uma aposta para testar a coragem do mais velho. Para ganhar a aposta, é preciso:

entrar no cemitério à noite / bater a mão no portão do cemitério.

Eles chegam ao cemitério: o portão está fechado. O silêncio é profundo e...

está tudo escuro. Eles começam a sentir medo.

Até agora, temos: uma noite de lua cheia / a aposta para testar o medo de fantasma / a chegada ao cemitério / o cenário montado / a sensação do lugar / o clima assustador.

O garoto tenta bater a mão no portão e percebe que ela estava presa. Então...

ele grita, desmaiando em seguida.

De repente, um velhinho vem do fundo do cemitério, abre o portão e chama o outro menino. Esse menino repara que o velhinho era:

muito magro, quase transparente.

O grito, o desmaio e o velhinho quase transparente vindo do fundo do cemitério deixam a situação mais assombrada e misteriosa. Algum fantasma pegou o garoto? O que vai acontecer?

O velhinho fala gentilmente que é médico e passa a mão na cabeça do menino desmaiado, que desperta na hora. A atitude do velhinho faz os garotos perderem o medo de fantasma quando eles:

percebem que nem todos os seres misteriosos fazem o mal.

No dia seguinte, os meninos procuram o velhinho para agradecer-lhe a ajuda. Eles não o encontram em nenhum lugar. O médico desaparece e o mistério continua, mas o medo de fantasma acabou.

Avaliação continuada

- Organize a turma em grupos e entregue-lhes outro conto de assombração adequado à faixa etária da turma. Peça que, primeiramente, realizem a leitura silenciosa da história. Então, oriente a distribuição dos parágrafos entre os integrantes de cada grupo, para lerem em roda. Por fim, peça que destaquem, com cores diferentes:
  - de que modo o clima de medo é construído no conto (se é por meio da descrição do ambiente, da percepção das personagens sobre algo, etc.);
  - o momento em que se dá o suspense (se acontece só uma vez ou mais);
  - qual é o elemento sobrenatural da história (um ser, um objeto, uma voz, um vulto, um animal, etc.);
  - como a personagem lida com o medo;
  - como o conflito (tensão) cessa.
- Na partilha com a turma, peça a cada grupo que fale de um dos itens. Se houver mais grupos do que itens, mais de um grupo poderá falar sobre um item já comentado (**EF35LP21**).
- Aproveite para observar o que cada estudante compreendeu do conteúdo trabalhado e como eles desenvolvem a escrita relacionada ao texto. Oriente a turma e ande por entre os grupos para verificar, de modo mais próximo, estudantes que possam apresentar alguma dificuldade na execução de certos pontos. Durante a atividade, procure anotar em tabelas (ou planilhas) o desenvolvimento dos estudantes. Reserve um momento para recuperar a a explicação de aspectos característicos do texto ou de pontos que geraram dúvidas entre os estudantes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção possibilita trabalhar a diferença entre verbos que indicam ação e verbos que expressam estado e fenômenos da natureza. Esse trabalho é feito de maneira articulada com a seção anterior, uma vez que a reflexão tem por base o mesmo texto, com o objetivo de facilitar o entendimento da função dos verbos, pois o texto já foi explorado quanto às ações das personagens, aos cenários e aos acontecimentos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta/; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Caminhos da língua

Verbos que indicam ação, estado e fenômenos da natureza

1 Releia este trecho do texto "O médico-fantasma".

> Assim, os dois garotos foram até a rua do cemitério. O portão estava fechado. [...] Estava tão escuro...

a. Circule os verbos presentes no trecho.

b. O que os garotos fizeram?

Foram até a rua do cemitério.

c. Como estava o local aonde os garotos foram? E o portão?

O local estava escuro, e o portão estava fechado.

d. Você já estudou que alguns verbos indicam **ação**. Nesse trecho, qual dos verbos indica ação?

O verbo **foram**.

Os verbos podem indicar uma **ação**, mas também podem expressar o **estado** de coisas, pessoas, lugares, etc. Os verbos que exprimem estado estão relacionados a características, sentimentos, situações, emoções, sensações. Os verbos **ser** e **estar** são verbos de estado usados com bastante frequência. Observe alguns exemplos:

As meninas **conversavam** no pátio.

↓

Verbo que indica a **ação** das meninas.

As meninas **estavam** com frio.

↓

Verbo que indica o **estado** das meninas.

As meninas **são** felizes.

↓

Verbo que indica uma **característica** das meninas.



Guilherme Francoi/D/BR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: É apresentado um trecho do conto em que há frases que indicam ação ou estado. Incentive os estudantes a expor suas respostas, bem como a tirar dúvidas sobre os sentidos expressos pelos verbos.
- As funções dos verbos apresentados nessa sequência estão relacionadas à semântica e a seu uso na construção do ambiente do conto de assombração já lido pelos estudantes (**EF03LP08**).
- Leia o boxe de sistematização com a turma e, depois, apresente alguns exemplos de frase com o verbo **ser** conjugado. Por exemplo: "O garoto **é** corajoso."; "O garoto reparou que o velhinho **era** muito magro e transparente."; "O mistério **será** esclarecido.". Na sequência, peça aos estudantes que citem mais exemplos de frases com verbos de ação e verbos que indicam estado.
- **Atividade 2**: Chame a atenção dos estudantes para a inclusão dos elementos da natureza como um recurso usado para tornar o clima e o ambiente da história mais assombrosos e mais dramáticos. Dessa forma, pouco a pouco, eles se apropriarão das marcas do gênero para aplicá-las em suas produções futuras.
- Leia o boxe de sistematização com os estudantes e dê um tempo para realizarem a atividade **3**.
- **Atividade 3**: Após a correção dessa atividade, apresente aos estudantes outras imagens (recortes de revista, por exemplo) que representem fenômenos da natureza. Peça a eles que descrevam as imagens, à medida que você as mostrar à turma, e leve-os a identificar verbos relacionados a elas (**gear**, **nevar**, **anoitecer**, **chover**, **ventar**, **relampejar**, etc.).

Não escreva no livro.

2 Imagine que o trecho em verde fosse acrescentado ao conto.

> O silêncio era profundo. Estava tudo escuro... **Chovia, relampejava e trovejava...**

a. Ligue os verbos da primeira coluna aos substantivos correspondentes na segunda coluna.

trovejar	chuva
chover	relâmpago
relampejar	trovão

b. Ao acrescentar os verbos **chovia**, **relampejava** e **trovejava**, a cena se torna mais tranquila ou mais assustadora? Explique aos colegas.

Esses elementos tornam o ambiente da história mais assustador.

Os verbos **chover**, **trovejar** e **relampejar** não indicam uma ação nem um estado. Eles indicam **fenômenos da natureza**.

3 Observe as imagens a seguir. Identifique o verbo que indica o fenômeno da natureza correspondente a cada imagem e pinte os círculos com as cores da legenda.

ventar amanhecer nevar



Vermelho.



Uriciser/Shutterstock.com/ID/BR

Azul.



S_Photo/Shutterstock.com/ID/BR

Verde.

Alex Lindy/Shutterstock.com/ID/BR

Atividade complementar

- Se necessário, reforce o uso de verbos que indicam ação e estado por meio de algumas perguntas. Por exemplo, pergunte a um estudante: "Felipe, você está com calor?". Caso ele responda que sim, escreva na lousa: "Felipe **está** com calor.". Pergunte a uma estudante: "Manuela, você está com fome?". Caso ela responda que não, escreva: "Manuela não **está** com fome.", etc. Então, leia as frases que você escreveu com a turma. Solicite a alguns estudantes que, na lousa, sublinhem os verbos das frases. Explique à turma que esses são verbos que indicam estado. Da mesma forma, pergunte a uma estudante: "Carla, você costuma jogar futebol?". Se ela responder que sim, escreva na lousa: "Carla **joga** futebol.". Pergunte a um estudante: "João, você costuma cantar no chuveiro?". Caso ele responda que sim, escreva: "João **canta** no chuveiro.". Então, peça a diferentes estudantes que sublinhem os verbos e explique que esses verbos indicam ação.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção retoma conceitos sobre pontuação já trabalhados em volumes anteriores. Principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é importante resgatar os conceitos já estudados, uma vez que a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades se dá em espiral e ao longo do processo de escolarização.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Caminhos da língua

Sinais de pontuação

1 Releia este trecho do texto "O médico-fantasma" e observe os sinais de pontuação.

Os estudantes devem circular de vermelho as três ocorrências de "."; de verde, as duas ocorrências de "!"; e, de azul, uma ocorrência de "?".

— Você acredita em fantasmas? — perguntou o mais novo.
— Eu não! — disse o outro.
— Acredita sim! — insistiu o mais novo.

- No trecho, circule cada sinal de pontuação de acordo com a cor indicada a seguir.

Ponto-final. Ponto de exclamação. Ponto de interrogação.

2 Os sinais de pontuação ajudam a dar sentidos a frases. Releia:

Você acredita em fantasmas?

a. O que indica o sinal de pontuação nessa frase?

Indica um questionamento.

b. Troque o sinal de pontuação da frase para indicar que a pessoa que fala está afirmando que a outra acredita em fantasmas.

Você acredita em fantasmas.

c. Agora, troque o sinal de pontuação para indicar que a pessoa que fala está surpresa ao saber que a outra acredita em fantasmas.

Você acredita em fantasmas!

d. Pronuncie as três frases em voz alta. Converse com os colegas e o professor: Existe diferença na entonação dessas frases? É possível que os estudantes percebam que sim.

O **ponto-final** é o sinal gráfico usado para pôr fim ao que se diz.

Eu acredito em fantasmas.

Orientações didáticas

- A habilidade **EF15LP14** é contemplada parcialmente, no que diz respeito à construção do sentido da tira na atividade **3** e à análise dos sinais de pontuação presentes na fala das personagens.
- **Atividade 1**: Após ler o trecho do diálogo indicado, convide três estudantes voluntários a fazer uma nova leitura (um estudante lerá as falas do menino mais novo, outro lerá a fala do mais velho, e o outro, a fala do narrador). Auxilie-os na expressividade e no uso das entonações corretas. Caso mais de três estudantes queiram participar, repita a leitura até que todos tenham participado (**EF35LP01**).
- **Atividade 2**: Dê um tempo aos estudantes para que realizem a atividade. Depois de corrigi-la, dê mais exemplos de frases que mudam de significado com a substituição do sinal de pontuação. Exemplos: "Você gosta de maçã?" / "Você gosta de maçã!"; "Júlia é uma criança?" / "Júlia é uma criança!"; "Caio vai a Brasília?" / "Caio vai a Brasília!", etc.
- **Atividade 3**: O emprego dos sinais de pontuação na tira mostra as possibilidades de entonação no dia a dia, já que reproduz uma situação do cotidiano. Para complementar a interpretação, vale acrescentar que o pai chama o menino de Homem-Aranha e personifica a "bagunça do quarto de Armandinho" (foi ela quem atacou). Isso demonstra que o pai adere à brincadeira do filho ao mesmo tempo que fala sério com o garoto (**EF35LP04**). Caso haja estudantes com dificuldade em diferenciar a pontuação e as funções da exclamação, leia em voz alta as duas frases exclamativas e a declarativa e oriente-os a observar como fica a última sílaba (forte ou fraca) e como é a abertura da boca (bem aberta ou pouco aberta). Conduza-os a analisar que a exclamação expressa um ânimo mais exaltado que o ponto-final. No

Não escreva no livro.

O **ponto de exclamação** é adotado para dar ênfase. Ele pode ser usado nas frases para expressar admiração, surpresa, espanto, nojo, assombro ou dor, entre outras possibilidades.

Que medo!

O **ponto de interrogação** serve para indicar, em uma frase, uma pergunta direta.

Quem está aí?

Na leitura, eles também indicam como se deve ler o texto, servindo de pista para dar a entonação apropriada às frases.

3 Leia esta tira.



Alexandre Beck/Acervo do cartunista

Alexandre Beck. *Armandinho Dez*. Florianópolis: A. C. Beck, 2018. p. 25.

a. Armandinho ouve o pai dizendo: "Homem-aranha!". O sinal de exclamação dá ênfase à fala do pai, que está:

[X] chamando o filho [ ] perguntando algo ao filho.

b. Ao ouvir o pai exclamar "Ela atacou de novo!", Armandinho fica com uma dúvida. Por que isso acontece?

Porque ele não identifica a quem o termo **ela** se refere.

c. Reescreva o segundo quadrinho, substituindo o termo **ela** pela palavra a que se refere. Faça as alterações necessárias. Depois, reflita com os colegas e o professor: O humor da tira mudou com essa reescrita? Por quê?

"A bagunça atacou de novo!" / "Que bagunça?"

Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

item **b**, explique para a turma que palavras como **ela**, **ele**, **isso** são usadas para retomar um termo, evitando a repetição (coesão); sem um referente claro antes, isso causa a dúvida em Armandinho. No item **c**, ao reescreverem as falas, espera-se que os estudantes percebam que, sim, o humor da tira muda, uma vez que a quebra de expectativa ocorre na tira original somente no último quadro. Com a reescrita, isso muda. Se julgar necessário, comente sobre o traço que cumpre a função similar a de um balão de fala usado em tiras para indicar de quem é a fala.

Atividade complementar

- Para ampliar as atividades realizadas nessa seção, convide a turma a construir uma lista de frases que os familiares adultos costumam dizer às crianças. A elaboração da lista pode ser coletiva e você pode atuar como escriba ou convidar um ou mais estudantes a desempenhar esse papel. Exemplos de frases: "Você já estudou hoje?"; "Arrume a bagunça."; "Você é lindo!", etc. À medida que os estudantes forem falando as frases, escreva-as na lousa, sem pontuá-las. Então, pergunte a eles se reconhecem a intenção de cada frase e qual é o sinal de pontuação adequado para pontuá-las. Ao final da atividade, peça à turma que transcreva as frases em tiras de papel coloridas e, com elas, montem um mural.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, verifique se há estudantes que ainda não reconhecem os sinais de pontuação. Apresente algumas tirinhas com as quais seja possível retomar os sinais com a turma. Relacione a imagem à fala das personagens em que os sinais de pontuação aparecem, especialmente quando se trata de exclamação, sinal que, ao ser lido no final das falas, pode resultar em entonações diversas, conforme o contexto (**EF15LP03**/**EF35LP01**/**EF35LP04**/**EF03LP07**). Esse assunto ainda poderá ser explorado no capítulo **7**, quando o gênero a ser sistematizado é história em quadrinhos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe o estudo da função do substantivo e do verbo em frases, por meio de atividades que incluem um poema e um texto com temática relacionada ao capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Caminhos da língua

Agente, ação e objeto da ação

1 Complete o poema com as palavras do quadro.

lua gramática tabuada estuda

Dica
As rimas são importantes para a escolha das palavras.

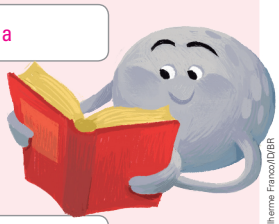
As fases da Lua

A lua
aluada
estuda
[tabuada].

A [lua]
de mel
[estuda]
o céu.

A lua
luneta
estuda
opereta

A lua
lunática
estuda
[gramática].



Guilherme Franco/ID/BR

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2005. p. 135.

a. De acordo com o poema, quais são os quatro assuntos que a Lua estuda?

Ela estuda **tabuada, opereta, céu** e **gramática**.

b. Você já ouviu falar nas quatro fases da Lua? Essa classificação se dá de acordo com a luminosidade refletida em sua face visível: lua cheia, lua minguante, lua nova e lua crescente. No poema, a Lua também recebe classificações diferentes. Quais?

As classificações são: **aluada, luneta, de mel** e **lunática**.

c. Pinte as palavras que você completou no poema de acordo com as orientações a seguir.

- Pinte de **azul** os substantivos.
  Os estudantes devem pintar os substantivos **tabuada, lua** e **gramática**.
- Pinte de **amarelo** a forma verbal que se repete no poema.
  Os estudantes devem pintar o verbo **estuda**.

Orientações didáticas

- O percurso didático apresentado nessa seção permite ao estudante reconhecer, em frases com predicado verbal, a presença de verbos de ação e de substantivos funcionando para compor, por exemplo, o agente e o objeto da ação (**EF03LP08**).
- É importante que os estudantes notem a existência de certos verbos que necessitam de complemento para que, na hora de escrever, construam frases que tenham sentido completo. Dessa forma, as atividades meramente classificatórias devem ser evitadas, já que é esperado que os estudantes reflitam sobre o funcionamento da língua, sobre as relações morfossintáticas nos textos e sobre modos adequados de escrita que podem realizar.
- **Atividade 1**: Sugira aos estudantes que façam a atividade em duplas. Depois, convide-os a ler em voz alta o poema para que possam se familiarizar com as informações apresentadas nele. No itens **a** e **b**, é importante que eles consigam identificar e relacionar as informações que aparecem no texto. Incentive-os a expor os entendimentos que tiveram. No item **c**, ajude-os a identificar a função de cada palavra dentro do texto: os substantivos nomeiam algo, e o verbo, nesse contexto, indica uma ação.

Não escreva no livro.

2 Leia para um familiar o trecho da notícia a seguir.

O universo de *Pluft, o fantasminha* em releitura inédita no Sesi Rio Preto

[...]

Pluft, um fantasminha que vive com uma mãe em uma velha casa, é um fantasma diferente: ele morre de medo de pessoas. Mas sua vida terá uma reviravolta com a chegada de Maribel [...]. Enquanto ele tem medo de gente, ela tem horror aos fantasmas. Inesperadamente, os dois criarão uma grande amizade [...].

[...]

O espetáculo é livre, destinado a adultos e crianças de todas as idades, classes sociais, gêneros e raças. A razão principal disto está na abordagem que esta montagem inédita dá ao texto, uma vez que traz essa história bastante conhecida para um ambiente novo: o Teatro de Animação e suas potencialidades infinitas.

O universo de *Pluft, o fantasminha* em releitura inédita no Sesi Rio Preto. *Sesi – São José do Rio Preto*, 25 jun. 2023. Disponível em: https://riopreto.sesisp.org.br/noticia/o-universo-de-pluft-o-fantasminha-em-releitura-inedita-no-sesi-rio-preto. Acesso em: 8 abr. 2025.

a. Com que finalidade essa notícia foi publicada?

Divulgar uma peça teatral.

b. No primeiro parágrafo, há palavras que se relacionam ao universo de mistério e assombração? Discuta com os colegas e depois sublinhe-as.

3 Releia a frase destacada em **azul** no texto.

a. Circule o verbo dessa frase.

b. Reescreva a frase substituindo a expressão **os dois** pelos nomes daqueles que realizam essa ação.

Pluft e Maribel criarão uma grande amizade.

Na frase que você completou, o verbo **fugir** expressa uma **ação**. A personagem que realiza o ato de fugir é chamada de **agente da ação**. Em uma frase, **agente da ação** é a pessoa, o animal ou o objeto que pratica a ação descrita pelo verbo. Exemplo:

Maria ↓ agente da ação — **pintou** ↓ forma verbal que indica ação — um quadro.

Para casa

- **Atividade 2**: Antes de solicitar aos estudantes que façam a atividade em casa, leia a notícia para a turma. Então, oriente-os a realizar uma nova leitura em voz alta do texto para um familiar, em casa (**EF35LP01**). Na correção, comente que as palavras encontradas no item **b** costumam fazer parte do mundo das histórias de medo, sendo comuns em contos de assombração, como o que foi lido neste capítulo.

- **Atividade 3**: Após corrigir a atividade e tirar as dúvidas da turma, construa novas frases, usando o nome dos estudantes, e registre-as na lousa. Pergunte-lhes qual é o agente da ação de cada frase e deixe que respondam. Então, convide um estudante voluntário para ir até a lousa circular o agente da frase. Faça o mesmo com o verbo. Exemplos de frases: "Bernardo foi para casa hoje."; "Helena gosta de maçã."; "Henrique tem 8 anos."; "Larissa viajou de avião.", etc. (**EF03LP08**).
- Leia o boxe de sistematização com os estudantes e certifique-se de que todos o tenham compreendido e possam identificar o agente da ação nas frases e como os verbos se relacionam com eles. Se avaliar que esse assunto está desafiador para a turma, elabore atividades que ajudem a exercitar o conteúdo, de preferência em pequenos grupos e de maneira lúdica. Verifique a atividade complementar sugerida ao final dessa seção e avalie se é pertinente realizá-la nesse momento, reservando as atividades de **4** a **6** para consolidar as aprendizagens.

Não escreva no livro.

Em uma frase, o verbo deve concordar com o agente da ação. Veja alguns exemplos:

A peça (agente no singular) **conta** (forma verbal no singular) uma história assustadora.

Fantasmas (agente no plural) **assustaram** (forma verbal no plural) a plateia.

4 Leia os trechos a seguir.

A A peça conta...

B Fantasmas assustaram...

- Os trechos **A** e **B** têm sentido completo?

( ) Sim. (X) Não.


Guilherme Franco/IDBR

5 Agora, leia estas frases.

A A peça conta uma história assustadora.

B Fantasmas assustaram a plateia.

- Compare os trechos da atividade **4** com as frases da atividade **5**. Circule a informação que foi acrescentada em cada frase.

Os verbos **contar** e **assustar** precisam de um complemento para esclarecer, especificar, completar o que se quer dizer. Os trechos que você circulou na atividade **5** completam esses verbos e dão sentido à frase. Veja outro exemplo:

O menino **enfrentou monstros**.

Na frase acima, o verbo **enfrentar** precisa de um complemento. O que ou quem o menino enfrentou? Ele enfrentou **monstros**. Esse complemento é chamado de **objeto da ação**.

Existem verbos que não precisam de complemento para ter sentido. Por exemplo: A peça **acabou** (verbo sem complemento).

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Verifique se os estudantes entendem com clareza que os trechos não estão com sentido completo. Nos casos apresentados, oriente-os a "fazer perguntas ao verbo": "Conta o quê?"; "O que ou quem os fantasmas assustaram?" (**EF03LP08**).
- **Atividade 5**: Nessa atividade, os estudantes perceberão que as frases têm sentido completo. Oriente-os a comparar os trechos da atividade anterior com as frases dessa atividade. Leia com a turma o boxe de sistematização e chame a atenção para os verbos que não precisam de complementos para completar o sentido do que se quer informar.
- **Atividade 6**: Se julgar oportuno, organize os estudantes em duplas para a realização dessa atividade. Depois, corrija cada item de forma coletiva, solicitando aos estudantes que comentem as respostas e tirem suas dúvidas.

Não escreva no livro.

6 Nas frases a seguir, cada imagem representa uma palavra.

A O  apareceu.

B Os  sumiram.

C O público lotou o 

Ilustrações: Guilherme Franco/ID/BR

Atenção!
O verbo precisa concordar com o agente da ação, no singular ou no plural.

a. Quais palavras substituem cada uma das imagens? Escreva-as com letra cursiva na pauta caligráfica pontilhada a seguir.

fantasma, fantasmas

o teatro.

b. Qual é o agente da ação em cada frase?

O fantasma, os fantasmas e o público.

c. Copie os verbos que não têm complemento.

Apareceu, sumiram.

d. Na frase em que o verbo tem complemento, qual é o objeto da ação? **O teatro.**

e. Agora, reescreva a terceira frase, substituindo a palavra que falta por outra, mantendo o mesmo sentido. Para isso, use a letra cursiva, mas sem a ajuda do pontilhado.

O público lotou

o espetáculo.

Atividade complementar

- Convide os estudantes a brincar com um quebra-cabeça de frases. A atividade visa auxiliar o entendimento das funções do verbo e do substantivo.
  - Forme grupos com quatro ou cinco estudantes. A cada grupo, entregue um envelope com pedaços de papel e a escrita de uma palavra.
  - Cada grupo deve montar uma frase com as palavras. Socialize as frases dos grupos com a turma após todos terminarem.
  - Entregue outro envelope a cada grupo. Desta vez, não haverá palavras suficientes para formar uma frase com sentido completo. Os estudantes devem perceber que a frase ficará incompleta. Proponha que resolvam a situação (criar o dado faltante).
  - Converse com os estudantes sobre a importância e a função dos termos da frase.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, por meio da escuta de trecho de conto, os estudantes vão desenvolver histórias com enredos inspirados em situações de medo ou mistério.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Dando asas à produção

Conto

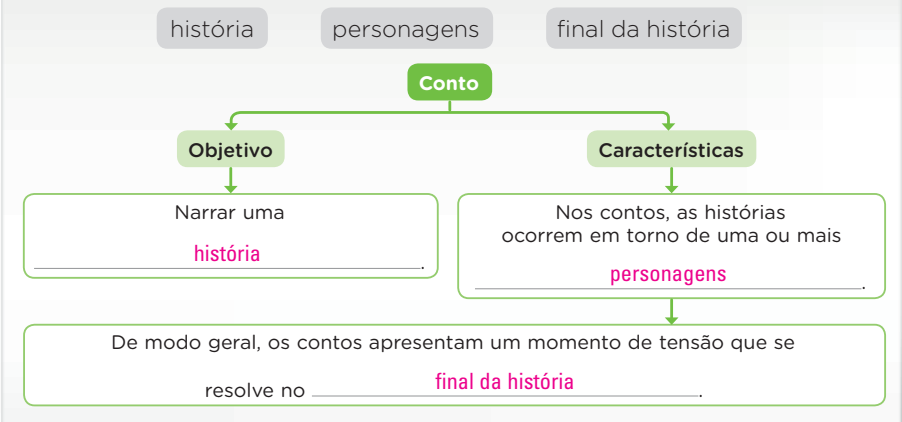
Agora, você vai acompanhar um conto narrado pelo professor e, depois, dará continuidade à história.

O que vou produzir

Você vai escrever a continuação do conto "O monstro que morava embaixo da cama de T. Meroso", narrando o que acha aconteceu quando o menino decidiu olhar embaixo da cama. Depois, você vai comparar a continuação da história que produziu com a de um colega. Por fim, a turma vai montar um livroas produções.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para relembrar algumas características dos contos. Utilize as palavras do quadro.

história personagens final da história



Orientações para a produção

1. Em uma folha à parte, faça um esquema para dar continuidade à história. Pense em duas situações que poderiam acontecer com o menino T. Meroso ao olhar embaixo da cama. Que seres poderiam aparecer? Esses seres podem ou não ser sobrenaturais. Anote o que T. Meroso fará para enfrentá-los (ou não). Com base nesse esquema, pense em como a história vai terminar.

Orientações didáticas

- Organize os estudantes sentados em roda para ouvir a leitura. Você lerá para eles o trecho inicial do conto "O monstro que morava embaixo da cama de T. Meroso", para que possam fazer a produção. Escreva na lousa o nome "T. Meroso", pergunte aos estudantes por que eles acham que o nome foi escrito assim e qual sentido ele tem. Explique que T. Meroso é um nome criado com base na palavra **temeroso**, alguém que sente medo. O nome já antecipa as características da personagem.

Roteiro de aula

- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, é possível pedir que ilustrem as partes da história já contadas e o final como o imaginam. Para alguns estudantes, a imagem favorece a organização do pensamento e, por isso, pode ser usada como suporte.
- Especialmente os itens **1** e **3** do tópico *Orientações para a produção* auxiliam no desenvolvimento da habilidade **EF03CO03** de Computação, já que levam os estudantes a refletir sobre os elementos que vão compor o texto e a organizar o planejamento e a produção em partes menores para chegar ao produto final.
- No tópico *Avaliação e reescrita*, oriente os estudantes a passar a limpo as produções, usando tamanho e formato de papel uniformes para facilitar o trabalho da montagem final do livro (**EF15LP06**/**EF15LP07**).
- Reserve um momento para sentar em roda com os estudantes e contar para eles a versão original do restante do conto. Comente que o menino, após olhar embaixo da cama, descobriu que lá não havia monstro algum. E ele só descobriu isso porque tomou coragem para olhar debaixo da cama e lá só encontrou brinquedos, livros e peças de roupa.

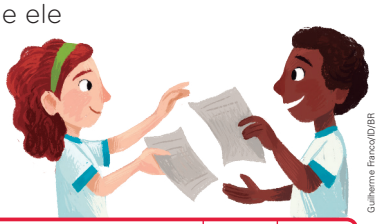
Não escreva no livro.

» **(EF03CO03)** Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.

2. Depois de desenvolver o esquema, comece a escrever a história, organizando-a em parágrafos.
3. Narre o que acontece: Quais barulhos e sons o menino pode ouvir? O que ele vê? Como ele poderá enfrentar as situações?
4. Procure dar emoção ao texto: conte como T. Meroso se sentiu ou agiu e que sensações teve ao longo do caminho.
5. Utilize palavras e expressões que indiquem tempo e lugar para mostrar ao leitor quando e onde os fatos narrados ocorreram.
6. Crie um final criativo para a história.

Avaliação e reescrita

Antes de escrever ou digitar a versão definitiva, troque sua produção com a de um colega, para que ele leia o que você escreveu e vice-versa. Pinte **sim** ou **não** de acordo com o que você observou no texto do colega. Depois da avaliação e reescrita, passe seu texto a limpo e ilustre-o.



Guilherme Franco/ID/BR

1. O texto apresenta os desafios que T. Meroso teve de enfrentar?	Sim	Não
2. O final da história revela se o menino continuou ou não com medo?	Sim	Não
3. O texto foi organizado em parágrafos?	Sim	Não
4. Os sinais de pontuação foram usados adequadamente?	Sim	Não
5. Se houve diálogos, foram usados dois-pontos e travessão?	Sim	Não

Combine com o professor se você entregará o texto final à mão ou digitado no computador.

Circulação do texto

1. Confeccionem o livro: primeiro o início do conto "O monstro que morava embaixo da cama de T. Meroso" e, depois, as produções dos estudantes.
2. Deem um título ao livro.
3. Publiquem o livro. Pode ser em um *blog* ou em uma rede social da escola, havendo essa possibilidade.

O monstro que morava embaixo da cama de T. Meroso

Quando eu tinha uns 7 anos de idade, meu pai vivia pegando no meu pé para arrumar o quarto. Até que ele não era tão bagunçado, mas, conforme se chegava mais perto da cama, a bagunça aumentava. Acontece que, desde que eu era bebê, eu sabia que havia um monstro horroroso morando debaixo da minha cama, e evitava me aproximar dela. O monstro era sinistro. Toda noite, quando eu ia dormir, ele rosnava e fazia uns ruídos estranhos – acho que estava mastigando pedaços dos meus brinquedos. E sempre que meus pais entravam no quarto, ele parava na hora, e eles não acreditavam que havia um monstro ali. Mas um dia meu pai disse que eu tinha que arrumar meu quarto, e eu precisei obedecer, porque a cara dele estava mais feia do que a cara do monstro – embora eu nunca tivesse visto a cara do monstro para comparar! Reuni coragem e comecei a arrumar a bagunça. Finalmente, cheguei perto da cama... e olhei lá embaixo.

[...]

Rios, Rosana. O monstro que morava embaixo da cama de T. Meroso. *In*: Rios, Rosana. *O livro dos sustos*: o que fazer nas situações horripilantes da vida. São Paulo: Ática, 2006. p. 43.

- No tópico *Circulação do texto*, auxilie no processo de montagem do volume, valorizando a participação de todos.
- Escreva o sumário com os estudantes. Oriente-os a produzir também uma página de apresentação e uma dedicatória. Auxilie-os a organizar as páginas dos textos produzidos na ordem em que vão entrar no livro. Em seguida, solicite que numerem as páginas e completem o sumário.

Avaliação continuada

- A produção textual exige acompanhamento constante, sendo importante estabelecer sua finalidade e os critérios a serem atendidos em sua elaboração. É fundamental fazer uma leitura atenta da construção do fim do texto dos estudantes e solicitar, quando necessário, sua adequação a um esquema que contemple o início original. Dessa forma, constrói-se uma visão ampla da linearidade temática, da continuidade e da linguagem do texto. Durante a escrita e a reescrita, acompanhe se os estudantes estão conseguindo construir a narrativa, observe a referência aos personagens, à paragrafação, ao uso dos sinais de pontuação. Oriente aqueles que apresentam dificuldade na escrita ou na aplicação das regras gramaticais e ortográficas. Se necessário, relembre conceitos importantes com a turma.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta informações culturais a respeito do Dia dos Mortos, celebração popular mexicana que se tornou patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Pessoas e lugares

Dia dos Mortos



Surlet Ramos/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Mesa de doces com caveiras feitas de açúcar e chocolate, em 2016.



Eve Oreja/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Celebração do Dia dos Mortos, no México, em 2021.

Neste capítulo, você leu textos que tratavam de temas como medo e assombração. Na cultura popular, muitas vezes, esses temas estão relacionados a outro assunto que já virou até personagem de história em quadrinhos: a morte.

Em muitos lugares, existe uma data especial para homenagear os mortos. Há pessoas que associam esse dia à tristeza. Mas, em países como o México, isso é bem diferente.

O Dia dos Mortos mexicano acontece entre o final do mês de outubro e o começo do mês de novembro. Ele é marcado por uma grande festa e por homenagens a pessoas queridas que já morreram.

Nessa data, pessoas de todas as idades saem às ruas fantasiadas, brincam, divertem-se e comem pratos típicos. Um dos pratos preferidos das crianças são as caveiras de açúcar.

As roupas e a maquiagem usadas lembram caveiras, fantasmas e outros seres assustadores, mas sempre de forma muito divertida.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que façam, primeiramente, uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, faça uma leitura em voz alta para eles, orientando-os a acompanhar o texto no livro (**EF35LP01**).
- Depois, oriente os estudantes a ler e refletir sobre as atividades propostas, de modo que possam compartilhar as ideias com os colegas da turma.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Aborde a questão do ponto de vista cultural, incentivando os estudantes a expressar as informações que conhecem a respeito dos costumes locais. Essa questão procura enfatizar o objetivo da seção, que é abordar nas atividades propostas aspectos da cultura de diversos locais, fomentando o trânsito das temáticas para a realidade local e estabelecendo vínculos entre elas e o repertório do estudante.
- **Atividade 2**: Converse com os estudantes, incentivando a troca de ideias entre eles sobre as formas como são comemoradas as festas populares na região onde moram. Pergunte em que época elas ocorrem, se há comidas e danças típicas, se há um tipo de vestimenta obrigatório, que músicas são tocadas, etc. (**EF15LP09**).

Não escreva no livro.

Inicialmente, essa festa era celebrada apenas pelos povos indígenas do México. Mais tarde, alguns costumes dos colonizadores espanhóis foram se misturando aos costumes locais, mantendo a comemoração até os dias de hoje.

O Dia dos Mortos mexicano é tão importante que já foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como patrimônio imaterial da humanidade.

Com uma festa assim, será que dá tempo para pensar em medo ou tristeza?



Mexforyu/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Crianças participando da festa do Dia dos Mortos em Guadalajara, no México, em 2022.

Respostas pessoais.

1 Na região onde você mora, existe alguma data ou celebração do Dia dos Mortos? O que as pessoas fazem nessa data?

2 Que outras festas típicas ocorrem na região onde você mora? Como elas são celebradas?

Saiba mais

Para pesquisadora do Prolam, tradição indígena dá singularidade ao Dia dos Mortos no México

A comparação entre as festas realizadas no Dia dos Finados no Brasil e no México demonstrou que a população do país da América do Norte associou mais a tradição indígena do que o país da América do Sul. O Dia dos Mortos, como é conhecida a celebração mexicana para o dia 2 de novembro, é uma das maiores celebrações do mundo, que demonstra a forte conexão que os mexicanos têm com seus antepassados.

Por meio da análise dos símbolos utilizados na data, Júlia Batista Alves, que realizou a pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam) da USP, sob a orientação do professor Luiz Antonio Lindo, pôde perceber o porquê da pouca força do evento no Brasil. "Aqui não vemos nada parecido com o que acontece nas ruas do México."

Uma possível explicação para as divergências estaria, segundo a pesquisadora, na forma como a cultura indígena foi mais integrada à população não índia no México, enquanto no Brasil a supressão da cultura indígena parece ter sido mais radical. [...]

Melo, Mariana. Para pesquisadora do Prolam, tradição indígena dá singularidade ao Dia dos Mortos no México. *Agência USP de Notícias*, jun. 2013. Disponível em: https://www5.usp.br/noticias/sociedade/para-pesquisadora-do-prolam-tradicao-indigena-da-singularidade-ao-dia-dos-mortos-no-mexico/. Acesso em: 10 abr. 2025.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo: palavras grafadas com **qu**, uso de pontuação e verbos que indicam ação, estado e fenômeno da natureza. A proposta evidencia aos estudantes que sempre é necessário resgatar o aprendizado adquirido para ampliar o conhecimento.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

Aprender sempre

1 Leia o título da história em quadrinhos a seguir. Ele tem relação com as histórias lidas neste capítulo?

É possível que os estudantes respondam que sim.

2 Leia a história em quadrinhos e depois resolva os itens a seguir.



Paulo Alves/Acervo do cartunista

Paulo Alves. Que susto! *Turma do Guaraná*. 24 ago. 2012. Disponível em: https://guaranaeturma.blogspot.com.br/2012/08/turma-do-guarana-em-que-susto.html. Acesso em: 10 abr. 2025.

a. Complete a frase com o agente da ação, conforme o texto.

O esqueleto queria virar gente [...].

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O título da história em quadrinhos, "Que susto!", remete a uma situação de medo, também presente nos textos trabalhados neste capítulo. As personagens estão lendo uma história de assombração com tema semelhante ao do conto "O médico-fantasma" (**EF15LP14**/**EF35LP01**).
- **Atividade 2**: Durante a correção, retome os conceitos estudados durante o capítulo para reforçar o aprendizado dos estudantes.
- **Atividade 4**: Solicite aos estudantes que leiam a história em quadrinhos e conversem sobre o que ela expressa. Em seguida, verifique se eles compreendem o sentido dos verbos empregados e a função que eles desempenham no texto. Ao trabalhar o item **c**, socialize as frases dos estudantes, compartilhando a forma como interpretaram a imagem (**EF35LP04**). Aproveite para perguntar se eles gostam de brincar na água e se acham que tem lógica "fugir" da chuva para poder brincar na água. Explore a temática do capítulo e da atividade anterior e dialoguem sobre situações de cuidado com a água; por exemplo: não é recomendado nadar quando está relampejando, é necessário usar boias ou coletes salva-vidas quando não se sabe nadar ou se for nadar em local muito fundo ou em que existam normas de segurança nesse sentido, e outras situações que julgar pertinente.

Não escreva no livro.

b. Uma palavra que você escreveu no item anterior apresenta o a combinação **qu**. Copie da tira mais duas palavras com **qu**.

Sugestões de resposta: **Naniquês, queria, que**.

c. Nessa história em quadrinhos, o ponto de exclamação serve principalmente para causar um efeito de:

( ) alegria. (X) susto. ( ) tristeza.

3 Converse com os colegas sobre estas questões.

a. Qualquer filme de terror ou história de assombração é adequado para crianças? Por quê?
Não. Há classificação de filmes e indicações de leitura para cada faixa etária.

b. Como saber se um filme ou livro é adequado para sua idade?
É importante consultar um adulto. Veja comentário nas *Orientações didáticas*.

4 Leia a tira a seguir.



Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*, n. 7072, Banco de Imagens MSP.

a. O primeiro quadrinho mostra que está chovendo. **Chover** é um verbo que indica:

( ) ação. ( ) estado. (X) fenômeno da natureza.

b. Cebolinha e a família dele ficaram felizes porque a chuva parou. O que eles pretendiam fazer?

Nadar/brincar na água.

- O verbo escrito na resposta anterior indica:

(X) ação. ( ) estado. ( ) fenômeno da natureza.

c. Escreva uma frase para descrever como a família está se sentindo no último quadrinho. Use um verbo de estado.

Resposta pessoal. Sugestões: A família está contente. / A família está feliz.

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3**: Instigue os estudantes a se expressar, comentando suas experiências com a seleção de conteúdos culturais. Depois, informe-os que na televisão, no cinema, em sinopses e nas capas de DVDs costuma aparecer a indicação da classificação etária das produções. Há catálogos de livros organizados de modo a ajudar na escolha das obras pela faixa etária do leitor. Alguns catálogos indicam leituras de acordo com o ano escolar, sendo possível deduzir se é ou não um livro adequado a determinada faixa etária. Ajude os estudantes a reconhecer a importância de consultar um adulto (um familiar ou responsável) na hora de fazer escolhas de leituras, filmes, *sites*, etc. Explique-lhes que professores e bibliotecários também podem orientá-los nesses casos. Enfatize a importância de tomarmos decisões responsáveis, individual e coletivamente, por exemplo: há filmes e histórias de terror e assombração que não são recomendados a crianças, portanto, diante da situação de ver ou não um filme que pode não ser adequado à nossa capacidade emocional ou intelectual, é preciso refletir, ponderar a decisão, pesquisar sobre a obra, agindo de forma cuidadosa consigo mesmo e com os outros.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o reconhecimento e a valorização do folclore brasileiro, especialmente os originários da tradição oral, como as lendas que povoam o imaginário popular;
- a leitura e a interpretação de textos que apresentam histórias do folclore brasileiro, propiciando o desenvolvimento de habilidades leitoras;
- a distinção de palavras nas quais ocorrem encontros vocálicos e a classificação em ditongo, tritongo ou hiato;
- o conhecimento do conceito de adjetivo e compreender a função dessa classe de palavras;
- o reconhecimento e a aplicação da regra ortográfica do uso de **g** e **gu** nas palavras;
- a produção de uma apresentação oral em uma situação de roda de contação de lendas;
- a produção de uma ficha-retrato de uma personagem do folclore brasileiro ou mundial.



Roteiro de aula

- Para iniciar o trabalho com este capítulo, leia o título do capítulo para os estudantes e, na sequência, peça que leiam em silêncio o texto introdutório. Depois, dê um tempo para que analisem a imagem e respondam às questões. Se julgar pertinente, organize-os em roda para que possam compartilhar as respostas das perguntas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Verifique se a turma consegue identificar que o local da imagem é um espaço de floresta, pois há a presença de vegetação típica desse lugar, como as árvores gigantescas junto às plantas.
- **Atividade 2**: Na imagem, é possível identificar algumas personagens do folclore brasileiro, como o Saci, o Curupira, o Boitatá e o Negrinho do Pastoreio.
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a comentar sobre as lendas que conhecem. Peça que compartilhem com os colegas a história da lenda e os elementos que mais chamaram a atenção deles.

Habilidades de relacionamento

Saber Ser

- **Atividade 4**: Aceite diferentes opiniões apresentadas, desde que sejam acompanhadas por argumentos. No entanto, conscientize os estudantes de que conhecer as tradições e lendas do nosso país nos auxilia a também conhecer mais sobre nossa própria história e nossa origem. Durante a atividade, incentive a participação de toda a turma, além de encorajar a fala clara e objetiva. Aproveite para promover a escuta atenta e a empatia entre os estudantes ao ouvirem os comentários dos colegas.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 6

Só acredito vendo!

Neste capítulo, você vai conhecer personagens que fazem parte de histórias contadas pelo povo, transmitidas ao longo do tempo, de geração a geração. São as chamadas lendas, que existem no mundo todo.

A cena ao lado retrata algumas personagens de lendas do folclore brasileiro. Observe-a com atenção.



Fotomontagem de personagens do folclore brasileiro ao redor de outras duas personagens que contam histórias.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Em que local você imagina que as personagens da cena estão? Explique sua resposta.
2. Você reconhece na imagem alguma(s) personagem(ns) de lendas brasileiras? Quais?
3. Quais lendas brasileiras você conhece? Comente com os colegas e o professor.
4. Em sua opinião, como as lendas ajudam a preservar a história dos povos indígenas?

Saber Ser

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 6 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 4 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 8 e 9.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP12, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP09 e EF03LP25.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a explorar o imaginário do folclore brasileiro. Para isso, apresentamos uma versão da lenda do Saci, de Monica Stahel, e também informações sobre como a autora procedeu para produzir o livro *Um saci no meu quintal: mitos brasileiros*, do qual a lenda foi extraída.

Em relação ao significado dos termos **lenda**, **mito** e **folclore**, é importante ressaltar que, neste capítulo, eles são empregados de acordo com a terminologia utilizada por Câmara Cascudo, em sua obra *Dicionário do folclore brasileiro*, segundo a qual **lenda** é uma história de origem popular e oral com elemento maravilhoso; **mito** é o ser ou objeto mágico do qual se conta uma história; e **folclore** é a cultura popular que virou tradição (2002, p. 240, 328, 388).

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Navegar na leitura

Lendas são histórias da tradição oral que fazem parte da cultura de um povo. Muitas pessoas acreditam que as personagens das lendas existem, mas outras dizem que não.

- Você já ouviu falar na lenda do Saci? Conte para os colegas o que você sabe sobre essa personagem. Leia o texto a seguir e conheça uma história sobre o Saci.

Resposta pessoal.

Um saci no meu quintal

Eu vi

Pois é, na minha cidade era tudo sempre igual. Todos os dias, lá pelas tantas, de algum lugar vinha um sinal e começava o fim da tarde. Nas mangueiras da praça, os passarinhos gritavam. Nas janelas e nos portões, as mães chamavam.

— João, tomar banho.

— Rita Helena, jantar.

O chamado variava pouco, a resposta menos ainda:

— Já, mãe? Ainda é cedo.

É tarde não é, venha não vou, dali a pouco um cheiro de sabonete e comida saía passeando pelas ruas, e anoitecia de vez.

Foi numa hora como essa que, um dia, eu entrei na cozinha e de repente o fogo da sopa apagou. Olhei lá para fora, e a roupa que estava secando no varal, puft, foi toda para o chão. [...] Peguei o leite na geladeira, mas o leite azedou na horinha em que o despejei no copo.

"É saci!", eu pensei.



Mariana Ikuta/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática trabalhada na seção, faça questionamentos direcionados sobre lendas e personagens do folclore brasileiro, como: "Vocês já ouviram falar do Saci? Que outro personagem folclórico vocês conhecem? Podem falar um pouco sobre ele? De qual história do folclore brasileiro vocês mais gostam? Por quê?". Promova um ambiente acolhedor em que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e preferências, sempre reforçando a importância do respeito aos turnos de fala e da opinião dos colegas.

Roteiro de aula

- Organize a turma em roda – pode ser em um espaço diferente da sala de aula –, propício para a leitura de história. Requisite a um estudante que leia o texto introdutório e a pergunta que antecedem a história do Saci.
- Em seguida, proponha a leitura coletiva do texto "Um saci no meu quintal". Inicie e leia com entusiasmo e com diferentes entonações até "— Já, mãe? Ainda é cedo." e fale o nome do estudante que deve continuar a leitura. Faça algumas pausas estratégicas para verificar a compreensão da turma (**EF15LP02**).
- Explore as informações novas ou diferentes das imaginadas antes da leitura.
- Chame a atenção dos estudantes para as palavras destacadas no texto. Leia com eles o glossário, para que possam compreender o significado delas.
- Ao final da leitura, ajude-os a retomar as informações mais importantes do texto e verifique se ainda há palavras desconhecidas para eles. Considere disponibilizar dicionários para que realizem consultas e ampliem o vocabulário

Não escreva no livro.



Estava cansada de ver saci nos livros, nas revistas, na televisão, no cinema. Mas sempre achei que fosse bobagem, invencionice. Só que aquele dia eu vi. Será que era mesmo coisa de saci?

Eu li

Fui primeiro consultar dicionários, ler alguns livros, reler outros. Queria saber mais, queria entender, queria me preparar para não ser pega de surpresa outra vez. Porque saci é assim, quando a gente menos espera, ele apronta. [...]

Mas saci não é covarde, não; sempre faz questão de mostrar que está por perto. O sinal da presença dele é um assobio inconfundível.

Saci gosta de fazer travessura, para assustar e irritar as pessoas. [...]

Dizem que o saci tem um furo bem no meio da palma da mão. Ele até gosta de brincar com pedacinhos de brasa, fazendo passar pelos furos, de uma mão para a outra. Outra brincadeira que ele adora é pular no meio do vento e rodopiar, girar, até formar **rodamoinho**. Por isso todo mundo diz que em cada rodamoinho com certeza tem um saci. Para conseguir pegá-lo, é só jogar uma peneira no centro do rodamoinho. Mas tem uma coisa: a peneira tem que ser de **taquara** trançada [...].

O saci que a gente mais conhece é esse molequinho de uma perna só. Mas ele também aparece de outras formas.

Em algumas regiões, o saci aparece sob a forma de um indiozinho, que anda sozinho ou acompanhado de uma bruxa velha. Há lugares também em que ele é um pássaro pardo, rajado de preto, chamado matintapereira ou matitaperê. Esse pássaro tem um assobio misterioso, que a gente nunca sabe de onde vem.

rodamoinho: espiral ou cone invertido formado pelo vento quando ele gira muito forte.
taquara: bambu.

Monica Stahel. *Um saci no meu quintal*: mitos brasileiros. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 13-18.

Texto e contexto

Para escrever o livro *Um saci no meu quintal: mitos brasileiros*, a autora Monica Stahel fez uma longa pesquisa sobre as personagens do folclore brasileiro. Certo dia, uma amiga contou a ela que sua mãe já tinha visto o Saci. Curiosa, Monica quis ouvir essa história e, desse dia em diante, passou a perguntar a todos se já tinham visto o Saci.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Saiba mais

Narrativas da tradição oral

[...]

Não há povo sem narrativas orais em sua história. Elas não têm autoria definida, são resultado de um processo coletivo/continuado de criação e sua origem perde-se em tempos imemoriais. São os **primeiros gêneros ficcionais** que as diferentes sociedades utilizaram para contar fatos marcantes, provavelmente realmente ocorridos, mas que traziam em si um grau significativo de mistério para quem os viveu.

Como no início de sua formação as diferentes sociedades não dominavam a escrita, essas narrativas eram transmitidas de boca a boca. Sem o apoio do registro escrito, essa forma de transmissão exigia que a memória dos contadores fosse cultivada com a finalidade de garantir a manutenção do núcleo da narrativa, já que, a cada vez que era contada, ocorriam modificações: acrescentavam-se ou subtraíam-se elementos e as palavras usadas eram forçosamente modificadas para garantir que, nas sucessivas interações, os diferentes públicos pudessem entender o que se contava. [...]

Amaral, Heloisa. Narrativas da tradição oral. *Diálogos Assessoria*. [*S. l.*], [200?]. Disponível em: https://dialogosassessoria.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/11/narrativastradoral.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

com maior autonomia. Então, releia o trecho em que as palavras aparecem, levando-os a recuperar o sentido pelo contexto.

- Na sequência, solicite a um estudante que leia o boxe *Texto e contexto* para os colegas e aproveite para perguntar à turma toda por que a autora fez uma longa pesquisa sobre as personagens do folclore brasileiro para escrever o livro do qual a história lida foi retirada.
- Em seguida, verifique se eles conhecem alguém que tenha dito que viu alguma destas personagens: Saci, Lobisomem, Curupira. Finalize o momento com o compartilhamento de causos.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Peça aos estudantes que contem o que lembram a respeito da personagem Saci.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Personagens folclóricas

A seguir, confira informações sobre algumas personagens do folclore brasileiro.

- **Saci** é um menino de uma perna só que usa um cachimbo e está sempre aprontando alguma travessura, como trocar temperos quando as pessoas estão cozinhando. Quem consegue pegar sua carapuça vermelha, que tem poderes mágicos, passa então a controlá-lo. Mas isso, em geral, não dura muito tempo, pois o Saci sempre consegue pegá-la de volta.
- **Iara** era uma índígena guerreira. Por ser muito boa nas lutas, os irmãos tinham ciúmes dela, pois o pai a elogiava muito. Um dia, eles resolveram matá-la, porém Iara ouviu o plano e, para se defender, matou os irmãos primeiro e fugiu para a mata. Seu pai, ao saber do ocorrido, foi atrás dela, a capturou e, como castigo, jogou-a no rio. Contudo, os peixes do rio a salvaram e, por ser lua cheia, ela foi transformada numa linda sereia. Desse dia em diante, Iara passou a enfeitiçar com seu canto os homens que navegavam pelo rio.
- A lenda da **vitória-régia** conta a história do deus Lua, que se escondia atrás das montanhas para namorar as mais lindas moças de uma tribo. Naiá, que era apaixonada pelo deus, sonhava em poder encontrá-lo. Muitos da tribo tentavam alertá-la, contando-lhe que as jovens que o namoravam eram transformadas em estrelas. Naiá não se importou. Uma noite, quando procurava pelo amado, viu o reflexo dele no rio, atirou-se na água e morreu afogada. Quando o deus Lua ficou sabendo do acontecido, resolveu transformar Naiá em uma linda planta aquática cujas flores só se abrem com a luz do luar.
- **Curupira** é um ser muito ágil, de pés virados para trás e cabelos vermelhos como fogo. Ele protege as florestas e os animais, assustando os caçadores, fazendo com que eles se percam e não mais encontrem o caminho de volta.
- **Mula sem cabeça** é uma mulher que se apaixonou por um padre e, por isso, foi transformada em uma mula. A criatura, que tem fogo no lugar da cabeça, sai correndo pela mata assustando pessoas

Ler para compreender

1 Releia o primeiro parágrafo do texto "Um saci no meu quintal".

a. Como a narradora descreve o local onde ela morava?

Como um local sem grandes acontecimentos.

b. O que acontecia todos os dias no fim da tarde?

Os passarinhos gritavam; as mães chamavam seus filhos para jantar e tomar banho, e eles diziam que ainda era cedo.

2 Releia o trecho a seguir.

> [...] dali a pouco um cheiro de sabonete e comida saía passeando pelas ruas, e anoitecia de vez.



Ilustrações: Mariana Ikuta/ID/BR

a. Qual dos sentidos é usado pela narradora para descrever o fim de tarde?

- ☐ Tato.
- ☐ Audição.
- ☐ Gustação.
- [X] Olfato.
- ☐ Visão.

b. Converse com os colegas: em outras palavras, o que a narradora está contando para o leitor nesse trecho? Ela conta que era o horário em que as pessoas tomavam banho (cheiro de sabonete) e jantavam (cheiro de comida).

3 Quais situações estranhas ou inesperadas aconteceram com a narradora no começo da história?

O fogo da sopa apagou de repente; a roupa que estava secando no varal foi toda para o chão; o leite azedou na hora em que a narradora o despejou no copo.

Roteiro de aula

- Para a realização dessas questões, organize as atividades em blocos para que os estudantes as façam em duplas ou trios. Sugestão: primeiro bloco: atividades **1** e **2**; segundo bloco: atividades **3**, **4** e **5**; terceiro bloco: atividades **6** e **7**; a atividade **8** deve ser feita oralmente com sua mediação e registro das respostas individualmente.
- Promova a correção oral e coletiva das atividades a cada bloco finalizado. Solicite a diferentes estudantes que apresentem suas respostas, sempre alternando quem vai responder. Além disso, questione-os sobre a adequação ou não de uma resposta e ressalte as variações que pode haver nela, dando exemplos de diferentes possibilidades de responder a uma mesma questão. É importante que eles se conscientizem de que, embora as respostas não sejam escritas da mesma forma, não significa que estejam erradas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Para ampliar a atividade, peça aos estudantes que descrevam o lugar onde moram e pergunte o que eles e seus familiares costumam fazer no fim de tarde. Incentive-os a falar e também a ouvir com cuidado o relato dos colegas.
- **Atividade 2**: No item **a**, se considerar adequado, convide os estudantes a descrever o fim de tarde no local onde moram por meio do cheiro que sentem, ou utilizando outros sentidos. Para auxiliar no item **b**, se julgar necessário, comente com a turma que é preciso localizar as atividades cotidianas desenvolvidas no local retratado no texto.
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a retomar o diálogo com você e os colegas durante a leitura do texto. Peça que comentem o que leva alguém a criar histórias com seres mágicos.

Não escreva no livro.

4 Segundo a narradora do texto, quem teria provocado esses acontecimentos estranhos?

O Saci.

5 Em quais materiais a narradora foi pesquisar para saber mais sobre o Saci?

Em dicionários e livros.

6 Por que ela foi se informar sobre esse ser?

Porque ela queria saber mais sobre ele, queria entendê-lo e se preparar para não ser pega de surpresa por ele outra vez.

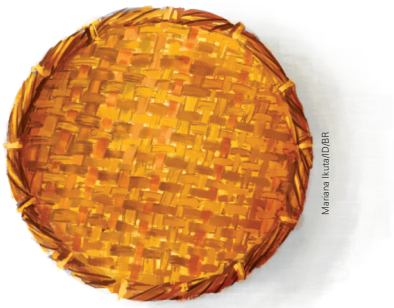
7 Responda de acordo com o texto.

a. Como se percebe a presença do Saci?

Pelo assobio inconfundível dele.

b. Como se faz para pegar o Saci?

É só jogar uma peneira no centro de um rodamoinho; no entanto, a peneira deve ser de taquara trançada.



Mariana Ikuta/ID/BR

▲ Peneira de taquara trançada.

8 O texto sobre o Saci está dividido em duas partes.

a. Copie o título de cada uma delas.

"Eu vi" / "Eu li".

b. Qual dos títulos sugere que alguém vivenciou situações que poderiam ter sido provocadas pelo Saci?

"Eu vi".

c. Qual dos títulos sugere que alguém pesquisou sobre o Saci em livros?

"Eu li".

e animais com seu choro. Para acabar com essa maldição, é preciso tirar o freio de ferro que a mula carrega.

Para complementar

Salerno, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Esse livro reúne lendas e contos populares tradicionais das cinco regiões brasileiras. Elas são acompanhadas de quadros explicativos, fotografias e ilustrações que esclarecem ao leitor aspectos geográficos, históricos e culturais do Brasil.

Avaliação continuada

- Para averiguar o desenvolvimento dos estudantes acerca da temática do capítulo, sugere-se iniciar o estudo de cada seção promovendo o reconhecimento e a valorização do folclore brasileiro, especialmente os originários da tradição oral. Converse com a turma sobre o tema do texto de cada seção, seja ela de leitura, seja ela de conteúdo linguístico. Incentive a manifestação de impressões a respeito das histórias lidas e de suas personagens. Amplie as discussões, instigando os estudantes a pensar sobre o alcance das histórias, perguntando se familiares e amigos já mencionaram algo sobre elas. Converse com a turma a fim de demonstrar o motivo que leva as manifestações populares a serem motivo de orgulho do povo brasileiro e, por isso, merecerem ser valorizadas.

- **Atividades 4 a 6**: Essa sequência de perguntas corresponde a uma oportunidade de dialogar com os estudantes sobre a curiosidade científica, ou seja, o desejo de saber mais quando nos sentimos intrigados por um assunto e, então, pesquisamos para aprofundar nossos conhecimentos sobre ele. Aproveite o momento e pergunte a diferentes estudantes quais assuntos os intrigam atualmente e promova na turma uma escuta respeitosa das respostas. Esse tipo de diálogo permite que os colegas se conheçam um pouco mais.
- **Atividade 7**: Aproveite o tema tratado para investigar quais outras crendices fazem parte do repertório da turma. Valorize esses conhecimentos e, ao mesmo tempo, problematize respeitosamente as respostas.
- **Atividade 8**: Se julgar pertinente, volte ao texto e mostre aos estudantes como ele está organizado. Depois, peça que observem o que acontece em cada uma das partes do texto.

Não escreva no livro.

9 Quais são as brincadeiras do Saci? Volte ao texto e sublinhe o trecho que fala sobre essas brincadeiras.

10 Releia o trecho a seguir e reescreva-o no caderno substituindo a palavra em destaque por outra, mantendo o sentido.

> Peguei o leite na geladeira, **mas** o leite azedou na horinha em que eu o despejei no copo.

Sugestões de resposta: Peguei o leite na geladeira, **porém** o leite… /Peguei o leite na geladeira, **entretanto**…

11 No final da segunda parte do texto há uma explicação sobre como o Saci é visto em algumas regiões. Releia esse trecho com os colegas e o professor e depois responda:

- Você sabe de que modo essa personagem do folclore brasileiro é caracterizada no lugar em que você vive? Caso saiba, como ela é? Respostas pessoais.

12 Preencha a ficha a seguir com informações sobre o Saci. Use o que você já conhece sobre essa personagem e as informações do texto que acabou de ler.



Mariana Ikuta/ID/BR

Nome: Saci ou Saci-Pererê.

Também chamado de: Matintapereira ou Matitaperê.

Gosta de fazer: travessuras.

Sinal de sua presença: um assobio inconfundível.

Usa na cabeça: gorro em forma de cone vermelho.

Características físicas: tem uma perna só.

Também aparece sob a forma de: indiozinho; ou pássaro pardo, rajado de preto.

- **Atividade interdisciplinar**: Proponha uma atividade interdisciplinar com o componente curricular História para contemplar o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e refletir sobre a valorização cultural das diferentes regiões do Brasil e das tradições orais presentes em cada comunidade ou família. Para isso, inicie a atividade conversando com a turma sobre a importância da tradição oral e reforce que muitas histórias folclóricas são passadas de um familiar ou pessoa mais velha para os mais novos, de geração a geração.
- Em seguida, oriente os estudantes a fazerem um levantamento das personagens folclóricas que os familiares ou responsáveis conhecem. Peça que escrevam no caderno os nomes citados e, se possível, as características e as histórias deles. Na aula seguinte, disponibilize tempo para cada estudante compartilhar com os colegas o que descobriu. Eles poderão identificar se há mais de uma versão para a mesma história ou características diferentes de uma mesma personagem. Acolha todas as versões, para que a turma entenda quão rica é a cultura brasileira e como a tradição oral é forte e mantém viva essas narrativas e personagens.
- Caso julgue pertinente, confira algumas informações sobre lendas e personagens folclóricos a seguir: https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/08/personagens-folclore-brasileiro/ (acesso em: 11 ago. 2025).

Orientações didáticas

- **Atividade 9**: Verifique se os estudantes conseguiram identificar o trecho no texto. Caso haja dificuldade, releia com eles o quarto parágrafo da parte "Eu li", dando um tempo para a resposta.
- **Atividade 10**: Por meio da releitura do trecho e da reescrita proposta, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver o reconhecimento e aplicação de coerência e coesão textuais, identificando a intenção comunicativa do que está sendo lido e fazendo as substituições de maneira a manter o sentido desejado.
- **Atividade 11**: Incentive os estudantes a compartilhar o que sabem sobre o Saci, de acordo com os registros orais ou escritos presentes na cultura de sua região. Compare as versões apresentadas, chamando a atenção para as diferenças e semelhanças entre elas. Os estudantes devem perceber que uma mesma história, dependendo da região, pode apresentar diferentes versões, inclusive no nome das personagens, caso da lenda do Saci, que, em alguns locais do Brasil, é conhecido como Matintapereira ou Matitaperê.
- **Atividade 12**: Chame a atenção para a maneira como as informações devem ser apresentadas em uma ficha.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Ditongo, tritongo e hiato

1 Releia a frase a seguir.

Fui primeiro consultar dicionários, ler alguns livros, reler outros.

- Sublinhe as palavras da frase que têm duas vogais juntas.

2 Leia as palavras a seguir.

cheiro saguão apagou saída Uruguai

a. Circule os encontros de vogais em cada palavra.

b. Organize as palavras do item anterior em duas colunas. Separe as sílabas das palavras e copie-as no quadro a seguir. Siga o exemplo.

Palavras com encontros de duas vogais	Palavras com encontros de três vogais
chei-ro	sa-guão
a-pa-gou	Uru-guai
sa-í-da	

c. Em quais palavras as vogais ficaram na mesma sílaba?

Nas palavras **cheiro**, **apagou**, **saguão**, **Uruguai**.

Quando duas ou mais vogais se encontram em uma palavra, temos um **encontro vocálico**.

Alguns encontros vocálicos ficam na **mesma sílaba**. Por exemplo: a-pa-g**ou** e U-ru-g**uai**.

Na palavra **apagou**, há o encontro de **duas vogais**. Esse encontro vocálico se chama **ditongo**. Já em **Uruguai**, há o encontro de **três vogais**, ou seja, um **tritongo**.

Alguns encontros vocálicos ficam em **sílabas diferentes**. Eles são chamados de **hiato**. Por exemplo: s**a**-**ú**-va, d**i**-**a**.

Atividade complementar

- Escreva na lousa as palavras **cadeira**, **enxaguei** e **saúde**. Em seguida, peça aos estudantes que as leiam em voz alta, prestando atenção nas vogais. Solicite que separem as palavras em sílabas e indiquem quantas vogais permanecem em cada sílaba. Anote, embaixo de cada palavra, o número de vogais em cada sílaba, grifando os encontros vocálicos. Pode ser que os estudantes tenham dificuldade e separem as sílabas da palavra **saúde** da seguinte forma: **saú**-de. Caso isso aconteça, oriente-os a rever a separação silábica. Na sequência, diga qual é o nome do fenômeno que acontece em cada palavra. Introduza, então, as noções de ditongo, tritongo e hiato. Em seguida, peça-lhes que deem exemplos de outras palavras em que ocorre cada um dos encontros.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Estipule um tempo para que os estudantes resolvam as duas atividades individualmente, orientando-os sempre que houver dúvidas. Depois, leia o boxe de sistematização ao final da página e mostre-lhes o que são encontros vocálicos e seus diferentes tipos. Por fim, faça a correção das atividades por escrito na lousa.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes aprenderão sobre os encontros de vogais, explorando palavras que apresentam ditongo, tritongo e hiato. Para isso, são propostas atividades de reconhecimento de encontros vocálicos, de separação de sílabas e de comparação de palavras.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Não escreva no livro.

3 Não dá para acreditar! O Saci fez uma travessura e escondeu uma vogal de cada palavra. Observe.

mangue★ras	azedo★
apago★	brincade★ra
che★ro	po★co
ro★pa	pene★ra
prime★ro	o★tra



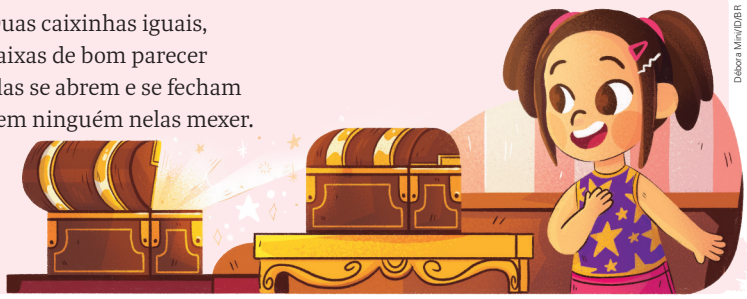
Mariana Rufat/ID/BR

- Descubra que letra está escondida em cada palavra. Depois, reescreva as palavras, completando-as com a letra que falta.

mangueiras, apagou, cheiro, roupa, primeiro, azedou, brincadeira, pouco, peneira, outra

4 Descubra, na quadrinha a seguir, qual palavra contém um tritongo e copie-a.

Duas caixinhas iguais,
caixas de bom parecer
elas se abrem e se fecham
sem ninguém nelas mexer.



Débora Minv/ID/BR

"Q" de quadrinha. Em: Criaturas de arrepiar!, *Folha de S.Paulo*, 19 ago. 2006. Suplemento infantil Folhinha. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di19080606.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

A palavra **iguais**. Tritongo: **uai**.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Para estimular a interação entre os estudantes, proponha uma brincadeira com as palavras dadas para que eles possam descobrir as letras que estão faltando. Organize a turma em grupos e distribua placas com os seguintes dizeres: "Respondo", "Passo" e "Pago". Em seguida, explique como será a brincadeira. Essa dinâmica funciona assim: escreva em tiras de papel o número que será atribuído a cada grupo e as palavras propostas na atividade. Separe-as em dois saquinhos. Em um deles, coloque os números dos grupos; no outro, as palavras. Faça o sorteio e pergunte ao grupo sorteado se ele "responde", "passa" ou "paga". Caso diga "passo", faça um novo sorteio para atribuir a pergunta a outro grupo. Caso diga "pago", designe o que os estudantes deverão fazer. Você pode criar previamente algumas prendas, mas nada que possa constranger os estudantes. Marcam pontos os grupos que acertarem o maior número de palavras.
- **Atividade 4**: Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é uma quadrinha. São estrofes com quatro versinhos rimados, geralmente fáceis de guardar; às vezes, bastante desafiadores. Incentive os estudantes a se voluntariar para falar cada frase.
- **Atividade 5**: Nessa atividde, comente com a turma que a ideia é a pronúncia ser feita o mais rapidamente possível, mantendo a clareza do que é dito. Após a correção, converse com os estudantes e pergunte-lhes se acharam difícil ou não pronunciar em voz alta o trava-língua.
- Caso julgue conveniente, apresente e/ou levante com os estudantes outros trava-línguas e prolongue a brincadeira. O livro *Quem lê com pressa tropeça: o ABC do trava-língua*, de Elias José (Editora Lê, 2012), traz jogos de palavras usando quase todas as letras do alfabeto.

Não escreva no livro.

5 Leia este trava-língua.

Você **sabia** que o **sabiá** sabia assobiar?

Domínio público.

Atenção!

Agora, vamos exercitar a escrita na pauta caligráfica.

a. Escreva o trava-língua no pontilhado usando letra cursiva.

Você sabia que o sabiá sabia assobiar?

b. Separe as sílabas das palavras em destaque no trava-língua.

sa-bi-a | sa-bi-á

c. Essas palavras apresentam ditongo ou hiato? Hiato.

d. Com os colegas, recite em voz alta o trava-língua.

6 Leia outro trava-língua.

A pia pinga, o pinto pia. Quanto mais a pia pinga, mais o pinto pia.

Domínio público.

a. Reescreva o texto na pauta caligráfica, mas agora sem pontilhado.

A pia pinga, o pinto pia. Quanto mais a pia pinga, mais o pinto pia.

b. Circule no trava-língua um hiato.

Os estudantes devem circular o hiato **ia**, na palavra **pia**.

Para complementar

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica*: brincadeiras e jogos populares. São Paulo: Loyola, 2014. v. 2.

O livro permite ao educador refletir sobre as práticas em sala de aula ao propor brincadeiras e jogos pedagógicos que podem transformar as aulas em momentos cativantes.

VÁRIOS autores. *Livro gigante de atividades*: jogos educativos. Santa Catarina: Todolivro, 2016.

O livro traz atividades e passatempos interessantes e divertidos de níveis variados para a criança aprender com prazer. Ele pode ser um excelente instrumento para o desenvolvimento cognitivo e motor, para aperfeiçoar as capacidades de raciocínio, dedução e memorização e para consolidar o aprendizado da grafia das palavras.

- **Atividade 6**: Incentive os estudantes a separar a palavra em sílabas para confirmar a resposta: **pi-a**.

Atividade complementar

- Para ampliar o trabalho proposto na seção, leve para a sala de aula recortes de palavras com os três tipos de encontros vocálicos. Organize a turma em grupos de até três estudantes. Entregue, em uma folha de papel avulsa, um quadro dividido em três colunas: ditongo, tritongo e hiato. Oriente os estudantes a distribuir as palavras no quadro, observando o tipo de encontro vocálico que ocorre em cada uma delas. Corrija a atividade coletivamente, pedindo que os grupos expliquem os motivos que os levaram a colocar cada palavra em determinada coluna.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão refletir sobre uma convenção ortográfica estabelecida com base em uma regularidade contextual. Eles serão levados a observar que há regra na utilização das letras **m** ou **n** em final de sílaba quando a seguinte é iniciada por consoante.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Caminhos da língua

Uso de m antes de p e b

1 Escreva a letra que vem depois da sílaba destacada em cada palavra a seguir.

quintal	t
sempre	p
lenda	d
também	b
in**ven**cionice	c
a**com**panhado	p
pre**sen**ça	ç
embora	b
jantar	t
lembrar	b

tempo	p
enxergava	x
bambu	b
a**in**da	d
e**xem**plo	p
invertido	v
pensei	s
ambiente	b
brincar	c
vento	t

a. Observe as palavras em que as respostas foram as letras **p** ou **b**. Qual é a letra que vem antes das letras **p** e **b**? Escreva-a no quadrinho a seguir.

m

b. Qual é a letra que vem antes das outras consoantes?

n

c. Complete o texto do quadro a seguir.

Ao escrever palavras com sílabas formadas por **vogal** seguida das letras **m** ou **n** antes de consoante, é preciso lembrar que sempre usamos a letra ___m___ antes das consoantes **p** ou **b**. Antes das outras consoantes, usamos a letra ___n___.

Roteiro de aula

- Para desenvolver um estudo reflexivo de ortografia, é necessário que os estudantes observem a posição dos grafemas nas palavras, bem como os grafemas que vêm antes ou depois deles. No caso do uso de **m** ou **n** no final das sílabas, a convenção ortográfica determina que se grafe **m** antes de **p** e **b**. Pode parecer simples, mas nem sempre os estudantes compreendem essa convenção prontamente. Nesse caso, pode-se propor a investigação de um número maior de palavras, extraídas de um livro ou mesmo de textos expositivos didáticos. Organize os estudantes em pequenos grupos para que verifiquem a grafia dessas palavras no dicionário. Em seguida, pergunte-lhes se encontraram ocorrências de **n** seguido de **p** ou **b**. As palavras mais frequentes encontradas durante a pesquisa podem ser escritas em um cartaz a ser afixado em local visível da sala de aula.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Resolva essa atividade oralmente com toda a turma e, em seguida, instrua os estudantes a registrar as respostas no livro. Eles não devem apresentar dificuldade em preencher as lacunas do quadro do item **c**; de todo modo, o objetivo é que você os ajude a perceber como a regra, de fato, se justifica, considerando as palavras estudadas. Explique-lhes também que a regra estudada, assim como várias outras, é uma convenção de escrita, devendo, por isso, ser seguida.

Não escreva no livro.

Jogos e brincadeiras

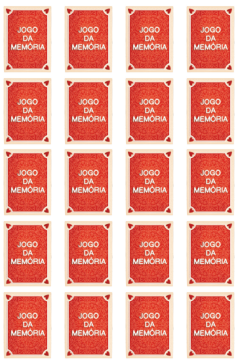
Jogo da memória de palavras com m ou com n

Vamos brincar com um jogo da memória?

Número de participantes: dois.

Material: cartolina, tesoura com pontas arredondadas, lápis coloridos.

Objetivo: formar o maior número de pares de cartas com palavras que apresentem a letra **m** antes das consoantes **p** ou **b** ou a letra **n** antes de outra consoante.



Graziela Andrade/ID/BR

Confecção das cartas

1. Forme dupla com um colega. Vocês devem anotar no caderno dez palavras com a letra **m** antes de **p** ou **b** e dez palavras com a letra **n** antes de outra consoante, totalizando vinte palavras. Exemplos: lâ**m**pada/po**m**ba; ca**n**tor/pi**n**tor.
2. Cortem vinte quadrados de cartolina com 7 cm × 7 cm cada. Em cada quadrado, escrevam uma das palavras.

Como jogar

1. Disponham as cartas uma ao lado da outra, com as palavras viradas para baixo. Formem quatro colunas com cinco cartas cada uma.
2. Depois de organizadas, virem as cartas e contem até trinta. Enquanto contam, memorizem a posição de algumas cartas. Em seguida, desvirem as cartas.
3. Decidam quem vai começar. Cada jogador deve, na sua vez, virar duas cartas e formar um par de cartas cujas palavras sejam escritas com a letra **m** antes de **p** ou **b**, ou um par cujas palavras sejam escritas com a letra **n** antes de outra consoante.
4. Cada jogador pode virar um par por rodada. Se acertar, retira esse par do jogo. Se errar, deve desvirar as cartas no mesmo lugar em que estavam. Vence quem tiver mais pares quando acabarem as cartas.


Graziela Andrade/ID/BR

Roteiro de aula

- Para encaminhar essa atividade que envolve a leitura de palavras com correspondências regulares contextuais, organize a turma em duplas com o objetivo de criar condições para que os estudantes avancem na compreensão dos padrões de escrita. Enquanto eles são desafiados a aplicar a regra ortográfica que estudaram, caminhe entre as duplas para verificar a aprendizagem e tirar eventuais dúvidas.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta, por meio de um jogo da memória, uma sistematização da regra ortográfica vista na seção anterior.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, escreva na lousa todas as consoantes, com exceção de **m** e **n**. Em seguida, faça um quadro com o título "Antes de ___ se usa **m**". Repita os dizeres com a letra **n**. Em seguida, peça aos estudantes que ditem a lista de consoantes que se seguem a essas duas consoantes nasalizantes. O objetivo dessa proposta é que a turma compreenda o grande volume de consoantes que se seguem à letra **n**. Por analogia, pode-se concluir que é mais fácil pensar nas únicas duas letras – **p** e **b** – que determinam o uso do **m**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, explora-se o imaginário popular por meio da leitura de um texto sobre uma personagem do folclore brasileiro, o Caipora. Os estudantes são convidados a fazer atividades de compreensão e interpretação e a produzir, ao final da sequência, uma ilustração da personagem.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Navegar na leitura

Há personagens do folclore que são bem conhecidas, como o Saci, a Mula sem cabeça, o Curupira e o Lobisomem. O texto que você vai ler agora é sobre o Caipora.

- O que você sabe sobre essa personagem?

Resposta pessoal.

Acompanhe a leitura que o professor fará do texto a seguir.

O Caipora

A aparência do Caipora, também conhecido como Caapora, varia um pouco em cada região do Brasil.

Talvez a mais conhecida seja a de um homem gigantesco e forte, coberto de pelos negros, que anda cercado de porcos-do-mato e monta um deles, geralmente o maior. Carrega, de vez em quando, uma lança de ferro.

Ele tem um dom muito importante: o de **ressuscitar** animais. Sua maior preocupação é protegê-los. Por isso, sempre prepara muitas armadilhas para os caçadores.

Aparece nas encruzilhadas e nas curvas das trilhas, e, às vezes, principalmente quando há uma festa, ele se disfarça e se mistura com a população.

Dizem que traz azar — o famoso ***caiporismo*** — para quem cruzar seu caminho.

Nome: Caipora
Tribo: ecológica
Prato preferido: fruta e mel
Adora: companhia
Detesta: caçadas
Melhores amigos: Boitatá e Curupira
Frase: "Um dia é da caça; o outro também."

Luciana Garcia. *O mais legal do folclore*. São Paulo: Caramelo, 2012. p. 26-27.

Desenho feito pelo estudante.

ressuscitar: fazer voltar à vida.
caiporismo: má sorte constante ocasionada por um encontro com o Caipora.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto introdutório e faça a questão de predição com eles. Em seguida, peça que realizem uma leitura silenciosa do texto.
- Durante a leitura, solicite aos estudantes que fiquem atentos às palavras cujo significado desconhecem, incentivando-os a tentar, em um primeiro momento, depreender o sentido delas pelo contexto. Oriente-os a consultar o glossário somente após a leitura.
- Por fim, proponha a leitura compartilhada do texto em voz alta.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: A questão permite levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a personagem. É possível que nem todos a conheçam.
- **Atividade 1**: Verifique se o que os estudantes falaram sobre o Caipora, antes da leitura do texto, corresponde às informações lidas. Ressalte que o próprio texto afirma que as características dessa personagem podem variar conforme a região do país em que a história é contada. Em seguida, peça que compartilhem o que mais lhes chamou a atenção sobre o Caipora e questione se eles conhecem alguma personagem de filmes ou livros que seja parecida com ele.
- **Atividade 2**: Explique aos estudantes que essa variação é natural e que pode ocorrer em relação a outras personagens, ao modo como são nomeadas e às histórias nascidas no universo da cultura popular.
- **Atividade 3**: Aproveite a atividade para verificar a compreensão da turma em relação às informações apresentadas no texto.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. O que você achou da personagem Caipora? Ela se parece com outras personagens de livros ou filmes que você conhece?

Respostas pessoais.

2. De acordo com o texto, por que o Caipora também é conhecido por Caapora?

Porque o modo como essa personagem é conhecida, assim como sua aparência, varia um pouco em cada região do Brasil.

3. Por que o Caipora cria armadilhas para os caçadores?

Para proteger os animais.

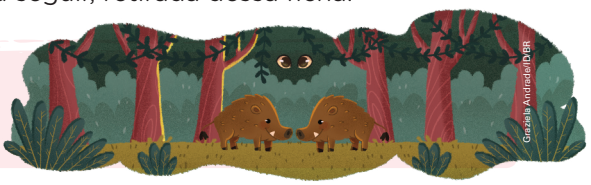
4. Reescreva o trecho a seguir substituindo o termo **se disfarça** por **disfarçado**, fazendo os ajustes necessários.

> Aparece nas encruzilhadas e nas curvas das trilhas, e, às vezes, principalmente quando há uma festa, ele se disfarça e se mistura com a população.

Sugestão de resposta: Aparece nas encruzilhadas e nas curvas das trilhas e, às vezes, principalmente quando há uma festa, ele aparece disfarçado e se mistura com a população.

5. A ficha no final do texto traz as principais características do Caipora. Releia a frase a seguir, retirada dessa ficha.

> "Um dia é da caça; o outro também."



a. Essa frase altera o sentido original do ditado popular "Um dia é da caça e o outro do caçador". O que a alteração desse ditado sugere sobre o Caipora?

A alteração da frase sugere que não há um dia favorável para o caçador, já que o Caipora tem a função de proteger os animais.

b. Circule o item da ficha que confirma o que essa frase significa.

- **Atividade 4**: Aproveite para verificar se os estudantes conseguem fazer a reescrita mantendo a coesão e a coerência textuais conforme a escolha do novo termo.
- **Atividade 5**: Para ajudar os estudantes a compreender o sentido da frase reescrita, conduza, primeiro, a interpretação do texto original. O ditado popular "Um dia é da caça e o outro do caçador" faz referência à alternância natural entre sorte e azar, sucesso e fracasso, a que estamos sujeitos. Aproveite para explorar o efeito de humor causado pela interpretação literal do ditado, que resulta no lema do Caipora de intolerância às caçadas.

Atividade complementar

- De maneira a avaliar as habilidades de pesquisa dos estudantes, bem como expandir o repertório da turma acerca da temática trabalhada, retome a conversa sobre personagens folclóricas que eles já conhecem. Em seguida, incentive-os a pesquisar as que são menos conhecidas, como a Pisadeira, o Pé de Garrafa e o Sanguanel. Algumas informações sobre essas personagens podem ser obtidas em: http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/18617-criaturas-do-folclorebrasileiro#foto-310914 (acesso em: 31 mar. 2025).

Para complementar

Pereira, Maria Antonieta (coord.). *Lendas e mitos do Brasil*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Lendas%20e%20Mitos%20do%20Brasil.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

Nesse livro, é possível encontrar informações sobre algumas personagens das lendas do nosso folclore.

Diversidade e inclusão

A **síndrome de Rett** é um transtorno neurológico raro que afeta principalmente meninas, causando regressão motora e de linguagem. Os sintomas incluem movimentos repetitivos, dificuldades na comunicação e atraso no desenvolvimento. Na atividade com o texto "O caipora", crie uma sequência adaptada que valorize a comunicação alternativa e os estímulos sensoriais. Inicie a abordagem com acolhimento e ambientação sensorial, usando sons da floresta, por exemplo. Após a leitura, use uma caixa sensorial que contenha elementos da floresta para exploração tátil e olfativa. Outra possibilidade é pensar em atividades artísticas adaptadas que incluam, por exemplo, o uso de fantoches para realizar uma dramatização e a criação de cartões visuais que expressem e simbolizem aquilo que a personagem Caipora protege.

Não escreva no livro.

6 Sobre a finalidade do texto lido, é possível afirmar que ele:

( ) prova que a personagem Caipora existe.

(X) traz informações sobre uma personagem do folclore, conforme ela é descrita na cultura popular.

7 O Boitatá e o Curupira são personagens folclóricas. O Boitatá protege os campos contra incêndios, e o Curupira cuida das árvores e dos animais.

a. Copie o item da ficha em que essas personagens são citadas.

"Melhores amigos: Boitatá e Curupira".

b. Por que essas personagens foram identificadas como melhores amigos do Caipora?

Porque, assim como o Caipora, o Boitatá e o Curupira também são personagens que têm a função de proteger os animais e a natureza.

8 Complemente a ficha do Caipora, criando um apelido para ele e escrevendo uma mania da personagem, de acordo com o texto.

Apelido: Resposta pessoal.

Mania: Ressuscitar animais.

9 Ao lado do texto há um espaço em branco. Solte sua imaginação para ilustrar a história. Você pode se inspirar no cenário a seguir e em livros ou *sites* da internet para criar seu desenho.



Avaliação continuada

- As seções *Navegar na leitura* constituem momentos propícios para avaliar a fluência de leitura dos estudantes. Solicite que leiam os textos sempre em voz alta como uma maneira de avaliar a velocidade e a precisão de leitura oral deles. Lembre-se de realizar apontamentos acerca da *performance* oral de cada estudante para fazer um mapeamento adequado das aprendizagens. Esse registro pode ser útil para acompanhar o desenvolvimento de cada um. Em seguida, considerando que as lendas nascem da tradição oral, observe que pode haver diferentes versões de uma mesma história, como mostram as leituras propostas no capítulo.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: O objetivo dessa atividade é desenvolver a capacidade de compreender a informação principal de um texto lido. Essa tarefa pode ser desafiadora para os estudantes, então, apoie-os na identificação da resposta e dê atenção às dúvidas que surgirem. Esclareça que as informações apresentadas não comprovam a existência do Caipora; apenas descrevem-no, de modo a levar o leitor a conhecer as características principais dele e o que se costuma narrar sobre essa personagem folclórica.
- **Atividade 7**: Além de perceber o que as personagens citadas têm em comum, pode-se destacar, também, que, no universo do folclore, as três, Caipora, Boitatá e Curupira, cumprem diferentes papéis de proteção à natureza. Se julgar conveniente, os estudantes podem ampliar a pesquisa sobre essas personagens. Informações podem ser obtidas em livros, *sites*, almanaques, enciclopédias, dicionários, etc.
- **Atividade 8**: Essa atividade permite aos estudantes localizar informação explícita no texto e sistematizá-la, além de criar um apelido para o Caipora, com base no perfil da personagem.

Para casa

- **Atividade 9**: Antes de indicar a realização da atividade, incentive os estudantes a imaginar outras características do Caipora além das que já foram apresentadas no texto. Na sequência, oriente-os a fazer a atividade em casa. Em sala de aula, proponha que troquem seus livros para que possam apreciar a ilustração uns dos outros e valorizar os trabalhos dos colegas. Se julgar mais conveniente, sugira-lhes que façam a ilustração em uma folha avulsa e, ao final, exponha as produções no mural da turma.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Adjetivo

1 Leia algumas informações sobre a personagem Iara organizadas em forma de ficha.

Nome: Iara
Também conhecida como: Mãe-d'Água
Lugar: **igarapés**, rios e cachoeiras do Norte do Brasil
Grupo: seres encantados
Características: possui cauda de peixe, olhos grandes, cabelos longos e negros; seu canto é envolvente
Suas canções são: suaves, mágicas, encantadoras

igarapé: riacho.



Mariana Ikuta/ID/BR

Fonte de pesquisa: Luís da Câmara Cascudo. *Lendas brasileiras*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. p. 17-22.

a. Como o texto descreve os olhos e os cabelos da Iara?

O texto a descreve com olhos grandes e cabelos longos e negros.

b. A qual grupo de seres a personagem Iara pertence?

Ao grupo dos seres encantados.

c. Como são descritas as canções dessa personagem?

São suaves, mágicas e encantadoras.

2 Leia as palavras do quadro a seguir.

cabelo longo encantado cauda canção olhos

a. Circule as palavras que são substantivos.

b. Copie as palavras que sobraram.

"longo" / "encantado".

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, abordamos o adjetivo, explorando sua função de atribuir características aos substantivos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Atividades complementares

- Como atividade preparatória, promova com a turma a brincadeira do retrato falado. Leve para a sala de aula recortes de imagens de diferentes partes do corpo humano que sirvam para os estudantes montar o corpo de uma pessoa. Em seguida, solicite-lhes que peguem as imagens das partes do corpo que vão utilizar e façam uma colagem. Peça que descrevam a pessoa que criaram. Ajude-os a perceber que, ao fazer isso, estamos atribuindo características ao ser.

Atividades complementares

- Proponha aos estudantes que observem o espaço físico da escola como um todo. Se possível, faça uma visita pelos diferentes ambientes, a fim de que os estudantes façam as observações descritas na sequência. Pergunte-lhes se o lugar em que estão é grande ou pequeno, se está limpo ou sujo, se o local é claro ou escuro, etc. Em seguida, retorne à sala, e organize a lousa em duas partes. Você vai escrever, com a ajuda dos estudantes, em um lado os substantivos e no outro os adjetivos que eles mencionarem. Para isso, pergunte-lhes quais das palavras são usadas para dar nome às coisas e quais são usadas para qualificá-las. Peça que formem duplas e que escrevam frases no caderno descrevendo a sala de aula. Para auxiliá-los, você pode fazer uma frase como exemplo. Peça às duplas que leiam em voz alta as frases que criaram. Escolha com os estudantes algumas dessas frases e escreva-as na lousa. Faça, com a ajuda deles, um destaque com giz colorido nos adjetivos e um destaque com giz de outra cor nos substantivos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A atividade solicita que o estudantes faça a transição da seção anterior utilizando a ficha de dados, mas com foco no estudo dos adjetivos, iniciando pela identificação de informações explícitas no texto.
- **Atividade 2**: Nesse momento, relembre com os estudantes o conceito de **substantivo**, classe de palavras que nomeia os seres, estudado no capítulo **3**. No item **b**, é possível incentivar o uso da letra cursiva.

Não escreva no livro.

c. As palavras copiadas no item **b** são usadas geralmente para:

- [X] atribuir uma característica a algo ou a alguém.
- [ ] nomear uma pessoa ou um objeto.

As palavras que atribuem uma característica a um substantivo são chamadas de **adjetivos**. Por exemplo:

canções (substantivo) suaves (adjetivo)

seres (substantivo) encantados (adjetivo)

3 Releia um trecho do texto sobre o Caipora.

A aparência do Caipora, também conhecido como Caapora, varia um pouco em cada região do Brasil.

Talvez a mais conhecida seja a de um homem gigantesco e forte, coberto de pelos negros, que anda cercado de porcos-do-mato e monta um deles, geralmente o maior. Carrega, de vez em quando, uma lança de ferro.



a. Copie os adjetivos do texto usados na descrição do Caipora.

Ele é um homem gigantesco e forte,

coberto de pelos negros.

b. Esses adjetivos ajudam a caracterizar a personagem como:

- [ ] desengonçada.
- [X] impressionante.

c. Substitua a expressão em destaque no trecho a seguir por um adjetivo que indica como o Caipora aparece nas festas.

Quando há uma festa, ele **se disfarça** e se mistura com a população.

Quando há uma festa, ele aparece disfarçado e se mistura com a população.

Atividade complementar

- Escreva na lousa a frase: "O Caipora é um ser fantástico, uma criatura extraordinária". Solicite aos estudantes que, oralmente, identifiquem o adjetivo que atribui significado ao substantivo **ser**. Eles devem responder que se trata do adjetivo **fantástico**. Dê continuidade e pergunte qual é o adjetivo que caracteriza o substantivo **criatura**. Eles devem identificar o adjetivo **extraordinária**. Caso julgue pertinente, faça o mesmo com outras frases relacionadas à lenda do Caipora ou outras narrativas com as quais os estudantes já tenham familiaridade.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: No item **a**, espera-se que os estudantes transcrevam os adjetivos do texto, atrelando-os às informações apresentadas. No item **b**, pode-se sugerir aos estudantes que acrescentem à alternativa a ser assinalada outros adjetivos admissíveis para a personagem, de acordo com a descrição feita. Para desenvolver o item **c**, sugira-lhes que pesquisem no dicionário alguns sinônimos para o adjetivo **disfarçado**. Depois, peça-lhes que citem como imaginam que a personagem Caipora se disfarçaria nas festas. Um disfarce pode estar relacionado ao uso de recursos como aparecer fantasiado, mascarado, mas também pode envolver modos de ser, de falar, de usar a voz, de se comportar, etc.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de g e gu

1 Leia a seguir o trecho de uma notícia.

Festival de Parintins 2025: Visita guiada ao Bumbódromo bate recorde de público e reforça alta da cultura e turismo em Parintins

[...] A visita **guiada** ao Bumbódromo é uma iniciativa do Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, e integrou a programação do Circuito Cultural 2025, durante o Festival de Parintins.

Realizada ao longo de cinco dias, a atividade recebeu grupos de turistas em horários previamente agendados. [...]

Durante a experiência, os participantes tiveram acesso a diversos espaços do Bumbódromo, incluindo o hall de entrada, a exposição sobre o Festival de Parintins, os estandes dos bumbás Caprichoso e Garantido, o Camarote Tapiri (com vista aérea da arena), corredores internos e salas de produção.

[...] mil pessoas (uau!) vão todos anos torcer por um dos bois da festa — o **Garantido** e o Caprichoso.



Mariana Ikuta/ID/BR

Festival de Parintins 2025: Visita guiada ao Bumbódromo bate recorde de público e reforça alta da cultura e turismo em Parintins. *Agência Amazonas*, 30 jun. 2025. Disponível em: https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/festival-de-parintins-2025-visita-guiada-ao-bumbodromo-bate-recorde-de-publico-e-reforca-alta-da-cultura-e-turismo-em-parintins/. Acesso em: 10 jul. 2025.

a. Qual é o assunto tratado na notícia? Qual a relevância dele?

A visita guiada ao Bumbódromo em Parintins. O evento destaca uma importante manifestação cultural do Brasil.

b. Nessa festa, são representadas duas figuras que reúnem torcedores. Quais são os nomes dessas figuras?

Os bois-bumbás Garantido e Caprichoso.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o foco é a leitura e a escrita de palavras com **g** e **gu**. Por meio de atividades, os estudantes são convidados a explorar essas palavras em diferentes contextos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, peça aos estudantes que pronunciem palavras com **g** ou **gu** no início ou no meio delas. Anote na lousa as palavras ditadas por eles. Depois, peça que observem se há alguma diferença no som e na pronúncia dessas palavras. Nessa atividade introdutória, verifique se eles notam que a letra **u** quando aparece entre o **g** e as vogais **e** ou **i** não é pronunciada.

Orientações didáticas

- A habilidade de maior relevância nessa seção é a **EF03LP01**, uma vez que nela se privilegia o estudo da letra **g** e do grupo **gu**.
- **Atividade 1**: Leia o trecho do texto com os estudantes e pergunte se eles conhecem ou já ouviram falar do Festival de Parintins. Comente que esse festival é marcado pela disputa entre dois bois: o Boi Caprichoso, de cor azul, e o Boi Garantido, de cor vermelha. As apresentações ocorrem ao ar livre, num estádio construído com a forma de uma cabeça de boi, chamado de bumbódromo. Depois, pergunte-lhes se conhecem outros tipos de manifestações folclóricas que apresentem as personagens das celebrações de Parintins. Caso julgue pertinente, você pode levar para a sala de aula imagens que ilustrem essas manifestações para mostrá-las aos estudantes, ou mesmo exibir trechos de vídeos que mostrem o festival, na internet.

Não escreva no livro.

Para complementar

Festa do Boi Garantido e Caprichoso. *Turminha do MPF*. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: http://turminha.mpf.mp.br/explore/cultura/folclore/copy_of_festa-do-boi. Acesso em: 31 mar. 2025.

Essa página possibilita saber mais sobre o Festival de Parintins e as origens das lendas dos dois bois.

O festival de Parintins. *Nova Escola*. São Paulo, 29 jan. 2012. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3104/o-festival-de-parintins. Acesso em: 31 mar. 2025.

Nesse artigo, há informações que podem auxiliar na mediação de diálogo sobre o festival.

2 Copie do texto as duas palavras com a letra **g**, que estejam em destaque.

guiada

Garantido



Graziela Andrade/ID/BR

- Separe as sílabas das palavras que você escreveu. Depois, circule as sílabas que contêm a letra **g**.

gui-a-da Ga-ran-ti-do

3 Leia em voz alta as sílabas dos dois grupos a seguir.

Grupo 1	ga	go	gu
Grupo 2	gue	gui	

- Agora, leia algumas palavras correspondentes aos grupos **1** e **2**.

Grupo 1	**Ga**rantido	**go**rro	**gu**loso
Grupo 2	fol**gue**do	**gui**ar	

a. Nas sílabas destacadas nas palavras do grupo **2**, qual letra está entre o **g** e as vogais **e** e **i**? A letra **u**.

b. Essa letra é pronunciada? Não.

c. O som representado pela letra **g** na palavra **Garantido** é o mesmo som representado por **gu** na palavra **guiar**? Sim.

d. Escreva outras palavras em que a letra **g** representa o mesmo som que na palavra **Garantido**.

Sugestões de resposta: **gaivota, algodão, agulha, fogueira, guindaste.**

Quando a letra **u** aparece entre a letra **g** e as vogais **e** ou **i** na sílaba, o som representado pela letra **g** é semelhante ao das sílabas **ga**, **go** e **gu**.

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: Inicialmente, oriente os estudantes a identificar na notícia da página **191** as palavras que têm a letra **g**. Então, peça que façam a atividade **2** e certifique-se de que eles circularam as sílabas **ga** e **gui**, em **Garantido** e **guiada**.
- **Atividade 3**: Após a leitura dos grupos de sílabas e das palavras que correspondem a tais grupos, peça aos estudantes que identifiquem as vogais que sucedem a letra **g** nas sílabas destacadas. Pergunte-lhes se, quando lemos as palavras dos grupos **1** e **2**, todas as vogais das sílabas destacadas são pronunciadas. Ajude-os a concluir que a letra **u** não é pronunciada quando aparece entre a letra **g** e as vogais **e** e **i**. Para marcar a diferença de pronúncia, apresente-lhes outras palavras, como **guitarra** e **foguete**, e as compare com aquelas que apresentam o grupo **gua**, como **guaraná**. No item **c**, incentive-os a pronunciar em voz alta as palavras **garantido** e **guiar**, para que percebam as semelhanças entre os sons representados pela letra **g** e o grupo **gu**.
- **Atividade 4**: Sugere-se que essa atividade seja feita coletivamente, a fim de explorar com a turma não apenas a questão linguística abordada nela, mas ressaltar o fato de adivinhas, parlendas e trava-línguas serem jogos com palavras que compõem o vasto e rico repertório da cultura popular. Peça a três estudantes para ler as adivinhas em voz alta e a outros três para respondê-las.
- Quando a resposta certa for dada, convide alguém para escrever, na lousa, a palavra que preenche corretamente cada uma das lacunas. Visualizando todas as respostas, pergunte-lhes se os sons representados pelo **g** nas respostas das adivinhas são iguais ou diferentes. Para estimulá-los a pensar mais sobre o aspecto grafofonêmico da língua, peça-lhes que deem

Não escreva no livro.

4 Brincadeiras com palavras, como parlendas, trava-línguas e adivinhas, também fazem parte da cultura popular. Que tal brincar um pouco e responder às adivinhas a seguir?

O que é, o que é?

Tem rabo de gato, olho de gato, orelha de gato, mia como gato, mas não é gato.

A gata.

Domínio público.



Graziela Andrade/ID/BR

O que é, o que é?

É verde como o mato,
mas não é mato,
fala como gente,
mas gente não é.

O papagaio.

Domínio público.

O que é, o que é?

Com dez patas vai de lado,
constelação tem seu nome,
não tem pescoço e é catado
porque é gostoso e se come.

O caranguejo.

Domínio público.

- Releia as respostas que foram escritas nas adivinhas. O que há de diferente nessas palavras em relação ao uso do **g**?

Na palavra **caranguejo**, há a letra **u** depois da letra **g**. Nas palavras **gata** e **papagaio**, não há.

5 Agora, forme dupla com um colega. Juntos, descubram a palavra intrusa em relação ao som representado ou à posição da letra **g** em cada grupo e pintem essa palavra.

Grupo 1: igarapé — gorro — gaita — cantiga — guizo

Grupo 2: ninguém — guia — guerra — mangueira — garrafa

Grupo 3: guerreiro — gueixa — gesso — guisado — gado

Grupo 4: galinha — gorila — guloso — artigo — guincho

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Para complementar

Araujo, Liane Castro de. *... Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será:* textos da tradição oral na alfabetização. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36271/1/Brochura%20Textos%20da%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20oral.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

O livro traz exemplos de textos da tradição oral e informações sobre como trabalhá-los em sala de aula.

Fernandes, Maria. *Para brincar de ler e escrever*. São Paulo: Carochinha, 2013. v. 2.

O livro prima pela ludicidade, uma vez que traz cruzadinhas, jogos, etc. que focam estratégias de leitura e de escrita com temáticas variadas.

exemplos de palavras em que o **g** representa um som diferente, como em **gelatina** e **canguru**. Na atividade sugerida na sequência, incentive-os a perceber a diferença na escrita das palavras **caranguejo**, **gata** e **papagaio**. Certifique-se de que eles percebem que a diferença está na ocorrência da vogal **u** em **caranguejo**. Após o preenchimento de todas as adivinhas, ressalte-lhes que é muito importante reconhecerem o que faz parte do acervo cultural brasileiro e aprenderem a valorizá-lo como riqueza imaterial do país.

- **Atividade 5**: Oriente os estudantes a realizar essa atividade em duplas, a fim de que possam ajudar um ao outro e, juntos, refletir sobre o conteúdo.
- **Resposta da atividade 5**: **Grupo 1**: **guizo** é a única palavra em que o **g** é acompanhado da vogal **u** para representar som similar ao do **g** nas outras palavras do grupo. **Grupo 2**: **garrafa**, o **g** não é acompanhado do **u** para representar som similar ao do **g** nas outras palavras do grupo. **Grupo 3**: **gesso**, o som representado por **g** é diferente. **Grupo 4**: **guincho**, o **g** é acompanhado do **u** para representar som similar ao do **g** nas outras palavras do grupo.
- Antes de solicitar a resolução, considere o Grupo **1** (i**g**arapé — **g**orro — **g**aita — canti**g**a — **g**uizo) como exemplo e mostre aos estudantes como eles devem proceder. Pergunte que letra se repete em todas as palavras. Em seguida, peça que as separem em sílabas e identifiquem quais letras ficaram juntas ao **g**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são propostas atividades que reforçam o uso do dicionário, ressaltando sua utilidade para resolver dúvidas quanto à escrita das palavras, principalmente as que apresentam irregularidades na ortografia. Busca-se também promover a construção de sentidos, com a leitura da tira do Cebolinha.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

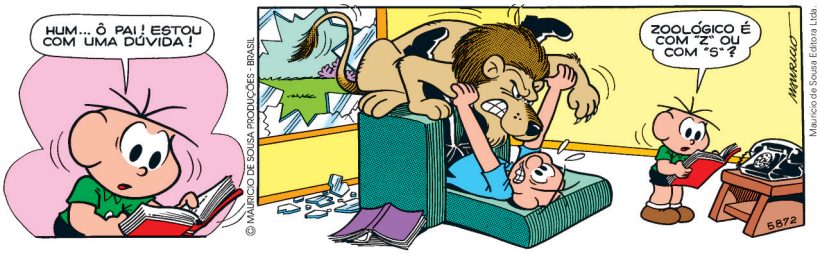
» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Estudo do dicionário

Consulta à escrita de palavras e expressões

1 Leia a tira.



Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*. n. 5872, Banco de Imagens MSP.

a. No primeiro quadrinho, Cebolinha diz que está com uma dúvida. Que dúvida é essa?

Se a palavra **zoológico** se escreve com a letra **z** ou com **s**.

b. O que está acontecendo no segundo quadrinho?

O pai está sendo atacado por um leão. Cebolinha está de costas para o pai, em pé ao lado de um telefone e olhando para um livro aberto em suas mãos.

c. Qual destes materiais Cebolinha pode estar consultando?

( ) Um dicionário. (X) Uma lista telefônica.

d. Por que Cebolinha está fazendo essa pesquisa?

Para ligar para o zoológico, avisar que há um leão solto em sua casa e pedir ajuda.

e. Cebolinha tenta tirar a dúvida com o pai. Se ele tivesse tempo de procurar a resposta, que tipo de livro poderia consultar para saber a grafia da palavra **zoológico**?

Um dicionário.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, aproveite para explorar com os estudantes o uso do dicionário com a brincadeira de caça às palavras. Para isso, organize uma visita à biblioteca da escola ou do bairro (de preferência uma instituição que conte com dicionários direcionados à faixa etária dos estudantes). Depois, organize a turma em grupos e distribua um dicionário para cada grupo. Em seguida, explique que você vai falar uma palavra e cada grupo deve procurá-la no dicionário. Depois de encontrá-la, eles deverão ler os significados no verbete. O grupo que encontrar mais palavras será o vencedor. Antes de iniciar a gincana, relembre-os de que, para encontrar a palavra desejada em um dicionário, é necessário estar atento à ordem alfabética das letras. Você pode usar como exemplo as palavras **maca** e **mata** e perguntar-lhes em que ordem elas apareceriam no dicionário. Diga a eles que o **c** vem antes do **t** no alfabeto e que, por isso, o verbete **maca** aparece antes de **mata**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leia a tira com os estudantes, chamando a atenção para os dois quadrinhos. Instigue-os a refletir sobre o que pode acontecer ao pai de Cebolinha caso o menino não consiga solucionar a dúvida (**EF35LP04**). Incentive-os a perceber o humor apresentado na tira. Comente que o humor é produzido pelo fato de Cebolinha não conseguir identificar a palavra **zoológico** na lista telefônica e a vida de seu pai depender disso (**EF15LP14**).
- Os itens **a**, **b**, **c**, **d** e **e** dessa atividade exigem que os estudantes interpretem corretamente as cenas dos quadrinhos, conseguindo relacionar a linguagem verbal e não verbal de maneira coerente. Sendo assim, antes de pedir que respondam às questões, faça um momento de análise coletiva da história em quadrinhos. Induza os estudantes a observar a expressão facial das personagens em cada quadrinho e a levantar hipóteses sobre a situação que estão vivendo. Depois, incentive-os a relacionar tal situação à pergunta feita por uma dessas personagens no segundo quadrinho.
- No item **c**, faça-os perceber que Cebolinha está próximo ao telefone e que tem nas mãos uma lista telefônica. Explique-lhes o que é uma lista telefônica e frise que, para consultarmos um número de telefone nela, precisamos saber a letra inicial do nome da pessoa ou do lugar para o qual desejamos ligar. Ressalte ainda que nela estão listados os nomes

Não escreva no livro.

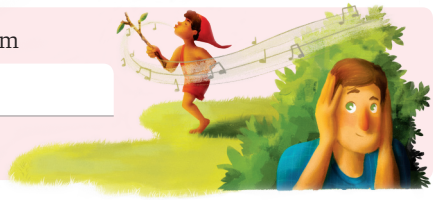
f. Por que é importante saber com que letra a palavra começa quando precisamos consultar esses materiais?

Porque a lista telefônica e o dicionário são organizados em ordem alfabética.

Sabendo com que letra a palavra começa, ela é encontrada mais rapidamente.

2 Observe a imagem a seguir e, depois, faça o que se pede.

O sinal da presença do Saci é um assobio/assovio inconfundível.



Mariana Ikuta/ID/BR

a. O que o Saci está fazendo? Você consegue fazer o mesmo que ele?

Está assobiando. Resposta pessoal.

b. Complete a frase com a palavra que dá nome ao que está representado na imagem. Consulte um dicionário e observe a grafia dessa palavra.

c. Confira se você a escreveu corretamente e copie o significado dela a seguir, conforme a indicação do verbete.

Sugestão de resposta: assobio/assovio.

Som agudo produzido pelo ser humano e também por outros animais, como pássaros.

Essa definição pode variar de acordo com o dicionário consultado.

A consulta ao dicionário tem várias finalidades, além de conhecer os significados de palavras desconhecidas. Também podemos descobrir como as palavras são escritas — por exemplo, saber se uma palavra é escrita com **z** ou com **s**. Quando você tiver dúvida em relação à escrita de uma palavra, lembre-se de recorrer ao dicionário.

Saiba mais

O construto da autorregulação

Para Zimmerman, a autorregulação na aprendizagem refere-se ao grau em que os indivíduos atuam, a nível metacognitivo, motivacional e comportamental, sobre os seus próprios processos e produtos de aprendizagem, na realização das tarefas escolares (Zimmerman, 1986).

[...]. Os estudos têm demonstrado que os estudantes que fazem apelo aos processos de autorregulação são mentalmente ativos durante a aprendizagem, exercem um controle sobre os processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais, conducentes à aquisição, organização e transformação da informação e conseguem conferir um significado estratégico ao ato de aprender. [...] Todas estas ações envolvem uma participação ativa, construtiva e autônoma dos estudantes na aprendizagem, que se substancia numa gestão adequada de recursos internos e externos com vista à obtenção de um objetivo pedagógico ambicionado.

Silva, Adelina Lopes da; Simão, Ana Margarida Veiga; Sá, Isabel. A autorregulação da aprendizagem: estudos teóricos e empíricos. *InterMeio*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, Campo Grande, v. 10, n. 19, p. 58-74, 2004. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2592. Acesso em: 31 mar. 2025.

de pessoas, estabelecimentos comerciais, hospitais, escolas, repartições públicas, etc., todos organizados em ordem alfabética. Se possível, mostre-lhes uma lista telefônica. No item **f**, explique que, para encontrar uma informação na lista telefônica ou no dicionário, precisamos saber que as palavras são listadas em ordem alfabética.

- Caso haja algum equívoco de análise, você tem a possibilidade de ajudar a turma, evitando que deem respostas erradas para as perguntas propostas.
- **Atividade 2**: Mostre aos estudantes que há duas possibilidades de escrita da palavra em questão. Comente que ambas estão corretas. Para ampliar a proposta da atividade, entregue-lhes imagens de objetos e peça que as descrevam oralmente. Na sequência, solicite que listem os nomes dos objetos no caderno, organizando-os em ordem alfabética. Oriente-os a consultar o dicionário para verificar a grafia das palavras e saber para que os objetos servem, caso não saibam.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes farão a contação de lendas para a turma. Para isso, participarão de atividades desenvolvidas em duas etapas. Primeiro, eles vão recontar uma lenda contada pelo professor (atividade em grupo) e, na sequência, vão pesquisar/coletar uma lenda para realizar uma contação para os colegas de turma (atividade em dupla). Para isso, deverão preparar suas falas de modo a transmitir, por meio dessas histórias, a riqueza da cultura popular.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Olá, oralidade

Contação de lenda

Após ter lido textos sobre personagens do folclore, você vai participar da Semana da Lenda.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

1ª etapa: A cada dia da semana, o professor vai ler uma lenda diferente. Depois, serão formados grupos de estudantes que vão contar à turma toda, com o apoio de imagens, uma dessas lendas.

Ilustrem as cenas da lenda ou pesquisem imagens a serem mostradas durante a narração.

Para a contação, a turma pode se sentar em roda. Parte do grupo fará o reconto do primeiro trecho da lenda, enquanto os outros integrantes vão mostrando as imagens. Depois, invertam as funções até que a história termine.

Preparem o ambiente conforme as orientações do professor. Ensaiem para que haja sintonia entre a fala e a apresentação das imagens que acompanharão a narração.

2ª etapa: Depois de contar uma história com o apoio de imagens, forme dupla com um colega para contar uma lenda não conhecida pela turma.

Orientações para a produção

1. Dessa vez, a dupla contará a lenda sem o apoio de imagens, mas usará outros recursos: gestos, objetos (sonoros ou não) e interação com a turma.
2. Pesquisem a história. Vocês podem perguntar a um familiar se ele conhece alguma lenda ou fazer uma pesquisa em livros, revistas, *sites*, etc.

Dica

Vocês podem treinar contando a lenda a seus familiares ou em frente a um espelho.

Preparação da fala

1. Leiam juntos ou recontem a lenda que pesquisaram ou ouviram dos familiares. Façam isso mais de uma vez, até memorizar a história.

Avaliação diagnóstica

- Antes da organização para a contação das lendas, promova um momento para conhecer as experiências dos estudantes com relação a momentos de contação de histórias dentro e fora do ambiente escolar. Pergunte-lhes se familiares costumam contar histórias, em que momentos (por exemplo, antes de dormir), e peça que comentem sobre essas narrativas.

Orientações didáticas

- Nessa primeira etapa, é importante valorizar nos estudantes, especialmente, a habilidade de ouvir e apreender o conteúdo da narração. Sugere-se que façam uma contação focada na audição, retomem a história lida por você e preparem as imagens que apoiarão a contação, ilustrando a lenda ou preparando cartazes com recortes e colagens. Isso contribui para que relacionem texto verbal e visual, texto literário e sentidos da narrativa. Ainda nessa etapa, a contação poderá ser feita em uma roda, com os contadores sentados, manuseando os materiais preparados (**EF15LP19**/**EF35LP19**).
- A atividade sugere desenvolver com a turma a Semana da Lenda, prevendo a leitura de uma lenda por dia, o que resulta em cinco lendas ouvidas pelos estudantes por semana. No entanto, o tempo de duração desse processo pode ser adaptado à realidade da turma. Por se tratar de um primeiro momento, convém escolher lendas com enredos compreensíveis, para a apreensão por meio da audição, e adequadas, para servir de base ao reconto.

Roteiro de aula

- No desenvolvimento do tópico *Orientações para a produção*, se for viável, sugira que as duplas escolham lendas diferentes, para diversificar o repertório.

Não escreva no livro.

2. Organizem a apresentação em duas partes: um dos integrantes começará dizendo qual é a lenda, se foi contada por um familiar, se está em um livro (nesse caso, informem o título e o nome do autor) ou se foi coletada em outra fonte. Esse integrante também contará a primeira parte da história e, na sequência, o colega continuará a contação até o final.
3. Vocês devem narrar a lenda sem ler, contando-a de modo a demonstrar entusiasmo pela história e procurando usar uma linguagem que prenda a atenção do público.
4. Variem o tom de voz conforme os acontecimentos narrados, sem fugir da história original: procurem expressar o jeito de falar das personagens e suas emoções. O contador pode utilizar objetos para produzir sons, movimentar-se na hora de contar, mas será preciso ensaiar antes para não se atrapalhar ou interromper a história.
5. Usem expressões como "Tudo começou...", "Um dia...", "No final..." e informem onde a história se passa; por exemplo: "Na floresta Amazônica...".
6. Como estratégia, vocês poderão interromper a narração e perguntar à turma, por exemplo: "O que acham que vai acontecer?".
7. Na apresentação das outras duplas, ouçam as lendas com atenção e respeito e participem com comentários ou perguntas nos momentos adequados.



Ilustração: Davi Augusto/D/BR; Fotografia: Shutterstock.com/D/BR

Avaliação Respostas pessoais.

- O modo como contaram a lenda e o tom de voz envolveu os colegas na história? A turma gostou?
- Vocês se lembraram da sequência de acontecimentos da lenda que foi apresentada?
- Foram usados recursos para complementar a fala, como tom de voz adequado, linguagem apropriada e interação com o público do evento?
- Vocês prestaram atenção nas lendas contadas pelos colegas?

» **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Avaliação continuada

- Para avaliar as habilidades de expressão oral, é importante verificar se os estudantes conhecem, com clareza, a história contada aos colegas, se todos compreenderam o que foi transmitido, se conseguiram se comunicar de maneira eficiente. Use o tópico *Avaliação* para ajudar os estudantes a refletir sobre o próprio trabalho realizado e o dos colegas. Incentive a participação de todos para que possam expressar do que mais gostaram nessa produção e os pontos de melhoria.

- Para desenvolver o tópico *Preparação da fala*, acompanhe a turma na organização da contação e das falas memorizadas. Comente que há diversos modos de contar histórias. Por exemplo, pode-se adotar um tom teatral, em que o contador se movimenta, inclui objetos e adereços na apresentação. Auxilie as duplas a contar as lendas em progressão, com expressões de ligação e com ênfase nos momentos mais relevantes da história.
- No tópico *Avaliação*, proponha uma roda de conversa para que toda a turma possa se avaliar em conjunto. Aproveite para observar se os estudantes ajustaram o tom de voz conforme o momento narrativo, se interagiram com o público, se empregaram sequência narrativa apropriada, entre outros aspectos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o estudante deverá realizar uma pesquisa sobre personagens do folclore e preencher duas fichas-retrato com informações sobre a personagem escolhida. A seção traz ainda orientações para a produção, avaliação, reescrita e circulação do texto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Dando asas à produção

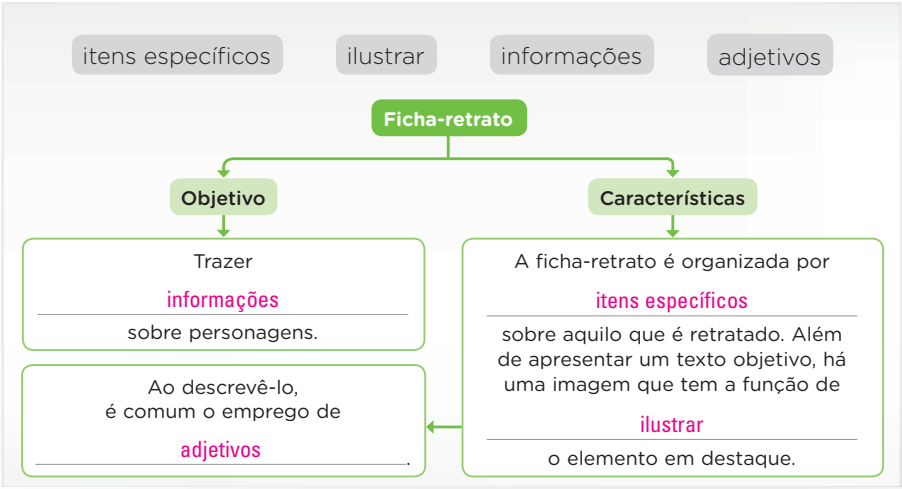
Ficha-retrato

Neste capítulo, você conheceu características de algumas personagens do folclore brasileiro. Agora, você vai ampliar a pesquisa sobre essas personagens.

O que vou produzir

Você vai escolher uma personagem do folclore brasileiro ou de outro país e preencher uma ficha-retrato com informações sobre ela. Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema para relembrar as características de uma ficha-retrato. Utilize as palavras e expressões do quadro a seguir.

itens específicos | ilustrar | informações | adjetivos



Orientações para a produção

1. Vá até a página **279** e recorte a ficha-retrato.
2. Copie a ficha no caderno para fazer o rascunho. Só depois da avaliação, você passará o texto a limpo na ficha recortada.
3. Escolha a personagem que você vai descrever. Preencha os itens da ficha (nome, lugar onde vive, amigos, características) e crie nas linhas de baixo outros itens que você considerar interessantes.

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o reconhecimento da turma acerca das características de uma ficha-retrato, peça aos estudantes que, em dupla, conversem e anotem no caderno que estrutura e que elementos ela deve apresentar. Esse esboço inicial vai ajudá-los a organizar o texto e também a avaliar que informações precisam para compor a produção. Durante essa organização dos estudantes, avalie se as informações estão dispostas em tópicos, se as palavras obedecem às convenções da escrita, etc. Comente que a ficha produzida por eles na página **180** também pode ser usada como inspiração. Oriente-os a trocarem ideias e ouvirem as sugestões do colega.

Orientações didáticas

- Denominamos ficha-retrato aquela que descreve uma personagem fictícia. Deve fazer parte dessa ficha uma imagem que ilustre a personagem escolhida.

Roteiro de aula

- Para iniciar a seção, recorde com a turma o que é a ficha-retrato. Comente que, depois de cada item, é preciso colocar dois-pontos e, em seguida, as informações, como uma resposta ao item.
- Comente com os estudantes que textos semelhantes à ficha-retrato também são usados com a finalidade de retratar pessoas públicas. Nesse caso, eles costumam ser publicados em revistas, jornais, *sites*, etc.
- No tópico *O que vou produzir*, você pode citar alguns exemplos de personagens do folclore de outros países, como:
  - **Leprechaun**: personagem do folclore irlandês, é um duende que usa roupa verde e gosta de ouro. Quando alguém o encontra, precisa fazer três desejos antes de libertá-lo.

Não escreva no livro.

4. Atenção para o uso de adjetivos para descrever a personagem fisicamente e também como ela se comporta.

Avaliação e reescrita

Sente-se com um colega e troque seu rascunho com o dele.



Leiam e avaliem o texto um do outro, sublinhando, a lápis, as palavras ou trechos que precisem ser reescritos. Se tiverem dúvida quanto à grafia de alguma palavra, consultem o dicionário. Para outras dúvidas, consultem o professor.

Releia seu texto e pinte **sim** ou **não** nos itens a seguir.

1. Pesquisei sobre uma personagem de folclore?	Sim	Não
2. Preenchi todos os itens da ficha?	Sim	Não
3. Criei pelo menos um item adicional sobre a personagem?	Sim	Não
4. Usei adjetivos para descrever a personagem?	Sim	Não

Aproveite a revisão do texto para organizar e relacionar as ideias adequadamente, estabelecendo coerência. Depois de revisar e de reler seu texto, copie-o na ficha-retrato que você recortou e crie o retrato da personagem no espaço indicado.

Circulação do texto



1. A ficha-retrato fará parte de um álbum. Seguindo as orientações do professor, a turma escolherá um título para o álbum. Depois, você e os colegas vão se organizar em três grupos. Cada grupo será responsável por uma tarefa:
   - **1º grupo:** fará a capa do álbum — escreverá o título em letras grandes e ilustrará a capa, pintando, colorindo ou fazendo colagens.
   - **2º grupo:** verificará se todas as fichas estão completas e organizará as fichas em ordem alfabética, de acordo com o nome da personagem.
   - **3º grupo:** colará as fichas no caderno que será usado como álbum ao final da atividade.
2. Quando o álbum estiver pronto, ele poderá fazer parte do acervo da biblioteca da escola ou ser doado para a biblioteca do bairro. Assim, outras pessoas terão a oportunidade de conhecer essas personagens por meio do trabalho feito por vocês.

- **Kiriku**: personagem africana que corta seu próprio cordão umbilical, nasce sabendo andar e falar e tem a missão de salvar sua aldeia de uma feiticeira.

- No tópico *Orientações para a produção*, item **3**, se identificar que os estudantes estão com dificuldade para pensar em outras informações que poderiam incluir à lista já fornecida pelo modelo da página **279**, faça uma conversa coletiva, a fim de ajudá-los. Pergunte o que consideram interessante informar sobre a personagem escolhida além do nome, do lugar onde vive, dos amigos e das características físicas. Incentive-os a pesquisar, por exemplo, se tal personagem apresenta nomes diferentes ou se há alguma variação da história de acordo com a região do país em que ela é conhecida.
- No tópico *Avaliação e reescrita*, oriente os estudantes a recorrerem ao dicionário em caso de dúvidas de ortografia. Durante a reescrita do texto, ajude os estudantes a organizar o texto de modo que ele fique coerente e coeso, a fim de que a mensagem chegue até o destinatário de forma adequada e cumpra os objetivos pretendidos.
- No tópico *Circulação do texto*, providencie com antecedência um caderno em branco de capa dura, cola, tesouras e lápis de cor para a confecção do álbum. Organize os estudantes em grupos ou deixe que se organizem de acordo com a tarefa que se prontificarem a desempenhar, valorizando as habilidades e competências de cada um: separar as fichas em ordem alfabética, ilustrar a capa, colar as fichas, etc. Oriente-os na confecção da capa e na escolha do título.

Não escreva no livro.

» **(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Para complementar

Palomanes, Roza; Coelho, Fábio André. (org.). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

A obra oferece respostas a vários questionamentos que os docentes apresentam no exercício de atividades voltadas à escrita. Mescla reflexões teóricas com propostas práticas para a produção textual em sala de aula, especialmente para o Ensino Fundamental.

Avaliação continuada

- Para avaliar a produção, confira se os estudantes conseguem aplicar corretamente os critérios de correção e se, ao ver erro apontado pelo colega corretor, o autor da ficha consegue corrigi-lo adequadamente. Dessa maneira, será possível identificar se alguma dupla está com dificuldade para fazer uma avaliação criteriosa, e intervir de modo personalizado, propondo caminhos para que a análise seja mais competente.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados durante o capítulo. Os estudantes são convidados a explorar textos verbais e não verbais e a realizar atividades sobre os encontros vocálicos, sobre a função desempenhada pelos adjetivos nos textos e sobre os usos de **g**/**gu**. Incentiva-se ainda a reflexão sobre a importância de se comemorar o Dia do Folclore.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Aprender sempre

1 Leia esta tira do Menino Caranguejo, personagem principal dos quadrinhos criados por Chicolam, um dos idealizadores de um projeto de educação ambiental.



Chicolam [Instituto Caranguejo de Educação Ambiental]. *A notícia*, Joinville, 12 jul. 2012.

a. Na tira, de que festa o Saci está falando?

De uma festa para comemorar o Dia do Folclore.

b. Quais outras personagens do folclore aparecem na história?

O Curupira e a Cuca.

c. No quadro a seguir, há substantivos usados para nomear o que o Saci usa na cabeça e adjetivos que poderiam acompanhar essas palavras. Escreva mais um substantivo que também nomeia algo usado para cobrir a cabeça.

gorro	carapuça	Sugestão de resposta: capuz.
dourado	pequena	puído

d. Agora, encontre no quadro e copie a seguir um adjetivo que tem:

- um ditongo: dourado um hiato: puído

e. Na tira, há palavras com **g**/**gu** no início ou no meio das palavras. Em quais palavras a letra **g** apresenta som semelhante ao representado na palavra **gorro**?

Nas palavras **organização**, **galera** e **caranguejo**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leia a tira com os estudantes e pergunte-lhes se reconhecem as personagens que aparecem na história. No item **c**, verifique se eles se lembram do conceito de substantivo. Se julgar necessário, faça uma breve revisão. No item **d**, revise os encontros vocálicos e apresente exemplos que auxiliem os estudantes na identificação do ditongo e do hiato. No item **e**, peça que identifiquem as palavras com **g**/**gu** no início ou no meio das palavras. Oriente os estudantes a escolher as que apresentam som semelhante ao representado pela letra **g** em **gorro**.
- **Atividade 2**: No item **a**, verifique se os estudantes perceberam que, no contexto da fala, "passar em branco" significa não comemorar, não dar importância para o evento (**EF35LP05**).
- **Atividade 3**: Antes de solicitar a resolução da atividade, pergunte aos estudantes se gostam de gato ou de outro animal. Depois, leia com eles o texto "Alma-de-gato" e faça perguntas para explorar a compreensão e a interpretação do texto. No item **d**, explique a importância dos adjetivos para a construção do texto (**EF03LP09**). O objetivo é fazer com que os estudantes percebam que, sem os adjetivos, não seria possível saber como era a personagem. Caso identifique estudantes que assinalaram a segunda alternativa, converse com a turma sobre o objetivo da atividade. A tarefa deles era identificar qual o papel desempenhado pelos adjetivos no texto e, nesse caso, seria necessário que recordassem o fato de essa classe de palavras ter como função caracterizar seres, objetos e sentimentos. Sendo assim, pergunte: "Os adjetivos que aparecem no texto e que se relacionam à personagem Alma-de-Gato informam o leitor sobre como essa personagem assusta as pessoas ou caracterizam-na?". Os estudantes devem

Não escreva no livro.

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Saber Ser — Consciência social

• **Atividade 2b**: A atividade favorece a expressão oral em grupo e o levantamento de ideias que podem ser associadas à realidade cotidiana do estudante, fazendo com que ele se posicione sobre os temas discutidos. Defina a forma de organização da turma na sala de aula e, durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos, como o respeito aos turnos de fala e a escuta atenta. Converse com os estudantes sobre a importância do folclore na formação da identidade de um povo e do conjunto de saberes, arte, sentimentos, tradições, costumes e crenças que o folclore carrega. Esse processo é construído ao longo do tempo, no convívio social e nas trocas culturais.

2 Releia esta fala da tira do Menino Caranguejo. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões.

> Pois é, não poderíamos **passar o Dia do Folclore em branco.**

a. O que a personagem quis dizer com a expressão em destaque?

Ela quis dizer que não poderiam passar o Dia do Folclore sem uma comemoração.

b. Em sua opinião, por que é importante comemorar o Dia do Folclore?

Resposta pessoal. É importante que os estudantes compreendam a importância da data como forma de preservação da cultura popular.

3 Leia o trecho de um texto sobre outra personagem do folclore brasileiro, conhecida como Alma-de-Gato.

Durante o dia, o Alma-de-Gato não possui forma alguma e não é possível saber quando está presente — o que o torna, justamente por isso, uma criatura bastante assustadora. No máximo, é possível notar sua sombra passando rapidamente, um vento que balança os galhos das árvores ou um barulho qualquer que denuncie sua presença. Já, à noite, pode se materializar como um gato preto com olhos que soltam imensas faíscas vermelhas de fogo. [...]



Mariana Ikuta/ID/BR

Luciana Garcia. *O mais assustador do folclore*: monstros da mitologia brasileira. São Paulo: Caramelo, 2005. p. 28.

a. Que adjetivo indica que essa criatura provoca medo?

Assustadora.

b. Sublinhe no texto um adjetivo que caracteriza a palavra **gato**.

c. No texto, é possível encontrar dois adjetivos que caracterizam a palavra **faíscas**. Circule-os.

d. Qual alternativa explica a importância dos adjetivos no texto?

- [X] Os adjetivos ajudam o leitor a construir uma ideia da personagem e a conhecer características dela.
- [ ] Os adjetivos informam ao leitor, com base nos elementos do texto, como a personagem assusta as pessoas.

concluir que caracterizam e, portanto, devem escolher a primeira alternativa.

- Outra forma de abordar a questão é fazer a leitura do último trecho do texto sem os adjetivos e perguntar quais mudanças ocorrem entre as duas versões.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- o reconhecimento da importância do respeito às pessoas, a suas características, aspirações, habilidades, dificuldades e opiniões.
- a leitura e a interpretação dos gêneros história em quadrinhos e diário, observando seus contextos de circulação e suas características gráficas e textuais.
- o reconhecimento dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos e suas funções textuais como recurso coesivo anafórico.
- o uso de **s** e **ss** em palavras para representar som semelhante.
- o reconhecimento da gíria como um fenômeno linguístico e social, analisando seus contextos de uso e inferindo seus significados.
- a diferenciação na escrita do uso de **-e** e **-i** e de **-o** e **-u**, com atenção para a transposição da fala para a escrita.
- a produção de uma página de diário, empregando os elementos próprios desse gênero.
- a leitura de um anúncio publicitário, estimulando a percepção da imagem e de aspectos gráficos de grande importância nesse gênero textual.



Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3**: Para o melhor aproveitamento dessas atividades, incentive os estudantes a participar com suas opiniões e impressões sobre a cena retratada. É importante também que eles compreendam as palavras escritas nos balões. Caso haja dificuldade acerca de alguma palavra, peça que tentem inferir seu significado e, em seguida, sugira uma pesquisa no dicionário, se julgar necessário. Verifique, ainda, se os estudantes observaram que as crianças retratadas na imagem também representam a diversidade de pessoas que podemos encontrar no Brasil e no mundo.

Saber Ser

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4**: Embora sejamos todos humanos, há características essenciais que diferenciam as pessoas, sejam elas culturais, físicas, sociais, etc. Destaque para os estudantes que todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. E, para que isso possa acontecer, deve haver respeito mútuo. Observe, ainda, que conflitos de opiniões podem ocorrer, uma vez que cada pessoa é diferente. Porém, ao colocar em prática o significado das palavras dos balões da imagem, é possível conviver com as diversidades de maneira harmoniosa.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 7

Cada um é como é



Ilustração: Guilherme Alarcon/DBR
Fotografia: Shutterstock.com/DBR

Fotomontagem que retrata personagens, em uma escadaria, segurando balões com mensagens de paz.

As pessoas têm semelhanças e diferenças. Isso é ruim ou é algo que torna o mundo mais interessante e especial? Será que as diferenças impedem alguém de conversar ou se relacionar com outras pessoas?

Observe a imagem com atenção e responda às questões.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou sua atenção na cena apresentada?
2. Você conhece o significado das palavras escritas nos balões? Comente com os colegas.
3. Para você, qual é a importância das palavras mostradas nos balões para a boa convivência entre as pessoas?
4. Em sua opinião, as diferenças entre as pessoas podem ser motivo de conflitos? Por quê? Converse com os colegas e o professor.

Saber Ser

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 4, 6, 7 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 2, 4 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 4, 5 e 6.
- **Competência da Computação:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01; EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP07, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17 e EF03LP19.
- **Habilidades da Computação:** EF03CO08 e EF15CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção explora o gênero história em quadrinhos e tem o intuito de levar os estudantes a interpretar o conjunto de imagens, palavras e recursos gráficos da história em quadrinhos apresentada, entre outros elementos próprios do gênero.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Navegar na leitura

Você vai ler uma história em quadrinhos com a personagem Cascão. Nessa história, ele vai a um evento com alguns colegas.

- Leia os dois primeiros quadrinhos. Qual é o evento que ocorre na história? Uma festa de aniversário.
- Que elementos desses dois quadrinhos ajudam a identificar o evento?

A decoração do ambiente (faixas coloridas no alto da cena e fitas ou serpentinas no chão) e das mesas (com toalha, pratinhos com comida e copos) e os pacotes com embrulho de presente. Também há elementos verbais que identificam o evento, como a palavra **presente** no título, **festa** e a expressão "feliz aniversário".



Avaliação diagnóstica

- Aproveite para fazer uma avaliação diagnóstica com os estudantes a respeito dos conhecimentos que eles têm sobre o gênero história em quadrinhos. Verifique se conhecem as características do gênero, se costumam ler essas histórias, de quais personagens mais gostam e por quê. Procure anotar as aprendizagens e as dificuldades demonstradas, assim, será possível acompanhar o aprendizado dos estudantes sobre esse gênero durante o capítulo. Se possível, anote na lousa as características mencionadas pelos estudantes para verificar no final da leitura se elas podem ser identificadas na história que vão ler na sequência.

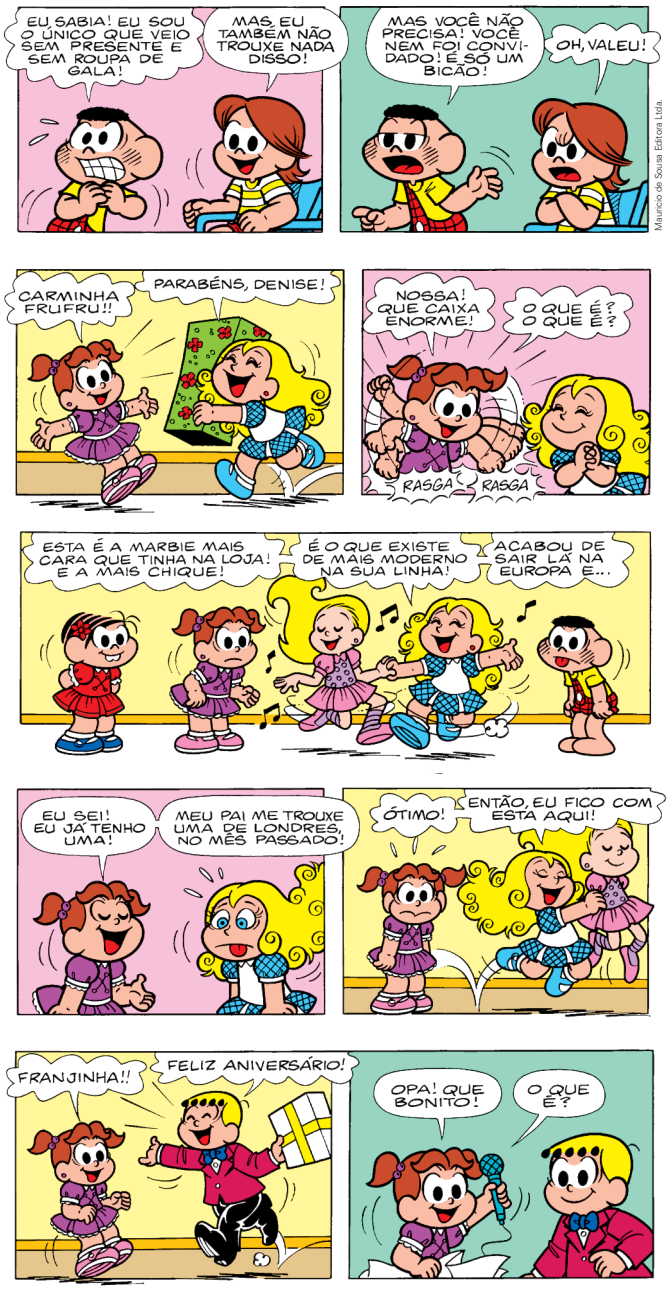
Orientações didáticas

- Se possível, no decorrer do desenvolvimento dos capítulos **7** e **8**, combine com a turma a formação de uma gibiteca na classe. Sugira aos estudantes que levem para a escola gibis que tenham em casa e que já tenham lido. Essa proposta é apresentada na seção *Vamos compartilhar!*, no final do capítulo **8** (página **260**).
- **Questões de predição**: Estipule um tempo para os estudantes observarem os dois primeiros quadrinhos. Incentive-os a mencionar os elementos que dão pistas sobre o evento. Oriente-os a respeitar os turnos de fala dos colegas.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que eles farão uma leitura pausada da história, para que possam comentá-la.
- Pergunte qual é a sequência de leitura de uma história em quadrinhos, recuperando os conhecimentos prévios da turma sobre esse gênero textual (da esquerda para a direita, linha a linha) (**EF15LP02**).

Não escreva no livro.

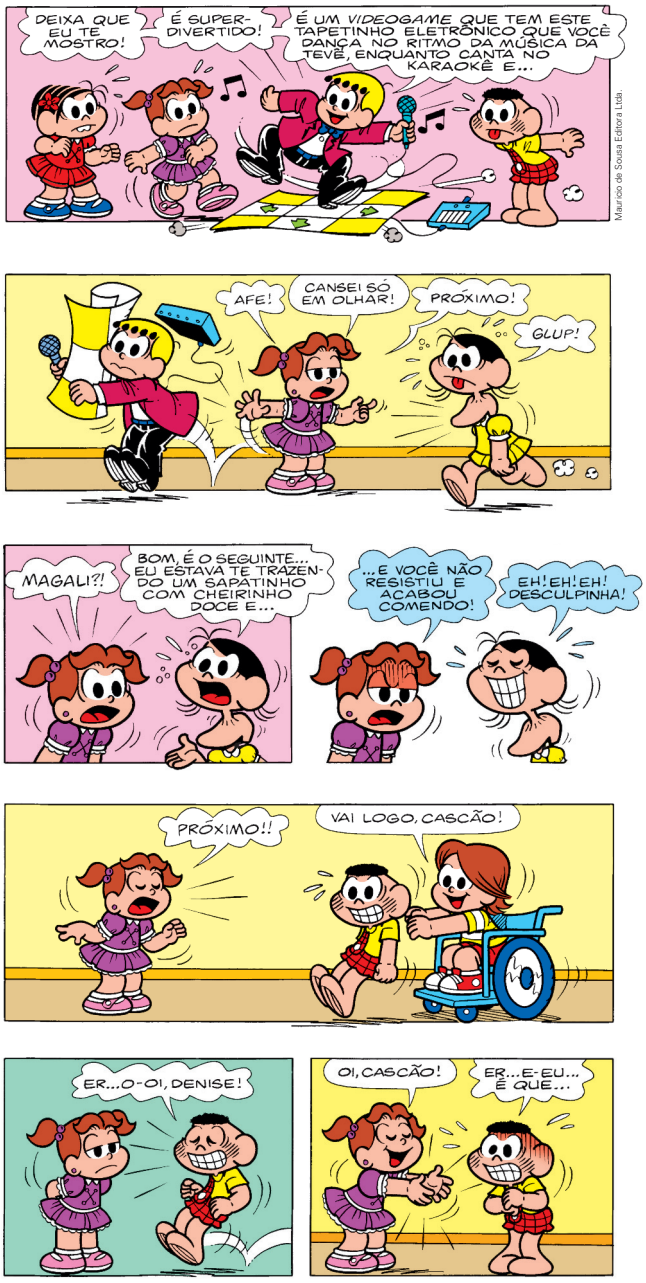


» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

- Peça aos estudantes que realizem, silenciosamente, a leitura das páginas **204** e **205**. Então, pergunte a eles (**EF15LP03**/**EF15LP04**/**EF15LP14**/**EF35LP04**/**EF35LP05**):
  a. Qual é o tipo de letra usado dentro dos balões de fala? (Resposta: Letra de imprensa maiúscula.)
  b. Por que a frase "Feliz aniversário!!" está dentro de um balão de fala apontado para várias personagens? (Resposta: Porque a frase foi dita, ao mesmo tempo, por todas as personagens para as quais o balão de fala aponta.)
  c. O que significa a palavra **espirituosa**? (Resposta: No contexto, divertida, brincalhona.) Incentive os estudantes a procurar o verbete no dicionário e a trocar ideias sobre o sinônimo que melhor se encaixa no texto. Pergunte se eles acham que o comentário foi irônico ou verdadeiro e por quê. Alguns podem considerar o comentário de Denise ofensivo e, por isso, o amigo teria sido irônico, buscando amenizar o incômodo ao chamá-la de espirituosa, e não, por exemplo, de rude.

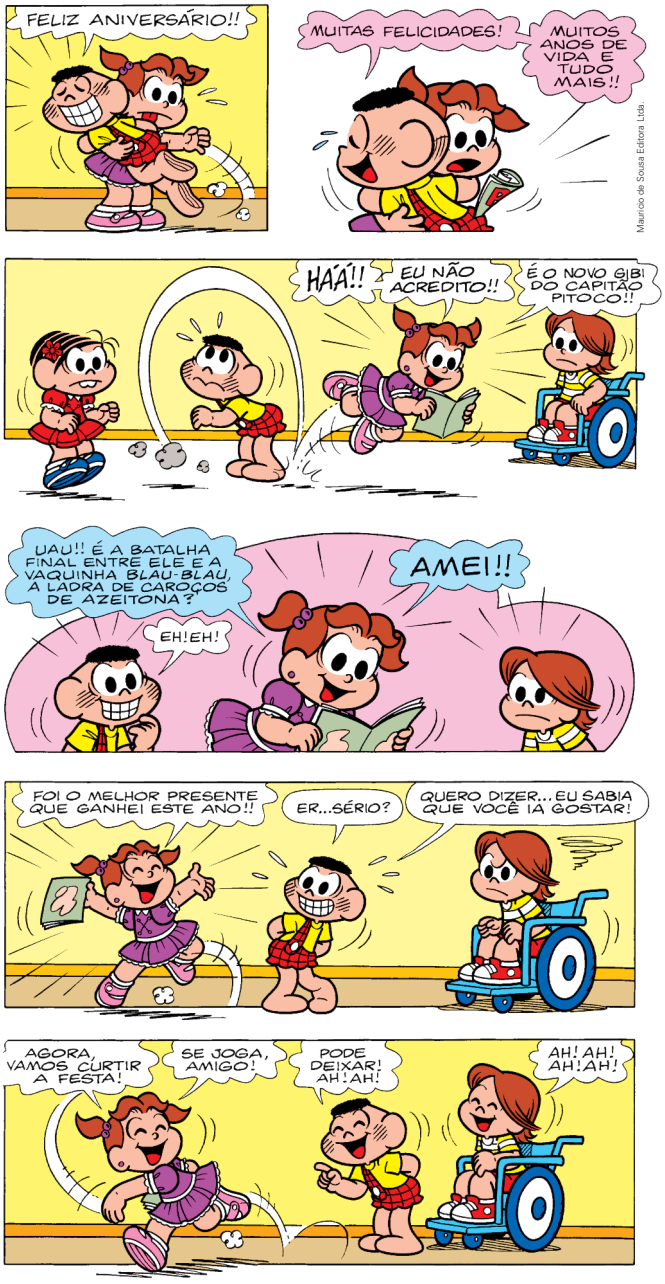
Não escreva no livro.



Roteiro de aula

- Estipule mais um tempo para que os estudantes façam uma leitura silenciosa do restante da história. Então, pergunte a eles:
  a. Que objeto Magali engoliu? Por que ela fez isso? (Resposta: Um sapato. Porque tinha cheiro doce.)
  Ressalte o caráter fantasioso da cena e verifique se todos os estudantes sabem que a personagem Magali é gulosa e gosta de comer exageradamente. Além disso, aproveite a situação apresentada e ressalte os cuidados que devemos ter para que os bebês e as crianças menores não engulam objetos muito pequenos, que são um risco para eles. Alerte-os sobre a importância de não esquecerem brinquedos minúsculos perto deles, pois é comum levarem objetos à boca.
  b. Os formatos dos quadrinhos são iguais ou diferentes? (Resposta: São diferentes quanto ao tamanho e ao formato — há quadrinhos quadrados, retangulares, menores e maiores.)
  c. Que outras personagens da Turma da Mônica você conhece? (Resposta pessoal.) Incentive os estudantes a trocar ideias sobre as personagens da Turma da Mônica.
- Aproveite ainda para dialogar sobre o real valor de uma festa de aniversário: reunir amigos e celebrar a existência de uma pessoa; por isso, não devemos dar tanta importância ao presente em ocasiões como essas.
- Aproveite para chamar a atenção da turma a respeito da personagem Luca, que usa cadeira de rodas. Peça aos estudantes que observem o chão ilustrado no último quadrinho da página (grama, terra) e pergunte se eles consideram difícil uma pessoa andar ali de cadeira de rodas. Introduza o tema da acessibilidade e proponha uma roda de conversa sobre o assunto.

Não escreva no livro.



Para complementar

Turma da Mônica. Disponível em: http://turmadamonica.uol.com.br. Acesso em: 8 abr. 2025.

O *site* disponibiliza quadrinhos, tiras, jogos, vídeos e descrição das personagens, bem como curiosidades sobre a Turma da Mônica, criação de Mauricio de Sousa.

Forjaz, Sônia Salerno. *O ser, o ter*. São Paulo: Aquariana, 2009.

Esse livro apresenta duas histórias paralelas e aborda, de forma lúdica, questões como o consumismo e o acúmulo de bens.

Brasil. *Lei n. 13146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 abr. 2025.

Texto na íntegra da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Quadrinhos infantis na sala de aula

[...] Não se deve perder de vista que essas narrativas apresentam uma visão da realidade que busca adequar-se ao estágio de amadurecimento das crianças, mas nem por isso deixam de passar uma visão de mundo que não chega a ser absolutamente imparcial.

Em muitos casos, as histórias podem representar um falseamento proposital da realidade vivida pela criança, trazendo-lhe uma visão deturpada do mundo. Aos professores, cabe, assim, inicialmente, a tarefa de saber selecionar [...] aquelas narrativas que melhor lhes permitem atingir seus objetivos educacionais. [...]

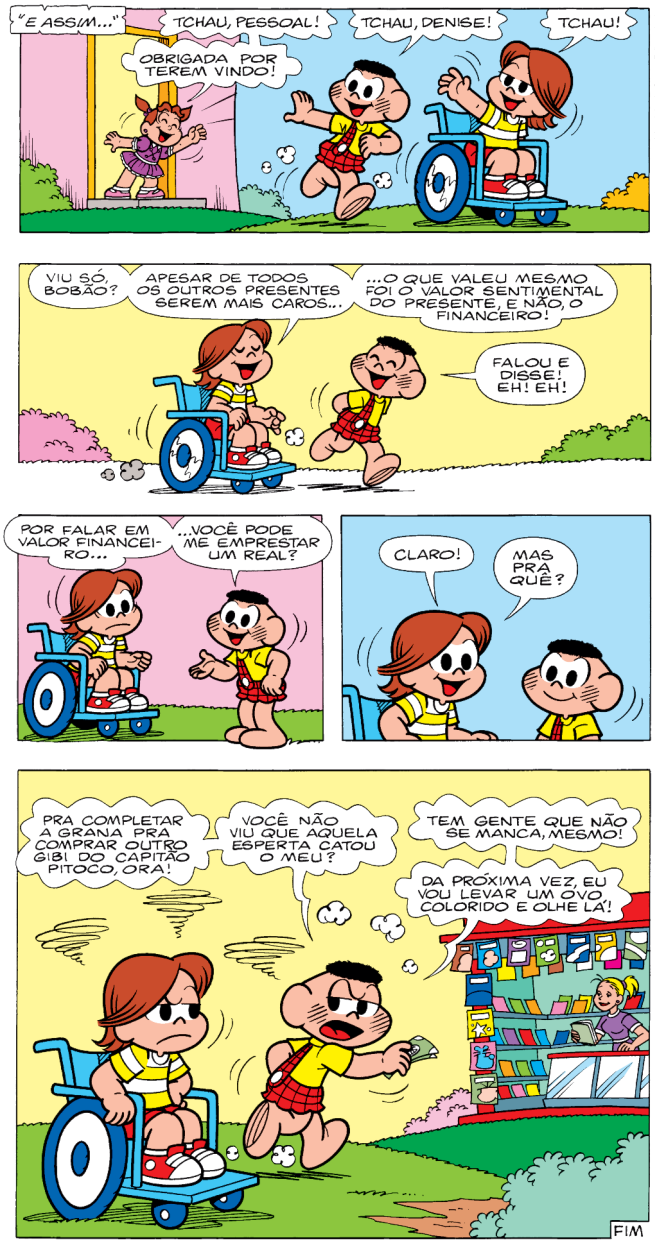
De uma maneira geral, as histórias da Disney, além de serem facilmente obtidas por professores e estudantes, permitem as mais diversas abordagens em sala de aula [...]. Nelas podem ser encontradas paródias de filmes e de romances da literatura mundial, caricaturas de personagens históricos ou personagens políticas atuais, entre outras.

Séries de quadrinhos infantis produzidos no Brasil também constituem alternativa bastante promissora para uso em sala de aula, como as histórias da Turma da Mônica [...].

Entre as obras incluídas no PNBE [...] constam [...] várias histórias em quadrinhos. [...] especificamente, foram incluídos dois títulos de *A Turma do Pererê* e um de *O Menino Maluquinho*, ambos de Ziraldo Alves Pinto, e *A Turma do Xaxado*, de Antonio Luiz Ramos Cedraz.

Parte das produções tem um viés nacionalista, com os personagens de *A Turma do Pererê*, do mineiro Ziraldo, vivendo uma realidade rural no sudeste do país – interior de Minas Gerais – e os do baiano Cedraz convivendo na região agreste do seu estado.

Vergueiro, Waldomiro; Ramos, Paulo (org.). *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 169-175.



Mauricio de Sousa. *Revista do Cascão*, São Paulo, Mauricio de Sousa Editora/Panini Comics, n. 6, jun. 2007.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Comente com os estudantes que eles deverão registrar algumas das reflexões realizadas ao longo da leitura. Se necessário, ajude a turma a escrever verbos como: menosprezar, criticar, ofender.
- **Atividade 2**: Aproveite para conversar com os estudantes sobre como a sequência de imagens também contribui para ler e compreender o texto: em um dos quadrinhos, Cascão pula para abraçar Denise; depois, ainda abraçada a ele, a amiga vê a revista; no quadrinho subsequente, ela aparece com a revista aberta, descobrindo o novo gibi do Capitão Pitoco.
- **Atividade 4**: Aproveite para falar com os estudantes sobre as onomatopeias usadas graficamente em gibis. Dê outros exemplos e, se possível, mostre esse recurso em outros gibis.

Saber Ser

Autoconsciência

- **Atividade 3**: Ajude os estudantes a perceber que a expressão "falou e disse" significa que as personagens concordam sobre a importância do valor sentimental de um presente. Nesse sentido, incentive os estudantes a refletir sobre o fato de a personagem propor ao amigo ter uma atitude otimista e voltada para o crescimento pessoal, e não se sentir triste ou frustrado, por exemplo, por alguma limitação que tenha. Permita que eles exponham situações do dia a dia deles em que isso tenha ocorrido.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 A história em quadrinhos que você leu ocorre durante a festa de aniversário da personagem Denise.

a. Que reação Denise teve ao receber a maioria dos presentes?

A aniversariante menosprezou e criticou os presentes que ganhou dos amigos.

b. Qual foi o único presente que agradou à aniversariante? Copie a fala de Denise que confirma sua resposta.

O gibi levado por Cascão. Isso é confirmado pela fala: "Foi o melhor presente que ganhei este ano!!".

2 Cascão estava sem graça por não ter levado um presente. Que acontecimento inesperado entre ele e Denise mudou a situação?

Ao ser abraçada por Cascão, Denise viu um gibi no bolso dele e o apanhou, pensando ser o presente dela.

3 Releia esta conversa entre Cascão e Luca.



a. Para Luca, o que é mais importante em um presente?

b. Você concorda com Luca? Por quê?

Respostas pessoais.

Saber Ser

3a. Para Luca, o que importa não é o preço do presente (valor financeiro), e sim o que ele representa para quem o recebe (valor sentimental).

4 Volte ao primeiro quadrinho e observe a expressão a seguir.

- O que ela indica?

Essa expressão indica o som da campainha.



Atividade complementar

- Explore outros recursos gráficos da história em quadrinhos da seção.
  a. **4º quadrinho da página 205**: "Que recurso visual nesse quadrinho demonstra que a menina está ansiosa para saber o que vai ganhar?" (Resposta: A imagem triplica os braços da menina, e as linhas curvas ao lado deles indicam que ela os movimenta várias vezes. Esse tipo de movimento costuma ser feito quando se está ansioso ou deseja que algo aconteça rápido.)
  b. **1º quadrinho da página 206**: "Releia a fala de Franjinha. Que elementos representam a música que está sendo emitida pelo aparelho eletrônico?" (Resposta: As notas musicais que aparecem em torno da personagem.)
  c. **3º quadrinho da página 207**: "O que indica o arco em torno do Cascão?" (Resposta: indica que Denise deu um salto pulando sobre Cascão.)
  "Ainda nessa cena, por que Mônica tem os pés quase fora do chão e Cascão está com as costas curvadas?" (Resposta: Por causa do salto, Mônica levou o corpo para trás, levantando a parte da frente dos pés do chão. Já Cascão, provavelmente, se curvou um pouco por causa do salto de Denise sobre ele.)
  d. **Último quadrinho da página 208**: "O recurso gráfico espiralado repetido três vezes no último quadrinho foi usado para indicar a insatisfação das personagens. Com o que Cascão estava insatisfeito?" (Resposta: Com o fato de Denise ter ficado com o gibi dele.)

Ainda na cena, o mesmo recurso gráfico apontado para Luca indica que ele desaprovou a atitude do Cascão quando julgou Denise, dizendo que ela deu uma de esperta ao ficar com o gibi.

Não escreva no livro.

Saber Ser **Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 8**: Dialogue com os estudantes sobre a importância de termos respeito e empatia nas interações sociais, cuidando para que a outra pessoa não se sinta agredida ou desrespeitada. Ajude-os a levantar estratégias empáticas para lidar com situações similares, por exemplo: ao ganhar de presente algo que já tem, Denise poderia simplesmente agradecer e, quando estivesse sozinha com a amiga, poderia contar que já tem o brinquedo e convidá-la a irem trocar por algo com que as duas pudessem brincar juntas. Por meio da discussão oral com os colegas e o professor sobre a questão proposta, essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para a sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega.

5 A expressão "presente de grego" refere-se a um presente desagradável. Em sua opinião, por que a história tem esse título?

6 Observe a expressão da personagem Carminha nos quadrinhos a seguir e escreva como ela parece se sentir em cada um deles.

A



Sugestões de resposta:

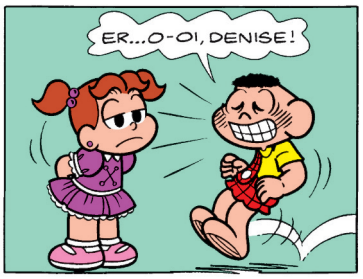
Decepcionada, perturbada.

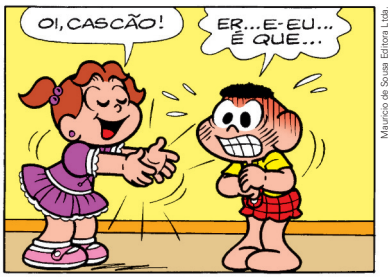
B



Contente, alegre.

7 Releia as falas destas personagens nos quadrinhos a seguir.





a. A fala de Cascão, com palavras interrompidas, revela que:

( ) ele estava com algo na boca. (X) ele estava gaguejando.

b. Observe a expressão de Cascão nesses quadrinhos. Como ele parece estar se sentindo? A expressão de Cascão revela que ele está sem graça, receoso e se sentindo em apuros.

c. Que características da expressão de Cascão confirmam sua resposta ao item anterior? O sorriso aparentemente forçado dele, o suor pingando do rosto e o fato de ele ficar vermelho e se encolher para falar.

8 O que você pensa sobre o fato de Denise menosprezar a maioria dos presentes que recebeu? Converse sobre isso com os colegas. Resposta pessoal.

Saber Ser

5. Resposta pessoal. Provavelmente, porque a maioria dos presentes não agradou à aniversariante e por ela ter gostado de algo que não foi comprado para presenteá-la.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: A expressão "presente de grego" se refere a uma guerra ocorrida na Grécia Antiga. Para invadir a então cidade de Troia, localizada no território da atual Turquia, os gregos construíram um cavalo de madeira enorme e oco e esconderam seus soldados lá dentro. Deixaram o cavalo perto da entrada de Troia, como um presente. Quando os troianos levaram o cavalo para dentro da cidade, os soldados gregos saíram do esconderijo e lutaram até conseguir vencer a guerra.
- **Atividade 6**: Chame a atenção dos estudantes para a expressão de Carminha, no quadrinho **A**, com os traços da boca voltados para baixo nos cantos, a língua para fora, os olhos esbugalhados e os braços abaixados, sem reação. No quadrinho **B**, traços que caracterizam alegria, satisfação: ela está sorrindo, dançando e saltitando (**EF35LP04**).
- **Atividade 7**: É possível perceber que Cascão está sem graça, receoso: os dentes cerrados, a cor vermelha em sua face, os olhos arregalados (no segundo quadrinho), as gotículas de suor em volta do rosto e a postura física como um todo (por exemplo: corpo retraído, pernas juntas e mãos perto do peito).
- **Atividade 9**: Caso perceba que há estudantes com dificuldade em identificar a diferença da animação de Denise pelo formato dos balões, oriente-os a observar também o uso dos sinais de pontuação, que estão repetidos no primeiro quadrinho, o que pode ser interpretado como ênfase ao sentimento de empolgação na fala da personagem.
- **Atividades 9 e 10**: Ambas mobilizam a leitura gráfica da história em quadrinhos. Comente com os estudantes que, por se tratar de uma festa de aniversário, há muita emoção e, por isso, os balões de fala com contornos mais sinuosos são bastante usados.

Não escreva no livro.

9 Observe os balões de fala nos quadrinhos a seguir.

A



B



Mauricio de Sousa Editora Ltda.

- Em qual quadrinho as personagens parecem estar mais animadas? Como é o contorno dos balões nesse quadrinho?

No quadrinho **A**. Os balões apresentam contorno com mais curvas.

As histórias em quadrinhos podem apresentar diferentes tipos de balão. Observe alguns exemplos.



balão de fala



balão de pensamento



balão de cochicho

Ilustrações: Luiza Aben-Athar/ID/BR

10 Observe este outro quadrinho.



Mauricio de Sousa Editora Ltda.

- O tamanho das letras em um dos balões é maior do que nos outros. O que isso indica em relação à maneira como Denise está falando?

As letras maiores indicam que a personagem está falando em um tom de voz mais alto e com mais entusiasmo.

duzentos e onze **211**

Avaliação continuada

- Para a aula, leve outros exemplos de história em quadrinhos adequadas à faixa etária dos estudantes e verifique se eles identificam os diversos modos como diferentes autores apresentam traços gráficos distintos e os demais aspectos visuais de suas produções. Se possível, peça a alguns estudantes que façam a leitura em voz alta. Durante essa avaliação, procure registrar os elementos e os aspectos identificados pelos estudantes, para que possa acompanhar o desenvolvimento da turma e propor adequações que considerar necessárias.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção inicia o trabalho com pronomes pessoais e possessivos de maneira contextualizada, articulando o estudo gramatical ao texto lido na seção anterior. A abordagem tem como objetivo culminar, na sequência, em questões relativas à função anafórica dos pronomes estudados.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Caminhos da língua

Pronomes pessoais e pronomes possessivos

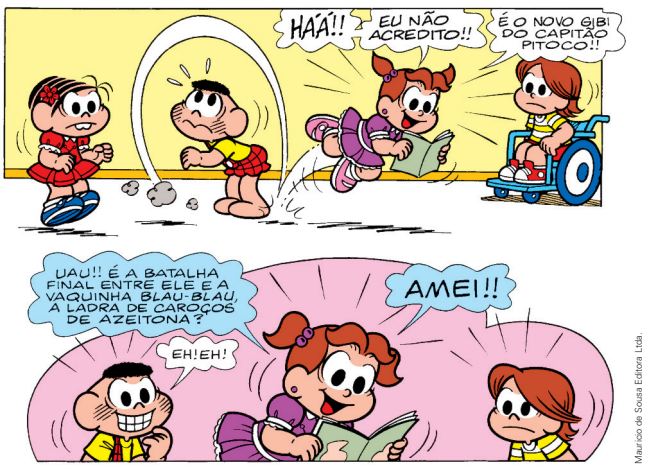
1 Releia o trecho em que Cascão fala sobre a situação difícil em que se encontra.



- Que palavra indica que Cascão está se referindo a si mesmo? Marque um **X** na resposta correta.

[X] Eu. [ ] Presente. [ ] Único.

2 Releia as falas de Denise sobre o gibi do Capitão Pitoco.



a. No primeiro quadrinho, qual destas palavras Denise usa para se referir a si? Marque um **X** na resposta correta.

[X] Eu. [ ] Não. [ ] É.

b. Que palavra Denise usa para se referir ao Capitão Pitoco no segundo quadrinho?

[ ] Uau. [ ] Amei. [X] Ele.

Orientações didáticas

- A sequência de atividades propostas contempla, especialmente, as habilidades **EF35LP06** e **EF35LP14**. Os estudantes podem identificar pronomes pessoais em seu contexto de uso (fala das personagens) e sistematizar o conceito posteriormente no boxe de sistematização. O mesmo se dará com a construção do conceito de pronome possessivo a partir da atividade **6** (página **215**), com sistematização subsequente. Os pronomes demonstrativos serão abordados na seção *Caminhos da língua* (página **222**).

Atividade complementar

- Mostre aos estudantes alguns textos narrativos sem imagem em que os pronomes pessoais estejam presentes na fala de personagens e problematize se a frase ficaria clara e se seria fácil identificar quem é o sujeito, por exemplo, se o pronome não estivesse escrito; para isso, leia a narrativa omitindo os pronomes. Depois, pergunte se isso também aconteceria em histórias em quadrinhos. Ouça algumas respostas e comente que, nesse caso, podemos omitir o sujeito porque os balões ajudam a identificar a personagem que emite cada discurso.

Para complementar

Jogo educativo dos pronomes. [*S. l.: s. n.*], 2017. 1 vídeo (5 min 43 s). Publicado pelo canal Evandro Veras. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zkVmky9GBmU. Acesso em: 8 abr. 2025.

Tutorial para a construção de um jogo com pronomes. Com frases diversas, possibilita o uso contextualizado de pronomes pessoais (eu, tu, ele, nós, vós, eles) na função de sujeito. O jogo é formado por cartelas, peças com pronomes, um dado ou uma roleta feita com *spinner*.

Não escreva no livro.

3 No quadrinho a seguir, Cascão e Luca percebem que estão passando por uma situação parecida.



- Se Cascão fosse comentar a situação que ele e o amigo estavam vivendo, ele diria:

  ☐ **Vocês são** os únicos sem presente e sem roupa de gala.

  ☒ **Nós somos** os únicos sem presente e sem roupa de gala.

As palavras usadas para indicar quem fala, com quem se fala, de quem ou do que se fala são chamadas **pronomes pessoais**. Eles podem estar no singular ou no plural. Verifique o quadro a seguir e perceba que a 3ª pessoa do singular e a 3ª pessoa do plural são as únicas que apresentam as formas masculina e feminina.

Pronomes pessoais	
1ª pessoa do singular	eu
2ª pessoa do singular	tu
3ª pessoa do singular	ele – ela
1ª pessoa do plural	nós
2ª pessoa do plural	vós
3ª pessoa do plural	eles – elas

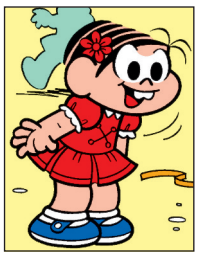
No Brasil, há muitos lugares em que as pessoas usam a palavra **você** em vez de **tu** para se referir àqueles com quem conversam. Também é comum o uso da palavra **vocês** no lugar do pronome **vós**.

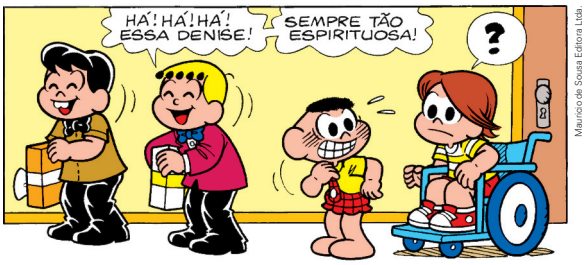
Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3**: Os pronomes referidos nas questões propostas nessas atividades estão evidenciados textualmente nos balões de fala da história em quadrinhos. Se possível, oriente os estudantes a realizar as atividades em duplas, em um tempo acordado. Em seguida, leia com eles as informações do boxe que sistematiza o conhecimento gramatical de pronomes pessoais. Peça que observem, na atividade **2**, o balão de fala em que Denise diz: "Amei!!". Escreva na lousa os pronomes **eu**, **ele** e **ela** e pergunte aos estudantes qual dos três poderia ser colocado antes do verbo **amei**. Reforce que o único pronome possível é **eu** ("Eu amei!!") (**EF35LP05**). Feitas as atividades, faça a correção oral e sane dúvidas.
- Caso haja estudantes com dificuldade para associar que as duas personagens corresponderiam à primeira pessoa do plural, oriente-os a, em duplas, emitirem a mesma mensagem ao mesmo tempo, oralmente. Lembre-os da necessidade de concordância verbal do agente da ação com o verbo.

Não escreva no livro.

4 Complete as frases com um pronome pessoal, de acordo com as personagens que aparecem nos quadrinhos.



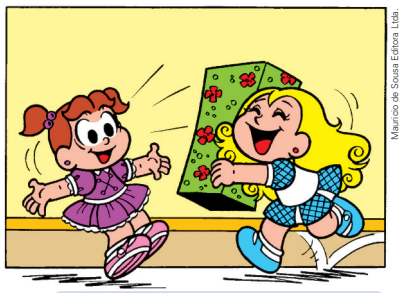


Mauricio de Sousa Editora Ltda.

a. Ela foi à festa de Denise.

b. Eles foram ao aniversário de Denise.





Mauricio de Sousa Editora Ltda.

c. Ele chegou alegre à festa.

d. Elas são muito amigas.

5 Os pronomes pessoais também são usados para se referir a um nome ou a uma palavra que já apareceu no texto. Leia um exemplo.

> **Denise** ganhou um gibi do **Capitão Pitoco**! **Ela** gostou muito porque **ele** é uma de suas personagens preferidas.

a. Nesse trecho, a qual nome mencionado no texto o pronome **ela** se refere?

Ela se refere a Denise.

b. E a quem se refere o pronome **ele**?

Ele se refere a Capitão Pitoco.

Para casa

- **Atividade 4**: Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa. Incentive-os a fazer a releitura dos quadrinhos em voz alta, para seus familiares, antes de realizar a atividade. Quantificar as personagens representadas na imagem e encontrar um pronome masculino ou feminino que as identifique são inferências que precisarão ser feitas para que os estudantes cheguem aos pronomes pessoais correspondentes às respostas (**EF35LP05**). Em sala, peça que façam a correção em duplas ou trios e, depois, corrija oralmente com todos.

Orientações didáticas

- **Atividade 5**: O objetivo é aprofundar o conhecimento do uso dos pronomes pessoais. Na atividade, o pronome pessoal **ela** é anafórico, pois retoma o nome **Denise**. É interessante apresentar aos estudantes outras atividades em que um substantivo é retomado, anaforicamente, por um pronome. Assim, eles poderão evitar repetições desnecessárias em suas produções de texto.
- **Atividade 6**: Verifique se os estudantes compreenderam o uso dos pronomes **sua** e **minha** ao modificar o sujeito da fala. No item **c**, incentive-os a compartilhar com a turma o que entendem pela expressão "estar bombando". Pergunte a eles se costumam usá-la ou se conhecem alguém que a usa, e peça que expliquem o contexto de uso (**EF35LP05**).
- **Atividade 7**: Após a leitura do boxe de sistematização, realize a atividade **7** com os estudantes, sanando dúvidas e apresentando mais exemplos. Em seguida, faça uma pausa e verifique se eles perceberam, ao realizar as atividades **5**, **6** e **7**, que não apenas os pronomes pessoais, mas também os possessivos podem retomar um referente ou uma informação que já apareceu no texto.

Não escreva no livro.

6 Leia o que Mônica disse para Denise no início da história.



a. Circule a palavra usada por Mônica para indicar que a festa é de Denise.

b. Complete a frase a seguir como se fosse a própria Denise falando sobre sua festa.

A minha festa está bombando!

c. O que significa a expressão "estar bombando"?

☐ Estar a ponto de explodir. ☒ Ser um sucesso.

As palavras **meu** e **sua** são chamadas de **pronomes possessivos**. Elas indicam que algo pertence ou cabe a alguém. Conheça mais alguns pronomes possessivos.

minha tua meus suas seu nosso teu vossa

Confira alguns exemplos de frases com pronomes possessivos.

Suas primas também foram à festa.
Minha mãe está me chamando.
Nossos amigos chegaram todos juntos!
Todos esses brinquedos são **teus**?

7 Os pronomes possessivos também podem ser usados para se referir a um nome já mencionado. Em alguns casos, eles evitam a repetição de palavras. Observe alguns exemplos.

A — Esse não é mais meu gibi. Ele agora é **nosso**!

B — Pode me emprestar uma blusa? Derrubei suco na **minha**.

a. No exemplo **A**, o pronome **nosso** se refere a que palavra já mencionada? Circule essa palavra.

b. No exemplo **B**, o pronome **minha** refere-se a algo que foi dito antes. A que palavra esse pronome se refere? Sublinhe-a.

Atividades complementares

- Convém reforçar a reflexão sobre a função anafórica em atividades de refação textual coletivas. Para isso, use trechos de textos que contenham repetições e peça à turma que proponha uma solução para evitá-las. Nesse tipo de atividade, é importante que os estudantes localizem o referente de modo que possam encontrar palavras com sentido semelhante ou um pronome para substituí-lo.
- Construa com a turma um jogo da memória de pronomes. Para isso, elabore com os estudantes uma lista de frases com igual quantidade de pronomes possessivos e de pronomes pessoais. Escreva cada frase em uma "carta", confeccionada com um pedaço de cartolina. As cartas devem ter o mesmo tamanho e a mesma cor. Os estudantes deverão juntar pronome pessoal com pronome pessoal e pronome possessivo com pronome possessivo. Exemplo de dupla de cartas com pronomes pessoais: **Ela** é alta./**Eu** sou brasileiro. Exemplo de dupla de cartas com pronomes possessivos: Paula é **minha** amiga./João é **meu** irmão.
- Para iniciar o jogo, todas as cartas devem ser organizadas em fileiras, com as frases viradas para cima. Os jogadores devem então tentar memorizá-las em um tempo estipulado.
- Em seguida, as cartas deverão ser viradas para baixo nas mesmas posições. O jogo inicia com um jogador virando uma carta e, na sequência, outra, para fazer par com a primeira. Ele precisará encontrar outra carta que tenha uma frase com um pronome da mesma classificação (possessivo com possessivo, pessoal com pessoal). Se não encontrar, deve virar as duas cartas com as frases para baixo novamente e passar a vez ao próximo jogador. Se acertar a dupla, ele deve pegar o par e continuar jogando. Ganha quem tiver mais pares feitos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é contribuir para a aprendizagem dos conceitos de pronomes pessoais e possessivos por meio de atividade lúdica. A proposta também permite avaliar o que os estudantes já entenderam do assunto.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Para complementar

Soler, Reinaldo. *Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Os jogos cooperativos são uma proposta conveniente para trabalhar o respeito às diferenças e possibilitar a participação de todos sem gerar competição.

Jogos e brincadeiras

Bingo dos pronomes

1 Siga as orientações para preencher a primeira cartela e divirta-se!

a. Forme dupla com um colega.

b. O professor vai sortear pronomes pessoais. Ao ouvir o pronome sorteado, procurem o lugar em que ele se encaixa e escrevam o pronome na cartela. As palavras em destaque vão ajudar vocês. Os pronomes sorteados serão: **eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas**.

Bingo dos pronomes pessoais

Nós **somos** muito amigos!	Oba! Eles/Elas **chegaram**!	Eles/Elas **vieram** para a festa.	Ele/Ela **chegou** cedo.
Eu **entrego** o presente.	No Brasil, há lugares em que se diz tu e lugares em que se diz **você**.	Nós **fomos** juntos ao cinema.	No Brasil, é comum o uso de **vocês** em vez do pronome vós.

2 Agora, preencha a cartela do bingo dos pronomes possessivos!

a. Forme dupla com outro colega.

b. O professor vai sortear os pronomes possessivos. Encaixem na cartela os pronomes sorteados. Atenção: alguns pronomes podem ser encaixados em mais de um lugar.
Os pronomes sorteados serão: **minha, meu, teu, sua, nossas, nossos, seus**.

Bingo dos pronomes possessivos

Minha/Sua **escola** fica perto de casa.	Agora é a minha/sua **vez** de jogar.	Teu/Meu **irmão** estuda comigo.	Os **cadernos** são seus/nossos ou são deles?
O lápis verde é meu, o amarelo é teu.	As **revistas** são nossas?	Qual é o teu/meu **endereço**?	Seus/Nossos pais amam ler.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar os jogos propostos nessa seção, oriente os estudantes a observar as palavras em destaque em cada frase, em ambas as cartelas. Diga que elas indicam o gênero e o número dos pronomes pessoais e possessivos que podem completar adequadamente as frases. Caso julgue conveniente, oriente os estudantes a se organizar em pequenos grupos para a atividade, mas informe-lhes que cada um deve preencher sua própria tabela durante os sorteios.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Escreva os pronomes **eu**, **tu**, **ele**, **ela**, **nós**, **vós**, **eles**, **elas** em tiras de papel. Dobre cada tira e misture todas em uma caixa ou em um saquinho. Comece o sorteio e dite cada pronome até acabarem as tiras. Faça uma pausa após cada palavra sorteada, para que os estudantes tenham tempo de verificar em quais espaços da cartela do bingo dos pronomes pessoais podem escrevê-la.
- **Atividade 2**: Escreva os pronomes **minha**, **meu**, **seus**, **teu**, **nossas**, **nossos**, **sua**. Dobre cada tira e misture todas em uma caixa ou em um saquinho. Comece o sorteio e dite cada pronome sorteado, dando pausas após cada sorteio para que os estudantes preencham a cartela do bingo dos pronomes possessivos. Após o sorteio, convide os estudantes a compararem as respostas. Faça a correção de forma coletiva.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de s e ss

1 Releia os quadrinhos a seguir.



a. Separe as sílabas das palavras **aniversário** e **felicidades**. Depois, pinte os quadrinhos com as sílabas em que a letra **s** aparece.

a	ni	ver	sá	ri	o
fe	li	ci	da	des	

Os estudantes deverão pintar as sílabas **sá** e **des**.

b. Na palavra **felicidades**, a letra **s** aparece antes ou depois de vogal na sílaba?

Depois de vogal.

c. Compare as palavras **aniversário** e **felicidades** e marque um **X** na alternativa correta.

( ) Nas duas palavras, o **s** ocupa a mesma posição na sílaba.

(X) A letra **s** ocupa posições diferentes na sílaba de cada palavra.

d. No quadro a seguir, escreva as palavras que você comparou no item **c**. Depois, complete-o com as palavras **Cascão** e **sapatinho**.

Posição da letra s na sílaba	
Letra **s** antes de vogal	Letra **s** depois de vogal
aniversário	felicidades
sapatinho	Cascão

Atividade complementar

- Proponha uma atividade preparatória para trabalhar o aspecto ortográfico da regra de **s** e de **ss** com uma quantidade maior de palavras. Peça aos estudantes que pesquisem em revistas, jornais e outros materiais palavras que tenham **s** depois de consoante, como **ensaio** e **pensamento**, e palavras com **ss**. Posteriormente, a turma deve separar as palavras pesquisadas em dois grupos e anotá-las em um de dois cartazes: "**ss** entre vogais" e "**s** depois de consoante". Após a confecção dos cartazes, disponha-os na sala de aula para que toda a turma possa consultá-los.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Caso haja estudantes com dificuldade em diferenciar o **s** no início ou no final da sílaba, peça que façam a separação silábica das palavras em uma folha avulsa.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção visa, por meio de atividades, retomar o uso do **s** anteposto ou posposto à vogal na sílaba. Também oferece atividades nas quais os estudantes podem concluir a regra do uso de **s** e **ss** quando representam sons semelhantes nas palavras.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

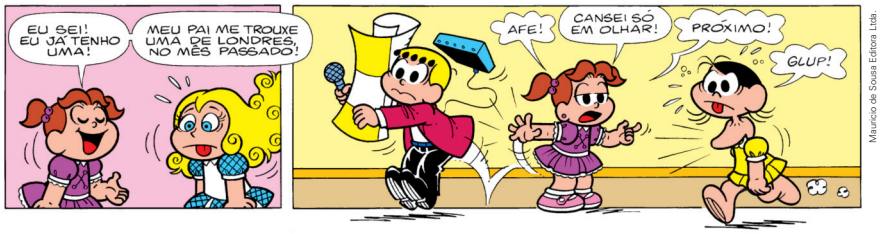
» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Para complementar

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2009.

Por meio de situações de aprendizagem, o livro discute como a ortografia pode ser ensinada de forma mais eficaz.

2 Releia estes quadrinhos.



a. Complete cada grupo a seguir com uma palavra dos quadrinhos. Para isso, observe as letras destacadas.

Grupo 1	pen**s**a	en**s**aio	cansei
Grupo 2	po**ss**ível	e**ss**a	passado

b. O som representado por **s** nas palavras do grupo **1** é semelhante ou diferente do som representado por **ss** nas palavras do grupo **2**?

É semelhante.

c. Nas palavras do grupo **1**, a letra **s** aparece:

( ) entre vogais. (X) depois de consoante.

d. Observe as letras que aparecem antes e depois de **ss**. Elas são vogais ou consoantes?

São vogais.

e. Agora, complete a explicação a seguir.

Nas palavras **pensa**, **ensaio**, **possível** e **essa**, a letra **s** e o dígrafo **ss** representam o mesmo som. Para representar esse som, usamos **ss** entre vogais e **s** depois de consoante.

3 Agora, você vai participar de um jogo. Leia as instruções que estão nas páginas de **275** a **277**, recorte as cartas e brinque com o jogo da memória do **s** e do **ss**.

Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: Quando a letra **s**, ou a sua duplicação **ss**, representa um fonema fricativo, alveolar e desvozeado como ocorre em **ensaio**, **bolsa**, **massa** e **assado**, isso pode gerar dúvidas a respeito de como escrever a palavra, já que concorrem com esses casos o som representado por **ç/c**, como em **lance**/**lança**. No entanto, mesmo com as atividades propostas, não se espera, nessa etapa de escolarização, que os estudantes saibam escolher entre **s**/**ss** e **c**/**ç**. Eles poderão fazer algumas relações com outros conteúdos estudados, por exemplo: saber que não iniciamos palavras com **ss**, ou que o som representado por esse dígrafo não será o mesmo de um **s** entre vogais (**asa**). Reforce com os estudantes o uso de palavras em que outras grafias concorrem com o **s** (por exemplo, **pensa**/**ensaio**), Comente a possibilidade de consulta ao dicionário e incentive-os a fazer essa pesquisa (**EF35LP12**/**EF03LP02**).
- **Atividade 3**: Realize coletivamente a atividade de completar as palavras das cartas (páginas **275** a **277**) com **s** ou **ss**. Para isso, escreva as palavras na lousa e, após a realização oral, peça a voluntários que completem as palavras também na lousa. Então, oriente os estudantes a recortar as cartas e a jogar em duplas ou em trios.

Não escreva no livro.

Olá, oralidade

Variedades linguísticas: a gíria

1 Releia algumas frases da história "Presente de grego", no grupo **1**, e observe essas frases reescritas no grupo **2**.

Grupo 1	Grupo 2
A sua festa **tá bombando**! Você nem foi convidado! **É só um bicão**!	A sua festa **é um sucesso**! Você nem foi convidado! **Veio sem ser convidado**!

a. As frases dos grupos **1** e **2** têm sentido parecido ou diferente?
Sentido parecido.

b. Em que outras situações as expressões presentes no grupo **1** poderiam ser usadas? São situações formais ou informais?
Respostas pessoais.

A escolha das expressões da língua que usamos para falar ou escrever depende da situação comunicativa na qual nos encontramos.

No caso da história em quadrinhos, por exemplo, as personagens usam **gírias**. A **gíria** se caracteriza por expressões próprias do modo de falar de determinado grupo. Usamos gírias em situações em que estamos mais à vontade e podemos falar de maneira espontânea, informal.

2 Observe outras gírias usadas na história em quadrinhos pelas personagens Denise e Cascão e responda: O que cada uma delas quer dizer em sua fala? Sugestões de resposta: Denise: "Vamos aproveitar a festa!"; "Fique à vontade, amigo!". Cascão: "Você tem razão!"; "Concordo com você!".



3 O professor vai reproduzir um áudio para que você possa ouvir a fala de pessoas em diferentes situações de comunicação e observar a presença de gírias em algumas delas.
Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção explora as gírias da história em quadrinhos apresentada no capítulo. As atividades propostas visam levar os estudantes a reconhecer a gíria como um fenômeno linguístico, por meio da análise de alguns exemplos, de modo a perceber o sentido correspondente ao uso dessas expressões nos contextos apresentados.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Avaliação diagnóstica

- Promova uma roda de conversa com os estudantes para falar sobre gírias. Verifique se eles sabem definir o que é gíria, se usam, quais usam e em quais situações. Comente que as gírias são usadas em falas presentes em situações informais com amigos ou familiares.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Deixe que os estudantes se expressem sobre o que conhecem a respeito de gírias e quais costumam usar no dia a dia. À medida que forem citando as gírias, escreva-as na lousa e, com a ajuda deles, o significado e o contexto de uso de cada uma delas (**EF15LP09**/**EF35LP11**).
- **Atividade 3**: Com um gravador, grave estudantes de anos mais avançados da escola falando algumas gírias e, depois, explicando-as. Reproduza a gravação para a sua turma, convidando os estudantes a inferir o significado de cada uma das gírias antes de escutar a explicação. Então, reproduza a explicação do significado de cada uma delas. Você também pode escolher trechos de algum *podcast* sobre gírias para mostrar aos estudantes. Por exemplo, o episódio #237 - Gírias mais faladas em diferentes locais do Brasil, do Lambda3 (disponível em: https://dev.to/lambda3podcast/lambda3-podcast-237-girias-mais-faladas-em-diferentes-locais-do-brasil; acesso em: 9 abr. 2025). Caso siga a sugestão, verificar os trechos mais adequados à faixa etária da turma.

Avaliação continuada

- Proponha uma roda de conversa para iniciar uma reflexão com os estudantes sobre a diversidade presente nas gírias usadas nas diferentes regiões do país. Caso haja na turma estudantes com contato com outras regiões e estados diferentes de onde está localizada a escola, verifique se conhecem gírias que se modificam conforme o espaço. Anote na lousa as informações levantadas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão utilizar recursos digitais para expressar-se, criando uma história em quadrinhos *on-line*.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF03CO08)** Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

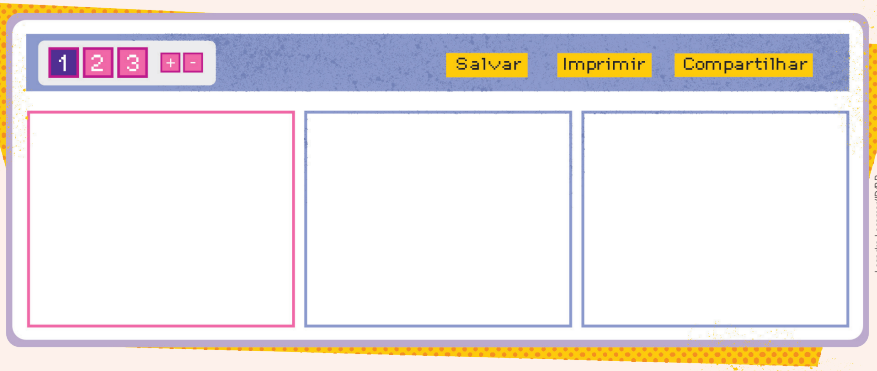
Universo digital

Vamos criar uma história em quadrinhos *on-line*?

Na seção *Navegar na leitura*, você e os colegas leram uma história em quadrinhos e conheceram um pouco mais das características desse gênero. Vocês também viram que as gírias podem ser utilizadas nas falas das personagens para representar uma situação de conversa informal.

Agora, que tal criar sua própria história em quadrinhos utilizando um *site* que possibilita a criação *on-line* de quadrinhos? Para começar, siga as orientações:

1. Forme grupo com três colegas. Com a ajuda do professor, escolham um *site* de criação de quadrinhos que seja gratuito.
2. Explorem os recursos que o *site* oferece em relação ao plano de fundo (cenário) e às personagens. Então, comecem a imaginar a história que vocês querem contar:
   - Onde a história se passa: em um ou mais ambientes? Como é esse espaço ou como são esses lugares?
   - A história envolve quantas personagens? Como elas são?
3. Com base no que vocês imaginaram sobre a história, definam a quantidade de quadrinhos. Alguns *sites* oferecem um modelo fixo de três quadrinhos horizontais. Outros permitem que sejam criadas histórias mais longas. Nesse caso, é possível incluir novos quadros, clicando no botão de adicionar.



Leandro Lassmar/DBR

Roteiro de aula

- Essa seção favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03CO08** e **EF15CO08** da Computação à medida que leva os estudantes a utilizar ferramentas digitais para criar uma HQ. A seção permite ainda uma reflexão sobre o uso da tecnologia para expressar-se criativamente no cotidiano. Para isso, antecipadamente, providencie o acesso dos estudantes ao laboratório de informática da escola.
- Selecione um *site* que ofereça *templates* de histórias em quadrinhos de forma gratuita para que os estudantes possam criar seus exemplares do gênero. Na internet, é possível encontrar diversas plataformas que possibilitem realizar esse trabalho. Selecione aquela que considerar mais adequada para a faixa etária dos estudantes. Durante toda a atividade, auxilie e acompanhe a produção da turma.
- No dia reservado para a atividade, apresente o tema da seção, retomando a leitura do texto "Presente de grego", da página **204**. Depois, organize os estudantes em grupos e relembre as características das histórias em quadrinhos. Então, acesse o *site* escolhido para a atividade. Instigue-os a explorar as ferramentas
- Após a turma finalizar as HQs, apresente aos estudantes as atividades do tópico *Para concluir*.
  - **Atividade 1**: Leve os estudantes a refletir sobre outras situações em que eles utilizaram ferramentas digitais para se expressar, fazendo um paralelo entre o ato de se representar por meio de um avatar e a atividade de criação de uma HQ. Comente que ferramentas digitais podem ser usadas para fins semelhantes, como criar uma personagem, mas em contextos diferentes, como educativos e de entretenimento
  - **Atividade 2**: Incentive os estudantes a se expressar sobre o assunto, compartilhando

Não escreva no livro.

4. Em seguida, selecionem os planos de fundo para cada quadrinho.
   - Em geral, há várias opções de cenário: cidade, escola, etc.



Leandro Lassmar/DBR

5. Depois de criar os planos de fundo, é a vez de adicionar as personagens na história. Vocês podem aproveitar as personagens que já existem ou criar outras, personalizando os modelos disponíveis no *site*.
6. Incluam balões de fala ou de pensamento em cada quadrinho para escrever o que as personagens estão pensando ou dizendo. Vocês também podem incluir a fala do narrador da história.



Leandro Lassmar/DBR

7. Por fim, deem um título e salvem a história no *site*. Vocês podem imprimir ou baixar todas as histórias produzidas e organizar um gibi da turma.

Para concluir

Agora, responda às questões a seguir.

1. Você já tinha criado alguma personagem, conhecida como avatar, em algum jogo? Se sim, como foi?
   Respostas pessoais.
2. Em sua opinião, o uso de ferramentas digitais tornou a produção da história em quadrinhos mais fácil? Por quê?
   Respostas pessoais.

com os colegas suas impressões sobre as vantagens e desvantagens do uso de ferramentas digitais na criação da HQ. Ajude-os a imaginar como seria o processo de construção artesanal de uma HQ, destacando que, nesse caso, eles teriam de desenhar todos os quadrinhos, personagens, cenários e balões de fala e pensamento, além de calcular o espaço adequado para escrever as falas nos balões. Com base nisso, leve-os a concluir que as ferramentas digitais podem nos ajudar a resolver problemas no cotidiano e a nos expressar criativamente.

- Se a produção de uma história em quadrinhos digital for inviável, considerando a realidade da escola, pode ser feita uma adaptação da atividade. Nesse caso, proponha aos estudantes que, em grupos, criem uma HQ impressa ou manuscrita. Para isso, oriente-os a definir as personagens que vão participar da história, o cenário, a quantidade de quadros e os tipos de balões que serão apresentados, caso haja falas. Peça aos grupos que troquem suas produções com a de outro grupo, de modo que um possa apresentar sugestões de melhoria ao outro. Por fim, oriente-os a revisar a HQ, fazendo os ajustes necessários, e a produzir a versão final. Peça a eles que reúnam as produções e organizem uma revista em quadrinhos da turma, a qual pode ser disponibilizada na biblioteca da escola e ser emprestada pelos colegas de outras turmas para leitura extraclasse.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Ao longo do capítulo, de maneira gradativa, os estudantes são convidados a estudar diferentes tipos de pronome e contam com espaços reservados para sistematização de conhecimento. Essa seção apresenta aos estudantes os pronomes demonstrativos, abordados em sua função dêitica e anafórica.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Caminhos da língua

Pronomes demonstrativos

1 Releia o quadrinho em que a personagem Carminha fala do presente que levou para Denise.



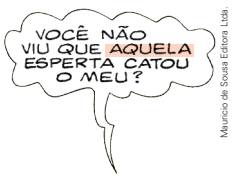
a. A que Carminha se refere ao usar a palavra **esta**, no primeiro balão?

À boneca Marbie, que comprou para dar de presente a Denise.

b. Esse objeto está perto ou longe de Carminha?

Está perto dela.

2 Releia uma das falas de Cascão, presente na página **208**, para se referir à Denise.



- A expressão em destaque indica que Denise está perto ou longe de Cascão e de Luca?

Está longe.

As palavras **esta** e **aquela** são **pronomes demonstrativos**. Conheça mais alguns pronomes desse tipo:

Este, **esta**, **estes**, **estas**, **isto**: são pronomes usados pela pessoa que fala ao se referir a um ser ou objeto que está perto dela.

Esse, **essa**, **esses**, **essas**, **isso**: são pronomes usados pela pessoa que fala ao se referir a um ser ou objeto que está perto da pessoa com quem ela fala.

Aquele, **aquela**, **aqueles**, **aquelas**, **aquilo**: são pronomes usados para se referir a um ser ou objeto que está afastado da pessoa que fala sobre ele.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade serve de base à sistematização que virá no boxe posterior (**EF35LP14**).
- **Atividade 2**: Verifique se os estudantes observam que Cascão já não está mais na casa de Denise e, sim, em um local aberto, perto de uma banca de jornal e, portanto, longe de Denise. Caso perceba que os estudantes apresentam dificuldade para identificar a distância entre o emissor e o assunto, sugira que retornem à tira e que observem a que se refere o pronome **aquela** na sequência dos quadrinhos.
- **Atividade 3**: Se julgar necessário, proponha que a atividade seja realizada em duplas. Para completar o texto com os pronomes, espera-se que os estudantes leiam parágrafo por parágrafo a fim de perceberem qual dos pronomes se encaixa melhor nos espaços para retomar, textualmente, a informação anterior.
- A atividade exige uma leitura atenta, pois os pronomes **isso** e **essa** não retomam apenas uma palavra, mas um conjunto de informações dadas nos parágrafos antecedentes a eles.
- No item **a**, caso seja necessário, releia o texto em voz alta com os estudantes e converse com eles sobre a temática central da obra *Jeremias – Pele*. Para auxiliar na discussão, é possível consultar o restante do texto que foi reproduzido na atividade disponível no *link*: https://pt.globalvoices.org/2019/02/24/representacao-e-nao-me-sentir-diferente-quando-leio-assisto-algo-diz-roteirista-de-hq-protagonizada-por-crianca-negra/ (acesso em: 10 abr. de 2025). Nesse *link*, é possível encontrar uma entrevista com o roteirista. Aproveite o momento para propor uma reflexão sobre a importância do respeito que todos devem ter em relação a outras pessoas independentemente de etnia, raça, classe social ou gênero. Para subsidiar essa discussão, indicamos a leitura do texto "7 ideias para conversar sobre racismo com as crianças" (disponível em: https://lunetas.com.br/falar-sobre-racismo-com-criancas/#:~:text=Para%20abordar%20o%20racismo%20com,fundamentais%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20antirracista; acesso em: 14 abr. 2025). Nesse texto, há tópicos sobre como desenvolver uma discussão/reflexão, a respeito do racismo além da indicação de livros e vídeos relacionados ao tema. No item **b**, auxilie os estudantes na reflexão sobre a importância da representatividade de pessoas negras em livros e sobre

Não escreva no livro.

3 Os pronomes demonstrativos também podem substituir uma ideia ou palavra já citada. Complete o texto a seguir usando os pronomes **essa** ou **isso**.

"Eu existo e quero que as pessoas me vejam como eu sou". A frase, dita com voz firme, é de Jeremias, um garoto negro, personagem dos quadrinhos da Turma da Mônica.

[...]

O criador Mauricio de Sousa entregou seus personagens clássicos à visão contemporânea de novos artistas, que passaram a contar histórias sob diferentes perspectivas.



▲ Capa do livro *Jeremias — Pele*.

No caso de Jeremias, isso foi materializado nas reflexões de Rafael Calça (roteiro) e Jefferson Costa (arte e cor), dois artistas negros, inspirados em tantos outros jovens e adultos para quem a cor da pele já foi motivo de debate.

A idade escolar é um período de grandes provações. Afirmar-se em meio ao turbulento momento hormonal, construir convicções, desenvolver sua personalidade. Se não é fácil para ninguém, para uma criança negra, o caminho é ainda mais tortuoso porque tem um componente a mais: o racismo.

Jeremias – Pele, além de entreter, pode ajudar crianças e famílias a lidarem com essa situação. [...]

Luis Henrique. "Representação é não me sentir diferente quando leio/assisto algo", diz roteirista de HQ protagonizada por criança negra. *Global Voices*, 24 fev. 2019. Disponível em: https://pt.globalvoices.org/2019/02/24/representacao-e-nao-me-sentir-diferente-quando-leio-assisto-algo-diz-roteirista-de-hq-protagonizada-por-crianca-negra/. Acesso em: 14 abr. 2025.

a. Converse com os colegas e identifique com eles qual é o tema central do livro *Jeremias — Pele*. O tema central gira em torno das reflexões da personagem Jeremias a respeito de si mesma.

b. Em sua opinião, como livros que discutem essa temática podem ajudar crianças e famílias?
Resposta pessoal.

c. Sublinhe no texto o trecho que foi retomado pelo pronome **isso**.
Os estudantes devem sublinhar todo o conteúdo do segundo parágrafo.

d. Entre as situações citadas no quarto parágrafo, uma delas foi destacada: o racismo na idade escolar. Que pronome você usou para retomá-la no parágrafo final?

O pronome **essa**.

- **Atividade interdisciplinar**: Para ampliar a reflexão sobre o uso de pronomes demonstrativos em outras situações de comunicação, planeje uma atividade interdisciplinar com Arte, para que os estudantes criem e encenem diálogos curtos. Os diálogos encenados podem ser sobre compra e venda ou demonstração de produtos/itens diversos. Por exemplo: "Quanto custa esta bermuda?"; "E aquela camiseta?"; etc. Organize a turma em grupos de quatro estudantes e atribua produtos diferentes a cada um deles, em situações como:
  a. compra/venda de materiais escolares com utilização de objetos reais;
  b. compra/venda de roupas e acessórios com utilização de objetos reais;
  c. demonstração de brinquedos em um parque de diversões, com utilização de imagens como fotos ou ilustrações.
- No caso dos itens **a**, **b** e **c**, organize uma plateia com os estudantes que não estão participando da encenação naquele momento e peça que ouçam com atenção o diálogo e anotem os pronomes que foram usados pelos colegas. Oriente-os a ficarem atentos ao uso dos pronomes demonstrativos e aos contextos em que são empregados. É provável que os pronomes tenham sido usados para demonstrar produtos a um cliente e, pelo cliente, para se referir aos produtos sobre os quais ele quer obter algum tipo de informação. Acompanhe as apresentações e reforce a importância de escutar atentamente a apresentação dos colegas. É fundamental a sua mediação no momento de produção escrita dos diálogos.

as reflexões que podem surgir por meio de leituras como essa, que apresentam situações do cotidiano. Com essa leitura, elas podem se sentir representadas e dispostas a conversar, compartilhar e entender suas emoções. No item **c**, pode-se fazer o seguinte movimento de leitura: "No caso de Jeremias, isso foi materializado..."; "Isso, o quê? O que foi materializado?". E retome, para responder, o segundo parágrafo: "O criador Mauricio de Sousa entregou seus personagens clássicos à visão contemporânea de novos artistas, que passaram a contar histórias sob diferentes perspectivas." Explique que a palavra **materializado** (do verbo **materializar**) significa, nesse contexto, tornar a ideia de Mauricio de Souza algo concreto, ou seja, os dois artistas produziram um livro com a personagem de Mauricio de Souza, Jeremias, contando uma história sobre ele de um jeito novo. No desenvolvimento do item **d**, retome com os estudantes o parágrafo anterior, chamando a atenção para o fato de que o pronome demonstrativo **essa** (no feminino singular) se refere à informação "o racismo na idade escolar", apresentada como uma situação com a qual se tem de lidar. A expressão **essa situação** retoma o que foi dito antes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é que os estudantes leiam o diário de uma personagem literária, conheçam as características desse gênero textual e compreendam que escrever diários é uma prática cotidiana.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

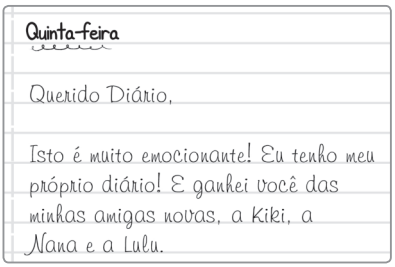
Navegar na leitura

Agora, vamos conhecer a personagem Mika. Os pais dela tiveram de sair do Japão para morar em outro país, onde ela conheceu o Clube de Meninas da Rua Lótus, chamado de CMRL.

- Você participa de algum clube de amigos? Em caso afirmativo, conte aos colegas e ao professor como se conheceram e o que gostam de fazer. Resposta pessoal.

Mika gosta de escrever no diário. Leia o texto a seguir.

Texto 1


Quinta-feira

Querido Diário,

Isto é muito emocionante! Eu tenho meu próprio diário! E ganhei você das minhas amigas novas, a Kiki, a Nana e a Lulu.

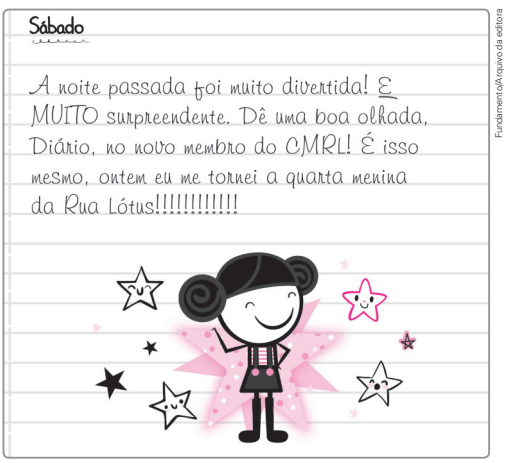
Fundamento/Arquivo da editora

Kyla May. *Mika*: minha vida nova. Curitiba: Fundamento Educacional, 2017. p. 16.

- Há pessoas que costumam registrar os acontecimentos do dia a dia em diários. Você tem ou já teve um diário? Resposta pessoal.

O clube de amigas de Mika costuma se reunir toda sexta-feira na casa de uma delas para a festa do pijama. Leia o que Mika escreveu em seu diário um dia depois da festa.

Texto 2


Sábado

A noite passada foi muito divertida! E MUITO surpreendente. Dê uma boa olhada, Diário, no novo membro do CMRL! É isso mesmo, ontem eu me tornei a quarta menina da Rua Lótus!!!!!!!!!!!!

Fundamento/Arquivo da editora

Avaliação diagnóstica

- Antes de iniciar o trabalho com essa seção, resgate os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero diário, investigando o que os estudantes sabem sobre as estruturas iniciais (data e local, saudação), o vocabulário, a subjetividade, a apresentação de tempo e espaço no relato, o tipo de assunto tratado e os elementos de finalização. Indague-os, ainda, sobre o que motiva alguém a escrever um diário. Para auxiliar na avaliação, faça anotações sobre os elementos que os estudantes apresentaram mais dificuldade. Assim, ao final da seção, é possível retomar o aprendizado e verificar se há ainda alguma dúvida. Esse acompanhamento vai auxiliar também na produção escrita que os estudantes vão realizar na seção *Dando asas à produção*.

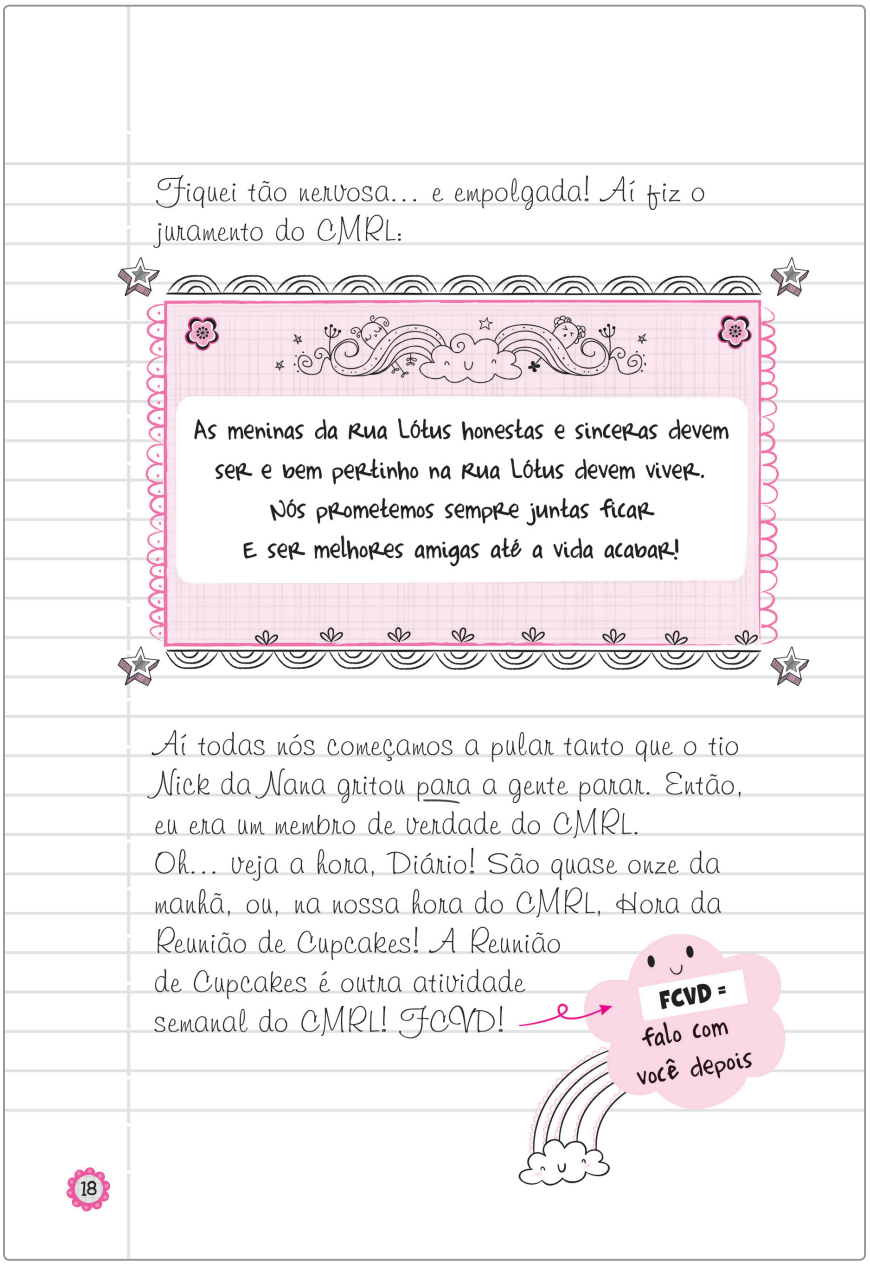
Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Incentive os estudantes a comentar se participam de algum clube de amigos (**EF15LP09**). Se considerar oportuno e caso já tenha participado de algum clube, compartilhe sua experiência.
- **Segunda questão de predição**: Verifique o que os estudantes já conhecem sobre o gênero **diário**. Pergunte se eles já viram um diário (suporte) e se conhecem esse tipo de caderno de anotações, que pode ter diversos formatos, até mesmo com cadeado. Caso seja possível, mostre a eles algumas fotografias de diários, pois é possível que alguns estudantes desconheçam a finalidade da produção dos textos registrados no suporte que os acomoda. O termo **diário** serve para designar o suporte e também os textos nele registrados, ou seja, o gênero propriamente dito (**EF15LP01**/**EF15LP02**). Nesse momento, aproveite para chamar a atenção para as características da página diagramada no Livro do Estudante (em linhas) e para a imagem da personagem Mika e pergunte como esses elementos nos ajudam a identificar que se trata de um diário.

Roteiro de aula

- O primeiro parágrafo da seção apresenta informações importantes sobre o contexto da obra para que os estudantes possam compreender os trechos do diário reproduzidos nos textos **1** e **2**. Chame a atenção deles para o nome Clube de Meninas da Rua Lótus, referido no diário pela sigla CMRL.
- Peça aos estudantes que leiam o texto **1** em voz alta (**EF35LP01**). Depois, pergunte a eles quem são Kiki, Nana e Lulu. Certifique-se de que todos tenham

Não escreva no livro.



Fundamento/Arquivo da editora

Kyla May. *Mika*: minha vida nova. Curitiba: Fundamento Educacional, 2017. p. 17-18.

- **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
- **(EF03LP12)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF03LP17)** Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
- **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

compreendido que são as integrantes do clube de meninas.

- Leia para os estudantes a informação de que as meninas se reúnem para uma festa do pijama. Pergunte se alguém já participou de uma festa como essa. Comente que a festa do pijama é um costume estadunidense. Como a personagem migrou do Japão para os Estados Unidos, foi convidada a participar de um evento assim, que consiste em ir à festa trajando pijama. As crianças costumam achar divertido participar desse tipo de festa, e é possível que essa seja uma das razões que explique a adesão ao costume em outros países.
- Ofereça tempo suficiente para que os estudantes realizem a leitura silenciosa do texto **2**. Em seguida, leia o texto em voz alta para a turma. Quando for realizar a leitura do juramento, verifique a compreensão da turma e explique aos estudantes que a ordem sintática invertida foi provavelmente usada por razões estilísticas, assim, a palavra **ser** rima com **viver** e a palavra **ficar** rima com **acabar**. Reescreva na lousa o juramento em ordem direta: As meninas da Rua Lótus devem ser honestas e sinceras e devem viver bem pertinho na Rua Lótus. Nós prometemos ficar sempre juntas e ser melhores amigas até acabar a vida.
- Se julgar pertinente, peça aos estudantes que descrevam como imaginam que Mika se comportou durante o juramento: qual foi sua postura, se ela memorizou o texto, se estava com o braço e a mão direita estendidos, como é comum ocorrer em juramentos, etc.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Você sabe que assuntos costumam ser escritos em diários?

Resposta pessoal.

2 Mika escreve no diário para contar um acontecimento pessoal que ocorreu no dia anterior, na festa do pijama.

a. O que aconteceu com Mika nessa festa?

Ela se tornou um novo membro do Clube de Meninas da Rua Lótus (CMRL).



Fundamento/Arquivo da editora

b. No primeiro parágrafo, Mika disse que a noite anterior foi muito divertida. Na frase seguinte, ela usou letras maiúsculas na palavra que indica quanto a noite foi surpreendente. Pinte essa palavra no texto. Os estudantes devem pintar a palavra **muito** que antecede a palavra **surpreendente**.

c. Qual sinal de pontuação foi usado repetidamente nesse parágrafo? Por que será que Mika empregou a pontuação desse modo?

O ponto de exclamação, que aparece 12 vezes seguidas. Ele foi usado desse modo para demonstrar o entusiasmo, a alegria e a empolgação da menina diante do que aconteceu.

d. Na frase a seguir, circule as palavras que demonstram como Mika estava se sentindo antes de fazer o juramento. Depois, responda: Para você, por que ela se sentiu assim?
Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Fiquei tão nervosa... e empolgada!

3 Marque um **X** nas alternativas que correspondem às informações presentes no texto **2**.

- [X] Mika relata um fato que a fez sentir-se aceita, acolhida.
- [ ] Mika registra um fato acontecido no dia em que ela escreve.
- [ ] Mika conta o que ela viveu no país onde vivia antes.
- [X] Mika relata uma novidade na vida dela.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa questão dá continuidade ao trabalho de leitura antecipatória e serve de base para as questões que virão a seguir. Provavelmente, os estudantes que tiveram contato com diários responderão que estes são usados para registros pessoais; os que estão sendo apresentados agora a esse gênero textual poderão registrar suas hipóteses e, no decorrer das atividades, verificar o teor confessional dos diários íntimos. Se houver estudantes com dificuldade para apontar quais são os assuntos frequentes de um diário, enfatize que o vocábulo se origina do termo **dia** e oriente as associações entre essa informação e o fato de que são relatados fatos do dia a dia. Posteriormente, no volume **5** desta coleção, o estudo do gênero diário será retomado com maior complexidade.
- **Atividade 2**: Verifique se os estudantes percebem que a construção do sentido do texto também se dá pelo destaque visual de uma palavra e pelo emprego de pontuação expressiva (**EF15LP04**/**EF03LP07**).
- **Resposta da atividade 2d**: Certifique-se de que os estudantes compreendam que a menina estava nervosa porque iria falar em público formalmente e, ao mesmo tempo, comprometer-se com o clube, fazendo um juramento solene, e empolgada porque estava feliz com o fato de ter recebido um convite tão surpreendente.
- É oportuno observar que os diários são textos que acomodam marcas da subjetividade do autor. Nas questões subsequentes, as sensações e os sentimentos de Mika continuarão sendo abordados, já que o texto é rico com relação a essas marcas (**EF03LP12**).
- **Atividade 3**: Após responderem à questão, sugira aos estudantes que voltem aos textos e localizem informações que exemplifiquem e justifiquem a resposta deles. O último item, em especial, não tem um trecho específico nos textos que explicite seu conteúdo. A leitura global dos textos é que permite chegar a essa conclusão, visto que o relato inteiro gira em torno do fato de que o episódio que aconteceu com Mika foi algo surpreendente para ela (**EF15LP03**/**EF35LP03**).
- **Atividade 4**: A questão localiza no tempo a escrita do autor do diário e os acontecimentos no decorrer do tempo. Esse registro indica dia, mês e ano ou dia da semana e até mesmo uma combinação de elementos (**EF03LP17**).
- **Atividade 5**: A sigla FCVD é outra marca da interlocução de Mika com seu diário, assim como o fato de se referir diretamente

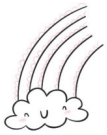
Não escreva no livro.

4 Antes de começar a contar os acontecimentos, Mika anota o dia da semana no diário. Copie os dias nos quadros a seguir.

Texto 1 Quinta-feira

Texto 2 Sábado

5 **Confidente** é alguém com quem se costuma falar em particular, contar segredos, desabafar. Releia como Mika inicia o texto **1**.



Querido Diário,

Isto é muito emocionante! Eu tenho meu próprio diário! E ganhei você das minhas amigas novas, a Kiki, a Nana e a Lulu.



Fundamento/Arquivo da editora

a. A menina se dirige diretamente ao diário, ou seja, ela fala com o objeto como se ele fosse um confidente? Marque um **X** na resposta correta.

- [ ] Não, ela não fala com o diário porque ele é um objeto, não uma pessoa.
- [X] Sim, ela se dirige ao diário tratando-o de querido, como se estivesse falando com alguém que pudesse ouvi-la.
- [ ] Sim, ela fala com o diário como se ele fosse as três amigas dela: Kiki, Nana e Lulu.

b. Mika termina o texto **2** com a sigla **FCVD**. Circule no texto o que essas letras significam.

Os estudantes devem circular "falo com você depois".

c. Mika acha emocionante ter o próprio diário. E você, também acha empolgante escrever em um diário? Por quê?

Respostas pessoais.

É comum as pessoas escreverem **diários** para relatar acontecimentos vividos no dia a dia, expressar sentimentos, ideias e fazer confidências, isto é, contar o que é particular. Esses textos costumam conter, logo no início, a data em que foram escritos (dia/mês/ano ou dia da semana) e, na sequência, uma saudação dirigida ao próprio diário, como: "Querido diário", "Olá, diário".

Avaliação continuada

- Aproveite a atividade **5** para conversar com a turma e ampliar a compreensão textual, observando se os estudantes notam a expressividade construída pela pontuação e por elementos gráficos, como negrito e letras em caixa-alta, a localização de informações explícitas. Verifique ou, se necessário, chame a atenção da turma para as marcas de subjetividade, o registro de linguagem informal e espontânea e o tom de confidencialidade que definem as características próprias do gênero diário. Nesse momento, é possível auxiliar os estudantes com mais dificuldade para compreendê-las.

a ele na saudação e mencionar o pronome pessoal **você** no texto **1** (**EF15LP03**/**EF15LP04**/**EF35LP03**/**EF03LP12**/**EF03LP17**). Acolha ainda a resposta dada pelos estudantes no item **c**, verificando o que compreenderam acerca do gênero diário.

- **Boxe de sistematização**: Faça a leitura do boxe para os estudantes, sanando possíveis dúvidas, e proponha a eles a seguinte questão: "Mika escreve no diário usando o registro de linguagem informal, mais espontâneo, ou se comunica de um jeito sério, formal?". (Resposta: A linguagem empregada por Mika é espontânea.) Para que possam concluir a resposta, explique aos estudantes que esse tipo de linguagem indica que Mika ficou mais à vontade para se expressar em sua escrita. Verifique se eles sabem o que é registro de linguagem formal. Explique em quais situações ela é empregada e comente sobre suas características menos espontâneas. Essa questão visa conscientizar os estudantes sobre o uso coloquial na produção de texto que farão posteriormente.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa etapa da alfabetização, ainda é bastante comum que os estudantes escrevam as palavras como eles as falam. A seção visa despertar a atenção deles para a escrita das palavras, auxiliando-os a refletir acerca da transposição da fala para a escrita e do resultado de suas escolhas na hora de escrever.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Caminhos da língua

Uso de o ou u, de e ou i

1 Às vezes, ficamos na dúvida se uma palavra é escrita com **o** ou **u**, ou se é escrita com **e** ou **i**. Complete as palavras a seguir e confira as respostas com o professor.

o ou **u**?



m__o__squito

o ou **u**?



jab__u__ticaba

Ilustrações: Luiza Aberel/ID/BR

e ou **i**?



eletr__i__cista

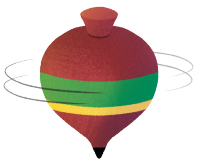
e ou **i**?



fut__e__bol

2 Algumas palavras têm a escrita parecida, mas significados diferentes. É o caso das palavras a seguir. Consulte um dicionário, se necessário, e descubra como completar os nomes de acordo com as imagens.

e ou **i**?



p__i__ão

Katharine Frota/ID/BR

e ou **i**?



p__e__ão

Luiza Aberel/ID/BR

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, escreva na lousa as palavras **comprimento** e **cumprimento** e peça aos estudantes que pesquisem no dicionário o que elas significam. Converse sobre como uma única letra pode mudar o sentido de uma palavra e destaque ser este um dos motivos pelos quais devemos atentar à fala e à escrita correta das palavras de nossa língua.

Orientações didáticas

- As atividades dessa seção visam levar os estudantes a perceber que, em muitos momentos, precisarão consultar o dicionário, especialmente na hora de produzir os próprios textos. Essa atividade possibilita retomar alguns procedimentos relativos ao uso do dicionário (**EF35LP12**/**EF03LP02**).
- **Atividade 1**: Para tornar a aprendizagem mais significativa e divertida, crie, com os estudantes, imagens ou dicas que os ajudem a se lembrar da grafia correta de certas palavras. Por exemplo, usar a letra **o** da palavra **mosquito** e desenhar nela uma carinha de mosquito, como o ilustrado no Livro do Estudante; ou comentar que, quando alguém faz gol no futebol, grita "eeeee!".
- **Atividade 2**: A palavra que nomeia o brinquedo na primeira imagem é **pião**, mas convém que os estudantes pesquisem também a forma com **e** no dicionário para descobrir que, além de designar **boiadeiro**, ela tem outros significados, como o de peça de jogo de tabuleiro. Se houver estudantes com dificuldade relacionada à diferença de sentido devido ao fato de não usarem esse vocabulário, oriente-os a buscar as palavras que utilizaram em cada situação (**pião**/**boiadeiro**; **transpirar**/**bater**) no dicionário e verificar seus sinônimos, a fim de encontrar os termos apresentados na atividade.

Não escreva no livro.

o ou **u**?



s__u__ar

o ou **u**?



s__o__ar

Ilustrações: Luiza Aberdi/ID/BR

3 Leia as pistas. Depois, descubra a sílaba que falta para formar cada palavra e registre sua resposta.

a. É uma ave.

ri | qui | pe | to

periquito

b. É doce e gelado.

te | ve | sor

sorvete

4 Agora, escreva nos pontilhados a seguir, com letra cursiva, as palavras que você descobriu na atividade anterior.

Atenção!

Agora, vamos exercitar a escrita na pauta caligráfica.

periquito sorvete

5 Por fim, use sua criatividade e escreva, na pauta caligráfica com a letra cursiva, uma frase com uma das palavras apresentadas na atividade anterior. Resposta pessoal.

Atividade complementar

- Finalize o estudo da seção realizando o seguinte jogo: elabore uma trilha com 12 casas, das quais três devem ter palavras que serão completadas com a vogal **u**; três, com **o**; três, com **e**; e três, com **i**. As casas poderão ser ilustradas de acordo com a palavra. Exemplo de casas: E ou I? lamp_ão; O ou U? f_cinho; E ou I? _ncêndio.

  Sugestões: E ou I? envelope / E ou I? jequitibá / O ou U? joaninha/ O ou U? cutia; E ou I? seringa / O ou U? coruja / E ou I? indústria / O ou U? bueiro / O ou U? cobertor / E ou I? paletó / E ou I? incêndio / O ou U? sanduíche.
- Faça um número de cópias suficientes para que cada estudante receba uma trilha. Organize a turma em pequenos grupos e distribua dicionários para todos os estudantes. Explique a eles que, para brincar, devem procurar a grafia correta das palavras da trilha no dicionário e registrar as respostas.
- Os grupos que tiverem registrado todas as respostas corretamente ao final do tempo acordado vencem a disputa.

- **Atividade 3**: Organize os estudantes em duplas ou trios para que possam ler em voz alta uns para os outros, alternando vozes, as pistas e os significados encontrados nos dicionários. Oriente-os a escrever a palavra na linha ao lado dos quadrinhos, após descobrirem e registrarem a sílaba que falta.
- **Atividades 4 e 5**: Essas atividades vão auxiliar a turma no aprimoramento da escrita e da coordenação motora. Para isso, leia em voz alta com os estudantes as palavras apresentadas na atividade **3** e comente que vão escrevê-las no espaço indicado e, depois, vão poder treinar e aprimorar a escrita criando uma frase com uma dessas palavras.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo orientar os estudantes na produção de uma página de diário, com base nos elementos que constituem o gênero.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Dando asas à produção

Diário pessoal

Na seção *Navegar na leitura*, você conheceu o diário da personagem de um livro, a Mika.

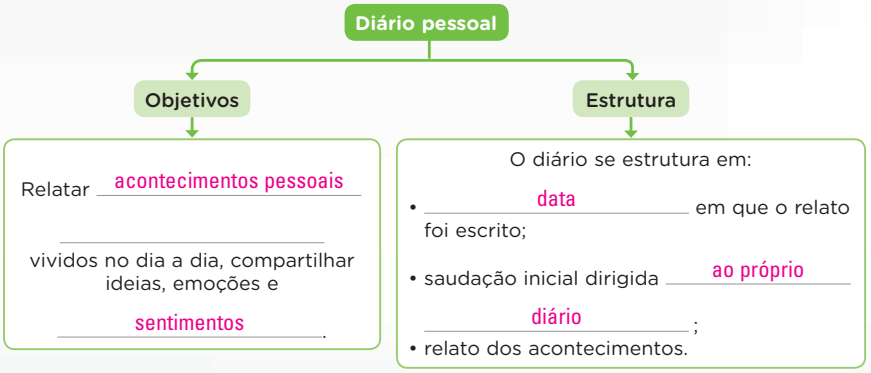
Agora, você vai contar um acontecimento do seu dia!

O que vou produzir

Você vai produzir uma página de diário pessoal, contando um acontecimento vivido por você no dia a dia.

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema a seguir para relembrar algumas características do diário pessoal. Utilize as palavras e as expressões do quadro.

ao próprio diário | data | acontecimentos pessoais | sentimentos



Orientações para a produção

1. Escolha um acontecimento ocorrido em um dia que mereça ser destacado. Você pode relatar um fato alegre, desafiante, etc.
2. Escolha um assunto que possa ser compartilhado com os outros. Procure se recordar dos detalhes do que você viveu.
3. Lembre-se de que o diário é um texto que, geralmente, contém os seguintes elementos:

Avaliação diagnóstica

- Para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à escrita de diário, peça que escrevam um texto curto relatando o que fizeram no dia anterior. Observe como eles relatam os fatos e os seus sentimentos em relação ao que vivenciaram. Avalie também se eles especificam quando e onde os fatos ocorreram. Peça que compartilhem seus escritos com os colegas e indague-os o que é necessário acrescentar no texto para que ele se torne um diário. Observe se os estudantes comentam que é necessário incluir um cabeçalho com local e data e uma saudação (com vocativo direcionado ao diário). Se necessário, recupere as anotações feitas anteriormente na seção *Navegar na leitura*.

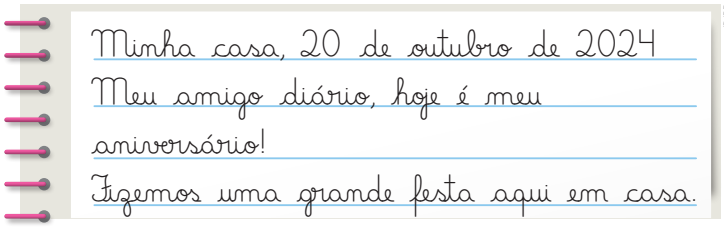
Roteiro de aula

- Para essa produção, é importante orientar os estudantes na escrita de página de diário com base em fatos pessoais e reais, mas com o cuidado de selecionar aqueles que possam ser compartilhados, ou seja, que não resultem em exposição de fatos que causem, de algum modo, constrangimentos aos estudantes.
- Nos itens **1** e **2** do tópico *Orientações para a produção*, apoie os estudantes no planejamento do texto, levando-os a refletir sobre a situação comunicativa do gênero diário pessoal (**EF15LP05**). Explique que, em diários eletrônicos, como *blogs* e *vlogs*, pessoas compartilham experiências publicamente, relatando-as oralmente ou por escrito. Aproveite para conversar com os estudantes sobre os cuidados com a exposição de informações pessoais na internet. Se houver dificuldade em selecionar um fato do cotidiano, sugira datas ou dias em que aprenderam ou ganharam algo novo.
- No item **3**, retome os elementos estruturais do diário e apresente outros exemplos aos estudantes (**EF03LP17**).
- No item **4**, reveja os encaminhamentos a respeito da linguagem do texto propostos na seção *Navegar na leitura* e as orientações sobre o uso de linguagem formal ou informal em diários.
- No item **5**, incentive também os estudantes a comentarem sobre quem estava com eles durante os acontecimentos.
- Aproveite o item **6** para comentar sobre a pontuação que deverá ser usada no texto. Acrescente que seria interessante o uso de pontuação que dê mais expressividade ao texto. Exemplifique com o uso do ponto de exclamação e do ponto de interrogação para expressar sentimentos

Não escreva no livro.

- A **data** e o **local** em que o relato foi escrito.
- Uma expressão que retrate uma **saudação**, como "Querido diário" ou outra semelhante.
- **Corpo do texto.** Nessa parte, quem escreve relata acontecimentos e expõe ideias, sensações, opiniões, etc.

Observe um exemplo.


Minha casa, 20 de outubro de 2024
Meu amigo diário, hoje é meu aniversário!
Fizemos uma grande festa aqui em casa.
ID/BR

4. Use uma linguagem informal e organize o texto em parágrafos.
5. Indique quando e onde os acontecimentos ocorreram e o que você pensou sobre eles, comentando os fatos apresentados.
6. Faça um rascunho antes da versão final do texto.

Avaliação e reescrita

Releia o rascunho da página de diário e responda às perguntas do quadro pintando **sim** ou **não**.

1. O texto contém a data em que o relato foi escrito, seguida de uma expressão dirigida ao diário?	Sim	Não
2. O texto indica onde, quando e com quem você estava no dia em que ocorreram os acontecimentos relatados?	Sim	Não
3. Há trechos que revelam seus sentimentos e suas ideias?	Sim	Não
4. Você usou uma linguagem mais espontânea?	Sim	Não

Peça o auxílio do professor para reescrever a versão final do texto, com atenção para não repetir termos e para garantir que se estabeleça uma relação coerente entre as palavras e os parágrafos.

Circulação dos textos

- Os textos poderão ser expostos em um painel, que pode ser montado na biblioteca da escola ou em outro local que o professor considerar apropriado.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF03LP13)** Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF03LP17)** Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

» **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

e emoções das personagens. Aproveite a oportunidade para apresentar o uso da letra maiúscula para enfatizar um termo ou indicar um tom de voz aumentado da personagem, o que pode expressar, conforme o contexto, empolgação, irritação, etc.

- No tópico *Avaliação e reescrita*, acompanhe o trabalho de checagem de cada item, sobretudo em relação aos principais pontos estudados (**EF15LP06**). Aproveite também para verificar se os textos produzidos estão coesos e coerentes.
- Auxilie os estudantes quanto ao planejamento da versão final, ajudando-os a prever espaços para ilustrações ou pequenas vinhetas, algum tipo de colagem ou anexo de itens presos no papel. É importante considerar que esses itens são complementares.
- No tópico *Circulação dos textos*, além da possibilidade de organização e exposição dos textos em um painel, reserve um período para a leitura das páginas de diário. Esse momento pode acontecer em uma roda de leitura, de preferência, e, se possível, em ambiente externo à sala de aula.

Avaliação continuada

- Em cada etapa da produção, estabeleça sua finalidade e os critérios avaliados nela. Ao final da atividade, proponha uma roda de conversa para que os estudantes verifiquem em suas produções a estrutura básica de textos desse gênero (marcas de interlocução, data, saudação e despedida) e reflitam sobre o próprio desempenho nessa produção; quais foram os maiores desafios, o que poderia ser melhorado em outra produção e do que mais gostaram.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o objetivo é fazer a leitura de imagem de um anúncio de propaganda publicado em ambiente virtual. Esse texto, multimodal, combina imagens e palavras para transmitir uma mensagem. Seu conteúdo estabelece conexão com o tema do capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Vamos ler imagens!

Anúncio de propaganda

A imagem a seguir é um anúncio de propaganda que foi publicado na internet, em um portal institucional. Ao lê-lo, qual é sua primeira impressão sobre o que está sendo promovido: um produto ou uma mensagem importante para a sociedade?



Arquivo/Governo do Estado do Ceará

Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. Anúncio sobre o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo. 2 abr. 2025. Disponível em: https://www.ceara.gov.br/2025/04/02/sspds-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-o-autismo/. Acesso em: 5 maio 2025.

Agora é a sua vez!

1 O anúncio é formado por imagens e cores diferentes. Que tons de cores é possível identificar nele? Qual cor aparece mais?

Espera-se que os estudantes identifiquem os diferentes tons das cores vermelha, azul, amarela, alaranjada, roxa (ou lilás). A cor azul é a que está mais presente na imagem.

Orientações didáticas

- O parágrafo introdutório solicita aos estudantes uma antecipação de leitura com relação ao que está sendo anunciado no texto, o que permite estabelecer conexão entre esses aspectos, o tema e a composição do gênero anúncio de campanha.
- **Atividade 1**: Espera-se que os estudantes percebam que o azul predomina na imagem (no fundo azul, na cor das letras, em duas das mãos representadas, no símbolo do infinito). Aproveite para comentar com a turma que a cor azul é uma marca nas campanhas mundiais de conscientização sobre o autismo, ou transtorno do espectro autista (TEA).
- **Atividade 2**: Aproveite para investigar a opinião da turma sobre a data e a importância de campanhas como essa para conscientizar a sociedade sobre o tema do anúncio e outros relevantes para a sociedade.
- **Atividade 3**: Verifique se os estudantes conseguem identificar a informação na parte inferior do anúncio, centralizada na imagem.
- **Atividade 4**: Comente com os estudantes que o símbolo do infinito multicolorido se conecta à ideia de representar a diversidade entre as pessoas que estão dentro do espectro autista, com infinitas variações e possibilidades, buscando evitar estigmas sobre o transtorno. Se considerar necessário, comente com a turma que o quebra-cabeça também é um símbolo que costuma ser associado ao autismo em muitas campanhas sobre o tema. Esse símbolo, no entanto, pode suscitar diversas interpretações. É possível abordá-lo em sentido convergente ao que se espera para a promoção da conscientização sobre o autismo. Comente com os estudantes que pode, entre outras coisas, representar a unicidade de cada pessoa (já que cada peça do quebra-cabeça é única) dentro de uma diversidade, representando a

Não escreva no livro.

- **(EF03LP19)** Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
- **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

3. Os estudantes devem circular, na parte inferior do anúncio, "Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social".

2 Que data é apresentada no anúncio?

Dia 2 de abril, Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo.

- Para você, qual é a importância de existir essa data? Resposta pessoal.

3 A instituição que publicou o anúncio é um órgão governamental. Localize e circule essa informação na imagem.

4 No centro do anúncio, há a imagem do símbolo colorido do infinito. Para você, o que esse símbolo pode representar no universo do autismo? Debata com os colegas. Resposta pessoal.

5 No anúncio, há marcas de uma parte do corpo humano representada em diferentes cores. Quais são elas e como estão organizadas? Para você, o que isso pode significar?

As marcas são mãos humanas (direita e esquerda), dispostas em várias partes do anúncio. Resposta pessoal.

6 Releia a frase da parte superior do anúncio. Nela, foi usado o verbo **promover**, que significa "pôr em prática"; "propor algo".

a. Que adjetivos indicam como pode ser uma sociedade que promove a inclusão, o respeito e a compreensão?

Os adjetivos **segura** e **acolhedora**.

b. Você acha que as cores, as palavras e o tamanho das letras escolhidas colaboram para chamar a atenção e convencer as pessoas sobre o que se propõe? Explique sua resposta. Resposta pessoal.

7 Qual é a ideia principal transmitida no anúncio? Assinale a alternativa correta.

- [ ] Lembrar do que se comemora mundialmente no dia 2 de abril.
- [X] Promover a conscientização sobre o autismo, propondo ações favoráveis ao bem-estar de toda a sociedade.

complexidade do TEA. Há também quem interprete a união das peças como uma representação de que, juntos, os autistas tornam-se mais fortalecidos no tecido social. Para outros, quando as peças são de diferentes formas e cores, elas simbolizam as diferentes características e habilidades das pessoas com autismo.

- **Atividade 5**: Aceite diferentes respostas, desde que tenham justificativas coerentes. Comente que as marcas das mãos podem indicar semelhanças, enquanto as suas diferentes cores significam a diversidade. Pode-se também considerar que essas mãos coloridas simbolizam diferentes pessoas que estão no espectro autista e também pessoas que não estão, buscando-se representar, desse modo, a relação não só entre os próprios autistas como também das outras pessoas em direção à compreensão, empatia, etc.
- **Atividade 6**: No item **a**, comente que a interpretação do uso de adjetivos no enunciado leva em conta os benefícios para a sociedade como um todo e não somente para as pessoas autistas, que precisam ser compreendidas. No item **b**, os estudantes podem comentar que a escolha das cores variadas, das palavras e do tamanho da fonte de letra usados no cartaz são recursos destinados a, principalmente, chamar a atenção do público leitor.
- **Atividade 7**: Além de abordar a informação explícita (o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, 2 de abril), o percurso didático da seção busca trabalhar não somente a identificação de informações explícitas, mas da informação implícita no cartaz: a conscientização sobre o tema do autismo, seu significado e suas implicações em benefício de toda a sociedade, que se concretiza como a ideia central do texto. Vale comentar com a turma que a mensagem do anúncio visa promover a conscientização sobre o autismo porque há ainda a necessidade de compreender melhor os contextos que envolvem o TEA, pois a falta de informação pode gerar discriminação e exclusão social.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, como o uso de **s**/**ss** e o uso de pronomes para contemplar aspectos ligados à coesão textual.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

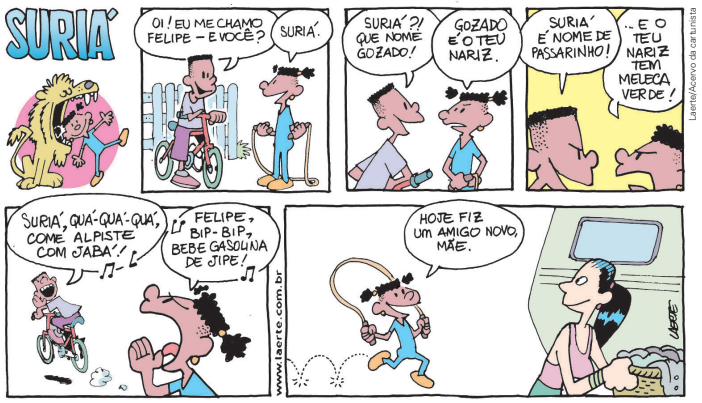
» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Aprender sempre

1 Leia uma história em quadrinhos da personagem Suriá.



Laerte. *Suriá, a garota do circo*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000.

a. Felipe achou gozado o nome de Suriá e riu dele. Como ela reagiu? Começou a provocá-lo também.

b. Suriá ficou chateada com Felipe? Por quê? Não. Ela levou as provocações na brincadeira, pois falou para a mãe que havia feito um novo amigo.

c. Você já presenciou alguma situação em que tenham inventado um apelido para chatear uma pessoa? Converse com os colegas e pensem em sugestões para resolver situações como essa.

Saber Ser

Resposta pessoal.

2 Copie nos espaços as palavras com **s** ou **ss** da tira. Depois, ligue cada palavra ao comentário correspondente sobre o uso de **s** ou **ss**.

Suriá	**s** entre vogais, como o som representado pela letra **z** em **gozado**
passarinho	**s** no início da palavra
alpiste	**ss** entre vogais, como o som representado pela letra **s** em **Suriá**
gasolina	**s** depois de vogal, no fim de sílaba

Roteiro de aula

- Comente com os estudantes que, nessa seção, poderão exercitar os conhecimentos adquiridos no capítulo. Pergunte se conhecem as personagens Suriá, Becão e Xereta. Escute algumas respostas e peça que leiam a história em quadrinhos e os demais textos da seção. Reserve um tempo para a leitura silenciosa individual deles e para a resolução das atividades. Circule pela sala para verificar o andamento da atividade e o desempenho dos estudantes.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A atividade permite aos estudantes analisar os sentidos da tira e também refletir sobre comportamentos desrespeitosos e pensar em sugestões para solucionar o tipo de situação apresentada.
- **Atividade 2**: Se julgar necessário, amplie as atividades ortográficas para trabalhar os casos estudados. Uma boa estratégia é focar nesse assunto circunscrevendo as ocorrências de palavras com correspondências regulares contextuais entre fonemas e grafemas **s**/**ss** nas produções de textos dos estudantes e não apenas nas que dizem respeito à proposta indicada neste capítulo, mas em qualquer outra produção em que essas ocorrências sejam produtivas. Na hora de abordar o assunto, verifique se os estudantes se recordam das regras estudadas, no caso, das correspondências regulares, e se estão recorrendo ao dicionário para grafar palavras correspondentes a casos de irregularidade.
- **Atividade 3**: No item **a**, se necessário, releia o texto com os estudantes. No item **b**, espera-se que os estudantes citem, além de outros, o fato apresentado no texto: normalizar — ou tornar normal — as diferenças entre as pessoas. Converse com eles sobre como todas as pessoas são diferentes dentro de sua individualidade, mas que podem ser iguais e ter afinidades em diversos aspectos da vida. Ressalte que, para se construir amizades que incluiam a todos, as diferenças não podem ser um problema ou um obstáculo. No item **c**, verifique se os estudantes identificaram a resposta no segundo parágrafo do texto. Na hora da correção, para confirmar a resposta, pode-se retomar o trecho que eles completaram com o pronome — "essa" — e perguntar: "Qual frase?".
- **Resposta da atividade 4**: Uma forma de reescrever esse texto é: Xereta tem 13 anos e é de Maués, Amazonas. **Ela** é descendente de indígenas e tem muito orgulho de suas origens. **A menina** adora

Não escreva no livro.

3 Leia o trecho de uma reportagem.

Síndrome de Down: querer estar junto é a chave para a inclusão

Shows na sala de casa ao som de Rita Lee para o público de fãs cativos da família aproximam e divertem as irmãs "inseparáveis" Manu, 8, e Duda, 6, e a prima mais nova, Lorena, 3. Para esta conexão construída com a simplicidade típica das crianças não faz a menor diferença o fato de Duda ter síndrome de Down, conta a mãe Cláudia Melo. "É uma relação de amor, carinho e principalmente de proteção. Aqui, o sentimento é incondicional, as diferenças são respeitadas e as responsabilidades são compartilhadas igualmente. Cada uma tem o seu tempo e o seu jeito de ser e de pensar".

[...]

A conexão entre as duas prova que normalizar as diferenças possibilita criar relações para além das chamadas inclusivas, mas, essencialmente, verdadeiras.

"Não tem um segredo para essa amizade. É agir com ela como qualquer outra pessoa. A gente brinca que aqui é 'inclusão raiz'. Fazemos piadas, brincamos e também brigamos como quaisquer amigas", conta Militão.

Síndrome de Down: querer estar junto é a chave para a inclusão. *Lunetas*. Disponível em: https://lunetas.com.br/sindrome-de-down-querer-estar-junto-e-a-chave-para-a-inclusao/. Acesso em: 7 ago. 2025.

a. Responda oralmente: Por que na amizade de Manu e Duda não faz a menor diferença uma delas ter síndrome de Down?

Porque as duas crianças construíram uma relação de amor, carinho, proteção e respeito.

b. Converse com os colegas: O que pode ser feito para construir amizades inclusivas? Por que isso é importante?

Respostas pessoais.

c. Complete o texto com o pronome demonstrativo adequado.

4 Agora, leia o trecho de um texto adaptado, com informações sobre a personagem Xereta da Turma do Plenarinho.

Xereta tem 13 anos e é de Maués, Amazonas. **Xereta** é descendente de indígenas e tem muito orgulho de suas origens.

Xereta adora pesquisar informações diversas do mundo, de história, ciências e – claro – política e cidadania! **Xereta** fala, escreve, filma e fotografa muito bem, e, por isso, **Xereta** é considerada a repórter da Turma.

Plenarinho. Xereta. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 6 ago. 2024. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2024/08/xereta/. Acesso em: 14 abr. 2025. (Adaptado)

- Reescreva, no caderno, esse trecho substituindo **Xereta** pelas palavras do quadro a seguir ou outras escolhidas por você.

ela	a menina

Veja a resposta nas *Orientações didáticas.*

» **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1c**: Use a situação da história em quadrinhos para incentivar os estudantes a se comunicar de maneira clara e respeitosa com os colegas e a escutar o outro com empatia, para que sejam estabelecidas regras flexíveis de convivência positiva, de acordo com cada grupo de pessoas e ambiente. No caso de Suriá e seu novo amigo, a interação entre eles poderia ter sido interpretada como grosseria e desentendimento, mas, para ela, foi uma forma descontraída de iniciar uma amizade. Será que Felipe pensa igual? Investigue as hipóteses dos estudantes. Atenção: oriente-os a procurar o professor diante de possíveis ofensas ou brincadeiras desrespeitosas em sala de aula.

Diversidade e inclusão

A **síndrome de Angelman** é um distúrbio genético que causa atraso no desenvolvimento, dificuldades de fala, convulsões e problemas de coordenação motora e tem como uma de suas características um comportamento alegre com sorrisos frequentes. Leia a história em quadrinhos com uma entonação bastante alegre e utilizando acessórios de circo (chapéus, lenços, narizes) para estímulo tátil e motor. Convide os estudantes a imitar movimentos circenses, acompanhados por música rítmica e com uso de instrumentos simples (chocalhos, tambores), respeitando o ritmo de cada um. Encerre com uma expressão emocional por meio de imagens, fortalecendo vínculo e comunicação. Essa proposta valoriza a alegria e as potencialidades dos estudantes, promovendo inclusão e desenvolvimento integral.

pesquisar informações diversas do mundo, de história, ciências e – claro – política e cidadania! Xereta fala, escreve, filma e fotografa muito bem, e, por isso, é considerada a repórter da Turma. Aceite outras possibilidades desde que coerentes com a proposta da atividade.

- **Atividade 4**: Essa atividade pode ser corrigida coletivamente. Comente que não é necessário substituir a palavra todas as vezes; o importante é evitar repetições e garantir a coesão e coerência do texto. Se julgar necessário, apresente a versão original do texto, sem as adaptações, para que os estudantes possam comparar a escrita, o uso do nome e dos pronomes. Os estudantes podem fazer escolhas distintas da sugerida. É importante que reconheçam que o uso das palavras do quadro evita a repetição excessiva do nome Xereta, mas as escolhas deles para a substituição proposta podem variar. Assim, vale registrar na lousa mais de uma possibilidade de resposta. Para aprofundar o estudo desse conteúdo, verifique se os estudantes estão usando os pronomes anafóricos em suas produções textuais de autoria, de modo a evitar repetição e favorecer a coesão textual. Se possível, trabalhe com alguns trechos de textos dos estudantes, combinando antecipadamente uma proposta de reescrita coletiva, para refletir sobre a língua em uso nas produções. Não é necessário nomear o autor do trecho que será reescrito coletivamente e usado nesse trabalho de refação (**EF35LP08**).

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- discussões a respeito dos conceitos de democ+racia e cidadania, a fim de que se reconheça e se valorize a pluralidade de ideias no convívio social;
- a interpretação de texto narrativo e carta do leitor, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras;
- a compreensão do processo de derivação prefixal e sufixal das palavras;
- a identificação e a aplicação de regras referentes à acentuação de palavras oxítonas e de monossílabos tônicos;
- a produção de texto na modalidade oral, relacionada à realização de um debate, tendo como fundamentos a seleção e a organização de argumentos, além do respeito à diversidade de opiniões;
- a identificação dos sons nasais representados pelo til e pelas letras **n** e **m**;
- a produção de uma carta do leitor, mobilizando conhecimentos referentes à estrutura, à linguagem, ao conteúdo e à função social desse gênero;
- a participação colaborativa na construção de uma gibiteca da turma, incentivando o trabalho coletivo de curadoria e a apreciação literária.



Roteiro de aula

- Para desenvolver as questões de abertura, faça com os estudantes a leitura atenta do texto introdutório, do título do capítulo e da imagem, explorando a situação apresentada. Depois, promova uma roda de conversa para a discussão das questões propostas.
- O trabalho com o respeito às diferenças é importante no contexto escolar. Após a reflexão mediada pelas perguntas propostas na página, proponha outras para ampliar a discussão, como: "Alguém já foi alvo de comentários dos quais não gostou?". Incentive a troca de ideias e a reflexão sobre o tema. Assim, trabalha-se a habilidade **EF15LP09**.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Incentive os estudantes a descrever a cena apresentada. Destaque as diferenças entre as personagens e o fato de elas estarem convivendo harmoniosamente em um espaço público. Ouça as descrições feitas pelos estudantes de espaços públicos da região onde eles vivem. Caso eles tenham dificuldade para citar exemplos de locais, proponha questões do tipo: "A praça que fica perto da escola é frequentada somente por crianças?"; "Quem mais frequenta esse espaço?"; "Todos os frequentadores da praça usam o espaço do mesmo jeito e com o mesmo propósito?"; "Essas diferenças são um problema?". Durante a conversa, promova a empatia e o respeito às diferenças, reiterando os princípios democráticos.
- **Atividade 3**: Aproveite a oportunidade para propor uma discussão sobre as diferentes formas de pensar e de agir em uma sociedade democrática, valorizando a diversidade. Dê oportunidade para que todos se expressem sobre o assunto e incentive-os a ouvir os colegas com atenção e respeito.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 8

Viver juntos

O Brasil é um país muito grande, formado por pessoas com histórias, necessidades, culturas, modos de pensar e agir e aparências muito diferentes. Observe a imagem ao lado.



Guilherme Asthma/ID BR
Fotografia: Shutterstock.com/ID BR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Onde as pessoas da imagem parecem estar? Elas parecem conviver bem umas com as outras?
2. Na região onde você vive, há um lugar como o retratado na imagem, que seja frequentado por pessoas diferentes entre si? Se sim, como é esse lugar?
3. Você já observou se as pessoas da sua escola, da sua família e do seu bairro têm formas diferentes de pensar e de tomar decisões?
4. Em sua opinião, as diferenças podem impedir as pessoas de conviver bem? Se sim, como essa situação pode ser resolvida? Converse sobre isso com os colegas.

Saber Ser

Fotomontagem de personagens com características diversas.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 4, 6, 7, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2 e 4.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 5, 6, 8 e 9.
- **Competências da Computação:** 1 e 2.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP07, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP18, EF03LP20 e EF03LP23.
- **Habilidades da Computação:** EF03CO07 e EF15CO09.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Saber Ser

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4**: Conduza a discussão, reforçando que as pessoas são diferentes no modo de agir e de pensar, mas que isso não impede o bom convívio social entre elas. Em seguida, como forma de ampliação, leve os estudantes a pensar em situações do cotidiano em que diferenças de opinião ocasionaram atritos com os colegas de sala. Com base nisso, incentive-os a pensar em propostas para melhorar a convivência com os colegas, levando-os a concluir que todos devem ser ouvidos e respeitados e que o diálogo é o caminho para a resolução de conflitos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção propõe a leitura de um trecho da narrativa "A escolha", que conta como a personagem Marcelinho e seus colegas participaram de uma votação na escola. Após a leitura, as atividades de compreensão do texto exploram elementos narrativos, como o lugar onde a história aconteceu, os argumentos utilizados pela personagem, o significado de palavras usadas no texto, entre outros. Por meio das questões propostas, os estudantes ativam conhecimentos prévios sobre o que é votação e por que as pessoas votam, localizam e inferem informações, expressam opiniões e relacionam o texto com situações cotidianas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Navegar na leitura

- Você sabe o que é uma votação e por que as pessoas votam? Converse sobre isso com os colegas e o professor. Resposta pessoal.

A narrativa a seguir conta como Marcelinho e seus colegas participaram de uma votação na escola. Para descobrir o que aconteceu nessa votação, leia a história.

A escolha

Marcelinho estava emocionado.

Foi com alegria, o coração batendo mais forte, que ele depositou seu voto na **urna**, uma caixa de sapatos preparada para esse fim.

Depois que todos votaram, a professora começou a **apuração**, sob os olhares vigilantes de trinta e dois alunos.

A cada voto que ela anunciava, os alunos se manifestavam a favor ou contra, com palmas ou vaias.

— Prateleiras... filtro... ventilador... mural... espelho...

Marcelinho teve uma ligeira impressão de que sua sugestão passou meio **despercebida**: poucas palmas, quase nenhuma vaia.

No final da apuração, o resultado foi o seguinte:

— Meninada, vão para o segundo turno os três primeiros colocados: ventilador, com oito votos; prateleiras, com seis votos; e, empatados em terceiro lugar, com quatro votos, o mural e o espelho. Agora... As vaias, assovios e aplausos não deixaram a professora falar por alguns instantes.

— Agora, vocês vão votar de novo, no segundo turno, e escolher um entre os mais votados. Conforme combinamos, cada sugestão poderá ser defendida por um de vocês durante três minutos.

E assim foi.



Raissa Buhrkes/ID/BR

urna: em uma votação, recipiente em que são depositados os votos.
apuração: contagem de votos.
despercebido: que não é visto ou notado.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Antes de ler o texto, pergunte aos estudantes o que é votação. Primeiro, deixe que eles digam o que sabem e relatem caso já tenham participado de alguma votação. Depois, explique-lhes que é um processo em que se decide algo por meio do voto, maneira democrática para apurar a escolha da maioria sobre determinado assunto.

Roteiro de aula

- Durante a leitura do texto, identifique dúvidas dos estudantes sobre o vocabulário e explore as imagens que ilustram as páginas da seção. Evite solicitar aos estudantes unicamente que memorizem palavras com seus respectivos significados, sem considerar o contexto de uso. Leve-os a buscar o sentido das palavras por meio do contexto apresentado no texto e a recorrer ao dicionário quando necessário. Assim, explore as palavras da seguinte forma:

a. Peça aos estudantes que infiram o sentido das palavras destacadas no texto pelo contexto de uso; caso não consigam identificar o sentido expresso por elas, peça-lhes que consultem o boxe glossário. Se ainda assim não as compreenderem, releia com eles o trecho e proponha possibilidades de significado. Em seguida, solicite a eles que expliquem oralmente o que entenderam de cada vocábulo.

b. Pergunte aos estudantes se há, além das palavras destacadas, outras palavras no texto cujo significado desconheçam. Se sim, oriente-os novamente a voltar ao texto e a levantar hipóteses sobre o sentido por meio do contexto. Caso não consigam, oriente-os a recorrer ao dicionário e a consultar o significado da palavra que desconhecem.

c. Durante a atividade, faça intervenções sobre o sentido das palavras apenas quando todas as possibilidades citadas se esgotarem.

Não escreva no livro.



Ricardinho falou da vantagem do ventilador: refrescar o ambiente e fazer o ar circular, principalmente no calor, quando a sala ficava de portas fechadas.

Adriana Z. defendeu a utilidade das prateleiras para guardar livros, cadernos e até vasos com plantas.

Verinha falou da importância de um mural, onde seriam expostos artigos, avisos e trabalhos de classe.

Marcelinho entrou na disputa já se achando perdedor. Os argumentos dos colegas eram bons, certamente melhores do que os seus. Mas como já estava no jogo, só restava continuar e apostar em um bom **argumento**: o espelho mostra, sem mentiras, o jeito de cada um.

A votação em segundo turno transcorreu tranquilamente. [...] Por volta do vigésimo sexto voto, o vencedor ainda estava indefinido. Por fim, o último voto.

— Último voto: mural. O vencedor é o ESPELHO!

Quem poderia imaginar que o espelho seria o objeto mais votado pela maioria? [...]

Foi colocado em um espaço de parede, ao lado de uma das lousas e perto das janelas, bem em frente à porta. [...]

E o espelho, **majestoso** e **democrático**, ia mostrando o jeito de cada um.

argumento: explicação usada para convencer alguém sobre o que se quer provar.
majestoso: que tem imponência, grandioso.
democrático: que está ao alcance de todos; igualitário; popular.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

» **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

» **(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Diversidade e inclusão

A **deficiência intelectual** é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo. Afeta habilidades cognitivas, sociais e práticas do dia a dia, manifestando-se antes dos 18 anos. Antes de ler o texto, faça perguntas simples sobre as diferenças entre as pessoas e o que torna cada um especial. Escute atentamente as respostas dos estudantes, intervindo quando necessário. Depois, promova a leitura integral do texto e peça aos estudantes que produzam um autorretrato em folha ilustrada. Se necessário, organize os estudantes em duplas ou trios para que possam ajudar uns ao outros. Para finalizar, proponha que eles apresentem o trabalho, fortalecendo a autoestima e a valorização da diversidade.

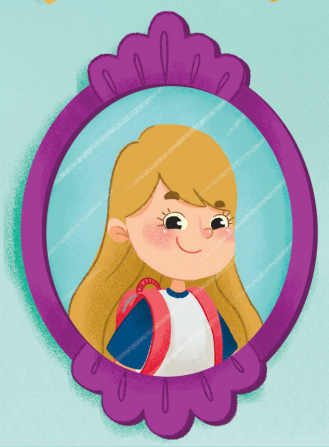
Não escreva no livro.

Os cinco dedos de uma mão (tinha até dedo com unha suja e comprida).

Um par de olhos pretos (que não paravam de piscar).

Cabelos lisos e curtos (um pouco de pente faria bem...).







Uma barriga fortinha (presa numa cinta apertada).

Uns cachos e caracóis (balançando alegremente).

Um boné enterrado na cabeça (bastante gasto pelo uso).







Ilustrações: Raissa Bunhões/ID/BR

Todos são iguais... mas tão diferentes.
Cada um do seu jeito.

Edson Gabriel Garcia. *O jeito de cada um*: iguais e diferentes. São Paulo: FTD, 2001. p. 8-11.

Saiba mais

Ensino de estratégias de leitura

O professor exerce um papel de grande importância ao propiciar não somente a aprendizagem em leitura, mas também ao propor modelos técnicos e procedimentos que proporcionem a compreensão em leitura. O processo de ensinar seria uma forma de possibilitar ao estudante desenvolver estruturas conceituais e procedimentais que implementem seu desempenho.

Dentre as estratégias de leitura que professores podem ensinar está focar a atenção dos alunos nas ideias principais; perguntar aos alunos questões sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorar sua compreensão; relacionar o conhecimento prévio dos alunos com nova informação; professores podem questionar e designar *feedback* para ajudar os alunos a aplicarem técnicas e estratégias de estudo apropriadas; podem treinar os alunos a usarem essas estratégias e técnicas de maneira mais efetiva; utilizar reforços positivos verbais e de escrita com os alunos que apresentam baixa compreensão; pode-se fazer questões aos alunos para ajudar a reconhecer a contradição entre o que ele realmente conhece e o que ele pensou conhecer, mas não conhece; além de considerarem a variedade dos textos estruturados na preparação dos textos para alunos e plano de aula.

Cantalice, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. *Psicologia Escolar e Educacional*. Campinas, USF, v. 8, n. 1, jun. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014. Acesso em: 9 abr. 2025.

Atividade complementar

- Para incentivar os estudantes a valorizar os colegas e ajudá-los a lidar com opiniões diferentes (**EF15LP09**), proponha uma roda de conversa. Peça à turma que cite situações em que estudantes, professores ou outros funcionários agiram com respeito ao próximo na escola. Se surgirem vários relatos, realize uma votação para eleger no máximo três situações. Deixe que os estudantes se expressem sobre as situações livremente e seja o mediador da conversa, orientando-os a justificar o porquê de considerarem as atitudes respeitosas. Então, solicite aos estudantes que, em grupos, organizem uma ação para agradecer às pessoas envolvidas nas situações que foram exemplos de respeito ao próximo. Combine com a turma a forma de agradecimento: uma carta ilustrada, uma mensagem via *e-mail* ou até mesmo uma conversa.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O texto não traz a informação explícita sobre o que estava sendo votado e por quê. É no decorrer da leitura que o leitor infere os acontecimentos e suas motivações.
- **Atividade 2**: Depois de identificarem e sublinharem a descrição do que Marcelinho estava sentindo, pergunte aos estudantes o que imaginaram que estaria acontecendo: "Que pistas essas descrições fornecem sobre o que virá a seguir?".
- **Atividade 3**: Copie a tabela na lousa e, junto com a turma, releia o texto e vá preenchendo coletivamente os resultados do primeiro turno.
- **Atividade 4**: Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, na história, as personagens tinham que defender suas ideias e, para isso, precisaram apresentar bons argumentos, mostrando a utilidade (ou outras qualidades) do objeto que sugeriram.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. Onde aconteceu a votação mencionada no texto? Por que houve uma votação?

Na sala de aula. Para decidir que objeto seria colocado na sala de aula.

2. Sublinhe no texto o que Marcelinho estava sentido quando votou.

3. Complete a tabela com os resultados do primeiro turno.

Colocação	Número de votos	Objeto sugerido	Sugestão de:
1ª	8 votos	ventilador	Ricardinho
2ª	6 votos	prateleiras	Adriana Z.
3ª	4 votos	mural	Verinha
3ª	4 votos	espelho	Marcelinho

4. Para o segundo turno, os estudantes tiveram um tempo para falar aos colegas. O que eles deveriam falar durante esse tempo?

Deveriam defender sua sugestão e apresentar argumentos para convencer os demais.

5. Por que Marcelinho pensou que a sugestão dele não tinha sido notada no primeiro turno?

Porque, quando a professora anunciou os votos, a sugestão dele recebeu poucas palmas e quase nenhuma vaia.

- Como o menino se sentiu ao saber que foi para o segundo turno?

Marcelinho ficou surpreso. Segundo o texto, ele achou que iria perder.

6. Qual argumento Marcelinho usou para convencer os colegas?

De que o espelho mostra, sem mentiras, o jeito de cada um.

- Em sua opinião, esse argumento foi importante para a vitória? Por quê? Converse com os colegas e o professor. Respostas pessoais.

Para complementar

Abreu, Aline. *Cada família é de um jeito*. São Paulo: DCL, 2006.

O livro mostra, de maneira poética, que não existem famílias iguais e que todas devem ser respeitadas.

- **Atividade 5**: Leia novamente com a turma o trecho "Marcelinho entrou na disputa já se achando um perdedor". Pergunte aos estudantes que conselho dariam a Marcelinho diante dessa sensação. Incentive-os a também refletir sobre os próprios projetos e questione-os se ficam desanimados diante de dificuldades que surgem no dia a dia. Promova o respeito pelos turnos de fala de cada estudante.
- **Atividade 6**: Aproveite para perguntar aos estudantes qual dos objetos escolheriam, caso estivessem participando dessa votação, e peça a eles que justifiquem a resposta. Essa é uma forma de proporcionar-lhes a prática da argumentação e de prepará-los para produzir, posteriormente, textos argumentativos, em que seja necessário defender uma ideia. Na segunda pergunta da atividade **6**, acolha as diferentes respostas, considerando que espera-se que os estudantes percebam que a sugestão de Marcelinho havia ficado empatada em terceiro lugar no primeiro turno, mas venceu a votação depois de ele ter usado esse argumento.

Não escreva no livro.

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 10**: Essa atividade busca desenvolver a capacidade do estudante de expressar-se em grupo. A leitura do texto proporciona o surgimento de novas ideias e pensamentos que o estudante leva para a sua realidade concreta e, a partir de então, se posiciona em relação a eles. Antes de iniciar a discussão, defina a forma de organização da turma que julgar conveniente. Durante a interação, chame a atenção para alguns aspectos como o respeito ao turno de fala de cada um, a utilização de modos de tratamento adequados e respeitosos com os colegas, a observação e a escuta atenta da fala do colega. Comente que, quando se trata de tomar uma decisão que envolve um grupo de pessoas, pode ser difícil chegar a um acordo. Uma votação pode ser um meio eficaz de resolver a questão, porque faz prevalecer a vontade ou o interesse da maioria dos envolvidos. Acrescente informações sobre as eleições diretas, organizadas em diferentes esferas da sociedade. Ressalte que os cidadãos eleitos, por terem obtido o voto de muitas pessoas, representam a população conforme a função que assumem.

7 Na página **240**, há a imagem de alguns estudantes da turma, mostrando as personagens refletidas no espelho. O que diz o texto que as acompanha? Por que ele é importante para a história?

As imagens são acompanhadas de pequenos comentários sobre o jeito de cada criança. Essas descrições revelam características pessoais evidenciadas pela imagem refletida no espelho.

8 Releia o significado da palavra **democrático** no glossário.

a. Por que o espelho foi considerado democrático?

Porque ele mostra as características de todas as pessoas, sem distinção.

b. Por que podemos afirmar que a votação foi democrática?

Porque todos os estudantes puderam votar, e o voto de todos teve peso igual.

9 Releia o trecho a seguir e marque a alternativa correta.

> A cada voto que ela anunciava, os alunos se manifestavam a favor ou contra, com palmas ou vaias.

- O trecho indica que os alunos estavam:

  - [ ] fazendo bagunça na sala de aula.
  - [X] entusiasmados com o processo de votação.
  - [ ] desanimados com o processo de votação.

10 No Brasil, há votações democráticas que são parte de nossa história e acontecem de tempos em tempos. Quais são elas?

É possível que os estudantes digam que se trata das votações para escolher nossos governantes.

- Você considera importante que decisões envolvendo várias pessoas sejam tomadas por meio de votação? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Reforce para os estudantes a importância das decisões coletivas em uma sociedade democrática.

Orientações didáticas

- **Atividade 7**: Destaque para os estudantes que o texto desempenha um papel semelhante ao do espelho que mostra como as personagens estão no momento, como é sua aparência (roupa, postura, corpo, etc.); entretanto, ele não mostra a personalidade, os sentimentos e a subjetividade cada uma (**EF35LP29**).
- **Atividade 8**: Incentive os estudantes a explicar oralmente por que o espelho, na história, é considerado democrático. Retome que o objeto escolhido pela maioria dos estudantes representa a preferência da turma. Além disso, todos puderam participar da votação e foram beneficiados pelo resultado da eleição, já que o espelho tratava a todos da mesma maneira. Se houver dificuldade para compreender por qual razão o espelho foi considerado democrático, com base no sentido que consta no glossário, proponha uma breve discussão oral sobre o sentido desse termo no cotidiano, inclusive na realidade escolar. Após essa compreensão, com questionamentos direcionados, leve os estudantes a estabelecer relação entre a função do espelho e a ideia de democracia.
- **Atividade 9**: Aproveite para perguntar quais outras palavras, além de **entusiasmados**, a turma conhece para indicar como estavam os estudantes: **alvoroçados**, **empolgados**, **animados**, etc.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Derivação com sufixos e prefixos

1 Releia este trecho, que é parte de uma das falas da professora:

> — **Meninada**, vão para o segundo turno os três primeiros colocados [...].

a. Ao falar **meninada**, a professora se dirigiu a quantos estudantes?

Ela se dirigiu a vários, a um conjunto de estudantes.

b. Se ela usasse **menino**, estaria se dirigindo a quantos?

A apenas um estudante.

Observe como a palavra **meninada** foi formada:

menino: menin (substantivo) + **-ada** (sufixo) = menin**ada** (substantivo)

c. Pelo mesmo processo, forme uma palavra com **criança** e **mulher**.

Criançada, mulherada.



Raissa Buhoes/ID/BR

2 Observe como foi formado o nome **Marcelinho**:

Marcelo: Marcel + **-inho** = **Marcelinho**

a. Que outros nomes de personagens da história foram formados pelo mesmo processo?

Ricardinho e **Verinha**.

b. Complete:

Os sufixos **-inho** e **-inha** indicam diminutivo.

c. O que o diminutivo indica nos nomes das crianças?

- [ ] Tamanho pequeno.
- [x] Afeto, carinho.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Para colaborar com o desenvolvimento da leitura oral, solicite um voluntário para ler o trecho novamente. Faça isso ao longo de todas as atividades, quando for oportuno. Comente que o acréscimo de **-ada** (sufixo) à palavra **menino** (que representa um único ser) formou uma nova palavra de sentido coletivo, indicando um grupo de meninos (**meninada**), o que acontece também com as palavras da resposta do item **c** (**criançada**, **mulherada**).
- **Atividade 2**: Comente com os estudantes o fato de que, para formar a palavra **Marcelinho**, foi retirada a vogal **o** do substantivo **Marcelo** e acrescentado o sufixo **-inho**. Chame a atenção deles para o fato de que há outras formas de adequação da grafia, como em Marcos/Marquinhos. Escreva na lousa alguns títulos de histórias em que haja processo de derivação sufixal, como "Chapeuzinho Vermelho", "O patinho feio" e "Os três porquinhos". Peça aos estudantes que, oralmente, identifiquem os diminutivos (**Chapeuzinho**, **patinho**, **porquinhos**) e pergunte a diferença entre um chapéu e um chapeuzinho (o chapeuzinho é menor que o chapéu), explorando os sentidos que vão além da ideia de tamanho. Informe os estudantes de que, em algumas palavras, os sufixos **-inho** e **-inha** não fazem referência a tamanho, como em **padrinho** e **madrinha**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, contempla-se o processo de formação de palavras por derivação. Para isso, retomam-se algumas palavras que apareceram no texto "A escolha" para focar a derivação sufixal e a derivação prefixal.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF03LP10)** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

3 Observe as duas palavras destacadas nos trechos a seguir.

> Marcelinho teve uma ligeira impressão de que sua sugestão passou meio **despercebida** [...].

> Por volta do vigésimo sexto voto, o vencedor ainda estava **indefinido**.


Raissa Buhôes/ID/BR

a. Para formar as palavras **despercebida** e **indefinido**, que elementos foram acrescentados no início desses adjetivos?

Foram acrescentados os elementos **des-** e **in-**.

b. O prefixo **des-** acrescentado à palavra **percebida** dá a ela o sentido de negação, de contrário. O que esse sentido revela sobre como Marcelinho achava que sua sugestão havia sido recebida?

Marcelinho achava que sua sugestão não havia sido notada, levada em conta.

c. O que o prefixo **in-** na palavra **indefinido** indica sobre o andamento da votação?

O elemento **in-** indica que o resultado da votação ainda não estava definido.

Você acompanhou dois modos de formar palavras:

1. Acrescentando um elemento no **início** da palavra → um **prefixo**

re**fazer** des**igual**

prefixos

2. Acrescentando um elemento no **final** da palavra → um **sufixo**

mãe**zinha** bel**eza** banh**eiro**

sufixos

Os prefixos e os sufixos são acrescentados a palavras que já existem, alterando seus significados, dando a elas novos sentidos.

4 No trecho "A votação em segundo turno transcorreu **tranquilamente**", a palavra em destaque indica o modo como ocorreu a votação: em paz, sem problemas.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Comente com os estudantes que foram acrescentados elementos não só no início das duas palavras, mas também no final delas (**-ida** e **-ido**). Caso haja estudantes com dificuldade em reconhecer os afixos desses adjetivos, ajude-os a perceber as palavras primitivas, questionando-os oralmente sobre a origem dessas palavras. Registre as respostas dos estudantes na lousa e, juntos, analisem os novos sentidos produzidos pela presença dos prefixos no contexto da narrativa.
- **Atividade 4**: Aponte que, no texto, foi feita a opção pela palavra **tranquilamente** para designar como foi a votação, em vez de qualificá-la com um adjetivo ("votação **tranquila**"). Para isso se acrescentou o sufixo **-mente** à palavra **tranquila**, a fim de expressar como foi o desenrolar do processo, o modo como a votação aconteceu.

Para casa

- **Atividade 5**: Oriente os estudantes a realizar essa atividade em casa, com a participação de um familiar. Antes, em sala de aula, leia com a turma o comando principal da atividade, as descrições das personagens e os enunciados dos itens **a** e **b**, esclarecendo possíveis dúvidas. Mais uma vez, é interessante comentar a relevância do uso de palavras que foram formadas com sufixos (ou prefixos) no contexto da narrativa.

- **Atividade 6**: Explore os sentidos das palavras do quadro, formadas com o acréscimo de prefixo ou sufixo a partir do substantivo **ânimo**. Em todas elas, o radical dessa palavra é mantido (**anim**). Ressalte como prefixos e sufixos ajudam a compor palavras e indicam

Não escreva no livro.

a. Que sufixo foi usado para indicar isso? O sufixo **-mente**.

b. Copie da história outras duas palavras que também foram formadas com o acréscimo desse sufixo.

Principal**mente** e certa**mente**.

5 Leia em voz alta, para um familiar, as descrições das personagens a seguir. Depois, responda às questões no caderno.



Uma barriga fortinha (presa numa cinta apertada).



Uns cachos e caracóis (balançando alegremente).

Ilustrações: Raissa Buhões/ID/BR

a. Que palavra deu origem ao adjetivo **fortinha**? Que sentido o sufixo deu à palavra à qual ele foi acrescentado? A palavra **forte**. O sufixo diminutivo **-inha** foi usado de modo afetuoso indicando que a cintura estava apertada.

b. Que palavra indica como os cachos e os caracóis da menina balançam? Indique o sufixo que está nessa palavra.
A palavra **alegremente**. O sufixo **-mente**.

6 Leia o conjunto de palavras que estão agrupadas a seguir, formando uma família, e o que está destacado nelas:

ânimo **anim**ar **anim**ado des**anim**ado re**anim**ar

a. O que há de comum na escrita de todas essas palavras?
A parte destacada em verde (**anim**) é comum a todas essas palavras.

b. Complete: há prefixos e sufixos acrescentados à parte destacada, como re em **reanimar** e -ado em **animado**.

Prefixos e sufixos foram acrescidos à parte em comum das palavras — **anim** —, formando uma **família de palavras**.

c. No caderno, forme famílias de palavras a partir das palavras a seguir. Acrescente prefixos ou sufixos à parte em destaque.

casa **pedr**a **borracha**

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

Atividades complementares

- Finalize o estudo da seção propondo algumas atividades para que os estudantes copiem e resolvam em seus cadernos.

1. Leia as palavras a seguir em voz alta. Sublinhe o prefixo e pinte a palavra que foi modificada com seu acréscimo.
repensar – rever – recontar – retomar
descansar – desfeito – desobediente – superleve.
Os estudantes devem pintar a parte das palavras que não têm o sublinhado.
2. Releia um trecho do texto:
"Adriana Z. defendeu a **utilidade** das prateleiras [...]".
a. Como foi formada a palavra em destaque?
útil + idade = utilidade
(adjetivo + sufixo = substantivo)
b. Forme outras palavras com os sufixos **-dade** ou **-idade**.
Sugestões: **facilidade**, **felicidade**, **cumplicidade**.

diferentes significados que são agregados às novas palavras das quais fazem parte.

- **Resposta da atividade 6c**: Sugestões de resposta: casa: casinha – casebre – casota – casarão – casario – caseiro; pedra: pedreiro – pedrada – pedraria – pedrinha – pedreira – pedregulho – apedrejar; borracha: borracheiro – borracharia – emborrachado – borrachudo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, explora-se a acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas. Inicialmente, é feita uma introdução ao assunto com um trecho da história lida na seção *Navegar na leitura*, no qual há algumas palavras em destaque. Com base nele, os estudantes são levados a contar sílabas, a identificar a sílaba tônica das oxítonas e a verificar quais vogais são acentuadas.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

» **(EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

» **(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Caminhos da língua

Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas

1 Releia este trecho da história e observe as palavras destacadas.

— [...] Conforme combinamos, cada sugestão **poderá** ser defendida por um de **vocês** durante **três** minutos.

a. Conte as sílabas de cada palavra destacada. Qual é monossílaba?

Poderá: três sílabas; **vocês**: duas sílabas; **três**: uma sílaba. A palavra **três.**

b. Circule no trecho a sílaba tônica das duas palavras oxítonas.

c. Quais são as vogais acentuadas nas três palavras destacadas?

As vogais **a** e **e**.

São acentuadas as palavras **oxítonas** terminadas com as vogais **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**. Exemplos: **cajá**, **sabiás**, **picolé**, **bebês**, **alô**, **dominós**.

São acentuados os **monossílabos tônicos** (que representam som forte) terminados com as vogais **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**. Exemplos: **chá**, **gás**, **pé**, **mês**, **vô**, **nós**.

2 Leia o trava-língua a seguir.

Se cada um vai à casa de cada um
é porque cada um quer que cada um lá vá.
Porque se cada um não fosse à casa de cada um
é porque cada um não queria que cada um fosse lá.



Raissa Buhoes/ID/BR

Domínio público.

a. Copie os monossílabos acentuados no segundo verso.

Os estudantes devem copiar **é**, **lá** e **vá**.

b. Por que essas palavras foram acentuadas?

Porque se trata de monossílabos tônicos terminados em **e** e **a**.

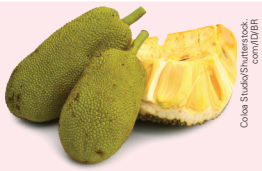
Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Realize as atividades oralmente antes de os estudantes registrarem as respostas no livro. Reserve um momento da aula para que eles leiam o trava-língua em voz alta (**EF03LP04**/**EF03LP05**). No item **b** da atividade **1**, caso haja estudantes com dificuldades para identificar a sílaba tônica das palavras oxítonas, retome oralmente o conceito da classificação das palavras de acordo com a posição da sílaba tônica. Para isso, por meio de exemplos variados colocados na lousa, incluindo palavras oxítonas com e sem acento gráfico, questione os estudantes a respeito das sílabas tônicas de cada palavra.
- **Atividade 3**: Incentive os estudantes a recitar o trava-língua e pergunte quais são as sílabas tônicas das palavras **caju**, **Juca**, **jaca**, **cajá**, **jacá**, **Juju** e **Cacá**. Depois que responderem oralmente, escreva as palavras na lousa e chame alguns estudantes para separá-las em sílabas e outros para circular as sílabas mais fortes. Explique-lhes que sílaba tônica é aquela pronunciada com mais força. Destaque a letra que aparece no final de cada palavra e o sinal gráfico. Oriente-os a voltar ao boxe no final da atividade **1** e a explicar por que **cajá**, **jacá** e **Cacá** recebem sinal gráfico (**EF03LP06**).

Não escreva no livro.

3 Leia o trava-língua a seguir e observe as palavras destacadas.

O **caju** do Juca
E a jaca do **cajá**.
O **jacá** da **Juju**
E o caju do **Cacá**.



Colaa Studio/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Jacas.

jacá: cesto feito de taquara ou cipó que se põe sobre animais para transporte de carga.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

▲ Jacás.



Colaa Studio/Shutterstock.com/ID/BR

Cajus. ▶

Domínio público.

a. Circule a sílaba tônica das palavras destacadas em **laranja**.

b. Por que essas palavras são acentuadas?

Porque são oxítonas terminadas em **a**.

c. As palavras destacadas em **verde** são oxítonas. Por que elas não são acentuadas?

Porque são acentuadas apenas as oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**. As palavras **caju** e **Juju** terminam em **u** e, por isso, não são acentuadas.

d. Pronuncie as palavras **jaca** e **jacá**.

- Elas são escritas com as mesmas letras e na mesma ordem. O que indica que a sílaba tônica e a pronúncia delas são diferentes?

Na palavra **jaca**, não há acento gráfico; por sua vez, na palavra **jacá**, há acento gráfico na última sílaba. Isso indica que **jaca** se pronuncia como paroxítona e **jacá**, como oxítona.

Saiba mais

O processo de escolarização, se desenvolvido com base em abordagens didáticas adequadas que priorizem a relação entre a acentuação gráfica e o funcionamento da língua, poderia inverter a lógica extraída das respostas das crianças, uma vez que a compreensão a respeito da função do uso do diacrítico no sistema de escrita exigiria maior ênfase no critério de intensidade/tonicidade, o qual seria fundamental para que o efeito de marcação das formas acentuadas pudesse ser percebido. Quanto ao critério que aparece de forma mais robusta nos dados, qual seja, o da frequência dos formantes, responsável pela diferenciação entre vogais médias baixas e médias altas, é importante considerar que ele não está relacionado ao acento gráfico, mas sim à assimetria entre os fonemas vocálicos e seus respectivos grafemas. No entanto, ainda constam em livros didáticos (Ney e Miranda, 2010) e nas práticas dos professores justificativas para o uso do acento com base na ideia errônea de que sua função é registrar a mudança de timbre das vogais médias. Entende-se que estudos como este, que se propõe a desenvolver uma análise dos processos de pensamento, podem oferecer subsídios para a interpretação não só do conhecimento de língua que emerge dos erros, mas também para que se reflita sobre o próprio funcionamento fonológico da língua alvo.

Negrão, Luanda Alvariza Gomes; Miranda, Ana Ruth Moresco. Um estudo sobre o acento gráfico na aquisição da escrita: ortografia e fonologia. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 72, n. 3, p. 223-248, set./dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ides/a/pHX93C7jf5YkrsmwqnKFrHG/?format=pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

Não escreva no livro.

- As diferenças indicam que essas palavras têm também significados diferentes?

Sim. As diferenças apontadas indicam que as duas palavras se distinguem uma da outra quanto ao significado, ou seja, têm sentidos distintos.

4 Releia o trava-língua da atividade **3** para realizar as atividades a seguir.

Atenção! Agora, vamos exercitar a escrita na pauta caligráfica.

a. Escreva no pontilhado, usando letra cursiva, o primeiro verso do trava-língua.

O caju do Juca.

b. Agora, escreva todos os versos do trava-língua usando a letra cursiva, só que sem o pontilhado.

O caju do Juca
É a jaca do cajá.
O jacá da Juju
É o caju do Cacá.

c. Você conhece outro trava-língua que contenha palavras formadas por monossílabos tônicos ou oxítonas? Se sim, compartilhe com a turma e tentem repeti-lo o mais rápido que conseguirem. Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Peça aos estudantes que retomem a leitura do trava-línguas antes de executarem o exercício da escrita caligráfica. Acompanhe a atividade passando pelas carteiras e pedindo que realizem a atividade a lápis. Dessa forma, será possível refazer o exercício, aperfeiçoando o traçado da letra cursiva. No item **c**, auxilie os estudantes a avaliarem se o trava-línguas escolhido está dentro dos parâmetros propostos na atividade. Estimule o compartilhamento de conhecimentos sobre o tema e incentive a turma a pronunciar os trava-línguas rapidamente.

Não escreva no livro.

Olá, oralidade

Debate

Nesta atividade, você e os colegas vão realizar um debate. Em um debate, as pessoas expõem ideias para defender uma opinião sobre um assunto específico.

Observe, a seguir, as imagens de algumas atividades que normalmente são feitas por pessoas, mas aqui estão sendo executadas por robôs.



Tony Karumba/AFP/Getty Images

Garçom robótico entrega um pedido a uma mesa em um restaurante na cidade de Nairóbi, capital do Quênia, na África. Foto de 2024.



Wu Junyi/China News Service/VCG/Getty Images

Cão robótico entrega itens a um idoso em uma casa de repouso em Hangzhou, província de Zhejiang, na China. Foto de 2025.

Orientações para a produção

1. O professor vai marcar o dia e o horário do debate. Na data escolhida, cada estudante vai expor sua opinião e apresentar argumentos contrários ou favoráveis ao uso desse tipo de tecnologia para substituir o trabalho de seres humanos.
2. O professor vai ser o mediador, ou seja, a pessoa que organiza o debate e passa a palavra aos participantes. O desafio em um debate é apresentar argumentos, de modo respeitoso, para justificar seu ponto de vista.
3. Combinem com o professor quanto tempo cada estudante terá para falar. Quando um colega estiver falando, ouça com atenção e aguarde a sua vez. Se você não entender alguma ideia exposta ou palavra dita por ele, erga a mão e aguarde o mediador dizer quando você pode fazer a pergunta.
4. Definam também um momento para que se manifestem aqueles que quiserem falar novamente.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a realização de um debate sobre o uso da Inteligência Artificial para substituir os seres humanos. Para isso, são apresentadas orientações para a produção, que incluem a definição das regras do debate e o alerta sobre o respeito às opiniões dos colegas, dicas de preparação da fala e perguntas para avaliar a atividade.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequ2adas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Avaliação diagnóstica

- Para compreender o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema, proponha uma roda de conversa em que os estudantes devem partilhar seus conhecimentos sobre a inteligência artificial, como ela é utilizada hoje e se eles consideram que o uso da IA traz mais benefícios ou malefícios para a sociedade. Ajude-os explicando que os "robôs" ou a "IA" já faz parte de nossas vidas, como quando nos comunicamos por meio de mensagens eletrônicas ou quando obtemos resultados de uma pesquisa em um navegador. Verifique a necessidade de instrumentalizar os estudantes antes de propor o debate.

Roteiro de aula

- Para essa produção, retome com os estudantes as características do gênero debate e, na sequência, peça que leiam as informações do tópico *Orientações para a produção*. Se necessário, auxilie-os a compreender os itens apresentados.
- Para contextualizar melhor o assunto discutido sugerimos a exibição do vídeo: *Chatbots, quando a máquina pensa*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JCc4Pbrx4ts. Acesso em: 10 abr. 2025.
- Leiam juntos cada item do tópico *Preparação da fala*. Como sugestão para auxiliar os estudantes a organizar o resultado da pesquisa proposta no item **2**, sistematize as informações na lousa, em uma tabela com duas colunas: "A favor do uso dos robôs para substituir tarefas humanas" e "Contra o uso dos robôs para substituir tarefas humanas". Divida a coluna "A favor do uso" em outras duas: "Com restrições" e "Sem restrições"; organize as linhas em "Palavra de especialistas" (**EF35LP17**). Caso haja estudantes com dificuldade para se posicionar em relação ao tema em sala de aula, proporcione um momento de discussão sobre o assunto, no qual sejam analisados diferentes posicionamentos de especialistas a respeito da situação, sobretudo no que diz respeito às questões éticas que envolvem o uso desta tecnologia. Para isso, podem-se levar pequenos textos opinativos ou exibir vídeos curtos capazes de ampliar o olhar dos estudantes e embasar a opinião deles.
- Na mediação do debate, incentive a turma a interagir, a praticar a escuta atenta e a respeitar os turnos de fala e opiniões dos colegas. Explique à turma que, no momento do debate, é importante ter atenção à pronúncia, ao volume da voz, à postura corporal, ao tempo de fala (**EF15LP09**/**EF15LP10**/**EF15LP11**/**EF15LP13**).

Não escreva no livro.

- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)
- **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **(EF03CO07)** Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.
- **(EF15CO09)** Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.

Para complementar

Como ensinar seus alunos a se prepararem para um debate. 2013. 1 vídeo (3 min 46 s) Publicado pelo canal Fundação Lemann. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bylpRB9jLvE. Acesso em: 10 abr. 2025.

O vídeo apresenta a técnica "Todo mundo escreve", que consiste em incentivar o registro das ideias por escrito antes de participar de um debate.

5. Durante esse tempo, cada estudante poderá tomar a palavra para se pronunciar em relação a uma ideia apresentada (contra ou a favor), respeitando o tempo de fala. Lembre-se de que todas as ideias devem ser respeitadas. Por isso, mantenha postura e linguagem adequadas.

Preparação da fala

1. O assunto do debate é o uso de robôs para fazer tarefas que normalmente são realizadas por seres humanos. Você já pensou sobre isso? Leia as questões e reflita sobre o assunto.
   - Qual é sua opinião sobre utilizar robôs para realizar tarefas no lugar das pessoas? Isso deve ou não deve ser permitido?
   - Pode haver um uso adequado dessa tecnologia? Em que momentos? Em quais espaços?
   - Qual deve ser o limite para esse uso? Ou nunca devemos usar essa tecnologia?
2. Se você não conhece muito sobre o assunto, peça orientação ao professor para pesquisar o tema em fontes confiáveis. Aproveite para perguntar a opinião de familiares, professores e coordenadores da escola e ouvir os argumentos apresentados por eles. Pesquise também a opinião de estudantes de outras turmas.

Avaliação

Depois do debate, converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

- Como você se sentiu ao participar do debate?
- Você conseguiu expor com clareza o que pensava?
- Os participantes ouviram e respeitaram as opiniões uns dos outros? Aguardaram a vez de falar e não ultrapassaram o tempo combinado?
- Você ouviu algum argumento interessante? Qual?



Ilustração: Dan Augusto/DIBR. Fotografia: Shutterstock.com/DIBR

Roteiro de aula

- Finalizado o debate, mobilize os estudantes para a realização da *Avaliação*. Motive-os a refletir sobre o debate e a se expressar sobre a troca de ideias. Pergunte se algum deles mudou de opinião após ouvir os vários argumentos dos colegas. Conduza também a autoavaliação e leve-os a refletir se apresentaram diferentes argumentos, se utilizaram exemplos para sustentar seu ponto de vista, se falaram em um tom de voz adequado para que todos pudessem ouvir, etc.

Avaliação continuada

- Para utilizar o processo de produção como forma de avaliação, podem-se estabelecer algumas aulas para elaborar as regras do debate, discutir o tema e orientar a seleção de argumentos. Possibilite que a turma tenha contato, por meio de vídeos e/ou textos, com diferentes opiniões de especialistas em relação ao tema, para que consigam embasar sua argumentação. Ao final, proponha uma roda de conversa sobre o desempenho da turma. Procure registrar o desempenho dos estudantes, de modo a mapear o desenvolvimento deles na criação e na apresentação de argumentos. Essa atividade, além de reforçar o trabalho com a exposição oral, pode ajudá-los a produzir texto opinativos, como a elaboração da carta do leitor que farão posteriormente na seção *Dando asas à produção*.

- Explore com os estudantes o objeto digital *Características de um debate*, que apresenta algumas características do gênero textual em estudo e traz dicas de como produzir um debate.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

É comum que leitores de jornais e revistas escrevam cartas ou *e-mails* para comentar algo divulgado nessas publicações.

- Você já escreveu alguma carta ou *e-mail* para um jornal ou revista? Resposta pessoal.
- Por que você acha que algumas pessoas enviam essas correspondências a revistas e jornais? Resposta pessoal. Geralmente, para enviar comentários, críticas e elogios a esses meios de comunicação.

Texto 1

Leia esta carta, enviada a um jornal voltado para crianças:

Saudação inicial e identificação da pessoa ou empresa para quem a carta foi enviada (destinatário).

Cidade e data em que a carta foi escrita (cabeçalho).

Carta dos leitores

São Paulo, 24 de março de 2021

Oi, pessoal do jornal **Joca**, tudo bem?

Gostamos muito da seção "Cultura", pois fala de filmes, e nós amamos filmes! Gostamos também das seções "Mundo", pois traz notícias de países diferentes, e "Esportes", que nos traz reportagens de alguns esportes que conhecemos e outros que ainda não conhecemos.

Sugerimos uma reportagem sobre descobertas de animais e dicas de livros para nossa faixa etária. Na seção "Maluquices", vocês poderiam trazer mais notícias. Outra coisa legal seria criar uma seção de jogos para falar somente desse assunto.

E algo superimportante seria ter uma **audiodescrição** para as pessoas que são cegas ou que, por algum motivo, não conseguem ler a matéria ou o jornal. Temos uma curiosidade: gostaríamos de saber como vocês conseguem as informações que estão no jornal e se vocês têm alguma parceria. Para finalizar, a nossa turma adora a **mascote** do jornal. Ela existe?

Beijos,

Turma do 3º ano A – Colégio Pentágono Morumbi, em São Paulo (SP).

Corpo do texto, organizado em parágrafos.

Despedida.

Assinatura que identifica quem enviou a carta (remetente).

audiodescrição: descrição de imagens em palavras para serem lidas por voz humana ou programa de leitura.

mascote: personagem criada para representar uma empresa, um time, um evento, etc.

Cartas dos leitores. *Jornal Joca*, São Paulo, ed. 171, maio 2021.

Avaliação diagnóstica

- Como atividade de avaliação diagnóstica, separe a seção de cartas do leitor de jornais e revistas (impressos ou digitais) e tenha à mão uma ou duas das matérias originais que desencadearam a escrita das cartas selecionadas. Leia com os estudantes algumas das cartas e também as matérias originais a que elas se referem. Observe se eles concluem a finalidade das cartas de leitor e identificam os posicionamentos e as opiniões apresentadas. Se considerar necessário, anote o aprendizado dos estudantes para retomá-los durante a realização da seção. Asim, é possível acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da turma.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: Ao trabalhar essas questões, comente, se houver, uma experiência pessoal de envio de *e-mail* ou carta a um jornal ou revista. Pergunte aos estudantes se algum deles, ao ler uma matéria, já pensou em escrever e enviar uma correspondência para comentar, criticar ou elogiar uma publicação

Roteiro de aula

- Peça a um ou mais voluntários que leiam os textos em voz alta. Durante essas leituras, chame a atenção dos estudantes para a situação de comunicação: suporte, finalidade, provável leitor e autor das cartas lidas.
- Para explorar os boxes *Texto e contexto*, organize a turma em dois grupos. Peça ao primeiro grupo que leia o texto **1**; ao segundo, o texto **2** e os respectivos boxes. Oriente-os a prestar atenção às principais informações e a compartilhá-las com os colegas.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a leitura de cartas enviadas a meios de comunicação em diferentes suportes (jornal e revista). Há também o estudo de adjetivos nesses textos, a fim de que os estudantes possam perceber o sentido decorrente desses usos e os propósitos comunicativos em tais correspondências. As atividades permitem a eles levantar hipóteses sobre o motivo pelo qual as pessoas enviam cartas nesses contextos, localizar e inferir informações, além de identificar a autoria dos textos e a finalidade da escrita das cartas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

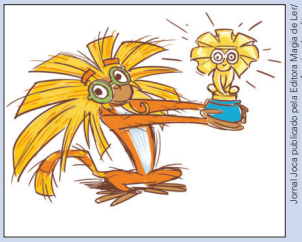
» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Não escreva no livro.

- **(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
- **(EF03LP18)** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF03LP23)** Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

Texto e contexto

O *Joca* é um jornal voltado para o público infantojuvenil. Costuma apresentar notícias do Brasil e do mundo em uma linguagem acessível a crianças e adolescentes. O *Joca* foi criado pela editora Magia de Ler, que se inspirou em publicações europeias com conteúdo semelhante, voltadas para crianças e adolescentes.



Jornal *Joca* publicado pela Editora Magia de Ler/ Arquivo da editora

A mascote do jornal é um mico-leão-dourado, chama-se Joca e dá nome ao jornal.

Texto 2

Agora, leia esta carta, escrita e enviada para a revista *Ciência Hoje das Crianças*:

A melhor!

Olá! Venho por meio desta carta elogiar a melhor revista do mundo. Seus textos são muito informativos. Eu adoro o Rex, a Diná e, principalmente, o Zíper. Gosto da seção dos bichos em extinção.

Giovana L. Corantes Itatiba/SP

ID/BR

Revista *Ciência Hoje das Crianças*, ano 27, n. 261, out. 2014.

Texto e contexto

Rex, Diná e Zíper são personagens da revista *Ciência Hoje das Crianças*, para a qual a menina escreve. Rex e Diná são dinossauros, e Zíper é um zangão. Eles podem ser vistos nas seções da revista comentando os assuntos ou apenas passeando por ali.

A revista costuma ter uma seção que mostra um animal em extinção, ou seja, que está ameaçado de desaparecer da natureza. O nome da seção é "Galeria: bichos ameaçados". Algumas vezes, o texto traz uma ficha com dados do animal: como ele é, do que gosta, onde vive e outras informações. É possível também ler matérias da revista no *site* (disponível em: http://chc.org.br/; acesso em: 11 ago. 2025).



Arquivo/Revista Ciência Hoje das Crianças

Rex é o dinossauro laranja, Diná é o dinossauro rosa, e Zíper é o zangão.

Avaliação continuada

- Para avaliar o desenvolvimento da turma, proponha que leiam um texto de curiosidade publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças*. Sugestão de texto: "Dragões existem?" (disponível em: http://chc.org.br/dragoes-existem/; acesso em: 6 abr. 2025.). Realize a leitura do texto e, depois, faça algumas perguntas sobre ele, como: "Onde os dragões costumam aparecer?"; "Quando podem ter surgido as lendas sobre dragões?"; "Os dragões existiram ou não?"; "Que nome indica a principal característica dos dragões?"; etc. Depois da leitura e discussão, informe à turma que vocês vão escrever um comentário coletivo sobre o que acharam da matéria e vão publicá-lo no espaço destinado a isso na página da revista *on-line*. Incentive os estudantes a se expressar livremente sobre o assunto e a justificar suas opiniões sobre o texto. Observe se eles sugerem o emprego de adjetivos adequados, respeitam a estrutura do texto e a linguagem adequada. Seja o escriba da turma e escreva na lousa o que ouvir dos estudantes. Corrija a linguagem e peça a eles que verifiquem se querem acrescentar alguma informação. Por fim, acesse o portal da revista e introduza o comentário. Se possível, demonstre aos estudantes como publicar o texto. Se achar adequado, imprima-o e afixe-o no mural da sala de aula.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Explique aos estudantes que é habitual uma turma de estudantes escrever, junto ao professor, cartas do leitor para enviar a jornais, revistas e outras publicações. Também há leitores que fazem isso individualmente.
- **Atividade 2**: Se julgar necessário, releia o primeiro parágrafo em voz alta com a turma. No item **a**, oriente os estudantes a localizar os verbos que expressam uma avaliação positiva

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Releia o texto **1**.

- Quem é o remetente da carta, ou seja, quem a escreveu?

Os estudantes da turma do 3º ano A do Colégio Pentágono.

2 No primeiro parágrafo, os estudantes destacaram as seções do jornal que eles apreciam.

a. Quais verbos foram usados para indicar a admiração dos leitores por essas seções?

Os verbos **gostamos** e **amamos**.

b. Para cada seção citada no primeiro parágrafo, há um comentário elogioso. Pinte os itens a seguir com a cor da seção referente a eles.

Seção "Cultura" — Seção "Mundo" — Seção "Esportes"

Azul. ☐ Apresenta notícias de diferentes países.

Verde. ☐ Publica reportagens sobre esportes conhecidos e desconhecidos para os estudantes.

Amarelo. ☐ Traz conteúdos sobre filmes, que os estudantes amam.

3 Releia agora o segundo e o terceiro parágrafos. Assinale o que a turma do 3º ano expressa nesses trechos.

☐ Reclamações e críticas.

☒ Sugestões e solicitações.

☐ Elogios e opiniões.

4 A linguagem usada na carta tem toques de espontaneidade. Sublinhe no texto trechos em que a linguagem é usada de modo mais descontraído, menos formal.

5 Converse com a turma sobre a pergunta que finaliza a carta: a mascote do jornal existe?

O mico-leão-dourado é um animal que existe, mas a personagem Joca é fictícia.

das seções às quais estão relacionados. O item **b** permite aos estudantes localizar as informações das alternativas comparando-as com os comentários sobre as seções.

- **Atividade 3**: Explique à turma a diferença entre crítica negativa e crítica construtiva. Esclareça que críticas devem ser feitas de maneira educada, procurando dar sugestões e ideias de melhoria. Após a correção da atividade, peça a eles que sublinhem, no segundo e no terceiro parágrafos, os trechos que correspondem a marcas de linguagem usadas em sugestões e solicitações: "Solicitamos" (solicitação); "vocês poderiam trazer" (sugestão); "Outra coisa legal seria criar"(sugestão); "E algo superimportante seria ter" (sugestão). A expressão "gostaríamos de saber" é, ao mesmo tempo, uma pergunta e uma solicitação.
- **Atividade 4**: São exemplos de expressões informais: a saudação da carta: "Oi, pessoal do jornal *Joca*, tudo bem?", a exclamação "nós amamos filmes!", as expressões "Outra coisa legal"; "Algo superimportante", "A nossa turma adora" e, no final da carta, a despedida: "Beijos". Mostre à turma exemplos de saudação e despedida em linguagem mais formal, selecionando algumas cartas do leitor ou apenas registrando na lousa uma lista de possibilidades.
- **Atividade 5**: Retome as informações sobre o jornal no boxe *Texto e contexto*. Peça aos estudantes que releiam o verbete "mascote" no glossário.

Não escreva no livro.

Para casa

• **Atividade 8**: Proponha aos estudantes que façam a atividade em casa e que leiam as cartas em voz alta para algum familiar. Durante a correção em sala de aula, verifique se eles compreenderam o sentido da frase e oriente-os a empregar outros conectivos que não alterem o sentido da frase, mantendo, assim, a coerência das informações.

6 No 3º parágrafo, o prefixo **super** foi acrescentado ao adjetivo **importante**. O que esse prefixo significa? Por que o adjetivo foi usado nessa solicitação? Veja as respostas nas *Orientações didáticas.*

7 Releia o texto **2**.

a. Circule o nome de quem escreveu e enviou a carta para a revista.

b. A leitora escreveu a carta para fazer uma crítica ou um elogio? Que expressão usada pela leitora comprova sua resposta?

Para fazer um elogio. A expressão "**a melhor** revista do mundo".

c. O título dado pela revista à carta dessa leitora confirma sua resposta ao item **b**? Por quê? Sim, porque a leitora disse que considera a revista a melhor do mundo, e o título "A melhor" faz referência a isso.

d. Qual adjetivo foi usado para elogiar os textos da revista?

O adjetivo **informativo**. Ele se refere à riqueza de informações presentes nos textos.

e. A expressão **Olá!**, no início da carta, é formal ou informal? No decorrer da carta, o registro de linguagem é formal ou informal?

A expressão **Olá!** é informal, mas, no decorrer da carta, a linguagem é formal.

f. Sublinhe um trecho que comprove sua resposta ao item **e**.

g. De qual personagem a leitora gosta mais? Do Zíper.

8 Releia, a seguir, um trecho da carta do leitor.

> Gostamos muito da seção "Cultura", **pois** fala de filmes, e nós amamos filmes!

• Reescreva o trecho substituindo o termo em destaque por outro com o mesmo sentido.

Sugestões de resposta: **já que**, **porque**, **visto que**. Gostamos muito da seção "Cultura", **porque** fala de filmes, e nós amamos filmes!

Orientações didáticas

• **Atividade 6**: Reveja o conceito de adjetivo, estudado no capítulo **6**, e o conceito de prefixo, trabalhado neste capítulo, na seção *Caminhos da língua*. Oriente os estudantes a ler no glossário a explicação do termo "audiodescrição" e, em seguida, responder à questão. Verifique se, após lerem a explicação da palavra **audiodescrição** no glossário e considerarem o público para o qual esse recurso serve (cegos e pessoas com baixa visão), os estudantes chegam à conclusão de que o uso do adjetivo "superimportante" é muito pertinente no contexto do pedido realizado na carta, pois ali se propõe uma sugestão considerada por eles de suma importância, já que visa ao atendimento de pessoas com deficiência.

• **Respostas da atividade 6**: No contexto empregado, o prefixo **super** pode significar o que está **acima de algo**, o que está **além de**. Esse prefixo, somado ao adjetivo **importante**, eleva essa qualidade a um alto grau de relevância, indicando que o pedido dos estudantes é muito importante.

• Veja mais sobre audiodescrição no *site* da Fundação Dorina Nowill. Disponível em: https://fundacaodorina.org.br/blog/o-que-e-audiodescricao/. Acesso em: 6 abr. 2025.

• **Atividade 7**: Verifique se os estudantes identificam a palavra **melhor** como adjetivo. Se for necessário, transcreva na lousa a expressão "a melhor revista" e pergunte a eles se, caso o título fosse "A pior revista", o conteúdo da carta seria o mesmo e se o sentido elogioso se manteria. Os itens **e** e **f** retomam o trabalho com o registro da linguagem formal, que caracteriza as cartas de leitor.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso de m, n e til (~)

1 Leia estas palavras em voz alta, prestando atenção na posição do **n** nas sílabas.

na-da pe-da-l**an**-do

- A posição da letra **n** interfere na pronúncia da sílaba? Sim.



Mat Hayward/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Crianças pedalando ao ar livre.

2 Acrescente a letra **n** entre as sílabas para formar outras palavras. Veja um exemplo.

a. mito minto

b. mata manta

c. lida linda

d. logo longo

e. suga sunga

f. pesa pensa

3 Leia as palavras a seguir e observe os destaques.

ar**ma**zenava **im**pressionada for**mi**ga tam**bém**

a. Circule as palavras em que o **m** está antes da vogal na sílaba.

b. Sublinhe as palavras em que o **m** está depois da vogal na sílaba.

c. A posição da letra **m** interfere na pronúncia da sílaba?

Sim.

4 Pronuncie em voz alta as palavras a seguir.

Roma romã



Valentyn Volkov/Shutterstock.com/ID/BR

- A pronúncia dessas palavras é a mesma? Explique.

Não. O som da vogal **a** em **Roma** é aberto e em **romã** é nasalado.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Ajude os estudantes a perceber a nasalização dos sons quando o **n** é posterior à vogal. Incentive-os a dizer em voz alta **na** e **an**, **ne** e **en**, **ni** e **in**, **no** e **on**, **nu** e **un**, atentando a como se articulam esses sons. Caso haja estudantes com dificuldade para perceber a diferença de pronúncia da letra **n** de acordo com sua posição na sílaba, faça uma leitura expressiva das duas palavras da atividade e de outras colocadas na lousa como exemplos para enfatizar o som nasal dessa consoante.
- **Atividade 2**: Comente que é possível formar outras palavras não apenas com o acréscimo do **n**, como também com a adição de outras letras, por exemplo: "asa/**c**asa", "aço/**l**aço", etc.
- **Atividades 3, 4 e 5**: As atividades desenvolvem a construção de hipóteses sobre sons nasais, cuja verificação será feita no quadro de sistematização.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, por meio de atividades diversificadas, os estudantes são convidados a observar onde e como ocorrem os sons nasais.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Atividades complementares

- Para explorar o uso do **m** e do **n** em contexto nasal (**EF03LP01**), apresente, inicialmente, o trava-língua "Tempo" (na sequência) e peça aos estudantes que o recitem. Depois, pergunte: "O que o tempo perguntou ao tempo?"; "O que o tempo respondeu ao tempo?". Em seguida, solicite que separem em sílabas as palavras **tempo**, **perguntou**, **respondeu** e **quanto** e observem se depois do **n** e do **m**, na mesma sílaba, há uma vogal ou não. Oriente-os a perceber que, em nenhuma das palavras, há vogal após o **m** e o **n** na mesma sílaba. Caso eles tenham dificuldade, separe essas palavras em sílabas na lousa. Depois, peça que pronunciem as quatro palavras em voz alta e comparem os sons da combinação **em**, **un**, **on** e **an**, verificando se são pronunciados pelo nariz. Espera-se que eles percebam que sim. Para finalizar, enfatize que, quando isso acontece, temos o som nasal (**EF03LP02**).

Tempo

O tempo perguntou ao tempo
quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu ao tempo
que o tempo tem tanto tempo
quanto tempo o tempo tem.

Domínio público.

- Escreva na lousa a letra da cantiga de roda Cai cai **balão**, e peça aos estudantes que grifem as vogais que são pronunciadas pelo nariz (som nasal). Cante com eles a cantiga e oriente-os a confirmar se a pronúncia das vogais que eles grifaram é feita realmente pelo nariz (o **ã** das palavras **balão**, **sabão**, **não** e **mão** e o **i** da palavra **minha**). Pergunte se há um sinal gráfico indicando que o som da vogal é nasal e retome que o til (**~**) ocorre apenas com a vogal **a**, nesse caso. Em seguida, escreva na lousa a palavra **lá** e peça que substituam o acento agudo pelo sinal gráfico til. Para finalizar, questione-os se houve mudança ou não de som e significado da palavra. É possível que concluam que sim (**lá**, **lã**).

Cai cai balão

Cai cai balão, cai cai balão
Na rua do sabão
Não cai não, não cai não, não cai não
Cai aqui na minha mão! [...]

Domínio público.

5 Leia em voz alta as palavras a seguir e observe as partes em destaque. O que elas têm em comum?



conta rã lombo

Vogais seguidas de **m**, **n** ou **til** (**~**), como as que você viu na atividade anterior, têm som nasalado, ou seja, parte desse som é produzido pelo nariz. Quando isso acontece, chamamos a vogal de **vogal nasal**. Observe.

Vogal seguida de **m**.
som**om**bra
↓
som nasal (**m** depois de vogal)

Vogal seguida de **n**.
ac**en**de
↓
som nasal (**n** depois de vogal)

Vogal com o sinal gráfico **til** (**~**), como em **ã**.
gal**ã**
↓
som nasal

hortel**ã**
↓
som nasal



Ivashenko Oleksiy/ Shutterstock.com/ID/BR

6 Pronuncie as palavras a seguir, prestando atenção no som delas. Depois, ligue cada palavra ao grupo correspondente.

vila
lá
lombo
vilã
gato
lã
lobo
canto

A Palavras que têm vogal nasal.

B Palavras que não têm vogal nasal.

5. Deixe que os estudantes elaborem hipóteses. No boxe de sistematização, eles poderão conferir que elas representam sons nasais.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Peça aos estudantes que leiam em voz alta todas as palavras, ajudando-os, se preciso, a enfatizar a nasalidade das vogais que apresentam sons nasais.

Não escreva no livro.

Dando asas à produção

Carta do leitor

Neste capítulo, você leu cartas escritas por leitores. Agora, é a sua vez de escrever uma carta para alguma publicação que você costuma ler.

O que vou produzir

Antes de planejar e produzir seu texto, complete o esquema. Utilize as palavras e as expressões do quadro a seguir.

criticar | remetente | destinatário | saudação inicial | assinatura

Carta do leitor

Objetivo

A carta do leitor pode ser enviada com diferentes finalidades: fazer um elogio, ___criticar___, dar sugestões, entre outras.

Estrutura

Assim como a carta pessoal, a carta do leitor apresenta ___remetente___ (quem escreve a carta) e ___destinatário___ (quem recebe a carta).

A carta do leitor pode trazer um cabeçalho indicando local e data. Além disso, traz uma ___saudação inicial___, corpo do texto, expressão de despedida e ___assinatura___.

1. Escolha a revista ou o jornal para o qual você vai escrever.
2. Leia as matérias ou as histórias publicadas que mais chamam sua atenção e escolha qual delas quer comentar.
3. Planeje o modo como você vai apresentar e defender seu ponto de vista. Você poderá elogiar a publicação, sugerir um tema ou uma reportagem, expressar uma crítica ou fazer uma pergunta sobre algo publicado. Sua carta será lida por um profissional da revista ou do jornal e talvez publicada.

Avaliação diagnóstica

- Para verificar o conhecimento dos estudantes em relação à escrita da carta de leitor, leve notícias diversas para a sala de aula e peça a eles que escolham uma. Depois, oriente-os a escrever comentários curtos (positivos ou negativos) que poderiam fazer parte de uma carta do leitor sobre a notícia selecionada. Observe se os estudantes tiveram dificuldade na escrita de alguma palavra, na organização do texto, na apresentação das opiniões, etc. Com base nessa atividade, avalie a necessidade de retomar as características do gênero carta de leitor, estudado anteriormente. Armazene essas escritas para que possam compor um portfólio avaliativo, comparando-as com as produções escritas realizadas ao final dessa seção. Assim, será possível observar os avanços conquistados pelos estudantes.

Orientações didáticas

- Leia as orientações com os estudantes e discutam as propostas. Tire dúvidas e ajude-os a decidir sobre o tema e para qual veículo vão enviar a carta.
- Ofereça a opção de escrever um *e-mail* do leitor, caso a escola disponha de laboratório de informática. Explique aos estudantes que, muitas vezes, o veículo de comunicação não publica a carta do leitor na íntegra, realizando alguns cortes. Caso haja dificuldade para escolher o destinatário e o conteúdo da carta do leitor, com base nos conhecimentos prévios e no gosto literário da turma, sugira alguns quadrinhos ou revistas para as quais eles poderão enviar as cartas.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a produção escrita de uma carta do leitor. São apresentadas aos estudantes orientações sobre a estrutura da carta (identificação do local e da data, uso de saudação, despedida), o conteúdo e a linguagem do texto. Os estudantes ainda aprenderão como preencher o envelope em que a carta será colocada.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Não escreva no livro.

- **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- **(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
- **(EF03LP18)** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF03LP20)** Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.



Recreio/Perfil Brasil Comunicações Eireli

Revista *Recreio*, publicada pela editora Abril.



Mauricio de Sousa Editora Ltda.

Revista *Mônica*, publicada pelas editoras Mauricio de Sousa Produções e Panini.



Rodrigo Pavão/Getty Images; Magia de Ler/Acervo da editora

Jornal *Joca*, publicado pela editora Magia de Ler.

4. Se for escrever para uma revista de histórias em quadrinhos, decida, por exemplo, se vai dar sua opinião a respeito da revista.
5. Se sua carta for endereçada a um jornal ou a uma revista de atualidades, além de opinar sobre alguma matéria, você pode sugerir que escrevam sobre um assunto relacionado a situações vivenciadas na escola ou na comunidade; por exemplo, o *bullying*.
6. Identifique, na publicação escolhida, o endereço para envio da carta. Observe se são mencionados critérios (normas do jornal ou da revista) para publicação. Isso costuma vir escrito na própria página em que as cartas são publicadas.

Orientações para a produção

1. Inicie a escrita da carta com o local e a data em que você está escrevendo. Esses dados não costumam aparecer, mas são importantes para quem recebe os textos.
2. Em seguida, comece a carta com uma saudação. Por exemplo: "Olá, amigos da revista..." (escreva o nome da revista).
3. Escreva um parágrafo sobre quem você é, sua idade, a escola na qual estuda e o ano que está cursando. Isso ajuda a pessoa que recebe a carta a descobrir quem são os leitores.
4. Escreva outro parágrafo para explicar o que motivou você a escrever a carta e também qual é sua intenção: Você quer, por exemplo, elogiar uma matéria? Gostaria de sugerir a publicação de uma reportagem sobre algum assunto específico? Escreva de maneira educada, mesmo que tenha a intenção de criticar, e não de elogiar, uma matéria.

Roteiro de aula

- No tópico *Orientações para a produção*, explique aos estudantes que, para se referir a um conteúdo de jornal ou revista, eles não devem se esquecer de informar o número da edição e a data de publicação do texto mencionado na carta (ou no *e-mail* do leitor, se for o caso).
- No tópico *Avaliação e reescrita*, é fundamental acompanhar as reescritas feitas pelos estudantes (**EF15LP06**). Em primeiro lugar, leve-os a observar se as informações estruturais da carta estão presentes: local e data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura (**EF03LP20**). Oriente-os a atentar para os pronomes e para as palavras que foram utilizados para substituir termos já escritos. Na sequência, pergunte se o texto está organizado em parágrafos (**EF35LP09**), motivando-os a dizer como os conteúdos poderiam ser melhor distribuídos. Para finalizar, chame a atenção dos estudantes para as frases, levando-os a checar se foram escritas de acordo com as regras de concordância nominal e verbal. Peça também que avaliem a ortografia das palavras e a pontuação do texto (**EF35LP07**).
- No tópico *Circulação do texto*, oriente os estudantes a buscar a ajuda de um familiar ou responsável para levá-los ao correio ou para enviar a carta. Se considerar oportuno, com o apoio e a permissão dos pais ou responsáveis pelos estudantes, planeje uma visita guiada ao correio para que as crianças vivenciem a experiência de postar uma carta. Caso postar a carta não seja uma opção, ela poderá ser enviada via correio eletrônico.
- Antes de enviar a carta do leitor à redação do jornal ou da revista, garanta espaço em aula para que os estudantes socializem suas produções com os colegas.

Não escreva no livro.

5. Procure ser objetivo e escrever uma carta curta. Observe que esse tipo de correspondência costuma ser breve.
6. Escreva uma despedida. Por fim, assine o texto.

Avaliação e reescrita

Reúna-se com um colega e troquem suas cartas entre si.

Se houver dúvida sobre a escrita das palavras, consultem um dicionário. Lembrem-se de que verbos são encontrados no dicionário no infinitivo, isto é, terminados com a letra **r**.

Avalie a carta do colega prestando atenção aos itens do quadro a seguir. Veja a avaliação, feita pelo colega, da sua carta. Identifique as modificações necessárias e passe o texto a limpo.

1. No começo da carta, o colega escreveu o local, a data e a saudação inicial?	Sim	Não
2. Informou o nome e a idade, a escola em que estuda e o ano que está cursando?	Sim	Não
3. Indicou o nome da matéria ou da história à qual se referiu na carta?	Sim	Não
4. Escreveu um texto breve e claro explicando o motivo para produzir o texto: elogio, crítica ou sugestão?	Sim	Não
5. Organizou o texto em parágrafos? Eles estão conectados entre si e expressam coerência?	Sim	Não
6. Escreveu uma despedida e assinou?	Sim	Não

Circulação do texto

Para enviar a carta, é preciso preencher o envelope em que ela será colocada. Para isso, siga estas instruções.

1. Na parte da frente do envelope, escreva o endereço do destinatário (da revista ou do jornal), de acordo com as indicações que encontrou. Para que sua carta seja entregue no endereço correto, é importante indicar o CEP, que é o Código de Endereçamento Postal. Cole também o selo.
2. No verso, escreva os dados do remetente: seu nome e seu endereço completo, inclusive o estado em que fica sua cidade.
3. Dobre a carta e coloque-a dentro do envelope. Passe cola e feche o envelope.

Avaliação continuada

- Para avaliar o desenvolvimento dos estudantes durante a elaboração desta produção, retome as características do gênero solicitado, recorrendo aos textos estudados no capítulo e fornecendo exemplos complementares, caso julgue necessário. De modo colaborativo, anote tópicos na lousa, explicitando a organização da atividade e a estrutura do texto. Após avaliar as produções, estimule o processo de reescrita dos textos para verificar a compreensão dos itens corrigidos na primeira versão.

Saiba mais

O *e-mail*, ou correio eletrônico, é atualmente um dos gêneros textuais mais produzidos em todo o mundo, já que agrega a rapidez do meio eletrônico à praticidade. Por ser tão utilizada, essa nova forma de comunicação acaba por adquirir características próprias, diferenciando-se dos demais gêneros encontrados na internet. A grande expansão do *e-mail* gerou a necessidade de padronização do texto nele desenvolvido, para que as pessoas pudessem se entender melhor dentro desse novo contexto. Buscando essa padronização, foi criada a *Netiqueta*, regras de comportamento na internet [...].

[...]

Crystal (2005) afirma que os erros ortográficos são encarados de forma diferente quando o documento é uma mensagem eletrônica. "(...) Os erros de ortografia em um *e-mail* são interpretados não como uma indicação de falta de escolaridade (embora possam ser), mas como uma consequência da imprecisão ao digitar" (p. 93). Mesmo com essas ressalvas, é inegável que temos maior rigor ao selecionar o vocabulário para uma pessoa que exige tal cuidado, o que resulta no uso de uma linguagem mais formal.

Ribeiro, Tiago da Silva. *E-mail* e *blog*: "gêneros textuais" ou veículos de comunicação? *Hipertextus*, n. 2, jan. 2009. Disponível em: http://arquivohipertextus.epizy.com/volume2/Tiago-Silva-RIBEIRO.pdf?i=1. Acesso em: 11 abr. 2025.

Para complementar

Stowell, Louie; Cullis, Megan; Fith, Rachel. *Como escrever textos incríveis*. São Paulo: Usborne, 2017.

O livro traz dicas e instruções para criar quadrinhos, poemas, críticas, histórias, *blogs*, roteiros, etc.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a construção de uma gibiteca. Para que os estudantes possam realizar o projeto, instruções são dadas sobre como proceder na coleta de gibis e na escolha de um espaço na escola para organizá-los.

O tópico *Avaliação* convida os estudantes a avaliar a atividade e a refletir sobre os pontos fortes e fracos da participação deles.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Vamos compartilhar!

Projetando uma gibiteca

Você provavelmente conhece alguns gibis, que são as revistas de histórias em quadrinhos.

Uma gibiteca é o local onde ficam organizados diversos gibis disponíveis para leitura pública. Observe, na imagem, um exemplo de gibiteca.



Heitor VM G1/Folhapress

▲ Gibiteca pública do conjunto de bibliotecas do Centro Cultural São Paulo. Foto de 2016.

Ler na escola

Vamos montar uma gibiteca na sala de aula ou em outro espaço da escola onde seja possível acomodá-la. Confira as orientações.

1. Com a ajuda do professor, você e a turma organizarão uma gibiteca.
2. Verifique com amigos, pessoas conhecidas ou da família se gostariam de doar gibis para o projeto. Peça que observem se os gibis que vão doar estão em boas condições de conservação para que possam ser manuseados e lidos por várias pessoas.
3. Se você tiver gibis em casa e quiser colaborar, peça a seus pais ou responsáveis que doem alguns deles para a gibiteca da turma.
4. Leve os gibis para a escola e guarde-os no lugar combinado com o professor.
5. Quando tiverem coletado um bom número de gibis, selecionem um espaço dentro da escola para que eles fiquem expostos. Pode ser um espaço na estante da sala de aula ou em algumas caixas, previamente selecionadas para isso.
6. Organizem os gibis de modo que eles sejam facilmente encontrados. Um critério de organização pode ter como base turmas de personagens. Por exemplo, os gibis da Turma da Mônica ficam agrupados em um espaço; os gibis de super-heróis, em outro canto. Outra possibilidade seria organizá-los em ordem alfabética.
7. Conforme a orientação do professor, combinem momentos para a leitura dos gibis.
8. Quando terminar de ler uma revistinha, troque-a com a revistinha de um colega que também já tenha acabado de ler a dele e comecem uma nova leitura. Divirtam-se!

Atividade complementar

- Para mobilizar os estudantes para a atividade proposta na seção, verifique a possibilidade de levá-los a uma gibiteca, para que descubram de que maneira ela se organiza, como os gibis são expostos, como é possível ter acesso às revistas, etc. Se não existir uma na cidade ou na região em que a escola está situada, mostre-lhes o *site* Gibiteca, disponível em https://gibiteca.org.br/ (acesso em: 12 abr. 2025).

Roteiro de aula

- Ao abordar com os estudantes o tópico *Ler na escola*, busquem o melhor lugar para instalar uma gibiteca na escola. Havendo condições, ela poderá ser organizada na sala de aula ou fazer parte da biblioteca escolar. Se a turma for usar caixas para acondicionar os gibis, escolha, com a ajuda dos estudantes, uma imagem representativa para decorá-las. Essa imagem deve ser colada na face da caixa que ficará voltada para quem estiver fazendo a busca. Assim, só de olhar a imagem, os estudantes poderão ter ideia de quais gibis pertencem àquela caixa.
- É interessante organizar a leitura dos estudantes conforme o número de gibis obtidos. Caso não haja muitos exemplares, proponha, por exemplo, um revezamento entre números pares e ímpares da lista de chamada, assim todos poderão lê-los. Neste momento, aproveite para avaliar o nível de leitura dos estudantes. Para isso, peça a eles que compartilhem a história dos gibis que selecionaram para ler (**EF35LP02**/**EF15LP14**). Faça também os seguintes questionamentos aos estudantes: "Qual é o nome da personagem principal?"; "Onde a história se passa?"; "Que ensinamento a história trouxe?".

Não escreva no livro.

Votação

A gibiteca passará a fazer parte da rotina da turma. Que tal realizar uma votação para dar um nome a ela? Inspirados no texto "A escolha", estudado no início do capítulo, você e os colegas vão sugerir alguns nomes que serão anotados na lousa. Cada estudante poderá explicar o motivo de considerar esse nome adequado para a gibiteca.

No momento da votação, escrevam o nome favorito em um papel e o depositem no local indicado pelo professor. Por fim, façam a apuração, ou seja, a leitura e a contagem dos votos para saber qual foi o nome escolhido para a gibiteca.

Férias com gibi

Quando for sair de férias...

1. Pegue emprestada, da gibiteca, uma revista em quadrinhos que você ainda não tenha lido. Aproveite!
2. Combine com o professor uma forma de devolvê-la depois das férias.
3. Procure descobrir se há uma gibiteca na biblioteca do bairro ou da cidade onde você mora. Com um responsável, você pode visitá-la para saber como ela é organizada e aproveitar para ler novos gibis.



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR. Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Respostas pessoais.

- Você achou fácil ou difícil conseguir doações de gibis para a montagem da gibiteca? Conte como e onde conseguiu obtê-las.
- Você já leu algum gibi que pegou emprestado? Qual?
- O que você fez para ajudar nessa atividade?
- Você gostou de participar da montagem da gibiteca?

Saiba mais

Quadrinhos promovendo a leitura

A leitura deve ser inserida, desde muito cedo, na vida das crianças, uma vez que ler, [...], é uma prática social, na qual se incluem o autor e o leitor, além de ser uma atividade que diz respeito a um processo discursivo. [...]

A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler. [...]

A linguagem e os elementos dos quadrinhos, quando bem utilizados, podem ser aliados do ensino. A união do texto com a imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras [...].

Santos, Mariana Oliveira dos; Ganzarolli, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. *TransInformação*, Campinas, v. 23, n. 1, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862011000100006. Acesso em: 10 abr. 2025.

- No tópico *Votação*, selecione uma caixa para servir de urna para os votos. Pode ser uma caixa de sapatos, com um furo na tampa. Caso haja estudantes com dificuldade para compreender a importância da votação para a escolha do nome da gibiteca, retome os conceitos de democracia e argumento explorados na narrativa de abertura do capítulo.
- No tópico *Férias com gibi*, se não for possível manter a gibiteca depois das férias e houver gibis em número suficiente para a turma toda, eles podem ser doados aos estudantes. Outra opção é doá-los para uma instituição no início do ano seguinte. Combine essa ação com a direção da escola e com os professores envolvidos. Uma terceira possibilidade é promover uma visita à biblioteca do bairro ou município para que os estudantes se familiarizem com o local e possam frequentá-lo nas férias para emprestar gibis e outras obras.
- Reserve um momento e proponha uma roda de conversa para realizar a *Avaliação* com toda a turma. Você pode pedir aos estudantes que registrem no caderno a conquista mais significativa que essa atividade lhes proporcionou em relação ao processo de leitura e de alfabetização, aproveitando que este capítulo finaliza os estudos do ano.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, com a retomada de alguns conteúdos estudados no capítulo. Para isso, oferece atividades que buscam levar os estudantes a localizar informações nos textos, verificar o que o prefixo **i-** indica, relacionar o título com parte do texto, acrescentar sufixos em palavras e explicar regras de acentuação, com base em palavras dadas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

» **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

» **(EF03LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em **a**, **e**, **o** e em palavras oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, seguidas ou não de **s**.

» **(EF03LP10)** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

Aprender sempre

1 Leia a notícia a seguir sobre o estilo musical choro.

Estilo musical choro é declarado patrimônio cultural nacional

No dia 29 de fevereiro, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) oficializou o estilo musical brasileiro choro como o 53º patrimônio cultural imaterial do país. O pedido para que o gênero fosse considerado foi feito com um abaixo-assinado organizado por grupos oficiais de choro. "É o choro chegando a um lugar de patrimônio importante. Ele é uma construção do povo brasileiro, amado pelo povo brasileiro. Eu acho que o Brasil precisa, cada vez mais, apropriar-se do chorinho [...]", declarou a ministra da Cultura, Margareth Menezes.

A decisão ocorreu durante uma reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan e foi aprovada por unanimidade pelos 22 membros votantes do conselho.

O que é o choro, ou chorinho?

Trata-se de um estilo musical brasileiro nascido no século 19, no Rio de Janeiro, sob influências europeias e africanas, utilizando instrumentos como violão, flauta, cavaquinho e pandeiro. A partir do século 20, o choro também ganha composições cantadas por intérpretes como Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha e Paulinho da Viola.

PATRIMÔNIOS CULTURAIS

São aqueles considerados representativos para determinados povos ou culturas, trazendo consigo aspectos históricos e sociais. Em virtude de seu valor, devem ser preservados e mantidos. Enquanto os patrimônios culturais materiais englobam aspectos físicos, os patrimônios culturais imateriais se estendem a expressões artísticas como festividades, tradições e danças. Em 1988, a Constituição Federal passou a reconhecer a existência de bens culturais.

No Brasil, o Iphan é responsável pela legitimação de patrimônios culturais nacionais. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) reconhece os patrimônios culturais da humanidade.

Jornal Joca, São Paulo, ed. 219, mar. 2024, p. 2.

- Qual a importância de preservar os bens culturais de um país?

É uma forma de valorizar e preservar aspectos representativos da nossa cultura e do nosso país, porque ele é de todos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente. Faça algumas perguntas, como: "O que é patrimônio?"; "Que exemplos de patrimônio o texto apresenta?"; "O que são bens materiais?"; "O que são bens imateriais?"; "O que forma o patrimônio cultural de uma nação?". Caso haja estudantes com dificuldade para identificar a importância da preservação de um bem cultural, retome os trechos do texto que reforçam e destacam essa importância.
- **Atividade 2**: Nessa atividade, disponibilize dicionários para a turma ou peça aos estudantes que tragam os seus para a sala de aula.
- **Atividades 5 e 6**: Essas atividades retomam conhecimentos vistos no capítulo, como acrescentar sufixos em palavras e explicar regras de acentuação, com base no que os estudantes aprenderam.

• Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre patrimônio cultural, explore com eles o objeto digital *Bens culturais do Brasil*, que apresenta alguns exemplos de bens materiais e imateriais do nosso país.

Não escreva no livro.

2 Pesquise no dicionário a palavra **imaterial**. Nela, o prefixo **i-** indica:

- [X] algo que não é material, não podemos pegar.
- [ ] algo que é material, que podemos pegar.

3 Obras de arte, documentos e certos artefatos são considerados bens culturais. Que cuidados devemos ter ao apreciá-los em museus ou em outros locais?

3. Evitar tocá-los e fotografá-los (se for permitido fazê-lo, não usar *flash*), seguir orientações dadas em avisos ou por funcionários desses locais, etc.



Saber Ser

4 Você conhece algum bem cultural material ou imaterial de sua cidade, de seu estado ou do seu país? Conte à turma. Resposta pessoal.

5 Nos quadros a seguir, veja o exemplo pintado que indica como a palavra **popularmente** foi formada. Agora, usando cores diferentes, pinte cada trio com uma cor para indicar outras formações de palavras.

fraterno + **-dade** = fraternidade
irmã + **-zinha** = irmãzinha
grande + **-eza** = grandeza

popular	fraterno	-mente	-zinha
-dade	grandeza	fraternidade	irmãzinha
irmã	grande	popularmente	-eza

6 Leia os desafios a seguir e descubra as respostas.

a. Móvel usado na sala, com encosto e lugares para se sentar: sofá.

b. As notas musicais que são acentuadas: dó, ré, fá, lá.

c. Bebe-se puro ou com leite: café/chá.

d. Tipo de transporte parecido com trem: metrô.

e. Usamos calçados nos: pés.

- Agora, escreva a regra de acentuação dessas palavras.

Acentuam-se as oxítonas e os monossílabos terminados em **a**, **e**, **o** (seguidos ou não de **s**).

Atividade complementar

- A fim de contribuir para o entendimento dos estudantes acerca dos prefixos, organize-os em grupos e distribua a eles jornais e revistas. Instrua-os a selecionar uma matéria para ler. Depois, peça-lhes que grifem os prefixos que conseguirem identificar. Em seguida, pergunte que sentidos eles atribuem a essas palavras (**EF03LP10**).

Consciência social

- **Atividades 3 e 4**: Ao conversar com os estudantes sobre os bens culturais da região em que vivem, aproveite para propor reflexões sobre a importância de reconhecer um bem cultural e saber preservá-lo. Esse reconhecimento está relacionado à competência socioemocional e à consciência social, isto é, à capacidade de identificarmos normas e valores sociais e culturais que compartilhamos em sociedade. Ao nos apropriarmos de conhecimentos acerca da nossa cultura material ou imaterial, entramos em contato com uma perspectiva social e coletiva de nossa comunidade. Essa consciência pode gerar sentimentos positivos, como os de pertencimento e de empatia, para a formação dos estudantes. Com base nessa reflexão, explore com os estudantes as experiências deles em relação a obras com as quais, porventura, já tiveram contato, seja pessoalmente, seja por meio de livros. Dessa maneira, pode-se evidenciar a contribuição dessas obras para a interpretação do que se considera um bem cultural e imaterial.

Para complementar

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio Imaterial*. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234. Acesso em: 11 abr. 2025.

Entenda como o Patrimônio Imaterial foi instituído no Brasil.

Brasil. Ministério do Turismo. *Conheça os 5 patrimônios culturais imateriais da humanidade no Brasil*. Brasília, DF, 27 jul. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/conheca-os-05-patrimonios-imateriais-da-humanidade-no-brasil. Acesso em: 11 abr. 2025.

Conheça os cinco patrimônios culturais imateriais da humanidade no Brasil.

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

» **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

» **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

» **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

» **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

» **(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF03LP02)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF03LP03)** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

» **(EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

» **(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas vivenciam novos desafios e ampliam seus conhecimentos. Já parou para pensar nisso? As atividades a seguir vão ajudar você a avaliar alguns dos conhecimentos que adquiriu ao longo deste ano.

1 Leia em voz alta a notícia a seguir e responda às perguntas.

Cão invade loja cinco vezes para "roubar" unicórnio de pelúcia

Sisu, um cachorro de cerca de um ano, tornou-se notícia depois de invadir por cinco vezes uma loja da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, para tentar pegar sempre o mesmo unicórnio roxo de pelúcia. Toda vez que um cliente saía da loja, ele aproveitava para correr até a prateleira e agarrar o brinquedo.

A insistência do cão fez com que a loja acionasse o controle de animais para buscá-lo. Mas, quando a funcionária da organização chegou para levá-lo a um abrigo, ficou tão comovida com o apego de Sisu pelo brinquedo que acabou comprando a pelúcia para ele.

As boas notícias não param por aí: após o controle de animais fazer uma postagem sobre a história de Sisu e seu unicórnio, em 22 de março, o caso fez tanto sucesso que ele foi adotado no dia seguinte – com seu brinquedo, é claro.



Mary Shannon Johnston/Abrigo de animais do condado de Duplin-Carolina do Norte

▲ Sisu, um cão de pelo caramelo e branco, ao lado de seu unicórnio de pelúcia roxo com patas cor-de-rosa.

Jornal *Joca*, São Paulo, Magia de Ler, ed. 168, 16 abr. 2021.

a. Qual é o fato noticiado?

O fato de que um cachorro invadiu uma loja cinco vezes para tentar pegar um unicórnio de pelúcia.

b. Antes de levar Sisu a um abrigo, o que a funcionária da organização de controle de animais fez?

Ela decidiu comprar o unicórnio para ele.

c. O que aconteceu com Sisu após ter sido levado ao abrigo?

O caso ganhou repercussão e, após uma postagem, o cão foi adotado.

Orientações didáticas

- Peça aos estudantes que realizem as atividades propostas sem consulta.
- **Atividade 1**: A atividade verifica a compreensão da notícia apresentada, a identificação do fato principal noticiado e a localização das informações explícitas no texto. Atente para a maneira como os estudantes grafam as palavras e estabelecem as relações fonema-grafema.
- **Atividade 2**: Os estudantes deverão identificar a quem se refere um pronome pessoal em um texto do gênero **notícia** (**EF35LP14**). Para isso, eles deverão reler o trecho destacado e perceber que o pronome pessoal **ele** está se referindo ao cachorro Sisu.
- **Atividade 3**: Para responder a essa atividade, os estudantes deverão perceber que o fonema /s/ pode ser representado pelas letras **s** e **ss** (**EF03LP01**).
- **Atividade 4**: O foco da atividade é verificar os diferentes fonemas que a letra **s** representa. Para isso, os estudantes deverão perceber que, além de representar o fonema /s/, essa letra, quando aparece entre vogais, representa o fonema /z/, como na palavra **asa**.
- **Atividade 5**: Nesta atividade, é possível verificar se os estudantes conseguem separar palavras em sílabas, classificando-as de acordo com o número de sílabas (**EF03LP05**), e quanto à posição da sílaba tônica (**EF03LP06**).
- Proponha atividades de separação oral e pausada de palavras em sílabas, conforme as emissões sonoras, dando mais ênfase à sílaba tônica. Por exemplo, peça a eles que falem, depois de você, as sequências sonoras ca-mi-sa e lâm-pa-da, de modo que percebam que cada uma tem três sílabas (trissílabas), que a primeira é paroxítona e a segunda, proparoxítona.

Não escreva no livro.

2 Releia este trecho da notícia.

> [...] após o controle de animais fazer uma postagem sobre a história de Sisu e seu unicórnio, em 22 de março, o caso fez tanto sucesso que ele foi adotado no dia seguinte [...].

- A quem o pronome **ele** se refere?

☐ Ao unicórnio. ☒ A Sisu. ☐ Ao caso.

3 Marque a alternativa em que todas as letras **s** e **ss** das palavras representam o mesmo som.

☒ Saía, seguinte, sobre, sucesso.

☐ Caso, insistência, sempre, acionasse.

4 Leia estas palavras retiradas da notícia e preste atenção ao som representado pela letra **s** destacada em cada uma delas.

animai**s** hi**s**tória Si**s**u E**s**tados notícia**s**

- Em qual dessas palavras a letra **s** em destaque representa o mesmo som que em **asa**?

Na palavra **Sisu**.

5 Observe estas palavras retiradas da notícia.

organização brinquedo comovida cachorro

a. Separe as sílabas de cada palavra.

or-ga-ni-za-ção, brin-que-do, co-mo-vi-da, ca-chor-ro.

b. Quais dessas palavras são trissílabas e quais são polissílabas?

Brinquedo e **cachorro** são trissílabas; **organização** e **comovida** são polissílabas.

c. Classifique as palavras **organização** e **comovida** quanto à sílaba tônica.

Organização é oxítona; **comovida** é paroxítona.

Até breve!

» **(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

» **(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

» **(EF03LP10)** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

» **(EF03LP12)** Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF03LP18)** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Avaliação somativa

- Apresentamos uma proposta de avaliação de resultados que verifica o desempenho dos estudantes e a aprendizagem efetiva deles ao final do ano escolar. Nas *Orientações didáticas*, há comentários sobre cada uma das atividades e orientações que ajudarão no encaminhamento do trabalho.

Atividade complementar

- Organize uma aula para estudar um texto do gênero notícia e outra para estudar um texto do gênero diário. Durante essas aulas, promova a leitura compartilhada, em que cada estudante leia um parágrafo do texto e resuma seu entendimento da parte lida. Depois, proponha perguntas que levem os estudantes a demonstrar a compreensão global do texto, a localizar informações explícitas e a estabelecer relação entre as partes do texto, observando a função de pronomes pessoais e demonstrativos, bem como de outras palavras na recuperação das ideias já apresentadas. Realize essa atividade primeiro oralmente e, depois, por escrito. Assim, é possível identificar se o problema está na decodificação das palavras, na fluência em leitura, no vocabulário, na compreensão de estruturas sintáticas mais complexas ou nas respostas escritas.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Distribua uma notícia aos estudantes e peça-lhes que identifiquem palavras que nomeiam seres, objetos, sentimentos e emoções; palavras que atribuem qualidade aos substantivos; e palavras que expressam estado ou ação. Antes de iniciarem a tarefa, apresente-lhes um exemplo, chamando a atenção para a função dessas palavras e o que elas significam. Após a identificação dos substantivos, adjetivos e verbos na notícia, construa uma lista com os exemplos identificados dessas classes de palavras, recuperando sempre o contexto em que foram usadas. Depois, promova uma reflexão sobre o papel dos adjetivos, verbos e substantivos no texto. Para isso, copie um trecho da notícia na lousa e apresente três outras formas de escrevê-lo: em uma delas suprima os substantivos; na outra, os adjetivos; e, na última, os verbos. Assim, os estudantes reconhecerão a função dessas classes de palavras na construção de sentidos. Ainda para explorar objeto de conhecimento morfologia, retire da notícia palavras que contenham prefixos e sufixos. Escreva, por exemplo, **amoroso** e pergunte qual palavra esse vocábulo lembra. Com isso, os estudantes poderão observar que algumas palavras derivam de outras. Explore também os pronomes pessoais e sua importância na articulação entre as partes de um texto. Se preferir, dedique uma aula a cada um desses conteúdos referentes à morfologia, relacionando-os com a construção de sentidos do texto.

6 Leia um trecho do diário de uma menina e responda às perguntas a seguir.

Sábado, 9 de maio de 2020

Só tenho visto o mundo pelas janelas: janela de casa, janela do celular e janela da tevê. Só sei que um bichinho minúsculo, invisível e perigoso anda ameaçando a humanidade. Pensei que os cientistas e os governantes pudessem combater melhor o inimigo. Mas não. Pelo que tenho ouvido falar, o vírus está se espalhando. Dona Lúcia, do 402, foi hospitalizada. Foi o porteiro do prédio que contou para a mamãe. O avô da Bruna, minha colega de colégio, adoeceu e está muito mal. Espero que ele seja forte e não morra. No jornal da tevê, vi que tem gente morrendo em todo o mundo. Por isso é que aqui em casa a gente tem tomado todos os cuidados: usamos máscara, lavamos as mãos, principalmente se formos coçar os olhos e nariz. Ah! A gente não põe o dedo na boca de jeito nenhum. E usamos álcool para limpar coisas que chegam de fora de casa. Papai e mamãe só saem mascarados e, quando chegam da rua, lavam as mãos e tomam banho. Fico pensando nas pessoas que não gostam de tomar banho…



Débora Mini/ID/BR

Simone Pessoa. *Diário de uma menina na pandemia. E-book.*

a. O que a menina relata nesse trecho do diário?

- [X] A menina relata os acontecimentos relacionados a um vírus que está se espalhando.
- [ ] A menina relata o que ela vê na tevê todos os dias.

b. De acordo com a menina, que cuidados ela e seus familiares tomam para se proteger do vírus?

Eles usam máscara, lavam as mãos, não colocam o dedo na boca e usam álcool para limpar as coisas que chegam de fora da casa onde moram.

c. No diário, que adjetivos ela usa para caracterizar o vírus?

Minúsculo, invisível, perigoso.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: O objetivo dessa atividade é verificar se os estudantes compreendem o que é relatado no diário (**EF03LP12**), localizando informações explícitas (**EF15LP03**) e identificando os adjetivos e sua função de atribuir características aos substantivos (**EF03LP09**). Para responder ao item **a**, eles deverão ler com autonomia e fluência o diário e chegar a uma compreensão global dele (**EF35LP03**); no item **b**, deverão identificar os cuidados que são tomados na casa da menina que escreve o diário; no item **c**, localizar no texto os adjetivos usados para caracterizar o vírus.
- **Atividade 7**: Nessa atividade, os estudantes deverão localizar, entre as alternativas apresentadas, aquelas em que há um adjetivo (**EF03LP09**); no caso, **forte** e **mascarados**. Eles precisarão também identificar qual desses adjetivos é derivado de um substantivo, sendo formado pelo acréscimo de um sufixo (**EF03LP10**). O adjetivo **mascarados** é derivado de **máscara** e em sua formação houve a adição do sufixo **-ados**; já o adjetivo **forte** é uma palavra primitiva. **Bichinho** é um substantivo derivado da palavra **bicho**, formado pela adição do sufixo **-inho**; e **porteiro** é um substantivo derivado da palavra **porta**, formado pela adição do sufixo **-eiro**.
- **Atividade 8**: Com essa atividade, é possível aferir se os estudantes identificam quais palavras são usadas para substituir a palavra **vírus** no diário e, ao mesmo tempo, referir-se a ela, evitando repetições desnecessárias. Assim, é possível trabalhar a habilidade **EF35LP06**.
- **Atividade 9**: A atividade avalia se os estudantes identificam que a letra **h** em início de palavra não representa fonema. Dessa forma, trabalha-se a habilidade **EF35LP13**.
- **Atividade 10**: A atividade verifica se os estudantes identificam substantivos e verbos e reconhecem a função dos agentes das ações no texto (**EF03LP08**). Para responder

Não escreva no livro.

7 Qual destas palavras do texto é um adjetivo formado pelo acréscimo de um sufixo a um substantivo?

- ( ) Bichinho.
- ( ) Forte.
- ( ) Porteiro.
- (X) Mascarados.

8 No texto, quais substantivos foram usados para se referir à palavra **vírus**?

Bichinho, inimigo.

9 Em quais palavras a retirada da letra **h** muda a pronúncia da sílaba em que ela está?

- (X) Bichinho.
- ( ) Humanidade.
- ( ) Hospitalizada.
- (X) Olhos.

10 Releia este trecho do diário, observando os termos que aparecem destacados.

> **Papai** e **mamãe** [...], quando **chegam** da rua, **lavam** as mãos e **tomam** banho.

a. Quais das palavras destacadas são substantivos?

Papai, mamãe.

b. Quais dessas palavras são verbos?

Chegam, lavam, tomam.

c. Se as palavras **papai** e **mamãe** fossem excluídas desse trecho, o que deixaríamos de saber?

Não saberíamos quem pratica a ação, isto é, quem chega da rua, quem lava as mãos e quem toma banho.

Atividade complementar

- Para ajudar os estudantes a reconhecer que a letra **s** representa diferentes fonemas, apresente palavras que exemplifiquem as distintas realizações sonoras dela. Por exemplo, **s** em: **sapo**, **deserto**, **sorvete** e **mesa**. Peça a eles que falem o nome de cada figura e os escreva na lousa. Indague-os sobre o som representado pela letra **s** em cada palavra. Dessa forma, eles poderão reconhecer os fonemas /s/ e /z/. Aproveite para chamar a atenção da turma também para o fato de o fonema /s/ poder ser representado pelas letras **s**, **c** e **ç**, por exemplo. Apresente aos estudantes palavras com **ç**, como **coração**, **calção** e **açaí**, e com **c**, como **cebola**, **dicionário** e **cisne**, levando-os a perceber a relação grafema/fonema. Para que eles reconheçam que o **h** em início de palavra não representa um som, mostre palavras escritas com essa letra, como **hoje**, **homem**, **hora** e **horta**, contrapondo-as a palavras em que o **h** forma dígrafo, como **chave**, **ninho** e **filho**. Estimule a percepção da correspondência fonema-grafema e a consulta ao dicionário sempre que houver dúvidas.

a essa atividade, eles deverão perceber que as palavras **papai** e **mamãe** são substantivos e que **chegam**, **lavam** e **tomam** são verbos. Além disso, precisarão perceber que, caso as palavras **papai** e **mamãe** fossem retiradas do texto, o leitor não saberia quem realizou as ações. Como essa atividade exige a escrita das respostas, é fundamental também ficar atento para a grafia das palavras e a organização do texto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Sugestões de leitura* aparece no final do volume e traz títulos relacionados aos gêneros estudados ou à temática de cada um dos capítulos. As sugestões são indicadas para leitura de fruição e também podem, em casos específicos, servir de base a outras atividades planejadas, como rodas de leitura, leitura em sala de aula, projetos de literatura, entre outras.

Sugestões de leitura

CAPÍTULO 1



José Olympio/Arquivo da editora

***O menino do dedo verde*,**
de Maurice Druon. Editora José Olympio, 2017.
Esse livro conta a história de um menino chamado Tistu, que descobre ser capaz de fazer as flores crescerem apenas com o toque de seu dedo. A obra aborda temas como convívio social e respeito.

***Um gato chamado Gatinho*,**
de Ferreira Gullar.
Editora Salamandra, 2019.
Esse livro de poemas é uma homenagem do autor Ferreira Gullar para seu gato, o Gatinho. O autor aborda, de forma simples e bela, a amizade e o companheirismo que existe entre animais e seres humanos.



Salamandra/Arquivo da editora

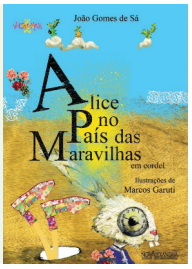
CAPÍTULO 2



WMF Martins Fontes/Arquivo da editora

***As aventuras de Alice no país das maravilhas*,**
de Lewis Carroll, recontadas por Tony Ross.
Editora WMF Martins Fontes, 2015.
Em comemoração aos 150 anos de *As aventuras de Alice no país das maravilhas*, celebrados em 2015, foi publicada essa nova versão da obra. A história convida o leitor a participar do chá do Chapeleiro Maluco e a jogar croqué com a Rainha de Copas.

***Alice no país das maravilhas em cordel*,**
de João Gomes de Sá.
Editora Nova Alexandria, 2009.
Nessa versão, a clássica história da menina que segue um coelho apresenta referências da tradição da literatura de cordel, em que rios são feitos de leite, e castelos, de rapadura.



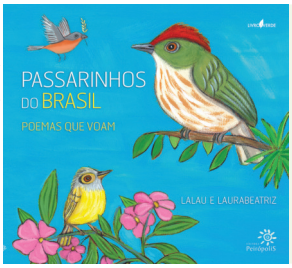
Nova Alexandria/Arquivo da editora

Orientações didáticas

- É importante que as sinopses apresentadas sejam lidas em sala de aula. Reserve um momento para as sugestões de leitura, a apreciação das capas apresentadas, perguntando aos estudantes se eles se lembram de ter visto algum dos livros na biblioteca ou em outros acervos a que eles têm acesso. Leia também o nome dos autores das obras. Pergunte se já leram outros livros deles, se há algum que gostariam de indicar e se têm informações para compartilhar.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3



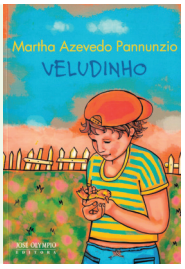
Peirópolis/Arquivo da editora

***Passarinhos do Brasil: poemas que voam*, de Lalau e Laurabeatriz. Editora Peirópolis, 2013.**

Esse livro é para quem ama os passarinhos, como os autores dos poemas e das ilustrações. A obra apresenta passarinhos chegando, a todo momento, com um poema no bico. São mais de quarenta aves brasileiras, vindas dos mais diversos lugares, como: Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal, Pampas.

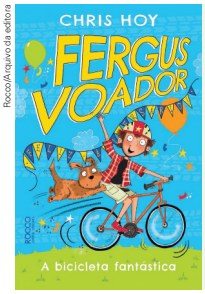
***Veludinho*, de Martha Azevedo Pannunzio. Editora José Olympio, 2013.**

Esse livro clássico, com um tema sempre atual, conta a história de um garoto chamado Eduardo, que, sem querer, fere um passarinho. Ao ver um ser delicado e indefeso ferido, o garoto e seus amigos fazem de tudo para recuperar o bichinho.



José Olympio/Arquivo da editora

CAPÍTULO 4



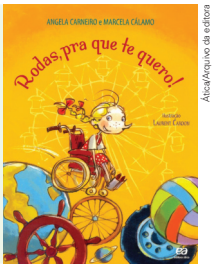
Rocco/Arquivo da editora

***Fergus Voador: a bicicleta fantástica*, de Chris Hoy. Editora Rocco, 2016.**

Escrito pelo ciclista medalhista Chris Hoy, o livro conta a história de Fergus Hamilton, um menino prestes a fazer 9 anos que sonha em ganhar uma bicicleta igual à de seu ídolo Steve Raio Sullivan, mas acaba se contentando com a velha bicicleta do pai. Com o passar do tempo, Fergus descobre que a bicicleta tem poderes mágicos e passa a vivenciar maravilhosas aventuras ao lado da família e dos amigos.

***Rodas, pra que te quero!*, de Angela Carneiro e Marcela Cálamo. Editora Ática, 2019.**

Com ilustrações de Laurent Cordon, esse livro apresenta um relato da vida de Tchela, uma das autoras do livro. Ela adorava correr e andar de bicicleta, até que um dia descobre que não vai mais poder usar suas pernas. Como Tchela é uma garota esperta e muito especial, ela não se deixa abater. Agora, suas novas pernas são as rodas de sua cadeira.



Ática/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Sugestões de leitura

CAPÍTULO 5



***E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida. Editora Companhia das Letrinhas, 2020.**

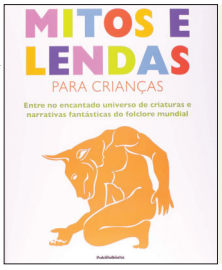
Nesse livro, Emicida cria um poema narrativo repleto de rimas e ritmo. A história apresenta uma menina que teme a escuridão — sem saber que, do outro lado, a Escuridão também é uma menina e seu maior medo é a claridade. Nesse livro, a Escuridão é uma personagem que assombra crianças e adultos.

***Monstros lá de casa*, de Eleonora Marton. Editora Peirópolis, 2020.**

Nessa divertida história de casa mal-assombrada, os monstros aparecem à noite, quando está muito escuro. Mas não é preciso ter medo, pois para desvendar o mistério por trás das aparições de Poeirento, Lambisgoio, Cozinhossauro e Horrorildo basta virar a página.



CAPÍTULO 6



***Mitos e lendas para crianças*, de Dorling Kindersley e outros. Editora Publifolhinha, 2012.**

Esse livro ilustrado apresenta as mais curiosas lendas dos seres mitológicos, passadas de geração em geração em diversas regiões do mundo.

***Lendas da Amazônia... e é assim até hoje*, de Flávia Savary. Editora FTD, 2016.**

Como surgiram a noite, o guaraná e a mandioca? Essas são lendas que estão no imaginário brasileiro e compõem a rica cultura regional do país. Esse livro reúne dez lendas da região Amazônica e diversos outros mitos e culturas indígenas locais.



Não escreva no livro.

CAPÍTULO 7



Pallas/Arquivo da editora

***Caderno sem rimas da Maria*, de Lázaro Ramos. Pallas Editora, 2018.**

Essa obra apresenta o deslumbre de uma criança diante do mundo — uma criança que tudo questiona e tudo quer saber e entender, criando assim as próprias palavras e formas de expressão. Maria, personagem dessa história, desenvolve um jeito único de ver o mundo, criando frases sem rimas, palavras e invenções.

***Do jeito que você é*, de Telma Guimarães. Editora Formato, 2019.**

Ao se mudar para um novo prédio, a menina Sandra tem dificuldades para fazer amizades por não se vestir do mesmo modo que as outras garotas. Mas, à medida que a conhecem, as crianças do condomínio percebem que Sandra é igual a elas, mesmo que use roupas diferentes.



Formato/Arquivo da editora

CAPÍTULO 8



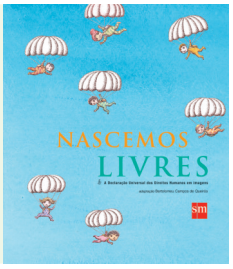
Ática/Arquivo da editora

***O que fazer? Falando de convivência*, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca. Editora Ática, 2019.**

Conviver nem sempre é fácil! Às vezes, precisamos pedir que respeitem nossa opinião, nosso jeito de ser; outras vezes, somos nós que devemos respeitar a individualidade dos outros, aceitando as diferentes maneiras de pensar e de agir. Esse livro apresenta situações em que as diferenças se revelam e é preciso agir de modo respeitoso diante disso.

***Nascemos livres: a Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens*, de Bartolomeu Campos de Queirós. Edições SM, 2008.**

Você conhece os direitos humanos? Com lindas ilustrações de artistas do mundo todo, esse livro apresenta a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948.



SM/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Adams, Marilyn Jager *et al*. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

O livro traz fundamentos teóricos e atividades práticas para trabalhar a consciência fonológica — em jogos de linguagem, jogos de escuta, rimas, consciência de palavras e frases — e consciências silábica e fonêmica. Também apresenta instrumentos de avaliação.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de linguagem, composta de ensaios relacionados à compreensão dialógica da língua. O livro é um dos pilares teóricos para a concepção do trabalho com os gêneros textuais.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Obra que enfoca a abordagem normativa da língua portuguesa, considerando aspectos linguísticos e pesquisas sobre o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, norteando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que devem estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos. Ressalta-se que, para as autoras, a leitura é uma reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, que aciona referências, experiências e conhecimentos durante o ato de ler.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Ehri, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

O artigo apresenta alguns tópicos do trabalho que Ehri desenvolveu sobre aprendizagem de leitura e compreensão de textos com facilidade e rapidez, tema que desafia pesquisadores até os dias atuais. A autora discorre sobre o desenvolvimento da habilidade de leitura de palavras em fases e exemplifica como a grafia afeta a pronúncia e a memória na construção de vocabulário.

Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; Aquino, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino da língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro trata de questões relacionadas à linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, com enfoque no trabalho prático realizado em sala de aula.

Franchi, Eglê Pontes. O conflito sociolinguístico nos primeiros anos de escolaridade. *In*: Anpoll. *Anais do Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da Anpoll*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. p. 117-132.

Nessa publicação, Eglê Franchi, com base em sua pesquisa com crianças nos primeiros anos de escolaridade, apresenta reflexões sobre a importância de considerar os contrastes entre a linguagem encontrada nos materiais escolares e a que as crianças trazem quando chegam à escola, tratando a etapa de alfabetização como momento oportuno para considerar a perspectiva sociolinguística nesse processo.

Não escreva no livro.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Como professora e pesquisadora participante do próprio estudo, a autora associa dados de pesquisa à prática pedagógica. Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Fuzer, Cristiane; Cabral, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

As autoras propõem a análise da língua portuguesa sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional, que concebe a linguagem como um sistema de escolhas com base no qual os sentidos são construídos.

Geraldi, João Wanderley. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Baseando-se em conexões entre o trabalho de pesquisa linguística e conteúdos escolares, a obra aborda perspectivas relacionadas a produção de texto, leitura e análise linguística.

Geraldi, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Gombert, Jean Emile. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. *In*: Maluf, Maria Regina (org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita*: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

O texto de Gombert, diretor do Centro de Pesquisa em Psicologia da Cognição e Comunicação da Universidade de Rennes, na França, é um aporte entre outras contribuições presentes no livro em destaque. Analisa a relação entre a atividade metalinguística e a alfabetização sob o viés teórico-prático. Evidencia também as contribuições do ato de ler na formação pessoal e profissional do professor.

Ilha, Susie Enke; Lara, Claudia Camila; Cordoba, Alexander Severo. *Consciência fonológica*: coletânea de atividades orais para a sala de aula. Curitiba: Appris, 2017.

No contexto do trabalho com a consciência fonológica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a obra reúne, para apoiar essa prática, atividades fundamentadas em literatura especializada. Além dos tópicos iniciados por referências teóricas, o livro apresenta uma coletânea de textos favoráveis à aplicação das atividades orais: poemas, trava-línguas, cantigas, entre outros.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

Essa obra aborda o ensino da leitura e da escrita sob a ótica da psicologia cognitiva da leitura, pautando-se em evidências obtidas por estudos de diferentes áreas associadas à ciência da leitura, entre elas a psicologia e as neurociências. Tais evidências revelam a complexidade das operações mentais mobilizadas no aprendizado da leitura, esclarecendo as conexões entre leitura e cognição. Assim, são discutidas investigações realizadas por diversos pesquisadores, nacionais e estrangeiros, que se debruçam sobre esta que é uma das questões sensíveis à realidade da educação no Brasil: o êxito na alfabetização, bem como na aprendizagem e no domínio, pelas crianças, da linguagem escrita, o que impacta os níveis de competência em leitura necessários ao exercício substancial da cidadania.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro aborda a comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas, entre outras possibilidades.

Marquesi, Sueli Cristina; Cabral, Ana Lúcia Tinoco; Minel, Jean-Luc (org.). *Leitura, escrita e tecnologias da informação*. São Paulo: Terracota, 2015. (Linguagem e Tecnologia, v. 1).

Nessa obra são analisadas perspectivas acerca do trabalho com habilidades leitoras e de escrita envolvendo situações relacionadas às tecnologias digitais e ao ambiente escolar.

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia, com proposição de abordagens para a sala de aula.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. Manole: São Paulo, 2013.

Baseando-se em estudos científicos, o autor discorre sobre os processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever. O livro recomenda ações para promover a alfabetização eficiente, por meio de intervenções pontuais, a fim de prevenir ou resolver dificuldades que podem surgir durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

Perrenoud, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O autor desenvolve concepções e estratégias sobre o fazer pedagógico no mundo contemporâneo, indicando competências profissionais relacionadas ao desenvolvimento de um ensino significativo, reflexivo e desafiador para os estudantes.

Perrenoud, Philippe *et al*. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra traz textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Glaís Sales Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa diversas possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos relativos ao planejamento e à progressão do trabalho com gêneros textuais.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema em que signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), bem como reconhecendo estudos e pesquisas sobre oralidade e escrita desenvolvidos particularmente pela psicologia do desenvolvimento e pela psicologia cognitiva, a autora propõe que a alfabetização como técnica caminhe junto com o desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionadas à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula, em uma perspectiva de desenvolvimento processual de habilidades leitoras.

Vigotski, Lev Semenovich. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche e José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A obra expõe o pensamento de Vigotski, para quem a linguagem é ferramenta decisiva na estruturação do pensamento e fundamental na construção do conhecimento. O autor concebe o aprendizado como um processo social, destacando o papel do diálogo e as funções da linguagem no desenvolvimento cognitivo. O ensino é visto como meio pelo qual esse desenvolvimento avança, considerando os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas essenciais para internalização do conhecimento.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra analisa o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e apresenta uma visão integradora, que objetiva o ensinar para a complexidade. Aborda tópicos como conflito cognitivo, autorreflexão e aprender a aprender. Trata também dos instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais de que cada indivíduo dispõe para dar respostas a demandas da realidade.

Não escreva no livro.

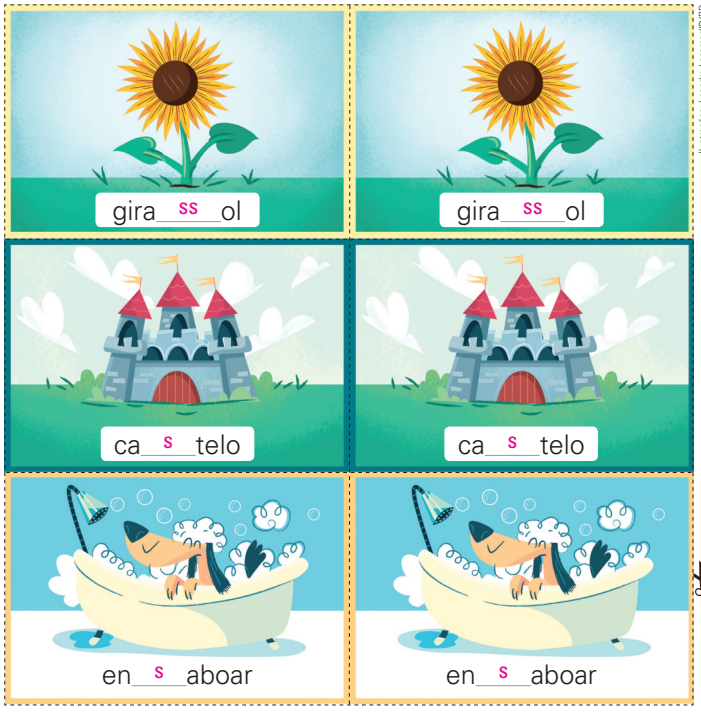
Recortar

Atenção!
Tome cuidado ao usar a tesoura nessa página e nas seguintes.

Página 218 • Jogo da memória do s e do ss

Como jogar

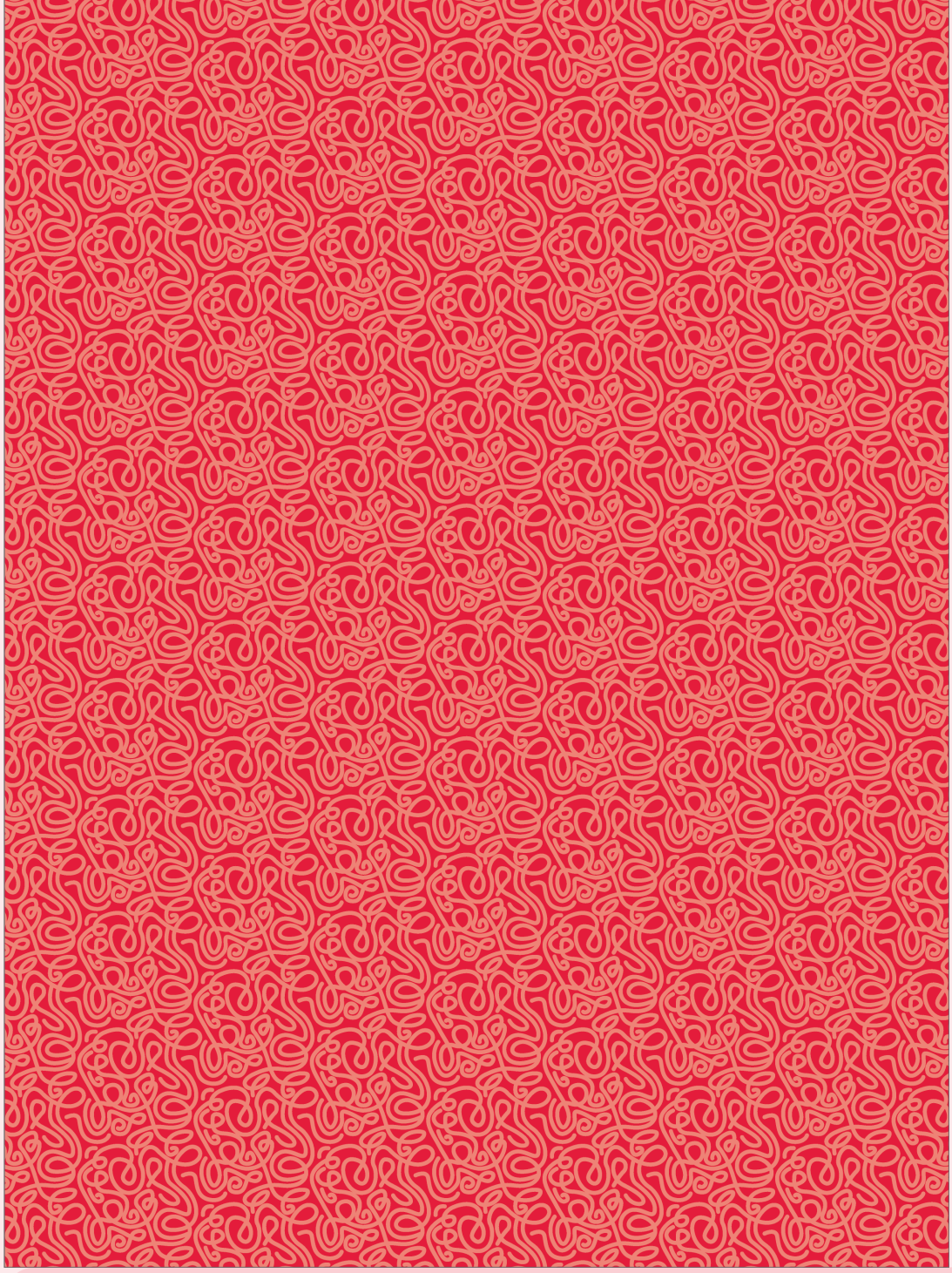
1. Complete as palavras com **s** ou **ss** e recorte as cartas.
2. Posicione as cartas sobre uma mesa, com a imagem voltada para baixo.
3. Cada jogador deverá virar duas cartas por vez sem tirá-las do lugar em que estão. Se as cartas formarem par, o jogador as retira do conjunto e joga novamente. Se não formarem par, ele desvira as cartas, mantendo-as na mesma posição, e passa a vez para outro jogador.
4. Ganha o jogo aquele que tiver mais pares de cartas iguais.



Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR

Recorte

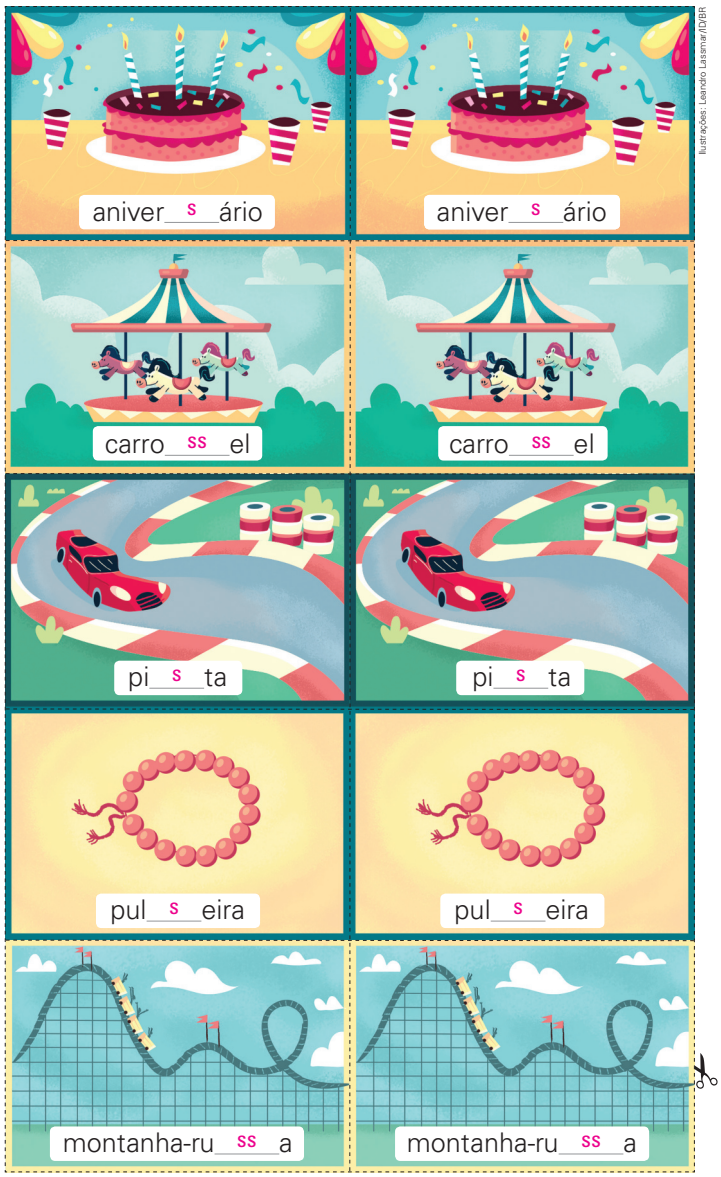
Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

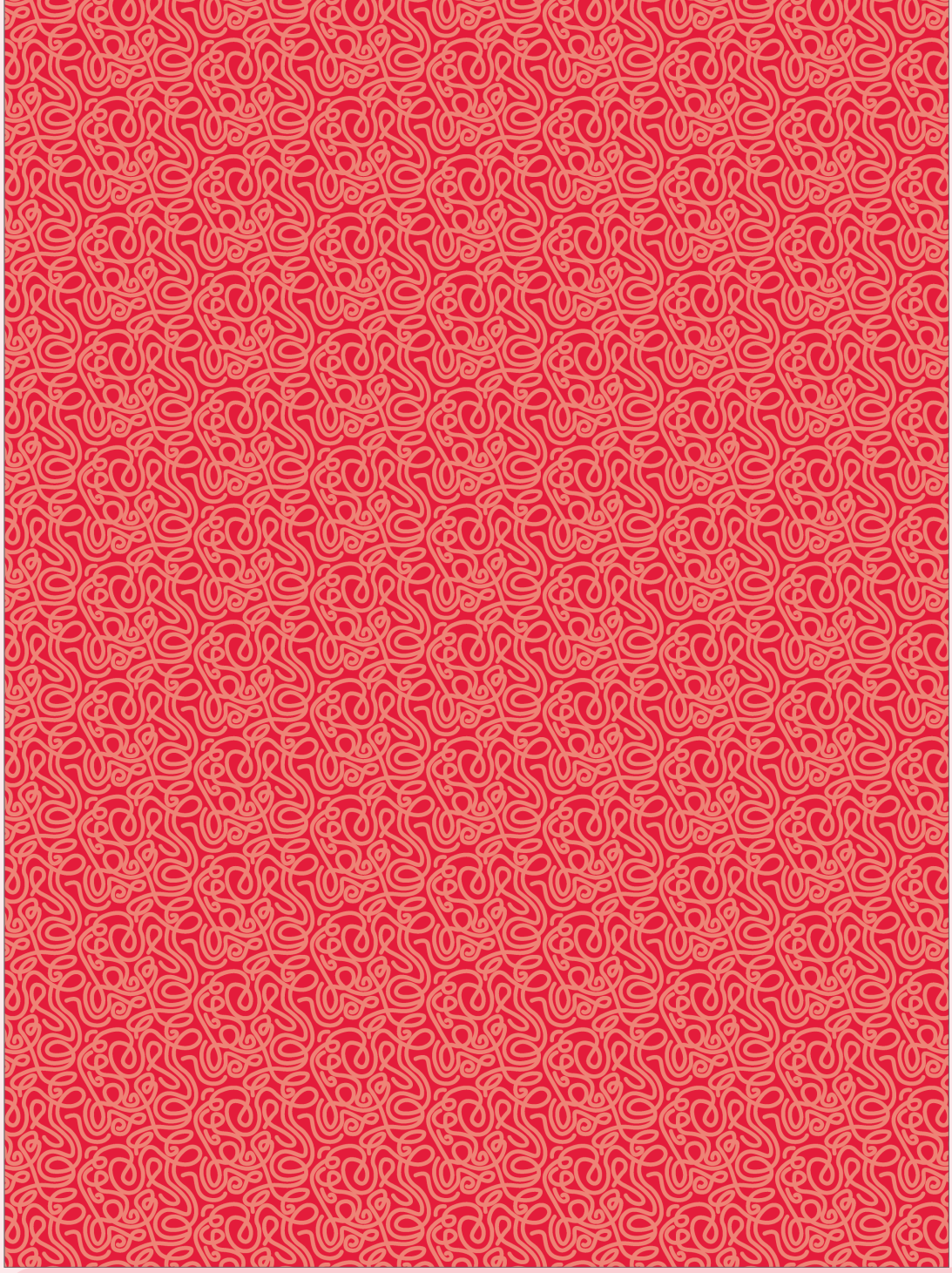
Página 218 • Jogo da memória do s e do ss



Ilustrações: Leandro Lasmar/DVBR

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 198 • Ficha-retrato

Ficha-retrato

Nome: _____

Lugar onde vive: _____

_____

Amigos: _____

Características: _____

_____

_____

_____: _____

_____: _____

Ficha-retrato

Nome: _____

Lugar onde vive: _____

_____

Amigos: _____

Características: _____

_____

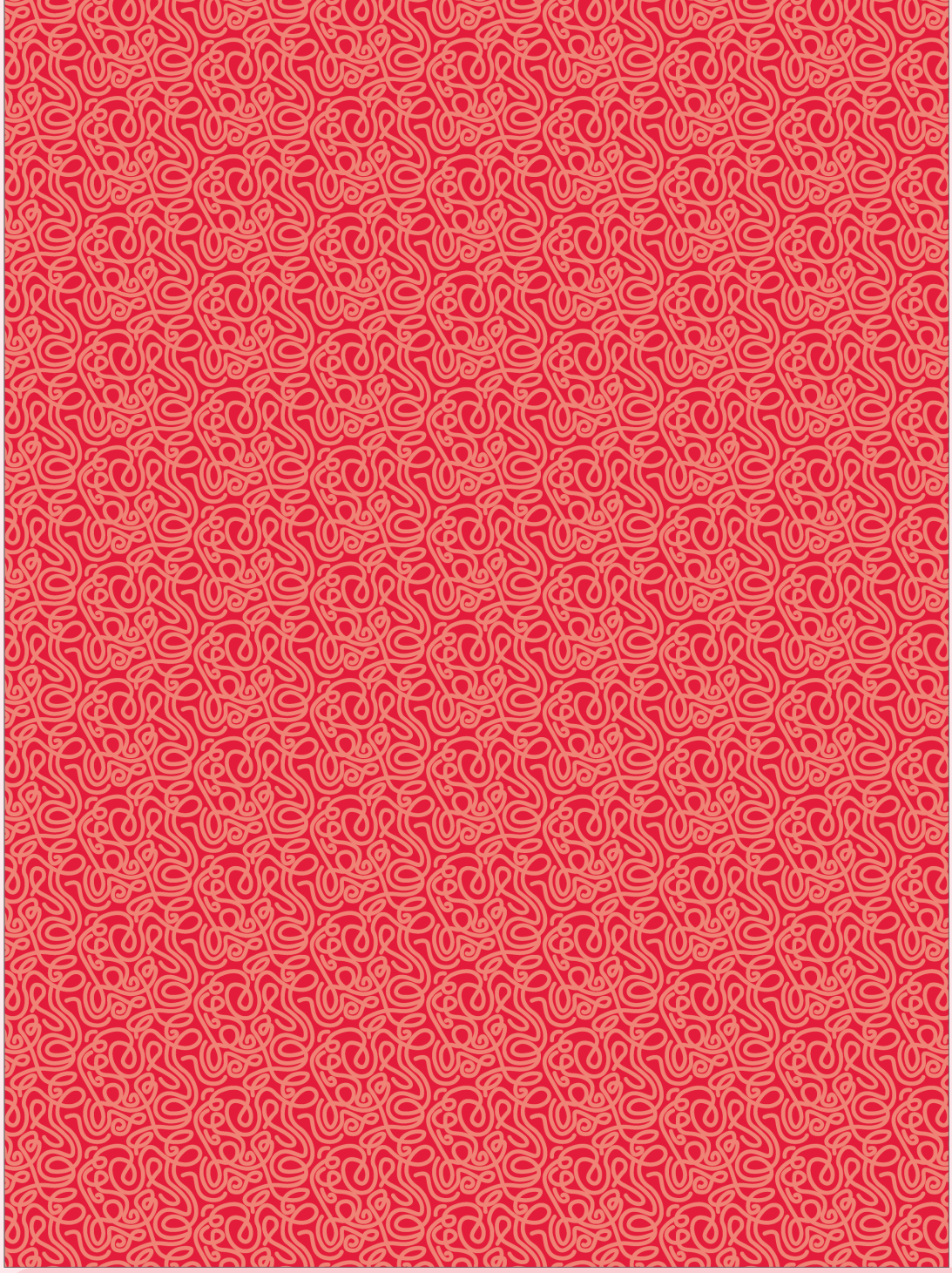
_____

_____: _____

_____: _____

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

Página 106 • Relatório de observação

Relatório de observação

Introdução

O objetivo desta atividade é observar aves de determinada localidade, identificando quais são e como são, além de investigar os fatores importantes para a sobrevivência delas nesse ambiente.

O local da observação foi _____

_____

Desenvolvimento

Materiais

- Lápis, borracha, caderno para anotação das observações, dispositivo para registro de fotografia ou de vídeo, binóculo (se possível).

Procedimentos

- Observar aves no local indicado.
- Registrar os dados coletados, informando a data, a hora, as condições do tempo (luminosidade e temperatura, por exemplo) e as aves encontradas: como eram, o que faziam e onde estavam.
- Registrar as conclusões sobre a atividade realizada.

Conclusões

_____

_____

_____

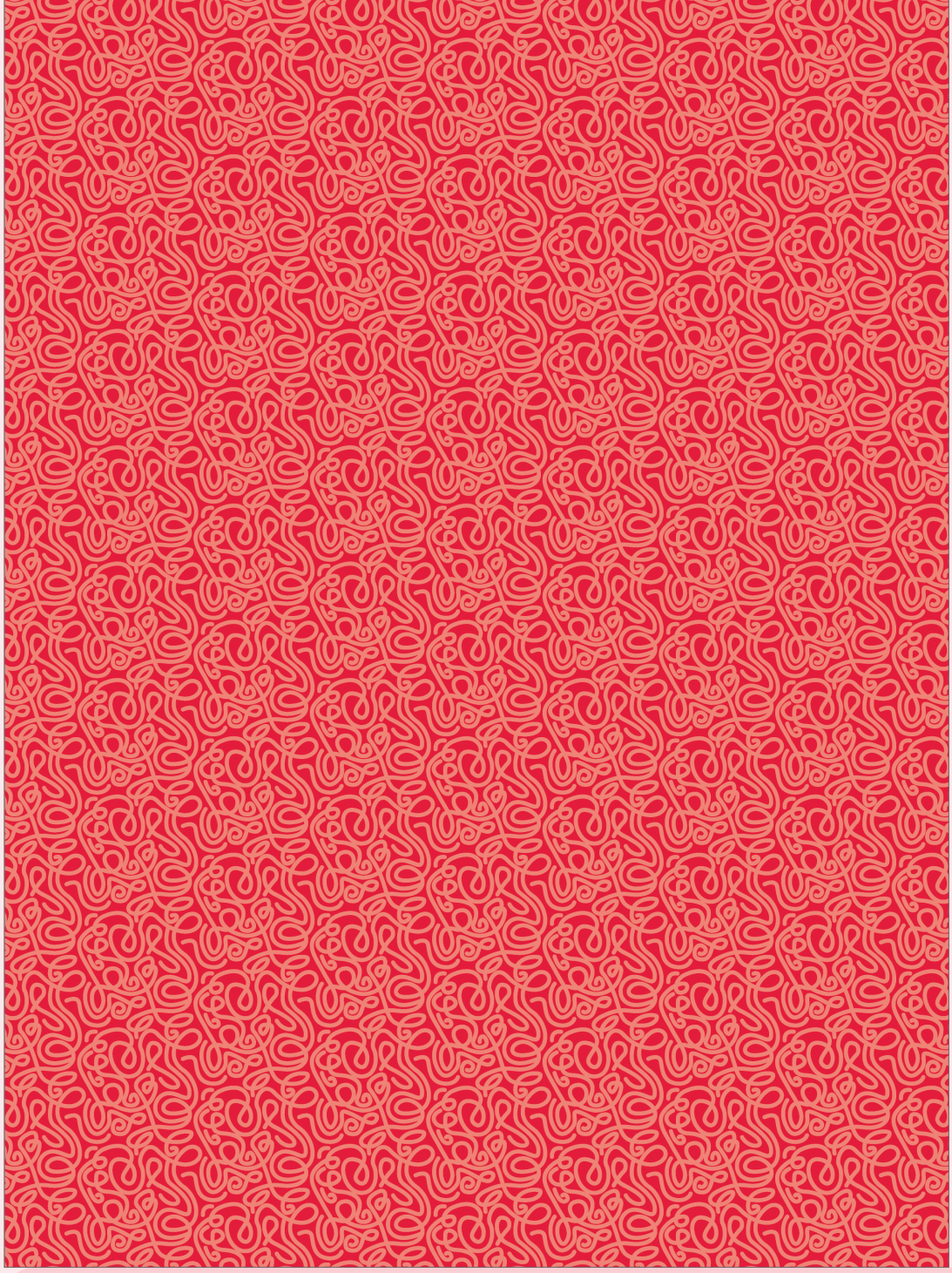
_____

_____

_____

Recorte

Não escreva no livro.



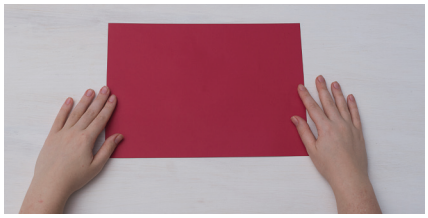
Não escreva no livro.

Recortar

Página 52 • Barco de papel

Material

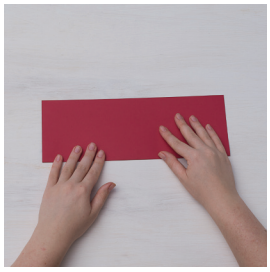
- Folha de papel sulfite colorida ou papel para *origami* no tamanho A4.



Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

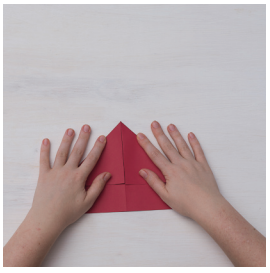
Como fazer

1. Dobre a folha ao meio na posição horizontal. Abra a folha e dobre-a ao meio na posição vertical. Desdobre a folha e observe as marcas que ficaram no papel. Utilize-as como base para a dobradura.



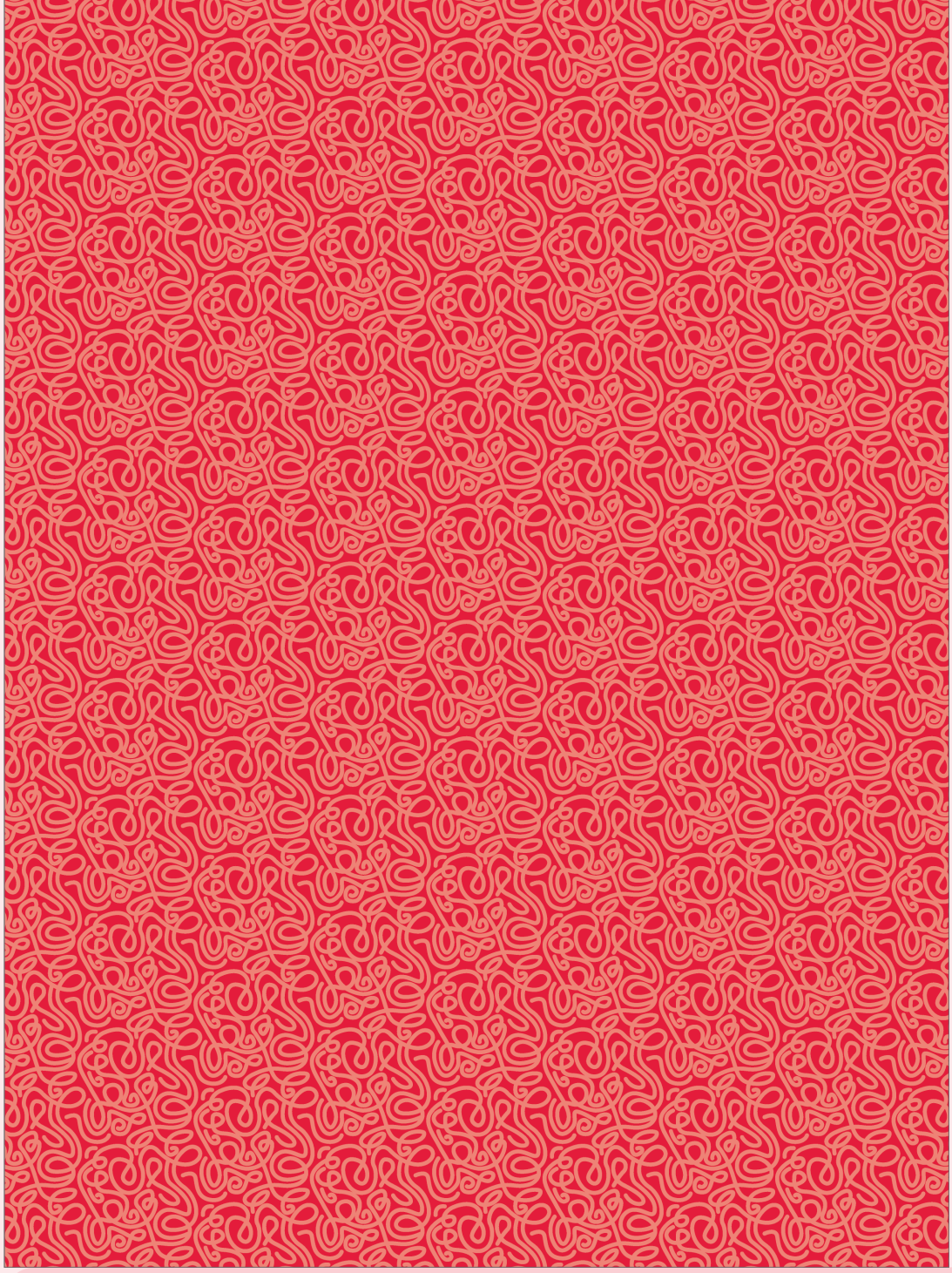


2. Com a folha dobrada para baixo, Sugestão de resposta: leve as pontas superiores até o meio e pressione as laterais para marcar bem as dobras.

Recorte

Não escreva no livro.

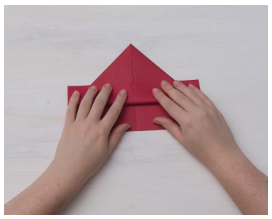


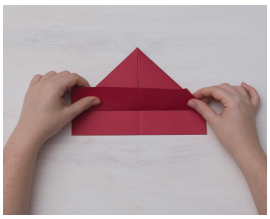
Não escreva no livro.

Recortar

Página 52 • Barco de papel

3. Dobre a parte inferior de um dos lados para cima. Vire as duas pequenas pontas restantes do papel para trás.

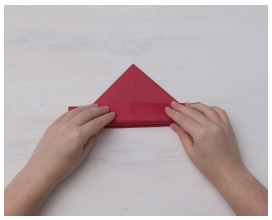


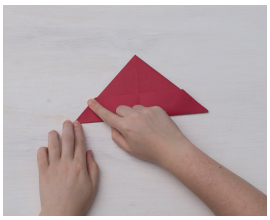


Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

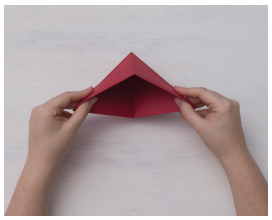
4. Vire a face do papel ao contrário.

5. Dobre a parte inferior para cima e vire as pontas restantes para trás.

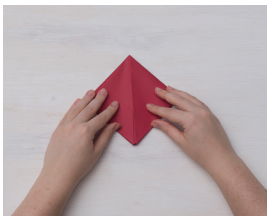




6. Abra o interior da dobradura com os dedos polegares.

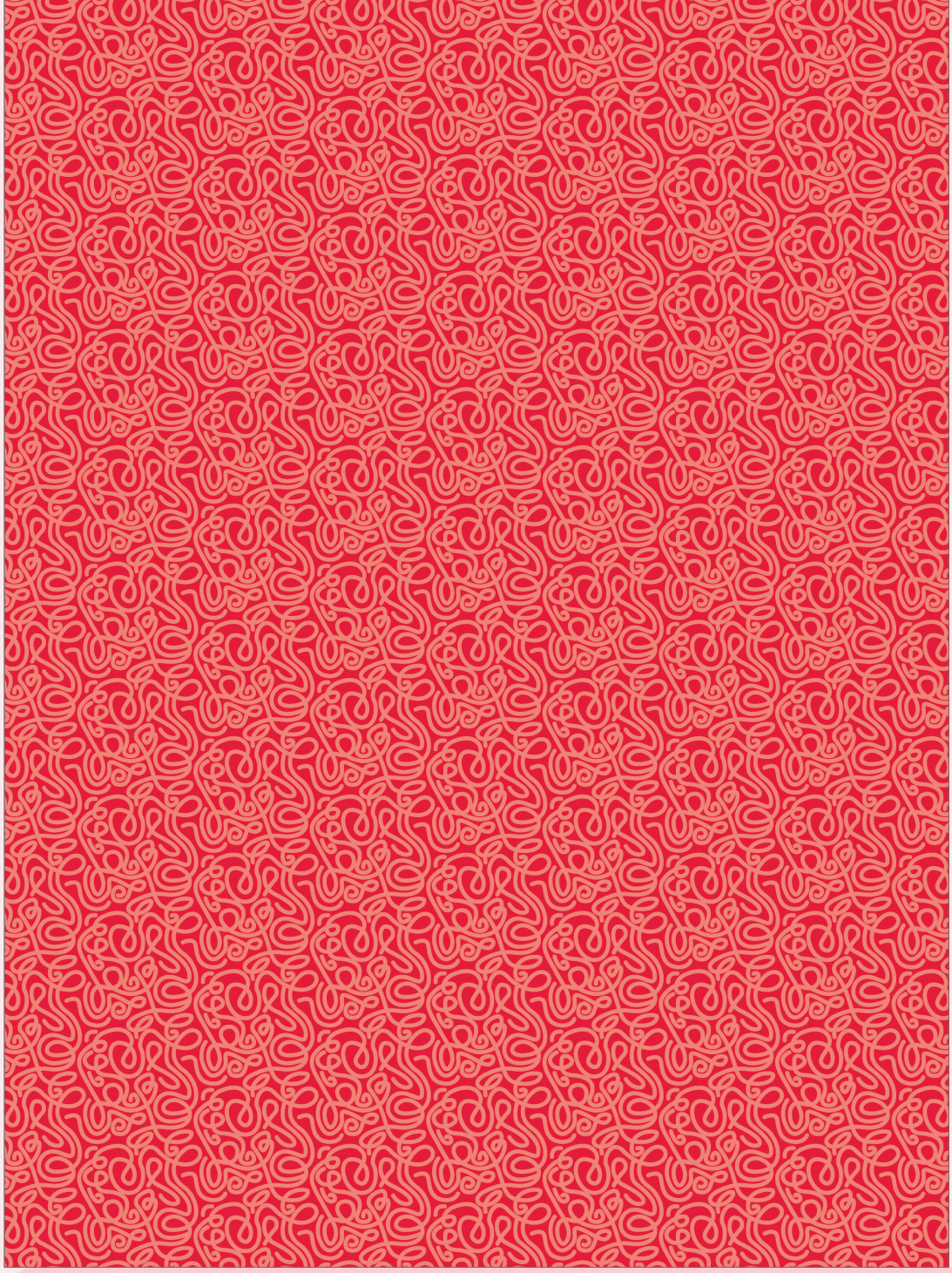


7. Junte as duas pontas.



Recorte

Não escreva no livro.

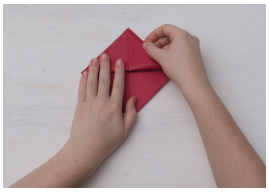


Não escreva no livro.

Recortar

Página 52 • Barco de papel

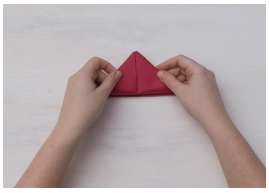
8. Dobre a ponta de um dos bicos para cima.



Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

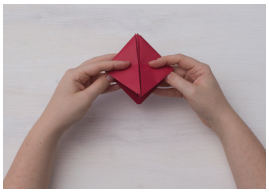
9. Vire essa face ao contrário e dobre o bico do outro lado para cima.

Você vai ter um triângulo com a ponta virada para cima.

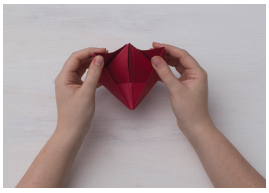


10. Abra o interior do triângulo.

A dobradura, nessa fase, lembrará um balão.



11. Com os polegares e os indicadores, puxe as pontas para fora.



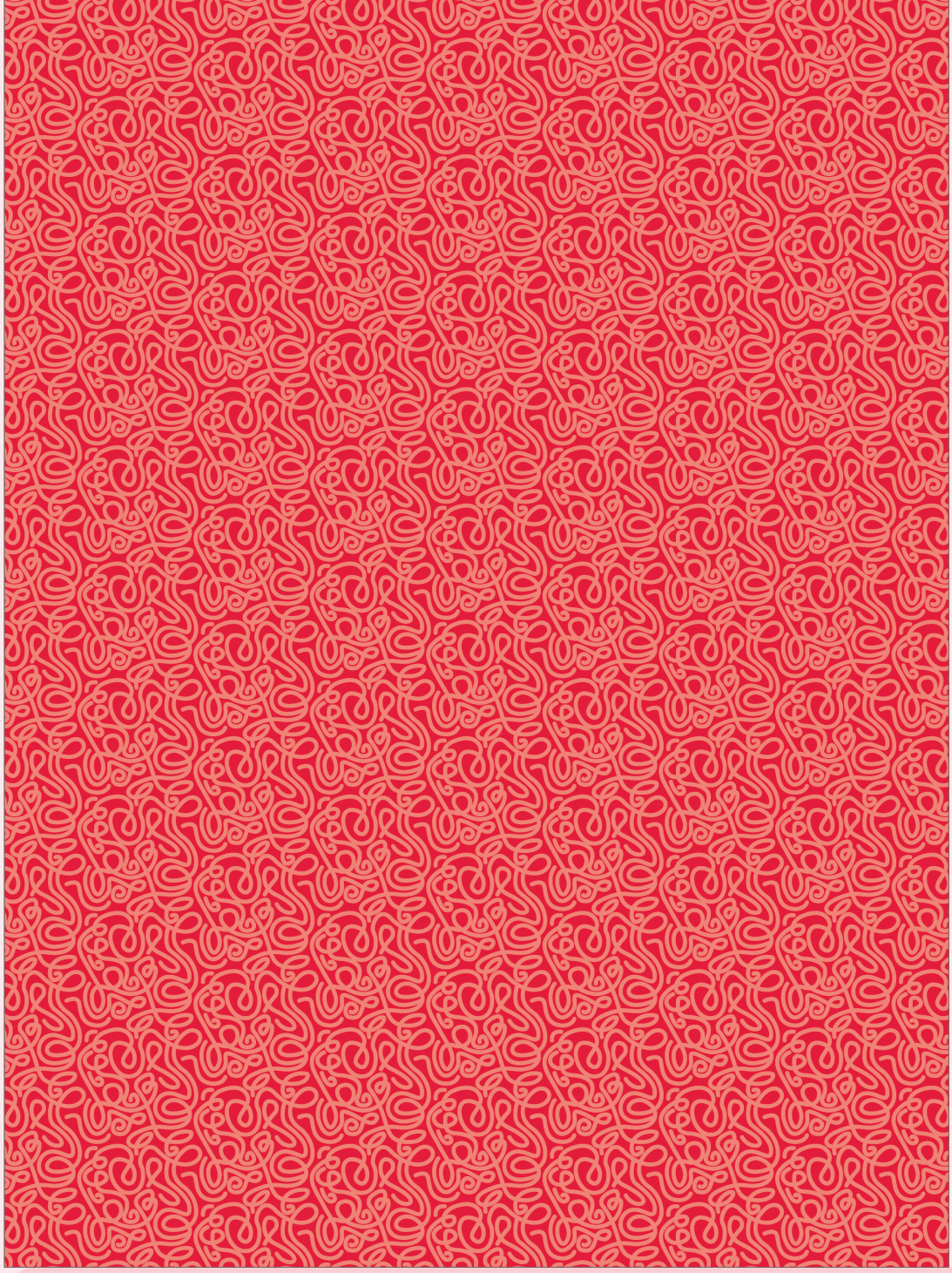
12. Seu barco está pronto!



Estudantes: _____

Recorte

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões**, **orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E, lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental V
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental V
A BNCC e os objetivos da coleção VI
- As competências socioemocionais VI
- As competências gerais da Educação Básica VI
- As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental VII
- As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental VIII
- A BNCC da Computação IX
- As habilidades da BNCC IX

Proposta pedagógica da coleção X
- Língua, linguagem e o trabalho com o texto X
- Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização XI
- Pega do lápis XIII
- O trabalho com os eixos XIV
- Diversidade e inclusão XVII

Avaliação e aprendizagem XVIII
- Avaliação diagnóstica XVIII
- Avaliação formativa XIX
- Avaliação somativa XIX

Organização e estrutura da coleção XX
- Estrutura da coleção XX
- Progressão de conteúdos XXI
- Sugestão para o planejamento XXIV

Por dentro do Livro do Professor XXVIII
Bibliografia comentada XXX
- Referências gerais XXX
- Referências sobre diversidade e inclusão na escola XXXII

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O componente curricular Língua Portuguesa faz parte da área de Linguagens e é determinante para o acesso ao conhecimento de outras áreas e para possibilitar a construção de um sujeito apto a atuar nas relações com o outro e com o mundo. De acordo com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 67):

> O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (Brasil, 1998, p. 20).

Esse documento estipula as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65 e 87). Tais competências fornecem subsídios que devem ser considerados no desenvolvimento do trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa, considerando-se a necessidade de favorecer a articulação entre as áreas e de organizar uma proposta calcada no desenvolvimento de habilidades e na construção de competências. Além disso, é fundamental articular essas propostas com as especificidades da etapa inicial de aprendizagem e se apoiar em uma concepção de língua e de linguagem que perpasse todo o trabalho, garantindo-lhe coerência. Diante do exposto, tem-se que a língua vai além de um sistema regrado de possibilidades, devendo também ser considerada no uso que se faz dela, em suas variedades e modalidades (oral e escrita). A língua estabelece conexão entre pessoas e ideias e é um meio pelo qual se pode revelar intenções, emoções e juízos, em múltiplos contextos. Assim, ao estudar a língua em suas relações e refletir sobre elas, ao vivenciá-la tanto na escola quanto em outros ambientes, ao apreciá-la como presença cultural, histórica, social, ao compreender que, por meio dela, é possível afirmar valores, ao emitir opiniões e marcar posicionamentos, oferece-se ao estudante a oportunidade de interagir, de ser e desenvolver-se como pessoa e como cidadão. Nesse contexto, por mediar as relações em diversas situações, a língua é entendida como meio vivo de interação, e estudar Língua Portuguesa, nessa perspectiva, é favorecer um melhor uso da interlocução.

Por sua vez, em práticas de linguagem, a língua se materializa nos textos, e, de acordo com a BNCC, tem-se que:

> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. [...] (Brasil, 2018, p. 67).

Dessa forma, ao considerar o texto em suas multimodalidades, o ensino de Língua Portuguesa deve se orientar pela proposição de situações didáticas que favoreçam o preparo do estudante para estabelecer conexões com o outro não só no ambiente escolar, mas também fora dele. Vale pontuar que o desenvolvimento de um trabalho com esse componente curricular deve se concretizar em práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos), no estudo de língua e em conhecimentos gramaticais. É por isso que se justifica a necessidade de se ensinar por eixos (Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica).

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma obra didática que busca a integração entre os eixos também não pode deixar de propiciar momentos e situações para a integração de saberes. Entendemos que o trabalho numa perspectiva interdisciplinar não pode ser reduzido a um "diálogo temático entre áreas de conhecimento".

Embora os temas sejam norteadores das pesquisas propostas e das discussões com a turma ou estejam presentes em textos de diferentes gêneros – e, como tais, facilitem um trabalho interdisciplinar –, só com planejamento é que esse objetivo pode ser alcançado. Desse modo, o trabalho interdisciplinar deve ser planejado por meio da seleção e da organização de conteúdos – não apenas conceituais, mas também procedimentais e atitudinais. Como propor atividades ou projetos sem que antes tenha sido trabalhado, por meio de seleção e planejamento prévio, certo conjunto de habilidades? Do mesmo modo, como pensar em uma educação para o "acolher e cuidar" sem eleger temáticas relacionadas a um currículo multicultural e alinhadas com os conteúdos atitudinais propostos?

Assim, integrar saberes é, ademais, saber integrar temas, textos de estudo, tipos de conteúdo, pontos de discussão e pesquisa, avaliações e ações de planejamento contínuo para organizar sequências didáticas adequadas a esses objetivos. É preciso, inclusive, levar em conta que o professor não faz uso apenas do livro didático, o que torna mais complexa a escolha para as proposições de integração de saberes neste material. Além disso, há que se considerar que cada escola tem seu projeto político-pedagógico, tem seu espaço compartilhado por diversos projetos anuais e se insere em uma realidade e cultura local, entre outros aspectos. Essa complexidade, no entanto, não impede nem isenta que uma obra didática aponte possibilidades que favoreçam essa perspectiva, traduzida por Morin (2000, p. 45) ao afirmar que "o parcelamento e a compartimentação de saberes impedem aprender o que está tecido junto". Essa visão exige um esforço de integração, um enfoque globalizador do ensino, como sugere Antoni Zabala (2002). Por meio dessa perspectiva globalizadora, "os alunos mobilizam-se para chegar ao conhecimento de um tema que lhes interessa [...] para realizar

algum tipo de construção" (Zabala, 2002, p. 28). E esse é um ponto de convergência das ações implicadas no ato de educar: que os estudantes ganhem cada vez mais autonomia para construir, por exemplo, os próprios textos, o que inclui o contexto temático em que eles se apresentam.

Os temas eleitos para cada capítulo também levam em conta a proposição de um currículo que tem preocupação com princípios éticos, políticos e estéticos. Pontos relevantes como o saber cuidar, a diversidade, a alteridade, por exemplo, não são contemplados apenas por meio da leitura de textos, mas também na proposição da troca de ideias em atividades orais, na leitura coletiva dos textos, em algumas situações de pesquisa ou ainda no envolvimento com o produto final proposto na seção *Vamos compartilhar!*. Os projetos propostos nessa seção, especialmente, buscam favorecer, com base nos conteúdos trabalhados no interior de alguns capítulos, a ampliação de certos elementos contidos nas sequências didáticas por meio de um movimento ativo que envolve toda a turma e o professor, podendo se estender a outras turmas, à comunidade escolar ou, em alguns casos, à família ou a outros ambientes. Trata-se de uma oportunidade privilegiada para mobilizar ações que permitam a conexão entre conteúdos e o diálogo com outros componentes curriculares, com novos olhares sobre determinado(s) assunto(s). Além do que foi exposto, como forma de ampliar o trabalho interdisciplinar, há, ao longo das orientações didáticas do Livro do Professor, sugestões de atividades interdisciplinares que podem ser conduzidas em conjunto com outros componentes curriculares.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Esta coleção tem o intuito de favorecer a formação integral dos estudantes, contribuindo para sua atuação responsável como cidadãos capazes de se expressar e agir com autonomia nas diversas esferas da vida social. Os objetivos gerais da coleção foram pensados tendo em vista não apenas as competências específicas para Língua Portuguesa, mas também as competências gerais para a Educação Básica (Brasil, 2018, p. 9-10) e as competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65) estipuladas pela BNCC. O documento prevê o desenvolvimento de tais competências de forma processual, ao longo dos anos.

Portanto, em relação a essas prescrições, nesta coleção nos ateremos àquilo que estimamos ser coerente com o processo de aprendizagem dos estudantes durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As competências socioemocionais

Ao longo dos capítulos desta coleção, são propostas atividades que permitem que os estudantes desenvolvam competências socioemocionais e reflitam sobre elas. Essas atividades aparecem marcadas com o selo *Saber ser*. O objetivo é incentivar a discussão de determinados temas para que os estudantes desenvolvam o gerenciamento de suas emoções em uma relação intrapessoal e interpessoal. A seguir, apresentamos as competências socioemocionais exploradas na coleção.

- **Autoconsciência:** Capacidade de reconhecer com precisão as próprias emoções, pensamentos e valores, além do modo como influenciam o comportamento. Assim, podem-se avaliar pontos fortes e limitações pessoais.
- **Autogestão:** Capacidade de regular as próprias emoções, os pensamentos e os comportamentos em diferentes situações, administrando com eficiência o estresse, controlando os impulsos e motivando a si mesmo.
- **Consciência social:** Capacidade de trabalhar a cooperação e a empatia com os outros para lidar com as diferenças (isso inclui as diversas origens, culturas e contextos). Por intermédio dessa consciência, podem-se compreender as normas sociais e éticas e os comportamentos.
- **Habilidades de relacionamento:** Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos. As habilidades envolvem ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo) e solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso.
- **Tomada de decisão responsável:** Capacidade de avaliar as consequências de várias ações e suas relações com o próprio bem-estar e o dos outros. Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais com base nas normas, na segurança e nos padrões éticos de uma sociedade.

As competências gerais da Educação Básica

O documento da BNCC apresenta as competências gerais referentes à Educação Básica. Veja, a seguir, cada uma dessas competências, bem como uma explicação de como elas estão presentes na coleção.

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
>
> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
>
> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, p. 9-10).

A coleção tem como objetivo oferecer ao professor uma proposta didática que, calcada no desenvolvimento dessas competências, promova o trabalho com valores sociais, culturais e humanos como sustentáculo de uma educação integral.

Para cumprir esse objetivo, foram feitas determinadas escolhas de temas e textos a serem trabalhados de modo a ajudar na valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo e na busca por instrumentalizar os estudantes a usar esse saber. Várias seções e atividades direcionam a reflexão para esse caminho, estimulando também a curiosidade intelectual. Por exemplo, a seção *Vamos compartilhar!* sugere projetos, a seção *Pessoas e lugares* trabalha elementos de variadas culturas e a seção *Vamos ler imagens!* propõe a leitura de obras artísticas.

Os temas, a seleção de textos e as questões com o selo *Saber ser* são também um incentivo ao respeito à voz do outro, bem como ao trabalho com a alteridade e a riqueza da diversidade cultural, dos diferentes falares e das escolhas linguísticas. Como exemplo dessa preocupação, mencionamos o capítulo "Cada um é como é" (volume 3).

A literatura e a arte têm espaço privilegiado nas seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*, respectivamente, favorecendo o desenvolvimento do senso estético dos estudantes e a observação de que a arte está, muitas vezes, relacionada com nossa realidade.

As linguagens e tecnologias digitais também têm espaço na coleção, principalmente na seção *Universo digital*, e em outras situações em que convidamos os estudantes a empregar essas linguagens como forma de expressão e de compartilhamento. Procuramos estimular a leitura de textos que circulam em meios digitais, ressaltando os diferentes usos possíveis das novas tecnologias, favorecendo o desenvolvimento da percepção crítica sobre a cultura digital.

Vêm do cotidiano também alguns temas que procuram suscitar discussões sobre a saúde física e emocional e que favorecem o olhar para si mesmo e para o outro. Isso ocorre, por exemplo, nos capítulos "As diferentes formas de ser e de observar" (volume 4), "Quando a gente não está legal" e "Identidade e conflito" (volume 5).

É importante ressaltar que, tanto na oralidade como na escrita, trabalhamos recursos argumentativos. O intuito é propiciar situações em que os estudantes possam conhecer e empregar estratégias argumentativas, de modo que se apropriem desses recursos para expressar posicionamentos em relação aos temas em estudo e a temas de seu cotidiano.

Além disso, são propostas atividades que estimulam a convivência em grupo e o diálogo, desenvolvendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomada de decisão e, em alguns casos, chamando a atenção da turma para situações que envolvem legitimação de acordos e condutas sociais.

As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, a saber:

> 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
>
> 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
>
> 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
>
> 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 65).

Considerando essas competências, ressaltamos que operar com a pluralidade das formas de expressão pressupõe

propostas que envolvam linguagens específicas. Ainda que o foco maior de Língua Portuguesa seja a língua em si, esse componente curricular propicia interação com outras linguagens.

Assim, um dos objetivos da coleção é possibilitar o contato dos estudantes com a linguagem artística como representação da realidade em suas diversas modalidades e expressões: textos literários e outras expressões artísticas, como o cinema e o teatro, em seções como *Navegar na leitura*, *Pessoas e lugares* e *Vamos ler imagens!*.

Para trabalhar a linguagem gestual e simbólica, selecionamos textos multimodais, acompanhados de sequências didáticas de leitura e análise linguística (nas seções *Navegar na leitura* e *Caminhos da língua*), mas também exploramos essa linguagem em atividades da seção *Olá, oralidade*, em que propostas de dramatização, exposição oral, etc. possibilitam aos estudantes experimentá-la. A coleção propõe, ainda, alguns projetos que envolvem a expressão corporal – por exemplo, na seção *Vamos compartilhar!*. Além disso, a coleção cria diversas oportunidades para que os estudantes se apropriem da linguagem das tecnologias digitais, uma vez que as demandas cotidianas – do ambiente escolar e de outros espaços – exigem cada vez mais o conhecimento de ferramentas digitais para leitura, pesquisa, etc.

Independentemente da sequência didática em que diferentes linguagens são abordadas, procuramos ressaltar seu contexto específico e convidar os estudantes a refletir a respeito delas como construção humana, histórica e social, representação simbólica e expressão dos sentidos. Estimulamos também o estudante a posicionar-se em relação ao objeto em estudo e a dar sua opinião ao trocar ideias.

Assim, ressaltando expressões artístico-culturais que se realizam por meio da língua e das linguagens e envolvem diferentes tecnologias, a coleção mostra, ainda, a necessidade de se valorizar o patrimônio material e imaterial da cultura.

As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Ao definirmos os objetivos mais específicos desta coleção, foi de grande relevância o conjunto de competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental estabelecido pela BNCC, a saber:

> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
>
> 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
>
> 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
>
> 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
>
> 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
>
> 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
>
> 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
>
> 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
>
> 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
>
> 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

O núcleo do trabalho da coleção com as competências específicas de Língua Portuguesa é o estabelecimento de pontes entre os temas e as sequências didáticas, com o intuito de construir uma relação entre os eixos de ensino, sem perder de vista o que dá sentido à construção de um cidadão crítico, sensível ao outro e ao mundo que o cerca.

Assim sendo, destacamos alguns objetivos específicos do ensino de Língua Portuguesa nesta coleção:

- propor a relação entre temas, conteúdos e habilidades por meio da leitura e do estudo de gêneros textuais apropriados e de atividades cuidadosamente planejadas para favorecer a observação dessa relação;
- apresentar sequências didáticas que priorizam a reflexão, ainda que haja atividades mais pontuais de aplicação ou retomada de reflexões anteriores;
- favorecer uma aprendizagem apoiada na interação entre as pessoas e as culturas, na variedade linguística e literária, na concepção mais ampla do termo *texto*, nos diversos suportes e contextos a que os textos estão atrelados, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e eficaz;
- oferecer uma seleção de textos de qualidade, explorados por meio de atividades que não só levam em conta os objetivos mais específicos do estudo da língua, mas também o aspecto lúdico da aprendizagem;
- partir predominantemente do texto para estudar a língua e propiciar que as estratégias de leitura, assim como os conhecimentos linguísticos e gramaticais, colaborem para o desenvolvimento das atividades de produção escrita;
- favorecer a expressão da subjetividade dos estudantes em atividades orais e escritas, promovendo situações em que sejam convidados a argumentar e a expor sua opinião sobre valores, assuntos relacionados ao texto em estudo, seu cotidiano, o tema do capítulo, etc.;
- refletir, nas propostas didáticas, uma visão pautada na importância da construção de um mundo solidário, inclusivo, de modo a promover o exercício da cidadania.

Os objetivos gerais se vinculam aos objetivos específicos relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa, o que inclui o desenvolvimento de habilidades e competências. No item *O trabalho com os eixos*, explicitamos como esses objetivos se efetivam nos quatro eixos de ensino. Na transposição didática, o trabalho proposto se organiza em seções, devidamente explicadas no início do Livro do Estudante e também neste Livro do Professor. Esperamos que, com esse esforço em relacionar e prever diferentes, mas entrelaçados, domínios e objetivos, a coleção ofereça ao professor e às escolas uma proposta didática condizente com a BNCC e capaz de contribuir para satisfazer as necessidades do público para o qual a obra foi elaborada.

A BNCC da Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, aos equipamentos eletrônicos conectados a ela e ao acesso a uma infinidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo dilemas que reverberam na educação. Assim, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias? Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) criou um complemento à BNCC que trata da aprendizagem de Computação.

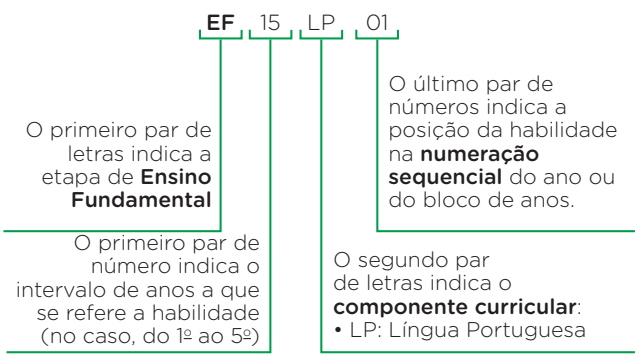
De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que leva em consideração técnicas de resolução e análise de problemas e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções (Raabe *et al.*, 2017). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento Base Nacional Comum Curricular: computação – complemento à BNCC, homologado em 2022 pelo CNE. A coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental. São elas:

> 1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
>
> 2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
>
> 3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
>
> 4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
>
> 5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
>
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos dessas habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Com base nesse critério, o código da habilidade **EF15LP01** refere-se à primeira habilidade proposta para Língua Portuguesa no ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A numeração das habilidades dos componentes curriculares não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas a cada ano e/ou ciclo.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

A presente obra tem como alicerce o pressuposto de que o sujeito só realiza aprendizagem no processo de interação. Sua base teórica está fundamentada nas ideias de Vigotski (2007) e Bakhtin (2011). Por essa razão, as seções que compõem as sequências didáticas buscam favorecer a relação entre sujeito → sujeito e sujeito → objeto de conhecimento.

Ao considerarmos o processo de alfabetização como constante construção e reconstrução de hipóteses, julgamos que esse trabalho não pode ocorrer de modo espontaneísta. Por essa razão, fundamentamo-nos também em estudiosos que propuseram reflexões significativas sobre a aquisição da leitura e da escrita, como Magda Soares (2020) e Eglê Franchi (2006), e nas reflexões linguísticas de Luiz Carlos Cagliari (2006), Artur Gomes de Morais (2010), Roxane Rojo (2020) e Miriam Lemle (2009).

O trabalho de cada um desses teóricos foi fundamental nas reflexões que antecederam a elaboração do projeto, norteando a concepção das seções da obra e também a determinação da sequência de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, tendo em vista o intuito desta coleção: favorecer a construção de conhecimentos e a reflexão dos estudantes a respeito do que aprendem e por que aprendem, assim como o trabalho do professor, responsável pela mediação e pelas intervenções na sala de aula.

Cabe asseverar que consideramos o livro didático um suporte para esse trabalho, pelo que se faz necessário enriquecê-lo com propostas que atendam à realidade da escola e da sala de aula. As escolhas feitas para esta obra, tanto com relação à programação de conteúdos quanto à metodologia, não são gratuitas. Os volumes são complementados por sequências didáticas e seleções de conteúdos que contribuem para o processo de alfabetização e letramento, bem como para o desenvolvimento integral dos estudantes e de sua autonomia. Assim, a obra conjugou o trabalho de leitura e escrita com a reflexão sobre temas cuidadosamente escolhidos para favorecer esses objetivos.

Língua, linguagem e o trabalho com o texto

É por meio da linguagem que realizamos atividades discursivas, isto é, participamos de situações em que procuramos comunicar algo a alguém, em dada situação histórico-social e de determinada forma. O sentido do que se comunica resulta, portanto, desse contexto, que envolve quem escreve/fala e quem lê/ouve.

A concepção de língua que sustenta o trabalho desenvolvido nesta coleção está alinhada com a ideia de que o agir socialmente não envolve apenas o conhecimento de um código escrito ou falado, mas, sobretudo, significa se colocar no mundo por meio do diálogo com o outro, mobilizando vários saberes, além do conhecimento linguístico, para produzir o próprio texto e para reconstruir o texto do outro. A língua, como produto histórico, está em constante mudança, e o enunciador se apropria dela para agir segundo suas necessidades no momento da comunicação. Tendo em vista essas reflexões, não acreditamos que o estudo da língua se resuma ao estudo da gramática e dos conhecimentos linguísticos em si. Lidamos com aspectos da língua em atividades de leitura e trazemos conhecimentos linguísticos para a prática efetiva de produção de textos que promovem a interação.

Na linha adotada pela coleção, o foco é, portanto, o trabalho com os textos, que serão estudados com base em suas características comuns. Quando se escreve, mesmo na escola, produz-se o texto para comunicar algo em dado momento, em dada circunstância, em dado papel social, para dado interlocutor, com determinada intenção e de determinada forma. Quem produz um texto recorre ao que experimentou e vivenciou nas inúmeras situações comunicativas das quais participou.

Para um trabalho em que os sujeitos sejam capacitados a fazer escolhas conscientes, é preciso considerar a noção fundamental de gêneros textuais. De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são um megainstrumento por meio do qual os sujeitos retêm modelos e experiências que são acionados quando é preciso se posicionar na sociedade por meio da produção textual ou da leitura. O trabalho com gêneros favorece a articulação efetiva entre os elementos de ordem gramatical, textual e discursiva necessários à compreensão e à produção de textos nas mais diversas situações comunicativas. Com isso, os textos deixam de ser considerados pretextos para questões gramaticais ou resultados de um trabalho criativo e passam a ser concebidos como uma unidade que envolve, além do texto em si, o contexto.

Sendo o texto produzido em situações comunicativas específicas, assume-se a concepção de gêneros como modelos relativamente estáveis que os falantes reconhecem e usam de acordo com suas necessidades.

Nessa linha de raciocínio, o texto não se limita à sua concepção verbal, abrangendo, sobretudo, uma ideia extraverbal: a consideração de quem são os participantes da interação, em que espaço estão, em que momento, em que papéis sociais, enfim, em que situação discursiva estão inseridos os interlocutores. De acordo com essa perspectiva, é possível definir o modelo mais adequado para atender aos objetivos do enunciador em cada situação comunicativa.

Para a caracterização dos diferentes gêneros, são considerados três pontos: o tema, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (2011) afirma que tema é o sentido de um texto completo. Como construção composicional, entendemos a estrutura, a organização dos textos. A noção de estilo aponta as escolhas que fazemos na língua para a constituição de um gênero.

Por sua vez, os tipos textuais são concebidos como organização linguística dos gêneros que lemos e produzimos. Marcuschi faz referência a eles:

> Usamos a expressão **tipo textual** para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abarcam cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (Marcuschi, 2010, p. 22).

Assim, por meio dos tipos, formas finitas de organização textual, é possível promover o ensino dos elementos de ordem gramatical de modo mais significativo e prático, uma vez que os estudantes, no papel de produtores de texto, recorrerão a essa forma de organização quando precisarem escrever ou compreender um texto de determinado gênero.

Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização

Considerando que os modos de utilização da linguagem variam nas diferentes esferas da atividade humana, os objetivos de cada capítulo, nos três volumes, foram organizados em torno da seleção de determinados gêneros de textos circulantes em diferentes campos de atuação, além de privilegiar, em vários capítulos, a presença de textos literários de autores representativos da literatura brasileira. Com objetivos e estratégias de leitura variados, os textos propostos na seção *Navegar na leitura* (e também em outros momentos do capítulo) servem de base para diversas análises e reflexões linguísticas da seção *Caminhos da língua* e estão integrados ao trabalho de produção escrita e oral nas seções *Dando asas à produção* e *Olá, oralidade*.

A seleção de conteúdos e habilidades foi projetada em progressão. Os objetivos de aprendizagem refletem o encaminhamento do capítulo e, nesse processo, o estudante precisará mobilizar o que já conhece para que, de forma cada vez mais autônoma, possa abordar um texto para lê-lo ou produzi-lo. Aquilo que não é mobilizado pode indicar o que o estudante ainda não sistematizou, não aprendeu. É preciso que o estudante vá, gradativamente, ampliando o domínio sobre a leitura e a escrita em diferentes situações comunicativas, de modo a se tornar sujeito do mundo. De acordo com o exposto, vale levar em conta o que aparece destacado no fascículo complementar de *Pró-letramento – Alfabetização e linguagem* a respeito da aprendizagem nos ciclos de alfabetização:

> Na série ou ciclo inicial, em maior ou menor escala, as crianças apropriam-se das características linguísticas que diferenciam a linguagem escrita da linguagem falada. Mesmo tendo conquistado a base alfabética, essa apropriação continua acontecendo: nas séries ou ciclos subsequentes, passam a eleger outros aspectos para observação ou análise, na busca por compreenderem o funcionamento da língua. Daí a importância de o(a) professor(a) continuar trabalhando com textos que, por serem prazerosos, incitam os alunos a realizar análises cada vez mais elaboradas sobre as relações entre a fala e a escrita (Brasil, 2008, p. 16).

Para estabelecer a transição entre o ciclo 1, em que se trabalham com mais vigor os conteúdos de alfabetização, e o ciclo 2, tomamos como referência a BNCC e também as contribuições de Miriam Lemle, que propõe uma progressão de conteúdos a serem ensinados. Um dos aspectos da abordagem de Lemle é a relação entre som e letra, que tem como base a relação simbólica. Segundo a autora, no processo de alfabetização, primeiro os estudantes concebem que há sempre uma relação entre som e letra. A criança acredita que cada letra corresponde a um único som e que cada som corresponde a uma única letra, o que Lemle denomina relação monogâmica. Em um segundo momento, o alfabetizando descobre aos poucos que, na língua, na verdade, não há sempre uma relação biunívoca entre sons e letras, situação que a autora denomina relação poligâmica. Existem casos em que uma letra, segundo a posição na palavra, representa diferentes sons (exemplos: sapo/mesa; mata/campo); há casos em que um som é representado por diferentes letras (exemplo: copo/queijo). Há, ainda, casos em que letras diferentes representam fonemas idênticos em contextos idênticos (exemplos: liso, azul, exato). Para Lemle, ocorre "uma gradação entre esses três tipos de relação" e "essa gradação determina a gradação de facilidade de aprendizagem das letras" (Lemle, 2009, p. 25). Essa gradação das fases não deve se pautar em rigidez ou inflexibilidade, uma vez que os estudantes, ao longo do processo, podem expressar dúvidas sobre as relações entre som/grafia, o que não deve ser ignorado pelo professor.

Com base nessa concepção teórica, no 3º ano, há conteúdos que retomam os previstos para estudo no ciclo anterior, levando em conta tanto a distribuição de conteúdos e habilidades da BNCC quanto a "gradação de aprendizagem" proposta por Lemle. Nesse sentido, para progredir o estudo de padrões e convenções da linguagem nesse ciclo, podem-se utilizar diversas estratégias para retomar, monitorar e avaliar a alfabetização e a aquisição da linguagem na coleção. As atividades da seção *Caminhos da língua*, por exemplo, mesclam, no 3º ano, as relações grafo-fonêmicas regulares diretas às contextuais e, no 4º e no 5º ano, casos de regulares contextuais, morfológicas e irregulares. A transição se dá em processo, com retomada do estudo das relações fono-ortográficas em progressão no decorrer dos capítulos. No volume do 3º ano, especificamente, há ainda uma seção no início do livro chamada *Trilha de retomada*, preparada para que os estudantes revejam alguns conteúdos previstos para o ciclo 1, permitindo ao professor, mais uma vez, monitar e avaliar a alfabetização e a aquisição da linguagem. Essa seção apresenta pontos que facilitam essa transição em atividades que podem ser aplicadas nos momentos em que o professor julgar conveniente.

Rojo (2020) situa a progressão explicitando a importância de ir levando o estudante paulatinamente ao processo de *ortografização* nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse autor aponta que, para além das regulares diretas, o estudante terá de lidar com um aumento considerável da complexidade da relação entre sons e letras. Há também as regulares contextuais, bem conhecidas dos professores, e também:

> as regulares morfológico-gramaticais [...] definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra (morfologia), envolvem não fonemas ou sílabas, mas morfemas (por derivação, composição). [...] Todo o resto é irregular, ou seja, foram convenções determinadas pela evolução histórica da ortografia da língua, às quais o aluno não tem acesso e que, para ele, dependerão exclusivamente de memorização. E são muitas" (Rojo, 2020, p. 67-68).

Rojo conclui a explicação com um trecho que esclarece a escolha que fizemos para a progressão de conteúdos e habilidades:

> Estabelecer, com segurança, as relações complexas envolvidas no que podemos chamar de ortografização é um processo difícil e longo, que toma todo o ensino fundamental e que se estende por toda a vida, quando se trata de vocabulário novo para nós. (Rojo, 2020, p. 68).

Nesse sentido, nesta obra, a seleção e distribuição de conteúdos, em progressão, está sustentada na necessidade de que o professor dirija esforços sistemáticos para a consolidação da apropriação do sistema de escrita alfabético, para os padrões da escrita (ortografia, pontuação, paragrafação, acentuação e outros aspectos notacionais) e para a aprendizagem da linguagem escrita no contexto discursivo e de elementos de textualidade, como os que conferem coesão ao texto.

Como já exposto, tratamos da progressão e retomada de conteúdos de alfabetização com vistas à consolidação desse processo. Assim, não poderíamos deixar de trazer à baila uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem que porventura permaneçam. Na perspectiva de tomar o erro como matéria-prima no processo de ensino-aprendizagem, leve-se em conta que um dos aspectos mais intrigantes no processo de aquisição da escrita é o esforço dos estudantes para registrar o texto. Esse esforço não é nada gratuito, ao contrário, resulta de uma série de mobilizações cognitivas que refletem relações com seus conhecimentos prévios e suas hipóteses de escrita. Cagliari afirma que:

> Os alunos levam muitíssimo a sério (mesmo brincando) a tarefa de aprender a escrever e põem nisso um grande trabalho de reflexão, quando estimulados a se autodesenvolverem e não a fazerem um trabalho mecânico, repetitivo, simplesmente. Podem até pular uma sílaba, porque nem sempre releem o que escreveram, aliás, como os adultos também fazem às vezes (Cagliari, 2006, p. 138).

Sobre a escrita dos estudantes, ele também menciona:

> Quando escreve *cazarão* (*casaram*), o fato de ele escrever *ão* em vez de *am* revela que sabe que em português se escrevem palavras terminadas em *am* cuja pronúncia é *ão*; então passa a achar que *ão* também pode representar *am*, pois são valores relacionados no sistema. Só que ele ainda não aprendeu que esse relacionamento opera apenas num sentido (*am* para sílabas átonas e *ão* para sílabas tônicas) e não em ambos, daí o seu modo de escrever (Cagliari, 2006, p. 137).

Para o professor, é fundamental compreender a natureza dos "erros" ortográficos e se apropriar dos momentos em que eles surgem no processo de aprendizagem para propor reflexões acerca dessas ocorrências. Com o intuito de oferecer subsídios para o momento de mediar atividades dessa natureza e assim colaborar para que seja possível ao professor avaliar e intervir de maneira apropriada e produtiva, listamos uma amostragem das principais grafias observadas nas produções escritas dos estudantes na fase da alfabetização. A nomenclatura é proposta pelo professor Cagliari, e os exemplos encontram-se no fascículo complementar, unidade III, da publicação *Pró-letramento: alfabetização e linguagem*:

> 1) **Transcrição fonética:** consiste na reprodução literal da fala, como se pode observar nestas frases: *Na iscola estou aprendendo muitas coisas*; ... *fomos andar de bicicleta no asfauto*. [...]
>
> 2) **Dialetação:** neste caso, a escrita também se baseia na fala, mas em uma variedade ou dialeto praticado pelos grupos socialmente desprestigiados: *O susto que levemo foi de varde* (O susto que levamos foi debalde.); *Então ele puxo a carsa do amigo* (Então ele puxou a calça do amigo.).
>
> 3) **Juntura vocabular ou hipossegmentação:** também reflete influência da fala, que não mostra à criança como separar as palavras de uma expressão ou de um enunciado, como evidenciam os exemplos: *Ele dizia tocumfomi* (Ele dizia estou com fome.); *Eraumaveiz eu fui caminha mãe...* (Era uma vez eu fui com a minha mãe...).
>
> 4) **Separação indevida ou hipersegmentação:** decorre, provavelmente, do fato de as crianças já conhecerem parte da palavra como vocábulo autônomo: *De pois fui para casa*. (Depois fui para casa.); *Fiquei com tente com o presente que ganhei do meu pai.* (Fiquei contente com o presente que ganhei do meu pai.).
>
> 5) **Hipercorreção:** como consequência da ênfase exagerada que se dá a certas correções, a criança acaba generalizando os critérios utilizados e usando-os, indevidamente, em outras situações: Minha filia, por que você fez isso? – a grafia de *filia* decorreu, provavelmente, da correção de alguma palavra escrita, equivocadamente, com *lh* (como *familha*, por exemplo); *Papai estava olhando douas garotas*. – neste caso, é possível que a autora tenha tomado como base para a escrita *douas* a correção de palavra em que se suprimiu a semivogal do ditongo: *poco* (pouco), por exemplo.
>
> 6) **Troca, omissão ou acréscimo de letras:** como no nosso sistema de escrita nem sempre se cumpre o já mencionado princípio das escritas alfabéticas, muitos "erros" de grafia advêm das irregularidades do próprio sistema, como já se comentou. É o caso, por exemplo, de grafias como *sidade* (cidade), *jelo* (gelo), *pisina* (piscina), *charope* (xarope), *oje* (hoje), etc. (Brasil, 2008, p. 39).

De acordo com essa perspectiva, destacamos a função diagnóstica e orientadora da avaliação. O monitoramento daquilo que os estudantes apresentam como conhecimento hipotético ou sedimentado previne fracassos escolares e de planejamento. Isso porque permite ao professor elaborar atividades adequadas que possibilitem aos estudantes refletir sobre sua escrita, questionar e formular hipóteses e, por fim, consolidar a aprendizagem. Para organizar e efetuar o diagnóstico proposto, o professor pode lançar mão de recursos como fichas de registro, relatórios, sequências didáticas individuais e coletivas (mediadas ou não), autoavaliações, arquivos de atividades dos estudantes, entre outros.

Revisão ortográfica na reescrita textual

A respeito do lugar que ocupa a revisão ortográfica nas reescritas avaliativas dos estudantes para ajustes nos textos, consideramos, como Schneuwly e Dolz (2004, p. 116), que

> em ortografia, como em sintaxe, os problemas encontrados pelos alunos não podem ser relacionados aos gêneros textuais. Mesmo que certas unidades linguísticas sejam mais frequentes em certo gênero de texto e possam, dessa maneira, favorecer mais facilmente grafias incorretas, as regras ortográficas são as mesmas em todos os textos.

Pautados por esse pensamento, julgamos importante que o trabalho com ortografia seja feito a partir dos problemas mais frequentes nos textos dos estudantes. Além disso, propiciar a prática de escrita constante, em diferentes situações de comunicação, é condição para que o estudante, diante das ocorrências de problemas ortográficos, possa construir as próprias hipóteses para depois refletir sobre elas e compará-las aos padrões ortográficos da língua.

A análise dessas ocorrências poderá ser feita tanto a partir das regularidades e irregularidades da língua como da leitura dos textos produzidos sob a luz de obras de referência, como dicionários, manuais ortográficos, gramáticas, vocabulário da língua portuguesa, etc.

O professor pode preparar também uma ficha individual do estudante, que consista em uma espécie de inventário de problemas e soluções ortográficas, em que o próprio estudante registre as palavras ou construções de frases a serem reelaboradas. Esses registros permitem ao estudante verificar as dificuldades que permanecem, aquelas que já superou e as novas ocorrências. O material também se constitui num conjunto de dados a serem considerados pelo professor, que pode, a partir dele, proceder a reflexões e análises das ocorrências comuns aos estudantes, ou seja, as mais recorrentes no grupo.

A diversidade de procedimentos também se faz necessária no trabalho com ortografia. Acreditamos na importância das atividades dirigidas, individuais e coletivas, por considerarmos que é preciso levar em conta que existem estudantes com maior e menor dificuldade ou autonomia para lidar com os procedimentos de revisão e adequação ortográfica.

As palavras de Morais sobre as práticas que envolvem o estudante no processo de avaliação e rescrita do próprio texto valem para indicar a perspectiva adotada para esse trabalho:

> Para conseguir que as crianças se interessem em escrever corretamente, precisamos desenvolver, no cotidiano escolar, uma curiosidade sobre a língua escrita como um objeto de conhecimento cujos detalhes podemos desvelar (Morais, 2010, p. 32-33).

Sem reduzir a importância do trabalho com ortografia, que deve ser assumido com sistematicidade, cabe lembrar que, segundo Schneuwly e Dolz (2004), a revisão ortográfica não precisa nem deve ser a primeira coisa a ser considerada na refação textual.

Como já mencionamos, há numerosos aspectos a serem observados. Por outro lado, a revisão e a reescrita são momentos privilegiados de interação e colaboração. Daí a importância de atividades que permitam:

- a leitura frequente de textos, para que o estudante se familiarize com a escrita das palavras;
- a troca de textos com colegas, a fim de que ambos opinem sobre suas impressões e contribuam com sugestões para a reescrita;
- a troca de informações entre estudantes que apresentem dificuldades semelhantes;
- a troca de informações entre um estudante que apresente maior facilidade e outro que apresente dificuldade;
- a intervenção do professor.

Por fim, pensar em um trabalho com ortografia é levar em conta que o erro pode se referir a hipóteses significativas dos estudantes, que precisam ser acolhidas e transformadas em objetos de reflexão, para que o grupo redimensione as suas práticas de reescrita e perceba que essa atividade pode ser muito produtiva. Por sua vez, ao possibilitar tais estratégias, o professor contribui para que o trabalho de rever o próprio texto seja eficaz, além de estimular o estudante a continuar a aprimorar a sua escrita, reescrevendo de maneira mais reflexiva e coerente os textos que produz.

Pega do lápis

A transição das pegas de lápis segue um padrão previsível de evolução. As etapas dessa transição foram nomeadas e classificadas por diversos autores, geralmente considerando-se a quantidade de dedos utilizados, o posicionamento e os movimentos deles. Assim, evidenciam-se as várias preensões de lápis utilizadas pelas crianças à medida que evoluem e conseguem paulatinamente controlar melhor seus movimentos. Observe as etapas a seguir, baseadas na classificação de Schneck e Henderson (1990).

Davi Augusto/ID/BR



Preensão palmar supinada (1 ano a 1 ano e meio)	Preensão palmar pronada com indicador em extensão (2-3 anos)	Preensão com quatro dedos (3 anos a 3 anos e meio)	Preensão tripoide com indicador, polegar e dedo médio (4-7 anos)

Os estudantes em fase de alfabetização estão iniciando a escrita a lápis e situam-se na etapa de transição entre a preensão com quatro dedos e a preensão tripoide. A preensão tripoide é vista como a melhor e a mais adequada para o desenvolvimento da escrita, pois, nela, a posição dos dedos polegar, médio e indicador funciona como um tripé para o lápis, propiciando alto nível de controle do movimento, favorecendo a legibilidade e a fluência de traçados. Essa preensão colabora para tornar os movimentos da mão mais fáceis e fluidos.

A maneira equivocada de interagir com o lápis pode acarretar prejuízos para o estudante no decorrer dos anos, como: fadiga muscular na mão que se usa para escrever; dores no punho, na mão e nos dedos; letra ilegível; e, até mesmo, desinteresse ou falta de vontade em realizar a escrita.

Para que os estudantes façam a transição de uma etapa a outra e realizem uma boa passagem para a preensão tripoide, proponha atividades que favoreçam o fortalecimento e a consciência da dissociação da articulação do ombro por meio de brincadeira de arremesso de bolas com rotação do ombro. Estimule a dissociação do cotovelo, que pode ser feita com rolinhos de pintura. Incentive atividades que trabalhem com a rotação de punho e dígitos, necessárias para uma boa preensão do lápis, e que influenciam diretamente no ato de escrever, tais como: esticar e fechar mãos e dedos; torcer, apertar bolinhas e esponjas molhadas; abrir um elástico de cabelo com dois dedos, com todos os dedos; manusear massa de modelar, argila, contas e pinças; alinhavar, perfurar isopor e papelão; rasgar e cortar papel; destacar adesivos de cartelas para colar em outras superfícies, etc.

A transição do tamanho do lápis também influencia a pega confortável dele. Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são indicados diferentes diâmetros de lápis a fim de facilitar a pega e o controle desse instrumento, do maior (formato mais grosso e com grafite mais largo) para o menor (mais fino). Se possível, indique o uso do lápis triangular para os estudantes que estejam ainda iniciando na escrita e apresentem dificuldade. Nele, cada dedo tem uma área de contato maior, refletindo a ergonomia da mão e propiciando a escrita sem fadiga.

Caso não seja possível o uso desse tipo de lápis ou haja necessidade de fazer intervenções pontuais para ajudar algum estudante com dificuldade, indique o uso de suportes para o encaixe dos dedos (adaptadores de escrita). Para isso, faça adaptações em lápis comuns, como envolver o lápis fino com um pedaço de EVA colado com cola quente, deixando-o mais grosso, ou utilize adaptadores de escrita convencionais. Observe, em cada caso, se a avaliação de um terapeuta ocupacional ou de um psicomotricista para a indicação de procedimentos mais assertivos se faz necessária.

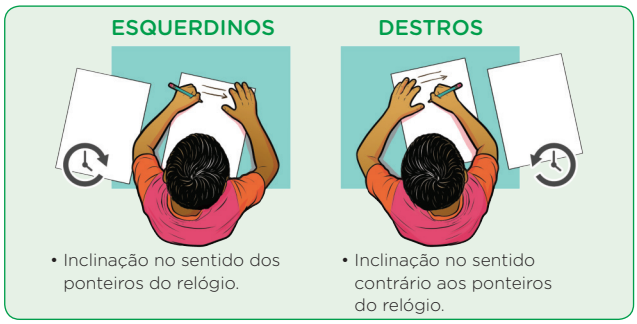
Após a exploração de materiais e atividades diversas para o fortalecimento das mãos e dígitos, explore os traçados de letras e números. É importante iniciar com folhas maiores, A3, estimulando as articulações do ombro e cotovelo, posteriormente introduzir a folha A4 para trabalhar os movimentos de rotação do punho e, ao final, introduzir o caderno, momento em que a criança já explorou a mobilidade e dissociação digital, estando pronta para uma escrita legível e fluida.

É em função da maturação das mãos das crianças que essa recomendação surge. A maturação ocorre da palma para os dígitos, e a última etapa é a oposição do polegar (Piret; Béziers, 1992). Para crianças pequenas, é muito importante introduzir atividades que estimulem a agilidade e mobilidade dos dígitos (atividades descritas anteriormente), assim como o uso de lápis mais grosso e triangular, pois é mais fácil de ser manuseado. A transição para o lápis mais fino triangular deve ocorrer somente se a posição trípode estiver confortável e firme ao utilizar o lápis grafite.

Visando desenvolver a competência da escrita fluida e legível, no 3º ano desta coleção são propostas atividades para exercitar a escrita da letra cursiva por meio de pautas caligráficas. Além dos exercícios contidos no Livro do Estudante para a escrita à mão, a fim de ajustar a escrita para ficar mais adequada em tamanho, espaço, legibilidade e fluidez, podem-se utilizar também diversos outros recursos para o treino motor, como caixa de areia, saco plástico hermético com gel de cabelo ou tinta guache, folha de lixa grossa, papel

quadriculado (com a transição de quadrículas médias para pequenas) e pauta caligráfica (com progressão da grande para média e pequena), e realizar traçados que favoreçam a leveza do movimento (de forma lenta e depois rápida).

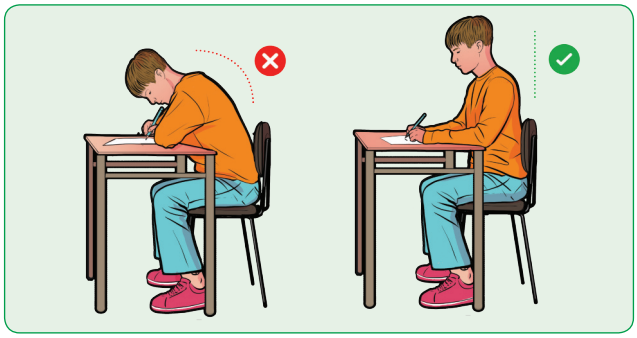
A direção do traçado auxilia na fluidez e na legibilidade das letras e dos números. É importante sinalizar o ponto inicial do traçado da letra ou número, assim como a direção a seguir. Convém também sinalizar para a criança a orientação do traçado na folha, iniciando na parte superior e do lado esquerdo da folha, introjetando, assim, a escrita ocidental, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Com relação à posição do papel, pode-se notar uma inclinação progressiva desse material à medida que a idade aumenta, tendo como referência o eixo corporal, favorecendo que a mão e o antebraço se posicionem cada vez mais debaixo da linha na qual se vai escrever e que o punho ocupe uma postura neutra.



Davi Augusto/ID/BR

É imprescindível notar a evolução da postura dos estudantes com relação à pega do lápis e à posição do papel. Oriente-os constantemente, mostre como fazer e, gradativamente, faça intervenções necessárias conforme os padrões naturais de evolução e de acordo com a idade maturacional do indivíduo, evitando que se instalem vícios posturais de escrita.

Por fim, é importante também sempre orientar os estudantes a adotar uma postura adequada ao sentar-se, com os dois pés apoiados no chão, ajustar o apoio dos braços e antebraços na carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever, pegar o lápis utilizando a preensão tripoide (segurando-o com três dedos: polegar, dedo indicador e médio), com o antebraço apoiado sobre a mesa, conforme imagem a seguir.



Davi Augusto/ID/BR

O trabalho com os eixos

Leitura/escuta

No ensino da leitura, a relação entre língua, linguagem e texto pressupõe uma via de mão dupla: lidamos com aspectos da língua em atividades de leitura e trazemos conhecimentos linguísticos para a prática efetiva de produção escrita. Para um trabalho em que os sujeitos sejam capacitados a fazer escolhas conscientes em suas produções, é preciso considerar a noção fundamental de **gêneros textuais**.[1]

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são um megainstrumento por meio do qual sujeitos retêm modelos e experiências que são acionados quando é preciso se posicionar na sociedade por meio da produção textual e da leitura. Sendo o texto produzido em situações comunicativas específicas, assume-se a concepção de gêneros como modelos relativamente estáveis que os falantes reconhecem e usam de acordo com suas necessidades. Para a caracterização dos diferentes gêneros, são considerados três pontos: o tema, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (2011) afirma que **tema** é o sentido de um texto completo. Como **construção composicional** entendemos a estrutura, a organização dos textos. A noção de **estilo** aponta as escolhas que fazemos na língua para a constituição de um gênero. Por sua vez, os **tipos textuais**, aos quais Marcuschi (2010) faz referência, são construções teóricas, definidas por propriedades linguísticas, que constituem sequências de enunciados (narrativas, argumentativas, descritivas, expositivas e injuntivas), compondo os gêneros.

A BNCC elenca e organiza habilidades de leitura e de produção de texto do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, os gêneros implicados no desenvolvimento dessas habilidades, trabalhados nas atividades de leitura (gêneros visitados), ou aqueles lidos e estudados para a produção escrita (gêneros sistematizados), estão contemplados na seção *Navegar na leitura* e se diversificam, tornando-se cada vez mais desafiantes. Nesse sentido, a coleção buscou apresentar aos estudantes atividades de compreensão considerando os níveis de leitura, de acordo com a complexidade apropriada para o momento escolar, e os gêneros indicados, algumas vezes em espiral, no rol de habilidades.

É necessário ressaltar que, de um lado, é consenso que os estudantes sejam apresentados a gêneros diversos, por meio de textos autênticos dos mais variados campos de atuação, e sejam convidados a ler por fruição e a participar de atividades de compreensão de textos; de outro lado, é preciso levar em conta que, entre os objetivos de leitura demandados na etapa de alfabetização, os estudantes estão também inseridos no percurso e no desafio de **aprender a ler**. Assim, além da modalidade e dos objetivos próprios da leitura realizada na seção *Navegar na leitura*, os estudantes contarão com textos breves e cuidadosamente escolhidos para compor as seções destinadas à alfabetização, em *Caminhos da língua*. Nessa seção, eles terão condições de atuar, em contexto apropriado, com materiais e atividades que propiciam o estudo de determinada relação grafofonêmica, na maior parte das vezes com base em textos. No processo de aprender a ler, é importante que os estudantes também sejam solicitados a realizar atividades de leitura oral com vistas à fluência verbal, com textos de complexidade e extensão adequados, na escola e também com a família ou responsáveis, desenvolvendo uma fluência de leitura oral gradual e progressiva.

Outro aspecto a ser apontado neste tópico diz respeito às dificuldades de leitura decorrentes da falta de estratégias que levem à compreensão textual. Segundo Solé, estratégias são

1 Por razões de opção terminológica, embora tenhamos adotado a expressão **gênero textual** neste Livro do Professor, encontramos apoio em Bronckart (2003, p. 143) para usá-la como expressão equivalente a **gênero do discurso**.

"procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança" (Solé, 1998, p. 69-70). O essencial é perceber que, se compreendemos estratégias como procedimentos, temos de ensinar esses procedimentos para que os estudantes se apropriem deles.

Na coleção, há diversos formatos de atividades que desenvolvem esse trabalho. Alguns exemplos são: a) atividades que envolvem situações reais de leitura e que pressupõem a necessidade de os estudantes lerem textos de variados gêneros e com diferentes intenções e funções (seção *Navegar na leitura*); b) atividades relacionadas ao processo de aquisição de leitura, ao processo de alfabetização e ao "aprender a ler", adequadas às possibilidades do ano escolar e da faixa etária, o que inclui a leitura de palavras e de frases, além da leitura do texto (seção *Caminhos da língua*); c) atividades com o objetivo de desenvolver a fluência de leitura oral, dando aos estudantes a oportunidade de se apresentarem e adquirirem desenvoltura (seções *Navegar na leitura* e *Olá, oralidade*); d) atividades de compreensão global do texto, as quais tratam da necessidade de interpretar textos de dificuldade progressiva, fornecendo caminhos para que os estudantes desenvolvam cada vez mais uma representação mental do texto, de acordo com a finalidade que se deseje ou precise atingir (seção *Navegar na leitura*); e) atividades que favorecem a ampliação do repertório cultural e da expressão oral com base no conteúdo lido (seção *Pessoas e lugares*) e a leitura de textos visuais ou verbo-visuais (seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*).

Claro está, portanto, que o trabalho com leitura, na coleção, é composto de diferentes frentes e se realiza levando em conta a dinâmica própria do processo de alfabetização e a capacidade de leitura fluente como instrumentos para a aquisição de conhecimentos nas diferentes áreas do saber. Além disso, visa ao favorecimento do desenvolvimento das competências leitoras necessárias à compreensão textual e à construção de sentido, como as explicitadas no trabalho de Koch (2014), e se desenvolve com estratégias de leitura diversificadas, conforme indicam Colomer e Camps (2003).

Produção de textos[2]

O objetivo da coleção é dar subsídios e orientações aos estudantes para que desenvolvam habilidades e possam se valer em sua produção para se enunciar no mundo. Produzir um texto está relacionado à atividade de leitura, porque, ao fazê-lo, os estudantes recorrem ao conhecimento que já têm sobre o gênero textual em questão.

Na seção *Dando asas à produção*, é preciso que o estudante, ao produzir seu texto, considere: a) o gênero e a situação de comunicação – a quem o texto se destina, em que situação ele será apresentado e com que propósito; b) as tipologias textuais necessárias a essa produção – como o conteúdo linguístico é expresso em determinadas sequências ou em uma combinação delas; c) a textualização – os elementos trabalhados em língua/gramática e recuperados no momento da produção, como: conhecimentos do sistema de escrita e ortografia, divisão do texto em unidades de sentido, pontuação, paragrafação, seleção de palavras, concordâncias verbal e nominal, etc.; d) as decisões individuais – as escolhas do estudante, produtor do texto.

Nas propostas apresentadas na coleção, há modalidades diversificadas de produção de texto que envolvem os estudantes e o professor, quais sejam:

- produções em que o professor atua como escriba da turma, geralmente em escritas coletivas;
- produções (individuais, em dupla ou em grupo) que solicitam ao estudante um texto de autoria ou o decalque de um texto apresentado, no qual tenha que finalizar um conto, por exemplo, escrevendo de acordo com os conhecimentos de escrita que tem naquele momento (conforme a fase da escrita em que se encontra);
- propostas de escrita de textos com base em modelo (do texto como um todo ou de parte dele), levando em conta o gênero estudado.

Entre os objetos de conhecimento referentes à produção de textos, a BNCC apresenta "Planejamento do texto", "Revisão de textos", "Edição de textos" e "Utilização de tecnologia digital". Eles sinalizam a necessidade de planejar o conteúdo temático e a organização de um texto levando em conta os parâmetros da situação comunicativa: de que lugar social se produz; para quem e para que se escreve; em qual gênero se organizará; em qual portador será publicado; em qual espaço circulará.

Nesse contexto, na seção *Dando asas à produção*, o professor poderá ajudar o estudante a organizar uma planificação[3] do texto, considerando o roteiro de *Orientações para a produção*, e também os mapas conceituais apresentados na seção que objetivam fazer os estudantes relembrarem elementos característicos do gênero em estudo e, assim, organizar as ideias antes de, efetivamente, produzirem textos. Espera-se que, ao produzir um texto escrito, o estudante vá, pouco a pouco, se apropriando de uma série de aspectos a serem coordenados: o que dizer, como dizer, que recursos linguísticos empregar para fazê-lo, etc. Nesse tipo de atividade, os ajustes não costumam ser feitos de imediato, mas por meio da prática de leitura, de análise e adequação, de revisão e do exercício de reescrita[4] final. Também a edição de texto, objeto de conhecimento indicado na BNCC, constitui-se em rica oportunidade para dar destaque à produção escrita como prática social, visto que a habilidade relacionada a esse objeto mostra ser possível e desejável dar um tratamento especial ao que se produziu e/ou propor sua publicação.

Vale lembrar, ainda, que alguns textos produzidos pelos estudantes podem apresentar estreito vínculo com a proposta da seção *Vamos compartilhar!*, constituindo-se parte do projeto. Isso explicita a intenção de integrar sequências e capítulos em seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Oralidade

A coleção possibilita a participação oral dos estudantes em diversas seções; entretanto, o trabalho com o eixo Oralidade não se pode limitar a uma concepção naturalística

2 O eixo nomeado pela BNCC como Produção de textos contém um espectro teórico-prático amplo e detalhado. Por essa razão, os fundamentos e as práticas que dizem respeito à aquisição da escrita foram tratados, de modo mais detido, no item *Retomada do processo de alfabetização rumo à ortografização*. Aqui, concentramos as informações relativas às sequências destinadas à produção do texto escrito, em determinado gênero, com propostas presentes na seção *Dando asas à produção*, encontrada em todos os capítulos da coleção.

3 Conforme consta em Dolz *et al.* (2010, p. 26), a planificação consiste na organização de um plano de texto: definição e ordenação das partes que vão constituí-lo, a articulação entre elas, etc., de acordo com as características do gênero textual em questão.

4 Como o termo pode ser empregado em situações diferentes nas práticas escolares, entende-se, nesse caso, o exercício da reescrita como um procedimento de uma nova produção do texto decorrente da avaliação da versão anterior que resultará na versão final.

da oralidade (contemplada apenas pela participação oral). Por essa razão, o trabalho com esse eixo, desenvolvido na seção *Olá, oralidade*, foi desdobrado em itens, de acordo com os diversos objetivos a serem alcançados. Segundo a BNCC, o eixo Oralidade:

> [...] compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...]. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação" (Brasil, 2018, p. 78-79).

Assim, os objetivos buscam refletir os propósitos gerais do trabalho indicado.

a. Produção de textos orais em situações específicas de interação e intercâmbio oral no contexto escolar – Para desenvolver esse item, há na coleção atividades de análise de gêneros orais e elaboração da fala pública em situações de comunicação consideradas desafiadoras para os estudantes. Por exemplo: realizar um debate, uma exposição oral, etc.

b. Contato com textos de tradição oral, transcrição desses textos – As atividades relacionadas a essa proposta orientam os estudantes a recolher textos da memória familiar e textos literários e cotidianos provenientes da tradição oral, como relatos e provérbios, causos, etc., ampliando seus repertórios culturais.

c. Estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação – Para desenvolver essas estratégias, há atividades que demandam escuta atenta, recuperação de informações, formulação de perguntas para esclarecimento, inclusive em situações formais de escuta, bem como identificação de opiniões e posicionamentos.

d. Análise das modalidades oral e escrita da língua e reflexão sobre elas como apoio ao processo de alfabetização – São atividades que tratam da transferência do oral para o escrito por meio de contraste entre a representação de fonemas e grafemas nas duas modalidades. Por exemplo: pronunciar o **i** no final das palavras e registrar **e** ao escrevê-las; omitir o **r** final na fala e registrá-lo na escrita. Além dessas especificidades, vale mencionar a leitura em voz alta e o exercício de atenção à prosódia com vistas à leitura fluente.

e. Análise das marcas de oralidade em textos escritos – Para explorar essa questão, são propostas atividades como ler textos com essas marcas, reconhecê-las e realizar procedimentos de retextualização.

f. Identificação de registros da língua (níveis de linguagem) – Foram elaboradas, com esse propósito, atividades que permitem aos estudantes reconhecer graus de formalidade e de informalidade.

g. Análise de marcas dialetais – Há atividades como leitura de textos em que se observa a variação linguística na fala das personagens, além de atividades de alfabetização em que a diversidade de pronúncia resultante da existência de variedades é observada.

h. Práticas de leitura em voz alta, compartilhada e de fruição – A coleção propicia momentos de leitura compartilhada e leitura deleite, por meio de histórias contadas pelo professor e, posteriormente, com a contação delegada também aos estudantes. Além disso, incentiva atividades de leitura no ambiente familiar.

No trabalho com oralidade, o professor tem papel decisivo, tanto no que diz respeito ao aproveitamento da sensibilidade dos estudantes para perceber as variedades linguísticas – conforme salienta a pesquisadora Eglê Franchi (2006), que as aproveitou para trabalhar as diferenças entre a fala e a escrita – quanto na orientação de atividades em que os estudantes se apresentam publicamente, tarefa, muitas vezes, desafiadora para eles. É por isso que, desde os primeiros anos escolares, faz-se necessário valorizar o esforço de fala em público, as posturas adequadas em situações de intercâmbio oral e as atitudes colaborativas nos momentos de apresentação coletiva.

Análise linguística/semiótica

Alguns pressupostos do trabalho relacionado a esse eixo foram apresentados anteriormente neste manual. Em consonância com o que foi exposto, acrescentamos que o trabalho realizado com análise linguística, proposto na seção *Caminhos da língua*[5], está, entre outros objetivos, a serviço da leitura e da produção textual.

Há dois pontos que nos levam a adotar essa perspectiva. O primeiro é o fato de que todos nós produzimos discursos para interagir com o outro. O segundo ponto é que um dos objetivos de um trabalho com a análise linguística é preparar usuários conscientes da língua, ou seja, produtores de texto capazes de usar a língua de maneira adequada, selecionando o vocabulário compatível, escrevendo de acordo com as regras de ortografia (no momento devido), empregando com pertinência a pontuação, dando unidade de sentido ao texto, etc., considerando a eficácia, o efeito e o sentido que essas escolhas produzem. Nessa linha, a revisão e o exercício de reescrita do próprio texto, na seção *Dando asas à produção*, é o momento de tomar contato com o que está ou não adequado em termos de padrões ou convenção e, também, de perceber qual resultado se obteve por meio das escolhas feitas.

A opção pela linha da análise linguística encontra apoio na justificativa de Geraldi:

> A análise linguística inclui tanto um trabalho com questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto, adequação do texto aos objetivos pretendidos, análise dos recursos expressivos utilizados [...]. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a correções. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina (Geraldi, 2002, p. 74).

Sendo assim, nesta coleção, o trabalho com a língua tratará de habilidades relacionadas ao sistema de escrita alfabética, aos padrões de escrita e à gramática, sem perder de vista os propósitos reflexivos e uma abordagem que procure levar em conta os elementos gramaticais constitutivos dos gêneros estudados, assim como aspectos mais amplos, como os citados por Geraldi.

Assim, a partir do 3º ano, é proposto, em uma perspectiva morfossintática, o estudo das palavras que desempenham funções específicas no texto: palavras que nomeiam, que atribuem características, que expressam um fazer, que indicam quantidades e medidas, entre outras. Com o propósito de preparar os estudantes para usar as normas ortográficas de modo consciente, são apresentadas sequências didáticas nas quais se estimulam ações como observar, comparar, construir regras, confirmar e concluir.

5 A seção *Caminhos da língua* trabalha conteúdos de alfabetização, ortografia (incluindo aspectos notacionais da escrita) e gramática. De igual modo, o documento da BNCC situa esses conteúdos no eixo Análise linguística/semiótica.

No 3º ano, ocorre a consolidação dos conteúdos de alfabetização, sendo reservados momentos de revisão no início desse volume (seção *Trilha de retomada*). Por fim, nos volumes do 4º e 5º ano, a seção *Caminhos da língua* apresenta atividades de gramática e de sistematização de regras ortográficas mais complexas, que vão, pouco a pouco, ganhando espaço. Como etapa de retomada e sistematização dos estudos do capítulo, há a seção *Aprender sempre*, que recupera conteúdos e habilidades trabalhados ao longo do capítulo, por meio de atividades que fazem uso de novas estratégias, com o objetivo monitorar e avaliar a aquisição da linguagem e proporcionar novos momentos de aprendizagem.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009, p. 1), as pessoas com deficiência são aquelas que "têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial". Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras" (Brasil, 2009, p. 1).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas a comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, aprendizado acadêmico e comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças em tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece, por meio do boxe *Diversidade e inclusão* presente em todos os capítulos, estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do 3º ano, estes são os temas abordados:

Capítulos	Temas	Páginas
1. Cultura de paz	Deficiência múltipla	43
2. Do lado de lá e do lado de cá	Síndrome do X frágil	74
3. Vivam os animais!	Síndrome de Tourette	92
4. Amiga bicicleta	Discalculia	119
5. Medo de quê?	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	157
6. Só acredito vendo!	Síndrome de Rett	187
7. Cada um é como é	Síndrome de Angelman	235
8. Viver juntos	Deficiência intelectual	239

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para ampliar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na seção *Bibliografia comentada*, na página XXXII.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo diagnosticar se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados.

Essas informações, quando analisadas pelo professor, permitem inferir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente podem ser modificados (Libâneo, 1992). Nesse sentido, tanto o planejamento quanto a avaliação são processos indissociáveis.

Realizar essa ação requer do professor uma atitude de constante análise e interpretação dos resultados das atividades de diferentes naturezas que ele propõe a seus estudantes, e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos cuja correção consiste apenas na atribuição de um conceito, como "certo" ou "errado".

As situações didáticas que envolvem "erro", aliás, são consideradas etapas de aprendizagem. Dessa maneira, é esperado que o professor incentive os estudantes a refletir sobre os erros que venham a cometer, pesquisar o percurso que os levou à escolha que precisa ser feita, analisar com eles o que falta aprender e refletir sobre o que pode ajudá-los a avançar.

Nessa perspectiva de acolhida e de ressignificação do erro como oportunidade de aprendizagem, cada intervenção requer novos dados, novo diagnóstico e nova análise de informações para determinar se a intervenção realizada foi efetiva ou se precisa ser repensada.

Zabala (1998) destaca três importantes momentos no processo avaliativo: o início, que permite avaliar o conhecimento prévio do estudante e também identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada avaliação inicial; em seguida, o desenvolvimento, que permite observar como o estudante aprende, realizando-se a avaliação reguladora, também chamada de avaliação formativa ou de monitoramento; e, por último, o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos, realizando-se a avaliação que possibilita finalizar o processo.

Levando em consideração que a nomenclatura usada para a avaliação nesses três momentos distintos varia de acordo com Zabala, vamos tratar cada um desses processos respectivamente pelos termos a seguir: avaliação **diagnóstica**, avaliação **formativa** e avaliação **somativa**, nomenclatura esta também usada e sistematizada por Regina Haydt (2004).

A autora explicita quando aplicar essas três modalidades, itens pelos quais temos a oportunidade de situar que esta obra tomou cada **capítulo** do volume como uma **unidade de ensino**, como referida por Haydt, a seguir:

- Avaliação diagnóstica – Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino para avaliar os conhecimentos já existentes.
- Avaliação formativa – Durante o ano letivo, isto é, a avaliação que ocorre de modo continuada ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliação somativa – Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino para fechar todo o processo.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite identificar os conhecimentos e habilidades dos estudantes no início de uma fase de trabalho. Ela propicia avaliar conhecimentos já construídos, incluindo o que eles já aprenderam em períodos anteriores e é importante para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula.

Esse tipo de avaliação não deve ter como atributo notas, visto tratar-se de um diagnóstico sobre aquilo que já se sabe (Ballester, 2003), e os dados fornecidos por meio dela não podem ser tomados como um "rótulo" que se "cola" ao estudante, mas se referem a um conjunto de indicações que caracterizam o nível a partir do qual estudante e professor, em conjunto, encaminharão o processo dali por diante (Cortesão, 2002).

O instrumento tradicionalmente mais utilizado nesse momento é a sondagem diagnóstica, recurso que permite o registro do que os estudantes trazem como repertório. Para melhor explicitar como foram apresentadas cada modalidade de avaliação na obra, foi determinante a compreensão de que o professor, tendo o livro didático como um dos instrumentos e ferramentas de apoio, e, ao lado dele, um rico contexto que envolve o trabalho em sala de aula, é a pessoa mais indicada para selecionar os itens que vão compor os instrumentos de avaliação mais robustos, com base nessa realidade ampla que o livro didático não consegue alcançar (perfil da turma, projetos desenvolvidos no ano, procedimentos adotados em reuniões de planejamento, projeto político-pedagógico da escola, etc.).

Nesta coleção, apresentamos diversas possibilidades com o trabalho diagnóstico. Na seção *Boas-vindas!*, por exemplo, é possível realizar uma avaliação no início do ano letivo a fim de identificar os conhecimentos que os estudantes já adquiriram anteriormente.

Por não ser uma atividade que cobre conteúdos de modo exaustivo, essa seção está aberta a adaptações e acréscimos que se deseje fazer para ampliar a coleta de dados. Assim, é possível também acrescentar ao término do conteúdo dessa seção uma atividade para conhecer a escrita dos estudantes, visto que ela pode ser um ponto de partida favorável ao diálogo entre professor e estudante acerca do que ele produziu.

Sugerimos ainda que, sempre que o trabalho com um novo tema for iniciado, seja proposta uma sondagem diagnóstica. Nas aberturas de capítulo, por exemplo, algumas das questões de *Para começo de conversa* foram elaboradas com a finalidade de facilitar a coleta de informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes.

Além das seções citadas anteriormente, há ainda algumas entradas dentro dos capítulos que relacionam as atividades do Livro do Estudante a orientações específicas para o professor, a fim de que seja possível avaliar coletando dados com frequência e não de uma só vez, por um único instrumento.

Essas entradas de avaliação diagnóstica estão indicadas com os títulos que as identificam e aparecem nas seguintes seções: *Navegar na leitura*; *Dando asas à produção*; *Olá, oralidade*. Para a entrada das diagnósticas por capítulo, consideramos dois pontos: a de que é útil realizá-la não apenas no começo do ano escolar, mas no início de uma unidade de ensino, como preconiza Haydt (2004) e a escolha de seções da obra que favoreçam a frequência e permanência da coleta de dados no decorrer dos capítulos, tanto em leitura quanto em escrita e

oralidade. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial. Ao realizar avaliações individuais ou do grupo, os dados coletados podem ser organizados em relatórios, portfólios, fichas, tabelas comparativas, entre outros recursos que o professor julgar necessário. Como explica Soares, nessa perspectiva, planejar as práticas requer que se tenha "clareza das **metas** – habilidades e conhecimentos – a alcançar, para que haja **continuidade** no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para que as habilidades e os conhecimentos sejam desenvolvidos e aprendidos com **integração** das metas em cada ano" (Soares, 2020, p. 300).

Avaliação formativa

Quanto à avaliação formativa, também chamada de avaliação continuada, assim como ocorreu com a diagnóstica, há algumas entradas dentro dos capítulos que relacionam as atividades do Livro do Estudante a orientações específicas para o professor, mas agora com a finalidade de acompanhar o aprendizado do estudante e perceber possíveis fragilidades que ainda existam, permitindo que o professor possa fazer ajustes e retomar conhecimentos. Essas sugestões de avaliação formativa aparecem nas seguintes seções: *Navegar na leitura*, *Dando asas à produção* e *Olá, oralidade*.

Além disso, propusemos uma seção específica, *Aprender sempre*, ao final de cada capítulo, que retoma conteúdos estudados em um conjunto de atividades. A recorrência e presença pontual da seção favorece uma análise sistemática para acompanhar o processo de construção das aprendizagens.

Dessa forma, é importante reforçar que a avaliação formativa tem dimensão orientadora, pois oferece ao estudante informações sobre seu desempenho e cria condições para o professor conduzi-lo, em estudo contínuo e sistemático, com vistas aos objetivos de aprendizagem propostos e aos avanços que permitirão a ele prosseguir em melhores condições para novas etapas.

Nessa modalidade avaliativa, atividades de leitura e de produção textual (escrita e oral), trabalhos coletivos de investigação e resolução de problemas e desafios cotidianos relacionados ao tema estudado também informam ao professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação do processo de ensino-aprendizagem (Cortesão, 2002).

Sabemos, contudo, que a tarefa de avaliar é sempre um desafio diário; por isso, é fundamental recorrer às valiosas contribuições que os materiais de apoio oferecem: livros, documentos, registro de práticas diárias de professores, quadros de acompanhamento, etc.

Avaliação somativa

A avaliação somativa verifica os resultados de aprendizagem alcançados pelos estudantes, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos. Na avaliação de tipo somativo proposta por Dolz (2010, p. 91):

> é importante que o aluno encontre, de maneira explícita, os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação. Essa forma de explicitação dos critérios de avaliação permite ao professor, pelo menos parcialmente, desfazer de julgamentos subjetivos e de comentários frequentemente alusivos, que não são compreendidos pelos alunos, para passar a referir-se a normas explícitas e a utilizar um vocabulário conhecido pelas duas partes.

Também nomeada de avaliação de resultado ou final, a avaliação somativa pode ter, entre outros instrumentos e estratégias, provas escritas, a exemplo da seção *Até breve!*, que foi elaborada para contemplar, de modo aproximado, esse perfil.

Entretanto, ela também pode conter mais instrumentos, como seminários, debates orais, testes, entrevistas, entre outros, com os quais o professor pode verificar se os objetivos de aprendizagem que ele previamente traçou foram alcançados por seus estudantes. Aqui, no entanto, cabe uma ressalva: nem sempre o rendimento dos estudantes em uma prova revela o que eles realmente sabem.

Por essa razão, não se recomenda utilizar apenas a avaliação somativa, ainda que ela seja, por exemplo, composta da média de três provas. A importância de utilizar diferentes instrumentos e estratégias avaliativos está na ideia de que a avaliação deve ser abrangente para tentar captar as diferentes habilidades e competências que os estudantes estão desenvolvendo.

Especificamente sobre o tema avaliação, observe o que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica indicam:

> Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se, sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário (Brasil, 2013, p. 123).

Com base nas informações das três modalidades de avaliação, professor e estudantes vão poder encontrar meios para perceber dificuldades, propor alternativas para lidar com elas, reconhecer avanços e seguir investindo na progressão da aprendizagem.

O registro constante e sistemático dos resultados das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também servem para que o professor se autoavalie constantemente, analisando como expõe os conteúdos, quais são as estratégias que podem ser utilizadas, quais dúvidas têm conseguido esclarecer ou não, ou seja, como pode aperfeiçoar suas práticas docentes com base nos resultados obtidos.

Avaliar também as sequências didáticas voltadas para outras finalidades, as atividades pontuais, os conteúdos procedimentais, a atuação dos estudantes nos projetos propostos é um modo de acompanhar os progressos deles continuamente e dar subsídios para compreender o que precisa ser revisto, rearranjado, repensado, não apenas no que diz respeito aos conteúdos, mas também às práticas e escolhas metodológicas.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e aprofundamento do estudo. Isso contribui para a autoestima, o desejo de vencer desafios, a reflexão e a aceitação de críticas para alcançar o sucesso pessoal.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A seguir, apresentamos a organização e a estrutura da obra.

Estrutura da coleção

Cada volume está organizado em oito capítulos, estruturados em seções e subseções fixas e móveis. No decorrer de cada volume, há seções que não estão presentes em todos os capítulos, mas que se apresentam com regularidade.

No início e no término de cada volume, apresentamos, respectivamente, as seções *Boas-vindas!* e *Até breve!*, que vão auxiliar no processo avaliativo dos estudantes.

Boas-vindas!

No início de cada volume, antes do primeiro capítulo, apresentamos a seção *Boas-vindas!*. Essa seção foi pensada para ser um instrumento de **avaliação diagnóstica**. O objetivo é verificar os conhecimentos que o estudante já detém e quais devem ser retomados para que ele consiga acompanhar o ano letivo.

Trilha de retomada

Essa seção tem como intuito promover a revisão de alguns conhecimentos relacionados ao processo de alfabetização dos estudantes.

Abertura de capítulo

É composta de uma imagem acompanhada de questões de expressão oral. A função da abertura é mobilizar reflexões coletivas e/ou levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema do capítulo.

Navegar na leitura

Tem como objetivo o estudo de gêneros textuais, promovendo a fluência em leitura e a compreensão de texto mediante o trabalho com habilidades relacionadas ao eixo Leitura/escuta. Antes do texto em estudo, muitas vezes há questões que antecipam conteúdos e são relacionadas ao contexto e também ao levantamento de hipóteses de leitura com base em pistas textuais. Após o texto principal, há a subseção *Ler para compreender*, em que se encontram atividades de localização de informação, dedução de inferências, interpretação de ideias e de informações e, por fim, atividades de análise de conteúdos e elementos textuais.

Olá, oralidade

Essa seção contempla o eixo Oralidade por meio de propostas como: produção de textos orais e preparação da fala pública; estratégias de escuta de textos orais; análise de marcas dialetais, incluindo o estudo das variedades linguísticas; reconhecimento de marcas de oralidade em textos escritos e estudo de algumas relações entre a fala e a escrita, aprimorando o conhecimento dos estudantes.

Dando asas à produção

Voltada para o desenvolvimento do eixo Produção de textos, essa seção propõe a produção de textos de autoria ou, em algumas sequências, a reescrita de um texto-base. Geralmente, tem como suporte o trabalho com o gênero em estudo na seção *Navegar na leitura* e orienta os estudantes a aplicar, na escrita, conhecimentos linguísticos já estudados.

Além das orientações para a produção, a seção apresenta proposta para avaliação, revisão e exercício de reescrita do texto produzido, entendida como mais uma atividade para o estudante produzir uma nova versão do texto com o objetivo de formar um todo coerente e coeso.

A seção finaliza com uma sugestão de espaço de circulação para a divulgação da versão final do texto.

Caminhos da língua

Em toda a coleção, essa seção se destina ao trabalho com o eixo Análise linguística/semiótica, em consonância com os objetos de conhecimento da BNCC indicados para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A seção aborda conteúdos que estão relacionados a alfabetização, gramática, análise linguística e aspectos notacionais da escrita.

Jogos e brincadeiras

Apresenta propostas lúdicas, como jogos, brincadeiras e desafios, sempre com a finalidade de rever algum conteúdo linguístico estudado anteriormente.

Estudo do dicionário

Trata-se de uma seção pensada para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso e ao manuseio do dicionário. Apresenta atividades que auxiliam o estudante a compreender o modo de organização dos dicionários e alguns dos elementos que compõem suas páginas. O dicionário é tomado como objeto de estudo em seus aspectos gramaticais, semânticos e lexicográficos.

Vamos ler imagens!

Essa seção propõe a análise de textos não verbais ou verbo-visuais, como forma de levar o estudante a se alfabetizar visualmente. As atividades nela propostas procuram ajudá-lo a desenvolver a observação atenta dos elementos constitutivos da imagem, a atribuir sentido a eles e a reconhecer a intencionalidade da escolha desses elementos.

Pessoas e lugares

Nessa seção, os estudantes vão conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades, tanto do interior do país como de outros países. O objetivo é levá-los a perceber que cada comunidade tem suas singularidades e a reconhecer a riqueza da diversidade de culturas.

Universo digital

Essa seção explora temas relacionados ao mundo digital, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades da Computação da BNCC.

Leituras e leitores

Essa seção apresenta um projeto de leitura, com orientações extras na parte específica do Livro do Professor para que o professor possa desenvolvê-lo passo a passo, no decorrer do ano letivo. Ela tem como foco a experiência de leitura e a apreciação literária por meio do contato com novas obras, autores, acervos e também pelo compartilhamento de experiências individuais e coletivas relacionadas ao universo do "ler por prazer".

Vamos compartilhar!

Essa seção propõe o desenvolvimento de um projeto que retoma habilidades trabalhadas em alguns capítulos de cada volume, incentivando, muitas vezes, a mobilização de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Convém que a proposta seja conhecida pelos estudantes com certa antecedência para que eles possam se preparar para incorporar no projeto suas produções orais ou escritas.

Aprender sempre

Trata-se de uma seção de aplicação e revisão de conteúdos estudados no capítulo, funcionando como um momento de avaliação do processo de aprendizagem. As atividades propostas são uma oportunidade para o estudante retomar, analisar e refletir sobre os gêneros textuais estudados, bem como sobre os conteúdos referentes ao eixo Análise linguística/semiótica abordados no capítulo.

Até breve!

No fim de cada volume, apresentamos a seção *Até breve!*. Essa seção, assim como a seção *Boas-vindas!*, no início do volume, foi pensada para ser um instrumento de avaliação. Agora, porém, a ideia é apresentar uma proposta de **avaliação somativa**. Na seção, são propostas atividades com o intuito de explorar alguns dos conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo para verificar a aprendizagem dos estudantes e, se for o caso, rever o planejamento e trilhar propostas de remediação.

Sugestões de leitura

Nessa seção, ao fim de cada volume, são indicadas algumas sugestões de livros acompanhadas de breves sinopses. Ela tem a finalidade de despertar o interesse por novas leituras, estimulando o hábito de ler além do que se lê em sala de aula. De modo geral, os livros indicados se relacionam com o tema ou com os gêneros em estudo nos capítulos.

Progressão de conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **3º ano**. Por meio dos dados disponibilizados, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Em consonância com o compromisso da coleção em relação ao desenvolvimento integral do estudante, diversos conteúdos de Língua Portuguesa favorecem a abordagem significativa dos temas contemporâneos transversais (TCTs). Em muitos casos, a mobilização deles favorece abordagens interdisciplinares, algo que possibilita o trabalho de modo integrado com outros componentes curriculares. Nesse sentido, os temas contemporâneos trabalhados em cada parte do material também foram destacados para amparar o docente durante o planejamento escolar.

Boas-vindas!

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de texto de curiosidades. Leitura de tira. Posição da letra **r** na sílaba. Aumentativo e diminutivo.	**Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF03LP02.		

Trilha de retomada

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Tipos de letra e direção da escrita. Frase, pontuação e espaço entre as palavras. Uso de letra maiúscula e minúscula. Alfabeto e vogais. Sons nasais: **ã** e **ão**. Letras **w** e **y**; letras **f**, **v**, **t**, **d**, **p** e **b**; letras **s**, **r** e **ℓ**; letras **m** e **n**; letra **h** e uso de **lh**, **nh** e **ch**; letra **x**; letras **j** e **g**; letra **z**; letras **c** e **k**; letras **c** e **q**; uso de **c** e **ç**.	**Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP18, EF35LP01, EF03LP01.		

Capítulo 1 – Cultura de paz

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de poema. Uso de **r** e **rr**. Escuta e declamação de poema. Singular e plural. Leitura de poema visual. Leitura de texto instrucional. Número de sílabas nas palavras. Consulta do dicionário: entrada e verbete. Produção de texto instrucional. Instruções de receita culinária.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP28, EF35LP31, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP05, EF03LP11, EF03LP14, EF03LP15 e EF03LP16. • **Arte**: EF15AR04. • **Computação**: EF15CO01.	• **Competências gerais da Educação Básica (CGEB):** 1, 3, 4, 5, 9 e 10. • **Competências específicas de Linguagens (CELGG):** 1, 2, 3 e 5. • **Competências específicas de Língua Portuguesa (CELP):** 1, 5, 7, 8 e 9. • **Competências específicas de Arte (CEA):** 1 e 9. • **Competências da Computação (CC):** 1 e 3. • **Competências socioemocionais (CS)**: tomada de decisão responsável e consciência social.	

Capítulo 2 – Do lado de lá e do lado de cá

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de trecho de romance. Parágrafo. Uso de travessão e de dois-pontos. Encontro consonantal e dígrafo. Encontro consonantal: **br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr**, **pr**, **tr**, **vr**. Produção de letra de canção. Recitação de cordel: jogral. **VAMOS LER IMAGENS!** Opostos. **OBJETO DIGITAL** Literatura de cordel.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP09, EF35LP12, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF03LP02, EF03LP07 e EF03LP27. • **Arte:** EF15AR17. • **Computação:** EF03CO08.	• **CGEB:** 1, 2, 3, 4, 8 e 9. • **CELGG:** 2, 3 e 5. • **CELP:** 1, 2, 3, 8 e 9. • **CEA:** 1. • **CC:** 4. • **CS**: consciência social e autoconsciência.	

Capítulo 3 – Vivam os animais!

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de trecho de romance. Substantivo. Letra **h** inicial e uso de **lh**, **nh** e **ch**. Leitura de relatório de experimento. Uso de **s** e **z**. Produzir relatório de observação. Exposição oral de relatórios de observação. **PESSOAS E LUGARES** Os povos indígenas e os animais. **OBJETOS DIGITAIS** Animais ameaçados de extinção. Crianças indígenas no Brasil.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP03, EF03LP08, EF03LP24, EF03LP25 e EF03LP26. • **Arte:** EF15AR04. • **Computação:** EF03CO07.	• **CGEB:** 2, 3, 5, 8 e 10. • **CELGG:** 2, 3, 4 e 6. • **CELP:** 3, 5, 8 e 9. • **CS**: habilidades de relacionamento, consciência social e tomada de decisão responsável.	

Capítulo 4 – Amiga bicicleta

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de notícia. Verbo. Encontros consonantais: **bl**, **cl**, **fl**, **gl**, **pl**, **tl**, **vl**. Letra **ℓ** no início e no final de sílaba. Leitura de cartaz de divulgação. Acento agudo, acento circunflexo e sílaba tônica. Produção de cartaz. Telejornal. **UNIVERSO DIGITAL** Como fazer pesquisas na internet.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP18, EF03LP02, EF03LP06, EF03LP08, EF03LP19, EF03LP21, EF03LP22 e EF03LP25. • **Computação:** EF03CO07 e EF15CO08.	• **CGEB:** 1, 2, 6 e 10. • **CELGG:** 1, 2, 5 e 6. • **CELP:** 1, 2, 5, 6 e 10. • **CS**: tomada de decisão responsável e consciência social.	• **Meio Ambiente** – Educação Ambiental.

Capítulo 5 – Medo de quê?

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de texto teatral. Palavras com **c** e **qu**. Comparando um texto escrito e sua produção oral. Leitura de conto de assombração. Verbos que indicam ação, estado e fenômenos da natureza. Sinais de pontuação. Agente, ação e objeto da ação. Produção de conto. **PESSOAS E LUGARES** Dia dos Mortos. **OBJETO DIGITAL** É hora do espetáculo!	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP07 e EF03LP08. • **Arte:** EF15AR21 e EF15AR22. • **Computação:** EF03CO03.	• **CGEB:** 3, 4 e 9. • **CELGG:** 1, 2, 3 e 5. • **CELP:** 1, 3, 5 e 9. • **CEA:** 1 e 4. • **CC:** 7. • **CS**: autogestão e tomada de decisão responsável.	

Capítulo 6 – Só acredito vendo!

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de lenda. Ditongo, tritongo e hiato. Uso de **m** antes de **p** e **b**. Adjetivo. Uso de **g** e **gu**. Consulta à escrita de palavras e expressões. Contação de lenda. Produção de ficha-retrato.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP12, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP09 e EF03LP25.	• **CGEB:** 1, 3, 6 e 9. • **CELGG:** 1, 4 e 5. • **CELP:** 1, 2, 8 e 9. • **CS**: habilidades de relacionamento e consciência social.	• **Multiculturalismo** — Diversidade cultural.

Capítulo 7 – Cada um é como é

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de HQ. Pronomes pessoais e pronomes possessivos. Uso de **s** e **ss**. Variedades linguísticas: a gíria. Pronomes demonstrativos. Leitura de diário. Uso de **o** ou **u**, de **e** ou **i**. Produção de diário pessoal. **UNIVERSO DIGITAL** Como criar uma história em quadrinhos *on-line*? **VAMOS LER IMAGENS!** Anúncio de propaganda.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP07, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17 e EF03LP19. • **Computação:** EF03CO08 e EF15CO08.	• **CGB:** 1, 4, 6, 7 e 9. • **CELGG:** 2, 4 e 6. • **CELP:** 1, 3, 4, 5 e 6. • **CC:** 3. • **CS**: habilidades de relacionamento, autoconsciência e tomada de decisão responsável.	

Capítulo 8 – Viver juntos

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de narrativa. Derivação com sufixos e prefixos. Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas. Debate. Leitura de cartas do leitor. Uso de **m**, **n** e **til** (~). Produção de carta do leitor. **OBJETOS DIGITAIS** Características de um debate. Bens culturais do Brasil.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP26, EF35LP29, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP07, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP18, EF03LP20 e EF03LP23. • **Computação:** EF03CO07 e EF15CO09.	• **CGEB:** 1, 4, 6, 7, 9 e 10. • **CELGG:** 1, 2 e 4. • **CELP:** 1, 3, 5, 6, 8 e 9. • **CC:** 1 e 2. • **CS**: habilidades de relacionamento, tomada de decisão responsável e consciência social.	

Até breve!

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de notícia. Letra **s**. Divisão silábica. Classificação de palavras de acordo com a quantidade de sílabas. Classificação de palavras de acordo com a sílaba tônica. Leitura de diário. Letra **h** e uso de **lh**, **nh** e **ch**. Adjetivos. Sufixo. Substantivo. Verbo.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP13, EF35LP14, EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP08, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP12 e EF03LP18.		

Sugestão para o planejamento

Cada instituição tem uma forma de construir o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do 3º ano da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Semestre	Bimestre	Trimestre	Capítulo	Seção	Página
1	1	1	1	---	**Boas-vindas!** – Avaliação diagnóstica	10
1	1	1	1	---	**Trilha de retomada**	12
1	1	1	1	1	**Abertura do capítulo 1** – Cultura de paz	28
1	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – Classificados poéticos	30
1	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Uso de **r** e **rr**	34
2	1	1	1	1	**Olá, oralidade** – Escuta e declamação de poema	38
2	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Singular e plural	39
2	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – Pomba Branca	42
3	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – *Tsuru*	45
3	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Número de sílabas nas palavras	49
3	1	1	1	1	**Estudo do dicionário** – Consulta ao dicionário: entrada e verbete	50
3	1	1	1	1	**Dando asas à produção** – Texto instrucional	52
4	1	1	1	1	**Olá, oralidade** – Instruções de receita culinária	54
4	1	1	1	1	**Leituras e leitores** – Um passeio literário entre palavras e imagens	56
4	1	1	1	1	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	58
5	1	1	1	2	**Abertura do capítulo 2** – Do lado de lá e do lado de cá	60
5	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – O outro lado do espelho	62
5	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Parágrafo	68
5	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Uso de travessão e de dois-pontos	70
6	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – Lá na terra do contrário	72
6	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Encontro consonantal e dígrafo	76
6	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Encontro consonantal: **br**, **cr**, **dr**, **fr**, **gr**, **pr**, **tr**, **vr**	78
7	1	1	1	2	**Dando asas à produção** – Letra de canção	80
7	1	1	1	2	**Olá, oralidade** – Recitação de cordel: jogral	82
8	1	1	1	2	**Vamos ler imagens!** – Opostos	84
8	1	1	1	2	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	86
9	1	2	1	3	**Abertura do capítulo 3** – Vivam os animais!	88
9	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – O gato malhado e a andorinha Sinhá	90
9	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Substantivo	96
9	1	2	1	3	**Jogos e brincadeiras** – Animais em extinção	98
10	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Letra **h** inicial e uso de **lh**, **nh** e **ch**	99
10	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – Receita de experimento	102
10	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Uso de **s** e **z**	104
11	1	2	1	3	**Dando asas à produção** – Relatório de observação	106
11	1	2	1	3	**Olá, oralidade** – Exposição oral de relatórios de observação	108
12	1	2	1	3	**Pessoas e lugares** – Os povos indígenas e os animais	110
13	1	2	1	3	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	112
14	1	2	2	4	**Abertura do capítulo 4** – Amiga bicicleta	114
14	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – Doze horas de pedalada para alegria da criançada	116
14	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Verbo	120
14	1	2	2	4	**Jogos e brincadeiras** – Qual é o verbo?	122
15	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Encontros consonantais: **bl**, **cl**, **fl**, **gl**, **pl**, **tl**, **vl**	123
15	1	2	2	4	**Caminhos da língua -** Letra **ł** no início e no final de sílaba	126

16	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – Dia Mundial sem Carro	128
16	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Acento agudo, acento circunflexo e sílaba tônica	131
16	1	2	2	4	**Universo digital** – Como fazer pesquisas na internet	134
16	1	2	2	4	**Dando asas à produção** – Cartaz	136
16	1	2	2	4	**Olá, oralidade** – Telejornal	138
17	1	2	2	4	**Vamos compartilhar!** – Evento comunitário: Todo dia é dia de meio ambiente	140
17	2	2	2	4	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	142
18	2	3	2	5	**Abertura do capítulo 5** – Medo de quê?	144
18	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – Os mentirosos	146
18	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Palavras com **c** e **qu**	150
18	2	3	2	5	**Olá, oralidade** – Comparando um texto escrito e sua produção oral	152
18	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – O médico-fantasma	155
18	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Verbos que indicam ação, estado e fenômenos da natureza	160
19	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Sinais de pontuação	162
20	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Agente, ação e objeto da ação	164
22	2	3	2	5	**Dando asas à produção** – Conto	168
22	2	3	2	5	**Pessoas e lugares** – Dia dos Mortos	170
23	2	3	2	5	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	172
24	2	3	2	6	**Abertura do capítulo 6** – Só acredito vendo!	174
24	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – Um saci no meu quintal	176
24	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Ditongo, tritongo e hiato	181
24	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Uso de **m** antes de **p** e **b**	184
24	2	3	2	6	**Jogos e brincadeiras** – Jogo da memória de palavras com **m** ou com **n**	185
25	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – O Caipora	186
26	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Adjetivo	189
26	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Uso de **g** e **gu**	191
27	2	3	2	6	**Estudo do dicionário** – Consulta à escrita de palavras e expressões	194
27	2	3	2	6	**Olá, oralidade** – Contação de lenda	196
27	2	3	2	6	**Dando asas à produção** – Ficha-retrato	198
28	2	3	2	6	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	200
29	2	4	3	7	**Abertura do capítulo 7** – Cada um é como é	202
29	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Presente de grego	204
29	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Pronomes pessoais e pronomes possessivos	212
30	2	4	3	7	**Jogos e brincadeiras** – Bingo dos pronomes	216
30	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Uso de **s** e **ss**	217
30	2	4	3	7	**Olá, oralidade** – Variedades linguísticas: a gíria	219
30	2	4	3	7	**Universo digital** – Vamos criar uma história em quadrinhos *on-line*?	220
30	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Pronomes demonstrativos	222
31	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Diário	224
31	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Uso de **o** ou **u**, de **e** ou **i**	228
31	2	4	3	7	**Dando asas à produção** – Diário pessoal	230
32	2	4	3	7	**Vamos ler imagens!** – Anúncio de propaganda	232
32	2	4	3	7	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	234
33	2	4	3	8	**Abertura do capítulo 8** – Viver juntos	236
33	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – A escolha	238
33	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Derivação com sufixos e prefixos	243
34	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Acentuação dos monossílabos tônicos e das oxítonas	246
34	2	4	3	8	**Olá, oralidade** – Debate	249
34	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – Carta dos leitores	251
35	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Uso de **m**, **n** e **til** (**~**)	255
35	2	4	3	8	**Dando asas à produção** – Carta do leitor	257
36	2	4	3	8	**Vamos compartilhar!** – Projetando uma gibiteca	260
36	2	4	3	8	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	262
36	2	4	3	---	**Até breve!** – Avaliação somativa	264

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E, do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003). As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo. Observe o modelo a seguir, que pode ser adaptado sempre que necessário, a depender das necessidades do professor e das aulas.

MODELO DE MATRIZ PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR SEMANAL

Professor(a): _____

Turma(s): _____ **Turno(s):** _____ **Semana:** _____

Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique o componente curricular Língua Portuguesa e outros, caso haja uma abordagem interdisciplinar.	Registre as habilidades e as competências.	Liste os materiais que serão empregados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

Sequência didática

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir quando e onde cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre quais objetivos se pretende alcançar e como isso será feito. Para organizar a coleção, tomamos como fundamento a noção de sequência didática desenvolvida por Zabala (1998). Nessa proposta, as sequências didáticas são tomadas como uma forma de encadear e articular as diferentes estratégias de um percurso cujo objetivo é educativo. As sequências apontam a função de cada atividade na construção de um conhecimento. Nesse sentido, a sequência didática pode corresponder a uma seção ou a um conjunto de seções.

Nesse trabalho, o educador exerce papel crítico, uma vez que cabe a ele planejar, aplicar e avaliar a pertinência ou a necessidade de cada passo.

A maneira como os conteúdos estão desenvolvidos é um traço fundamental da obra. Parte-se, por exemplo, da seção *Navegar na leitura*, em que é possível encontrar, de acordo com os propósitos da sequência, questões de leitura antecipatória, de caráter predominantemente oral, voltadas para a previsão de conteúdos, leitura prévia ou resgate de conhecimentos partilhados. Em seguida, vem o texto principal da seção, que será lido e analisado. Em geral, trechos do texto são retomados na seção *Caminhos da língua*, que trabalha aspectos linguísticos e gramaticais. Em todos os capítulos, estão presentes também uma ou mais seções de produção de texto. Espera-se que essa estrutura contribua para que o professor atinja satisfatoriamente o objetivo de fazer do estudante um sujeito leitor e produtor de textos. Presente em todos os capítulos, a seção *Olá, oralidade* se destina a trabalhar os objetos de conhecimento relativos ao eixo especificado no próprio título por meio de atividades que podem ser a produção de gêneros orais ou atividades relacionadas à língua em uso, como as que envolvem variedades linguísticas.

Acreditamos que a aprendizagem é o lugar da construção de significados e de sentidos. Assim, de acordo com os objetivos propostos e as habilidades a serem desenvolvidas, em alguns momentos da obra há seções que retomam o conteúdo ou o tema de seções anteriores, ou estão de algum modo relacionadas ao que foi visto antes. Isso proporciona um movimento de retomada dos procedimentos e dos conteúdos na dinâmica de sala de aula. É esse, portanto, o desafio do trabalho educativo pautado na relação entre as sequências didáticas: a construção de sentidos.

Acreditamos, portanto, que não há mais espaço para uma metodologia de viés passivo ou pouco dinâmico, voltada para a simples recepção dos diferentes conteúdos por parte dos estudantes. O que se pretende com as estratégias da coleção é promover um movimento de interação e relação entre sequências didáticas de modo a privilegiar a relação dialógica entre professor e estudantes em atividades diversas.

Como ocorre com a rotina, a construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática requer para propor o modelo a seguir: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, os materiais e espaços que serão mobilizados, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

MODELO DE MATRIZ PARA A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Sequência didática	Anote o título da sequência didática.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento da aula	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização, organização do espaço físico da sala de aula, etc.
Fechamento e avaliação da sequência	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma.

Para finalizar, apresentamos um modelo de plano de aula para a seção *Navegar na leitura* que engloba tanto a rotina quanto a sequência didática. Para isso, consideramos alguns conteúdos do capítulo 1 do 3º ano. Sabemos que o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes, exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Sendo assim, este planejamento visa guiar o seu trabalho, ao mesmo tempo em que permite adaptações à realidade e ao projeto pedagógico de sua escola.

MODELO DE PLANO DE AULA – TEXTO INSTRUCIONAL	
Seção *Navegar na leitura* (páginas 45 a 48)	
Objetivos	• Favorecer a compreensão e a interpretação de textos do gênero texto instrucional, desenvolvendo habilidades leitoras; • Incentivar o reconhecimento da estrutura e da finalidade do gênero texto instrucional; • Acompanhar a leitura em voz alta feita pelos estudantes, promovendo a prática da habilidade de ler com velocidade, precisão e prosódia.
Quantidade de aulas previstas	2 aulas.
Materiais necessários	Livro didático; folhas de papel colorido ou papel reciclado e barbante para que os estudantes façam um *tsuru*.
Habilidades da BNCC	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF03LP11, EF03LP16 e EF15AR04 (interdisciplinaridade)
Planejamento da rotina	
Organização do espaço de aprendizagem	• Dispor as carteiras de modo que todos os estudantes possam observar a lousa com facilidade. Outra possibilidade é organizá-las em pequenos grupos, principalmente na atividade de finalização das aulas.
Atividade preparatória	• Realizar a **avaliação diagnóstica** sugerida no rodapé da página **45** do Livro do Professor formato em U. Verificar o conhecimento que a turma tem a respeito do gênero, se já assistiram a tutoriais que ensinam a realizar atividades diversas como criar brinquedos, realizar experimentos, preparar alimentos, etc. • Se necessário, apresentar também alguns vídeos instrucionais e depois pedir a eles que comentem como as instruções foram organizadas.
Desenvolvimento das aulas	• Com base nas informações apresentadas no **Roteiro de aula** da página **45**, explicar o que é um *tsuru* e realizar a leitura do texto de modo que possam associar as instruções às imagens apresentadas. • Depois, realizar as atividades da subseção *Ler para compreender*. Utilizar as orientações didáticas apresentadas a respeito de cada atividade a fim auxiliar os estudantes a analisar e refletir sobre as informações presentes no texto. A atividade **4**, por exemplo, permite aos estudantes observar o papel diretivo das instruções e notar, em especial, a presença de verbos no imperativo nessa construção textual. Durante as discussões das atividades, convidar os estudantes a expressar suas ideias, mantendo um ambiente acolhedor na sala de aula.
Finalização das aulas	• Para sistematizar os conteúdos trabalhados na aula, realizar a **avaliação continuada** e a **atividade complementar** da página **48**. Nelas, os estudantes poderão conhecer outros exemplos de texto instrucional e também terão a oportunidade de, com base no texto, produzir um *tsuru* e, em seguida, presentear alguém.

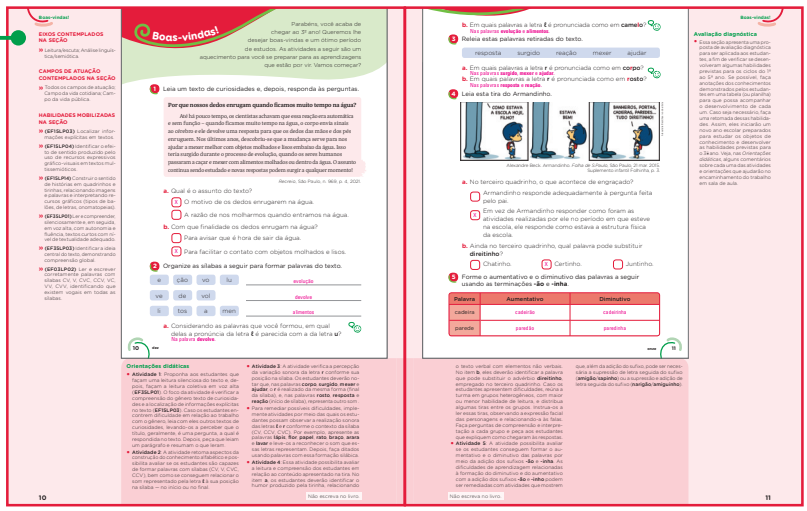
Esse plano de aula é uma sugestão de modelo que pode ser ampliado e adaptado conforme a necessidade da turma e da prática docente. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de progressão de conteúdos, na sugestão de cronograma e nas orientações didáticas disponibilizadas nas colunas laterais e na parte inferior da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de atividades complementares, propostas de roteiros de aula, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

Essa seção é constituída pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionadas na parte central do Livro do Professor. Nessa reprodução, há as respostas das atividades em rosa. Ao redor dela, nas colunas laterais e na parte inferior, indicam-se os objetivos pedagógicos de cada capítulo, as competências, as habilidades, os eixos, os campos de atuação e apresentam-se: orientações sobre cada uma das atividades, podendo haver complementos de respostas e demais subsídios para auxiliar o professor; roteiros de aulas e demais sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula. Dessa maneira, todas as informações relacionadas aos conteúdos do Livro do Estudante e úteis para a preparação das aulas estão disponíveis a você, professor. Para facilitar, a numeração das páginas passa a ser a mesma do Livro do Estudante. Veja a seguir como o Livro do Professor está organizado.

Itens da BNCC avaliados na seção

Lista com os eixos, campos de atuação e habilidades avaliados na seção.

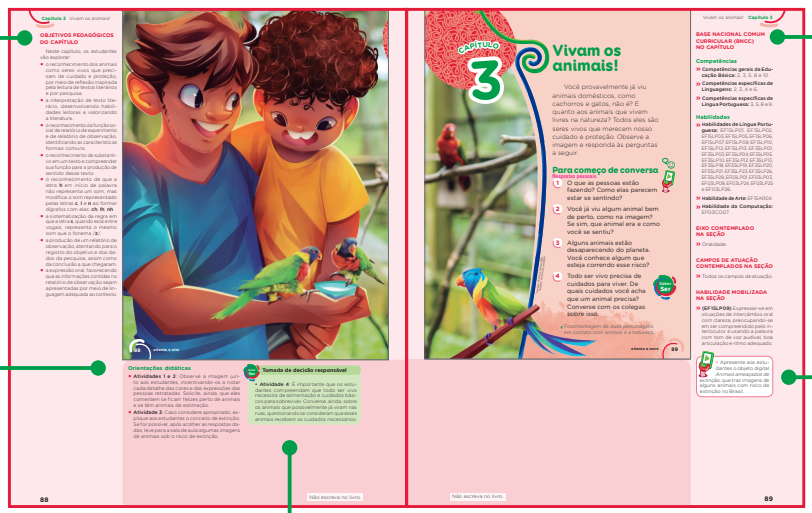


Objetivos pedagógicos do capítulo

Lista dos objetivos que destaca as expectativas de aprendizagem de cada capítulo e o que os estudantes deverão saber ao final do capítulo.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no capítulo

Lista das competências e habilidades que são mobilizadas no capítulo.



Objeto digital

Indicação do objeto digital para ampliar e complementar o tema e o trabalho desenvolvidos na seção.

Orientações didáticas

Orientações relativas ao conteúdo abordado e às atividades de cada página. Pode conter também sugestões de atividades interdisciplinares.

Saber Ser

Orientação para o trabalho com competências socioemocionais.

Ideias e conceitos-chave da seção

Indicação do conteúdo trabalhado na seção e da maneira como ele será abordado.

Avaliação diagnóstica

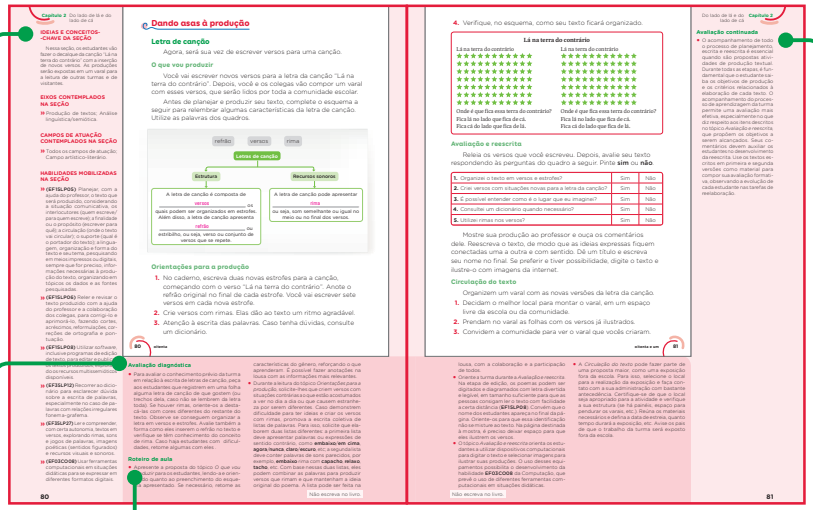
Sugestões de atividades diagnósticas que o professor pode utilizar para verificar o conhecimento dos estudantes a respeito do que será desenvolvido na seção.

Diversidade e inclusão

Sugestões de estratégias didáticas específicas e adaptadas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar.

Para casa

Comentários sobre as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes em seus lares, com os pais ou responsáveis.

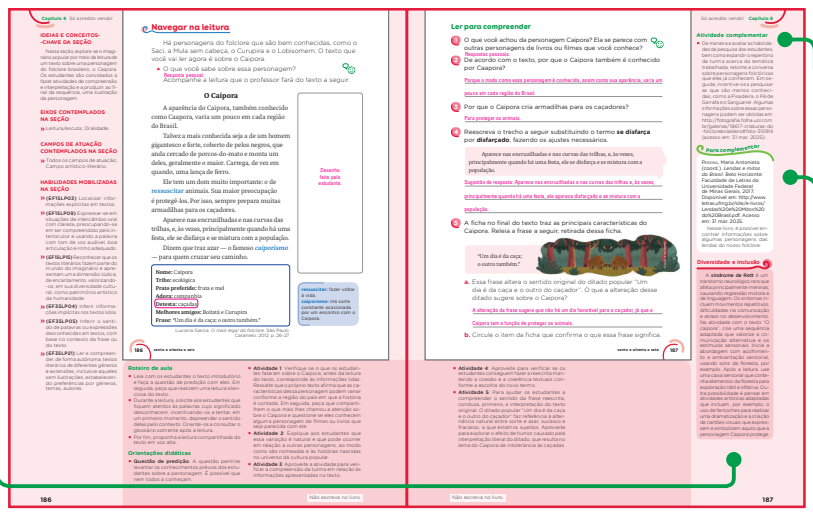


Avaliação continuada

Sugestões de atividades continuadas que o professor pode utilizar para acompanhar o aprendizado dos estudantes ao longo da seção.

Roteiro de aula

São apresentadas sugestões de encaminhamento que podem auxiliar no planejamento e desenvolvimento das aulas.

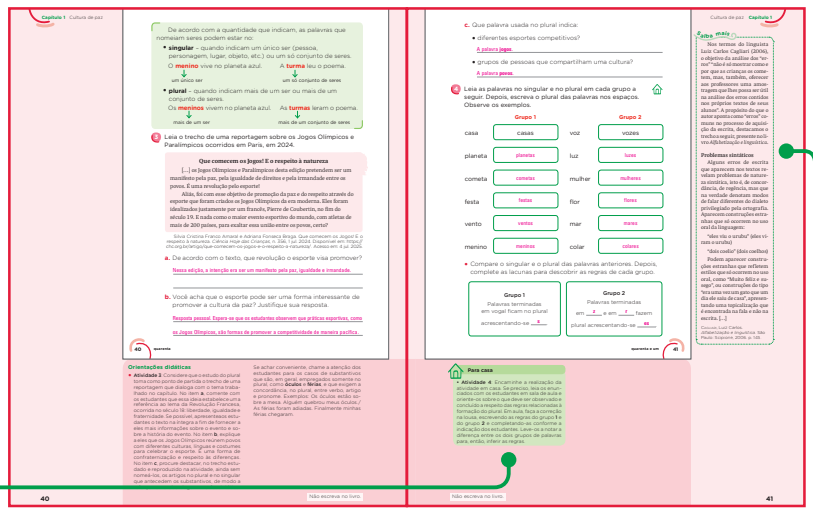


Atividade complementar

Propostas de atividades para ampliar e diversificar a abordagem dos conteúdos estudados.

Para complementar

Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e conteúdos propostos. desenvolvidos na seção.



Saiba mais

Textos localizados nas colunas laterais para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de (org.). *Proepre*: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Ed. da FE-Unicamp, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos afetivo, social e cognitivo. Os artigos disponibilizados propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de linguagem, composta de ensaios sobre a compreensão dialógica da língua, esse livro é um dos pilares teóricos do trabalho com os gêneros textuais.

Ballester, Margarita *et al*. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Nesse livro, a avaliação é apresentada como uma função pedagógica que, no processo educativo, pode favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Obra que enfoca a abordagem normativa da língua portuguesa, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), e considera aspectos linguísticos e pesquisas sobre o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, norteando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento é um complemento à BNCC e estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades relacionados à Computação que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Pró-letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental – alfabetização e linguagem. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2025.

Documento produzido para a formação de professores e escrito por vários autores, apresenta fascículos com temas diversos e de relevância para o desenvolvimento do trabalho de alfabetização e letramento em sala de aula.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Obra de referência na educação nacional, auxilia as escolas no planejamento curricular e na seleção de conteúdos fundamentais nas diferentes etapas da educação escolar.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O documento apresenta e contextualiza os Temas Contemporâneos Transversais, indicando como eles podem ser inseridos em sala de aula.

Bronckart, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2003.

Bronckart parte de estudos anteriores sobre o domínio de operações de planificação e de textualização pela criança e propõe uma ampliação desse quadro teórico, de modo a torná-lo mais abrangente, integral e explícito. Ao mesmo tempo, trata das condições de produção de textos, de sua classificação e da problemática que cinge as operações fundamentais de seu funcionamento.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Essa relevante obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que precisam estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos. É fundamental ressaltar que, para as autoras, a leitura é uma reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, que aciona referências, experiências e conhecimentos durante o ato de ler.

Cortesão, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: Abrantes, Paulo; Araújo, Filomena (org.). *Reorganização curricular do ensino básico*: avaliação das aprendizagens – das concepções às novas práticas. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

Esse material aborda e conceitua as avaliações somativa, formativa e diagnóstica.

Dolz, Joaquim *et al*. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

No contexto do trabalho com os gêneros textuais, a obra tem como objetivo proporcionar aos professores conhecimentos relativos à didática da escrita, ao adaptá-la para as particularidades da língua portuguesa. A metodologia proposta permite compreender as capacidades e dificuldades deles para, com base nesses achados, organizar o ensino e ultrapassar obstáculos de aprendizagem.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Como professora e pesquisadora participante do próprio estudo, a autora associa dados de pesquisa à prática pedagógica. Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia um olhar para a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Geraldi, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Hadji, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Essa obra apresenta um panorama dos estudos e práticas de avaliação, colaborando para a reflexão sobre processos avaliativos que integram a aprendizagem.

Haydt, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2004. (Série Educação).

Nessa obra, a avaliação é sistematizada e apresentada de maneira prática e inovadora como instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Lemle, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Importante e necessária, essa obra apresenta ao professor alicerces teóricos acerca da língua e de sua representação, abordando as unidades linguísticas e respectivos mecanismos de funcionamento. A compreensão de tais alicerces propicia ao professor maior consciência acerca do processo de alfabetização e das capacidades que as crianças precisam desenvolver, habilitando-o a atuar efetivamente para favorecer o sucesso dos estudantes na aquisição do sistema alfabético de escrita.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

Com base no estudo da didática, essa obra subsidia a formação do professor e apresenta a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: Dionisio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora; Machado, Anna Raquel (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

Marcuschi apresenta os gêneros textuais como práticas discursivas e trata do surgimento e da transmutação de gênero, de gêneros híbridos e de intertextualidade. Também explicita as diferenças entre gênero e tipo textual e, esclarecendo esses conceitos, aponta caminhos para situá-los no universo escolar.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro apresenta uma abordagem relacionada ao estudo da comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas e outras.

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar a aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia, com proposições de abordagens para a sala de aula.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. São Paulo: Manole, 2013.

Baseando-se em estudos científicos, o autor discorre acerca dos processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever. O livro recomenda ações para promover a alfabetização eficiente, por meio de intervenções pontuais, a fim de prevenir ou resolver dificuldades que podem aparecer durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

Morin, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

A obra discute temas fundamentais para a educação contemporânea, propondo uma reflexão sobre o desenvolvimento humano cognitivo, afetivo e social.

Perrenoud, Philippe *et al*. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra contém textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Piret, Suzanne; Béziers, Marie-Madeleine. *A coordenação motora*: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 1992.

Esse livro apresenta uma importante discussão a respeito da psicomotricidade na vida do ser humano, destacando como a coordenação motora de cada indivíduo precisa ser considerada.

Raabe, André *et al*. *Referenciais de formação em computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.sbc.org.br/images/ComputacaoEducacaoBasica-versaofinal-julho2017.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

O documento é resultado do trabalho conjunto de uma comissão de professores em defesa de que os conteúdos da Computação sejam oferecidos na Educação Básica.

Ribeiro, Leila *et al*. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60. Acesso em: 17 mar. 2024.

Esse relatório técnico foi produzido com o objetivo de apresentar caminhos e possibilidades para empregar os fundamentos da área da Computação na Educação Básica.

Rojo, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2020.

Esse livro aborda os letramentos múltilplos, apresentando reflexões sobre potencialidades e possibilidades nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Schneck, C. M.; Henderson, A. Descriptive analysis of the developmental progression of grip position for pencil and crayon control in nondysfunctional children. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 44, p. 893-900, 1990.

Esse artigo apresenta um estudo sobre a progressão de padrões da preensão no desenvolvimento das crianças.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Glaís Sales Cordeiro; Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa diversas possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos relativos ao planejamento e à progressão do trabalho com gêneros textuais.

Silva, Thaïs Cristófaro. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2017.

Esse dicionário de fonética e fonologia lista cerca de 730 verbetes. É um rico material que apresenta, de modo simples e objetivo, as propriedades articulatórias dos sons do português brasileiro.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), bem como reconhecendo estudos e pesquisas sobre oralidade e escrita desenvolvidos particularmente pela Psicologia do Desenvolvimento e pela Psicologia Cognitiva, a autora propõe que a alfabetização como técnica caminhe junto do desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionado à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula.

Vigotski, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche; José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A obra expõe o pensamento de Vigotski, para quem a linguagem é ferramenta decisiva na estruturação do pensamento e fundamental na construção do conhecimento.

Zabala, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor aborda a ação educativa e discute como ensinar considerando tanto a função social do ensino quanto a concepção dos processos de aprendizagem.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra mostra o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e aponta para uma visão integradora que objetiva o ensinar para a complexidade. Destaca o conflito cognitivo, a autorreflexão e o aprender a aprender.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009: Institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, DF: MEC/Semesp, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento oficial que estabelece orientações para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas brasileiras.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Atendimento educacional especializado*: pessoa com surdez. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

O material fornece subsídios teóricos e práticos para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência auditiva. Aborda o uso de Libras, leitura labial e materiais visuais como estratégias fundamentais à inclusão.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Saberes e práticas da inclusão* – Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/Semesp. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental. Acesso em: 22 jul. 2025.

Essa coleção de artigos e cartilhas visa auxiliar o professor nas práticas pedagógicas junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais. O material orienta os docentes quanto aos direitos educacionais dos estudantes com deficiência e traz abordagens para a flexibilização curricular.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha, produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal, serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Mendes, Enicéia G. *et al*. Evolução nas medidas de acessibilidade física nas escolas brasileiras segundo dados do Censo Escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-20, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmFHDjqsTsv4xsRswnzk59J/?lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2025.

O artigo tem por objetivo analisar de que maneira a acessibilidade física é definida e mensurada nas escolas brasileiras e se, na última década, houve alterações nos quesitos avaliados.

2 2 4 8 6 7

ISBN 978-85-418-3857-3

2 900002 248678